

# Plano de Proteção à Fauna

Atividade de Perfuração na Acumulação de Patola  
Bloco BM-S-40, Bacia de Santos

Processo IBAMA nº02001.011412/2020-42

Rev. 00



**Aiuká**  
Consultoria em Soluções Ambientais

**Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais**  
[www.aiuka.com.br](http://www.aiuka.com.br)

**Endereço:** Av. do Trabalhador, 1799 | Sítio do  
Campo - Praia Grande – SP | Brasil | CEP:  
11.725-000

**Tel:** 13 3491 4074

**Emergências:** 13 97421 9300

**E-mail:** [projetos@aiuka.com.br](mailto:projetos@aiuka.com.br)

**WITT O'BRIEN'S**

**Witt O'Brien's Brasil**

[www.wittobriens.com.br](http://www.wittobriens.com.br)

**Endereço:** Rua da Glória, 122 - 10º Andar | Glória -  
Rio de Janeiro – RJ | Brasil |  
CEP 20.241-180

**Telefone:** +55 21 3032-6750 / 3032-6762

**Emergency Line:** 0800-OBRIENS [0800-6274367]



## CONTROLE DE REVISÕES

| Rev. | Data      | Descrição (motivo da revisão) | Responsável                   |
|------|-----------|-------------------------------|-------------------------------|
| 00   | Maio/2021 | Documento original            | Aiuká & Witt O'Brien's Brasil |



## APRESENTAÇÃO

### *Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais*

A Aiuká é uma empresa brasileira especializada no planejamento, documentação, gerenciamento e reabilitação de fauna em derramamentos de petróleo. A Aiuká é a primeira empresa brasileira com experiência nacional e internacional na reabilitação de fauna após emergências com derramamento de óleo. Com uma equipe técnica de renome e experiência internacional, utiliza protocolos de gerenciamento e tratamento reconhecidos mundialmente para lidar com animais afetados por derramamentos de substâncias petroquímicas, nos três níveis de categorização: *Tier 1*, *Tier 2* e *Tier 3*. Para atender às especificidades das emergências e rápida amplificação de sua equipe, conta com o apoio operacional de parceiros nacionais e internacionais como o Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM-FURG), o *International Bird Rescue*, a *Southern African Foundation for the Conservation of Coastal Birds* (SANCCOB) e *Sea Alarm Foundation*. A Aiuká é uma das onze organizações de todo o mundo que participa do desenvolvimento do Sistema Global de Resposta à Fauna Oleada (GOWRS), que é apoiado pela IPIECA – IOGP através do Projeto JIP20 e *Oil Spill Response Limited*: [www.oilspillresponseproject.org/response/oiled-wildlife/](http://www.oilspillresponseproject.org/response/oiled-wildlife/). Projeto este que conta com apoio de empresas operadoras de petróleo como Chevron, Enauta, ExxonMobil, Equinor, Shell, BP, Total e outras.

### *Witt O'Brien's Brasil*

Em 2011, a O'Brien's, EnvironPact e OceanPact formaram uma *joint venture* denominada O'Brien's do Brasil. Esta união garante o fornecimento de serviços de consultoria de primeira linha em todos os segmentos originais de seus respectivos membros, que inclui: risco, emergência, meio-ambiente e segurança operacional. Em 2013, a Witt Associates se juntou à O'Brien's Response Management originando a Witt O'Brien's. Hoje, a Witt|O'Brien's é uma empresa global líder em preparação, gerenciamento de crises, resposta e recuperação de desastres.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>1</b>  |
| <b>2. OBJETIVOS.....</b>   | <b>1</b>  |
| <b>3. ASPECTOS GERAIS DA ÁREA DE INTERESSE.....</b>  | <b>2</b>  |
| <b>3.1. MAPEAMENTO AMBIENTAL PARA RESPOSTA À EMERGÊNCIA NO MAR (MAREM) .....</b>             | <b>2</b>  |
| <b>3.2. DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERESSE.....</b>  | <b>4</b>  |
| <b>3.3. ESPÉCIES VULNERÁVEIS .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>3.4. ESPÉCIES PRIORITÁRIAS.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>3.5. ÁREAS RELEVANTES E PRIORITÁRIAS PARA PROTEÇÃO .....</b>                              | <b>12</b> |
| <b>3.6. MAPA DE VULNERABILIDADE AMBIENTAL.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>4. ASPECTOS OPERACIONAIS DA RESPOSTA À FAUNA .....</b>                                    | <b>15</b> |
| <b>4.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA (EOR-FAUNA) .....</b>                           | <b>15</b> |
| <b>4.2. UNIDADES DE MANEJO DE FAUNA .....</b>  | <b>26</b> |
| 4.2.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS BASES DE APOIO LOGÍSTICO E DAS UNIDADES DE MANEJO DE FAUNA |           |
| 30   |           |
| <b>4.3. EQUIPAMENTOS.....</b>  | <b>34</b> |
| <b>4.4. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS .....</b>   | <b>40</b> |
| 4.4.1. POSTO DE COMANDO .....  | 40        |
| 4.4.2. RESPOSTA LOCAL (TIER 1) .....   | 40        |
| 4.4.3. CAPACIDADE DE AMPLIAÇÃO DA RESPOSTA (TIER 2 E 3) .....                                | 41        |
| 4.4.4. ACIONAMENTO E ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES .....                                       | 41        |
| 4.4.5. SEGURANÇA PESSOAL .....   | 45        |
| 4.4.6. RESÍDUOS .....  | 46        |
| <b>5. ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO À FAUNA .....</b>  | <b>47</b> |
| <b>5.1. RESPOSTA PRIMÁRIA.....</b>   | <b>47</b> |
| 5.1.1. MÉTODOS FÍSICOS OU MECÂNICOS.....   | 48        |
| 5.1.2. TRATAMENTO QUÍMICO .....  | 48        |
| 5.1.3. TRATAMENTO BIOLÓGICO .....  | 50        |
| 5.1.4. QUEIMA <i>IN SITU</i> .....   | 50        |
| 5.1.5. RECUPERAÇÃO NATURAL .....   | 50        |
| 5.1.6. COLETA DE CARCAÇAS OLEADAS .....  | 51        |
| 5.1.7. CONTROLE DE ESPÉCIES INVASORAS .....  | 51        |
| <b>5.2. RESPOSTA SECUNDÁRIA .....</b>  | <b>52</b> |

|             |   |           |
|-------------|---|-----------|
| 5.2.1.      | DISPERSÃO OU AFUGENTAMENTO .....              | 52        |
| 5.2.2.      | CAPTURA PREVENTIVA.....                       | 55        |
| <b>5.3.</b> | <b>RESPOSTA TERCIÁRIA .....</b>               | <b>55</b> |
| 5.3.1.      | DETECÇÃO E MONITORAMENTO .....                | 56        |
| 5.3.2.      | CAPTURA .....                                 | 57        |
| 5.3.3.      | TRANSPORTE .....                              | 58        |
| 5.3.4.      | REABILITAÇÃO .....                            | 58        |
| 5.3.5.      | MANUTENÇÃO EM CATIVEIRO .....                 | 61        |
| 5.3.6.      | MANEJO DE CARCAÇAS.....                       | 62        |
| 5.3.7.      | SOLTURA .....                                 | 62        |
| 5.3.8.      | MONITORAMENTO PÓS-SOLTURA .....               | 64        |
| <b>6.</b>   | <b>RESPONSÁVEIS TÉCNICOS.....</b>             | <b>64</b> |
| 6.1.        | ELABORAÇÃO DO PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA ..... | 64        |
| 6.2.        | EXECUÇÃO DO PLANO À PROTEÇÃO À FAUNA .....    | 65        |
| <b>7.</b>   | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>        | <b>66</b> |

## LISTA DE FIGURAS

|   |           |
|---|-----------|
| <i>Figura 1: Unidades geográficas do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna .....</i>  | <i>3</i>  |
| <i>Figura 2: Delimitação da Área de Interesse do Plano de Proteção à Fauna para a atividade de perfuração marítima da Karoon no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL).....</i>  | <i>9</i>  |
| <i>Figura 3: Árvore de decisão para classificação de uma espécie em vulnerável e em prioritária para proteção (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).....</i>   | <i>11</i> |
| <i>Figura 4: Árvore decisória para classificação de uma localidade entre área prioritária, área relevante ou área com proteção a ser definida de acordo com o cenário do derramamento de óleo no mar (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016). ....</i> | <i>13</i> |
| <i>Figura 5: Estrutura Organizacional da Equipe de Proteção à Fauna prevista para as atividades de perfuração marítima da Karoon, no Campo de Baúna, Bloco BM-S-40 (Fonte: AIUKÁ/ WITT O'BRIEN'S BRASIL). ....</i>  | <i>16</i> |
| <i>Figura 6: Localização do Bloco BM-S-40 e suas respectiva distância até a base de apoio logístico marítimo (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL). ....</i>   | <i>30</i> |
| <i>Figura 7: Localização do Bloco BM-S-40 e suas respectiva distância até a base de apoio logístico aéreo (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL). ....</i>  | <i>31</i> |
| <i>Figura 8: Distribuição Geográfica das Unidades de Manejo de Fauna .....</i>  | <i>32</i> |
| <i>Figura 9: Procedimentos operacionais de ativação e encerramento da resposta à fauna oleada (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL).....</i>   | <i>44</i> |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <i>Tabela 1: Municípios com possibilidade de serem atingidos por derramamento de óleo (considerando resultados integrados) durante atividade de perfuração marítima no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2020).</i>              | 4  |
| <i>Tabela 2: Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas por derramamento de óleo (considerando resultados integrados) durante atividade de perfuração marítima no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2020).</i> | 6  |
| <i>Tabela 3: Relação da equipe responsável pela execução do Plano de Proteção à Fauna.</i>   | 24 |
| <i>Tabela 4: Equipe da instituição indicada como potencial recurso disponível para ampliação da resposta.</i>  | 26 |
| <i>Tabela 5: Instalações de oportunidade pré-identificadas na área de atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.</i>  | 28 |
| <i>Tabela 6: Relação de instalações de atendimento à fauna em caso de vazamento de óleo durante a atividade de perfuração marítima no Campo de Baúna, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.</i>  | 33 |
| <i>Tabela 7: Estimativas de distância e tempo mínimo para o deslocamento entre as instalações de atendimento à fauna.</i>  | 34 |
| <i>Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento Tier 1.</i>   | 34 |
| <i>Tabela 9 - Informações de contato para acionamento da equipe da Aiuká.</i>  | 42 |
| <i>Tabela 10: Equipe técnica responsável pela elaboração deste Plano.</i>  | 64 |
| <i>Tabela 11: Equipe técnica responsável pela execução deste Plano.</i>  | 65 |

## APÊNDICES

**APÊNDICE 1** – Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Fauna)

**APÊNDICE 2** – Fichas de Espécies prioritárias para proteção

**APÊNDICE 3** – Fichas de Áreas Prioritárias para Proteção

**APÊNDICE 4** – Formulário de Solicitação da Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico (ABIO)

## ANEXOS

**ANEXO 1** – Metodologia do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna (MAREM)

**ANEXO 2** – Convênios e Acordos com as Instituições Parceiras

**ANEXO 3** – Declaração de Vigência do Contrato com a Empresa de Resposta à Fauna

**ANEXO 4** – Formulários Utilizados para a Documentação dos Animais Afetados

**ANEXO 5** – Registro de Anilhador do Diretor de Fauna

## 1. Introdução

O presente documento constitui o Plano de Proteção à Fauna (PPAF), que fornece orientações e descreve os procedimentos operacionais de acionamento, mobilização e atuação da Equipe de Resposta à Fauna e aponta as prioridades para o êxito das operações de proteção, afugentamento, resgate, captura, reabilitação e soltura de espécies de avifauna, herpetofauna e/ou mastofauna que porventura venham a ser afetadas num eventual derramamento de óleo no mar em decorrência das atividades de perfuração marítima da Karoon Petróleo & Gás Ltda. ("Karooon") na Acumulação de Patola, Campo de Baúna, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.

O PPAF é parte integrante do Plano de Emergência Individual (PEI) e representa uma importante ferramenta estratégica para utilização na orientação das ações de resposta referentes à fauna em caso de acidente com derramamento de óleo no mar. Este Plano, elaborado de acordo com os princípios preconizados no Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna) do IBAMA (IBAMA/MMA, 2018), fornece informações sobre as espécies que possam vir a ser atingidas durante um incidente, otimizando o direcionamento das respostas para que estas sejam rápidas e eficientes, e minimizando o possível impacto sobre as populações locais.

No caso de derramamento de óleo com potencial imediato ou não de impacto à fauna, a equipe da Karoon entrará em contato imediatamente e solicitará assistência/conhecimento da equipe de resposta regional da Aiuká, empresa especializada na resposta à fauna em emergências.

## 2. Objetivos

Os objetivos do PPAF são:

- i) identificar as espécies vulneráveis e prioritárias na área de interesse;
- ii) mapear as áreas relevantes ou prioritárias para a proteção à fauna na área de interesse;
- iii) definir as estratégias de proteção à fauna em caso de derramamento de óleo no mar.

As operações de Fauna durante um derramamento se resumem em:

- Promover as melhores práticas disponíveis para proteção da fauna e seus habitats da contaminação por óleo;
- Minimizar impactos da contaminação à fauna e seus habitats;
- Minimizar impactos à fauna durante as ações de limpeza;
- Promover as melhores práticas de captura e reabilitação de animais impactados;
- Documentar os impactos resultantes do derramamento e das ações de limpeza; e
- Prevenir injúrias nos respondedores e no público.

### 3. Aspectos Gerais da Área de Interesse

Este PPAF contempla as áreas potencialmente afetadas por eventuais derramamentos de óleo no mar associados à atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, Campo de Baúna, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.

A área da atividade localiza-se no Campo de Baúna, Bloco BM-S-40, na Bacia de Santos, situado na costa do estado de São Paulo e cobre um total de 113 km<sup>2</sup>. A distância mínima do bloco BM-S-40 até a costa é de aproximadamente 190 km em relação ao município de Cananéia/SP. A profundidade do fundo do mar mínima é de aproximadamente 200 m e a máxima é de aproximadamente 400 m (WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021). O presente documento acrescenta critérios de relevância na definição destas áreas, com base no Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM) (AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).

#### 3.1. Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM)

Para desenvolvimento de um Plano de Proteção à Fauna operacional, com informações relevantes para tomadas de decisão durante um eventual derramamento de óleo no mar, é de suma importância o conhecimento das espécies e das áreas vulneráveis e prioritárias para proteção presentes na região do óleo derramado. Com essas informações é possível realizar um planejamento eficaz no que se refere à organização geográfica das instalações de atendimento à fauna e à seleção das estratégias de proteção a serem consideradas.

Para tal, será considerada a metodologia e dados constantes no MAREM, que é uma base de dados georreferenciados de toda a costa brasileira disponível *online* (<http://www.marem-br.com.br>), projeto desenvolvido no âmbito de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP)<sup>1</sup>.

O MAREM é composto pelo Projeto de Proteção e Limpeza de Costa e pelo Projeto de Proteção à Fauna, que foi executado por profissionais da Witt O'Brien's Brasil e da Aiuká, e contemplou amplo levantamento de dados secundários sobre espécies e áreas relevantes e prioritárias para proteção na costa do Brasil. O Projeto de Proteção à Fauna do MAREM integra o Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna) do IBAMA, lançado em outubro de 2016

---

<sup>1</sup> Em 2020, o IBP passou a se chamar Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás, anteriormente chamado de Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

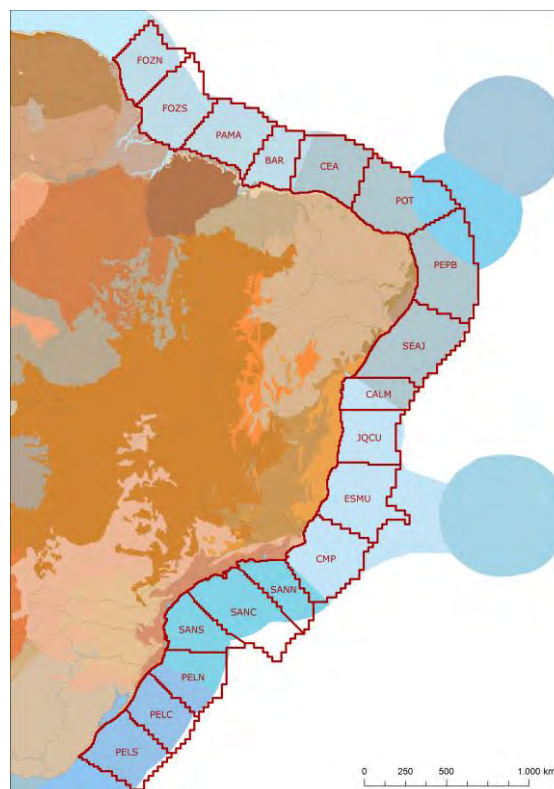


(IBAMA, 2016) e atualizado em 2018 (IBAMA, 2018). Este plano nacional subsidia as ações de preparação e resposta aos derramamentos de significância nacional.

Vale ressaltar que o MAREM tem abrangência nacional e se orientou pelas diretrizes da CGMAC/IBAMA, dispostas no documento intitulado “Orientações para Plano de Proteção à Fauna” (IBAMA, 2015), adaptando a nomenclatura e o formato de apresentação dos dados, de forma a tornar o produto mais operacional para equipes de resposta à fauna e condizente com o nível de detalhamento disponível no Brasil.

A metodologia do mapeamento de fauna do MAREM (**ANEXO 1**) foi apresentada, discutida e validada durante reuniões técnicas com representantes do PAE Fauna, em Brasília e em congressos nacionais e internacionais (RUOPPOLO *et al.*, 2015 e 2016).

Para organização dos dados levantados, o litoral brasileiro foi dividido em 18 Unidades Geográficas (**Figura 1**), utilizando-se critérios biogeográficos (distribuição das espécies e ecossistemas), geopolíticos (limites dos estados e municípios) e operacionais (limites das bacias sedimentares de óleo e gás).



**Figura 1: Unidades geográficas do Mapeamento Conjunto das Espécies de Fauna**  
(Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIENS BRASIL, 2016).

**Notas:** FOZN = Foz do Amazonas Norte; FOZS = Foz do Amazonas Sul; PAMA = Pará-Maranhão; BAR = Barreirinhas; CEA = Ceará; POT = Potiguar; PEPB = Pernambuco-Paraíba; SEAJ = Sergipe-Alagoas-Jacuípe; CALM = Camamu-Almada; JQCU = Jequitinhonha-Cumuruxatiba; ESMU = Espírito Santo-Mucuri; CMP = Campos; SANN = Santos Norte; SANC = Santos Centro; SANS = Santos Sul; PELN = Pelotas Norte; PELC = Pelotas Centro; PELS = Pelotas Sul

### 3.2. Delimitação da Área de Interesse

O presente Plano foi elaborado com base no relatório de modelagem de dispersão de óleo conduzido para a atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, Campo de Baúna, Bloco BM-S-40, na Bacia de Santos. O estudo foi desenvolvido considerando a localização da atividade (dois pontos de derramamento – Ponto 1 e Ponto 2), duas condições sazonais (Período 1 – setembro a fevereiro, e Período 2 – março a agosto) e três magnitudes de derramamento (pequeno – 8 m<sup>3</sup>; médio – 200 m<sup>3</sup> e de pior caso). A descarga de pior caso foi associada ao derramamento a partir do oleoduto da atividade, considerando o volume de 41.219 m<sup>3</sup> (PROOCEANO, 2020).

De forma conservadora, foram considerados os resultados integrados da modelagem, para as três descargas e os dois pontos de simulação. Neste contexto tem-se que há probabilidade de chegada de óleo na costa para os dois períodos simulados. Para o município de Florianópolis/SC é esperado a maior probabilidade de toque (58,2%) para o Período 1 e o menor tempo de chegada de óleo para os Períodos 1 e 2, com 8,6 e 14,4 dias, respectivamente. Para o Período 2, a maior probabilidade de toque (21,4%) é estimada para o município de Itanhaém/SP (Tabela 1).

**Tabela 1: Municípios com possibilidade de serem atingidos por derramamento de óleo (considerando resultados integrados) durante atividade de perfuração marítima no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2020).**

| Município                 | Probabilidade de presença de óleo (%) |           | Tempo mínimo de chegada de óleo (dias) |           |
|---------------------------|---------------------------------------|-----------|--|-----------|
|                           | Período 1                             | Período 2 | Período 1                              | Período 2 |
| São Sebastião/SP          | -                                     | 1,6       | -                                      | 47,1      |
| Guarujá/SP                | -                                     | 0,6       | -                                      | 48,6      |
| Praia Grande/SP           | -                                     | 0,2       | -                                      | 49,6      |
| Mongaguá/SP               | -                                     | 0,2       | -                                      | 53,3      |
| Itanhaém/SP               | 1,4                                   | 21,4      | 20,3                                   | 19,3      |
| Peruíbe/SP                | 2,4                                   | 1,8       | 20,4                                   | 38,6      |
| Iguape/SP                 | 2,2                                   | 10,4      | 19                                     | 33,6      |
| Ilha Comprida/SP          | 2,8                                   | 10,8      | 19,9                                   | 33,6      |
| Cananéia/SP               | 2,8                                   | 11        | 19,3                                   | 25,2      |
| Guaraqueçaba/PR           | 4                                     | 7,6       | 19,5                                   | 24,6      |
| Paranaguá/PR              | 4,2                                   | 6,6       | 23                                     | 31,1      |
| Pontal do Paraná/PR       | 4,2                                   | 0,8       | 27,2                                   | 46,2      |
| Matinhos/PR               | 3,4                                   | -         | 27,2                                   | -         |
| Guaratuba/PR              | 3,8                                   | -         | 30,2                                   | -         |
| Itapoá/SC                 | 7,2                                   | -         | 24,4                                   | -         |
| São Francisco do Sul/SC   | 9,6                                   | 3,6       | 22,8                                   | 22,3      |
| Balneário Barra do Sul/SC | 11,2                                  | 0,8       | 24,2                                   | 19,9      |
| Araquari/SC               | 9,2                                   | 0,2       | 25                                     | 19,9      |

**Tabela 1: Municípios com possibilidade de serem atingidos por derramamento de óleo (considerando resultados integrados) durante atividade de perfuração marítima no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2020).**

| Município                    | Probabilidade de presença de óleo (%) |           | Tempo mínimo de chegada de óleo (dias) |           |
|------------------------------|---------------------------------------|-----------|--|-----------|
|                              | Período 1                             | Período 2 | Período 1                              | Período 2 |
| Barra Velha/SC               | 9,6                                   | -         | 25,5                                   | -         |
| Balneário Piçarras/SC        | 2,4                                   | -         | 31,9                                   | -         |
| Penha/SC                     | 24,2                                  | 2,2       | 12                                     | 16,3      |
| Navegantes/SC                | 4,8                                   | -         | 29,2                                   | -         |
| Itajaí/SC                    | 4,8                                   | -         | 27,5                                   | -         |
| Balneário Camboriú/SC        | 28                                    | 2         | 13,2                                   | 20,6      |
| Itapema/SC                   | 6                                     | -         | 20,4                                   | -         |
| Porto Belo/SC                | 34,2                                  | 2,4       | 13                                     | 19        |
| Bombinhas/SC                 | 51                                    | 3         | 9,9                                    | 16,3      |
| Tijucas/SC                   | 0,4                                   | -         | 39,5                                   | -         |
| Governador Celso Ramos/SC    | 4,4                                   | -         | 17,3                                   | -         |
| Florianópolis/SC             | 58,2                                  | 5,4       | 8,6                                    | 14,4      |
| Palhoça/SC                   | 13                                    | -         | 10,6                                   | -         |
| Paulo Lopes/SC               | 23,2                                  | -         | 10,2                                   | -         |
| Garopaba/SC                  | 22                                    | -         | 10,4                                   | -         |
| Imbituba/SC                  | 33                                    | 1         | 10,2                                   | 20,3      |
| Laguna/SC                    | 31,8                                  | 0,2       | 10,9                                   | 22,7      |
| Jaguaruna/SC                 | 19,6                                  | -         | 11,1                                   | -         |
| Balneário Rincão/SC          | 9,4                                   | -         | 14,5                                   | -         |
| Araranguá/SC                 | 8,2                                   | -         | 15,6                                   | -         |
| Balneário Arroio do Silva/SC | 8,2                                   | -         | 15,9                                   | -         |
| Balneário Gaivota/SC         | 7,4                                   | -         | 16,1                                   | -         |
| Passo de Torres/SC           | 3                                     | -         | 21,6                                   | -         |
| Torres/RS                    | 3                                     | -         | 18,2                                   | -         |
| Arroio do Sal/RS             | 4                                     | -         | 18,2                                   | -         |
| Terra de Areia/RS            | 2,2                                   | -         | 25,7                                   | -         |
| Capão da Canoa/RS            | 4,8                                   | -         | 20,2                                   | -         |
| Xangri-lá/RS                 | 4,8                                   | -         | 24,6                                   | -         |
| Osório/RS                    | 8,2                                   | -         | 26,4                                   | -         |
| Imbé/RS                      | 10                                    | -         | 19,2                                   | -         |
| Tramandaí/RS                 | 13,2                                  | -         | 19,2                                   | -         |
| Cidreira/RS                  | 16                                    | -         | 19,3                                   | -         |
| Balneário Pinhal/RS          | 16                                    | -         | 19,4                                   | -         |
| Palmares do Sul/RS           | 18,4                                  | -         | 19,4                                   | -         |
| Mostardas/RS                 | 14,8                                  | -         | 22                                     | -         |
| Tavares/RS                   | 10,8                                  | -         | 25,4                                   | -         |
| São José do Norte/RS         | 5,2                                   | -         | 28,8                                   | -         |
| Rio Grande/RS                | 2,2                                   | -         | 37                                     | -         |

**Tabela 1: Municípios com possibilidade de serem atingidos por derramamento de óleo (considerando resultados integrados) durante atividade de perfuração marítima no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2020).**

| Município                  | Probabilidade de presença de óleo (%) |           | Tempo mínimo de chegada de óleo (dias) |           |
|----------------------------|---------------------------------------|-----------|--|-----------|
|                            | Período 1                             | Período 2 | Período 1                              | Período 2 |
| Santa Vitória do Palmar/RS | 0,2                                   | -         | 54,3                                   | -         |

**Legenda:**

- Maior valor para probabilidade de presença de óleo (%)
- Menor valor para tempo mínimo de chegada de óleo na costa (dias)

Com relação a Unidades de Conservação, o estudo da dispersão (PROOCEANO, 2020) apresenta a possibilidade da chegada de óleo em 75 localidades, considerando os resultados integrados para descarga de pior caso e os dois períodos sazonais. A REBIO Marinha do Arvoredo apresenta a maior probabilidade de presença de óleo (64%) e menor tempo estimado de chegada de óleo (8,1 dias) no Período 1. No Período 2, a maior probabilidade de toque (35,2%) é observada na APA Marinha do Litoral Sul, enquanto o menor tempo de chegada (13,2 dias) é esperado na APA Marinha do Litoral Centro, no litoral sul de SP (Tabela 2).

**Tabela 2: Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas por derramamento de óleo (considerando resultados integrados) durante atividade de perfuração marítima no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2020).**

| Unidade de Conservação                        | Probabilidade de presença de óleo (%) |           | Tempo mínimo de chegada de óleo (dias) |           |
|---|---------------------------------------|-----------|--|-----------|
|   | Período 1                             | Período 2 | Período 1                              | Período 2 |
| PE da Serra do Mar                            | -                                     | 0,2       | -                                      | 53,3      |
| APA Marinha do Litoral Norte                  | -                                     | 2,2       | -                                      | 44,8      |
| ESEC Tupinambás                               | -                                     | 2,4       | -                                      | 47        |
| PE da Ilha Anchieta                           | -                                     | 0,2       | -                                      | 52,9      |
| PE de Ilhabela                                | -                                     | 1,2       | -                                      | 48,5      |
| APA Marinha do Litoral Centro                 | 3                                     | 28,2      | 14                                     | 13,2      |
| APA Alcatrazes                                | -                                     | 0,2       | -                                      | 48,9      |
| PE Xixová-Japuí                               | -                                     | 0,4       | -                                      | 49,6      |
| RVS do Arquipélago de Alcatrazes              | -                                     | 10,2      | -                                      | 25        |
| APA de Cananéia-Iguapé-Peruíbe                | 1,8                                   | 10,4      | 19,9                                   | 33,6      |
| PE Marinho da Laje de Santos                  | -                                     | 15,6      | -                                      | 21,6      |
| PNM Restinga do Guaraú                        | 2,2                                   | 0,4       | 22,2                                   | 50,6      |
| ESEC Juréia-Itatins                           | 2,2                                   | 7         | 19                                     | 36,3      |
| ESEC dos Tupiniquins                          | 5,2                                   | 16,2      | 18,8                                   | 26        |
| RVS das Ilhas do Abrigo e Guararitama         | 2,6                                   | 4,4       | 21,6                                   | 35,2      |
| ARIE Ilhas Queimada Grande e Queimada Pequena | 1,4                                   | 21,4      | 19,5                                   | 19,2      |
| PE do Itinguçu                                | 2,4                                   | 1,8       | 20,5                                   | 41,7      |
| PNM dos Manguezais do Rio Preto               | 0,4                                   | -         | 26,5                                   | -         |
| PNM do Bougainville                           | 2,4                                   | 4,6       | 19,1                                   | 40,3      |

**Tabela 2: Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas por derramamento de óleo (considerando resultados integrados) durante atividade de perfuração marítima no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2020).**

| Unidade de Conservação                    | Probabilidade de presença de óleo (%) |           | Tempo mínimo de chegada de óleo (dias) |           |
|---|---------------------------------------|-----------|--|-----------|
|   | Período 1                             | Período 2 | Período 1                              | Período 2 |
| RDS da Barra do Una                       | 0,4                                   | -         | 30,4                                   | -         |
| PNM do Vilão                              | 2,4                                   | 2,4       | 20,4                                   | 41,7      |
| RDS Barra do Una (Setor Marinho)          | 2,4                                   | 8,8       | 19,9                                   | 34,6      |
| APA Marinha do Litoral Sul                | 6,6                                   | 35,2      | 16,8                                   | 17,1      |
| PE do Prelado                             | 1,8                                   | 6,8       | 21,3                                   | 36,3      |
| APA Ilha Comprida                         | 2,8                                   | 12,6      | 19,9                                   | 33,6      |
| ARIE do Guará                             | 1,8                                   | 12,8      | 19,8                                   | 33,6      |
| ARIE da Ilha Comprida                     | 1,8                                   | 11        | 20,2                                   | 34,4      |
| APA de Guaraqueçaba                       | 4,8                                   | 8,8       | 19,5                                   | 24,2      |
| PE da Ilha do Cardoso                     | 2,6                                   | 11        | 19,1                                   | 25,8      |
| RESEX Ilha do Tumba                       | 0,6                                   | 8,8       | 24,6                                   | 26,7      |
| PARNA do Superagui                        | 4,8                                   | 8,8       | 19,5                                   | 24,2      |
| ESEC da Ilha do Mel                       | 0,4                                   | 0,6       | 33,5                                   | 39,7      |
| PE da Ilha do Mel                         | 4,2                                   | 7,2       | 22,9                                   | 31,1      |
| APA de Guaratuba                          | 5                                     | 0,2       | 30,2                                   | 53,2      |
| PARNA de Saint-Hilaire/Lange              | 3,4                                   | -         | 30,2                                   | -         |
| PNM do Rio Perequê                        | 0,2                                   | 0,8       | 34,9                                   | 46,2      |
| PARNA Marinho das Ilhas dos Currais       | 8,6                                   | 16,2      | 22                                     | 18        |
| PE do Rio da Onega                        | 2                                     | -         | 32,5                                   | -         |
| RPPN Fazenda Palmital                     | 2                                     | -         | 27,9                                   | -         |
| PE Acarai                                 | 9,6                                   | 3,6       | 22,8                                   | 16,2      |
| PNM Caminho do Peabiru                    | 3                                     | -         | 26,9                                   | -         |
| PNM do Atalaia                            | 3,4                                   | -         | 29,2                                   | -         |
| RPPN Aroeira Vermelha                     | 9,8                                   | 0,4       | 24,4                                   | 23,9      |
| APA Costa Brava                           | 3,2                                   | -         | 23,1                                   | -         |
| ARIE Costeira de Zimbros                  | 46,6                                  | 2,6       | 10                                     | 16,7      |
| PNM Costeira de Zimbros                   | 5,4                                   | -         | 13,8                                   | -         |
| RPPN Morro dos Zimbros                    | 12,6                                  | -         | 17,6                                   | -         |
| REBIO Marinha do Arvoredo                 | 64                                    | 14,2      | 8,1                                    | 14        |
| PM Morro dos Macacos                      | 42,6                                  | 2         | 12,1                                   | 20,2      |
| APA ANHATOMIRIM                           | 4,4                                   | -         | 17,3                                   | -         |
| PNM Lagoa do Jacaré das Dunas do Santinho | 40                                    | 2         | 9,2                                    | 14,8      |
| AT Dunas dos Ingleses                     | 39,8                                  | 1         | 10,1                                   | 14,9      |
| AT Dunas do Santinho                      | 39,8                                  | 1         | 10,1                                   | 14,9      |
| ESEC de Carijós                           | 2,4                                   | -         | 18,6                                   | -         |
| RPPN Morro das Aranhas                    | 35,2                                  | 0,6       | 10,1                                   | 14,9      |
| PE do Rio Vermelho                        | 16,4                                  | 0,4       | 10,5                                   | 22,7      |
| MN da Galheta                             | 24,2                                  | 0,4       | 10,7                                   | 21,3      |

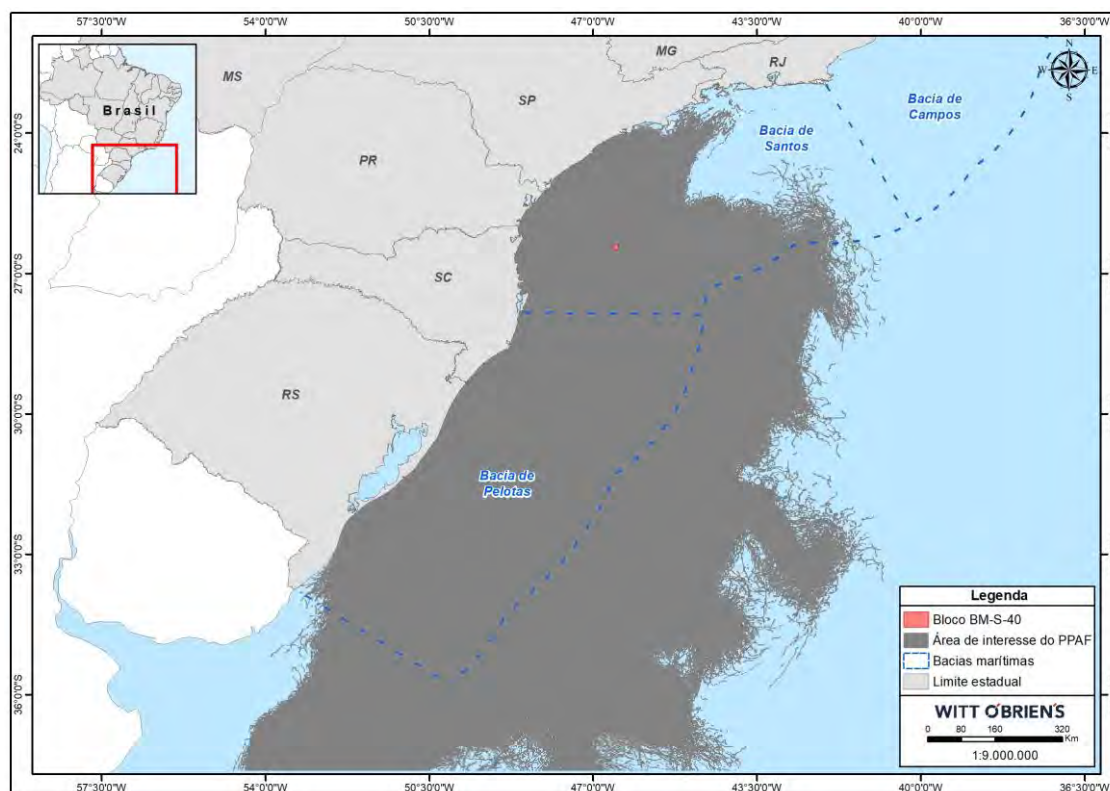
**Tabela 2: Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidas por derramamento de óleo (considerando resultados integrados) durante atividade de perfuração marítima no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: Adaptado de PROOCEANO, 2020).**

| Unidade de Conservação              | Probabilidade de presença de óleo (%) |           | Tempo mínimo de chegada de óleo (dias) |           |
|-------------------------------------|---------------------------------------|-----------|--|-----------|
|                                     | Período 1                             | Período 2 | Período 1                              | Período 2 |
| PNM da Galheta                      | 24,2                                  | 0,4       | 10,7                                   | 21,3      |
| PNM do Maciço da Costeira           | 8,8                                   | -         | 11,9                                   | -         |
| PNM das Dunas da Lagoa da Conceição | 23                                    | -         | 10,3                                   | -         |
| AT da Lagoinha Pequena              | 11,2                                  | -         | 11,8                                   | -         |
| PE DA SERRA DO TABULEIRO            | 34                                    | 1,4       | 10                                     | 14,9      |
| AT Dunas do Campeche                | 12,4                                  | -         | 11,7                                   | -         |
| AT da Lagoa da Chica                | 6,2                                   | -         | 12                                     | -         |
| MN da Lagoa do Peri                 | 10,4                                  | -         | 11,2                                   | -         |
| PNM da Lagoa do Peri                | 10,4                                  | -         | 11,9                                   | -         |
| PNM da Lagoinha do Leste            | 23,4                                  | 0,2       | 10,9                                   | 22,5      |
| APA da Baleia Franca                | 45,8                                  | 1,4       | 9,8                                    | 14,9      |
| APA do Entorno Costeiro             | 17                                    | -         | 10,6                                   | -         |
| REBIO Praia do Rosa                 | 26,8                                  | 0,8       | 10,5                                   | 23,6      |
| PE de Itapeva                       | 3,4                                   | -         | 23,2                                   | -         |
| RVS Ilha dos Lobos                  | 10,4                                  | -         | 19,2                                   | -         |
| PE da Guarita                       | 3                                     | -         | 25,3                                   | -         |
| PARNA da Lagoa do Peixe             | 18,4                                  | -         | 25                                     | -         |
| RDS do Molhe Leste                  | 4,2                                   | -         | 33,9                                   | -         |

**Notas:**

**APA:** Área de Proteção Ambiental; **ARIE:** Área de Relevante Interesse Ecológico; **AT:** Área Tombada; **ESEC:** Estação Ecológica; **MN:** Monumento Natural; **PARNA:** Parque Nacional; **PE:** Parque Estadual; **PM:** Parque Municipal; **PNM:** Parque Natural Municipal; **RDS:** Reserva de Desenvolvimento Sustentável; **REBIO:** Reserva Biológica; **RESEC:** Reserva Ecológica; **RESEX:** Reserva Extrativista; **RPPN:** Reserva Particular do Patrimônio Natural; **RVS:** Refúgio de Vida Silvestre.

Com base nestes resultados, foi definida como Área de Interesse deste Plano toda a área com probabilidade de passagem do óleo nos diferentes cenários de derramamento de óleo (**Figura 2**).



**Figura 2: Delimitação da Área de Interesse do Plano de Proteção à Fauna para a atividade de perfuração marítima da Karoon no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL).**

### 3.3. Espécies Vulneráveis

Conforme critérios descritos no MAREM (AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016), é considerada espécie vulnerável qualquer espécie que possa ser impactada direta ou indiretamente por um derramamento de óleo na costa brasileira, ou cujo impacto das ações das equipes de resposta possa ser altamente relevante para a sua conservação. Em princípio, uma espécie é considerada vulnerável se ela possuir ocorrência na região costeira do país (na Zona Econômica Exclusiva do Brasil, no contorno da costa, ou em águas salobras ou de estuário ou em áreas terrestres a até 10 km da linha de costa) e se enquadrar em um ou mais dos seguintes critérios:

- Espécies com hábitos e comportamentos que possam resultar em exposição primária ao óleo, isto é, espécies aquáticas ou cujos comportamentos de repouso ou alimentação podem estar relacionados a ambientes aquáticos.
- Espécies com comportamentos que possam resultar em exposição secundária ao óleo, isto é, espécies que podem se alimentar de animais com hábitos aquáticos que estejam oleados ou de suas carcaças.



- c) Espécies que não possuem hábitos ou comportamentos que possam resultar em exposição primária ou secundária, porém que são consideradas ameaçadas, quase ameaçadas ou deficientes em dados e que, portanto, seriam particularmente vulneráveis aos impactos das atividades de resposta a um derramamento de óleo.

Com base nesses critérios e considerando a Área de Interesse deste PPAF, foi identificado um total de 482 espécies (245 de avifauna, 70 de herpetofauna e 167 de mastofauna) com ocorrência na área de interesse e que estariam potencialmente sujeitas aos impactos de um derramamento de óleo com descarga de pior caso durante a atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, Campo de Baúna, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. As espécies com hábitos aquáticos ou com comportamento de predação ou necrofagia de animais marinhos, assim como as espécies que não possuem estas características porém cujo estado de conservação é delicado e que poderiam ser impactadas pelas atividades de resposta a um derramamento de óleo, estão incluídas nesta lista.

O **APÊNDICE 1** apresenta, junto aos mapas de vulnerabilidade ambiental, a listagem completa das espécies vulneráveis contempladas por este Plano, com o detalhamento de sua sazonalidade, do seu estado de conservação segundo órgãos nacionais e internacionais e de suas características gerais, dentre outras informações relevantes sobre cada espécie.

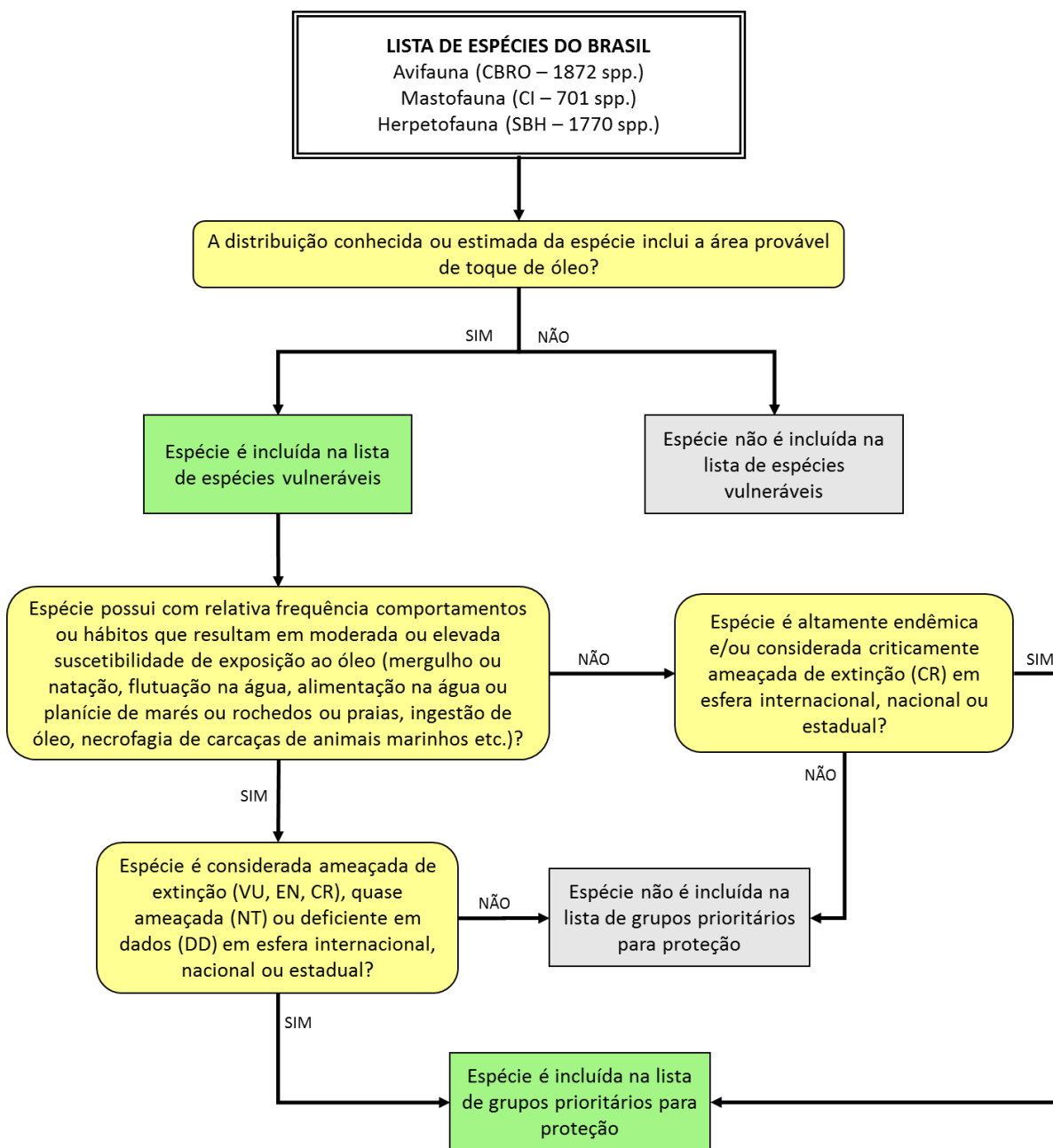
### 3.4. Espécies Prioritárias

Para definição das espécies prioritárias para proteção em casos de acidente com derramamento de óleo no mar, foi considerada a árvore decisória (**Figura 3**) desenvolvida para o Projeto de Proteção à Fauna do MAREM.

Considerando as características biológicas, ecológicas e comportamentais destes animais, foram consideradas prioritárias as espécies vulneráveis que apresentavam uma das seguintes características abaixo:

- Espécie possui, com relativa frequência, comportamentos ou hábitos que resultam em moderada ou elevada suscetibilidade de exposição ao óleo (mergulho ou natação, flutuação na água, alimentação na água ou planície de marés ou rochedos ou praias, ingestão de óleo, necrofagia de carcaças de animais marinhos etc.) e é considerada ameaçada de extinção (categorias vulnerável-VU, em perigo-EN e criticamente em perigo-CR), quase ameaçada (NT) ou deficiente em dados (DD) em esfera internacional, nacional ou estadual.
- Espécie altamente endêmica e/ou considerada criticamente ameaçada de extinção (CR) em esfera internacional, nacional ou estadual.





**Figura 3: Árvore de decisão para classificação de uma espécie em vulnerável e em prioritária para proteção (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).**

Com o objetivo de tornar os dados do MAREM funcionais para equipes de gerenciamento e de resposta a emergências, as informações sobre cada espécie prioritária foram consolidadas em Fichas Estratégicas de Resposta (FERs). Nessas fichas são apresentadas informações fundamentais para a equipe de resposta à fauna, dentre as quais pode-se citar: comportamento do animal, identificação da espécie, tipos de habitat e alimentação, reprodução e ciclo de vida, particularidades relevantes, assim como o detalhamento sazonal da ocorrência da espécie no Brasil.

Com base nos critérios apresentados na **Figura 3**, foi identificado um total de 216 espécies prioritárias (106 de avifauna, 43 de herpetofauna e 67 de mastofauna) para proteção em caso de derramamento de óleo com descarga de pior caso no mar durante a atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, Campo de Baúna, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. A lista dessas espécies prioritárias e as respectivas FERs são apresentadas no **APÊNDICE 2**.

### 3.5. Áreas Relevantes e Prioritárias para Proteção

Para identificar as áreas relevantes e prioritárias para a proteção à fauna durante um eventual derramamento de óleo durante a atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, foram utilizados os resultados da modelagem de óleo (PROOCEANO, 2020) e a metodologia desenvolvida pelo MAREM (**ANEXO 1**).

O processo de avaliação e classificação do litoral brasileiro, desenvolvido no projeto MAREM, foi realizado através de dados publicados na literatura científica e utilizando fluxograma de decisão padronizado (**Figura 4**), que culminou no enquadramento de cada localidade em uma das seguintes categorias: 1) área relevante, 2) área prioritária ou 3) área com prioridade a ser definida no momento do incidente.

De acordo com o MAREM (AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016), é considerada como **área relevante** a localidade que apresenta uma das seguintes características:

- Ser listada como área prioritária para conservação de espécies vulneráveis segundo critérios nacionais ou internacionais;
- Apresentar literatura evidenciando a ocorrência de reprodução de espécies prioritárias, mas não ser considerada uma área de importância primária para reprodução dessas espécies;
- Apresentar literatura evidenciando a ocorrência de endemismo de espécies prioritárias; e/ou
- Apresentar características oceanográficas que possam resultar em concentração de fauna (tais como áreas de ressurgência, manguezal, ilhas etc.).

Por outro lado, para que uma localidade seja classificada como **área prioritária**, ela precisa ser reconhecida na literatura científica como:

- Área de importância primária para reprodução de alguma espécie vulnerável (nidificação, incubação, berçário e cuidado parental);
- Área de elevada concentração de alguma espécie vulnerável; e/ou
- Área com ocorrência de espécie altamente endêmica.

Localidades que não apresentem evidência na literatura científica que indique a necessidade de uma relevância ou priorização particular para os recursos de proteção à fauna em caso de derramamento de óleo, são consideradas como áreas com prioridade de proteção a ser definida. Apesar de estas áreas não terem sido pré-identificadas como prioritárias ou relevantes, elas ainda assim podem ser designadas como tal, em função de particularidades da emergência.

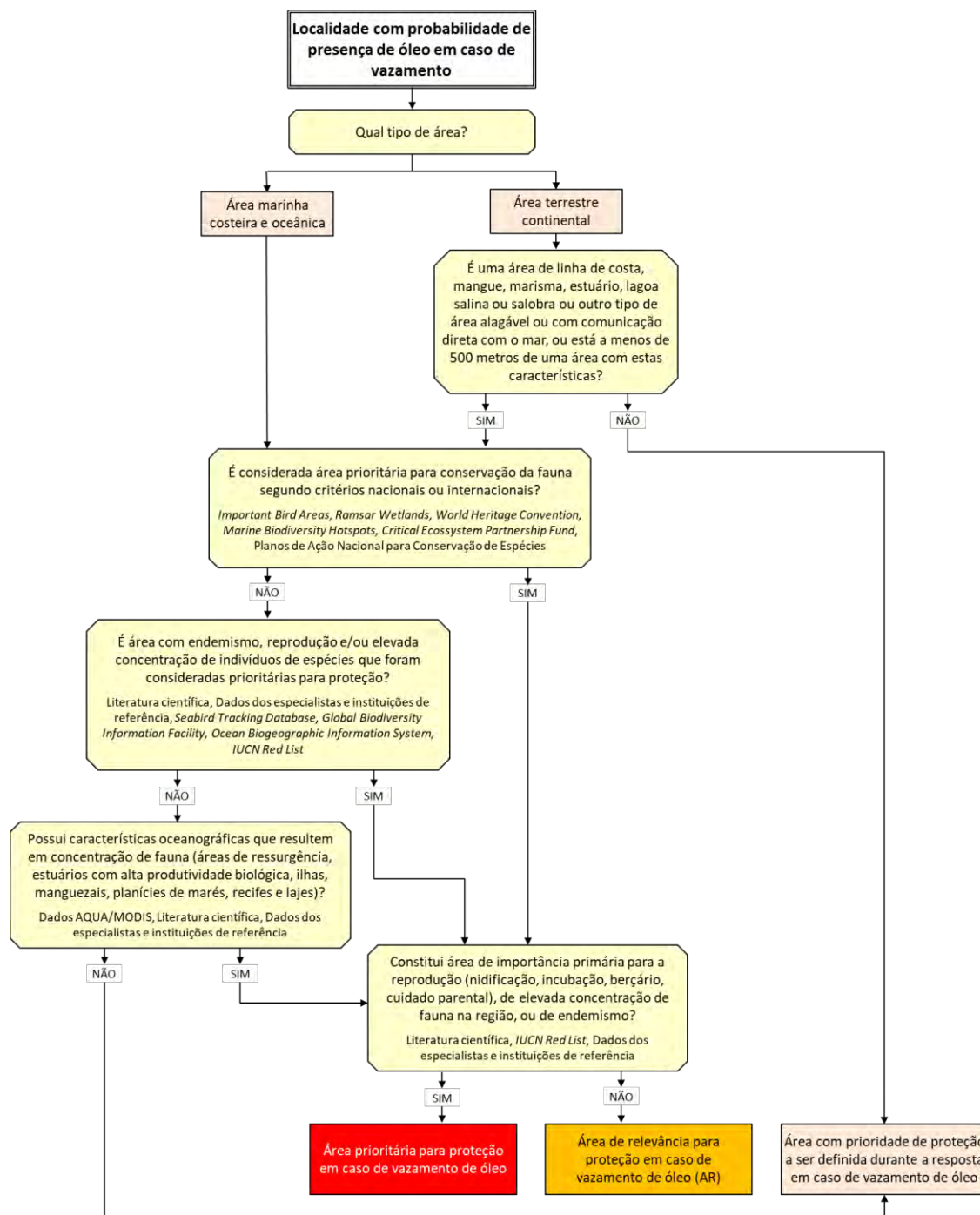


Figura 4: Árvore decisória para classificação de uma localidade entre área prioritária, área relevante ou área com proteção a ser definida de acordo com o cenário do derramamento de óleo no mar (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2016).

Com o objetivo de tornar os dados do MAREM funcionais para equipes de gerenciamento e de resposta a emergências, as informações sobre áreas prioritárias foram consolidadas em uma Ficha Estratégica de Resposta (FER). Nessas fichas são apresentadas informações fundamentais para a equipe de resposta à fauna, dentre as quais podemos citar: forma de acesso, proteção legal, características gerais, justificativa de priorização e particularidades relevantes para equipes de resposta.

Considerando a área de interesse deste PPAF foi realizada análise espacial georreferenciada para verificar quais localidades identificadas pelo MAREM teriam potencial de serem impactadas. A lista destas localidades assim como as respectivas FERs são apresentadas no **APÊNDICE 3**.

É importante notar que a avaliação realizada representa uma ferramenta para tomada de decisão da Equipe de Gerenciamento de Incidentes durante o planejamento das ações de resposta. Caso ocorra derramamento de óleo no mar a partir do BM-S-40, a Karoon irá implementar as medidas necessárias e adequadas para minimizar os impactos às localidades e espécies de fauna vulneráveis ao óleo, em todas as zonas (oceânica, nerítica e costeira).

### 3.6. Mapa de Vulnerabilidade Ambiental

Os mapas de vulnerabilidade ambiental da fauna (**APÊNDICE 1**) foram desenvolvidos de acordo com as diretrizes da CGMAC/DILIC/IBAMA apresentadas no documento “Orientações Gerais para Confecção de Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Proteção à Fauna)”. As informações foram inseridas de modo a permitir a visualização adequada das áreas prioritárias e/ou relevantes para proteção de fauna indicadas neste PPAF e o rápido entendimento pelos respondedores.

As frentes dos mapas apresentam as informações das áreas onde há espécies, representadas por numeração e simbologia específicas, em reprodução, endêmicas, e/ou elevada concentração na localidade.

A fim de complementar as informações apresentadas na frente do mapa, o respectivo verso contém a lista de todas as espécies vulneráveis presentes na região contemplada pelo mapa específico. As espécies são apresentadas de acordo com o Grupo da Carta SAO e do habitat/zona de ocorrência.

A numeração abaixo de cada ícone de recurso biológico, seja na frente ou no verso dos mapas, é a referência para a primeira coluna das tabelas que acompanham os mapas. Esta numeração permite a correlação com as informações detalhadas, incluindo características, alimentação, local de ocorrência, sazonalidade de ocorrência e de reprodução, estado de conservação, etc. sobre todas as espécies vulneráveis identificadas na área de interesse deste PPAF.

## 4. Aspectos Operacionais da Resposta à Fauna

As estratégias de resposta são orientadas de modo a assegurar o atendimento à fauna por equipes qualificadas e em tempo adequado, com estrutura e procedimentos operacionais compatíveis com as melhores práticas internacionais (EMSA, 2004, 2013; IPIECA, 2004; MNZ, 2010; IPIECA/IOGP 2016a, 2016b, 2017; NWACP, 2014).

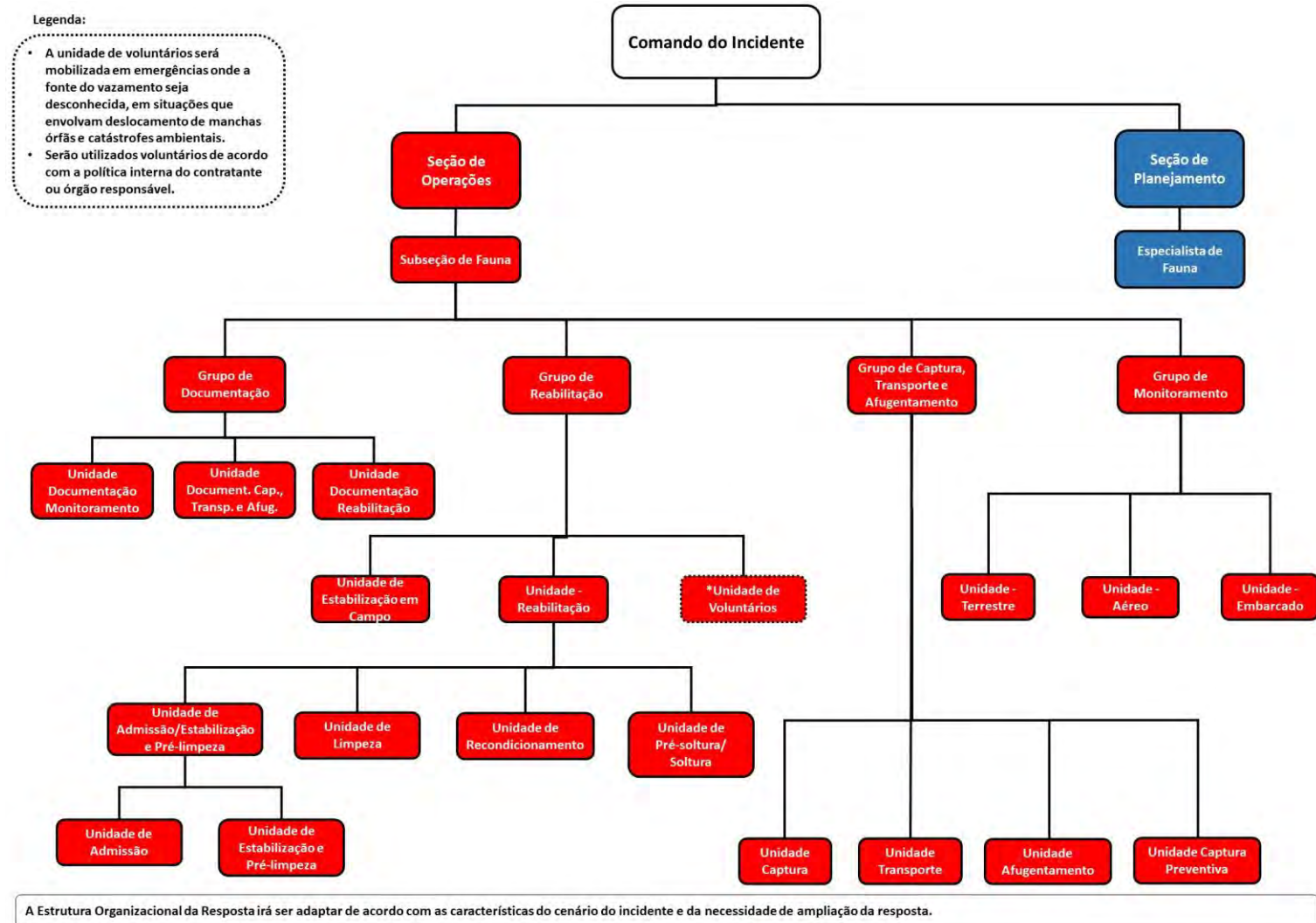
Para facilitar a categorização e estruturação adequadas do plano, a resposta à fauna foi categorizada em três níveis, de acordo com sua escala e gravidade (IPIECA, 2004; IPIECA/IOGP 2016b):

- **Incidentes Tier 1:** capazes de serem combatido com recursos locais.
- **Incidentes Tier 2:** necessitam de mobilização de recursos regionais.
- **Incidentes Tier 3:** necessitam de mobilização de recursos internacionais.

### 4.1. Estrutura Organizacional de Resposta (EOR-FAUNA)

A experiência internacional demonstra os benefícios do uso de uma estrutura de comando unificado, organizada através dos princípios de um Sistema de Comando de Incidente (ANP, 2013; NIMS, 2011). É imprescindível que em todas as atividades de resposta à emergência haja uma coordenação que centralize as informações relativas às ações tomadas (Subseção de Fauna na Seção de Operações e Especialista de Fauna na Seção de Planejamento), remetendo-as às suas coordenações e sendo o elo de comunicação com a equipe de gerenciamento da resposta a emergência para tomada de decisões de forma ordenada e hierárquica.

A **Figura 5** apresenta a Estrutura Organizacional da Equipe de Proteção à Fauna (EOR-FAUNA). É importante salientar que o número de pessoas e recursos destinados a cada grupo desta estrutura poderá ser expandido ou retraído de acordo com as necessidades identificadas pelo Diretor de Fauna ou pelo Especialista de Fauna. Todos os profissionais mobilizados para compor a Subseção de Fauna estão aptos a atuarem em ambas as funções. Além disso, em incidentes menores, uma mesma pessoa pode ocupar mais de uma função dentro da EOR.



**Figura 5: Estrutura Organizacional da Equipe de Proteção à Fauna prevista para as atividades de perfuração marítima da Karoon, no Campo de Baúna, Bloco BM-S-40 (Fonte: AIUKÁ/ WITT O'BRIEN'S BRASIL).**



São descritas as atribuições e responsabilidades dos membros e grupos da Equipe de Proteção à Fauna:

- **Diretor da Subseção de Fauna e Diretor Substituto de Fauna:** Responsável por coordenar as atividades da Equipe de Proteção à Fauna e supervisionar quatro grupos de operações (Monitoramento; Captura, Transporte e Afugentamento; Reabilitação; Documentação) durante um evento de derramamento de óleo.
- **Especialista de Fauna na Seção de Planejamento:** Responsável por compilar informações sobre recursos em risco (espécies e áreas), dar suporte à Subseção de Fauna na elaboração de planos de ação, mensagens, requisição de mapas e demais atividades de suporte à Equipe de Proteção à Fauna. Manter a Seção de Planejamento atualizada e alinhada sobre as ações realizadas no campo.
- **Supervisor do Grupo de Monitoramento:** Responsável por compilar as informações sobre monitoramento de fauna repassadas pelos líderes das unidades terrestre, embarcado e aéreo, informando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento. A informação segue para o Diretor da Subseção de Fauna, e servirá de subsídio para a Unidade de Meio Ambiente na Seção de Planejamento, para Seção de Operações da EOR do PEI, e para outros grupos da Equipe de Proteção à Fauna. O objetivo principal do monitoramento é avaliar as espécies, a abundância e localização de animais que foram ou podem vir a ser afetados pelo óleo, auxiliando no direcionamento das atividades do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento e no desenvolvimento de estratégias de resposta pelo Diretor da Subseção de Fauna, informado sobre os impactos potenciais do incidente. De acordo com o cenário do incidente, a função de Supervisor de Monitoramento de Fauna pode ser exercida pelo Diretor da Subseção de Fauna, Diretor Substituto de Fauna ou Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna. As atividades de monitoramento devem iniciar imediatamente após a notificação de um evento de derramamento de óleo.

- **Líder da Unidade de Monitoramento Terrestre:** Responsável por coletar as informações sobre monitoramento terrestre de fauna, passando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Monitoramento. Os dados do monitoramento terrestre serão coletados e repassados, em tempo real, ao supervisor. Para um monitoramento efetivo de fauna é essencial uma equipe experiente. Os observadores devem ser capazes de identificar espécies e suas características comportamentais, bem como possuir conhecimento sobre fatores ecológicos locais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Monitoramento Terrestre pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Monitoramento.
- **Líder da Unidade de Monitoramento Embarcado:** Responsável por coletar as informações sobre monitoramento embarcado de fauna, passando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Monitoramento. Os dados do monitoramento embarcado serão coletados e repassados, em tempo real, ao supervisor. Para um monitoramento efetivo de fauna é essencial uma equipe experiente. Os observadores devem ser capazes de identificar espécies e suas características comportamentais, bem como possuir conhecimento sobre fatores ecológicos locais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Monitoramento Embarcado pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Monitoramento.
- **Líder da Unidade de Monitoramento Aéreo:** Responsável por coletar as informações sobre monitoramento aéreo de fauna, passando regularmente todos os dados para o Supervisor do Grupo de Monitoramento. Os dados do monitoramento aéreo serão coletados e repassados, em tempo real, ao supervisor. Para um monitoramento efetivo de fauna é essencial uma equipe experiente. Os observadores devem ser capazes de identificar espécies e suas características comportamentais, bem como possuir conhecimento sobre fatores ecológicos locais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Monitoramento Aéreo pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Monitoramento.



- **Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna:** Responsável por orientar e coordenar os líderes de captura e transporte de fauna sobre a coleta de carcaças e captura de animais vivos, e seu posterior transporte para as unidades de manejo de fauna oleada. Recomenda o afugentamento de fauna ao Diretor da Subseção de Fauna, guiado pelas informações reportadas pelo Líder de Afugentamento, pelos resultados de monitoramentos e informações sobre as espécies e regiões potencialmente afetadas. Ainda, indica a necessidade da captura preventiva de fauna, com base nos dados obtidos pelo Líder desta Unidade. De acordo com o cenário do incidente, a função de Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna pode ser exercida pelo Diretor da Subseção de Fauna, Diretor Substituto da Subseção de Fauna ou Supervisor do Grupo de Monitoramento de Fauna.
- **Líder da Unidade de Afugentamento:** Responsável por coordenar o afugentamento de fauna, guiado por fatores específicos da área e das espécies presentes durante o derramamento de óleo, e a disponibilidade de técnicas efetivas de afugentamento. O objetivo do afugentamento é minimizar prejuízos à fauna, através da tentativa de manter os animais longe do óleo ou das operações de limpeza. A equipe deve ser devidamente treinada no uso de equipamentos de afugentamento, bem como utilizar equipamentos de proteção e seguir as demais recomendações de segurança. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Afugentamento pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.
- **Líder da Unidade de Transporte:** Responsável por coordenar o transporte de fauna estabilizada para o Centro/Instalação Fixa. A equipe deve ser devidamente treinada visando o bem estar da fauna durante o processo de transporte. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Transporte pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.
- **Líder da Unidade de Captura:** Responsável por coordenar a coleta de carcaças e captura de animais vivos. A equipe deve ser devidamente treinada no uso de equipamentos de captura, bem como utilizar equipamentos de proteção e seguir as demais recomendações de segurança. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Captura pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.

- **Líder da Unidade de Captura Preventiva:** Responsável por coordenar as ações de captura preventiva de fauna, orientado pelas características da região e do tipo de incidente, bem como pelas espécies presentes nas áreas potencialmente impactada pelo derramamento de óleo. O objetivo é capturar os animais antes de serem impactados pelo óleo e translocá-los para uma região onde o risco de serem contaminados não existe, ou mantê-los em cativeiro até que possam ser liberados. A equipe deve ser composta por profissionais especializados e capacitados na utilização de equipamentos de captura, bem como utilizar equipamentos de proteção e seguir as demais recomendações de segurança. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Captura Preventiva pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Captura ou Supervisor do Grupo de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna.
- **Supervisor do Grupo de Reabilitação:** Responsável por compilar as informações relativas à reabilitação de fauna afetada, coordenando as ações das Unidades responsáveis pela estabilização, limpeza e condicionamento dos animais, bem como da unidade de auxílio à esta função, a Unidade de Voluntários. Assegura que a fauna oleada receba o melhor cuidado possível através de assistência veterinária e demais cuidados de manejo; garantir a avaliação completa dos animais oleados e coleta sistemática dos dados, de forma que o Diretor da Subseção de Fauna possa obter estatísticas das ações de resposta à fauna.
- **Líder da Unidade de Voluntários:** Responsável por cadastrar, receber, orientar e direcionar os voluntários para auxiliar na resposta de fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Voluntários pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação.
- **Líder da Unidade de Reabilitação:** Responsável por assegurar que a fauna oleada receba o melhor cuidado possível através de assistência veterinária e demais cuidados de manejo; garantir a avaliação completa dos animais oleados e coleta sistemática dos dados, de forma que Supervisor do Grupo de Reabilitação possa obter estatísticas das ações de resposta à fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder de Reabilitação pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação.

- **Líder da Unidade de Admissão/Estabilização e Pré-limpeza:** Responsável por coordenar a entrada dos animais nos Centros/Instalações Fixa, garantindo que os animais oleados sejam avaliados clinicamente, passem por uma triagem e sejam estabilizados para posterior processo de limpeza. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Admissão/Estabilização e Pré-limpeza pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Reabilitação.
- **Líder da Unidade de Admissão:** Responsável por coordenar e realizar a identificação das espécies, avaliações clínicas e comportamentais da fauna oleada que ingressa nos Centros/Instalações fixas, bem como separar os animais em grupos para tratamento de acordo com o estado de saúde. Ainda, o Líder da Unidade de Admissão ficará responsável pela coleta e armazenamento de amostras do óleo para posterior análises. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Admissão pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Estabilização e Pré-limpeza e pelo Líder da Unidade de Admissão/Estabilização e Pré-limpeza.
- **Líder da Unidade de Estabilização e Pré-limpeza:** Responsável por coordenar as ações para restabelecer as condições fisiológicas mínimas dos animais, para suportarem as próximas etapas da reabilitação. É o responsável por garantir a acomodação dos animais, conforto térmico e hidratação e alimentação. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Estabilização e Pré-limpeza pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Admissão e pelo Líder da Unidade de Admissão/Estabilização e Pré-limpeza.
- **Líder da Unidade de Limpeza:** Responsável por certificar que todos os animais, considerados aptos para limpeza, passem pelas etapas de banho, enxágue e secagem. Bem como garantir o emprego correto dos procedimentos de remoção do óleo. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Limpeza pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Reabilitação.
- **Líder da Unidade de Recondicionamento:** Responsável por assegurar que todos animais que passaram pelo processo de limpeza recebam os cuidados veterinários necessários para recuperação das suas condições fisiológicas, dentro do padrão para cada espécie. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Recondicionamento pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Reabilitação.

- **Líder da Unidade de Pré-soltura/Soltura:** Responsável por avaliar os animais que chegaram até esta etapa estejam em boas condições de saúde e com comportamento compatível com outros indivíduos da mesma espécie em vida livre. Além disso, é responsável por todo procedimento legal para destinação dos animais. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Pré-soltura e Soltura pode ser exercida pelo Líder da Unidade de Reabilitação.
- **Líder da Unidade de Estabilização em Campo:** Responsável pela coordenação das ações de cuidados veterinários para estabilização da fauna antes do transporte para um Centro. A distribuição das Instalações Móveis que atuarão na estabilização será decidida junto ao Diretor de Fauna e os Supervisores dos Grupos de Reabilitação e de Captura, Transporte e Afugentamento de Fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Estabilização em Campo pode ser exercida pelo Supervisor do Grupo de Reabilitação.
- **Supervisor do Grupo de Documentação:** Responsável por garantir a coleta sistemática dos dados referentes às ações e procedimentos implementados, de forma que o Diretor de Fauna possa obter estatísticas das ações de resposta à fauna. De acordo com o cenário do incidente, a função de Supervisor da Unidade de Documentação pode ser exercida pelo Diretor da Subseção de Fauna.
- **Líder da Unidade de Documentação – Monitoramento:** Responsável por compilar os dados referentes às ações de monitoramento de fauna e repassá-los para o Supervisor do Grupo de Documentação. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Documentação – Monitoramento pode ser exercida pelo Supervisor da Unidade de Documentação.
- **Líder da Unidade de Documentação – Captura, Transporte e Afugentamento:** Responsável por compilar os dados referentes às ações de captura, transporte e afugentamento de fauna e repassá-los para o Supervisor do Grupo de Documentação. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Documentação – Captura, Transporte e Afugentamento pode ser exercida pelo Supervisor da Unidade de Documentação.
- **Líder da Unidade de Documentação – Reabilitação:** Responsável por compilar os dados referentes à reabilitação de fauna e repassá-los para o Supervisor do Grupo de Documentação. De acordo com o cenário do incidente, a função de Líder da Unidade de Documentação – Reabilitação pode ser exercida pelo Supervisor da Unidade de Documentação.

Para ocupar estas funções há um rol de pessoas integrantes da equipe da Aiuká Consultoria e Soluções Ambientais (**Tabela 3**), bem como consultores nacionais e internacionais. É importante esclarecer que a designação de cada pessoa dentro da EOR-Fauna, a ser realizada pelo Diretor de Fauna, é flexível, respeitando suas qualificações, experiências profissionais e o cenário da emergência a ser atendido, assim como outras pessoas e estruturas poderão ser mobilizadas para integrar a EOR-Fauna, conforme necessário.

Para respostas em caso de incidente durante as atividades de perfuração marítima no Campo de Baúna, a equipe da Aiuká estará em prontidão, sediada em Rio das Ostras/RJ e Praia Grande/SP, inicialmente com a equipe indicada na **Tabela 3** e no **APÊNDICE 4**. Entretanto, outros técnicos e especialistas poderão ser acionados para integrar a resposta à fauna, conforme necessidade para atender plenamente às necessidades para a proteção da fauna. Neste sentido, a Aiuká conta com a representação local de seu parceiro (R3 Animal), que permanece, também, em prontidão (**ANEXO 2**).

Para respostas de *Tier 3*, a Aiuká conta com acordos de cooperação com organizações internacionais que são referência em resposta à fauna e reabilitação de fauna marinha, e cujas equipes poderão ser mobilizadas em caso de incidentes de grande escala, como no caso do *International Bird Rescue* (IBR) – com base em Fairfield, nos Estados Unidos da América (**Tabela 4**).

Vale ressaltar que o acordo entre a Aiuká e o *International Bird Rescue* é, de fato, um contrato, com garantia de resposta, conforme especificado na carta de esclarecimento (**ANEXO 2**). O *International Bird Rescue* dispõe-se formalmente na pronta mobilização de membros de sua equipe, e assume o compromisso formal de atuar na EOR-Fauna quando mobilizado pela Aiuká. É importante esclarecer, ainda, que embora os demais acordos, convênios e *Memorandums of Understanding* não sejam literalmente “contratos” no sentido jurídico estrito, devido aos inúmeros complicadores legais e burocráticos envolvidos no estabelecimento de contratos internacionais, eles possuem mecanismos e compromissos éticos organizacionais que asseguram a colaboração dos serviços durante a resposta.

**Tabela 3: Relação da equipe responsável pela execução do Plano de Proteção à Fauna.**

| Nome   | Formação     | Função |    |    |    | Tempo de Mobilização (horas) |        | Qualificação |   |   |   |   |   |   |   |   |    | Telefone      | E-mail                          |
|--|--------------|--------|----|----|----|------------------------------|--------|--------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---------------|---------------------------------|
|  |              | CO     | AC | AM | AV | Unidade marítima             | <Toque | 1            | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |               |                                 |
| Rodolfo Pinho da Silva Filho <sup>2</sup>      | MV, MSc      | ✓      | ✓  | ✓  | ✓  | 10                           | 9      | ✓            | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓  | 13-98138 5782 | rodolfo.silva@aiuka.com.br      |
| Valeria Ruoppolo <sup>3</sup>                  | MV, Dr.      | ✓      | ✓  | ✓  | ✓  | 6                            | 5      | ✓            | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓  | 13-98138 5782 | valeria.ruoppolo@aiuka.com.br   |
| Aline Nascimento <sup>3</sup>                  | MV           |        | ✓  | ✓  | ✓  | 6                            | 5      | ✓            |   |   | ✓ |   |   |   | ✓ | ✓ | ✓  | 13-97420 1364 | aline.nascimento@aiuka.com.br   |
| Daniel Almeida dos Santos Barreto <sup>3</sup> | EA           |        | ✓  |    |    | 6                            | 5      | ✓            |   |   |   |   |   |   |   |   | ✓  | 13-98138 5782 | daniel.barreto@aiuka.com.br     |
| Driellie Florencio de Melo <sup>3</sup>        | Bióloga      |        | ✓  |    |    | 6                            | 5      | ✓            |   | ✓ | ✓ | ✓ |   |   | ✓ |   | ✓  | 13-98138 5782 | driellie.melo@aiuka.com.br      |
| Gabriel Gonçalves Enne <sup>1</sup>            | Biólogo      |        | ✓  | ✓  |    | 8                            | 7      | ✓            |   |   | ✓ | ✓ |   |   | ✓ | ✓ |    | 22-97402 5494 | gabriel.enne@aiuka.com.br       |
| Hudson Macedo Lemos <sup>1</sup>               | Biólogo, Dr. |        | ✓  | ✓  |    | 8                            | 7      | ✓            |   | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |   | ✓ | ✓ |    | 22-97402 5494 | hudson.lemos@aiuka.com.br       |
| Jéssica Domato Ribeiro <sup>3</sup>            | MV, MSc      | ✓      | ✓  | ✓  | ✓  | 6                            | 5      | ✓            |   | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |   | ✓ | ✓ | ✓  | 13-98138 5782 | jessica.domato@aiuka.com.br     |
| José Carlos dos Santos Neto <sup>1</sup>       | MV           | ✓      | ✓  | ✓  | ✓  | 8                            | 7      | ✓            |   |   | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓  | 22-97402 5494 | jc.neto@aiuka.com.br            |
| Juan Alvarado de Medeiros <sup>3</sup>         | MV           |        | ✓  | ✓  | ✓  | 6                            | 5      | ✓            |   | ✓ | ✓ |   | ✓ |   | ✓ | ✓ |    | 13-97420 1364 | juan.medeiros@aiuka.com.br      |
| Luiz Guilherme Ongaro <sup>3</sup>             | TA           |        | ✓  |    |    | 6                            | 5      | ✓            |   |   |   |   |   |   |   |   | ✓  | 13-98138 5782 | luiz.ongaro@aiuka.com.br        |
| Maria Clara S. Gomury <sup>1</sup>             | MV           |        | ✓  | ✓  | ✓  | 8                            | 7      | ✓            | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |   |   | ✓ | ✓ |    | 22-97402 5494 | mclara.sanseverino@aiuka.com.br |
| Mirella Laria D'Elia <sup>1</sup>              | MV, MSc.     |        |    | ✓  | ✓  | 8                            | 7      |              |   |   |   |   |   |   | ✓ |   | ✓  | 22-97402 5494 | mirella.delia@aiuka.com.br      |

Tabela 3: Relação da equipe responsável pela execução do Plano de Proteção à Fauna.

| Nome                                   | Formação          | Função |    |    |    | Tempo de Mobilização (horas) |        | Qualificação |   |   |   |   |   |   |   |   |    | Telefone      | E-mail                        |
|--|-------------------|--------|----|----|----|------------------------------|--------|--------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---------------|-------------------------------|
|  |                   | CO     | AC | AM | AV | Unidade marítima             | <Toque | 1            | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |               |                               |
| Murilo Rainha Pratezi <sup>3</sup>     | Biólogo           |        | ✓  | ✓  |    | 6                            | 5      | ✓            |   | ✓ | ✓ | ✓ |   |   | ✓ | ✓ |    | 13-97420 1364 | murilo.pratezi@aiuka.com.br   |
| Natalia Moretti Rongetta <sup>3</sup>  | Bióloga, MSc.     |        | ✓  |    |    | 6                            | 5      | ✓            |   | ✓ | ✓ |   |   |   | ✓ |   | ✓  | 13-98138 5782 | natalia.moretti@aiuka.com.br  |
| Paulo Sergio Valobra <sup>3</sup>      | MV                | ✓      | ✓  | ✓  | ✓  | 6                            | 5      | ✓            | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓  | 13-97420 1364 | paulo.valobra@aiuka.com.br    |
| Renato Yoshimine Vieira <sup>1</sup>   | Oceanógrafo, MSc. | ✓      | ✓  | ✓  |    | 8                            | 7      | ✓            |   | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓  | 22-97402 5494 | renato.yoshimine@aiuka.com.br |
| Thièrs Porfirio Wilberger <sup>1</sup> | Biólogo, Dr.      |        | ✓  | ✓  |    | 8                            | 7      | ✓            |   |   | ✓ | ✓ |   | ✓ |   | ✓ |    | 22-97402 5494 | thiers.wilberger@aiuka.com.br |
| Viviane Barquete <sup>3</sup>          | Oceanóloga, Dr.   | ✓      | ✓  | ✓  |    | 6                            | 5      | ✓            |   | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |   | ✓ | ✓ | ✓  | 13-98138 5782 | viviane.barquete@aiuka.com.br |

**Notas:**
<sup>1</sup> Integra Equipe sediada em Rio das Ostras, RJ; <sup>2</sup> Integra Equipe sediada em Pelotas, RS; <sup>3</sup> Integra Equipe sediada em Praia Grande, SP.

**Formação:** MV – Médico Veterinário; TA – Técnico Ambiental; EA – Engenheiro Ambiental; MSc – Mestre; Dr. Doutor; **Função:** CO – perfil compatível com coordenador de ações; AC – perfil compatível com equipe de atividades em campo; AM – perfil compatível com equipe de manejo em cativeiro; AV - perfil compatível com procedimentos veterinários; **Unidade marítima:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe para unidade marítima através do Aeroporto Internacional de Navegantes/SC; **Toque:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe no município com menor tempo de toque (Florianópolis/SC); **Qualificação:** 1.Treinamento em sistema de gerenciamento de emergências (Sistema de Comando de Incidentes ou similar); 2.Treinamento em operações e emergência com produtos perigosos (First Responder, HAZMAT ou similar); 3. Autorização de Anilhamento do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres – CEMAVE; 4. Conhecimento especializado da fauna regional; 5. Experiência em atividades de levantamento ou monitoramento de fauna em ambiente offshore ou costeiro; 6. Experiência no uso de métodos de captura de aves em ambiente offshore ou costeiro; 7. Experiência no uso de métodos de captura de mamíferos marinhos; 8. Experiência em reabilitação de fauna silvestre; 9. Experiência ou capacitação em manejo de fauna oleada; 10. Experiência em ações de proteção à fauna em eventos severos (Tier 3) de derramamento de óleo e/ou rompimento de barragens.

**Tabela 4: Equipe da instituição indicada como potencial recurso disponível para ampliação da resposta.**

| Instituição  | Função |    |    |    | Tempo de Mobilização (horas) |        |
|--|--------|----|----|----|------------------------------|--------|
|  | CO     | AC | AM | AV | Unidade Marítima             | <Toque |
| International Bird Rescue (IBR) – Fairfield, Estados Unidos da América | 5      | 5  | 5  | 0  | 72                           | 72     |

**Notas:**

**Função:** CO – quantitativo de profissionais com perfil compatível com coordenador de ações; AC – quantitativo de profissionais com perfil compatível com equipe de atividades em campo; AM – quantitativo de profissionais com perfil compatível com equipe de manejo em cativeiro; AV - quantitativo de profissionais com perfil compatível com procedimentos veterinários; **Unidade Marítima:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe para embarque na unidade marítima através do Aeroporto Internacional de Navegantes/SC. **<Toque:** tempo estimado entre o acionamento e a chegada da equipe no município com menor tempo de toque (Florianópolis/SC).

## 4.2. Unidades de Manejo de Fauna

De acordo com o Manual de Boas Práticas do Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna) (IBAMA, 2018), os animais resgatados devem ser transportados para unidades de manejo de fauna, sejam elas, Centro, Instalação Fixa ou Instalação Móvel:

- **Centro:** Estrutura permanente designada para acomodação, limpeza, reabilitação, condicionamento e preparo para soltura de animais oleados;
- **Instalação Fixa:** Unidade de manejo temporária fixa, designada para limpeza, reabilitação, condicionamento e preparo para soltura de animais oleados; e,
- **Instalação Móvel:** Unidade de manejo temporária móvel, designada para oferecer suporte às Instalações Fixas e Centros.

Em função dos resultados da modelagem de óleo, e considerando prioritariamente a proximidade com as bases de apoio logístico e da infraestrutura local disponível, as seguintes instalações foram identificadas com potencial para atendimento a casos de fauna oleada em função de incidentes durante a atividade de perfuração marítima da Karoon no Campo de Baúna:

- **Centro Operacional da Aiuká no Rio de Janeiro (COP Aiuká RJ):** atuará como **Centro**, dispondo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de fauna oleada.
- **Centro Operacional da Aiuká em São Paulo (COP Aiuká SP):** atuará como **Centro**, dispondo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de fauna oleada.



- **Associação R3 Animal (R3 Animal):** atuará como **Centro**, dispondo de todos os recursos humanos e materiais, além de equipamentos para as diferentes etapas do processo de reabilitação de fauna oleada.

Os documentos comprobatórios, emitidos pelos responsáveis das instituições, bem como o documento que comprova a contratação da Aiuká para a prontidão da resposta, se encontram nos **ANEXO 2** e **ANEXO 3**, respectivamente.

Além das instalações mencionadas acima, que já se encontram mobilizadas e aptas a receber imediatamente os animais que necessitem de atendimento, caso o Diretor da Subseção de Fauna julgue necessário ampliar a capacidade de atendimento à fauna durante a resposta face à magnitude do incidente, outras Instalações Fixas e/ou Móveis poderão ser estabelecidas a partir da adaptação de uma instalação de oportunidade.

Estas estruturas teriam um tempo de mobilização de aproximadamente 120 horas após a decisão de sua necessidade, ampliando a capacidade de atendimento de animais e inclusive podendo ser utilizadas como sede para uma resposta à fauna *Tier 2* e 3, beneficiando-se de uma localização privilegiada de acordo com as demandas específicas do incidente. Dependendo da evolução do acidente e das condições meteoceanográficas no momento da resposta, outros meios de transporte dos animais capturados e outras alternativas para mobilização dos recursos humanos e materiais poderão ser avaliadas.




Critérios como energia elétrica, rede de água e esgoto, banheiros e vestiários, ventilação adequada, proximidade da costa, proximidade das capitais, estruturas com áreas cobertas e área livre para ampliação da resposta são utilizados para definição de tais locais. Além disso, instalações de fácil acesso, próximas a pontos de apoio e centros de abastecimento e com possibilidade de controle de acesso são priorizadas.

Instalações de Oportunidade foram previamente mapeadas para a resposta e estão listadas na **Tabela 5**. Na eventualidade de uma emergência, um mapeamento mais detalhado considerando as características do incidente deverá ser realizado, de forma a selecionar estas ou outras instalações mais adequadas para a resposta no momento da emergência.

**Tabela 5: Instalações de oportunidade pré-identificadas na área de atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Baía de Santos.**

| Foto  | Nome e Localização   |
|---|--|
|    | <p><b>Nome da instalação:</b> Centro de Estudos do Mar da Universidade Federal do Paraná</p> <p><b>Município:</b> Pontal do Sul – PR</p> <p><b>Telefone:</b> (41) 3511-8600</p> <p><b>Endereço:</b> Av. Beira-mar, s/n, Pontal do Paraná, CEP: 83255-976</p>             |
|    | <p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de Esportes Ilda Soares Silvano</p> <p><b>Município:</b> Guaratuba – PR</p> <p><b>Telefone:</b> (41) 3472-8500</p> <p><b>Endereço:</b> 627 R. Cel. Alexandre Mafra, 627, Guaratuba – PR, CEP: 83280-000</p>                        |
|   | <p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio Waldir Quirino da Luz</p> <p><b>Município:</b> São Francisco do Sul – SC</p> <p><b>Telefone:</b> (47) 3444-2333</p> <p><b>Endereço:</b> R. Flodoaldo Nobrega - São José do Acaraí, São Francisco do Sul - SC, 89240-000</p>        |
|  | <p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de Esportes Gabriel João Collares</p> <p><b>Município:</b> Itajaí - SC</p> <p><b>Telefone:</b> (47) 3341-6000</p> <p><b>Endereço:</b> R. Alberto Werner, 44 - São João, Itajaí - SC, 87303-160</p>                                 |
|  | <p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de Esportes Governador Irineu Bornhausen</p> <p><b>Município:</b> Balneário Camboriú - SC</p> <p><b>Telefone:</b> (47) 3360-0444</p> <p><b>Endereço:</b> Av. Santa Catarina, 700 - Estados, Balneário Camboriú - SC, 88330-000</p> |

**Tabela 5: Instalações de oportunidade pré-identificadas na área de atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.**

| Foto  | Nome e Localização  |
|---|---|
|    | <p><b>Nome da instalação:</b> Associação R3 Animal</p> <p><b>Município:</b> Florianópolis - SC</p> <p><b>Telefone:</b> (48) 3018-2316</p> <p><b>Endereço:</b> Rodovia João Gualberto Soares, Parque Estadual do Rio Vermelho- Rio Vermelho, CEP: 11.000</p>             |
|    | <p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de Esportes Antônio Lourenço Borges</p> <p><b>Município:</b> Balneário Arroio do Silva - SC</p> <p><b>Telefone:</b> (48) 3526-2905</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Elói Pedro Januário, Balneário Arroio do Silva - SC, 88914-000</p> |
|   | <p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de Esportes da Ulbra Torres</p> <p><b>Município:</b> Torres - RS</p> <p><b>Telefone:</b> (51) 3626-2000</p> <p><b>Endereço:</b> Rua Universitária, 1900 - Parque do Balonismo, Torres - RS, 95560-000</p>                         |
|  | <p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio de esporte da EMEF Estado de Santa Catarina</p> <p><b>Município:</b> Imbé - RS</p> <p><b>Telefone:</b> (51) 3627-3650</p> <p><b>Endereço:</b> Av. Tramandaí, 1499 - Centro, Imbé - RS, 95625-000</p>                              |
|  | <p><b>Nome da instalação:</b> Ginásio Municipal Otto Birlem</p> <p><b>Município:</b> Capão da Canoa - RS</p> <p><b>Telefone:</b> (51) 3625-6185</p> <p><b>Endereço:</b> Av. Paraguassú, 1881, Capão da Canoa, RS, CEP: 95555-000</p>                                    |

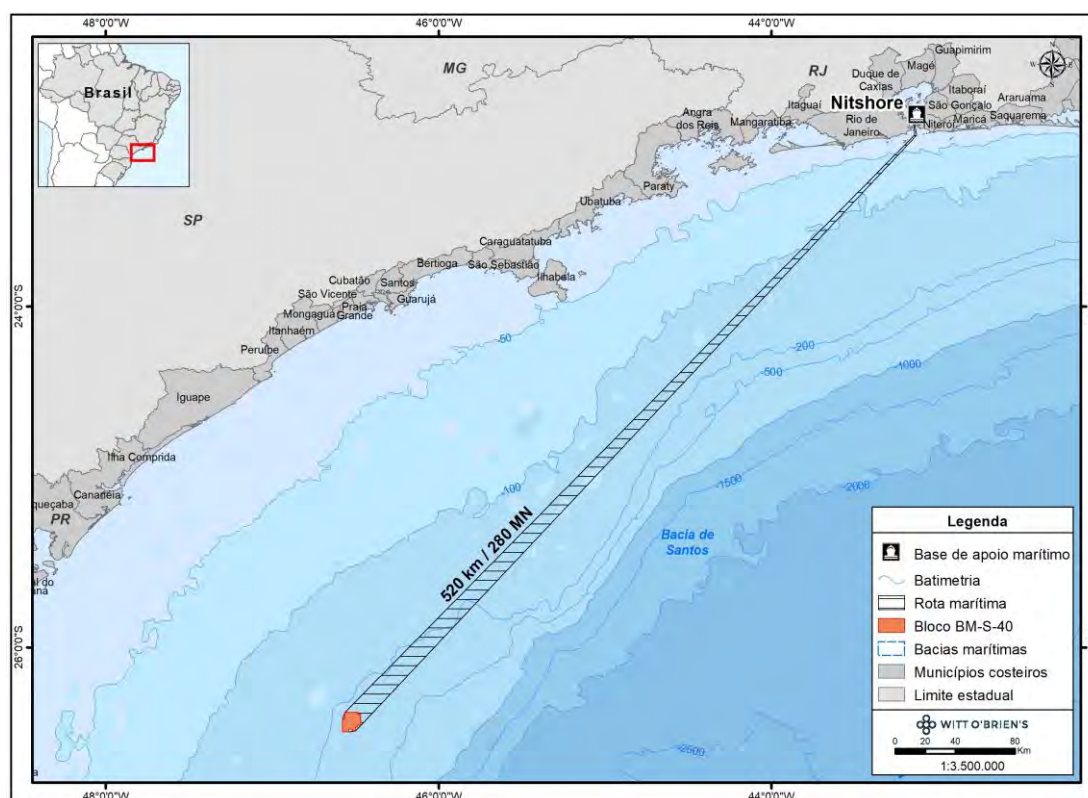


**Tabela 5: Instalações de oportunidade pré-identificadas na área de atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.**

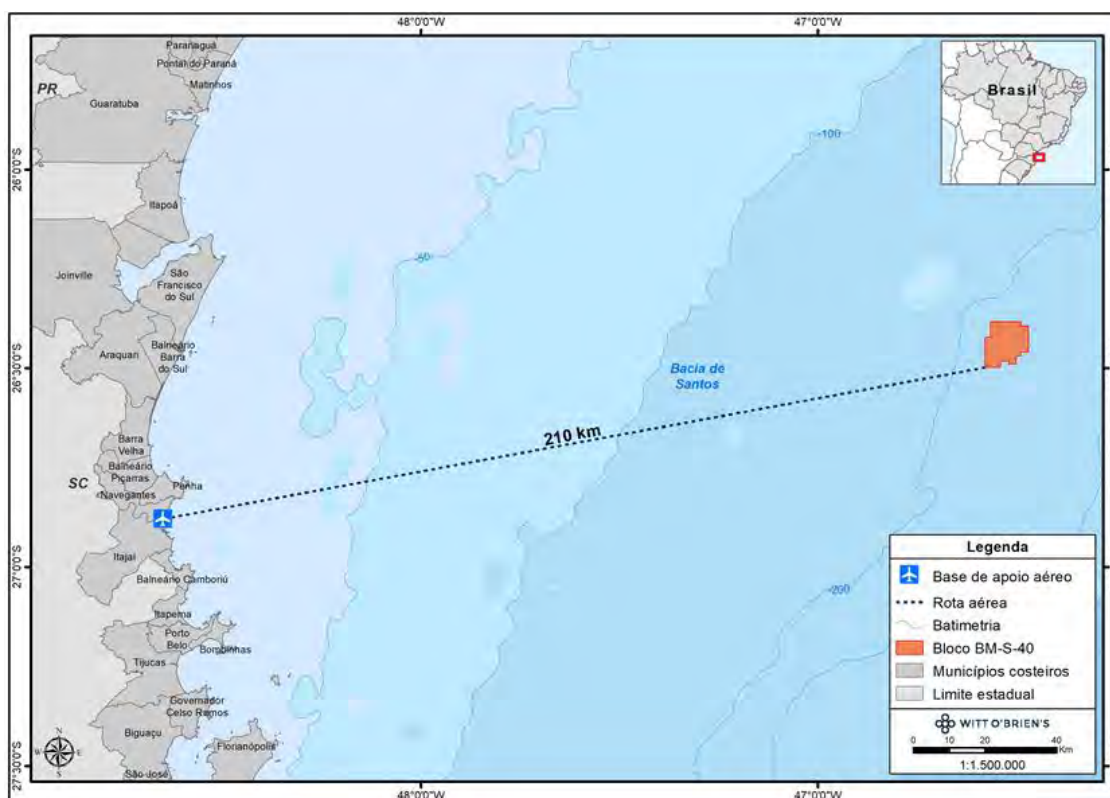
| Foto  | Nome e Localização  |
|---|---|
|  | <p><b>Nome da instalação:</b> Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM)</p> <p><b>Município:</b> Rio Grande - RS</p> <p><b>Telefone:</b> (53) 3231-3496</p> <p><b>Endereço:</b> R. Capitão-Tenente Heitor Perdigão, 10 - Centro, Rio Grande - RS, CEP: 96200-580</p> |

#### 4.2.1. Localização geográfica das bases de apoio logístico e das unidades de manejo de fauna

Para o apoio operacional às atividades de resposta à fauna, será utilizada como principal base de apoio logístico marítimo a Nitshore Engenharia e Serviços Portuários S/A, localizada em Niterói/RJ, a aproximadamente 520 km do bloco. Como base de suporte aéreo será utilizado o Aeroporto Internacional de Navegantes - Victor Konder, localizado no município de Navegantes/SC, a aproximadamente 210 km do bloco. A localização do Bloco BM-S-40 e das bases de apoio logístico marítimo e aéreo são indicadas, respectivamente, na **Figura 6** e **Figura 7**.

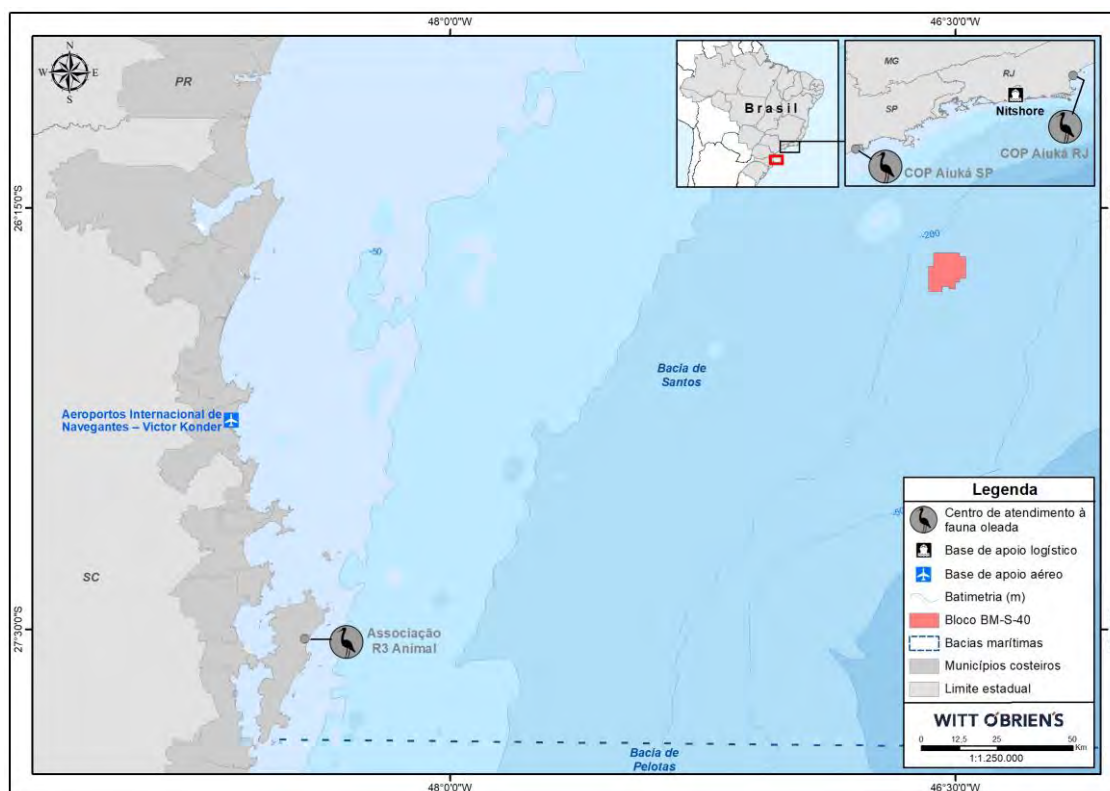


**Figura 6: Localização do Bloco BM-S-40 e sua respectiva distância até a base de apoio logístico marítimo (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL).**



**Figura 7: Localização do Bloco BM-S-40 e sua respectiva distância até a base de apoio logístico aéreo (Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL).**

As instalações de resposta à fauna estão dispostas de forma estratégica para minimizar o tempo de transporte e maximizar a eficiência no atendimento aos animais, conforme apresentado na **Figura 8**. A **Tabela 6** contém informações detalhadas sobre a localização, capacidade de resposta e contatos de referência de cada instalação. A **Tabela 7** contém o tempo estimado para transporte dos animais entre as instalações permanentes.



**Figura 8: Distribuição Geográfica das Unidades de Manejo de Fauna**  
(Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL).

**Tabela 6: Relação de instalações de atendimento à fauna em caso de vazamento de óleo durante a atividade de perfuração marítima no Campo de Baúna, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.**

| COD          | UF | Município      | Categoria | Nome  | CTF     | E | R | N | Telefone                          | Responsável            | CAP <sup>1</sup>    | CAP <sup>2</sup>             | TM  |
|--------------|----|----------------|-----------|---|---------|---|---|---|-----------------------------------|------------------------|---------------------|------------------------------|-----|
| COP Aiuká RJ | RJ | Rio das Ostras | Centro    | Centro Operacional da Aiuká no Rio de Janeiro | 6783738 | X | X | X | (22) 2210-3116<br>(13) 98215-1866 | Valeria Ruoppolo       | N/A                 | 250A<br>30Q<br>10P<br>2C     | 0 h |
| COP Aiuká SP | SP | Praia Grande   | Centro    | Centro Operacional da Aiuká em São Paulo      | 5124906 | X | X | X | (13) 3491-3608<br>(13) 97420-1364 | Valeria Ruoppolo       | N/A                 | 200 A<br>100 Q<br>2 P<br>1 C | 0 h |
| R3 Animal    | SC | Florianópolis  | Centro    | Associação R3 Animal                          | 3444170 | X | X | X | (48) 3018-2316                    | Cristiane Kolesnikovas | 100 A<br>2 P<br>1 C | 210 A<br>2 P<br>1C           | 24h |

**Nota:** **COD** – Código de identificação da instalação; **UF** – Unidade Federal; **CTF** – Cadastro Técnico Federal; **E** – Estabilização; **R** – Reabilitação; **N** – Necropsia, **CAP<sup>1</sup>** – Capacidade máxima de atendimento permanente e **CAP<sup>2</sup>** – Capacidade máxima de atendimento em caso de ativação ou ampliação (A – Aves, C – Cetáceos, P – Pinípedes, Q – Quelônios; N/A – não se aplica); **TM** – Tempo de mobilização (tempo necessário para que as instalações sejam estabelecidas e aptas para exercerem as funções previstas no plano).

**Tabela 7: Estimativas de distância e tempo mínimo para o deslocamento entre as instalações de atendimento à fauna.**

| Origem                                      | Destino                                | Distância | Meio de transporte | Tempo estimado* |
|---|--|-----------|--------------------|-----------------|
| <b>Unidade Marítima</b>                     | Base de apoio marítimo em Niterói (RJ) | 520 km    | Helicóptero        | 2:00h           |
|   | Base de apoio aéreo em Navegantes (SC) | 210 km    | Helicóptero        | 1:00 h          |
| <b>Base de apoio marítimo em Niterói/RJ</b> | COP Aiuká RJ (RJ)                      | 155 km    | Veículo terrestre  | 3:30 h          |
| <b>Base de apoio aéreo em Navegantes/SC</b> | R3 Animal em Florianópolis (SC)        | 140 km    | Veículo terrestre  | 3:00 h          |

**Notas:** \* O cálculo do tempo estimado considerou uma velocidade média de 50 km/h para veículo terrestre, 10 nós para embarcações e 300 km/h para helicóptero, sendo arredondado de 30 em 30 minutos.

### 4.3. Equipamentos

A Karoon manterá nos Centros da Aiuká (COP Aiuká RJ e COP Aiuká SP) os equipamentos necessários para implementação do Plano de Proteção à Fauna durante as atividades de perfuração marítima no Campo de Baúna (**Tabela 8**). Além disso, a parceira local da Aiuká em Florianópolis/SC, dispõe de equipamentos para atendimento de até 100 animais impactados por derramamento de óleo. É importante salientar, que outros equipamentos poderão ser mobilizados ou prontamente adquiridos conforme as necessidades específicas identificadas durante as etapas da resposta.

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento Tier 1.**

| Item                            | Quantidade | Descrição  |
|---------------------------------|------------|--|
| Tenda retrátil                  | 6          | Tenda piramidal tipo gazebo retrátil 4x4 metros; lona reforçada em PVC           |
| Lateral removível para tenda    | 24         |  |
| Estacas de madeira              | 30         | Fixação da tenda, sarrafo de 5cm aparelhado com 60cm de comprimento              |
| Corda de polipropileno trançada | 24         | 5 metros; 3,5-4mm; fixação da tenda  |
| Mesa plástica                   | 3          | Dobrável;  |
| Banqueta de plástico            | 8          |  |
| Piscina                         | 6          | Piscina retangular de lona PVC com capacidade de 5000 litros + bomba filtro 127V |
| Rede multifilamento             | 50m        | Panagem de rede para pesca multifilamento, fio 210/8, malha 12 (rede camarão)    |
| Balde plástico c/ alça          | 10         | Volume 20 L; com tampa de rosca  |
| Colher medidora                 | 2          | Plástico; conjunto com 5 colheres medidoras                                      |
| Travessa de metal               | 10         | Tipo assadeira; tamanhos variados  |
| Bandeja plástica                | 6          | Polietileno de alta qualidade; volume 3 L  |
| Prato raso                      | 60         | Plástico; diversos tamanhos (20, 25 e 30 cm)                                     |
| Liquidificador industrial       | 2          | Capacidade de 2 L; copo de aço inox, 127 – 240V                                  |
| Peneira P                       | 3          | Metal; diâmetro aproximado 12 cm   |
| Peneira G                       | 3          | Metal; diâmetro aproximado 22 cm   |



**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento Tier 1.**

| Item                               | Quantidade | Descrição  |
|------------------------------------|------------|--|
| Kit de funil                       | 2          | Plástico; kit com três funis (pequeno, médio e grande)   |
| Tábua de corte plástico (G)        | 2          | Poietileno; branca; para corte de alimento   |
| Faca de corte (G)                  | 2          | Para corte do pescado  |
| Lençol branco s/ elástico          | 20         | Dimensões aproximadas: (C X L) 188 x 138 cm  |
| Toalha branca G                    | 40         | Dimensões aproximadas: (C X L) 130 x 70 cm   |
| Toalha branca P                    | 50         |  |
| Cobertor de lã G                   | 6          | Dimensões aproximadas: (C X L) 220 x 160 cm  |
| Fronha branca                      | 20         |  |
| Puçá pequeno (P)                   | 6          | Cabo de alumínio 150 cm dobrável; aro com Ø 50cm; malha de multifilamento com até 2cm de largura; capacidade de peso aprox. 500 gramas.  |
| Puçá médio (M)                     | 6          | Cabo de alumínio 150 cm dobrável; aro com Ø 80cm; malha de multifilamento com até 4cm de largura; capacidade de peso aprox. 1200 gramas. |
| Puçá médio (G)                     | 6          | Cabo de alumínio 210 cm; aro com Ø 80cm; malha de multifilamento com até 4cm de largura; capacidade de peso aprox. 1500 gramas.          |
| Caixa de papelão                   | 250        | Dimensões aproximadas: (C X L X A) 60 x 50 x 50 cm   |
| Caixa de transporte IATA P         | 6          | Dimensões aproximadas: (C X L X A) 33 x 50 x 28 cm   |
| Caixa de transporte IATA M         | 6          | Dimensões aproximadas: (C X L X A) 51 x 71 x 49 cm   |
| Caixa de transporte IATA G         | 6          | Dimensões aproximadas: (C X L X A) 77 x 103 x 78cm   |
| Caixa de transporte de madeira GG  | 1          | Transporte de grandes animais; dimensões aproximadas: (C X L X A) 160 X 100 X 120 cm   |
| Carro plataforma para transporte   | 1          | Capacidade 400kg   |
| Maca para transporte               | 2          | Nylon impermeável; estrutura reforçada e tubo de alumínio de alta resistência; dimensões aproximadas: (C X L) 180 x 120 cm               |
| Caixa para transporte de serpentes | 2          | Caixa de madeira específica para o transporte de animais peçonhentos; dimensões aproximadas: (C X L X A) 60 x 40 x 40 cm                 |
| Caixa de alimentação para pinguins | 1          | Dimensões aproximadas: (C X L X A) 95 x 40 x 85 cm   |
| Caixa plástica 45L                 | 12         | Caixa polietileno de alta densidade; tipo tabuleiro para pescado   |
| Colchão forrado c/ napa            | 5          | Dimensões aproximadas: (C X L X A) 220 x 160 x 20 cm   |
| Escudo de madeira                  | 2          | Dimensões aproximadas: (C X L X A) 80 x 0,20 x 120 cm  |
| Gancho para répteis                | 2          | Gancho para manuseio e contenção de serpentes (M)  |
| Pinção para répteis                | 2          | Cabo de 100-120 cm; punho tipo pistola; pinça tipo jacaré  |
| Pinção para mamíferos              | 2          | Cabo de 70-100 cm; punho tipo pistola; pinça tipo mandíbula "Aces"   |
| Cambão                             | 2          | Cabo de 120-150 cm; laço metálico  |
| Rede de captura multifilamento     | 1          | Panagem de multifilamento 210/72 50mm; Dimensões aproximadas: (C X L) 500 x 500 cm   |

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento Tier 1.**

| Item   | Quantidade | Descrição  |
|--|------------|--|
| Bomba autoaspirante ou presurizador de água    | 7          | 1HP; conjunto de tubulação, mangueiras e adaptadores diversos para conexão hidráulica, 127 – 240V  |
| Aquecedor de água                              | 7          | Fluxo contínuo; exaustão forçada; GLP; vazão 8 L/min (1 kg/h)  |
| Bacia média                                    | 6          | Plástico; capacidade de 18 L   |
| Bacia grande                                   | 6          | Plástico; capacidade de 37 L   |
| Escova de dentes                               | 6          | Cerdas macias  |
| Jarra plástica                                 | 6          | Volume (2 L) com graduação   |
| Avental PVC                                    | 8          | Plástico; branco; espessura 10-12 mm   |
| Detergente                                     | 2          | Galão de 5 L cada; detergente neutro de boa qualidade  |
| Secador pet                                    | 3          | Potência 2500W, 127 – 240V   |
| Lâmpada incandescente infravermelha de secagem | 12         | Potência 150W, 127 – 240V  |
| Bolsa térmica                                  | 12         | Água ou Termogel   |
| Prato refletor de alumínio 16"                 | 12         | Referência: <a href="http://www.acrilus.com.br/552.html">http://www.acrilus.com.br/552.html</a>  |
| Termômetro de água                             | 2          | Termômetro digital, flutuante, precisão $\pm 1^{\circ}\text{C}$ , resolução $1^{\circ}\text{C}$ , escala de $-10$ a $60^{\circ}\text{C}$ |
| Kit teste dureza da água                       | 1          | Teste de dureza de água pelo método reflectométrico  |
| Termostato com aquecedor                       | 10         | 500W; 127 – 240V   |
| Caixa d'água                                   | 4          | PVC, volume aproximado 500 L   |
| Recinto vertical modular                       | 1          |  |
| Recinto horizontal inox                        | 1          |  |
| Recintos móveis PVC                            | 10         | Tubos de PVC 1", $\frac{3}{4}$ "; lona reforçada, rede multifilamento  |
| Mesa procedimetno inox                         | 3          |  |
| Colete salva-vidas                             | 8          | Modelo aprovado pela Marinha do Brasil; Classe III   |
| Perneira (par)                                 | 4          |  |
| Macacão tyvek                                  | 50         | Modelo 1422A branco; com elástico nos punhos e tornozelos; fechamento em zíper   |
| Capa de chuva                                  | 20         | PVC resistente   |
| Óculos de proteção                             | 20         |  |
| Bota de PVC cano longo                         | 10         | tamanhos diversos  |
| Botina com biqueira de aço                     | 10         | Bico metálico, tamanhos diversos   |
| Capacete de segurança                          | 4          | Com catraca e jugular  |
| Protetor auricular                             | 1cx        | 100 unidades descartáveis  |
| Macacão de brim                                | 20         | Manga cumprida   |
| Macacão p/ lavado                              | 4          | Impermeável  |
| Luva nitrílica (par)                           | 20         | Reutilizável; cor verde  |
| Luvas de raspa (par)                           | 6          | Raspa de couro   |
| Luva de vaqueta (par)                          | 6          | De couro   |
| Luva tricotada em nylon (par)                  | 8          | Emborrachada e com elástico no punho   |

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento Tier 1.**

| Item                              | Quantidade | Descrição  |
|-----------------------------------|------------|--|
| Luva látex de procedimento        | 4          | Caixa com 100 unidades; látex não-estéril; tamanho P         |
| Luva látex de procedimento        | 4          | Caixa com 100 unidades; látex não-estéril; tamanho M         |
| Luva látex de procedimento        | 4          | Caixa com 100 unidades; látex não-estéril; tamanho G         |
| Luva nitrílica de procedimento    | 2          | Caixa com 100 unidades; tamanho M                            |
| Luva nitrílica de procedimento    | 2          | Caixa com 100 unidades; tamanho M                            |
| Luva nitrílica de procedimento    | 2          | Caixa com 100 unidades; tamanho G                            |
| Máscara N-95                      | 2          | Caixa com 50 unidades, descartável                           |
| Solução para lavagem ocular 500ml | 2          | Frasco gota-a-gota; solução salina estéril                   |
| Hastes flexíveis                  | 2          | Tipo cotonete; caixa com 75 unidades                         |
| Compressa gaze                    | 3          | Pacote com 500 unidades 7,5 x 7,5 cm                         |
| Papel toalha                      | 4          | Rolo   |
| Algodão 500g                      | 4          | Rolo; 500g   |
| Álcool 70%                        | 10         | Frascos de 1 litro   |
| Solução iodo-povidine             | 10         | Frascos de 1 litro   |
| Clorexidine 2%                    | 10         | Frascos de 1 litro, PrevineMastite®                          |
| Solução NaCL 0,9%                 | 10         | Frasco 500ml   |
| Solução de Ringer com Lactato     | 10         | Frasco 500ml   |
| Solução de Glicose 5%             | 5          | Frasco 500ml   |
| Água oxigenada                    | 5          | Frasco de 1 litro  |
| Suplemento alimentar - Ensure®    | 2          | Lata 900g  |
| Suporte nutricional - A/d Hills®  | 10         | Lata 156g  |
| Termômetro digital                | 4          | Ponta flexível; Bateria lítio 1,5V; LR-41                    |
| Bateria LR-41                     | 4          | Lítio 1,5V   |
| Laterna oftálmica                 | 4          | Bateria lítio 1,5V; LR-41                                    |
| Lanterna clínica de cabeça        | 2          | Pilha AAA  |
| Pilha alcalina AAA                | 4          | Reposição lanterna de cabeça                                 |
| Paquímetro                        | 2          | Digital;   |
| Estetoscópio                      | 2          | Profissional para Adultos                                    |
| Reanimador manual Ambu            | 2          |  |
| Nebulizador ultrassônico          | 2          |  |
| Centrífuga para microhematócrito  | 1          | Velocidade 10.000 RPM, 30 provas de capilares 127 – 240V     |
| Refratômetro clínico              | 2          | Refratômetro clínico manual p/ proteína                      |
| Capilar para microhematócrito     | 500        |  |
| Massa seladora p/ capilar         | 10         |  |
| Balança                           | 1          | Digital, capacidade máxima 200 kg, 127 – 240V                |
| Balança                           | 2          | Digital, capacidade máxima 40 kg, precisão ± 2 g, 127 – 240V |
| Glicosímetro digital              | 2          | c/ kit de tiras teste  |
| Microscópio binocular             | 1          | Ref.: BIOVAL L-2000-I-BINO-L                                 |

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento Tier 1.**

| Item   | Quantidade | Descrição  |
|--|------------|--|
| Micropipeta 10-100 uL + ponteira                 | 2          | Ref.: HTL Labmate, Digipet ou Biopet   |
| Becker 100 ml                                    | 4          |  |
| Proveta 250 ml                                   | 4          |  |
| Tubo de ensaio                                   | 10         | 22x150 mm; 43 ml   |
| Reagentes / corantes                             | N/A        | Água destilada; Lugol; Solução de Natt-Herrick; Solução de Rosenfeld; Solução de Turk; Solução estoque Giemsa; Metanol absoluto etc  |
| Agulhas  | 3          | Caixa com 100 unidades; agulhas 0,80 X 25 (21 G1)  |
| Agulhas  | 3          | Caixa com 100 unidades; agulhas 0,70 X 25 (22 G1)  |
| Agulhas  | 3          | Caixa com 100 unidades; agulhas 0,55 x 20 (24 G)   |
| Seringa com bico de cateter 60 mL                | 100        | Plástica.; descartável; estéril  |
| Seringa 60 ml                                    | 200        | Plástica.; descartável; estéril  |
| Seringas 20 mL                                   | 200        | Plástica.; descartável; estéril  |
| Seringas 10 mL                                   | 200        | Plástica.; descartável; estéril  |
| Seringas 5 mL                                    | 200        | Plástica.; descartável; estéril  |
| Seringas 1 mL                                    | 200        | Plástica.; descartável; estéril  |
| Cateter  | 30         | Diversos tamanhos  |
| Equipo   | 10 cada    | Microgotas / macrogotas  |
| Scalpe   | 15         | Diversos tamanhos  |
| Sonda de latex                                   | 30         | Com bico de cateter; diversos tamanhos   |
| Gel lubrificante                                 | 3          | Sem cheiro e solúvel em água; KY®  |
| Descarpac  | 10         | Coletor de perfuro cortantes; 3 litros   |
| Pote coletor                                     | 100        | Descartável  |
| Anilhas temporárias                              | 300        | Modelo plástico bandettes; tamanho 4,5,7,11,13   |
| Leitor de microchip p/ mamíferos                 | 1          |  |
| Aplicador de microchip + microchip               | 50         |  |
| Malha tubular ortopédica                         | 4          | Tamanhos P e G; rolo   |
| Atadura de crepe                                 | 6          | 10x1,8cm   |
| Bandagem elástica                                | 1          | Rolo; 10cm x 50m   |
| Tala aramada                                     | 6          |  |
| Micropore  | 2          | Rolo pequeno;  |
| Esparadrapo                                      | 1          | Rolo; 10cm x 50m   |
| Kit de sutura                                    | 2          | Pinça dente de rato com 14 cm; tesoura Iris com 12 cm; porta agulhas Mayo Hegar com 14 cm; campo cirúrgico 40 cm x 40 cm; pacote com 5 gazes 7,5 cm x 7,5 cm; fio cirúrgico mono nylon 5-0, com 45 cm de comprimento; Agulha 3/8 circular, formato triangular 2,0 cm |
| Instrumental para pequenos procedimentos (caixa) | 1          | Estojo de inox 20x10cm; tesoura romba/fina; cabo de bisturi nº4; lâmina de bisturi nº21; pinça-dente-de-rato; pinça anatômica 16cm   |
| Abridor de bico para aves                        | 2          | Tamanhos P e G   |

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento Tier 1.**

| Item   | Quantidade | Descrição   |
|--|------------|---|
| Material para coleta e identificação de amostras | N/A        | Microtubos, formol 10%, capilares heparinizados, tubos tipo Falcon, tubos heparinizados, papel alumínio, sacos plásticos, papel vegetal, lápis, caneta e marcador permanente, pote coletor. (Caixa preta p/ Necrópsia)      |
| Medicamentos diversos                            | N/A        | Antibiótico, antifúngico, antiparasitário, antiinflamatório, analgésico, antimíase, corticóide, antitóxico, pomada cicatrizante, complexos vitamínicos, alimento parenteral, sedativo, anestésicos e agente para eutanásia. |
| Lacre de segurança numerados                     | 50         | 23 cm de comprimento  |
| Caixa térmica tipo cooler                        | 2          | 60 Litros; dimensões aproximadas: (C X L X A) 73,6 x 46,3 x 41,2 cm   |
| Pincel marcador permanente                       | 2          | Cor preta   |
| Saco de papel reforçado - M                      | 20         |   |
| Saco plástico branco infectante                  | 30         | Capacidade 30 Litros  |
| Saco plástico preto reforçado                    | 50         | Capacidade 100 Litros   |
| Kit de fichas de campo                           | 30         | Fichas de amostragem em massa; registro de entrada  |
| Tesoura p/ corte de osso                         | 2          |   |
| Tábua de corte plástico (G)                      | 2          | Poetileno; branca; p/ necropsia   |
| Instrumental para necropsia                      | N/A        | Estojo de inox 20x10cm; tesoura romba/fina; cabo de bisturi nº4; lâmina de bisturi nº21; pinça-dente-de-rato; pinça anatômica 16cm, faca de margaref,   |
| Plastifilme                                      | 2          | Rolo  |
| Papel vegetal                                    | 2          | Rolo  |
| Sacos zip lock cx c/ 100                         | 2          | Tamanhos variados   |
| Barbante   | 1          | Rolo 100m   |
| Bobina de saco plástico M                        | 1          | 500 unid.   |
| Sirene eletrônica 12V                            | 2          | Referência: ( <a href="http://www.walmonof.com.br">www.walmonof.com.br</a> )  |
| Buzina náutica marítima                          | 2          | Referência: ( <a href="http://www.sobuzinas.com.br">www.sobuzinas.com.br</a> )  |
| Buzina a gás                                     | 12         | Referência: ( <a href="http://www.misterfestas.com.br">www.misterfestas.com.br</a> )  |
| Megafone portátil recarregável c/ sirene         | 3          | Referência: ( <a href="http://www.lojadosom.com.br">www.lojadosom.com.br</a> )  |
| Giroflex 64 leds c/ sirene                       | 2          | Referência: ( <a href="http://www.lojadosom.com.br">www.lojadosom.com.br</a> )  |
| Rabiola de plástico 500 m                        | 2          |   |
| Rabiola de papel laminado 10m                    | 20         |   |
| Boneco espantalho "boneco biruta"                | 2          | Dupla costura, motor bivolt,<br>Referência: ( <a href="http://www.bonecobiruta.com.br/">http://www.bonecobiruta.com.br/</a> )   |
| Corda de polipropileno trançada                  | 1          | 3,5-4mm; rolo 200m  |
| Fita silver tape                                 | 1          | Rolo 50m; auto-adesiva  |
| Fita zebra                                       | 1          | Rolo 50m; demarcação  |
| Fio de aço 0,6mm                                 | 1          | Rolo 310m   |
| Fio de nylon 0,6mm                               | 4          | Rolo 100m   |

**Tabela 8: Relação de equipamentos e materiais disponíveis no COP Aiuká SP e COP Aiuká RJ dimensionados para atendimento Tier 1.**

| Item                      | Quantidade | Descrição   |
|---------------------------|------------|---|
| Fita prateada holográfica | 5          | Rolo c/50m  |
| Bateria automotiva        | 1          | Peso 10.50 kg, tensão: 12V, C20:40Ah, RC 25:55min, CCA – 18C: 300 |

#### 4.4. Procedimentos Operacionais

##### 4.4.1. Posto de Comando

A mobilização de no mínimo dois técnicos para o Posto de Comando (localizado na sede da companhia, no Rio de Janeiro/RJ) ocorrerá assim que a Aiuká for notificada de um incidente. Em algumas situações como, por exemplo, a expansão do incidente, presença de fauna oleada ou com potencial de contaminação, ou de acordo com o nível de complexidade do cenário, poderão ser mobilizados especialistas adicionais para compor a equipe de fauna das Seções de Planejamento e Operações.

Destaca-se que o suporte técnico especializado da Aiuká pode ser iniciado remotamente imediatamente após o acionamento, até que os técnicos mobilizados de forma presencial tenham se apresentado ao Posto de Comando. A partir do acionamento, a equipe técnica que permanece no escritório da Aiuká fornece todo o suporte remoto, viabilizando a continuidade da resposta.

##### 4.4.2. Resposta Local (Tier 1)

A resposta local (Tier 1) baseia-se na mobilização de recursos para estabilização e reabilitação, tendo apoio de uma equipe de especialistas e constante contato com o representante da Karoon a bordo da unidade marítima ou das embarcações de resposta do Plano de Emergência Individual.

A Aiuká conta com especialistas de fauna em caráter de prontidão para o atendimento às emergências, baseados nos Estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. A Aiuká pode ser contatada imediatamente, com tempo de mobilização apresentado na **Tabela 3**. De acordo com o cenário, a equipe baseada em SP pode se deslocar aos demais centros para mobilização da instalação, sempre que necessário. Além dos recursos humanos, a resposta local conta com recursos materiais estocados nos Centros em Florianópolis/SC, Rio das Ostras/RJ e Praia Grande/SP, conforme descrito no **item 4.3**.

Deste modo, há disponibilidade de recursos humanos e materiais necessários para o pronto início do monitoramento e captura de fauna oleada em caso de derramamento, bem como para a recepção e estabilização da fauna oleada. A equipe da Aiuká estará pronta para realizar as atividades de monitoramento aéreo ou embarcado e, caso necessário, será feita a mobilização dos recursos para montagem de uma instalação móvel para receber e estabilizar animais capturados.

Após a etapa inicial de estabilização, os animais serão encaminhados aos Centros, sediados em Florinópolis/SC ou Rio das Ostras/RJ. De forma alternativa, caso se julgue oportuno e sem prejuízo à sua saúde e bem estar, os animais, também, poderão ser encaminhados ao Centro em São Paulo, o COP Aiuká SP, como já previsto neste PPAF.

#### 4.4.3. Capacidade de Ampliação da Resposta (*Tier 2 e 3*)

Utilizando como base o Manual de Boas Práticas do Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-FAUNA/IBAMA, 2018), a atuação na resposta à fauna deve ocorrer sob uma perspectiva escalonada, de acordo com os recursos necessários disponíveis para atendimento e em função da previsão do impacto decorrente do vazamento de óleo. Caberá ao responsável pela equipe de resposta à fauna avaliar a necessidade de acionamento do *Tiers 2 e 3* e informar ao poluidor para demais providências junto ao comando do incidente.

Como mencionado no **item 4.2**, os Centros em Praia Grande/SP e Rio das Ostras/RJ possuem espaço disponível para ampliação da resposta até *Tier 3*, e o de Florianópolis/SC até *Tier 2*. Adicionalmente, poderão ser estabelecidas Instalações Móveis.

Durante toda campanha de perfuração marítima da Karoon, as instalações COP Aiuká RJ e COP Aiuká SP armazenarão equipamentos suficientes para ampliação da resposta para até 100 animais. A capacidade máxima de atendimento poderá sofrer adequações considerando as condições necessárias para atendimento de cada grupo animal no momento da emergência.

Conforme detalhado no **item 4.1** e documentado no **ANEXO 2**, o presente plano baseia-se em acordos pré-estabelecidos de cooperação e prontidão firmados entre a Aiuká e instituições nacionais e internacionais especializadas na resposta à fauna. Caso a ampliação da resposta se revele necessária, a Aiuká e seus parceiros nacionais e internacionais possuem uma ampla equipe de resposta composta por profissionais experientes, com capacidade para ampliar a e desmobilizar seus profissionais de acordo com as necessidades específicas do incidente.

Dependendo da localização geográfica do toque de óleo e da distribuição espacial do número de animais impactados, a resposta poderá ser desenvolvida em um dos Centros (conforme detalhado no **item 4.2**).

#### 4.4.4. Acionamento e Encerramento das Atividades

Caso ocorra um incidente com derramamento de óleo e/ou envolvendo risco importante de derramamento, a gerência de Meio Ambiente da Karoon entrará em contato imediatamente com a equipe da Aiuká através dos telefones listados na **Tabela 9**.



Tabela 9 - Informações de contato para acionamento da equipe da Aiuká.

| Profissional                                   | Informações de contato   |
|--|--|
| <b>Equipe de prontidão (contato primário)</b>  | Celular: (13) 97421-9300<br>Fixo: (13) 3302-6025<br>E-mail: emergencia@aiuka.com.br                                  |
| <b>Valeria Ruoppolo (contato secundário 1)</b> | Celular: (13) 98138-5782<br>Fixo: (13) 3491-4074<br>Skype: vruoppolo<br>E-mail: valeria.ruoppolo@aiuka.com.br        |
| <b>Rodolfo Silva (contato secundário 2)</b>    | Celular: (53) 99103-9892 / 98118-0900<br>E-mail: rodolfo.silva@aiuka.com.br  |
| <b>Sede Aiuká</b>                              | PABX: (13) 3491-4074 / 3591-2255<br>Endereço: Av. do Trabalhador 1799. Sítio do Campo, 11725-000, Praia Grande - SP. |

As seguintes informações deverão ser repassadas à equipe da Aiuká no telefonema de acionamento:

- Horário do incidente;
- Volume de óleo derramado;
- Coordenadas geográficas do ponto de vazamento (*datum* SIRGAS 2000);
- Caracterização sucinta do ambiente atingido;
- Informações sobre segurança das pessoas a bordo;
- Informações preliminares sobre avistamento de animais nas proximidades do incidente, ou se já houve observação de animais oleados.

Os procedimentos de mobilização das equipes de resposta foram estruturados em função de dois critérios principais: o volume de óleo do derramamento e a estimativa do número de animais oleados. O volume de óleo do derramamento não é um indicador direto da magnitude da resposta à fauna, mas pode ser utilizado para acionar diferentes equipes a se mobilizarem ou permanecerem em regime de prontidão (*standby*). A estratégia de manter as equipes em *standby* (acionadas) é muito importante, pois permite a antecipação da preparação de equipamentos e a organização da logística de viagem (horários, passagens, recursos humanos, etc.), reduzindo o tempo necessário para mobilização, caso seja efetivamente necessária.

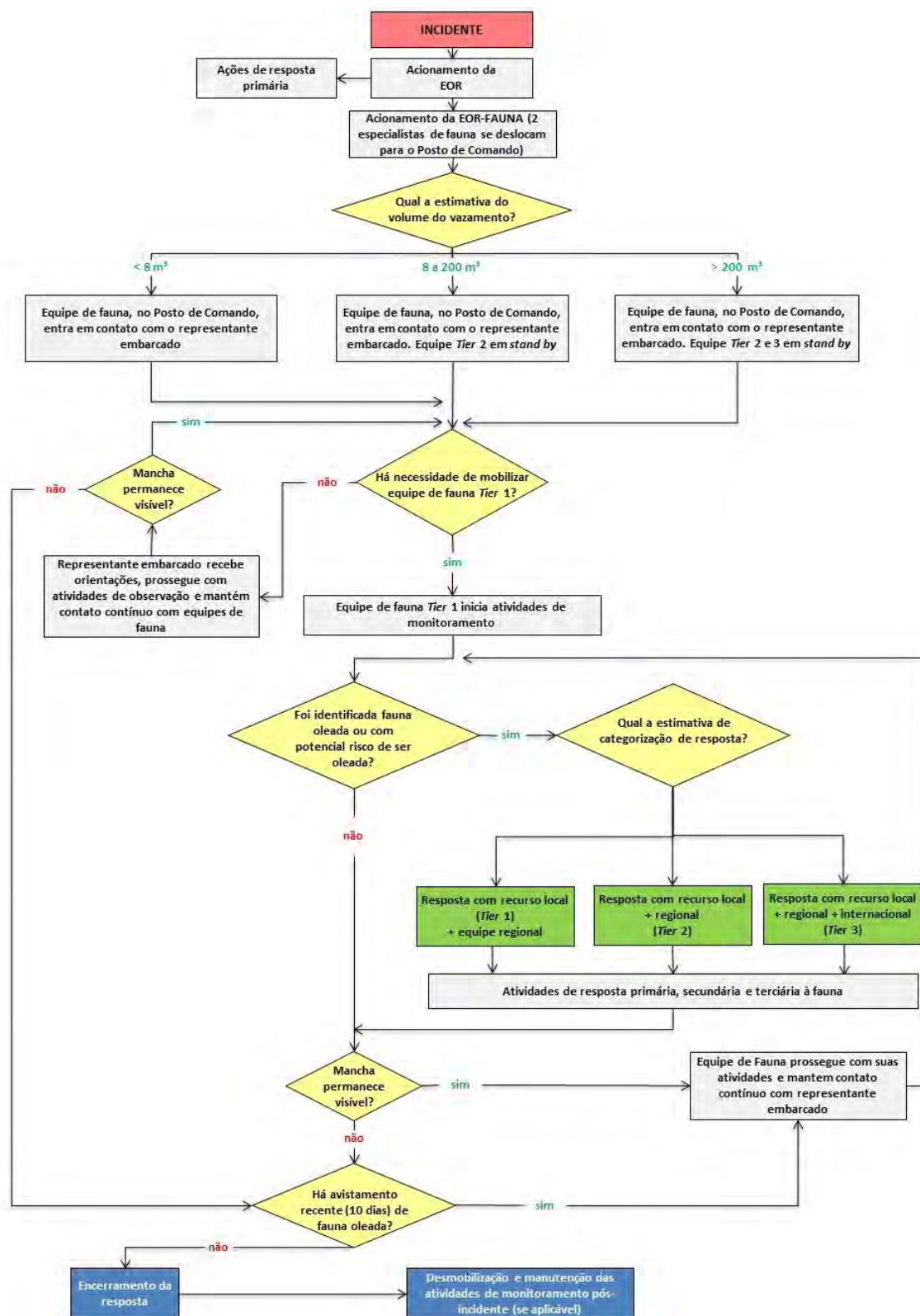
Semelhantemente, embora o número de animais atendidos não constitua em si um critério determinante para a categorização de *Tiers* de resposta, este parâmetro é útil para auxiliar no planejamento. É importante ressaltar, no entanto, que a unidade “animal” padrão refere-se aos recursos necessários para reabilitar animais compatíveis com o tamanho e as necessidades de uma ave marinha de porte médio, como por exemplo uma gaivota (*Larus dominicanus*) ou um biguá (*Nannopterum brasilianus*). Com base na experiência acumulada da equipe da Aiuká e na literatura científica acerca dos animais atendidos em derrames de petróleo (Piatt *et al.*, 1990; Mignucci-



Giannoni, 1999; USFWS, 2011), é previsto o atendimento de 1 tartaruga marinha juvenil para cada 20 aves marinhas e 1 mamífero marinho ou tartaruga marinha adulta para cada 50 aves marinhas.

Da mesma forma, o Diretor da Subseção de Fauna é responsável por estabelecer o fim das atividades de reabilitação de fauna em conjunto com o Chefe da Seção de Operações. Todas as ações de resposta à fauna serão desmobilizadas gradativamente de acordo com a diminuição do número de animais afetados ingressados ao centro de reabilitação. Ao menos um especialista técnico permanecerá no local até o último exemplar em reabilitação ser solto. Após a soltura de todos os exemplares tratados e na ausência de ingressos de animais oleados a partir de 10 dias consecutivos de monitoramento, as atividades de reabilitação de fauna serão encerradas.

O fluxograma de procedimentos operacionais (**Figura 9**) apresenta os critérios para o acionamento, mobilização e desmobilização dos recursos locais, regionais e internacionais, conforme a necessidade de ampliação da resposta.



**Figura 9: Procedimentos operacionais de ativação e encerramento da resposta à fauna oleada**  
(Fonte: AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S BRASIL).

#### 4.4.5. Segurança Pessoal

Na ocorrência de incidente com óleo na água os riscos associados a atividade prevista neste PPAF deverão ser reanalisados e constar nos Planos de Segurança e de Ação dos grupos nas frentes de resposta.

- De modo geral, os seguintes riscos estão associados às atividades de campo envolvendo a fauna: Hipertermia e insolação (exposição solar excessiva e desidratação);
- Quedas, escoriações e cortes, fraturas, concussões, contaminação cutânea por petróleo;
- Queda de embarcação durante a navegação;
- Lesões devido ao contato com a fauna – mordidas, cortes e escoriações, feridas perfurantes, lacerações profundas e fraturas;
- Zoonoses (doenças infecciosas transmitidas pelos animais);
- Lesão lombar ao levantar animais ou objetos pesados;
- Acidentes ofídicos e picadas de insetos;
- Exposição a gases tóxicos, irritações cutâneas, oculares e das vias respiratórias, cefaléia;
- Estresse e fadiga.

Os seguintes riscos estão associados ao trabalho durante o manejo e reabilitação de fauna:

- Lesões devido ao contato com a fauna – mordidas, cortes e escoriações, feridas perfurantes, lacerações profundas e fraturas;
- Zoonoses;
- Lesão lombar ao levantar animais ou objetos pesados;
- Exposição prolongada a produtos químicos (ex. hipoclorito de sódio, detergentes de cozinha etc.);
- Alergias;
- Lesões devido ao manuseio de material médico (ex. agulhas, seringas);
- Hipertermia;
- Tropeços, escorregões e quedas;
- Choque elétrico e queimaduras;
- Estresse, desidratação e fadiga.

A combinação da higiene pessoal apropriada, associada à utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados, são suficientes para prevenir ou mitigar as consequências da maioria dos riscos associados ao atendimento da fauna. É importante salientar a necessidade de proteção e

limpeza diária de ferimentos e escoriações e que pessoas que apresentem qualquer tipo de condição ou doença imunodepressora não deverão trabalhar diretamente com os animais.

Conforme as prioridades da empresa em uma resposta, a segurança e saúde dos profissionais envolvidos são prioritárias no planejamento e realização de quaisquer outras atividades. Os EPIs adequados serão exigidos da equipe de fauna e deverão incluir no mínimo, sem estar limitados a:

- Equipe de campo: macacões impermeáveis ao óleo (Tyvek), botas de borracha, capacete, luvas de látex nitrílico, óculos de proteção ao lidar com aves de pescoço e bico longo;
- Manejo de animais: macacões impermeáveis ao óleo, luvas de látex nitrílico, óculos de proteção ao lidar com aves de pescoço e bico longo;
- Limpeza de animais: roupas impermeáveis, botas de borracha, luvas de látex nitrílico, óculos de proteção ao lidar com aves de pescoço e bico longo.

Cabe ressaltar que tanto a Aiuká quanto a Karoon primam pela segurança e integridade física dos seus colaboradores e que durante a resposta a uma emergência todas as ações de fauna planejadas transcorrem após análise de risco com o preenchimento e aprovação de formulários específicos.

#### 4.4.6. Resíduos

A gestão e destinação final dos resíduos, incluindo seu transporte, será executada de acordo com a legislação ambiental vigente. Os resíduos oleosos líquidos (água, sabão e óleo) gerados no processo de limpeza dos animais deverão ser armazenados em tanques emergenciais, dispostos estrategicamente nas instalações de atendimento à fauna. Posteriormente, tais resíduos serão transportados para destinação final, conforme preconiza a Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 e atendimento aos requisitos da NBR 7500/2020 (ABNT, 2020).

Com relação aos resíduos gerados pelas atividades de proteção à fauna, os animais mortos deverão ser coletados pelos grupos de Monitoramento de Fauna, de Captura e Transporte para fins de documentação e encaminhamento à necropsia. As carcaças de animais mortos oleados deverão ser tratadas como resíduo Classe I, conforme NBR 10.004/2004 (ABNT, 2004), e após a documentação e necropsia, deverão ter destinação conforme sua classificação.

Outros resíduos gerados durante as atividades de proteção de fauna, incluindo as carcaças de animais não oleados, deverão seguir o disposto na RDC 222/2018 (ANVISA, 2018), para segregação, acondicionamento, identificação, transporte e destinação final. De acordo com esta Resolução, os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são classificados conforme sua composição, suas características biológicas, físicas e químicas, assim como pelo estado da matéria e origem, sendo divididos em:

- Grupo A (Potencialmente infectantes);
- Grupo B (Químicos);
- Grupo C (Rejeitos radioativos);
- Grupo D (Resíduos comuns); e
- Grupo E (Perfurocortantes).

Em conformidade com esta Resolução, as carcaças não oleadas serão tratadas como Grupo A4, os medicamentos vencidos ou para descarte serão tratados como Grupo B1, as substâncias a serem descartadas sem princípio ativo serão tratados como Grupo B2 e os reagentes de laboratório como Grupo B7. Todos os resíduos comuns obedecerão aos critérios de destinação Grupo D, enquanto que os materiais perfurocortantes seguirão as normas estabelecidas para resíduos Grupo E.

Demais resíduos gerados durante a resposta ao derramamento de óleo no mar deverão seguir os procedimentos descritos no PEI da atividade em questão (WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021).

## 5. Estratégias de Proteção à Fauna

As estratégias de proteção da fauna serão organizadas em três níveis:

- **Resposta primária:** manter o óleo afastado da fauna;
- **Resposta secundária:** manter a fauna afastada do óleo;
- **Resposta terciária:** capturar e reabilitar a fauna afetada.

Vale ressaltar que a quantidade e o perfil de técnicos necessários para implementação destas ações serão extremamente variáveis conforme o desenvolvimento da resposta, características geográficas e de acesso ao local, condições meteoceanográficas, quantidade de animais afetados, assim como seu grau de exposição ao óleo, estado de saúde, características biológicas inerentes às espécies, dentre outros fatores.

Os procedimentos de reabilitação descritos no presente PPAF adotam as recomendações e protocolos utilizados por instituições e profissionais internacionalmente reconhecidos. Os detalhes são apresentados no **item 5.3**.

### 5.1. Resposta Primária

As estratégias de resposta primária visam, principalmente, o controle de óleo na fonte e sua dispersão, prevenindo ou reduzindo a contaminação de espécies vulneráveis e seu habitat. Incluem-se também as medidas de recolhimento de carcaças oleadas, uma vez que estas poderão servir como fonte de contaminação para outras espécies de animais, particularmente aquelas de hábitos necrófagos.

### 5.1.1. Métodos físicos ou mecânicos

Os métodos físicos ou mecânicos são ferramentas viáveis e efetivas para a resposta primária em caso de derramamento de óleo no mar e devem constituir uma estratégia prioritária para minimizar os impactos do óleo sobre a fauna. As estratégias e procedimentos para o emprego destes métodos estão detalhadas no PEI da atividade em questão (WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021).

Os impactos à fauna decorrentes do uso destes métodos estão relacionados, principalmente, à intensificação do estresse visual e auditivo e à dispersão desordenada dos indivíduos. Outra possibilidade são lesões devido à colisão com embarcações de apoio à emergência ou seus motores, principalmente no caso de cetáceos e tartarugas marinhas. Caso a fauna se aproxime ativamente de embarcações e equipamentos de contenção e recolhimento de óleo, as embarcações devem comunicar a ocorrência ao representante embarcado da Karoon e reduzir sua velocidade na medida do possível para que não comprometa a segurança da navegação e da atividade em que estiver engajada. Se necessário, estratégias de afugentamento e dissuasão podem ser consideradas (vide **item 5.2.1**).

### 5.1.2. Tratamento químico

O uso de dispersantes como estratégia de resposta a vazamento de óleo no mar está condicionado pela Resolução CONAMA nº 472/2015, e as estratégias e procedimentos para o seu emprego estão detalhadas no PEI da atividade em questão (WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021).

Como previsto no Anexo I da referida Resolução, antes da aplicação de dispersantes, um especialista de fauna deve realizar o monitoramento da área onde está prevista a aplicação do produto químico, de forma que os responsáveis pela operação de aplicação de dispersantes sejam notificados imediatamente, em caso de ocorrência de qualquer animal no local de aplicação de dispersante.

A utilização de dispersantes pode ser controversa, fazendo com que sejam frequentes os debates nos meios acadêmicos e de comunicação. Sua utilização pode ser vista como uma maneira de minimizar potenciais impactos em recursos sensíveis, porém, pode ser visto também como mais um poluente a ser adicionado ao meio ambiente se aplicado de forma errada. Apesar das melhorias na formulação de dispersantes, a toxicidade da mistura dispersante/óleo à fauna e à flora marinha é muitas vezes a grande preocupação ambiental (ITOPF, 2011). O uso de dispersantes como estratégia de resposta a vazamento de óleo no mar está condicionado pela Resolução CONAMA nº 472/2015, e as estratégias e procedimentos para o seu emprego estão detalhadas no Plano de Emergência Individual (PEI) da atividade em questão.

Os dados disponíveis se restringem aos efeitos do óleo na fauna (SHIGENAKA, 2003; STACY *et al.*, 2017), mas dentre as possíveis consequências dos dispersantes nos animais é possível citar falhas de função pulmonar e de trato digestório, interferindo na respiração, digestão e excreção (SHIGENAKA, 2003). Embora a utilização de dispersantes químicos diminua a probabilidade de contaminação de tartarugas em zonas de convergência e reduza a aderência de gotículas de óleo em superfícies sólidas (SHIGENAKA, 2003), há pouca informação sobre os reais efeitos dos dispersantes em tartarugas marinhas. A contaminação por dispersantes em tartarugas pode ser reduzida se for realizado o monitoramento da área antes de sua aplicação, para verificar a presença de fauna.

Existem estudos sobre os efeitos e consequências do óleo para aves (STEPHENSON, 1997; TROISI *et al.*, 2016), entretanto, há pouca informação sobre os resultados diretos e a longo prazo do uso de dispersantes. Alguns autores sugerem que os efeitos tóxicos subletais da combinação entre óleo e dispersantes oferece menor preocupação do que os do óleo sem dispersante em aves (Peakall, *et al.* 1987). Entretanto, as propriedades surfactantes dos dispersantes podem agravar a perda de impermeabilidade das penas (JENSSEN, 1994), e experimentos recentes observaram o desenvolvimento de conjuntivite e a potencialização da evolução de úlceras oculares em aves expostas à dispersantes e combinações desses com óleo (FIORELLO, *et al.* 2016). Portanto, deve-se atentar para a presença de aves na área caso seja realizado o uso deste tipo de produto durante as ações de resposta.

Uma vez que dispersantes possuem componentes surfactantes, eles podem remover os óleos naturais dos pelos de mamíferos marinhos, afetando assim sua impermeabilização e diminuindo sua capacidade de termorregulação (GERACI & SAINT-AUBIN, 1988; WILLIAMS *et al.*, 1988). Dentre outros efeitos, podemos citar o efeito genotóxico observado em células de baleias (WISE *et al.*, 2014) e interferência na cadeia trófica (WOLFE *et al.*, 1999).

Após a aplicação de dispersante em mar aberto, as concentrações elevadas de óleo são normalmente observadas apenas nas camadas superiores da coluna de água (<10 metros), porém, são rapidamente diluídas com a movimentação da água. Estudos sobre o óleo cru têm demonstrado que, imediatamente após a aplicação do dispersante, concentrações de óleo na faixa de 30 a 50 ppm podem ser esperadas logo abaixo da mancha e, após algumas horas, diminuindo para 1 a 10 ppm nos primeiros 10 metros da coluna de água. Assim, a exposição de organismos marinhos ao óleo, é considerada "aguda" ao invés de "crônica" e o tempo reduzido de exposição restringe a probabilidade de efeitos adversos a longo prazo. Vale ressaltar que a pulverização de dispersantes em águas rasas não é recomendada, a menos que haja troca de água suficiente que possa garantir a diluição adequada da mancha de óleo (ITOPF, 2011).



Ao remover o óleo da superfície da água, dispersantes minimizam o risco de aves marinhas se tornarem oleadas, assim como diminuem a probabilidade de impacto em áreas costeiras sensíveis, como restingas, mangues e praias turísticas. No entanto, o óleo removido da superfície é temporariamente transferido para a coluna de água, possibilitando um outro tipo de dano ao meio ambiente, que deve ser balanceado em relação às vantagens previstas com a utilização de dispersantes. No caso de muitas espécies de peixes, a capacidade de detectar e evitar o óleo na coluna de água irá ajudar a reduzir a sua exposição potencial. No entanto há casos, como de recifes de coral, que podem ser altamente sensíveis ao óleo disperso na coluna d'água, em que o uso de dispersantes não é recomendado se houver possibilidade de afetá-los (ITOPF, 2011).

Antes da aplicação de dispersantes, um especialista de fauna deve realizar o monitoramento da área onde está prevista a aplicação de dispersantes<sup>2</sup>, de forma que os responsáveis pela operação de aplicação de dispersantes sejam notificados imediatamente, em caso de ocorrência de qualquer animal no local de aplicação de dispersante.

Além do monitoramento prévio, é necessário que um profissional de fauna acompanhe as operações com dispersantes químicos, a fim de garantir que nenhum animal seja diretamente afetado durante a realização desta atividade.

### 5.1.3. Tratamento biológico

O Plano de Emergência Individual da atividade de perfuração marítima no Bloco BM-S-40 (WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021) não prevê o uso de métodos de tratamento biológico, de modo que estes métodos não serão abordados no presente documento.

### 5.1.4. Queima *in situ*

Caso, durante uma resposta a derramamento de óleo no mar, seja avaliada a viabilidade da utilização desta estratégia de resposta, a Karoon seguirá os critérios definidos pela Resolução CONAMA n° 482 de 03 de outubro de 2017.

### 5.1.5. Recuperação natural

A recuperação natural é uma estratégia a ser considerada após criteriosa avaliação, quando a adoção de outras técnicas de resposta poderiam gerar risco a segurança da equipe envolvida na resposta, ou

---

<sup>2</sup> O monitoramento pode ser feito pelo especialista a bordo da aeronave que está monitorando a mancha ou realizando trajetos com outras finalidades.



mesmo, originar um impacto maior ao ambiente que o próprio óleo derramado. Qualquer impacto à fauna decorrente da presença do óleo existirá pelo período de degradação do produto.

De acordo com os resultados da modelagem de dispersão de óleo para a atividade de perfuração no Campo de Baúna, Bloco BM-S-40 (PROOCEANO, 2020), os ecossistemas potencialmente impactados incluem áreas compostas por areia fina a média, praias de cascalho, estruturas artificiais (abrigadas e expostas) e costões rochosos (abrigados e expostos). Considerando os métodos de limpeza recomendados pelo MAREM para estes ecossistemas, a Karoon pode optar, após avaliação das características do cenário acidental, evolução das ações de resposta e demais estratégias de resposta, pela adoção da recuperação natural. Mais informações sobre esta estratégia podem ser consultadas no PEI da atividade em questão (WITT O'BRIEN'S BRASIL, 2021).

#### 5.1.6. Coleta de carcaças oleadas

Além da sua importância para a documentação dos impactos do incidente, o recolhimento das carcaças oleadas é importante para evitar a contaminação de predadores que possam alimentar-se delas.

Animais como aves, tubarões e peixes poderão preda as carcaças e, como consequência, ingerir o óleo. Por esta razão, as equipes de Monitoramento de Fauna, e de Captura e Transporte de Fauna deverão providenciar o recolhimento, sempre que possível, de todas as carcaças encontradas. As carcaças serão necropsiadas e devidamente documentadas (no modelo do Formulário de Documentação dos Animais Afetados, apresentado no **ANEXO 4**, e os resíduos de necropsia serão descartados de acordo com o o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos determinado para o incidente.

#### 5.1.7. Controle de espécies invasoras

A introdução de espécies invasoras, isto é, microrganismos, plantas, invertebrados ou vertebrados que não têm ocorrência natural nestes locais é uma das maiores causas de extinção de espécies em todo o mundo, sendo extremamente difícil de reverter (LOWE *et al.*, 2000; PIMENTEL *et al.*, 2005).

Operações navais tais como aquelas envolvidas nas atividades de resposta a vazamentos de óleo são particularmente reconhecidas por seu grande potencial de resultar na introdução de espécies invasoras. Este impacto tende a ser mais importante no caso de navios que transcorrem grandes distâncias, conectando portos situados em ecossistemas ecologicamente muito distintos, ou em ambiente insulares afastados da costa (KELLER *et al.*, 2010).

Veículos e equipes que por ventura necessitem desembarcar e embarcações atuando nas proximidades (<500 m) destas ilhas e rochedos deverão adotar os seguintes procedimentos para evitar a introdução de espécies invasoras:

- É terminantemente vetada a introdução intencional de qualquer espécie vegetal ou animal às ilhas durante as atividades de resposta a vazamentos de óleo;
- Apenas embarcações locais (embarcações que normalmente atuam num raio de 500 km e que não realizam tráfego internacional) poderão atracar, desembarcar recursos materiais ou equipes e/ou operar em proximidade a estas ilhas;
- As embarcações e veículos deverão ser criteriosamente inspecionados antes de sua saída, para verificar a presença de animais e plantas. Particular ênfase deverá ser dada à inspeção de roedores e insetos no porão e áreas de habitação das embarcações. Caso sejam detectadas espécies a bordo (seja pela visualização de plantas/animais ou de sinais de sua presença como fezes, pêlos ou rastros), estes deverão ser removidas/erradicadas antes que a embarcação/aeronave esteja apta a atuar em proximidade a estas ilhas;
- Vestimentas, equipamentos de proteção individual e outros equipamentos e recursos materiais a serem utilizados deverão ser descartáveis ou, caso já tenham sido utilizados em outras localidades, deverão ser sujeitos a tratamentos físicos ou químicos para eliminar quaisquer organismos potencialmente invasores antes de estarem aptos para uso nestas ilhas.

## 5.2. Resposta Secundária

As estratégias de resposta secundária visam, sempre que possível, ações preventivas de manejo da fauna clinicamente saudável e não oleada longe das áreas contaminadas através da dispersão ou da captura preventiva. O emprego destas técnicas, no entanto, pode não ser indicado em todos os casos e uma análise de riscos e benefícios se faz necessária para cada circunstância específica.

### 5.2.1. Dispersão ou afugentamento

A dispersão e o afugentamento são técnicas de dissuasão, que visam manter a fauna afastada do óleo. As técnicas de dispersão de fauna consistem em métodos desenvolvidos para afastar os animais e impedi-los de se aproximar de áreas com presença de óleo. As técnicas de afugentamento, contudo, são mais invasivas e envolvem um processo estressante de expulsão dos indivíduos das áreas contaminadas ou que poderão vir a serem contaminadas. Estas técnicas podem envolver o uso de dispositivos sonoros, visuais, ou ambos.

A recomendação para o emprego destas técnicas deverá considerar fatores específicos inerentes ao local e às espécies presentes no momento da resposta, e as mesmas só poderão ser implementadas no caso da existência de locais alternativos limpos para a dispersão dos animais.

Cabe ressaltar que a dispersão e o afugentamento podem ser ineficazes ou contraproducentes se a área afetada pelo derramamento for muito extensa, não permitindo que as ações sejam monitoradas e documentadas, ou ainda nos casos em que as espécies suscetíveis sejam forçadas a ocupar áreas já contaminadas. Além disso, deve-se considerar se as demais atividades de resposta ao incidente já estão tendo um efeito passivo de dispersão sobre a fauna, e como este efeito poderá atuar em sinergia ou interferir com aquele provocado pelas medidas ativas de dispersão ou afugentamento.

Devem ser considerados, ainda, todos os aspectos relacionados à segurança da equipe, como condições meteorológicas e oceânicas, riscos relacionados ao comportamento agressivo da fauna, dentre outros. Se as condições forem adversas, colocando os técnicos em risco, uma avaliação crítica será realizada e a decisão embasada no princípio de priorização da segurança das ações de resposta.

As operações de dissuasão de fauna, quando tiverem sua implementação justificada, devem ser instauradas por um profissional experiente, que ficará responsável pela implementação e supervisão das mesmas. Ressalta-se a importância da existência de coordenação entre os técnicos responsáveis e os órgãos governamentais envolvidos com as atividades de proteção à fauna, de forma a garantir que todos que estejam acompanhando a resposta, tenham o conhecimento das estratégias planejadas pelos técnicos responsáveis.

A eficácia das técnicas de dissuasão é avaliada com base na documentação do especialista técnico responsável pela sua aplicação, devendo ser registrados: data e hora, coordenadas geográficas, espécie ou grupo taxonômico alvo da dissuasão, outras espécies ou grupos taxonômicos presentes na área, número estimado de indivíduos de cada espécie presente, detalhes do comportamento, técnica de dispersão utilizada, número de itens lançados/utilizados e a resposta comportamental dos animais.

As estratégias e técnicas de dispersão e afugentamento são táxon-específicas, e serão descritas a seguir. Em todos os casos, porém, para evitar a redução de sua eficácia, é importante a utilização de técnicas combinadas, bem como a variação das mesmas ao longo do tempo, evitando assim a dessensibilização (habituação) da fauna a ser dissuadida.

### **Avifauna**

Quando necessária, a decisão da utilização de técnicas de dissuasão de aves será feita de acordo com a metodologia proposta por Gorenzel & Salmon (2008). Estas serão aplicadas de acordo com a situação

corrente, considerando a época do ano, a existência de locais alternativos para o pouso das aves dissuadidas, dentre outras variáveis.

As técnicas de dispersão de aves de possível utilização na região contemplada por este Plano incluem:

- Técnicas de dispersão por ruído (auditivas): ruído de sirenes, buzinas e fala através de megafone. O tráfego de embarcações na região afetada também é efetivo na dispersão da fauna.
- Técnicas de dispersão visuais: utilização de dispositivos, tais como: espantalhos, bandeiras coloridas, balões a gás metalizados em grande número, reflexos de luz laser (utilização noturna) e flash de lanternas (utilização noturna).

### **Mastofauna**

Para a dispersão e afugentamento de odontocetos (golfinhos) e pinípedes (lobos e leões marinhos) serão utilizadas as técnicas descritas em NWACP (2014), priorizando métodos de curta distância:

- Tubos Oikomi: vários tubos de metal reverberante usados em linha.
- Dispositivos acústicos de dispersão (ADDs): produzem um som alto o suficiente para afugentar os mamíferos marinhos sem causar dor. ADDs são frequentemente chamados de *pingers* e podem ser utilizados modelos semelhantes àqueles utilizados em redes de pesca para afugentar mamíferos marinhos.
- Tráfego de embarcações: o ruído e o movimento do tráfego de embarcações pode ser usado para direcionar animais para longe da área impactada ou para impedi-los de entrar em determinada área;
- Helicópteros em voo baixo: o ruído e o movimento de helicópteros voando baixo podem ser usados para afugentar cetáceos da área impactada.

Para os mysticetos (baleias) não há métodos descritos para o afugentamento ou dispersão, uma vez que esta é uma situação que nunca foi vivenciada na experiência internacional de resposta a derramamentos de óleo. Assim, as técnicas descritas acima para odontocetos (golfinhos) podem ser utilizadas como alternativa; outras técnicas também podem ser adaptadas com esta finalidade, como aquelas utilizadas para odontocetos de grande porte (*Orcinus orca*) e descritas por Noviello (2012).

### **Herpetofauna**

Não há métodos bem estabelecidos para o afugentamento e dispersão da herpetofauna, porém técnicas visuais e auditivas descritas para aves e odontocetos podem ser utilizadas como tentativas.

### 5.2.2. Captura preventiva

A captura preventiva da fauna oleada inclui a captura, transporte, manutenção a curto prazo e soltura de fauna clinicamente saudável e não oleada, sendo essencial estabelecer as instalações de manutenção e um plano de soltura antes do início da atividade.

Apesar dos benefícios reconhecidos e demonstráveis, a captura preventiva é uma opção de resposta relativamente incomum durante derramamentos de petróleo, sendo utilizada principalmente para espécies como aves e tartarugas marinhas em áreas de reprodução.

Por envolver, porém, uma perturbação agressiva para os animais, esta estratégia deve ser empregada unicamente quando houver consenso considerável entre a equipe de resposta de que o processo de captura, transporte, manipulação e manutenção a curto prazo e soltura da fauna irá beneficiar os indivíduos mais do que o emprego de estratégias de dissuasão e/ou a ausência de intervenção.

Portanto, a decisão do emprego desta técnica deve considerar a espécie acometida, seu status de conservação, número de indivíduos a ser capturado e o prejuízo para a população existente em caso de mortalidade, sensibilidade à contenção, ao transporte e ao cativeiro, disponibilidade de instalações e alimentação apropriadas, segurança da equipe no acesso à captura e contenção dos animais.

No caso de captura preventiva de algum indivíduo durante um incidente, os animais serão capturados, transportados e mantidos em cativeiro utilizando técnicas e procedimentos semelhantes àqueles descritos na **seção 5.3**. Todos os procedimentos de captura preventiva deverão ser devidamente documentados pelo especialista técnico de fauna.

### 5.3. Resposta Terciária

As estratégias de resposta terciária são o último recurso a ser adotado, objetivando o resgate da fauna oleada e a sua reabilitação e liberação de volta ao ambiente natural. Este é um processo complexo e desenvolvido em uma sequência de etapas (captura, transporte, estabilização, limpeza, manutenção pré-liberação, liberação e monitoramento pós-liberação) a serem desenvolvidas através de procedimentos e protocolos específicos para cada espécie e que considerem as características inerentes de cada uma e as necessidades individuais de cada animal.

Os procedimentos de reabilitação descritos no presente PPAF adotam as recomendações e protocolos utilizados por instituições e profissionais internacionalmente reconhecidos tais como DOMÍNGUEZ & CORDERO, 1993; JACOBSON *et al.*, 1999; MILLER & WELTE, 1999; WALSH & BOSSART, 1999; WHITAKER & KRUM, 1999; ECKERT *et al.*, 1999; OWCN, 2000; GULLAND *et al.*, 2018; DIERAUF & GULLAND, 2001; WALRAVEN, 2004; GAGE & WHALEY, 2006; PHELAN *et al.*, 2006; MARIGO, 2007; GORENZEL &

SALMON, 2008; HEREDIA *et al.*, 2008; OWCN, 2014; IPIECA/IOGP, 2014; RUOPPOLO *et al.*, 2014; RUOPPOLO & ROBINSON, 2014; SILVA-FILHO & RUOPPOLO, 2014; IPIECA/IOGP, 2017; GULLAND *et al.*, 2018. É importante destacar que todas as etapas do processo de reabilitação serão documentadas e acompanhadas através de formulários individuais e de grupo.

### 5.3.1. Detecção e monitoramento

De acordo com a situação do incidente, a dimensão do derramamento e as condições meteorológicas e oceânicas, será determinada qual a estratégia mais adequada para o monitoramento em busca de animais afetados e para a avaliação da fauna que poderá vir a ser afetada pelo deslocamento da mancha. Este monitoramento será feito visando a avaliação inicial e deverá ser mantido para acompanhar de forma contínua o desenvolvimento da resposta.

O monitoramento poderá ser feito por meio de sobrevoo com helicóptero (monitoramento aéreo), de observadores em embarcação, ou embarcações dedicadas à fauna (monitoramento embarcado), ou de observadores a pé ou em veículos terrestres ao longo da costa (monitoramento terrestre).

Enquanto o monitoramento aéreo tem a vantagem de permitir a avaliação de uma área ampla e em menor período de tempo, inclusive nas áreas de difícil acesso, os monitoramentos embarcado e terrestre tem como vantagem permitir a melhor identificação e quantificação das espécies, além de permitir a captura imediata de indivíduos oleados (resposta terciária).

As equipes de monitoramento estarão com os equipamentos de proteção individual necessários para o meio de transporte a ser utilizado, e contarão com binóculos, câmera fotográfica, dispositivo GPS e formulários de registro (**ANEXO 4**). Para cada observação de fauna estas equipes deverão realizar a fotodocumentação e registrar as seguintes informações: coordenadas geográficas, data e hora, espécie ou grupo taxonômico, número estimado de indivíduos, presença de indivíduos oleados e comportamento (alimentação, descanso, deslocamento, reprodução/nidificação); os dados obtidos de forma sistemática através destes registros serão analisados espacial e temporalmente e auxiliarão a coordenação da Equipe de Proteção à Fauna no desenvolvimento de estratégias de resposta.

Em todas as atividades de monitoramento deverá haver uma ênfase particular à segurança da equipe, com a utilização de EPI, e as operações de monitoramento aéreo ou embarcado deverão ser limitadas a situações em que as condições meteorológicas e oceânicas permitam a operação sem riscos às equipes envolvidas.

No monitoramento terrestre, atenção especial deverá ser destinada aos riscos de quedas e escorregamentos, bem como à presença de serpentes e outros animais potencialmente agressivos ou peçonhentos.

### 5.3.2. Captura

Dependendo do dimensionamento da resposta será planejado, caso necessário e de acordo com a situação corrente, o monitoramento contínuo em busca de animais afetados e as estratégias de recolhimento de tais indivíduos. Quanto mais rápido for o resgate de um animal oleado, maiores serão as suas chances de sobrevivência.

No caso de um incidente com derramamento de óleo, o recolhimento da fauna afetada será realizado pela equipe técnica responsável pelas atividades de captura, seja através de embarcações, veículos terrestres, captura manual ou armadilhas. Em todos os casos, as atividades de captura só poderão ser realizadas quando as condições meteoceanográficas permitirem que a operação seja realizada de forma segura.

As estratégias de captura deverão ser adequadas à espécie e ao comportamento dos animais, utilizando equipamentos (p.e. puçás, toalhas, escudos, redes, etc.) e táticas diferentes em cada situação. Por esta razão, as atividades de captura de animais oleados serão coordenadas por um especialista técnico de fauna experiente da Aiuká, planejando cada atividade considerando as áreas prioritárias para recolhimento dos animais, o tamanho da equipe, as técnicas a serem utilizadas e os equipamentos necessários para a realização da atividade.

O tempo necessário para captura de animais oleados depende de um conjunto de fatores, tais como: condições meteoceanográficas, distâncias a serem percorridas, condições de segurança, espécie(s) afetada(s) e comportamento do(s) animal(is). De qualquer modo, as operações buscarão minimizar ao máximo o tempo necessário para captura, a partir da disponibilização de transporte de técnicos de fauna via helicóptero para a unidade marítima, mobilizada a partir da base de apoio aéreo. Para a captura através de embarcação de oportunidade, o tempo para mobilização da embarcação será variável conforme disponibilidade. De forma a assegurar a contratação no menor tempo possível, a Karoon avaliará os relatórios de disponibilidade de embarcações no mercado spot recebidos periodicamente, e com o suporte da EOR-Fauna, irá escolher a(s) melhor(es) alternativa(s) a serem utilizadas para monitoramento e/ou captura, conforme aplicável.

### 5.3.3. Transporte

O transporte da fauna objetiva levar a fauna recém-capturada ao local em que ela receberá o atendimento clínico inicial, garantindo a segurança da equipe e do animal durante o processo e assegurando que o transporte ocorra dentro de um período compatível com o bem-estar do animal. De acordo com o procedimento preconizado pelo PAE-Fauna, o tempo de deslocamento do local de resgate até a recepção será de até 30 minutos, e do local de recepção até o Centro/Instalação Fixa será de até 6 horas. Caso ocorra alguma situação diferente destas, serão apresentadas as justificativas pertinentes.

Dependendo da localização e da acessibilidade do local de captura de cada animal, veículos terrestres, embarcações marítimas ou helicópteros poderão ser utilizados. A opção por estes meios de transporte deverá ser feita considerando as condições meteorológicas e oceânicas, o tamanho e comportamento do animal a ser transportado, a disponibilidade de rotas trafegáveis e a distância a ser percorrida.

Aves e pinípedes serão transportados em caixas apropriadas para estas espécies, com tamanho adequado para cada indivíduo. Cetáceos e tartarugas deverão ser transportados sobre colchões de espuma. Os equipamentos para a captura e transporte de animais serão estocados nos Centros e Instalações Móveis. Todos os animais serão transportados de acordo com as necessidades de cada espécie e sob supervisão da equipe de fauna, com cuidados especiais para a ventilação e temperatura corpórea dos indivíduos durante os deslocamentos.

Quando transportado, o animal deve estar acompanhado das seguintes informações:

- Número de identificação temporária;
- Espécie (nome vulgar e se possível o científico) e nível de contaminação do animal pelo óleo;
- Data, hora e local do resgate, se possível com as coordenadas geográficas;
- Data, hora e local de recepção, se possível com as coordenadas geográficas;
- Nome e contato de quem recebeu o animal;
- Informações sobre os primeiros socorros, quando pertinente;
- Registro da data e hora de cada reidratação durante o transporte, quando pertinente;
- Ficha de captura, se possível.

### 5.3.4. Reabilitação

O processo de reabilitação pode ser subdividido em sucessivas etapas desde a estabilização em campo até a soltura. Cada uma destas etapas pode ter uma duração variável de acordo com as características inerentes à espécie, ao indivíduo sendo reabilitado e ao seu estado clínico ao longo do processo de



reabilitação. É importante enfatizar a importância do envolvimento ou supervisão de um médico veterinário ao longo deste processo, além da necessidade de um particular cuidado para minimizar o estresse aos animais em todas as etapas da reabilitação.

### ***Estabilização em campo***

A estabilização em campo tem como objetivo o combate imediato aos efeitos agudos da exposição ao óleo nos indivíduos, em especial a desidratação, hipotermia e as queimaduras químicas. Esta é uma etapa que pode ser determinante para o sucesso da reabilitação de animais muito debilitados, por, comprovadamente, diminuir a mortalidade dos indivíduos nas primeiras 24 horas.

No caso de um incidente com derramamento de óleo, os animais capturados no mar receberão os cuidados iniciais (limpeza de mucosas, hidratação e transferência a uma caixa de transporte protegida do vento e chuva) em uma embarcação de apoio e/ou imediatamente após a chegada a uma Instalação Móvel. Cuidados clínicos adicionais (nova verificação da limpeza de mucosas, exame físico, hidratação adicional, estabilização térmica etc.) serão administrados após a chegada ao Centro.

### ***Admissão***

A admissão objetiva deve colher as informações clínicas individuais que serão necessárias para determinar quais protocolos de reabilitação e cuidados clínicos serão mais adequados para cada indivíduo. Para tal, é feito um exame clínico<sup>3</sup> rápido, porém suficientemente detalhado que permite determinar a espécie, sexo e grupo etário, avaliar o estado inicial de saúde do animal através de seu peso, condição corpórea, valores sanguíneos, entre outros, e determinar a severidade dos efeitos da exposição ao óleo.

Além disso, a admissão representa o início da documentação individual que permitirá avaliar o progresso de um indivíduo e o desenrolar de toda a resposta terciária. Nesta etapa cada animal recebe uma identificação individual temporária (anilha, brinco, etc.) que, associada a um formulário individual, permitirá a documentação e acompanhamento do animal ao longo de cada etapa do processo de reabilitação.

O exame de admissão pode ser realizado nos Centros, nas Instalações Móveis, dependendo da logística operacional a ser determinada durante o incidente.

---

<sup>3</sup> Ato de avaliar o paciente e obter informações sistemáticas com o objetivo de determinar o tratamento clínico mais adequado para o indivíduo. O exame clínico envolve diversas fases que incluem desde observações de comportamento, antes mesmo da contenção do animal, determinação da espécie, idade e do sexo, obtenção do peso, e outras informações biológicas relevantes para início do tratamento (JONES, 2010). A avaliação clínica na admissão ao Centro inclui ainda a obtenção de amostras biológicas, sempre que necessário, como sangue para hematócrito e proteínas totais, entre tantas outras.

A admissão também constitui uma das etapas nas quais pode ser empregada a eutanásia como ferramenta de alívio ao sofrimento de animais que não poderão ser reabilitados. Após a avaliação clínica do indivíduo por uma equipe de no mínimo dois médicos veterinários com experiência prévia na reabilitação de fauna petrolizada, e seguindo critérios pré-estabelecidos para a espécie em questão, assim como a legislação vigente, serão julgadas as chances de sobrevivência do indivíduo.

A decisão pela eutanásia também poderá ser tomada em etapas posteriores à admissão, caso novas avaliações clínicas levem ao julgamento de que o animal apresenta condição clínica que inviabiliza sua liberação à natureza. No Brasil, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), institui normas regulatórias dos procedimentos relativos à eutanásia de animais através da Resolução nº 1000/2012 e do “Guia brasileiro de boas práticas para a eutanásia de animais” (CFMV, 2012).

### **Estabilização**

A estabilização tem como objetivo oferecer os tratamentos, nutrição e cuidados clínicos necessários para que os animais adquiram uma condição de saúde suficientemente estável para permitir que passem pelo processo de lavagem. Esta etapa é essencial pois o processo de lavagem, enxágue e secagem representa um estresse considerável, e a maioria dos animais oleados não apresenta, no momento da admissão, condições clínicas adequadas para suportar tal estresse.

Dependendo das condições e das estratégias estabelecidas pela equipe de resposta de fauna, este processo pode ser realizado nos Centros e Instalações Móveis e/ou de oportunidade Fixas.

O ambiente de estabilização deve ser bem ventilado para evitar a exposição excessiva aos vapores de óleo e minimizar a transmissão de patógenos, e garantir que o animal opte por aproximar ou afastar-se de fontes de calor.

A estabilização é um processo de duração variável em função do estado clínico individual e das características inerentes a cada espécie. Por este motivo, o processo de estabilização deve ser permeado por sucessivos exames físicos e clínicos para determinar o progresso de recuperação dos animais até que sejam considerados aptos ao procedimento de limpeza.

### **Limpeza**

A limpeza dos animais é composta por três etapas: banho, enxágue e secagem. O banho, ou lavagem propriamente dita, constitui no procedimento de remoção do óleo da pele, plumagem, pelos, mucosas e carapaça através do emprego de detergentes e água quente.

Este procedimento deve ser realizado com água em temperatura compatível com a espécie do indivíduo sendo lavado, utilizar detergentes que não provoquem irritação excessiva da pele ou das

mucosas, e deve ser realizada por profissionais experientes para evitar lesões ao animal e à equipe, bem como para minimizar o tempo necessário para a remoção do óleo. O enxágue consiste na remoção dos resíduos de detergente da plumagem ou pelagem do animal. Esta etapa é particularmente importante para as aves que dependem da impermeabilidade de sua plumagem para manter sua estabilidade térmica, e deve ser realizada por um profissional treinado, utilizando água sob pressão e na temperatura corpórea do animal. A secagem consiste na manutenção dos animais em um ambiente tranquilo e aquecido, com um fluxo de ar quente e seco, para que possam secar-se e descansar após o processo de banho.

É importante salientar que os melhores protocolos internacionais recomendam que cada indivíduo deve passar por um único banho para a remoção do óleo, uma vez que as estratégias baseadas em banhos sequenciais em dias diferentes são contra-produtivas por provocar estresse excessivo e desnecessário.

As três etapas do processo de lavagem poderão ser realizadas nos Centros e nas Instalações Móveis, e apenas com indivíduos previamente aprovados por meio de exames clínicos para determinar se seu estado de saúde lhes permite suportar o estresse associado a este processo.

#### ***Preparação para a soltura***

A preparação para a liberação, também denominada etapa de condicionamento ou impermeabilização, consiste em um período de manutenção em cativeiro no qual os animais são providos com a nutrição, manejo, ambiente e tratamentos clínicos adequados para acelerar sua recuperação dos efeitos negativos da exposição ao óleo até que os animais sejam considerados aptos à liberação.

Nesta etapa o ambiente deverá maximizar o conforto dos animais e oferecer condições e manejo adequados para cada espécie. Deverá ser mantida uma documentação individual e acompanhamento clínico para permitir o monitoramento da evolução do estado de saúde dos animais e determinar o momento em que cada indivíduo passa a ser considerado apto à liberação.

#### **5.3.5. Manutenção em cativeiro**

A manutenção em cativeiro temporário é necessária em várias etapas do processo de reabilitação (resposta terciária), assim como para a manutenção temporária de animais não-oleados capturados preventivamente (resposta secundária). Nestas circunstâncias, a manutenção em cativeiro deverá oferecer condições de ambientação, manejo e nutrição ótimas com base nas recomendações da literatura científica e de instituições internacionalmente reconhecidas (APRILE & BERTONATTI, 1996;

AAZV, 1998; ECKERT *et al.*, 1999; FOWLER & CUBAS, 2001; FOWLER & MILLER, 2003; AZA, 2005; HEREDIA *et al.*, 2008; OWCN, 2014; SILVA-FILHO & RUOPPOLO, 2014).

Particular atenção deverá ser destinada em oferecer um ambiente quieto e com barreiras visuais para minimizar o estresse. O substrato ou piso deverá ser apropriado e adequadamente higienizado para evitar danos às penas, pele, patas, pelos ou carapaça.

Dependendo da espécie e do tipo de alimentação oferecida, o emprego de suplementação mineral e vitamínica pode ser necessário para evitar deficiências. Estes e outros cuidados são vitais para evitar o desenvolvimento de problemas relacionados à manutenção dos animais em cativeiro.

É importante salientar, ainda, que as atividades de resposta não buscam a manutenção permanente de animais em cativeiro. Neste sentido, todos os procedimentos e instalações devem ser voltados a minimizar o amansamento/*imprinting* dos animais e garantir a manutenção do comportamento normal e aptidão desses para retornar à natureza.

### 5.3.6. Manejo de carcaças

À semelhança das carcaças oleadas recolhidas do ambiente, todos os animais que vierem a óbito ao longo do processo de reabilitação devem ser necropsiados. Este procedimento é importante não apenas para documentar os impactos do incidente e as atividades de resposta à fauna, mas também para permitir a detecção de agentes infecciosos que possam comprometer o sucesso das atividades de reabilitação. Desta forma, qualquer animal que venha a óbito sob os cuidados da equipe de fauna deverá ser necropsiado e devidamente documentado, e os resíduos de necropsia serão descartados de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos determinado para o incidente.

As carcaças dos animais de interesse científico serão destinadas a instituições públicas nacionais detentoras de coleção científica credenciada. A seguinte instituição poderá ser selecionada para receber carcaças de interesse científico na área de abrangência:

- **Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP):** localizado na Avenida Nazaré, nº 481, CEP 04263-000, São Paulo/SP. Telefone para contato (+55 11) 2065-8100.

O documento comprobatório do convênio com a referida instituição se encontra no **ANEXO 2**.

### 5.3.7. Soltura

O objetivo da soltura é liberar à natureza animais livres de óleo, em boas condições de saúde, com comportamento compatível com outros indivíduos da mesma espécie em vida livre e aptos às

atividades necessárias para sua sobrevivência (natação, mergulho, voo, obtenção de alimento etc.) em um ambiente adequado, livre da contaminação por óleo.

Os animais deverão ser avaliados individualmente para a liberação, levando em consideração a necessidade de realizar exame físico completo, exames clínicos, avaliação de impermeabilidade de plumagem/pelagem e avaliação comportamental. São critérios para a liberação:

- Peso corpóreo dentro da média de normalidade para a espécie, considerando sexo, idade, época do ano e local;
- Boa condição corpórea;
- Comportamento normal;
- Critérios de impermeabilização apropriados para as espécies;
- Parâmetros sanguíneos normais para hematócrito e proteínas plasmáticas totais;
- Ausência de lesões ou sinais clínicos sugestivos de doença ao exame físico;
- Ausência de histórico clínico que sugira exposição a patógenos infecciosos e/ou resultados negativos para provas diagnósticas apropriadas para as espécies.

A escolha do local para a soltura deve considerar que:

- Os animais devem ser liberados em ambientes adequados e compatíveis com a história natural da espécie, com recursos alimentares suficientes e onde não exista a possibilidade de exposição ao óleo;
- Os métodos de transporte utilizados devem ser apropriados para que os animais não sofram e sejam liberados em perfeitas condições;
- O tempo de viagem deve ser minimizado sempre que possível;
- A soltura deve ser feita em condições meteorológicas e oceânicas adequadas, na ausência de previsão de tempestades, ressacas, etc.;
- A soltura deve respeitar a história natural e o ciclo anual da espécie, de modo que não haja interferência negativa sobre a probabilidade de sobrevivência do animal após a soltura (por exemplo, soltura na época que antecede a muda de plumagem);
- Os animais devem ser preferencialmente liberados em horários de fotoperíodo adequado para a espécie, facilitando a readaptação ao novo ambiente.

Os animais aptos à liberação poderão receber uma marcação permanente (anilhas metálicas, tags permanentes etc.), sob as devidas licenças das autoridades competentes, permitindo seu monitoramento pós-soltura. No caso de aves, os procedimentos de anilhamento serão realizados por

anilhadores autorizados pelo CEMAVE (**ANEXO 5**), com anilhas de formato e tamanho específico para cada espécie.

### 5.3.8. Monitoramento pós-soltura

O monitoramento pós-incidente visa acompanhar a fauna na região após o término da operação de resposta à fauna e tem como objetivos específicos a avistagem dos exemplares reabilitados e liberados, a observação do comportamento dos animais e sua dispersão, e a forma como estão utilizando as áreas previamente afetadas, a fim de avaliar a recuperação destas. Para o monitoramento pós-soltura, é necessário que os animais sejam previamente identificados.

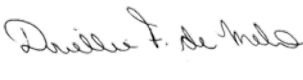

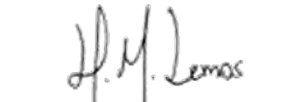
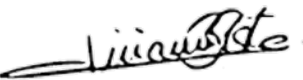
Será desenvolvido um projeto específico para o monitoramento pós-soltura, considerando as técnicas mais aderentes às espécies, populações e áreas atingidas. O documento será encaminhado para avaliação e aprovação do IBAMA tão logo se iniciem as atividades de reabilitação. O monitoramento pode ser realizado através de observadores terrestres, embarcados ou aéreos, técnicas de marcação individual, ou sistemas de monitoramento remoto. A escolha das técnicas de monitoramento mais adequadas dependerá das características e limitações inerentes às espécies e às tecnologias disponíveis.

## 6. Responsáveis Técnicos





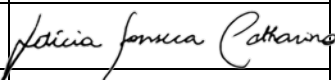
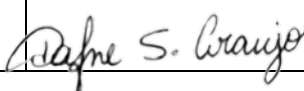
### 6.1. Elaboração do Plano de Proteção à Fauna

A **Tabela 10** apresenta a lista de profissionais envolvidos na elaboração do presente Plano de Proteção à Fauna.

**Tabela 10: Equipe técnica responsável pela elaboração deste Plano.**

| Profissional                  | Formação   | CTF IBAMA | Assinatura  |
|-------------------------------|--|-----------|---|
| <b>Aiuká</b>                  |  |           |   |
| Driellie Florencio de Melo    | Bióloga, Mestranda em Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira pela Universidade Federal de São Paulo.                                     | 7367296   |  |
| Murilo Rainha Pratezi         | Biólogo, Mestrando em Biodiversidade de Ambientes Costeiros pela Universidade Estadual Paulista.   | 7267338   |  |
| Hudson de Macedo Lemos        | Biólogo, Mestre e Doutor em Ciências Ambientais e Conservação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.                                     | 5031826   |  |
| Viviane Barquete Garcia Costa | Oceanóloga. Mestre em Aquicultura pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande e Doutora em Zoologia pela <i>University of Cape Town</i> . | 324746    |  |

**Tabela 10: Equipe técnica responsável pela elaboração deste Plano.**

| Profissional                 | Formação  | CTF IBAMA | Assinatura  |
|------------------------------|---|-----------|---|
| <b>Aiuká</b>                 |   |           |   |
| Valeria Ruoppolo             | Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada.   | 2984916   |    |
| Rodolfo Pinho Silva Filho    | Médico Veterinário, Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada. | 4342184   |    |
| <b>Witt O'Brien's Brasil</b> |   |           |   |
| Maurício Green               | Biólogo pela Universidade Santa Úrsula. Mestre em Ciências do Mar pela Universidade Santa Úrsula. Pós-graduado em Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.                       | 228064    |    |
| Luiza Saraiva                | Engenheira Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-graduanda em Economia e Gestão da Sustentabilidade pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.                                 | 6483311   |    |
| Letícia Catharino            | Engenheira Ambiental pela Universidade Federal Fluminense.  | 7719108   |   |
| Dafne Araujo                 | Geógrafa pela Universidade Federal Fluminense. Pós-graduada em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.  | 7259372   |  |

## 6.2. Execução do Plano à Proteção à Fauna

A **Tabela 11** apresenta a lista de profissionais que se responsabilizam pela atuação da Aiuká Consultoria em Soluções Ambientais na execução do presente Plano de Proteção à Fauna.

**Tabela 11: Equipe técnica responsável pela execução deste Plano.**

| Profissional                 | Formação  | CPF            | CTF IBAMA |
|------------------------------|---|----------------|-----------|
| <b>Aiuká</b>                 |   |                |           |
| Valeria Ruoppolo             | Médica Veterinária, Mestre e Doutora em Patologia Comparada pela Universidade de São Paulo. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada.   | 195.315.808-04 | 2984916   |
| Rodolfo Pinho da Silva Filho | Médico Veterinário, Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas. Experiência nacional e internacional em respostas à fauna oleada. | 401.790.010-00 | 4342184   |



## 7. Referências Bibliográficas

- AAZV (1998). Guidelines for Zoo and Aquarium Veterinary Medical Programs and Veterinary Hospitals. 75p.
- ANP (AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO). (2013). Site oficial da Agência Nacional de Petróleo. Disponível em: [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br), acessado em 21 de maio de 2013.
- APRILE, G.; BERTONATTI, C. (1996). Manual sobre Rehabilitación de Fauna. Boletín Técnico FVSA. Buenos Aires, Argentina.
- ANVISA (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA). (2018) Resolução RDC n.º 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.
- ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). (2020). NBR 7500/2020 - Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos, de 24 de março de 2020.
- ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). (2004). NBR 10.004: Resíduos sólidos – Classificação. Rio de Janeiro.
- AIUKÁ & WITT O'BRIEN'S BRASIL. (2016). MAREM – Mapeamento Ambiental Para Resposta à Emergência No Mar: banco de dados. Disponível em: <[www.marem-br.com.br](http://www.marem-br.com.br)>.
- AZA (2005). Penguin Husbandry. Manual Third Edition. 142p.
- BRANCO, J. O. (2004). Aves marinhas das Ilhas de Santa Catarina. In: BRANCO, J. O. (ed). Aves marinhas e insulares: bioecologia e conservação. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.
- BRASIL (2013). Decreto n.º 8.127, de 22 de outubro de 2013. Institui o Plano Nacional de Contingência (PNC) para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional..
- BRASIL (2010). Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 ago. Seção 1, p. 3.
- BRASIL (2017). Resolução CONAMA Nº 482 de 03 de outubro de 2017. Dispõe sobre a utilização da técnica de queima controlada emergencial como ação de resposta a incidentes de poluição por óleo no mar. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 out. 2017. Seção 1, p. 119-123.
- BRASIL (2015). Resolução CONAMA Nº 472 de 27 de novembro de 2015. Dispõe sobre o uso de dispersantes químicos em incidentes de poluição por óleo no mar. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 dez. 2015, Seção 1, p. 117-119.
- CBRO (2014). Lista de Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/AvesBrasil2014.pdf>, acesso em 09 de julho de 2014.
- CEMAVE (2010). Projeto Nacional de Monitoramento do Pinguim-de-Magalhães: *Spheniscus magellanicus*. Brasília, ICMBio. 34p.
- CFMV (2012). Resolução nº 1000, 11 de maio de 2012. Disponível em: [http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao\\_1000.pdf](http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/resolucoes/resolucao_1000.pdf), acessado em 09 de julho de 2014.
- CLAVERO, M. & GARCÍA-BERTHO, E. (2005). Invasive species are leading cause of animal extinctions. Trends in Ecology & Evolution 20 (3): 110.

- DOMÍNGUEZ, J. C.; CORDERO, G. (1993). Rehabilitación de aves salvajes heridas – técnicas de reparación de fracturas en las extremidades. Manual Técnico. 181p.
- ECKERT, K. L.; BJORNDAAL, K. A.; ABREU-GROBOIS, F. A.; DONNELLY, M. (1999). Research and Management Techniques for the Conservation of Sea Turtles. Marine Turtle Specialist Group – IUCN. 248p.
- EMSA (2004). Action Plan for Oil Pollution Preparedness and Response. 67p.
- EMSA (2013). Action Plan for Oil Pollution Preparedness and Response. 103p.
- FIORIELLO, C.V.; FREEMAN, K.; ELIAS, B.A.; WHITMER, E.; ZICCARDI, M.H. (2016). Ophthalmic effects of petroleum dispersant exposure on common murre (Uria aalge): an experimental study. Marine Pollution Bulletin v.113: 387-391.
- FOWLER, M.E.; CUBAS, Z.S. (2001). Biology, Medicine, and Surgery of South American Wild Animals. 550p.
- FOWLER, M. E.; MILLER, R. E. (2003). Zoo and Wild Animal Medicine. 992p.
- GAGE, L.; WHALEY, J. E. (2006). Policies and best practices – marine mammal stranding response, rehabilitation, and release. 50p.
- GERACI, J.R. & SAINT-AUBIN, D.J. (1988). Synthesis of effects of oil on marine mammals. Department of the Interior, Minerals Management Service, Atlantic OCS Region, 142p.
- GORENZEL, W.P.; SALMON, T.P. (2008). Bird Hazing Manual - Techniques and Strategies for Dispersing Birds from Spill Sites. University of California, Agriculture and Natural Resources Publication 21638, 102p.
- GULLAND, F.M. D.; DIERAUF, L.A.; WHITMAN, K.L. (2018). CRC Handbook of Marine Mammal Medicine, 3rd edition. 1124p.
- HEREDIA, S.A.R.; ALVAREZ, C.K.; LOUREIRO, J.D. (2008). Aves marinas empetroladas: Guía práctica para su atención y manejo. Fundación Mundo Marino. San Clemente Del Tuyú, Argentina, 138p.
- IBAMA (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS) (2015). Anexo - Orientações Gerais para Plano de Proteção à Fauna.
- IBAMA (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS) (2015). Confecção de Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Proteção à Fauna) da CGPEG/DILIC/IBAMA.
- IBAMA (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS) (2018). Manual de boas práticas – Manejo de fauna atingida por óleo. 55 p.
- IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION) (2004). A Guide to Oiled Wildlife Response Planning. IPIECA Report Series, Volume 13, 52 p.
- IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION), IOGP (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF OIL & GAS PRODUCERS) (2016a). Wildlife Response Preparedness. IPIECA Report Series, 64p.
- IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION), IOGP (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF OIL & GAS PRODUCERS) (2016b). Tiered preparedness and response. IPIECA Report Series, 44p.
- IPIECA (INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION), IOGP (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF OIL & GAS PRODUCERS) (2017). Key Principles for the Protection, Care and Rehabilitation of oiled wildlife. IPIECA Report Series, 72 p.

- ITOPF (2011). Use of dispersants to treat oil spills. Technical information paper 4. The International Tanker Owners Pollution Federation Limited.
- JACOBSON, E.R.; BEHLER, J.L.; JARCHOW, J.L. (1999). Health assessment of chelonians and release into the wild. In: Fowler, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy 4, 232-242.
- JENSSEN, B.M. (1994). Review article: effects of oil pollution, chemically treated oil, and cleaning on the thermal balance of birds. Environmental Pollution v.86: 207-215.
- JONES, A.K. (2010). O exame físico. In: Tully Jr., T. N.; Dorrestein, G. M.; Jones, A. K. (eds.) Clínica de aves, cap. 3, p. 49-67.
- KELLER, R.P.; DRAKE, J.M.; DREW, M.B.; LODGE, D.M. (2010). Linking environmental conditions and ship movements to estimate invasive species transport across the global shipping network. Diversity and Distributions 17:93-102.
- LOWE S.; BROWNE M.; BOUDJELAS S.; DE POORTER M. (2000). 100 of the World's Worst Invasive Alien Species: A selection from the Global Invasive Species Database. IUCN-SSG, 12 pp.
- MARIGO, J. (2007). Cetacea (Golfinho, Baleia). In: CUBAS, Z.S.; RAMOS SILVA, J.C.; CATÃO-DIAS, J.L. (eds) Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária. Roca, São Paulo.
- MIGNUCCI-GIANNONI, A. (1999). Assessment and rehabilitation of wildlife affected by an oil spill in Puerto Rico. Environmental Pollution 104:323-333.
- MILLER, E.A.; WELTE, S.C. (1999). Caring for oiled birds. In Fowler, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy 4. 301-309.
- MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE) (2014). Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. Portaria N° 444, de 17 de dezembro de 2014.
- MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE) (2018). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Vol. 1. Brasília, DF: ICMBio/MMA.
- MNZ (Maritime New Zealand) (2010). National Marine Oil Spill Contingency Plan: Operations. Disponível em: <http://www.maritimenz.govt.nz/Environmental/Responding-to-spills-and-pollution/The-national-plan.asp>
- NIMS (NATIONAL INCIDENT MANAGEMENT SYSTEM) (2011). Training Program. Homeland Security, USA.
- NOVIELLO D. (2012). Responding to the Threat of Oil Spills to Southern Resident Killer Whales in U.S. Waters – Washington State Department of Fish and Wildlife [http://www.verney.ca/assets/SSEC\\_Presentations/Session%204/4B,5B\\_DonaldNoviello\\_Poster.pdf](http://www.verney.ca/assets/SSEC_Presentations/Session%204/4B,5B_DonaldNoviello_Poster.pdf)
- NWACP (NORTHWEST AREA CONTINGENCY PLAN) (2014). United States of America: Northwest Contingency Plan. Disponível em: <http://www.rrt10nwac.com/Files/NWACP/2014/Northwest%20Area%20Contingency%20Plan%202014.pdf>
- OWCN (OILED WILDLIFE CARE NETWORK) (2000). Protocols for the care of oil-affected birds. Davis: Wildlife Health Center, University of California, 75p.
- OWCN (OILED WILDLIFE CARE NETWORK) (2014). Protocols for the care of oil-affected birds. 3a edição. UC Davis. 182 pp.
- PEAKALL, D.B.; WELLS, P.G. MACKAY, D. (1987). A hazard assessment of chemically dispersed oil spills and seabirds. Marine Environmental Research v.22: 91-106.

- PHELAN, S.M.; ECKERT, K.L. (2006). Marine turtle trauma response procedures: a field guide. Wider Caribbean Sea Turtle Conservation Network (WIDECAST). Technical Report No. 4. Beaufort, North Carolina, 71 pp.
- PIATT, J.F.; LENSINK, C.J.; BUTLER, W.; KENDZIOREK, M.; NYSEWANDER, D.R. (1990). Immediate impact of the 'Exxon Valdez' oil spill on marine birds. *Auk* 107:387-397.
- PIMENTEL D.; ZUNIGA R.; MORRISON D. (2005). Update on the environmental and economic costs associated with alien-invasive species in the United States. *Ecological Economics* 52:273-288.
- PROOCEANO (2020). Modelagem Hidrodinâmica e Dispersão de Óleo. Bloco BM-S-40 (Campo de Baúna) | Acumulação de Patola, Bacia de Santos. Relatório Técnico [Rev. 00]. 2020.
- RUOPPOLO, V., VANSTREELS, R.E.T., SILVEIRA, L. F., ZERBINI, A.N., COLMAN, L., WOEHLE, E. J. NASCIMENTO, C.C., SILVA-Filho, R. P., PINA, M. C., MARTINS, P., RANIERI, A. (2017) Sensitivity Mapping for Oil Spill Response: a comprehensive framework to identify wildlife and areas at risk along the coastline of Brazil. *International Oil Spill Conference*.
- RUOPPOLO, V.; ROBINSON, I. (2014). Emergências Ambientais – Ações para a Redução dos Impactos à Fauna. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (Orgs.). *Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária*. 2a ed. São Paulo: Roca, v. 2, p. 2327-2338.
- SANTOS, A. S.; MARCOVALDI, M. A. A. (eds) (2011). Plano de Ação Nacional para Conservação de Tartarugas Marinhas. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, Diretoria de Pesquisa, Avaliação e monitoramento da biodiversidade. 25: 120.
- SHIGENAKA, G. (2003). Sea Turtles – Biology, planning and response. NOAA National Ocean Service. 116p.
- SILVA FILHO R.P. & RUOPPOLO V. (2014). Sphenisciformes (Pinguim), p.384-416. In: Cubas Z.S., Silva J.C. & Catão-Dias J.L. (Eds), *Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária*. 2ª ed. Roca, São Paulo.
- STACY, N.I.; FIELD, C.L.; STAGGS, L.; MACLEAN, R.A.; STACY, B.A.; KEENE, J.; CACELA, D.; PELTON, C.; CRAY, C.; KELLEY, M.; HOLMES, S.; INNIS, C.J. (2017). Clinicopathological findings in sea turtle assessed during the Deepwater Horizon oil spill response. *Endangered Species Research* v.33: 25-37.
- STEPHENSON, R. (1997). Effects of oil and other surface-active organic pollutants on aquatic birds. *Environmental Conservation* v.24, n.2: 121-129.
- TROISI, G.; BARTON, S.; BEXTON, S. (2016). Impacts of oil spills on seabirds: unsustainable impacts of non-renewable energy. *International Journal of Hydrogen Energy* v.41: 16549-16555.
- USFWS (UNITED STATES FISH AND WILDLIFE SERVICE) (2011). Deepwater Horizon Response Consolidated Fish and Wildlife Collection Report. Disponível em: <<http://www.fws.gov/home/dhoilspill/collectionreports.html>>. Acesso em 15 dezembro 2014.
- WALRAVEN, E. (2004) Rescue and rehabilitation of oiled birds. Field Manual. Zoological Parks Board of New South Wales. Australian Maritime Safety Authority, 192p. 2004.
- WALSH, M.; BOSSART, G.D. (1999). Manatee medicine. In Fowler, M.E. *Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy* 4, 507-516.
- WHITAKER, B.R.; KRUM, H. (1999). Medical management of seaturtles in aquaria. In: Fowler, M.E. *Zoo and Wild Animal Medicine, Current Therapy* 4: 217-231

- WILLIAMS, T.M.; KASTELEIN, R.A.; DAVIS, R.W. & THOMAS, J.A. (1988). The effects of oil contamination and cleaning on sea otters (*Enhydra lutris*). I. Thermoregulatory implications based on pelt studies. *Canadian Journal of Zoology* v.66: 2776-2781
- WISE, C.F.; WISE, J.T.F.; WISE, S.S.; THOMPSON, W.D.; WISE JR., J.P.; WISE SR., J.P. (2014). Chemical dispersants used in the Gulf of Mexico oil crisis are cytotoxic and genotoxic to sperm whale skin cells. *Aquatic Toxicology* v. 152: 335-340.
- WITT O'BRIEN'S BRASIL (2021). Plano de Emergência Individual – Atividade de Perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. Rev.00 – 2021.
- WOLFE, M.F.; SCHWARTZ, G.J.B.; SINGARAM, S.; MIELBRECHT, E.E.; TJEERDEMA, R.S.; SOWBY, M.L. (1999). Influence of dispersants on the bioavailability and trophic transfer of phenanthrene to algae and rotifers. *Aquatic Toxicology* v.48: 13-24.



## APÊNDICE 1








































### Mapas de Vulnerabilidade Ambiental (Fauna)

















































# ESPÉCIES VULNERÁVEIS

| Zona Oceânica  |   |   |   |   |   |   | Costão  |   |   |   |   |  |   | Mangue  |   |   |   |   |   |   | Restinga  |   |   |   |   |   |   | Estuário  |   |   |   |   |   |   | Mata Ciliar   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |





# ESPÉCIES VULNERÁVEIS

| Zona Oceânica  |   |   |   |   |   |   |   | Costão  |   |   |   |   |  |   |   | Mangue  |   |   |   |   |   |   |   | Restinga  |   |   |   |   |   |   |   | Estuário  |   |   |   |   |   |   |   | Mata Ciliar   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |














































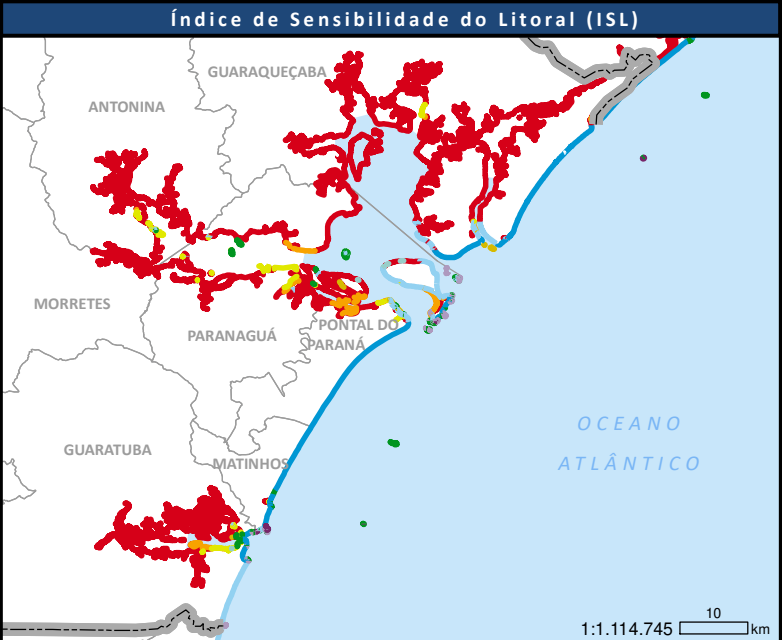
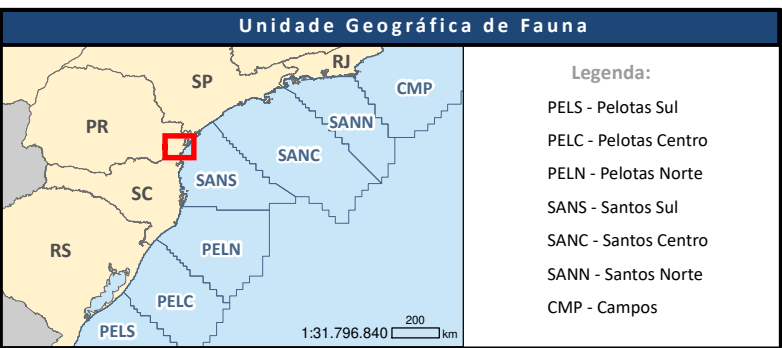
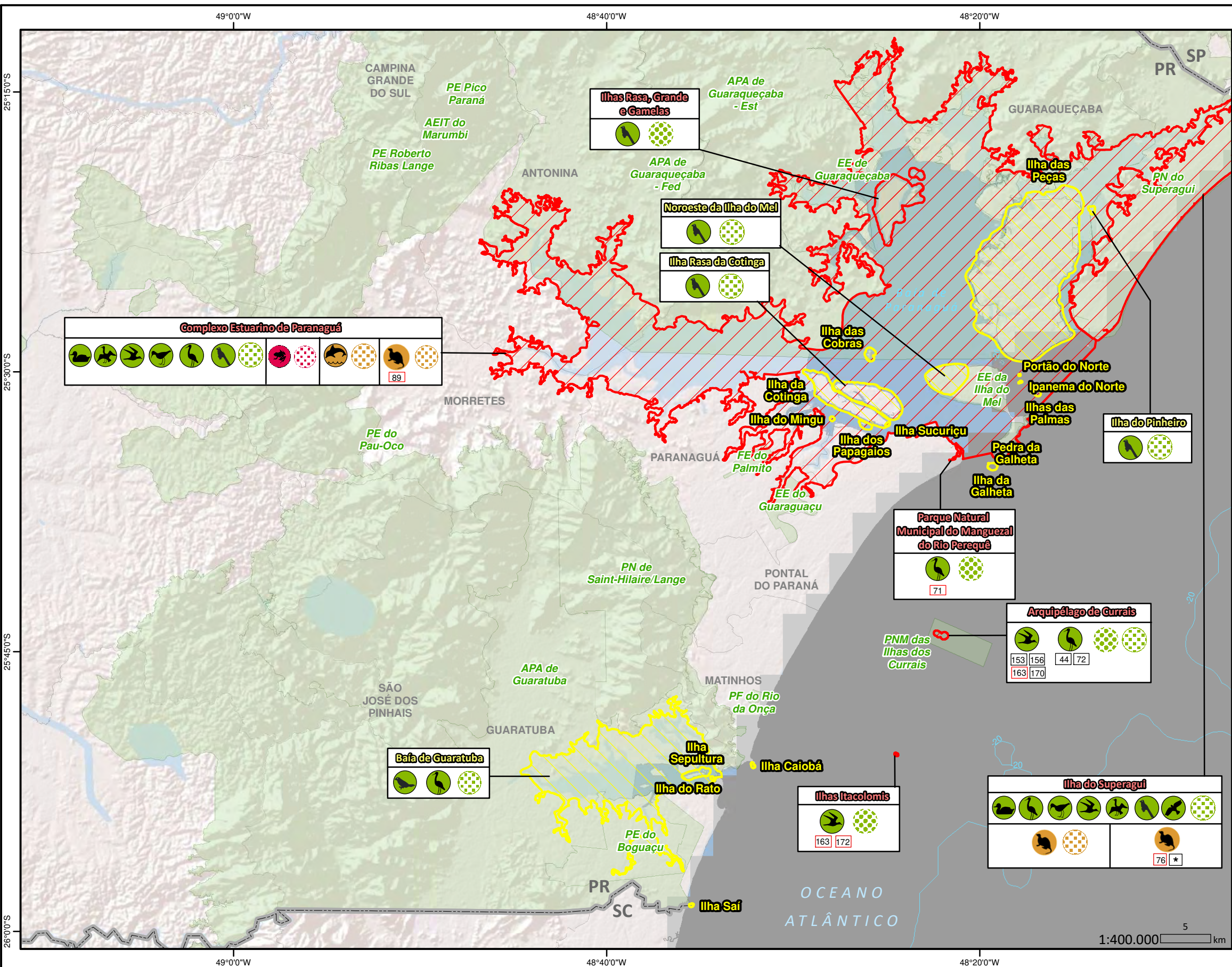




# ESPÉCIES VULNERÁVEIS

| Zona Oceânica  |   |   |   |   |   |   | Costão  |   |   |   |   |  |   | Mangue  |   |   |   |   |   |   | Restinga  |   |   |   |   |   |   | Estuário  |   |   |   |   |   |   | Mata Ciliar   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |





- Legenda:
- Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de talus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal









































LEGENDA

|                              |                                  |                                      |                                     |  |
|------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| Aves marinhas costeiras      | Aves aquáticas mergulhadoras     | Pequenos mamíferos terrestres        | Ocorrência de espécies prioritárias | Limites municipais                       |
| Aves aquáticas pernaltas     | Aves de rapina                   | Área de concentração de mastofauna   | Ocorrência de espécies endêmicas    | Limite estadual                          |
| Não passeriformes terrestres | Passeriformes terrestres         | Área de reprodução de avifauna       | Área de interesse (PPAF)            | Curvas batimétricas                      |
| Anseriformes                 | Área de concentração de avifauna | Área de concentração de herpetofauna | Área de interesse (PPAF)            | Unidades de conservação                  |
| Aves limícolas               | Pequenos cetáceos                |                                      |                                     | Áreas prioritárias para proteção à fauna |
|                              |                                  |                                      |                                     | Áreas relevantes para proteção à fauna   |

|  |   |  |
|--|---|--|
|  | DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)   |  |
|  | EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NA ACUMULAÇÃO DE PATOLA BLOCO BM-S-40 BACIA DE SANTOS |  |
|  | TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 5  |  |
|  | Nº DO PROCESSO: 02001.011412/2020-42  |  |
| Datum: SIRGAS 2000<br>Fonte: WITT O'BRIEN'S BRASIL<br>IBGE / MMA / AiuKá<br>PROCOCEANO, 2020 | ELABORAÇÃO: Dafne Araujo  | DATA: Abril/2021                       |
| WITT O'BRIEN'S<br>AiuKá  | CLIENTE: Karoon Energy  | ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:<br> |



# ESPÉCIES VULNERÁVEIS

| Zona Oceânica  |   |   |   |   |   |   |   | Costão  |   |   |   |   |  |   |   | Mangue  |   |   |   |   |   |   |   | Restinga  |   |   |   |   |   |   |   | Estuário  |   |   |   |   |   |   |   | Mata Ciliar   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |





## ESPÉCIES VULNERÁVEIS

**Zona Oceânica**

**Costão**

**Mangue**

**Restinga**

**Estuário**

**Mata Ciliar**

**Zona Nerítica**

**Praia**

**Ilhas**

### Legenda

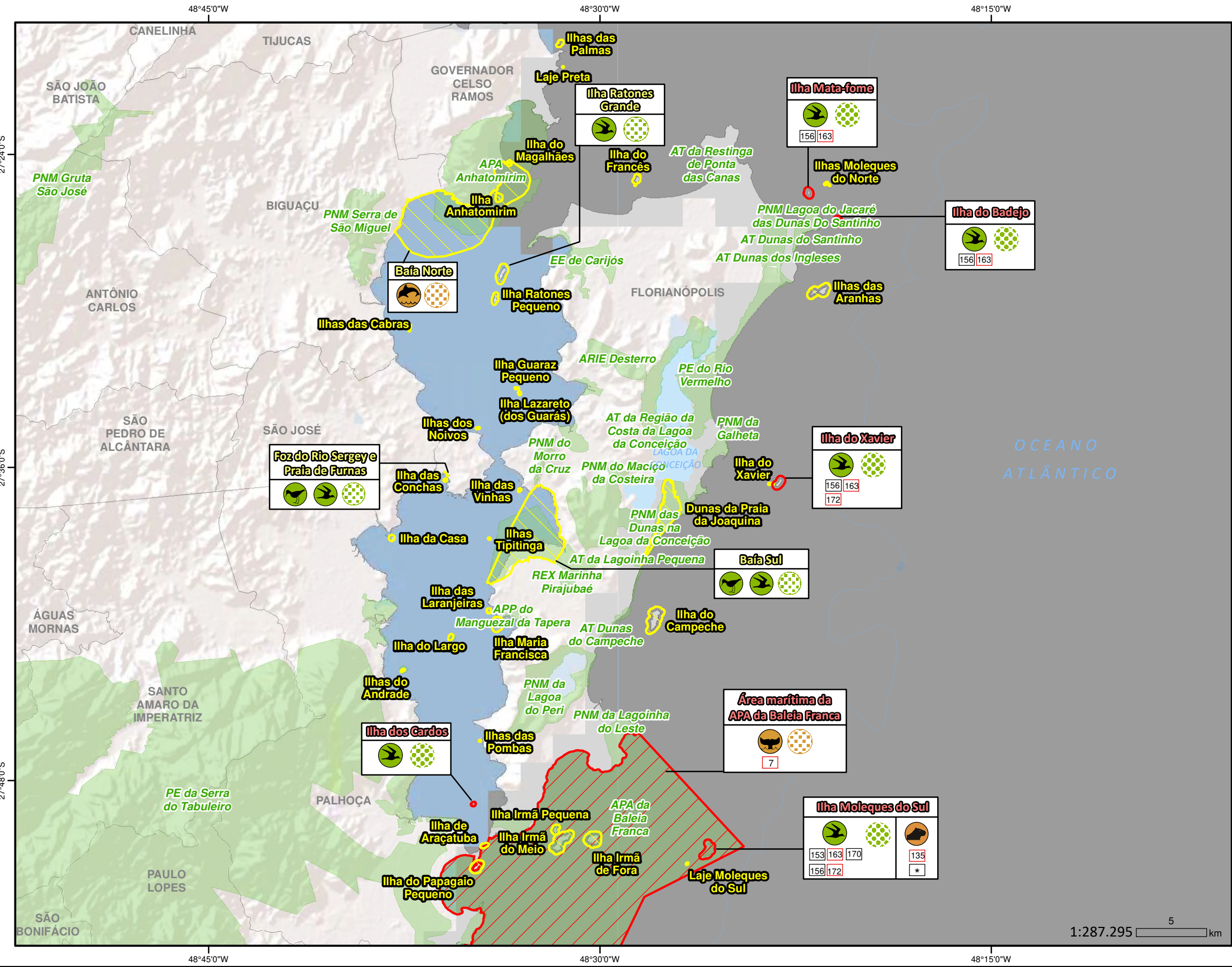
- Diagrama de classificação taxonômica dos animais em 12 grupos, cada um com um ícone representativo:


  - Grupo 1:** Anseriformes (Ícone: pato)
  - Grupo 2:** Aves limícolas (Ícone: ave aquática)
  - Grupo 3:** Aves marinhas costeiras (Ícone: ave marinha)
  - Grupo 4:** Aves marinhas pelágicas (Ícone: ave marinha)
  - Grupo 5:** Aves pernaltas (Ícone: ave terrestre)
  - Grupo 6:** Não-passeriformes terrestres (Ícone: ave terrestre)
  - Grupo 7:** Aves de rapina (Ícone: ave de rapina)
  - Grupo 8:** Passeriformes terrestres (Ícone: ave terrestre)
  - Grupo 9:** Pinguim (Ícone: pinguim)
  - Grupo 10:** Grandes cetáceos (Ícone: baleia)
  - Grupo 11:** Mustelídeos aquáticos (Ícone: lontra)
  - Grupo 12:** Pequenos cetáceos (Ícone: golfinho)
  - Grupo 13:** Pinípedes (Ícone: foca)
  - Grupo 14:** Roedores (Ícone: roedor)
  - Grupo 15:** Anfíbios (Ícone: sapo)
  - Grupo 16:** Crocodilianos (Ícone: crocodilo)
  - Grupo 17:** Outros répteis (Ícone: lagarto)


|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>DOCUMENTO:</b>   |                          |
| <b>PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)</b>                   |                          |
| <b>EMPREENDIMENTO:</b>                                    |                          |
| <b>ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NA ACUMULAÇÃO DE PATOLA</b>    |                          |
| <b>BLOCO BM-S-40</b>                                      |                          |
| <b>BACIA DE SANTOS</b>                                    |                          |
| <b>TÍTULO:</b>  |                          |
| <b>VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 6 (VERSO)</b> |                          |
| <b>PROCESSO</b>   |                          |
| <b>02001.011412/2020-42</b>                               |                          |
| <b>ELABORAÇÃO:</b> Dafne Araujo                           | <b>DATA:</b> Abril/ 2021 |


Luiza Saraiva


60.





 Pequenos cetáceos


 Grandes cetáceos


 Roedores

 Área de concentração de mastofauna

 Aves limícolas

 Aves marinhas costeiras

 Área de reprodução de avifauna

 Área de concentração de avifauna

n

Número de referência na lista de espécies vulneráveis

n

Ocorrência de espécies prioritárias

\*

Ocorrência de espécies endêmicas

—

Limites municipais

—

Curvas batimétricas

■

Unidades de conservação

▨

Áreas prioritárias para proteção à fauna

▨

Áreas relevantes para proteção à fauna

■

Área de interesse (PPAF)

PR

SP

SC

RS

CMP

SANN

SANC

SANS

PELN

PELC

Legenda:

PELC - Pelotas Centro

PELN - Pelotas Norte

SANS - Santos Sul

SANC - Santos Centro

SANN - Santos Norte

CMP - Campos

1:25.000.000

150 km

Índice de Sensibilidade do Litoral (ISL)

GOV. CELSO RAMOS

BIGUAÇU

SÃO JOSÉ

FLORIANÓPOLIS

PALHOÇA

OCEANO ATLÂNTICO

1:530.000

5 km

Legenda:

1

Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas

2

Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)

3

Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas

4

Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada

5

Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja

6

Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de talus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas

7

Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar

8

Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados

9

Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais

10

Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

N

W

E

S

Datum: SIRGAS 2000

Fonte: Witt O'Brien's Brasil

IBGE / MMA / Aiuuká

PROOCCEANO, 2020

DOCUMENTO:

PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)

EMPREENDIMENTO:

ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NA ACUMULAÇÃO DE PATOLA

BLOCO BM-S-40

BACIA DE SANTOS

TÍTULO:

VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 7

Nº DO PROCESSO:

02001.011412/2020-42

ELABORAÇÃO:

Dafne Araujo

DATA:

Abril/2021

CLIENTE:

WITT O'BRIEN'S








































ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:

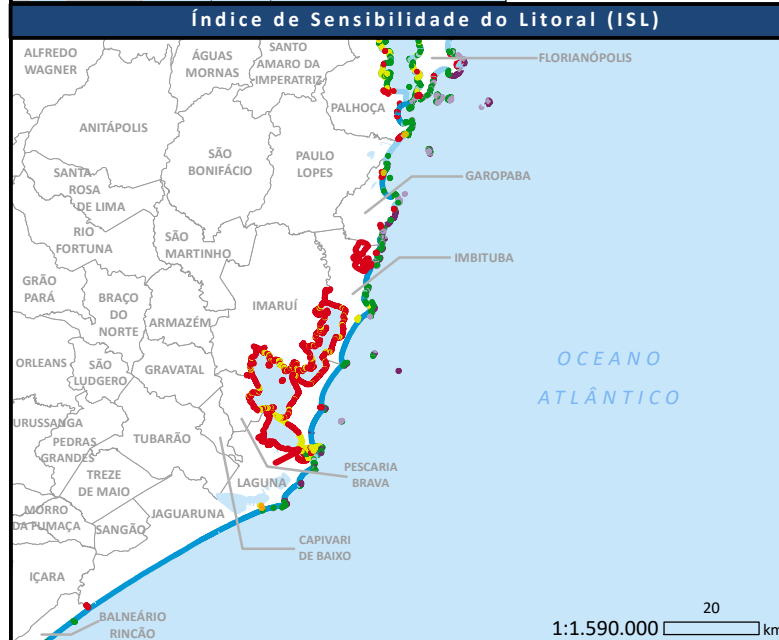
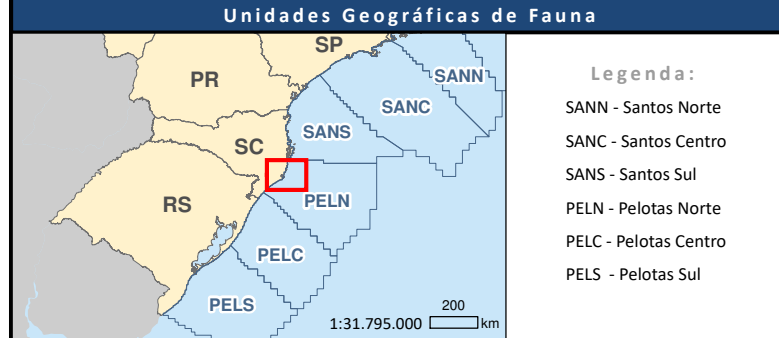
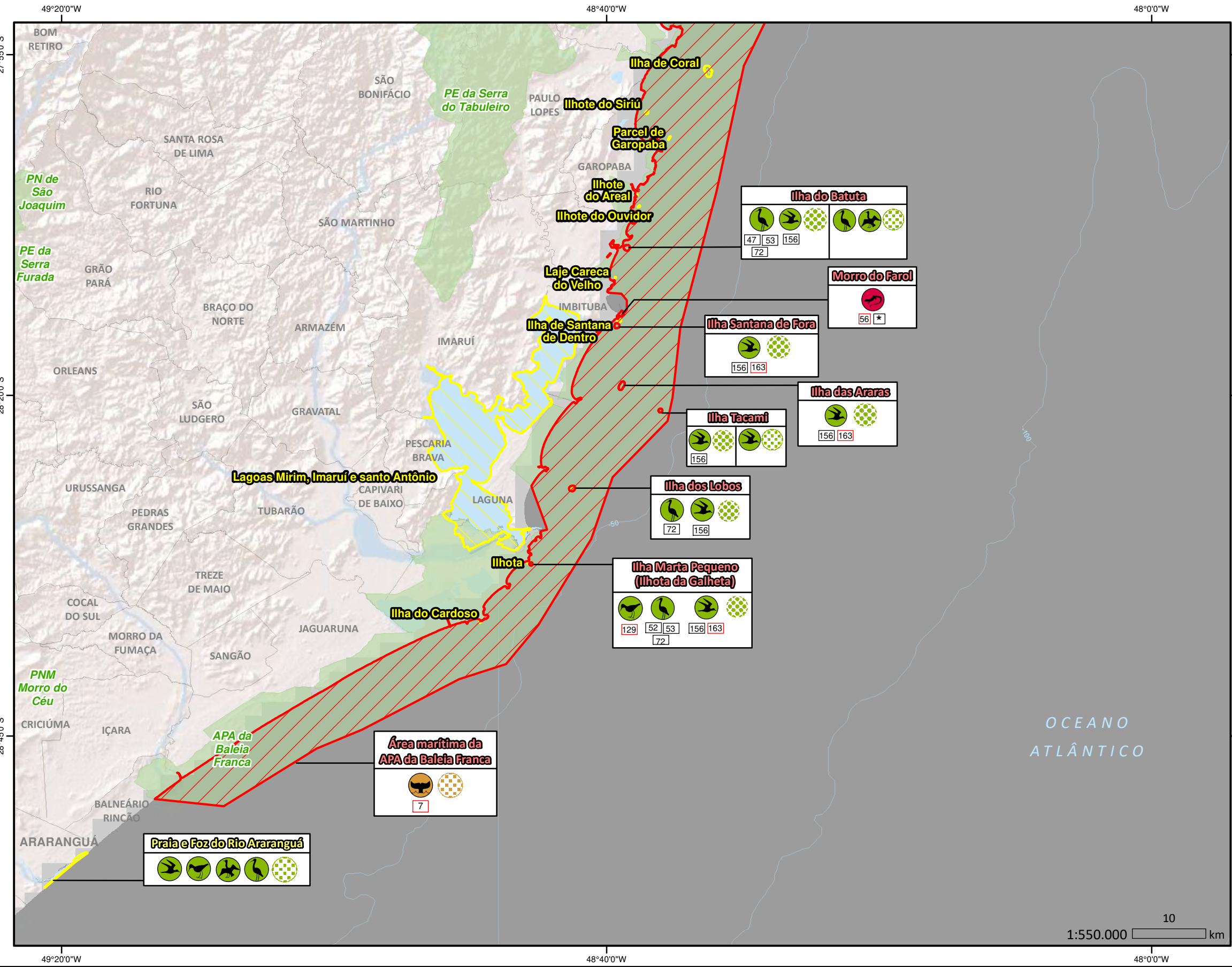
Karoon Energy

Luiza Saraiva



# ESPÉCIES VULNERÁVEIS

| Zona Oceânica  |   |   |   |   |   |   | Costão  |   |   |   |   |  |   | Mangue  |   |   |   |   |   |   | Restinga  |   |   |   |   |   |   | Estuário  |   |   |   |   |   |   | Mata Ciliar   |   |   |   |     |     |     |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-----|-----|-----|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |     |     |     |
| 154  | 174   | 199   | 245   | 1   | 13  | 123   | 59  | 31  | 44  | 110   | 151   | 211  | 123   | 133   | 1   | 25  | 37  | 93  | 110   | 151   | 214   | 223   | 231   | 1   | 25  | 37  | 75  | 92  | 110   | 151   | 222   | 230   | 1   | 25  | 37  | 73  | 92  | 110   | 161 | 221 | 230 |
| 158  | 175   | 201   |   | 2   | 14  | 126   | 60  | 2   | 27  | 111   | 152   | 212  | 126   |   | 2   | 26  | 38  | 95  | 111   | 152   | 215   | 224   | 232   | 2   | 26  | 38  | 76  | 93  | 111   | 152   | 223   | 232   | 2   | 26  | 38  | 74  | 93  | 111   | 162 | 222 | 232 |
| 163  | 176   | 202   |   | 3   | 15  | 127   | 61  | 3   | 28  | 112   | 153   | 213  | 127   |   | 3   | 27  | 39  | 96  | 113   | 153   | 216   | 225   | 233   | 3   | 27  | 39  | 80  | 95  | 113   | 153   | 224   | 233   | 3   | 27  | 39  | 75  | 94  | 112   | 165 | 223 | 233 |
| 164  | 177   | 203   |   | 4   | 16  | 128   | 62  | 4   | 29  | 113   | 154   |  | 128   |   | 4   | 28  | 40  | 98  | 115   | 155   |   | 229   |   | 4   | 28  | 40  | 81  | 96  | 116   | 157   | 225   | 236   | 4   | 28  | 40  | 76  | 95  | 116   | 168 | 224 | 236 |
| 165  | 178   | 204   |   | 5   | 17  | 129   | 63  | 5   | 30  | 114   | 155   |  | 129   |   | 5   | 29  | 41  | 99  | 116   | 156   |   |   |   | 5   | 29  | 41  | 82  | 98  | 117   | 158   | 226   |   | 5   | 29  | 41  | 80  | 96  | 117   | 169 | 225 | 237 |
| 166  | 179   | 205   |   | 6   | 18  |   | 64  | 6   | 31  | 115   | 156   |  |   |   | 6   | 30  | 42  | 100   | 117   | 157   |   |   |   | 6   | 30  | 43  | 83  | 99  | 118   | 159   | 227   |   | 6   | 30  | 43  | 81  | 98  | 118   | 170 | 226 | 238 |
| 167  | 180   | 206   |   | 7   | 19  |   | 65  | 7   | 32  | 116   | 157   |  |   |   | 7   | 31  | 43  | 101   | 118   | 158   |   |   |   | 7   | 31  | 44  | 84  | 100   | 119   | 160   | 228   |   | 7   | 31  | 44  | 82  | 99  | 119   | 171 | 227 | 240 |
| 172  | 181   | 208   |   | 8   | 20  |   |   | 8   | 33  | 117   | 158   |  |   |   | 8   | 32  | 44  | 102   | 119   | 159   |   |   |   | 8   | 32  | 45  | 85  | 101   | 120   | 161   | 229   |   | 8   | 32  | 45  | 83  | 100   | 120   | 172 | 228 |     |
| 173  | 182   | 209   |   | 9   | 21  |   |   | 9   | 34  | 118   | 159   |  |   |   | 9   | 33  | 45  | 103   | 120   | 160   |   |   |   | 9   | 33  | 46  | 86  | 102   | 121   | 162   | 230   |   | 9   | 33  | 46  | 84  | 101   | 121   | 173 | 229 | 241 |
|  | 183   | 210   |   |   | 22  |   |   |   | 35  | 119   | 160   |  |   |   |   | 34  | 46  | 104   | 121   | 161   |   |   |   |   | 34  | 47  | 87  | 103   | 122   | 163   | 231   |   |   | 34  | 47  | 85  | 102   | 122   |     |     |     |
|  | 184   | 211   |   |   | 23  |   |   |   | 36  | 120   | 161   |  |   |   |   | 35  | 47  | 105   | 122   | 162   |   |   |   |   | 35  | 48  | 88  | 104   | 123   | 164   | 232   |   |   | 35  | 48  | 86  | 103   | 123   |     |     |     |
|  | 185   | 212   |   |   | 24  |   |   |   | 37  | 121   | 162   |  |   |   |   | 36  | 48  | 106   | 123   | 163   |   |   |   |   | 36  | 49  | 89  | 105   | 124   | 165   | 233   |   |   | 36  | 49  | 87  | 104   | 124   |     |     |     |
|  | 186   | 213   |   |   | 25  |   |   |   | 38  | 122   | 163   |  |   |   |   | 37  | 49  | 107   | 124   | 164   |   |   |   |   | 37  | 50  | 90  | 106   | 125   | 166   | 234   |   |   | 37  | 50  | 88  | 105   | 125   |     |     |     |
|  | 187   | 214   |   |   | 26  |   |   |   | 39  | 123   | 164   |  |   |   |   | 38  | 50  | 108   | 125   | 165   |   |   |   |   | 38  | 51  | 91  | 107   | 126   | 167   | 235   |   |   | 38  | 51  | 89  | 106   | 126   |     |     |     |
|  | 188   | 215   |   |   | 27  |   |   |   | 40  | 124   | 165   |  |   |   |   | 39  | 51  | 109   | 126   | 166   |   |   |   |   | 39  | 52  | 92  | 108   | 127   | 168   | 236   |   |   | 39  | 52  | 90  | 107   | 127   |     |     |     |
|  | 189   | 216   |   |   | 28  |   |   |   | 41  | 125   | 166   |  |   |   |   | 40  | 52  | 110   | 127   | 167   |   |   |   |   | 40  | 53  | 93  | 109   | 128   | 169   | 237   |   |   | 40  | 53  | 91  | 108   | 128   |     |     |     |
|  | 190   | 217   |   |   | 29  |   |   |   | 42  | 126   | 167   |  |   |   |   | 41  | 53  | 111   | 128   | 168   |   |   |   |   | 41  | 54  | 94  | 110   | 129   | 170   | 238   |   |   | 41  | 54  | 92  | 109   | 129   |     |     |     |
|  | 191   | 218   |   |   | 30  |   |   |   | 43  | 127   | 168   |  |   |   |   | 42  | 54  | 112   | 129   | 169   |   |   |   |   | 42  | 55  | 95  | 111   | 130   | 171   | 239   |   |   | 42  | 55  | 93  | 110   | 130   |     |     |     |
|  | 192   | 219   |   |   | 31  |   |   |   | 44  | 128   | 169   |  |   |   |   | 43  | 55  | 113   | 130   | 170   |   |   |   |   | 43  | 56  | 96  | 112   | 131   | 172   | 240   |   |   | 43  | 56  | 94  | 111   | 131   |     |     |     |
|  | 193   | 220   |   |   | 32  |   |   |   | 45  | 129   | 170   |  |   |   |   | 44  | 56  | 114   | 131   | 171   |   |   |   |   | 44  | 57  | 97  | 113   | 132   | 173   | 241   |   |   | 44  | 57  | 95  | 112   | 132   |     |     |     |
|  | 194   | 221   |   |   | 33  |   |   |   | 46  | 130   | 171   |  |   |   |   | 45  | 57  | 115   | 132   | 172   |   |   |   |   | 45  | 58  | 98  | 114   | 133   | 174   | 242   |   |   | 45  | 58  | 96  | 113   | 133   |     |     |     |
|  | 195   | 222   |   |   | 34  |   |   |   | 47  | 131   | 172   |  |   |   |   | 46  | 58  | 116   | 133   | 173   |   |   |   |   | 46  | 59  | 99  | 115   | 134   | 175   | 243   |   |   | 46  | 59  | 97  | 114   | 134   |     |     |     |
|  | 196   | 223   |   |   | 35  |   |   |   | 48  | 132   | 173   |  |   |   |   | 47  | 59  | 117   | 134   | 174   |   |   |   |   | 47  | 60  | 100   | 116   | 135   | 176   | 244   |   |   | 47  | 60  | 98  | 115   | 135   |     |     |     |
|  | 197   | 224   |   |   | 36  |   |   |   | 49  | 133   | 174   |  |   |   |   | 48  | 60  | 118   | 135   | 175   |   |   |   |   | 48  | 61  | 101   | 117   | 136   | 177   | 245   |   |   | 48  | 61  | 99  | 116   | 136   |     |     |     |
|  | 198   | 225   |   |   | 37  |   |   |   | 50  | 134   | 175   |  |   |   |   | 49  | 61  | 119   | 136   | 176   |   |   |   |   | 49  | 62  | 102   | 118   | 137   | 178   | 246   |   |   | 49  | 62  | 100   | 117   | 137   |     |     |     |
|  | 199   | 226   |   |   | 38  |   |   |   | 51  | 135   | 176   |  |   |   |   | 50  | 62  | 120   | 137   | 177   |   |   |   |   | 50  | 63  | 103   | 119   | 138   | 179   | 247   |   |   | 50  | 63  | 101   | 118   | 138   |     |     |     |
|  | 200   | 227   |   |   | 39  |   |   |   | 52  | 136   | 177   |  |   |   |   | 51  | 63  | 121   | 138   | 178   |   |   |   |   | 51  | 64  | 104   | 120   | 139   | 180   | 248   |   |   | 51  | 64  | 102   | 119   | 139   |     |     |     |
|  | 201   | 228   |   |   | 40  |   |   |   | 53  | 137   | 178   |  |   |   |   | 52  | 64  | 122   | 139   | 179   |   |   |   |   | 52  | 65  | 105   | 121   | 140   | 181   | 249   |   |   | 52  | 65  | 103   | 120   | 140   |     |     |     |
|  | 202   | 229   |   |   | 41  |   |   |   | 54  | 138   | 179   |  |   |   |   | 53  | 65  | 123   | 140   | 180   |   |   |   |   | 53  | 66  | 106   | 122   | 141   | 182   | 250   |   |   | 53  | 66  | 104   | 121   | 141   |     |     |     |
|  | 203   | 230   |   |   | 42  |   |   |   | 55  | 139   | 180   |  |   |   |   | 54  | 66  | 124   | 141   | 181   |   |   |   |   | 54  | 67  | 107   | 123   | 142   | 183   | 251   |   |   | 54  | 67  | 105   | 122   | 142   |     |     |     |
|  | 204   | 231   |   |   | 43  |   |   |   | 56  | 140   | 181   |  |   |   |   | 55  | 67  | 125   | 142   | 182   |   |   |   |   | 55  | 68  | 108   | 124   | 143   | 184   | 252   |   |   | 55  | 68  | 106   | 123   | 143   |     |     |     |
|  | 205   | 232   |   |   | 44  |   |   |   | 57  | 141   | 182   |  |   |   |   | 56  | 68  | 126   | 143   | 183   |   |   |   |   | 56  | 69  | 109   | 125   | 144   | 185   | 253   |   |   | 56  | 69  | 107   | 124   | 144   |     |     |     |
|  | 206   | 233   |   |   | 45  |   |   |   | 58  | 142   | 183   |  |   |   |   | 57  | 69  | 127   | 144   | 184   |   |   |   |   | 57  | 70  | 110   | 126   | 145   | 186   | 254   |   |   | 57  | 70  | 108   | 125   | 145   |     |     |     |
|  | 207   | 234   |   |   | 46  |   |   |   | 59  | 143   | 184   |  |   |   |   | 58  | 70  | 128   | 145   | 185   |   |   |   |   | 58  | 71  | 111   | 127   | 146   | 187   | 255   |   |   | 58  | 71  | 109   | 126   | 146   |     |     |     |
|  | 208   | 235   |   |   | 47  |   |   |   | 60  | 144   | 185   |  |   |   |   | 59  | 71  | 129   | 146   | 186   |   |   |   |   | 59  | 72  | 112   | 128   | 147   | 188   | 256   |   |   | 59  | 72  | 110   | 127   | 147   |     |     |     |
|  | 209   | 236   |   |   | 48  |   |   |   | 61  | 145   | 186   |  |   |   |   | 60  | 72  | 130   | 147   | 187   |   |   |   |   | 60  | 73  | 113   | 129   | 148   | 189   | 257   |   |   | 60  | 73  | 111   | 128   | 148   |     |     |     |
|  | 210   | 237   |   |   | 49  |   |   |   | 62  | 146   | 187   |  |   |   |   | 61  | 73  | 131   | 148   | 188   |   |   |   |   | 61  | 74  | 114   | 130   | 149   | 190   | 258   |   |   | 61  | 74  | 112   | 129   | 149   |     |     |     |
|  | 211   | 238   |   |   | 50  |   |   |   | 63  | 147   | 188   |  |   |   |   | 62  | 74  | 132   | 149   | 189   |   |   |   |   | 62  | 75  | 115   | 131   | 150   | 191   | 259   |   |   | 62  | 75  | 113   | 130   | 150   |     |     |     |
|  | 212   | 239   |   |   | 51  |   |   |   | 64  | 148   | 189   |  |   |   |   | 63  | 75  | 133   | 150   | 190   |   |   |   |   | 63  | 76  | 116   | 132   | 151   | 192   | 260   |   |   | 63  | 76  | 114   | 131   | 151   |     |     |     |
|  | 213   | 240   |   |   | 52  |   |   |   | 65  | 149   | 190   |  |   |   |   | 64  | 76  | 134   | 151   | 191   |   |   |   |   | 64  | 77  | 117   | 133   | 152   | 193   | 261   |   |   | 64  | 77  | 115   | 132   | 152   |     |     |     |
|  | 214   | 241   |   |   | 53  |   |   |   | 66  | 150   | 191   |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |     |     |     |



- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de talus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal









































**LEGENDA**

|  |                                  |  |   |  |  |
|--|----------------------------------|--|---|--|--|
|  | Aves marinhas costeiras          |  | Outros répteis  |  | Limites municipais                       |
|  | Aves limícolas                   |  | Grandes cetáceos                                      |  | Curvas batimétricas                      |
|  | Aves pernaltas                   |  | Área de concentração de mastofauna                    |  | Unidades de conservação                  |
|  | Aves aquáticas mergulhadoras     |  | Número de referência na lista de espécies vulneráveis |  | Áreas prioritárias para proteção à fauna |
|  | Área de concentração de avifauna |  | Ocorrência de espécies prioritárias                   |  | Áreas relevantes para proteção à fauna   |
|  | Área de reprodução de avifauna   |  | Ocorrência de espécies endêmicas                      |  | Área de interesse (PPAF)                 |

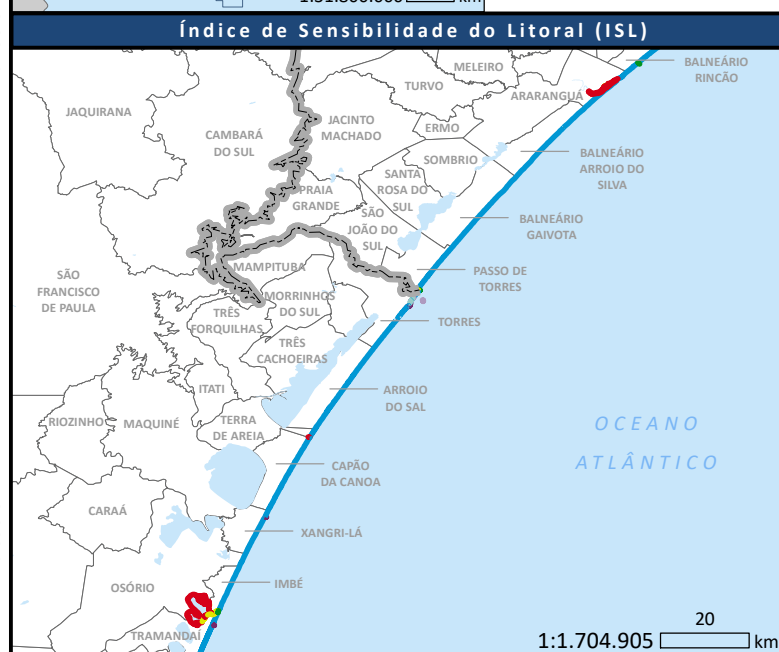
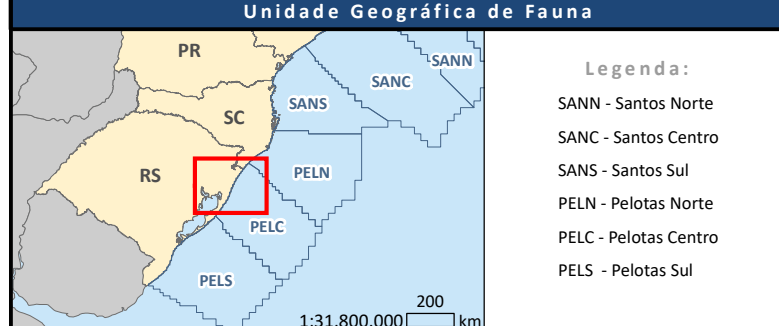
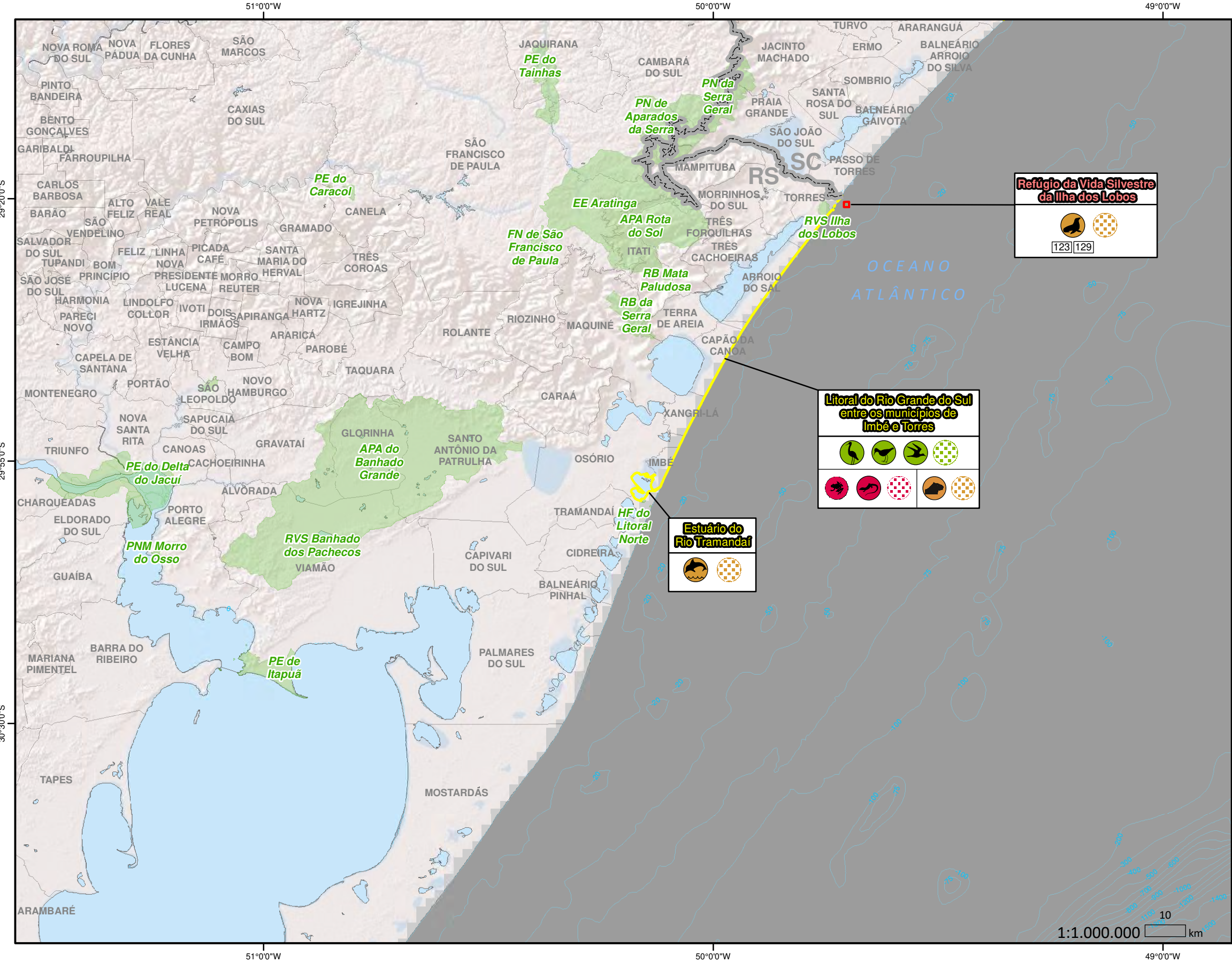
|  |  |   |
|--|--|---|
|  | <b>DOCUMENTO:</b> PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)   |   |
|  | <b>EMPREENDIMENTO:</b> ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NA ACUMULAÇÃO DE PATOLA BLOCO BM-S-40 BACIA DE SANTOS |   |
|  | <b>TÍTULO:</b> VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 8  |   |
|  | <b>Nº DO PROCESSO:</b> 02001.011412/2020-42  |   |
|  | <b>ELABORAÇÃO:</b> Dafne Araujo  | <b>DATA:</b> Abril/2021                       |
|  | <b>CLIENTE:</b> Karoon Energy  |   |
|  |  | <b>ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:</b><br> |



# ESPÉCIES VULNERÁVEIS

| Zona Oceânica  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Costão  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Mangue  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Restinga  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estuário  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Mata Ciliar   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |





- Legenda:**
- Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de talus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal









































**LEGENDA**

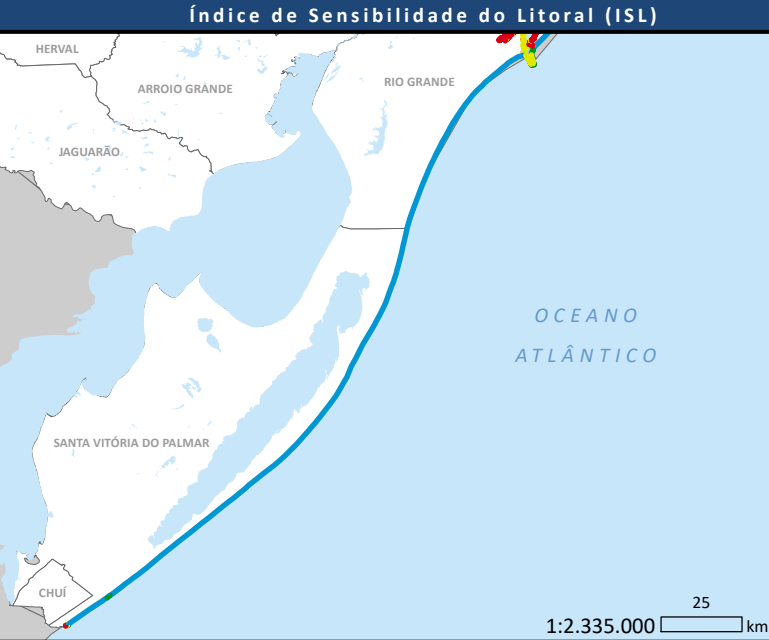
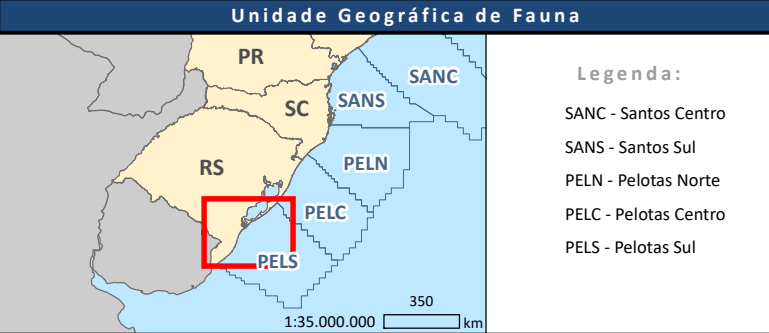
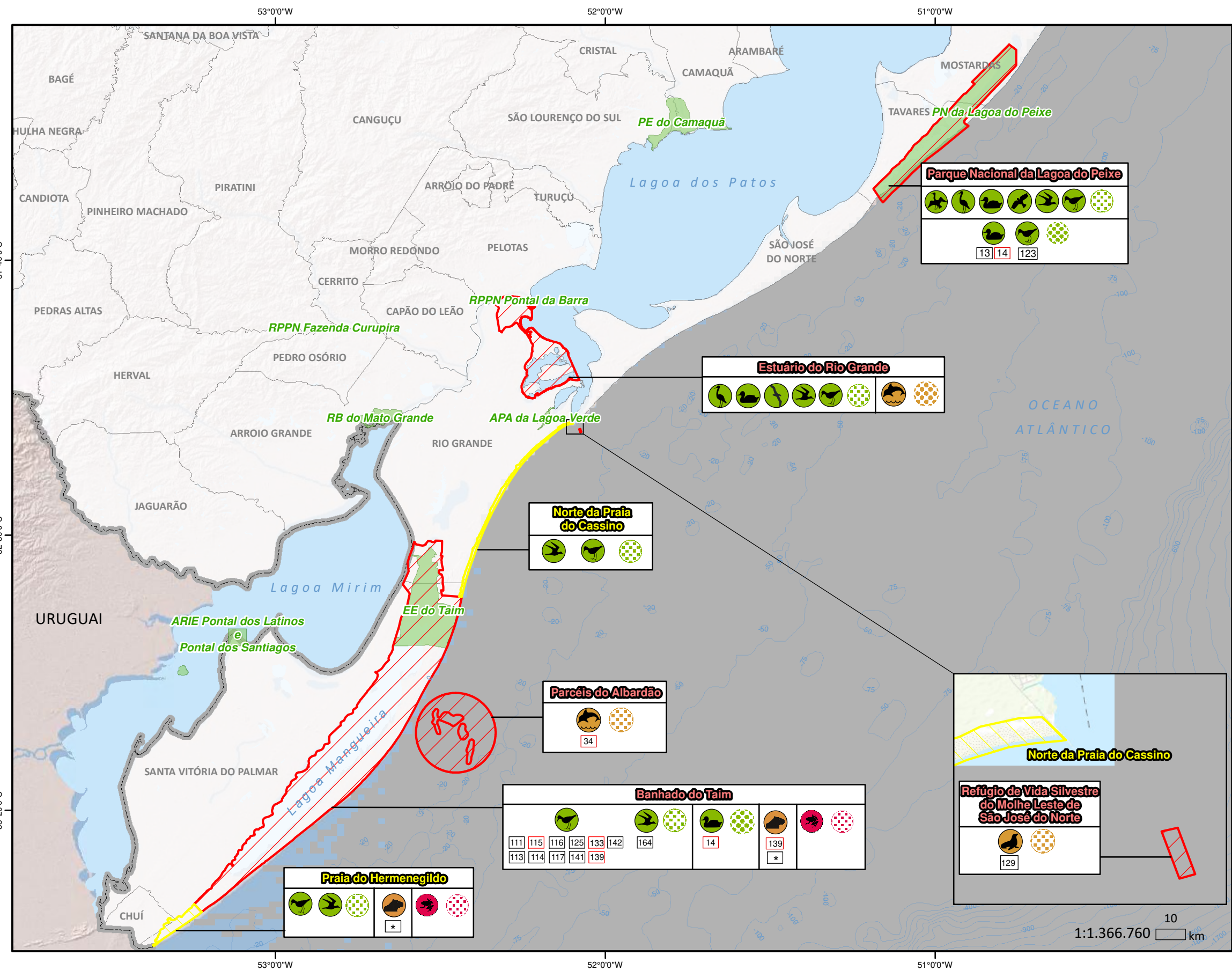
|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

|  |  |                         |
|--|--|-------------------------|
| <br><br>Datum: SIRGAS 2000<br>Fonte: Witt O'Brien's Brasil<br>IBGE / MMA / Aiuuká<br>Prooceano, 2020 | <b>DOCUMENTO:</b> PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)   |                         |
|  | <b>EMPREENDIMENTO:</b> ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NA ACUMULAÇÃO DE PATOLA BLOCO BM-S-40 BACIA DE SANTOS |                         |
|  | <b>TÍTULO:</b> VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 9  |                         |
|  | <b>Nº DO PROCESSO:</b> 02001.011412/2020-42  |                         |
|  | <b>ELABORAÇÃO:</b> Dafne Araujo  | <b>DATA:</b> Abril/2021 |
| <b>CLIENTE:</b> WITT O'BRIEN'S Aiuuká  | <b>ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:</b> Karoon Energy  |                         |



# ESPÉCIES VULNERÁVEIS

| Zona Oceânica  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Costão  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Mangue  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Restinga  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estuário  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Mata Ciliar   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |









































- Legenda:**
- 1 Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos; Falésias em rochas sedimentares, expostas; Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
  - 2 Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos; Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
  - 3 Praia dissipativa de areia média a fina, exposta; Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas); Escarpas e taludes íngremes, expostos; Campos de dunas expostas
  - 4 Praia de areia grossa; Praia intermediária de areia fina a média, exposta; Praia de areia fina a média, abrigada
  - 5 Praia mista de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais; Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação; Recifes areníticos em franja
  - 6 Praia de cascalho (seixos e calhaus); Costa de detritos calcários; Depósito de talus; Enrocamentos (rip-rap, guia corrente, quebra-mar) expostos; Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções teríticas
  - 7 Planície de maré arenosa exposta; Terraço de baixa-mar
  - 8 Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada; Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada; Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados; Enrocamentos (rip-rap e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
  - 9 Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas; Terraço de baixa-mar lamoso abrigado; Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
  - 10 Deltas e barras de rio vegetadas; Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas; Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado, apicum; Marismas; Manguezal

| LEGENDA                            |                                  |  |   |
|------------------------------------|----------------------------------|--|---|
| Pequenos cetáceos                  | Aves marinhas pelágicas          | Área de concentração de herpetofauna     | Número de referência na lista de espécies vulneráveis |
| Roedores                           | Anseriformes                     | Limites municipais                       | Ocorrência de espécies prioritárias                   |
| Pinípedes                          | Aves aquáticas mergulhadoras     | Limite estadual                          | Ocorrência de espécies endêmicas                      |
| Área de concentração de mastofauna | Aves pernaltas                   | Curvas batimétricas                      | Área de interesse (PPAF)                              |
| Aves limícolas                     | Área de reprodução de avifauna   | Unidades de conservação                  |   |
| Aves marinhas costeiras            | Área de concentração de avifauna | Áreas prioritárias para proteção à fauna |   |
| Aves de rapina                     | Anfíbios                         | Áreas relevantes para proteção à fauna   |   |

|  |   |  |
|--|---|--|
| <br><br>Datum: SIRGAS 2000<br>Fonte: Witt O'Brien's Brasil<br>IBGE / MMA / Aiuuká<br>Prooceano, 2020 | DOCUMENTO: PLANO DE PROTEÇÃO À FAUNA (PPAF)   |  |
|  | EMPREENDIMENTO: ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NA ACUMULAÇÃO DE PATOLA BLOCO BM-S-40 BACIA DE SANTOS |  |
|  | TÍTULO: VULNERABILIDADE AMBIENTAL (FAUNA) - MAPA 10   |  |
|  | Nº DO PROCESSO: 02001.011412/2020-42  |  |
| ELABORAÇÃO: Dafne Araujo   | DATA: Abril/2021  |  |
| CLIENTE: WITT O'BRIEN'S Aiuuká   | ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:  |  |



# ESPÉCIES VULNERÁVEIS

| Zona Oceânica   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Costão  |   |  |   |   |   |   |   |   |   | Mangue  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Restinga  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estuário  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Mata Ciliar   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

| COD | Nome científico         | Nome comum<br>(Português) | Nome comum<br>(Inglês) | Classificação taxonômica | Classificação Cartas SAO | Estado de conservação |       |     |   |    |    |    |    | Apêndice CITES | Ameaças à conservação | Características | Alimentação | Habitat   |   |               |              |       |         |        |   | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |               |               |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |   |       |       |     |     | Sensibilidade e à presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. |   |   |   |   |         |         |         |  |                         |               |               |   |  |                                      |               |
|-----|-------------------------|---------------------------|------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|-------|-----|---|----|----|----|----|----------------|-----------------------|-----------------|-------------|---|---|---------------|--------------|-------|---------|--------|---|--------|--------------------|----------------------------|---------------|---------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|---|-------|-------|-----|-----|-----------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|---------|---|---|---|---|---------|---------|---------|--|-------------------------|---------------|---------------|---|--|--------------------------------------|---------------|
|     |                         |                           |                        |                          |                          | JUCN                  | IWCNA | PFA | R | S  | D  | PP | PR |                |                       |                 |             | SC  | RS  | Zona acélfina | Zona árctica | Ilhas | Córidos | Pratia |   |        |                    | Mangue                     | Restinga      | Estarão       | Clár  | H   | F | M | A | M | J | J | A |                            | S                          | O | N     | D     | J   | F   |                                   |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |         | M | A | M | J | J       | A       | S       | O                                      | N                       | D             |               |   |  |                                      |               |
| 1   | Amazonetta brasiliensis | Marreca-pé-vermelho       | Brazilian Teal         | Anseriformes: Anatidae   | Anseriformes             | L.C.                  | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | N.L.            | C,P         | Massa corpórea: 400-600 g. Macho ligeiramente maior do que a fêmea. O macho tem o bico e os pés vermelhos. A fêmea possui o bico preto e os pés vermelhos. As asas possuem as primárias marrons com o veltlo externo verde; as secundárias verde-iridescente com azul e as terciárias combinando verde, azul, negro e branco.           | Sementes, brotos e folhas; ocasionalmente pequenos invertebrados. | 0             | 0            | 0     | 0       | 2      | 2 | 2      | 2                  | 2                          | 2             | Não se aplica | Local   | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEAF, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2     | 2     | 2   | A,R | 2                                 | 2                           | 0                       | 0  | 0  | 0                          | 0        | 2                                 | 2       | 2 | 2 | 2 | 2 | 1       | 1       | 3       | 3                                      | 2                       | 1             | P,A,C,R       | X |  | Subespécie: brasiliensis, ipecutiri. | 1-175,191-211 |
| 2   | Anas bahamensis         | Marreca-toicinho          | White-cheeked Pintail  | Anseriformes: Anatidae   | Anseriformes             | L.C.                  | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | N.L.            | C,H,P       | Massa corpórea: 400-650 g. Facilmente identificável pela combinação de face (abaixo dos olhos) e pescoço inferior brancos e bico com a base vermelha. Espelho das asa combinando marrom, verde e marrom.  | Sementes, brotos e folhas; ocasionalmente pequenos invertebrados. | 0             | 0            | 0     | 0       | 1      | 2 | 2      | 2                  | 2                          | 2             | Não se aplica | Local   | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEAF, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2     | 2     | A,R | 2   | 0                                 | 0                           | 0                       | 0  | 0  | 2                          | 2        | 2                                 | 2       | 2 | 2 | 2 | 1 | P,A,C,R | X       |         | Subespécie: bahamensis, rubrirostris.  | 1-175,191-211           |               |               |   |  |                                      |               |
| 3   | Anas cyanoptera         | Marreca-colorada          | Cinnamon Teal          | Anseriformes: Anatidae   | Anseriformes             | L.C.                  | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | N.L.            | C,H         | Massa corpórea: 300-450 g. Macho inconfundível por apresentar o corpo marrom-avermelhado, bico preto, olhos vermelhos, pés amarelo-alaranjados e uma conspicua região azul na asas que permanece sempre visível. Fêmea com plumagem geral semelhante a outras Anas spp., mas apresenta o azul nas asas, permitindo a sua identificação. | Sementes, brotos e folhas; ocasionalmente pequenos invertebrados. | 0             | 0            | 0     | 0       | 0      | 0 | 1      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Migratório    | SANS  | 0   | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1                          | 1                          | 0 | 0     | A,D,M | 0   | 0   | 0                                 | 0                           | 0                       | 0  | 0  | 0                          | 0        | 0                                 | 2       | 1 | 3 | 3 | 2 | 1       | P,A,C,R | X       |  | Subespécie: cyanoptera. | 1-175,191-211 |               |   |  |                                      |               |
| 3   | Anas cyanoptera         | Marreca-colorada          | Cinnamon Teal          | Anseriformes: Anatidae   | Anseriformes             | L.C.                  | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | N.L.            | C,H         | Massa corpórea: 300-450 g. Macho inconfundível por apresentar o corpo marrom-avermelhado, bico preto, olhos vermelhos, pés amarelo-alaranjados e uma conspicua região azul na asas que permanece sempre visível. Fêmea com plumagem geral semelhante a outras Anas spp., mas apresenta o azul nas asas, permitindo a sua identificação. | Sementes, brotos e folhas; ocasionalmente pequenos invertebrados. | 0             | 0            | 0     | 0       | 0      | 0 | 1      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Migratório    | PELS  | 0   | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1                          | 0 | 0     | A,D,M | 0   | 0   | 0                                 | 0                           | 0                       | 0  | 0  | 0                          | 0        | 0                                 | 2       | 1 | 3 | 3 | 2 | 1       | P,A,C,R | X       |  | Subespécie: cyanoptera. | 1-175,191-211 |               |   |  |                                      |               |
| 4   | Anas discors            | Marreca-de-sa-a-azul      | Blue-winged Teal       | Anseriformes: Anatidae   | Anseriformes             | L.C.                  | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | N.L.            | C,H,P       | Massa corpórea: 250-550 g. Macho inconfundível por apresentar uma distinta faixa branca longitudinal entre o bico e os olhos, espelho das asas verde, com azul nas coberturas superiores, bico preto e pés amarelo-alaranjados. Fêmea com uma discreta marcação branca na face, e espelho verde-escuro.                                 | Sementes, brotos e folhas; ocasionalmente pequenos invertebrados. | 0             | 0            | 0     | 0       | 1      | 2 | 2      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Migratório    | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEAF, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | A,D,M | 0     | 0   | 0   | 0                                 | 0                           | 0                       | 0  | 0  | 0                          | 0        | 2                                 | 1       | 3 | 3 | 2 | 1 | P,A,C,R | X       |         | Sinónímia taxonômica: Spatula discors. | 1-175,191-211           |               |               |   |  |                                      |               |
| 5   | Anas flavirostris       | Marreca-pardinha          | Yellow-billed Teal     | Anseriformes: Anatidae   | Anseriformes             | L.C.                  | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | N.L.            | C,H,P       | Massa corpórea: 400-700 g. Inconfundível por apresentar a base do bico amarelo-vivo e os pés negros.  | Sementes, brotos e folhas; ocasionalmente pequenos invertebrados. | 0             | 0            | 0     | 0       | 0      | 1 | 2      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Local         | SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS  | 2   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | A,R   | 2     | 2   | 0   | 0                                 | 0                           | 0                       | 0  | 2  | 2                          | 2        | 2                                 | 2       | 2 | 1 | 3 | 3 | 2       | 1       | P,A,C,R | X                                      |                         |               | 1-175,191-211 |   |  |                                      |               |
| 6   | Anas georgica           | Marreca-parda             | Yellow-billed Pintail  | Anseriformes: Anatidae   | Anseriformes             | L.C.                  | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | N.L.            | C,H,P       | Massa   |   |               |              |       |         |        |   |        |                    |                            |               |               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                            |                            |   |       |       |     |     |                                   |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |         |   |   |   |   |         |         |         |  |                         |               |               |   |  |                                      |               |

**Tabela 1 - Espécies Vulneráveis: Avifauna**

[illegible]

Q.



**Tabela 1 - Espécies Vulneráveis: Avifauna**

| COD | Nome científico                | Nome comum (Português) | Nome comum (Inglês) | Classificação taxonômica  | Classificação Cartas SAO | Estado de conservação |       |    |    |    |    |    |     |    | Apêndice CITES | Ameaça à conservação | Características  | Alimentação   | Habitat       |       |         |       |        |          |   | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |               |         |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |   |   |    |   |   |   |   | Sensibilidade e à presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao catifeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. |   |   |   |   |   |   |         |         |         |         |   |     |                      |  |                   |               |               |               |
|-----|--------------------------------|------------------------|---------------------|---------------------------|--------------------------|-----------------------|-------|----|----|----|----|----|-----|----|----------------|----------------------|--|---|---------------|-------|---------|-------|--------|----------|---|--------|--------------------|----------------------------|---------------|---------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|---|---|----|---|---|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|---------|---|---|---|---|---|---|---------|---------|---------|---------|---|-----|----------------------|--|-------------------|---------------|---------------|---------------|
|     |                                |                        |                     |                           |                          | IUCN                  | BRAVA | PA | RE | R  | D  | P  | S/C | R  |                |                      |  |   | Zona costeira | Ilhas | Córidos | Prata | Mangue | Restinga |   |        |                    | Estarão                    | Ciliar        | J       | F   | M | A | M | J | J | A | S | O |                            | N                          | D | J | F  | M | A | M | J |                                   |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |         |   | J | A | S | O | N | D       |         |         |         |   |     |                      |  |                   |               |               |               |
| 45  | <i>Ardea cocoi</i>             | Garça-moura            | Cocoi Heron         | Pelecaniformes: Ardeidae  | Aves aquáticas pernaltas | LC                    | NL    | NL | -  | NL | NL | NL | NL  | NL | NL             | H,P                  | Massa corpórea: 1700-2000 g. Semelhante a Ardea cinerea, diferindo por apresentar as pernas negras. Pescoço e ventre brancos ou branco-acinzentados, dorso cinza.  | Peixes e outros vertebrados de pequeno porte; ocasionalmente invertibrados. | 0             | 0     | 0       | 0     | 2      | 2        | 2 | 2      | 2                  | 2                          | Não se aplica | Local   | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANCS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | AR | 2 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 0                           | 0                       | 2  | 2  | 2                          | 2        | 1                                 |         | 3 |   | 3 |   | 3 |   | 1       | P,A,C,R | X       |         |   |     | 1-175,368-408        |  |                   |               |               |               |
| 46  | <i>Botaurus pinnatus</i>       | Socó-boi-balô          | Pinnated Bittern    | Pelecaniformes: Ardeidae  | Aves aquáticas pernaltas | LC                    | NL    | NL | -  | NL | NL | NL | DO  | NL | NL             | H,P                  | Massa corpórea: 600-800 g. Assemelha-se ao juvenil de Tigrisoma lineatum. Bico marrom-esverdeado ou amarelado, da mesma cor das penas. Garganta branca, pescoço e ventre com estrias marrons sob fundo branco. Dorso com estrias negras e marrons. | Peixes e outros vertebrados de pequeno porte; ocasionalmente invertibrados. | 0             | 0     | 0       | 0     | 0      | 0        | 2 | 2      | 2                  | 2                          | Não se aplica | Local   | PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANCS, PFIN, PFI C, PFI S                                | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | AR | 2 | 2 | 2 | 2 | 0                                 | 0                           | 0                       | 0  | 0  | 2                          | 2        | 2                                 |         |   | 2 |   | 3 |   | 3 |         | 1       | P,A,C,R | X       | X | X   |                      |  | 1-175,368-408     |               |               |               |
| 47  | <i>Bubulcus ibis</i>           | Garça-vaqueira         | Cattle Egret        | Pelecaniformes: Ardeidae  | Aves aquáticas pernaltas | LC                    | NL    | NL | -  | NL | NL | NL | NL  | NL | NL             | P                    | Massa corpórea: 200-500 g. Pequeno porte. Branca, com bico e pés amarelos. Em plumagem reprodutiva apresenta penas castanho-amareladas na cabeça, peito e dorso. Íris amarela.   | Invertebrados e vertebrados de pequeno porte.                               | 0             | 0     | 0       | 0     | 2      | 2        | 2 | 2      | 2                  | 2                          | Não se aplica | Invasor | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANCS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | AR | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 2                          | 1        |                                   | 2       |   | 1 |   | 3 |   | 1 |         | 1       | P,A,C,R | X       |   |     |                      |  | Subespécie: ibis. |               |               | 1-175,368-408 |
| 48  | <i>Butorides striata</i>       | Socoziho               | Green-backed Heron  | Pelecaniformes: Ardeidae  | Aves aquáticas pernalts  | LC                    | NL    | NL | -  | NL | NL | NL | NL  | NL | NL             | P                    | Massa corpórea: 100-250 g. Pequeno porte. Bico amarelo-amarronzado, pés amarelos ou amarelo-alaranjados. Dorso escuro, peito e pescoço cinza-amarronzados, com uma estria branca medial.   | Pequenos invertibrados e vertebrados.                                       | 0             | 0     | 0       | 0     | 2      | 2        | 2 | 2      | 2                  | 2                          | Não se aplica | Local   | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANCS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | AR | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 2                          | 1        |                                   | 2       |   | 3 |   | 3 |   | 1 | P,A,C,R | X       |         |         |   |     | Subespécie: striata. |  |                   | 1-175,368-408 |               |               |
| 49  | <i>Ciconia maguari</i>         | João-grande            | Maguari Stork       | Ciconiiformes: Ciconiidae | Aves aquáticas pernalts  | LC                    | NL    | NL | -  | CR | VU | CR | NL  | NL | NL             | H,P                  | Massa corpórea: 3500-5000 g. Cegonha facilmente identificável por apresentar penas vermelhas, bico preto e região facial vermelho-alarajada.   | Peixes e outros vertebrados de pequeno porte; ocasionalmente invertibrados. | 0             | 0     | 0       | 0     | 1      | 1        | 2 | 2      | 2                  | 2                          | Não se aplica | Local   | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANCS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | AR | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 0                           | 2                       | 2  | 2  | 2                          | 2        | 2                                 |         | 3 |   | 2 |   | 1 |   | 3       |         | 1       | P,A,C,R | X | X   | X                    |  |                   |               | 1-175,317-320 |               |
| 50  | <i>Cochlearius cochlearius</i> | Arapapá                | Boat-billed Heron   | Pelecaniformes: Ardeidae  | Aves aquáticas pernalts  | LC                    | NL    | NL | -  | NL | NL | EN | DO  | NL | NL             | H,P                  | Massa corpórea: 650-750 g. Bico inconfundível, muito largo. Alto da cabeça negro, dorso e asas cinza, face e peito cinza-claros, os brancos, ventre marrom.  | Peixes e outros vertebrados de pequeno porte; ocasionalmente invertibrados. | 0             | 0     | 0       | 0     | 0      | 0        | 2 | 2      | 2                  | 2                          | Não se aplica | Local   | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANCS                                   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | AR | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 0                           | 2                       | 2  | 2  | 2                          | 3        |                                   | 1       |   | 2 |   | 3 |   | 3 |         | 1       | P,A,C,R | X       | X | X</ |                      |  |                   |               |               |               |

Q.

**Tabela 1 - Espécies Vulneráveis: Avifauna**

[illegible]

Q.

**Tabela 1 - Espécies Vulneráveis: Avifauna**

| COD | Nome científico              | Nome comum (Português) | Nome comum (Inglês)    | Classificação taxonômica      | Classificação Cartas SAO | Estado de conservação |     |    |    |    |    |    |    |    |    | Apêndice CITES | Ameaças e conservação   | Características   | Alimentação | Habitat       |                   |       |      |       |        |          |         |        |               | Sazonalidade de ocorrência |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |      |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Sensibilidade e à presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativo | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. para inclusão | Comentários adicionais | Bibliografia              |              |                                  |  |              |
|-----|------------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------------------|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|----------------|---|---|-------------|---------------|-------------------|-------|------|-------|--------|----------|---------|--------|---------------|----------------------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|-------------------------|----------|-----------------------------------|-----------------------|------------------------|---------------------------|--------------|----------------------------------|--|--------------|
|     |                              |                        |                        |                               |                          | IUCN                  | MMA | PA | PE | ES | RJ | SP | PR | SC | RS |                |   |   |             | Zona costeira | Zona interfluvial | Ilhas | Cabo | Praia | Mangue | Restinga | Flechar | Ciliar | Endemismo     | Origem                     | Unidade Geográfica   | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O |                            | N                          | D    | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O |                                   |                             |                         |  |  |                         |          |                                   |                       |                        |                           | N            | D                                |  |              |
|     |                              |                        |                        |                               |                          |                       |     |    |    |    |    |    |    |    |    |                |   |   |             |               |                   |       |      |       |        |          |         |        |               |                            |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                            |                            |      |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                                   |                             |                         |  |  |                         |          |                                   |                       |                        |                           |              |                                  |  |              |
| 98  | <i>Falco peregrinus</i>      | Falcão-peregrino       | Peregrine Falcon       | Falconiformes: Falconidae     | Aves de rapina           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | 1  | H, P           | Massa corpórea: 1.500 g (fêmeas), 1000 g (machos). 50 cm de comprimento total. Grande espécie de falcão, que possui ntida máscara negra que se estende até abaixo dos olhos. Garganta branca, peito e ventre adornado com estrias negras sobre fundo claro. Cauda barrada e pés amarelo-alaranjados.  | carnivora, consumindo aves e pequenos mamíferos, principalmente | 0           | 0             | 1                 | 0     | 0    | 2     | 2      | 2        | 2       | 2      | Não se aplica | Migratório                 | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1                          | 1                          | A, R | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 0                           | 3                       | 2  | 1  | 2                       | 1        | 1                                 | A, R                  | X                      |                           | 1-44,338-367 |                                  |  |              |
| 99  | <i>Milvago chimachima</i>    | Gavião-carrapateiro    | Yellow-headed Caracara | Falconiformes: Falconidae     | Aves de rapina           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | 2  | P              | Massa corpórea: 200-400 g. Plumagem predominantemente branco-amarelada, com dorso e asas marrom-escuro ou enegrecido. Cere amarelo.   | Carnívoro generalista.  | 0           | 0             | 0                 | 0     | 2    | 2     | 2      | 2        | 2       | 2      | Não se aplica | Local                      | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | A, R | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2                                 | 2                           | 2                       | 2  | 1  | 2                       | 2        | 1                                 | 1                     | P, A, C, R             | X                         |              | Subespécie: chimachima, cordata. | 1-44,176-190   |              |
| 100 | <i>Milvago chimango</i>      | Gavião-chimango        | Chimango Caracara      | Falconiformes: Falconidae     | Aves de rapina           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | DO | NL | 2  | P              | Massa corpórea: 200-300 g. Semelhante ao imaturo de Milvago chimachima, diferindo por apresentar o ceroma róseo ou avermelhado. Plumagem uniformemente marrom-acinzentada, com uma larga faixa esbranquiçada na cauda. Massa corpórea: 2.000 g. 90 cm de comprimento total. Lembra Harpia harpyja (harpia), mas possui os tarsos muito mais delgados e conformação menos robusta, bem como a cauda mais longa. A plumagem pode se apresentar em diversas fases, com aves com estrias negras ou pardas no ventre, ou negras, ou completamente brancas. Íris amarela. | Carnívoro generalista.  | 0           | 0             | 0                 | 0     | 2    | 2     | 2      | 2        | 2       | 2      | Não se aplica | Local                      | SANS, PELN, PELC, PELS   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | A, R | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2                                 | 2                           | 2                       | 3  | 2  | 1                       | 2        | 1                                 | 1                     | P, A, C, R             | X                         | X            | X                                | Sinonímia taxonômica: Phalcoobenus chimango. Subespécie: chimango. | 1-44,176-190 |
| 101 | <i>Morphnus guianensis</i>   | Uirapuru               | Crested Eagle          | Accipitriformes: Accipitridae | Aves de rapina           | NT                    | VU  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | H, P           | Massa corpórea: 2.000 g. 90 cm de comprimento total. Lembra Harpia harpyja (harpia), mas possui os tarsos muito mais delgados e conformação menos robusta, bem como a cauda mais longa. A plumagem pode se apresentar em diversas fases, com aves com estrias negras ou pardas no ventre, ou negras, ou completamente brancas. Íris amarela.  | carnivora, consumindo pequenas aves e macacos, principalmente   | 0           | 0             | 0                 | 0     | 0    | 0     | 0      | 0        | 0       | 2      | Não se aplica | Local                      | FOZN, FOZS, PAMA, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC  | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | A, R | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2                                 | 2                           | 2                       | 3  | 1  | 1                       | 2        | 1                                 | 1                     | A, R                   | X                         |              | 1-44,338-367                     |  |              |
| 102 | <i>Pandion haliaetus</i>     | Águia-pescadora        | Osprey                 | Accipitriformes: Pandionidae  | Aves de rapina           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | 2  | H, P           | Massa corpórea: 1000-2000 g. Padrão de plumagem único, com uma larga máscara marrom-escura que se estende até o pescoço. Garganta, peito e ventre brancos, que contrastam com o dorso e asas marrom-escuro. Íris amarela.   | Peixes e invertebrados.   | 0           | 0             | 0                 | 0     | 2    | 2     | 2      | 2        | 2       | 2      | Não se aplica | Migratório                 | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A, R                       | 0    | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 1                           | 2                       | 3  | 2  | 3                       | 1        | P, A, C, R                        | X                     |                        | Subespécie: carolinensis. | 1-44,176-190 |                                  |  |              |
| 103 | <i>Pseudastur polionotus</i> | Gavião-pombo-grande    | Mantled Hawk           | Accipitriformes: Accipitridae | Aves de rapina           | NT                    | NL  | NL | -  | VU | NL | VU | NT | NL | VU | H, P           | Massa corpórea desconhecida. 50 cm de comprimento total. Gavião de médio porte, que chama a atenção pela plumagem branco-puro, apenas com o manto, base da cauda e as asas negras. Pernas amarelas.   | carnivora, consumindo pequenos lagartos e aves, principalmente  | 0           | 0             | 2                 | 0     | 0    | 0     | 0</    |          |         |        |               |                            |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                            |                            |      |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                                   |                             |                         |  |  |                         |          |                                   |                       |                        |                           |              |                                  |  |              |

60.

| Cód | Nome científico                | Nome comum (Português)   | Nome comum (Inglês)   | Classificação taxonômica      | Classificação Cartas SAO | Estado de conservação |     |    |    |    |    |    |    | Apêndice CITES | Ameaças a conservação | Características | Alimentação   | Habitat  |   |   |   |   |   |   | Endemismo | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |               |            |  |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |   |       |       |   |   |   |   |   |   |   |   | Sensibilidade e à presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. STATUS CONSERVAÇÃO | Justif. ENDÊMICA | Comentários adicionais | Bibliografia |              |              |
|-----|--------------------------------|--------------------------|-----------------------|-------------------------------|--------------------------|-----------------------|-----|----|----|----|----|----|----|----------------|-----------------------|-----------------|---|--|---|---|---|---|---|---|-----------|--------|--------------------|----------------------------|---------------|------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|---|-------|-------|---|---|---|---|---|---|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|----------------------------|------------------|------------------------|--------------|--------------|--------------|
|     |                                |                          |                       |                               |                          | JUCN                  | WWF | PA | IC | SC | DO | PR | SC |                |                       |                 |   | RS   | J | F | M | A | M | J |           |        |                    | J                          | A             | S          | O  | N | D | J | F | M | A | M | J |                            | J                          | A | S     | O     | N | D | J | F | M | A | M | J |                                   |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |                            |                  |                        |              | J            | A            |
| 122 | <i>Charadrius collaris</i>     | Batúira-de-coleira       | Collared Plover       | Charadriiformes: Charadriidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 25-30 g. Face, peito e ventre brancos. Possui uma mancha negra na cabeça, acima dos olhos, e um collar preto muito evidente. Este collar pode ser marrom escuro durante o período de descanso.  | Poliquetos, pequenos crustáceos, larvas e gastrópodes. | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2         | 2      | 2                  | 2                          | Não se aplica | Local      | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2     | A,R   | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2                                 | 2                           | 2                       | 1  | 1  | 3                          | 3        | 2                                 | 2                          | P,A,R            | X                      |              |              | 1-75,212-316 |
| 123 | <i>Charadrius falklandicus</i> | Batúira-de-coleira-dupla | Two-banded Plover     | Charadriiformes: Charadriidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 60-70 g. Face, pescoço e peito brancos. Possui uma faixa negra acima dos olhos, e o restante da cabeça é marrom. Possui duas faixas negras no peito. As marcas negras do peito e a coloração marrom da cabeça são substituídas por marrom bem mais claro na plumagem de descanso.   | Poliquetos, pequenos crustáceos, larvas e gastrópodes. | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2         | 2      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Migratório | SANC   | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0                          | 0                          | 0 | 0     | A,D,M | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 0                           | 1                       | 1  | 3  | 3                          | 3        | 3                                 | P,A,R                      | X                |                        |              | 1-75,212-316 |              |
|     | <i>Charadrius falklandicus</i> | Batúira-de-coleira-dupla | Two-banded Plover     | Charadriiformes: Charadriidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 60-70 g. Face, pescoço e peito brancos. Possui uma faixa negra acima dos olhos, e o restante da cabeça é marrom. Possui duas faixas negras no peito. As marcas negras do peito e a coloração marrom da cabeça são substituídas por marrom bem mais claro na plumagem de descanso.   | Poliquetos, pequenos crustáceos, larvas e gastrópodes. | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2         | 2      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Migratório | SANS   | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0                          | 0                          | 0 | 0     | A,D,M | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 0                           | 1                       | 1  | 3  | 3                          | 3        | 3                                 | P,A,R                      | X                |                        |              | 1-75,212-316 |              |
|     | <i>Charadrius falklandicus</i> | Batúira-de-coleira-dupla | Two-banded Plover     | Charadriiformes: Charadriidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 60-70 g. Face, pescoço e peito brancos. Possui uma faixa negra acima dos olhos, e o restante da cabeça é marrom. Possui duas faixas negras no peito. As marcas negras do peito e a coloração marrom da cabeça são substituídas por marrom bem mais claro na plumagem de descanso.   | Poliquetos, pequenos crustáceos, larvas e gastrópodes. | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2         | 2      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Migratório | PELN   | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1                          | 1 | 1     | A,D,M | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 0                           | 1                       | 1  | 3  | 3                          | 3        | 3                                 | P,A,R                      | X                |                        |              | 1-75,212-316 |              |
|     | <i>Charadrius falklandicus</i> | Batúira-de-coleira-dupla | Two-banded Plover     | Charadriiformes: Charadriidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 60-70 g. Face, pescoço e peito brancos. Possui uma faixa negra acima dos olhos, e o restante da cabeça é marrom. Possui duas faixas negras no peito. As marcas negras do peito e a coloração marrom da cabeça são substituídas por marrom bem mais claro na plumagem de descanso.   | Poliquetos, pequenos crustáceos, larvas e gastrópodes. | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2         | 2      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Migratório | PELC, PELS   | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2                          | 2                          | 2 | 2     | A,D,M | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 0                           | 1                       | 1  | 3  | 3                          | 3        | 3                                 | P,A,R                      | X                |                        |              | 1-75,212-316 |              |
| 124 | <i>Charadrius modestus</i>     | Batúira-de-peito-tijolo  | Rufous-chested Plover | Charadriiformes: Charadriidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 70-90 g. Plumagem reprodutiva inconfundível, peito castanho-amarronzado, seguido por uma faixa negra. Ventre branco. Face cinza, com uma estria branca que percorre o alto da cabeça, acima dos olhos. Alto da cabeça e dorso marrons. A plumagem de descanso (mais comum no Brasil) é marrom-olivácea, que é a cor do peito. Nesta fase de plumagem observa-se um anel perioftálmico esbranquiçado e uma pequena estria superciliar. | Poliquetos, pequenos crustáceos, larvas e gastrópodes. | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 2         | 2      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Migratório | CMP, SANN, SANC, SANS, PELN  | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0                          | 0                          | 0 | A,D,M | 0     | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 2                           | 1                       | 3  | 3  | 3                          | 3        | P,A,R                             | X                          |                  |                        | 1-75,212-316 |              |              |
| 124 | <i>Charadrius modestus</i>     | Batúira-de-peito-tijolo  | Rufous-chested Plover | Charadriiformes: Charadriidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 70-90 g.  |  |   |   |   |   |   |   |           |        |                    |                            |               |            |  |   |   |   |   |   |   |   |   |                            |                            |   |       |       |   |   |   |   |   |   |   |   |                                   |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |                            |                  |                        |              |              |              |



| COD | Nome científico            | Nome comum (Português)           | Nome comum (English) | Classificação taxonômica       | Classificação Cartas SAO | Estado de conservação |     |    |    |    |    |    |    |    |                | Ameaças a conservação | Características | Alimentação   | Habitat  |             |       |       |       |        |          |          |       |   | Endemismo | Origem        | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Sensibilidade e à presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. | Comentários adicionais             | Bibliografia |              |              |
|-----|----------------------------|----------------------------------|----------------------|--------------------------------|--------------------------|-----------------------|-----|----|----|----|----|----|----|----|----------------|-----------------------|-----------------|---|--|-------------|-------|-------|-------|--------|----------|----------|-------|---|-----------|---------------|--------------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|---------|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
|     |                            |                                  |                      |                                |                          | IUCN                  | WWF | PA | IC | U  | OP | PR | SC | RS | Apêndice CITES |                       |                 |   | Zona aciférica   | Zona ártica | Ilhas | Costa | Prata | Mangue | Restinga | Estuário | Claro | J |           |               |                    | F  | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J |                            | F                          | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |   |                                   |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |         |                                    |              |              |              |
| 141 | <i>Tringa flavipes</i>     | Maçarico-de-perna-amarela        | Lesser Yellowlegs    | Charadriiformes: Scolopaciidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | P               | Massa corpórea: 50-100 g. Bico negro e pernas longas, amarelas. O bico é do tamanho da cabeça, e apresenta a região do uropígio branca, visível em voo.                     | Larvas, insetos, poliquetas, moluscos, pequenos crustáceos e ocasionalmente pequenos peixes. | 0           | 0     | 0     | 0     | 2      | 2        | 2        | 2     | 2 | 2         | Não se aplica | Migratório         | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,D,M                      | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 1                           | 1                       | 3  | 3  | 2                          | 3        | P,A,R                             | X       |                                    |              | 1-75,212-316 |              |
| 142 | <i>Tringa melanoleuca</i>  | Maçarico-grande-de-perna-amarela | Greater Yellowlegs   | Charadriiformes: Scolopaciidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | P               | Massa corpórea: 100-200 g. Mutito semelhante a Tringa flavipes, porém o bico é mais longo do que o comprimento da cabeça.   | Larvas, insetos, poliquetas, moluscos, pequenos crustáceos e ocasionalmente pequenos peixes. | 0           | 0     | 0     | 0     | 2      | 2        | 2        | 2     | 2 | 2         | Não se aplica | Migratório         | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,D,M                      | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 1                           | 1                       | 3  | 3  | 2                          | 3        | P,A,R                             | X       |                                    |              | 1-75,212-316 |              |
| 143 | <i>Tringa semipalmata</i>  | Maçarico-de-asa-branca           | Willet               | Charadriiformes: Scolopaciidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 180-300 g. Bico negro e pernas cinza-escuro. Uropígio branco e, em voo, destaca-se o contraste de preto e branco nas asas.                                  | Larvas, insetos, poliquetas, moluscos, pequenos crustáceos e ocasionalmente pequenos peixes. | 0           | 0     | 0     | 0     | 2      | 2        | 2        | 2     | 2 | 2         | Não se aplica | Migratório         | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,D,M                      | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 2                           | 1                       | 3  | 3  | 2                          | 3        | P,A,R                             | X       | Subespécie: semipalmata.           |              | 1-75,212-316 |              |
| 144 | <i>Tringa solitaria</i>    | Maçarico-solitário               | Solitary Sandpiper   | Charadriiformes: Scolopaciidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | P               | Massa corpórea: 40-60 g. Semelhante a Tringa flavipes, mas sem uropígio branco e com as pernas verde-olivas.  | Larvas, insetos, poliquetas, moluscos, pequenos crustáceos e ocasionalmente pequenos peixes. | 0           | 0     | 0     | 0     | 2      | 2        | 2        | 2     | 2 | 2         | Não se aplica | Migratório         | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,D,M                      | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 1                           | 1                       | 3  | 3  | 2                          | 3        | P,A,R                             | X       | Subespécie: cinnamomea, solitaria. |              | 1-75,212-316 |              |
| 145 | <i>Tringa totanus</i>      | Maçarico-de-perna-vermelha       | Common Redshank      | Charadriiformes: Scolopaciidae | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 90-150 g. Facilmente distinguível por ser o único no país com a base do bico vermelho-alaranjado, bem como as pernas.                                       | Larvas, insetos, poliquetas, moluscos, pequenos crustáceos e ocasionalmente pequenos peixes. | 0           | 0     | 0     | 0     | 2      | 2        | 0        | 2     | 0 | 0         | Não se aplica | Migratório         | PEPB, SANS   | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1                          | A,D,M                      | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                                 | 2                           | 1                       | 3  | 3  | 3                          | 3        | P,A,R                             | X       | Subespécie: totanus.               |              | 1-75,212-316 |              |
| 146 | <i>Vanellus cayanus</i>    | Batuira-de-esporão               | Pied Lapwing         | Charadriiformes: Charadriidae  | Aves limícolas           | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | CR | DO | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 50-80 g. Facilmente distinguível por apresentar o anel perióftálmico vermelho, bico preto e pés vermelhos. Possui uma larga faixa negra no peito e na face. | Insetos e outros pequenos invertebrados.   | 0           | 0     | 0     | 0     | 1      | 2        | 2        | 2     | 2 | 2         | Não se aplica | Local              | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,R                        | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 2                           | 1                       | 3  | 3  | 3                          | 2        | P,A,R                             | X       | X                                  | X            |              | 1-75,212-316 |
| 147 | <i>Vanellius chilensis</i> | Quero-quero                      | Southern Lapwing     | Charad                         |                          |                       |     |    |    |    |    |    |    |    |                |                       |                 |   |  |             |       |       |       |        |          |          |       |   |           |               |                    |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                            |                            |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                                   |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |         |                                    |              |              |              |

| COD | Nome científico               | Nome comum (Português) | Nome comum (Inglês) | Classificação taxonômica   | Classificação Cartas SAO | Estado de conservação |       |     |   |    |    |    |    | Apêndice CITES | Ameaças à conservação | Características | Alimentação   | Habitat                          |   |               |       |       |       |        |   | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |   |   |     |     |     |   |   |   |   | Sensibilidade e à presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. | Comentários adicionais | Bibliografia |         |         |                         |                                     |                          |                                     |               |              |
|-----|-------------------------------|------------------------|---------------------|----------------------------|--------------------------|-----------------------|-------|-----|---|----|----|----|----|----------------|-----------------------|-----------------|---|----------------------------------|---|---------------|-------|-------|-------|--------|---|--------|--------------------|----------------------------|---------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|---|---|-----|-----|-----|---|---|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|---------|------------------------|--------------|---------|---------|-------------------------|-------------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|---------------|--------------|
|     |                               |                        |                     |                            |                          | IUCN                  | BONAP | AFA | R | L  | D  | G  | P  |                |                       |                 |   | S                                | R | Zona costeira | Ilhas | Cóido | Prata | Mangue |   |        |                    | Restinga                   | Fleuvôo       | Claro   | J   | F   | M | A | M | J | J | A | S |                            | O                          | N | D | J   | F   | M   | A | M | J | J |                                   |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |         |                        |              | A       | S       | O                       | N                                   | D                        |                                     |               |              |
| 167 | <i>Sterna antillarum</i>      | Trinta-réis-miúdo      | Least Tern          | Charadriiformes: Sternidae | Aves marinhas costeiras  | LC                    | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 40-60 g. Similar a Sterna supercilialis, distinguindo-se por apresentar a ponta do bico negra, e não completamente amarela.   | Peixes e pequenos invertebrados. | 2 | 2             | 0     | 0     | 2     | 2      | 2 | 2      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Local   | SANN, SANC, SANS  | 1   | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1                          | 1 | 1 | 1   | A,R | 0   | 0 | 0 | 2 | 2 | 2                                 | 2                           | 0                       | 0  | 0  | 2                          | 1        | 3                                 | 3       | 3                      | 2            | P,A,C,R | X       |                         | Subespécie: antillarum, athalassos. | 1-75,212-316             |                                     |               |              |
| 167 | <i>Sterna antillarum</i>      | Trinta-réis-miúdo      | Least Tern          | Charadriiformes: Sternidae | Aves marinhas costeiras  | LC                    | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 40-60 g. Similar a Sterna supercilialis, distinguindo-se por apresentar a ponta do bico negra, e não completamente amarela.   | Peixes e pequenos invertebrados. | 2 | 2             | 0     | 0     | 2     | 2      | 2 | 2      | 2                  | 2                          | 0             | Não se aplica   | Local   | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEIA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | 2   | 2   | A,R | 0 | 0 | 0 | 0 | 2                                 | 2                           | 2                       | 2  | 0  | 0                          | 0        | 0                                 | 2       | 1                      | 3            | 3       | 2       | P,A,C,R                 | X                                   |                          | Subespécie: antillarum, athalassos. | 1-75,212-316  |              |
| 168 | <i>Sterna supercilialis</i>   | Trinta-réis-anão       | Yellow-billed Tern  | Charadriiformes: Sternidae | Aves marinhas costeiras  | LC                    | NL    | NL  | - | NL | NL | VU | NL | NL             | NL                    | H,P             | Massa corpórea: 40-60 g. Distingue-se de Sterna antillarum por apresentar o bico completamente amarello.  | Peixes e pequenos invertebrados. | 0 | 0             | 0     | 0     | 2     | 2      | 2 | 2      | 2                  | 2                          | 0             | Não se aplica   | Local   | PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS                 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | 2   | 2   | A,R | 2 | 2 | 2 | 0 | 0                                 | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 2                          | 2        | 2                                 | 1       | 3                      | 3            | 3       | 2       | P,A,C,R                 | X                                   | X                        | X                                   |               | 1-75,212-316 |
| 169 | <i>Sula dactylatra</i>        | Atobá-grande           | Masked Booby        | Suliformes: Sulidae        | Aves marinhas costeiras  | LC                    | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | C,H,P           | Massa corpórea: 3000 g. Bico amarello-esverdeado, pés amarello-alaranjados ou oliváceos.  | Peixes.                          | 1 | 2             | 2     | 2     | 2     | 0      | 0 | 2      | 0                  | Não se aplica              | Local         | PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2   | 2   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | A,R | 2   | 2   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 2                           | 2                       | 2  | 1  | 2                          | 3        | 3                                 | 3       | 1                      | P,A,C,R      | X       |         | Subespécie: dactylatra. | 1-175,532-556                       |                          |                                     |               |              |
| 170 | <i>Sula leucogaster</i>       | Atobá-pardo            | Brown Booby         | Suliformes: Sulidae        | Aves marinhas costeiras  | LC                    | NL    | NL  | - | NL | NL | NL | NL | NL             | NL                    | P               | Massa corpórea: 800-1600 g. Facilmente distingüível por ser o único atobá no Brasil com a cabeça, peito, dorso, asas e cauda marrom-chocolate constraendo com o peito branco. Bico amarello-pálido, pés amarello-alaranjados. | Peixes.                          | 0 | 2             | 2     | 2     | 2     | 2      | 2 | 2      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Local   | BAR, CEIA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | 2   | A,R | 2   | 2 | 2 | 0 | 0 | 2                                 | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 2                          | 1        | 2                                 | 3       | 3                      | 3            | 1       | P,A,C,R | X                       |                                     | Subespécie: leucogaster. | 1-175,532-556                       |               |              |
| 171 | <i>Sula sula</i>              | Atobá-de pé-vermelho   | Red-footed Booby    | Suliformes: Sulidae        | Aves marinhas costeiras  | LC                    | EN    | NL  | - | EN | NL | NL | NL | NL             | NL                    | C,H,P           | Massa corpórea: 900-1200 g. Facilmente distingüível por apresentar os pés vermelhos.  | Peixes.                          | 2 | 2             | 2     | 2     | 2     | 2      | 0 | 0      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Local   | PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS                 | 2   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | 2   | A,R | 2   | 2 | 2 | 0 | 0 | 0                                 | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 1                          | 2        | 3                                 | 3       | 3                      | 1            | P,A,C,R | X       | X                       | X                                   |                          | Subespécie: sula.                   | 1-175,532-556 |              |
| 172 | <i>Thalasseus aculevidius</i> | Trinta-réis-de-bando   | Sandwich Tern       | Charadriiformes: Sternidae | Aves marinhas costeiras  | LC                    | NL    | NL  | - | NL | NL | VU | NL | NL             | VU                    | H,P             | Massa corpórea: 100-300 g. De médio porte, bico e pés amarelos, boné negro e plumagem branca. Dorso e asas cinza.   | Peixes e pequenos invertebrados. | 2 | 2             | 2     | 2     | 2     | 2      | 0 | 2      | 0                  | Não se aplica              | Local         | SEAI  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                            |                            |   |   |     |     |     |   |   |   |   |                                   |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |         |                        |              |         |         |                         |                                     |                          |                                     |               |              |

[illegible]



| COD | Nome científico                           | Nome comum (Português)   | Nome comum (Inglês)          | Classificação taxonômica    | Classificação Citaris SAO    | Estado de conservação |     |    |    |    |    |    |    |    |    | Apêndice CITES | Ameaça a conservação   | Características  | Alimentação                                | Habitat |   |   |   |   |   |   | Endemismo | Origem        | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Sensibilidade e à presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção                               | Espécie prioritária para proteção | Justif. ATUA SUBSET STATUS COMS AUTOINDEN | Comentários adicionais  | Bibliografia |
|-----|---|--------------------------|------------------------------|-----------------------------|------------------------------|-----------------------|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|----------------|--|--|--|---------|---|---|---|---|---|---|-----------|---------------|--------------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|----------------------------|--|-----------------------------------|---|-------------------------|--------------|
|     |   |                          |                              |                             |                              | IUCN                  | MMA | PA | IC | SL | RU | SI | VP | SC | RS |                |  |  |  | J       | F | M | A | M | J | J |           |               |                    | A  | S   | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J |                            | A                          | S | O | N | D |   |   |   |   |   |   |   |                                   |                             |                         |  |  |                            |  |                                   |   |                         |              |
| 223 | <i>Cathartes aura</i>                     | Urubu-de-cabeça-vermelha | Turkey Vulture               | Cathartiformes: Cathartidae | Não-Passeriformes terrestres | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | P              | Massa corpórea: 1000-2000 g. Plumagem negra-amarronzada, pele nua da cabeça vermelha, bico branco ou cinza-azulado.  | Carnívoro generalista.   | 0  | 0       | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2         | 2             | Não se aplica      | Local  | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC. PELS FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC. PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,R                        | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 1                           | 1                       | 2  | 2  | 1                          | 1                                      | P,A,C,R                           | X   | Subespécie: ruficollis. | 1-44,176-190 |
| 224 | <i>Cathartes burrovianus</i>              | Urubu-de-cabeça-amarela  | Lesser Yellow-headed Vulture | Cathartiformes: Cathartidae | Não-Passeriformes terrestres | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | VU | NL | NL | NL | H,P            | Massa corpórea: 1000-1500 g. Plumagem negra, pela nua da cabeça amarela, com detalhes em azul e vermelho, que ficam mais intensos quando a ave está excitada. Bico claro, iris vermelha.   | Carnívoro generalista.   | 0  | 0       | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2         | 2             | Não se aplica      | Local  | PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC. PELS   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,R                        | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 1                           | 1                       | P,A,C,R                                  | X  | X                          | X                                      | 1-44,176-190                      |   |                         |              |
| 225 | <i>Coragyps atratus</i>                   | Urubu-de-cabeça-preta    | American Black Vulture       | Cathartiformes: Cathartidae | Não-Passeriformes terrestres | LC                    | NL  | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | P              | Massa corpórea: 1200-1800 g. Plumagem toda negra, com exceção da superfície ventral das penas de voo, brancas. Pele nua da cabeça negra.   | Carnívoro generalista.   | 0  | 0       | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2         | 2             | Não se aplica      | Local  | PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC. PELS   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,R                        | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 1                           | 1                       | P,A,C,R                                  | X  | 1-44,176-190               |  |                                   |   |                         |              |
| 226 | <i>Crypturellus noctivagus noctivagus</i> | Jaó-do-sul               | Yellow-legged Tinamou        | Tinamiformes: Tinamidae     | Não-Passeriformes terrestres | NT                    | VU  | NL | -  | CR | VU | EN | EN | EN | CR | NL             | C,H,P  | Massa corpórea: 500-600 g. Pernas verde-oliváceas, plumagem marrom-castanha, com estrias no dorso, asas e uropígio. Garganta e oito cinzas. ventre marrom. | Frutos, sementes e pequenos invertebrados. | 0       | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0         | 2             | Não se aplica      | Local  | ESMU, CMP, SANC, SANS. PELN. PELC   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,R                        | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 1                           | 1                       | A,R                                      | X  | X                          | Subespécie: noctivagus (ameaçada MMA). | 1-44,321-330                      |   |                         |              |
| 227 | <i>Dryocopus galeatus</i>                 | Pica-pau-de-cara-canela  | Helmeted Woodpecker          | Piciformes: Picidae         | Não-Passeriformes terrestres | VU                    | EN  | NL | -  | NL | NL | EN | CR | VU | EN | NL             | H,P  | Massa corpórea: 100 g. Dorso negro, ventre branco com barras negras. Cabeça vermelha, com distintas marcas marrom-acaneladas na face.                      | Insetos e outros invertebrados.            | 0       | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0         | 2             | Não se aplica      | Local  | SANC  | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | A,R                        | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 1                           | 1                       | A,R                                      | X  | X                          | 1-44,338-367                           |                                   |   |                         |              |
| 227 | <i>Dryocopus galeatus</i>                 | Pica-pau-de-cara-canela  | Helmeted Woodpecker          | Piciformes: Picidae         | Não-Passeriformes terrestres | VU                    | EN  | NL | -  | NL | NL | EN | CR | VU | EN | NL             | H,P  | Massa corpórea: 100 g. Dorso negro, ventre branco com barras negras. Cabeça vermelha, com distintas marcas marrom-acaneladas na face.                      | Insetos e outros invertebrados.            | 0       | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0         | 2             | Não se aplica      | Local  | SANS, PELN  | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,R                        | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 1                           | 1                       | A,R                                      | X  | X                          | 1-44,338-367                           |                                   |   |                         |              |
| 228 | <i>Sarcoramphus papa</i>                  | Urubu-rei                | King Vulture                 | Cathartiformes: Cathartidae | Não-Passeriformes terrestres | LC                    | NL  | NL | -  | VU | VU | EN | NL | NL | NL | H,P            | Massa corpórea: 3000-3500 g. Maior espécie de urubu do Brasil, de padrão de plumagem inconfundível. Plumagem branco-sujo, pescoço e pele nua da cabeça muito coloridas (negro, vermelho, laranja, amarelo), colar cinza, asa e cauda negras. | Carnívoro generalista.   | 0  | 0       | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2         | Não se aplica | Local              | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN. PELC. PELS | 2   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | A,R                        | 2                          | 2 | 0 | 0 |   |   |   |   |   |   |   |   |                                   |                             |                         |  |  |                            |  |                                   |   |                         |              |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |   |
|---------------------------------------|---|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA  |
| 1                                     | BirdLife International (2015) IUCN Red List for birds. Acesso em <a href="http://www.birdlife.org">http://www.birdlife.org</a> em 09/05/2015.   |
| 2                                     | Blake, E. R. (1977) <i>Manual of Neotropical Birds. Vol. 1: Spheniscidae (Penguins) to Laridae (Gulls and their allies)</i> . Chicago and London: Univ. Chicago Press.  |
| 3                                     | Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO. (2014). <i>Lista das aves do Brasil</i> . Disponível em: <a href="http://www.ib.usp.br/cbro/home.html">http://www.ib.usp.br/cbro/home.html</a> . Acesso em: 18 de abril de 2014.   |
| 4                                     | del Hoyo, J., A. Elliott e J. Sargatal (eds.). <i>Handbook of the birds of the world</i> . 17 Vol. Barcelona, Lynx Edicions.  |
| 5                                     | Harrison, P. (1987) <i>Seabirds of the world: a photographic guide</i> . London: Christopher Helm.  |
| 6                                     | Murphy, R. C. (1936) <i>Oceanic birds of South America</i> . New York: American Museum of Natural History.  |
| 7                                     | Sick, H. (1985) <i>Ornitologia brasileira, uma introdução</i> . Brasília: Editora Universidade de Brasília.   |
| 8                                     | Sick, H. (1993) <i>Birds in Brazil: a natural history</i> . Princeton, New Jersey: Princeton University Press.  |
| 9                                     | Sick, H. (1997). <i>Ornitologia brasileira</i> . 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912pp.   |
| 10                                    | Stotz, D. F., Fitzpatrick, J. W., Parker III, T. A. & Moskovits, D. K. (1996) <i>Neotropical birds: Ecology and conservation</i> . Chicago: The Univ. of Chicago Press.   |
| 11                                    | Straube, F.C., A. Urben-Filho e D. Kajiwara (2004) Aves, p. 145-496. In : S.B. Mikich, & R.S. Bernils (org.). <i>Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná</i> . Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná. 764pp.   |
| 12                                    | Alves, M. A. S., Pacheco, J. F., Gonzaga, L. A. P., Cavalcanti, R. B., Raposo, M. A., Yamashita, C., Maciel, N. C. & Castanheira, M. (2000) Aves. p. 113-124. In: Bergallo, H. G., Rocha, C. F. D. & Alves, M. A. S. & Van Sluys, M. (orgs.) <i>A Fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro</i> . Rio de Janeiro: Ed. UERJ.  |
| 13                                    | Alves, M. A. S., Storni, A., Almeida, E. M., Gomes, V. S. M., Oliveira, C. H. P., Marques, R. V. & Vecchi, M. B. (2004) A comunidade de aves na Restinga de Jurubatiba. In Pesquisas de longa duração na Restinga de Jurubatiba: Ecologia, História Natural e Conservação, edited by Rocha, Carlos Frederico D., Francisco A. Esteves, and Fábio R. Scarano. Vol. 1, 199-214. São Carlos: RiMa. |
| 14                                    | Araújo, F. A. A., Wada, M. Y., Silva, E. V. et al (2003) Primeiro inquérito sorológico em aves migratórias e nativas do Parque Nacional da Lagoa do Peixe/RS, para detecção do vírus do Nilo Ocidental. Boletim Eletrônico Epidemiológico da Secretaria de Vigilância Em Saúde, Brasília, Distrito Federal, 3(1): 3-12.   |
| 15                                    | Arballo, E. & J. Cravino. (1999). <i>Aves del Uruguay. Struthioniformes a Gruiformes</i> . Vol. 1. Montevideo: Hemisferio Sur.  |
| 16                                    | Azevedo, T. R (1995) Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis) <i>Biotemas</i> 8(1): 7-35.   |
| 17                                    | Bege, L. A. R. & Marterer, B. T. P. (1991) <i>Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina - Brasil</i> . Florianópolis: FATMA.  |
| 18                                    | Belton, W. (1994) <i>Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia</i> . São Leopoldo: Ed. Unisinos.   |
| 19                                    | Dunning, J. B. (2008) CRC Handbook of Avian Body Masses. Boca Raton, Taylor & Francis Group.  |
| 20                                    | Efe, M. A. & Azevedo, M. A. G. (2003) Inventariamento e distribuição da avifauna da Estação Ecológica de Carijós - SC. In: <i>Resumos do XI CBO</i> .   |
| 21                                    | Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Avifauna de manguezais das Baías de Paranaguá e Laranjeiras, Paraná. In: <i>Resumos do III CBO</i> . P49.   |
| 22                                    | Krul, R. & V.S. Moraes. (1994). Caracterização da avifauna de Pontal do Sul, litoral do Paraná. <i>Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . p.37.  |
| 23                                    | Mikich, S.B. & R.S. Bernils (eds.). (2004). <i>Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná</i> . Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 764p.  |
| 24                                    | Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) The avifauna of a southeastern Brazilian mangrove swamp. <i>Internat. J. Ornithol.</i> 4(3/4): 137-207.  |
| 25                                    | Rodrigues, A. A. F. (1996) Cajual Island Wildlife Research and Conservation Station, Gulf of Maranhão, Brazil. <i>Wader Study Group Bull.</i> 80:79.  |
| 26                                    | Schulz Neto, A. (1998) Novos registros de aves para o mundo, para a América do Sul, para o Brasil e para Fernando de Noronha. In: <i>Resumos do VII CBO</i> . p. 50.  |
| 27                                    | Sick, H. (1983) <i>Migrações de aves na América do Sul Continental</i> . Gráfica IBDF. (Publicação Técnica Nº 2 do CEMAVE)  |
| 28                                    | Silva e Silva, R. (2004) <i>Magia do Cerrado: Aves na Imensidão</i> . DBA Editora, São Paulo.   |
| 29                                    | Silva, G. L. & Nacinovic, J. B. (1991) Birds as indicator for the conservation of Atlantic Forests in Bahia, Brazil. Interim project to WWF for the period July 1990 - July 1991. (não publicado)   |
| 30                                    | Silveira, L. F & Gaban-Lima, R. (2001) As aves da região do rio Uaçá, norte do estado do Amapá, Brasil: um estudo preliminar, com abordagem etnológica. p. 290-298. In: Silva, A. L. & Ferreira, M. K. L. (orgs.) <i>Práticas pedagógicas na escola indígena</i> . São Paulo: Global.   |
| 31                                    | Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). Birds in Atlantic Forest Fragments in North-east Brazil. <i>Cotinga</i> 20: 32-46.   |
| 32                                    | Teixeira, D. L. M., Best, R. C. (1981) Adendas à ornitologia do Território Federal do Amapá. <i>Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, Zool.</i> , nov. sér. 104, 1-25.  |
| 33                                    | Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Raposo, M. A. (1992) Sobre a ocorrência de algumas aves migratórias pouco conhecidas no nordeste do Brasil. In: <i>Resumos do XIX CBZ</i> . p. 142.   |
| 34                                    | Teixeira, D. L. M. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. <i>Revta. Brasil. Biol.</i> 49:709-729.   |
| 35                                    | Teixeira, D.L.M., J. B. Nacinovic & G. Luigi 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). <i>Bull. British Ornithological Club</i> . 109(3):152-157.   |
| 36                                    | Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and F.B. Pontual. 1987. Notes on some birds of northeastern Brazil (2). <i>Bull. B.O.C.</i> 107:151-157.   |
| 37                                    | Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1988. Notes on some birds of northeastern Brazil (3). <i>Bull. B.O.C.</i> 108:75-79.   |
| 38                                    | Teixeira, D.L.M., J.B. Nacinovic and G. Luigi. 1989. Notes on some birds of northeastern Brazil (4). <i>Bull. B.O.C.</i> 109(3):152-157.  |
| 39                                    | Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) Aves da Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. <i>Arq. Biol. Tecnol.</i> 38(2):669-678.  |
| 40                                    | Veiga, L. A., Oliveira, A. T. & Gastal, N. A. (1995) <i>Aves do Taim</i> . Porto Alegre: ABRAPA.  |
| 41                                    | Vooren, C. M. (1997) Bird fauna. p. 62-63. In: U. Seelinger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) <i>Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic</i> . Berlin: Springer-Verlag.  |
| 42                                    | Vooren, C. M. & Ilha, H. H. (1995) Guia das aves comuns da costa do Rio Grande do Sul. <i>Imago Maris</i> 2(1):1-23.  |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |   |
|---------------------------------------|---|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA  |
| 43                                    | Accordi, I. A., Barcellos-Silveira, A., Bencke, G. A. (2002) Ocorrência e ocupação espacial da avifauna no Parque Copesul de Proteção Ambiental, Pólo Petroquímico de Triunfo, RS. p. 100-102. <i>In: Resumos do X CBO.</i>   |
| 44                                    | Almeida, J. B. (1999) Reavaliação da avifauna na ilha da Marambaia, Baía de Sepetiba. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.  |
| 45                                    | Petry, M. V. & Hoffmann, G. R. (2002) Ocupação e construção de ninhos em um ninhal misto de garças e maçaricos (Ciconiiformes) no Rio Grande do Sul. <i>Biociências</i> (P. Alegre) 10:55-64.   |
| 46                                    | Petry, M. V. (1994) Distribuição espacial e aspectos populacionais da avifauna de Stinker Point - Ilha Elefante - Shetland do Sul, Antártica. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.   |
| 47                                    | Petry, M. V. e V. S. S. Fonseca (2002) Effects of human activities in marine environment on seabirds along the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. <i>Orn. Neotrop</i> . 13(2):137-142.   |
| 48                                    | Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2004) Ocorrência e mortalidade de aves oceânicas na costa da Bahia, e a chave de identificação da Ordem Procellariiformes e Família Stercorariidae. <i>Atualidades Orn</i> . 121:3.   |
| 49                                    | Shirihai, H. 2003. <i>The complete guide to Antarctic wildlife: birds and marine mammals of the Antarctic continent and the southern ocean</i> . Princeton: Princeton University Press.   |
| 50                                    | Lima, P. C., Grantsau, R., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2002) Notas sobre os registros brasileiros de <i>Calonectris edwardsii</i> (Oustalet, 1883) e <i>Pelagodroma marina hypoleuca</i> (Moquin-Tandon, 1841) e primeiro registro de <i>Phalacrocorax bransfieldensis</i> Murphy, 1936 para o Brasil. <i>Ararajuba</i> 10(2):263-265. |
| 51                                    | Schulz Neto, A. (2001) Dieta do Atobá-mascarado, <i>Sula dactylatra</i> , do Trinta-réis-do-manto-negro, <i>Sterna fuscata</i> , e da Viuvinha-marrom, <i>Anous stolidus</i> , na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Atlântico Nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba.                                |
| 52                                    | Accordi, I. A. (2002) Asas do Delta: aves entre a terra e a água. <i>Natureza em Revista</i> 13: 68-73. (Reserva Ecológica do Taim).  |
| 53                                    | Accordi, I. A. (2002) Avifauna ocorrente em áreas úmidas de importância para a conservação na bacia do lago Guaíba. p. 97-98. <i>In: Resumos do X CBO.</i>  |
| 54                                    | Accordi, I. A. (2003) Sistema Banhado Grande como uma área úmida de importância internacional. p. 56-63. <i>In: A. Bager (ed.) Anais do 2º Simpósio de Áreas Protegidas, Pelotas, Edição do Editor.</i>   |
| 55                                    | Alves, M. A. S. & Pereira, E. F. (1998) Richness, abundance and seasonality of bird species in a lagoon of an urban area (Lagoa Rodrigo de Freitas) of Rio de Janeiro, Brazil. <i>Ararajuba</i> 6(2):110-116.   |
| 56                                    | Alves, V. S., S. A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ribeiro, A. B. B. (2004) Aves marinhas de Abrolhos. <i>In: Branco, J. O. (Org.). Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação.</i> Itajaí. p. 213-232.  |
| 57                                    | Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (1997) Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(2)209-218.  |
| 58                                    | Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B. & Efe, M. A. (2000) As Aves do Arquipélago dos Abrolhos - Bahia - Brasil. Brasília: IBAMA.  |
| 59                                    | Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1994) The bird fauna of Abrolhos Archipelago - Bahia State, Brazil. <i>In: Proceeding of XXI International Ornithological Congress. International Ornithological Congress.</i>  |
| 60                                    | Alves, V. S., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1992) Aspectos da Avifauna do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>In: Resumos do II CBO.</i>  |
| 61                                    | Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (1997). Aves do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>Ararajuba</i> . 5:209-218.  |
| 62                                    | Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, A.B.B. Ribeiro e M.A. Efe. (2000). <i>As Aves do Arquipélago de Abrolhos (Bahia, Brasil)</i> . Brasília: IBAMA. 40pp.  |
| 63                                    | Alves, V.S., A.B.A. Soares, G.S. do Couto, M.A. Efe e A.B.B. Ribeiro. (2004). Aves marinhas de Abrolhos, p.213-232. <i>In : J.O. Branco (org.). Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí, UNIVALI.   |
| 64                                    | Antas, P. deT. Z., Azevedo-Júnior, S. Mde and Fillipini, A. (1990) Aves endêmicas anilhadas no arquipélago de Fernando de Noronha de 1987 e 1988. Pp.35-43 in <i>Anais do IV ENAV</i> . : .   |
| 65                                    | Antas, P. T. Z & Alves, M. A. S. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas brasileiras. <i>In Resumos do XI CBZ</i> .   |
| 66                                    | Antas, P. T. Z. (1983) Situação actual do anilhamento no Brasil, sua organização a nível nacional e perspectivas futuras. <i>Hornero</i> , nº extra:205-207.  |
| 67                                    | Antas, P. T. Z. (1984) Aves anilhadas no Brasil em 1982 e recuperações de anilhas. <i>In: Resumos do XI CBZ</i> .   |
| 68                                    | Antas, P. T. Z. (1984) El Centro de Estudios de Migraciones de Aves en el Brasil. <i>El Volante Migratorio</i> 2:22-24.   |
| 69                                    | Antas, P. T. Z. (1985) The Centro de Estudios de Migracoes de Aves (CEMAVE). <i>Report of the XXXI Annual Meeting do International Waterfowl Research Bureau</i> , Paracas, Peru: 133-136   |
| 70                                    | Antas, P. T. Z. (1986) El sexto Curso de Anilhamento de Aves en Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul. <i>Volante Migratório</i> 7:14-15.   |
| 71                                    | Antas, P. T. Z. (1986) Migração de Aves no Brasil. <i>Anais do II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Rio de Janeiro, RJ</i> . 153-187.   |
| 72                                    | Antas, P. T. Z. (1988) Anilhamento de aves oceanicas e/ou migratorias no Arquipelago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) <i>In: Anais do IV ENAV</i> . 13-17.   |
| 73                                    | Antas, P. T. Z. (1988) Dez anos da criação do Centro de Estudos de Migracoes de Aves-CEMAVE. <i>Anais do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos</i> , 17-24.   |
| 74                                    | Antas, P. T. Z. (1990) Novos registros para a avifauna do Rio Grande do Sul. <i>In : Encontro Nacional de Anilhadores de Aves</i> , 6. Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas.   |
| 75                                    | Antas, P. T. Z. (1991) Status and conservation of seabirds breeding in Brazilian waters. Pp.141-158 in J. P. Croxall, ed. <i>Seabird status and conservation: a supplement</i> . Cambridge, UK: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).  |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |   |
|---------------------------------------|---|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA  |
| 76                                    | Antas, P. T. Z. (1994) Migration and other movements among the lower Paraná River valley wetlands, Argentina, and south Brazil/Pantanal wetlands. <i>Bird Cons. Intern</i> . 4(2):181-190.  |
| 77                                    | Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) Aves anilhadas no Brasil em 1980 e suas recuperações. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 1(3): 223-229.  |
| 78                                    | Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. X. (1992). Censo aéreo na costa do Amapá. <i>Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> 5:4.   |
| 79                                    | Antas, P. T. Z. <i>et al.</i> (1988) Aves Endemicas anilhadas no Arquipelago de Fernando de Noronha em 1987 e (1988) <i>In: Anais do IV ENAV</i> . 35-43.   |
| 80                                    | Antas, P. T. Z., Fillipini, A. & Azevedo Junior, S. M. (1990) Novos Registros de Aves para o Brasil. <i>Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS</i> . 51.   |
| 81                                    | Antas, P. T. Z., Fillipini, A. & Azevedo-Junior, S. M. (1990) Anilhamento de aves oceânicas e/ou migratórias no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988. <i>Anais IV ENAV, Recife</i> : 13-17.  |
| 82                                    | Antas, P. T. Z., Silva, F., Alves, M. A. S. & Lara-Resende, S. (1986) Brazil. p. 60-104. In: Scott, D. A. & Carnonell, M. (eds) <i>Directory of Neotropical Wetlands</i> . Cambridge: International Union for Conservation, Nature and Natural Resources (IUCN).  |
| 83                                    | Ashmole, N. P., Ashmole, M. J. and Simmons, K. E. L. (1994) Seabird conservation and feral cats on Ascension Island, South Atlantic. Pp.94-121 in D. N. Nettleship, J. Burger and M. Gochfeld, eds. <i>Seabirds on islands: threats, case studies, and action plans</i> . Cambridge, U.K.: BirdLife International (BirdLife Conservation Series no. 1). |
| 84                                    | Azevedo Júnior, S. M. (1992) Anilhamento de aves migratórias na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. <i>Caderno Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Série Ciências Aquáticas</i> 3:31-47.   |
| 85                                    | Azevedo Júnior, S. M. (1993) <i>Biologia e anilhamento das aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco</i> . Tese de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.  |
| 86                                    | Azevedo Júnior, S. M. (1998) As aves do canal de Santa Cruz, Pernambuco, Brasil. <i>Cad. Ômega Univ. Fed. Rural PE, Sér. Biol</i> . 5:35-50.  |
| 87                                    | Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1994) As aves e o turismo, uma proposta para o manejo da Coroa do Avião, Pernambuco – Brasil. <i>Rev. Nord. Zool</i> . 1(1):263-277.   |
| 88                                    | Azevedo Júnior, S. M. & Larrazabal, M. E. (1997) Uma proposta de legislação para a conservação das aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(1):63-65.   |
| 89                                    | Azevedo Júnior, S. M. & Larrazábal, M. E. (2002) Migração de aves em Pernambuco. P. 623-630. <i>In: M. Tabarelli e J. M. C. Silva (orgs.) Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco</i> . Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. 2 v.   |
| 90                                    | Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazabal, M. E., Telino Júnior, W. R., Lyra-Neves, R. M. & Fernandes, C. J. G. (2001) Recapturas e recuperações de aves migratórias no litoral de Pernambuco, Brasil. <i>Ararajuba</i> 9(1):33-42.  |
| 91                                    | Azevedo, T. R., Nunes, D. N., Emerich, K. H. & Scussell, A. B. (1987) Registro sobre uma mortandade de aves marinhas na praia do Moçambique (Ilha de Santa Catarina, Florianópolis). <i>Atobá</i> 2:4.  |
| 92                                    | Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Interação da ornitofauna com a atividade pesqueira do município de Ilha Comprida. <i>In: Resumos do XXVI CBZ</i> .   |
| 93                                    | Bege, L. A. (1992) Aspectos sobre a conservação de aves marinhas. <i>Anais VI ENAV, Pelotas</i> : 23-25.  |
| 94                                    | Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) <i>As aves nas ilhas Moleques do Sul, Santa Catarina</i> . Florianópolis: FATMA.   |
| 95                                    | Branco, J. 2001. Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. <i>Revta. Brasil. Zool</i> . 18:293-300.  |
| 96                                    | Branco, J. O. (2000) Avifauna associada ao estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 17(2):387-394.   |
| 97                                    | Branco, J. O. (2001) Descartes da pesca do camarão sete-barbas como fonte de alimento para aves marinhas. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 18(1):293-300.   |
| 98                                    | Branco, J. O., Machado, I. F. & Bovendorp, M. S. (2000) Avifauna associada a ambientes de influência marítima no litoral de Santa Catarina, Brasil <i>Rev. Bras. Zool</i> . 21(3):459-466.  |
| 99                                    | Branco, J. O., Reuter-Braun, J. R. & Verani, J. R. (2001) Seasonal variation in the abundance of seabird in areas of mariculture. <i>Braz. Arch. Biol. &amp; Techn</i> . 44: 395-408.   |
| 100                                   | Campos, F. P., Silva e Silva, R., et al. (2000) Levantamento e censo de sítios de reprodução de aves marinhas no estado de São Paulo. In: Resumos do VIII CBO.  |
| 101                                   | Coelho, A.G.M. 1981. Observações sobre a avifauna do Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. <i>Publ. Avulsa da UFPE</i> . 1:1-7.  |
| 102                                   | Coelho, E. P., Alves, V. S., Soneghet, M. L & Carvalho, F. S. (1991) Levantamento das aves marinhas no percurso Rio de Janeiro - Bahia (Brasil). <i>Bol. Inst. oceanogr. S. Paulo</i> 38(2):161-167.  |
| 103                                   | Coelho, E. P., Alves, V. S., Fernandez, F. A. S & Soneghet, M. L. L. (1991) On the bird faunas of coastal islands of Rio de Janeiro state, Brazil. <i>Ararajuba</i> 2:31-40.  |
| 104                                   | Efe, M. A. (2004) Aves marinhas das ilhas do Espírito Santo. p. 101-118. In: Branco, J. O. (Org.) <i>Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí, v. 1.   |
| 105                                   | Flores, J. M., Scherer, S. B. (1998) Censo de aves migratórias neárticas na região costeira do Rio Grande do Sul. p. 149. <i>In: Resumos do VII CBO</i> .   |
| 106                                   | Fonseca Neto, F.P. (2004). Aves marinhas da ilha Trindade, p. 119-146. <i>In : J.O. Branco (org.). Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí, UNIVALI.  |
| 107                                   | Krul, R. (1999) Interação de aves marinhas com a pesca de camarão no litoral paranaense. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.   |
| 108                                   | Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Mortandades de aves marinhas em um eixo de praia arenosa do litoral do Paraná. <i>In: Resumos do III CBO</i> . R25.   |
| 109                                   | Krul, R. & Moraes, V. S. (1993) Resultados de censos de aves marinhas efetuados na costa paranaense. <i>In: In: Resumos do III CBO</i> . R52.   |
| 110                                   | Krul, R. & Moraes, V. S. (1998) Efeitos de atividades humanas sobre populações de aves costeiras e oceânicas no litoral do Paraná. p. 105. <i>In: Resumos do VII CBO</i> .  |
| 111                                   | Krul, R., Moraes, V. S., Scherer-Neto, P. (1994) Aves marinhas. In: Plano de manejo das ilhas oceânicas do litoral do Paraná. Pontal do Sul: Centro de Estudos do Mar/U.F.P.R. e Fundação O Boticário de Proteção a Natureza.   |
| 112                                   | Krull, R. (2004). Aves marinhas costeiras do Paraná, p.37-56. <i>In : J. Branco (org.). Aves marinhas e insulares brasileiras: bioecologia e conservação</i> . Itajaí: UNIVALI.   |
| 113                                   | Lara Resende, S. M. (1983) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 1:231-237.   |
| 114                                   | Lara Resende, S. M. (1988) <i>Nombreeding strategies of migratory birds at Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brazil</i> . M. Sc. thesis. Ithaca, New York: Cornell University.   |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |  |
|---------------------------------------|--|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA   |
| 115                                   | Lara Resende, S. M. & Antas, P. T. Z. (1985) Aves anilhadas no Brasil em 1981 e recuperações de anilhas desde 1980. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 3:51-59.   |
| 116                                   | Lara Resende, S. M. & Leal, R. P. (1982) Recuperação de anilhas estrangeiras no Brasil. <i>Brasil Florestal</i> 12(52):27-53.  |
| 117                                   | Lara Resende, S. M. & Leeuwenberg, F. (1987) Ecological studies of Lagoa do Peixe. Final report to WWF-US, Washington.   |
| 118                                   | Lima, P. C. (1994) As aves oceânicas na Bahia (A morte no mar). <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 12 maio: 8-9.  |
| 119                                   | Lima, P. C. (1996) Uma longa viagem para morrer na praia. <i>Ciência Hoje</i> 20(12):58-61.  |
| 120                                   | Lima, P. C. e S. S. Santos e R. C. F. R. Lima (1999): As aves migratórias do litoral norte da Bahia. <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 10 Maio:4-5.  |
| 121                                   | Lima, P. C., Castro, J. O., Santos, S. S., Sampaio, C. L. S., Neto, F. P. Neto & Lima, R. C. F. R. (1996) Monitoramento da avifauna do litoral norte da Bahia. P. 163-165. <i>In: I Congresso Baiano de Meio Ambiente, Anais dos Trabalhos Técnicos-Científicos</i> . Salvador: Expogeo.   |
| 122                                   | Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Aves associadas a ecossistemas marinhos nos limites paranaenses. <i>In: Resumos do III CBO</i> . R 40.   |
| 123                                   | Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Programa de recuperação de aves marinhas debilitadas. <i>In: Resumos do III CBO</i> . (R24).   |
| 124                                   | Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Dados sobre algumas aves pelágicas visitantes da costa do Brasil. p. 45. <i>In: Resumos do IV CBO</i> .  |
| 125                                   | Moraes, V. S. & Krul, R. (1998) A incorporação do fator ocupação antrópica aos conceitos de biogeografia de ilhas. p. 143. <i>In: Resumos do VII CBO</i> . P-39.   |
| 126                                   | Moraes, V. S. & Krul, R. (1999) Sugestão de um perfil descritivo da estrutura de comunidades de aves costeiras do Estado do Paraná, Brasil. <i>Estudos de Biologia</i> 44:55-72.   |
| 127                                   | Moraes, V. S., Krul, R. (1997) Deslocamentos de aves marinhas na costa brasileira: Expansão de limites de fronteira, rota migratória ou ocorrência accidental? p. 149. <i>In: Resumos do VI CBO</i> .  |
| 128                                   | Moraes, V. S., Krul, R., Soares, C. R., Carrilho, J. C. & Jasper (1997) Avaliação de padrões de ocupação de espaço por aves nidificantes nas Ilhas dos Currais, PR, através da aplicação de um Sistema de Informação Geográfica (S.I.G.). p. 47. <i>In: Resumos do VI CBO</i> .  |
| 129                                   | Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1989) As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 49:709-729.  |
| 130                                   | Nacinovic, J. B., Luigi, G., Teixeira, D. L. M., Kischlat, E. E. & Novelli, R. (1989) Observações sobre a avifauna de Trindade e Martim Vaz. <i>In: Resumos do XVI CBZ</i> . p. 135.   |
| 131                                   | Nacinovic, J. B., Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1988) Novas adendas à avifauna do Rio de Janeiro. <i>In: Resumos do XV CBZ</i> . p. 490-490.   |
| 132                                   | Nacinovic, J.B. & D.M. Teixeira. (1989). As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. <i>Revta. Brasil. Biol.</i> 49:709-729.  |
| 133                                   | Naka, L. N. & Rodrigues, M. (2000) <i>As aves da Ilha de Santa Catarina</i> . Florianópolis: Editora da UFSC.  |
| 134                                   | Nascimento, J. L. X. (1993) Brasil. <i>In: Blanco, D. E. &amp; Carnevari, P. (Eds.). Censo Neotropical de Aves Acuáticas 1992</i> . Humedales para las Américas (WA), Buenos Aires, Argentina. p. 18-27.   |
| 135                                   | Neves, T. S. (2000) <i>Distribuição e abundância de aves marinhas na costa sul do Brasil</i> . Dissertação de Mestrado. (Oceanografia Biológica). Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.   |
| 136                                   | Novelli, R. (1997) <i>Aves marinhas costeiras do Brasil</i> (identificação e biologia). Porto Alegre: Cinco Continentes.   |
| 137                                   | Olmos, F. (1997) Seabird flocks attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. <i>Ibis</i> .139(4):685-691.   |
| 138                                   | Olmos, F. (2002) Non-breeding seabirds in Brazil: a review of band recoveries. <i>Ararajuba</i> . 10(1): 31-42.  |
| 139                                   | Olmos, F., Martuscelli, P, Silva e Silva, R. & Neves, T. S.(1995) The sea birds of São Paulo, southeastern Brazil. <i>Bull. B. O. C.</i> 115(2): 117-128.  |
| 140                                   | Olson, S.L. 1981. Natural history of vertebrates on the Brazilian islands of the Mid South Atlantic. <i>Nat. Geog. Res. Rep.</i> 13:481-492.   |
| 141                                   | Oren, D. C. (1982) A avifauna do arquipélago de Fernando de Noronha. <i>Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi</i> , n.s. Zool. 118: 1-22.  |
| 142                                   | Oren, D. C. (1984) Resultados de uma nova expedição zoológica a Fernando de Noronha. <i>Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi, Zoologia</i> 1: 19-44.   |
| 143                                   | Sampaio, C. L. S. (1996) O consumo humano de aves oceânicas debilitadas no litoral baiano. <i>Bol. Soc. Bras. Orn.</i> 28:10-11.   |
| 144                                   | Scherer-Neto, P. (1985) Anilhamento de aves marinhas na Ilha dos Currais, Estado do Paraná. p. 64. <i>In: Anais do I Encontro Nacional de Anilhadores de Aves</i> .  |
| 145                                   | Schulz Neto, A. (1994) Aspectos biológicos das aves marinhas do atol das Rocas. <i>In: Resumos do IV CBO</i> . p. 93.  |
| 146                                   | Schulz Neto, A. (1994) Levantamento de aves costeiras no litoral cearense. <i>In: Resumos do IV CBO</i> . p. 60.   |
| 147                                   | Schulz Neto, A. (1995) <i>Observando aves do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: guia de Campo</i> . Brasília: IBAMA.  |
| 148                                   | Schulz Neto, A. (1998) Aspectos biológicos da avifauna marinha na Reserva Biológica do Atol das Rocas, Rio Grande do Norte, Brasil. <i>Hornero</i> 15:17-28.   |
| 149                                   | Schulz Neto, A. (1998) Censos de aves costeiras na área de proteção ambiental das Reentrâncias Maranhenses. <i>In: Resumos do VII CBO</i> . p. 51.   |
| 150                                   | Schulz Neto, A. & Azevedo, T. R (1990) Anilhamento e estudo sobre a nidificação de aves marinhas nas ilhas Deserta e Itacolomis, no estado de Santa Catarina. <i>In: Anais do VI Encontro de Anilhadores de Aves - ENAV</i> . Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas – EDUCAT. p. 58.  |
| 151                                   | Schulz Neto, A. & Interaminense, L. J. L. (1992) Anilhamento de aves marinhas na Reserva Biológica do Atol das Rocas. <i>In: Resumos do IX Encontro de Zoologia do Nordeste</i> . Recife: Editora da UFPE. p. 140.   |
| 152                                   | Schulz Neto, A. & Souza, E. A. (1993) Levantamento preliminar de aves aquáticas no litoral sul sergipano. <i>In: Resumos do III CBO</i> . p. P.21.   |
| 153                                   | Schulz Neto, A. 1995. <i>Observando aves no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha</i> . Brasília: IBAMA.  |
| 154                                   | Seeliger, U., C. Odebrecht e J.P. Castello (eds.). 2004. <i>Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil</i> . Rio Grande: Ecoscientia.   |
| 155                                   | Siciliano, S., Pizzorno, J. L. A., Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1999) As aves marinhas encontradas nas praias do sudeste do Brasil entre 1994 e 1998: uma lista sistemática anotada. P. 608-609. <i>In: A. Tresierra A &amp; Z. Culchichicón M. (eds.) VIII Congreso Latinoamericano sobre Ciencias del Mar (COLACMAR), Trujillo, Perú, 17-21 de octubre de 1999. Libro de Resúmenes Ampliados</i> . 2 Tomos. Trujillo: Ed. Nuevo Norte. |
| 156                                   | Silva, F. (1984) El Sub-centro de Anillamiento de Aves en Rio Grande do Sul. <i>Volante Migratório</i> 2:15-16.  |
| 157                                   | Silva, F. (1984) Lagoa do Peixe, um importante refugio para aves migratórias em los hemisférios norte e sul. <i>Volante Migratório</i> 2:13-14.  |
| 158                                   | Silva, F. (1985) Anillamiento de aves acuáticas en Rio Grande do Sul. <i>Volante Migratório</i> 5:8-13.  |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |   |
|---------------------------------------|---|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA  |
| 159                                   | Soares, M. & Schiefler, A. F. (1994) Avifauna da ilhota da Galheta e a importância da preservação das ilhas costeiras. <i>Alcance</i> 1(1):35-38.   |
| 160                                   | Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Aves da ilhota da Galheta, Laguna, SC, Brasil. <i>Arq. Biol. Tecnol.</i> 38(4):1101-1107.  |
| 161                                   | Veit, R. R. (1995) Pelagic communities of seabirds in the south atlantic ocean. <i>Ibis</i> 137(1):1-10.  |
| 162                                   | Vooren, C. M (1998) Aves marinhas e costeiras. p. 170-176. In: U. Seeliger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) <i>Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil</i> . Rio Grande: Editora Ecoscientia.  |
| 163                                   | Vooren, C. M. (1997) Sea and Shore Birds. p. 154-159. In: U. Seelinger, C. Odebrecht e J. P. Castello (eds.) <i>Subtropical Convergence Environments: The Coast and Sea in the Southwestern Atlantic</i> . Berlin: Springer-Verlag.   |
| 164                                   | Vooren, C. M. (1998) A fauna de aves. p. 68-70. In: Seeliger, U., Odebrecht, C. & Castello, J. P. (eds.) <i>Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil</i> . Rio Grande: Ecoscientia.  |
| 165                                   | Vooren, C. M. & Brusque, L. F. (1999) As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. <i>Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha, diagnóstico sobre aves do ambiente costeiro do Brasil</i> . - 25 a 29 de outubro de 1999, Porto Seguro, BA.) Base de Dados Tropical. Disponível em: < <a href="http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/">http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/</a> > Acesso em 31/8/2003. |
| 166                                   | Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1990) Seasonal abundance and behavior of coastal birds on Cassino Beach, Brazil. <i>Ornitologia Neotropical</i> 1(2):9-24.  |
| 167                                   | Vooren, C. M., Brandão, G. A. L., Filippini, A. et al. (1982) Shore and sea birds of South Brazil. <i>Atlântica</i> 5(2):127.   |
| 168                                   | Williams, A. J. (1984) Breeding distribution, numbers and conservation of tropical seabirds on oceanic islands in the South Atlantic Ocean. Pp.393-401 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. <i>Status and conservation of the world's seabirds</i> . Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2).   |
| 169                                   | Willis, E. O. (1991) Expansão geográfica de <i>Netta erythrophthalma</i> , <i>Fluvicola nengeta</i> e outras aves de zonas abertas com a "desertificação" antrópica em São Paulo. <i>Ararajuba</i> 2:101-102.   |
| 170                                   | Woehler, E. J. (1996) Concurrent decreases in five species of Southern Ocean seabirds in Prydz Bay. <i>Polar Biol.</i> 16: 379-382.   |
| 171                                   | Woehler, E. J. and Croxall, J. P. (1999) The status and trends of Antarctic and subantarctic seabirds. <i>Mar. Ornithol.</i> 25: 43-66.   |
| 172                                   | Woehler, E.J., J. Cooper, J.P. Croxall, W.R. Fraser, G.L. Kooyman, G.D. Miller, D.C. Nel. D.L. Patterson, H.U. Peter, C.A. Ribic, K. Salwicka, W.Z. Trivelpiece and H. Weimerskirch. 2001. A statistical assessment of the status and trends of Antarctic and Subantarctic seabirds. <i>Report on SCAR BBS Workshop on Southern Ocean seabird populations</i> . p.43.   |
| 173                                   | Yorio, P. and Caille, G. (1999) Seabird interactions with coastal fisheries in northern Patagonia: use of discards and incidental captures in nets. <i>Waterbirds</i> 22: 207-216.  |
| 174                                   | Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and A. Schiavini. 2001. Tourism and recreation at seabird breeding sites in Patagonia, Argentina: current concerns and future prospects. <i>Bird Conserv. Int.</i> 11: 231-245.   |
| 175                                   | Yorio, P., E. Frere, P. Gandini and W. Conway. 1999. Status and conservation of seabirds breeding in Argentina. <i>Bird Conserv. Int.</i> 9:299-314.  |
| 176                                   | Accordi, I.A. 2003. <i>Circus cinereus</i> . In: C.S. Fontana, G.A. Bencke e R.E. Reis (eds). <i>Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre, EDIPUCRS. 632pp.   |
| 177                                   | Alves de Magalhães, C. (1990) Comportamento alimentar de <i>Busarellus nigricollis</i> no pantanal de Mato Grosso, Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 119 120.   |
| 178                                   | Alves de Magalhães, C. (1990) Hábitos alimentares e estratégia de forrageamento de <i>Rostrhamus sociabilis</i> no pantanal de Mato Grosso, Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 95 98.  |
| 179                                   | Amaral, C. (2002) Ocorrência do gavião-belo <i>Busarellus nigricollis</i> no estado de Santa Catarina. <i>Ararajuba</i> 10(2):245.  |
| 180                                   | Andrade, M. Â, Leite, E. B. & Carvalho, C. E. A. (2001) Predação de jovem do jacaré-do-pantanal ( <i>Caiman yacare</i> ) pelo gavião-padre ( <i>Busarellus nigricollis</i> ) no Pantanal Sul Mato-grossense, Brasil: um registro fotográfico. <i>Tangara</i> 1(2):88-89.  |
| 181                                   | Andrade, M. A. & Andrade, M. V. G. (1998) <i>Harpyhaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817), p. 222-224. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) <i>Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.   |
| 182                                   | Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1996. A reprodução de <i>Circus cinereus</i> (Falconiformes: Accipitridae) no Brasil: primeiro registro. Campinas, Resumos do V Congresso Brasileiro de Ornitologia.  |
| 183                                   | Dias, R.A. & G.N. Maurício. 1997. Aspectos reprodutivos de <i>Circus cinereus</i> . Belo Horizonte, <i>Resumos do VI Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> .  |
| 184                                   | Saggese, M.D. & E.R. De Lucca. 1995. Reproducción del Gavilán Ceniciento <i>Circus cinereus</i> en la patagonia argentina. <i>Hornero</i> . 14:21-26.   |
| 185                                   | Silva e Silva, R. (1997) Distribuição da águia-pescadora ( <i>Pandion haliaetus</i> ) no Brasil. in Resumos do VI CBO, Belo Horizonte-MG.   |
| 186                                   | Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) <i>Parabuteo unicinctus</i> (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(1):76-79.  |
| 187                                   | Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1999) <i>Parabuteo unicinctus</i> (Falconiformes: Accipitridae) na Baixada Santista, litoral de São Paulo, Brasil. <i>Boletim ABFPAR</i> , Niterói, 2(2):39-45.  |
| 188                                   | Silva e Silva, R. & Olmos, F. (2002) Osprey ecology in the mangroves of southeast Brazil. <i>Journal of Raptor Research</i> 36(4): 328-331.   |
| 189                                   | Pacheco, J. F., Bauer, C. & Melo-Junior T. A. (1994) Registros no Brasil do Chimango, <i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816) ao norte de sua distribuição admitida. <i>Notulas Faunisticas</i> 62:1-4.  |
| 190                                   | Amaral, C. & Amaral, V. (2002) Ocorrência do urubu-de-cabeça-amarela <i>Cathartes burrovianus</i> no município de Ouro, oeste do estado de Santa Catarina. <i>Biotemas</i> 15(2): 85-86.  |
| 191                                   | Accordi, I. A., Rodrigues, J. B., Meneguetti, J. O., Burger, M. I. G, Dotto, J. C. P., Guadagnin, D, Cruz, R. C. & Ramos, R. A. (2000) Observações sobre a ocorrência e distribuição de anatídeos no Estado do Rio Grande do Sul, 1986-1998. p.118-119. In: <i>Resumos do VIII CBO</i> .  |
| 192                                   | Antas, P. T. Z. & Lara Resende, S. M. (1983) First record of the South American Pochard in Brazil. <i>Auk</i> 100(1):220 221.   |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |  |
|---------------------------------------|--|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA   |
| 193                                   | Antas, P. T. Z., Nascimento, J. L. X., Ataguile, B. S., Kock, M. & Scherer, S. B. (1996) Monitoring Anatidae populations in Rio Grande do Sul State, South Brazil. <i>Gibier Faune Sauvage, Game Wildl.</i> 13:513-530.  |
| 194                                   | Lara, A. I. (1992) Registros de <i>Netta peposaca</i> e <i>N. erythrophthalma</i> para o estado do Paraná. <i>In: Resumos do II CBO.</i> R52   |
| 195                                   | Madge, S. and Burn, H. (1988) <i>Wildfowl</i> . London: Christopher Helm.  |
| 196                                   | Nascimento, J. L. X & Antas, P. T. Z. (1990) Análise dos dados de anilhamento de <i>Amazonetta brasiliensis</i> no Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 85-90.  |
| 197                                   | Nascimento, J. L. X, Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan ( <i>Cygnus malencoryphus</i> ) and Coscoroba Swan ( <i>Coscoroba coscoroba</i> ) in Rio Grande do Sul state, Brazil. <i>Melopsittacus</i> 4(1):31-38.                                 |
| 198                                   | Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M. et al. (1998) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, <i>Anas georgica</i> , no Rio Grande do Sul. p. 144. <i>In: Resumos do VII CBO.</i>   |
| 199                                   | Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Koch, M., Ataguile, B. S., Flores, J. M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2000) Biometria, muda e reprodução da marreca-parda, <i>Anas georgica</i> Gmelin, 1789, no Rio Grande do Sul. p.303-307. <i>In: Alves et al (2000).</i>  |
| 200                                   | Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. & Scherer, S. B. (2000) Migração e dados demográficos do marrecão <i>Netta peposaca</i> (Anseriformes, Anatidae) no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. <i>Melopsittacus</i> 3(4):143-158.  |
| 201                                   | Nascimento, J. L. X., Antas, P. T. Z., Silva, F. M. B. V. et al. (2000) Migração e parâmetros demográficos do marrecão, <i>Netta peposaca</i> , no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. p. 409-410. <i>In: Resumos do VIII CBO.</i>  |
| 202                                   | Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Ataguile, B. S., Koch, M., Scherer, S. B. & Santos, P. J. P. (2001) Biological aspects of the Black-necked Swan ( <i>Cygnus melancoryphus</i> ) and Coscoroba Swan ( <i>Coscoroba coscoroba</i> ) in Rio Grande do Sul state, Brazil. <i>Melopsittacus</i> 4(1):31-38.                                |
| 203                                   | Nascimento, J. L. X., Flores, J. M., Scherer, A., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Dados biológicos de marrecas (Aves, Anatidae) no Rio Grande do Sul - Alguns resultados do Projeto Conservação de Anatídeos no Cone-Sul Americano. In: Livro de Resumo do 5º Encontro Nacional de Biólogos e 2º Encontro Nordestino de Biólogos. Natal. |
| 204                                   | Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Áreas de concentração, deslocamento e ongenvidade de duas espécies de marrecas (Anseriformes: Anatidae) no Rio Grande do Sul. <i>In: Resumos do XI CBO.</i>  |
| 205                                   | Nascimento, J. L. X., Koch, M., Efe, M. A., Scherer, S. B. (2003) Monitoramento da Marreca-parda, <i>Anas georgica</i> no Rio Grande do Sul. <i>In: Resumos do XI CBO.</i>   |
| 206                                   | Oliveira Jr. & Veiga, R. L. (1999) Registro da marreca-bico-roxo, <i>Oxyura dominica</i> (Linné, 1766) no Município de Barra do Ribeiro, Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Biociências</i> 7(1):189-190.   |
| 207                                   | Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1981) Notas sobre a "marreca preta" <i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1832). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand Ornitolol.</i> 2:19-22.   |
| 208                                   | Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1995) Um caso de albinismo em tachã, <i>Chauna torquata</i> Oken, ocorrida na Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 12(3):563-566.  |
| 209                                   | Veiga, L. A., Oliveira, A. T. (1996) Um caso de albinismo em tachã, <i>Chauna torquata</i> Oken, 1816, ocorrido na Estação Ecológica do Taim, RS, Brasil. p. 210. <i>In: Resumos do XXI CBZ.</i>   |
| 210                                   | Wilson, R. E., Goldfeder, S. & McCracken, K. C. (2004) Bill sexual dichromatism of Yellow-billed Pintail ( <i>Anas georgica</i> ) and Speckled Teal ( <i>A. flavirostris</i> ). <i>Ornitol. Neotropical</i> , 15:  |
| 211                                   | Zimmer, R., Erdtmann, B., Thomas, W. K. et al. (1994) Phylogenetic analysis of the <i>Coscoroba coscoroba</i> using mitochondrial srRNA gene sequences. <i>Molecular Phylogenetics and Evolution</i> , San Diego. 3(2):85-91.  |
| 212                                   | Antas, P. T. Z. (1983) Migration of Nearctic Shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in Brazil - flyways and their different seasonal use. <i>Wader Study Group Bulletin</i> 39(1): 52-56.  |
| 213                                   | Antas, P. T. Z. (1988) Análise dos dados de anilhamento de <i>Sterna hirundo</i> na Lagoa do Peixe, Tavares, RS. <i>ANAIS do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos</i> , 95.   |
| 214                                   | Antas, P. T. Z. (1988) Muda e Peso de Scolopacidae e Charadriidae capturados na Lagoa do Peixe, Tavares, RS, entre 1985 e (1987) <i>Anais do III Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Sao Leopoldo, RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos</i> , 63.   |
| 215                                   | Antas, P. T. Z. (1989) Aves Limícolas do Brasil. p. 181-187. In: Seminario Internacional sobre Manejo e Conservacao de Macaricos e Ambientes Aquaticos nas Américas. IBAMA/UFRPE/FUNATURA/MBO.   |
| 216                                   | Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1988) Análise dos dados de anilhamento de <i>Calidris pusilla</i> no Brasil de 1981 a 1988. In: Anais do IV ENAV. P. 18.   |
| 217                                   | Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) Analysis of Red Knot <i>Calidris canutus rufa</i> banding data in Brazil. <i>Intern. Wader Stud.</i> 8:63-70.  |
| 218                                   | Antas, P. T. Z. & Nascimento, J. L. S. (1991) Analisis de datos de anillado de <i>Calidris canutus</i> en Brasil. In: <i>Libro de Resúmenes - Simposio sobre Ecología Y Conservación de Chorlos y Playeros en el Hemisferio Occidental</i> . Quito, Ecuador. 3-4.  |
| 219                                   | Antas, P. T. Z., Azevedo Junior, S. M. & Nascimento, I. L. S. (1990) Dinâmica de Muda e Peso de Adultos de <i>Calidris pusilla</i> na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco. <i>Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS.</i> P. 43.   |
| 220                                   | Ashmole, N. & H. Tovar. 1968. Prolonged parental care in Royal Terns and other birds. <i>Auk</i> . 85:90-100.  |
| 221                                   | Azevedo Júnior, S. M., & Larrazabal, M. E. (1994) Censo de aves limícolas na Coroa do Avião, Pernambuco, Brasil, informações de 1991 a 1992. <i>Rev. Nord. Zool.</i> 1:263-277.  |
| 222                                   | Azevedo Júnior, S. M., Dias Filho, M. M. & Larrazabal, M. E. (2001) Plumagens e mudas de Charadriiformes (Aves) no litoral de Pernambuco, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 18(3):657-672.   |
| 223                                   | Azevedo Júnior, S. M. (1992) Censo de maçaricos na foz do rio São Bento (9 00'S 35 10'W). <i>Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> 6:4.  |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |   |
|---------------------------------------|---|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA  |
| 224                                   | Azevedo Junior, S. M., Dias Filho, M. M., Larrazábal, M. E. & Fernandes, C. J. G. (2002) Capacidade de vôo de quatro espécies de Charadriiformes (Aves) capturados em Pernambuco, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 19(Supl. 1): 183-190.   |
| 225                                   | Azevedo Júnior., S. M & Larrazabal, M. E. (1999) Captura e anilhamento de <i>Calidris pusilla</i> (Scolopacidae) na costa de Pernambuco. <i>Ararajuba</i> 7(2):63-69.   |
| 226                                   | Azevedo, M. S., Foneca, V. S. S. & Petry, M. V. A. (1999) Ocorrência da pomba-antártica, <i>Chionis alba</i> (Gmelin,1789) no litoral norte do Rio Grande do Sul. p. 84. In: Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos. 7. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.  |
| 227                                   | Azevedo, T. R. (1989) Nidificação e anilhamento de Trinta-réis de Bico-Amarelo ( <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> ) e do Trinta-réis de Bico-Vermelho ( <i>Sterna hirundinacea</i> ) na Ilha Deserta. <i>Atobá</i> 3:3.  |
| 228                                   | Barbieri, E. e T. Sato (2000) Information analysis of foraging behavior sequences of the collared plover [sic] ( <i>Charadrius collaris</i> ). <i>Ciência e Cultura</i> 52 (3):178-184.   |
| 229                                   | Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2000) Distribuição da batuira-de-bando ( <i>Charadrius semipalmatus</i> ) ao longo do ano de 1999 na praia da Ilha Comprida. <i>Notas Técnicas da FACIMAR</i> 4: 69-76.  |
| 230                                   | Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2001) Variação temporal na abundância do trinta-reis de bico amarelo ( <i>Sterna eurygnatha</i> ) na Ilha Comprida, litoral sul de São Paulo. <i>In: Resumos do XXVI CBZ</i> .   |
| 231                                   | Barbieri, E., Mendonça, J. T. & Xavier, S. C. (2002) Distribuição e abundância do trinta-réis-real ( <i>Sterna maxima</i> ) na ilha comprida, litoral sul de São Paulo. <i>In: Resumos do XXVI CBZ</i> .  |
| 232                                   | Baumgarten, M. M., Freitas, T. R. O., Sander, M. (1996) Análise da variação morfológica de sete espécies de trinta-reis (Sterninae, Laridae, Charadriiformes) no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, RS, Brasil. p. 207. <i>In: Resumos do XXI CBZ</i> .   |
| 233                                   | Both, R. & Freitas, T. R. O. (2000) Análise de regurgitos de <i>Sula leucogaster</i> e de <i>Anous stolidus</i> no Arquipélago de São Pedro e São Paulo. p.259-260. <i>In: Resumos do VIII CBO</i> .  |
| 234                                   | Both, R. & Freitas, T. R. O. (2001) A dieta de <i>Sula leucogaster</i> , <i>Anous stolidus</i> e <i>Anous minutus</i> no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil. p. 313-326. <i>In: Albuquerque, J. L., Cândido Jr., J. F., Straube, F. C. &amp; Roos, A. L. (eds.) Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias</i> . Tubarão: Editora Unisul. |
| 235                                   | Branco, J. O. & Ebert, L. A. (2002) Estrutura populacional de <i>Larus dominicanus</i> Lichtenstein, 1823 no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. <i>Ararajuba</i> 10(1):79-82.   |
| 236                                   | Bugoni, L. & C. Vooren. 2005. Distribution and abundance of six Tern species in Southern Brazil. <i>Waterbirds</i> . 28:110-119.  |
| 237                                   | Coelho, A. G. M. (1977) On the South Polar Skua, <i>Catharacta scua maccormicki</i> , recaptured in Pernambuco, Brazil. <i>Notulae Biol.</i> , N. S. 2:1.   |
| 238                                   | Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1994) Trinta-Reis- Boreal ( <i>Sterna hirundo</i> ). Uma análise das recuperações entre 1980 e 1994. <i>In: Resumos do IV CBO</i> .   |
| 239                                   | Cordeiro, P. H. C., Flores, J. M. & Nascimento, J. L. X. (1996) Análise das recuperações de <i>Sterna hirundo</i> no Brasil entre 1980 e (1994) <i>Ararajuba</i> 4(1):3-7.  |
| 240                                   | Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Anilhamento e Recaptura de <i>Sterna</i> spp. no Espírito Santo em 1994. <i>In: Resumos do V CBO</i> .  |
| 241                                   | Efe, M. A. & Musso, C. (1996) Reprodução de <i>Sterna hirundinacea</i> nas Ilhas Itatiaia, ES em 1994. <i>In: Resumos do V CBO</i> .  |
| 242                                   | Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Crescimento de Filhotes de <i>Sterna</i> (sandvicensis) eurygnatha na Ilha Escalvada, ES. <i>In: Resumos do IV CBO</i> . R-44  |
| 243                                   | Efe, M. A. & Musso, C. M. (1994) Registro de Reproducao de <i>Puffinus ilherminieri</i> (Lesson, 1939) no Brasil. <i>In: Resumos do IV CBO</i> . P-82.  |
| 244                                   | Efe, M. A. & Musso, C. M. (2001) Primeiro registro de <i>Puffinus ilherminieri</i> Lesson, 1839 no Brasil. <i>Nattereria</i> 2:21-23.   |
| 245                                   | Efe, M. A., & Musso, C. (1996) Projeto Andorinhas do Mar - Monitoramento e Conservação de <i>Sterna</i> spp. nas Ilhas do Espírito Santo - 1994. <i>In: Resumos do XXI CBZ</i> .  |
| 246                                   | Efe, M. A., Bugoni, L., Mohr, L. V., Scherer, A., Scherer, S. B. & Bairro, O. (2001) First-known record of breeding for the Black Skimmer ( <i>Rynchops niger</i> ) in a mixed colony in Ibicuí River, Rio Grande do Sul state, southern Brazil. <i>International Journal of Ornithology</i> 4(2):103-107.  |
| 247                                   | Efe, M. A., Bugoni, L., Scherer, A. et al. (2000) Registro de reprodução de talha-mar, <i>Rynchops niger</i> , em colônia mista com outras três espécies em ilha do rio Ibicuí, Rio Grande do Sul. p. 220-221. <i>In: Resumos do VIII CBO</i> .   |
| 248                                   | Efe, M. A., Musso, C., Glock, L. (2001) Parâmetros populacionais de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>In: Resumos do IX CBO</i> .   |
| 249                                   | Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S Nascimento & Musso, C. (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>Melopsittacus</i> 3(3):110-121.  |
| 250                                   | Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S, Musso, C. & Glock, L. (2004) Variações morfológicas e padrões de crescimento de filhotes de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>Biociências</i> 12.  |
| 251                                   | Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S. & Musso, C. M. (1994) Projeto Andorinhas do Mar - Conservacao de <i>Sterna</i> spp no Espirito Santo. <i>In: Resumos do IV CBO</i> . P-144.  |
| 252                                   | Efe, M. A., Nascimento, J. L. X., Nascimento, I. L. S., Musso, C. & Glock, L. (2001) Variações morfológicas e padrões de crescimento em <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>In: Resumos do IX CBO</i> .   |
| 253                                   | Efe, M. A., Nascimento, J. L., Nascimento, I. L. S. et al. (2000) Distribuição e ecologia reprodutiva de <i>Sterna sandvicensis eurygnatha</i> no Brasil. <i>Melopsittacus</i> 3(3):110-121.  |
| 254                                   | Erwin, R. (1977). Foraging and breeding adaptations to different food regimes in three seabirds: the Common Tern, <i>Sterna hirundo</i> , Royal Tern, <i>Sterna maxima</i> , and Black Skimmer, <i>Rynchops niger</i> . <i>Ecology</i> . 58: 389-397.   |
| 255                                   | Erwin, R. (1978). Coloniality in Terns: the role of social feeding. <i>Condor</i> . 80:211-215.   |
| 256                                   | Escalante, R. (1973) The Cayenne Tern in Brazil. <i>Condor</i> 75:470-472.  |
| 257                                   | Fedrizzi, C. E., Azevedo Junior, S. M. & Larrazabal, M. E. L. (2004) Body mass and acquisition of breeding plumage of wintering <i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus) (Aves, Scolopacidae) in the coast of Pernambuco, north-eastern Brazil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 21(2):249-252.  |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |   |
|---------------------------------------|---|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA  |
| 258                                   | Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (2000) Nota sobre a ocorrência da pomba-antártica, <i>Chionis alba</i> (Gmelin,1789), no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. <i>Acta Biologica Leopoldensia</i> 22(1):133-135.   |
| 259                                   | Hayes, F. E. (2001) Identification of Least Tern <i>Sterna antillarum</i> and Yellow-billed Tern <i>S. superciliaris</i> , with a sight record of Yellow-billed Tern from Tobago, West Indies. <i>Cotinga</i> 15:10-13.   |
| 260                                   | Johnsgard, P. A. (1981) <i>The plovers, sandpipers and snipes of the world</i> . Lincoln and London: University of Nebraska Press.  |
| 261                                   | Krul, R. & Moraes, V. S. (1995) Sazonalidade de <i>Sterna spp.</i> (Aves, Sternidae) na costa do Paraná, Brasil. VI Congreso Latinoamericano de Ciencias del Mar, Mar del Plata, Argentina. Resumos, R417.  |
| 262                                   | Lara Resende, S. M. & Voss, W. A. (1985) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, <i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. <i>Acta Biol. Leopold</i> . 6(1984):249-250.  |
| 263                                   | Lara Resende, S. M., Leeuwenberg, F. & Harrington, B. A. (1989) Biometry of Semipalmated Sandpipers <i>Calidris pusilla</i> in southern Brazil. <i>Wader Study Group Bull</i> . 55:25-26.   |
| 264                                   | Lima, P. C. & Santos, S. S. (2004) Ensaio fotográfico sobre o comportamento reprodutivo do perna-longa – <i>Himantopus himantopus mexicanus</i> (Muller, 1776). <i>Atualidades Orn</i> . 120:10.  |
| 265                                   | Lima, P. C., Hays, H., Lima, R. C. F. R. & Santos, S. S. (2001) As gaivotas-róseas da Bahia. <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 8 outubro: 4-5.  |
| 266                                   | Lima, P. C., Lima, R. C. F. R., Santos, S. S. & Grantsau, R. (2002) Os maçaricos da Bahia e a inclusão de uma nova subespécie: <i>Charadrius wilsonia crassirostris</i> . <i>Neon</i> – Arte, cultura e entretenimento, Salvador 4(35):26-29.   |
| 267                                   | Lyra-Neves, R. M., Azevedo Junior, S. M. & Telino-Junior, W. R. (2004) Monitoramento do maçarico-branco, <i>Calidris alba</i> (Pallas) (Aves, Scolopacidae), através de recuperações de anilhas coloridas, na Coroa do Avião, Igarassu, Pernambuco, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool</i> . 21(2):319-324. |
| 268                                   | Martinez, M., J. Isacch and M. Rojas. (2000). Olrogs Gull <i>Larus atlanticus</i> : specialist or generalist? <i>Bird Conserv. Int</i> . 10:89-92.  |
| 269                                   | Mazar Barnett, J. (1997) First report of <i>Xenus cinereus</i> (Charadriiformes: Scolopacidae) for Brazil. <i>Ararajuba</i> 5(2):236-237.   |
| 270                                   | Mendes, A. M., Silva, H. B. & Guerra, L. F. P. (1981) Recuperação de <i>Sterna hirundo</i> no município de Rio Grande. <i>Ciênc. Cult.</i> 33(10):1352-1353.  |
| 271                                   | Mikich, S. B. & Lara, A. I. (1996) Levantamento de aves limícolas [sic] da Praia Deserta, ilha de Superagui, Guaraqueçaba, Brasil. <i>Est. Biol</i> . 4(40):55-70.  |
| 272                                   | Moraes, V. S. & Krul, R. (1993) Monitoramento de populações da batuira-de-colar <i>Charadrius collaris</i> no eixo Barranco-Pontal do Sul, PR. <i>In: Resumos do III CBO</i> . P 50.  |
| 273                                   | Moraes, V. S. & Pichorim, M. (1991) Oviposição da batuira-da-praia <i>Charadrius collaris</i> na Ilha do Mel, Paraná. p. 29. <i>In: Resumos do I CBO</i> .  |
| 274                                   | Musso, C., Efe, M. A. & Maia, M. P. (1997) Resultados do monitoramento e conservação de <i>Sterna spp.</i> no Espírito Santo no período de 1988 a 1996. <i>In: Resumos do VI CBO</i> .  |
| 275                                   | Nascimento, J. L. X. (1992) Projeto "Anilhamento de aves limícolas na Ilha do Parazinho, Amapá". Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas 5:3.   |
| 276                                   | Nascimento, J. L. X. (1998) Muda de Charadriidae e Scolopacidae (Charadriiformes) no norte do Brasil. <i>Ararajuba</i> 6(2):141-144.  |
| 277                                   | Naves, L. C. & Vooren, C. M. (2000) Ecologia alimentar do talha-mar, <i>Rhynchops nigra</i> , da desembocadura da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul. p.314-315. <i>In: Resumos do VIII CBO</i> .   |
| 278                                   | Naves, L. C., L. F. Brusque e C. M. Vooren (2002) Feeding ecology of <i>Sula leucogaster</i> , <i>Anous stolidus</i> and <i>Anous minutus</i> at Saint Peter and Saint Paul's Rocks, Brazil. <i>Ararajuba</i> 10(1):21-30.  |
| 279                                   | Neves, T. 1994. Ocorrência de atividade reprodutiva de <i>Sterna maxima</i> no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos. Rio de Janeiro, <i>Resumos do XX Congresso Brasileiro de Zoologia</i> .   |
| 280                                   | Neves, T. S. (1994) [Nidificação de <i>Sterna maxima</i> em Santos, SP]. <i>In: Resumos do XX CBZ</i> .   |
| 281                                   | Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de <i>Stercorarius pomarinus</i> no Brasil, com notas sobre registros de <i>S. longicaudus</i> e <i>S. parasiticus</i> (Charadriiformes: Stercorariidae). <i>Nattereria</i> 1:29-33.   |
| 282                                   | Pacheco, J. F. (1995) Ocorrência acidental da gaivota-de-Franklin, <i>Larus pipixcan</i> no médio Solimões, Amazonas. <i>Atualidades Orn</i> . 66:4.  |
| 283                                   | Pacheco, J. F. (2000) O registro brasileiro de <i>Philomachus pugnax</i> (Charadriiformes: Scolopacidae) divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões. <i>Nattereria</i> 1:19.  |
| 284                                   | Pereira, A. B., Putzke, J. & Sander, M. (1990) Plants utilized by <i>Larus dominicanus</i> Lichtenstein,1823 for nest building at the South Shetland Islands, Antártica. <i>Pesquisa Antártica Brasileira</i> , Brasília, 2(1):79-85.   |
| 285                                   | Resende, S. M L. & Leeuwenberg, F. (1989) A first breeding record of the two-banded plover, <i>Charadrius falklandicus</i> , in Brazil. <i>Wader Study Group Bulletin</i> 56:38-39.   |
| 286                                   | Resende, S. M. L. & Voss, W. A. (1984) Comunicação sobre a ocorrência do maçarico-de-bico-torto, <i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758), no Rio Grande do Sul. <i>Acta Biol. Leopold</i> . 6(2):249-250.   |
| 287                                   | Rodrigues, A. A. F. (1992) Ecologia de avs limícolas na Iha do Cajual, Alcântara, Maranhão. Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas 5:4.  |
| 288                                   | Rodrigues, A. A. F. (1993) <i>Migrações, abundância sazonal e alguns aspectos sobre a ecologia de aves limícolas na baía de São Marcos, Maranhão - Brasil</i> . Tese de Mestrado. Belém: Uni. Fed. do Pará.   |
| 289                                   | Rodrigues, A. A. F. (2000) Seasonal abundance of Neartic shorebirds in the Gulf of Maranhão, Brazil. <i>J. Field Orn</i> . 71:665-675.  |
| 290                                   | Rodrigues, A. A. F. & Lopes, A. T. L. (1997) Abundância sazonal e reprodução de <i>Charadrius collaris</i> no Maranhão, Brasil. <i>Ararajuba</i> 5(1):65-69.  |
| 291                                   | Rodrigues, A. A. F. e A. T. L. Lopes (2000) The occurrence of Red Knots <i>Calidris canutus</i> on the north-central coast of Brazil. <i>Bull. Brit. Orn. Cl</i> . 120(4):251-259.  |
| 292                                   | Rodrigues, A. A. F., Oren, D. C. & Lopes, A. T. L. (1996) New data on breeding Wilson's Plover <i>Charadrius wilsonia</i> in Brazil. <i>Wader Study Group Bull</i> 81:80-81.  |
| 293                                   | Sagar, P. M. (1991) Aspects of the breeding and feeding of the Kerguelan and Antarctic Terns at the Kerguelan Islands. <i>Notornis</i> 38: 191-198.   |
| 294                                   | Sagar, P. M., Shankar, Ude and Brown, S. (1999) Distribution and numbers of waders in New Zealand, 1983-1994. <i>Notornis</i> 46: 1-44.   |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |  |
|---------------------------------------|--|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA   |
| 295                                   | Scherer-Neto, P. (1985) Nova ocorrência da "pomba-antártica" ( <i>Chionis alba</i> Gmelin, 1789), no sul do Brasil. <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 6:19-20.   |
| 296                                   | Schulz Neto, A., Pereira, S. F. T. & Interaminense, L. J. L. (1992) Novas ocorrências reprodutivas de <i>Charadrius collaris</i> e <i>Charadrius wilsonia</i> . <i>In: Resumos do II CBZ</i> . R.83.   |
| 297                                   | Sick, H. & Leão, A. P. A. (1965) Breeding sites of <i>Sterna eurygnata</i> and other seabirds of the Brazilian coast. <i>Auk</i> 82:507-508.   |
| 298                                   | Silva e Silva, R., Olmos, F. & Lima, P. C. (2002) <i>Catharacta chilensis</i> (Bonaparte, 1857) no Brasil. <i>Ararajuba</i> 10(2):275-277.   |
| 299                                   | Silva, F. (1971) Comunicação sobre os hábitos da jacanã, <i>Jacana spinosa jacana</i> L. 1766. <i>Estudos Leopold.</i> 18:329-343.   |
| 300                                   | Soares, A. B. A. (1997) <i>Biologia reprodutiva de Anous stolidus (Aves: Charadriiformes) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil</i> . Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.  |
| 301                                   | Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. (1998) Brown Noddy <i>Anous stolidus</i> breeding at the Abrolhos archipelago, Bahia State, Brazil. <i>In</i> : Adams, N. J. e R. H. Slotow (eds.) <i>Proc. 22 Int. Ornithol. Congr.</i> , Durban. <i>Ostrich</i> 69:336.                     |
| 302                                   | Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1998) Aspectos da reprodução da andorinha-do-mar-preta ( <i>Anous stolidus</i> ) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia. <i>In: Resumos do VII CBO</i> .  |
| 303                                   | Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Desenvolvimento de filhotes da andorinha-do-mar-preta ou benedito ( <i>Anous stolidus</i> ) no arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. p. 205-214. <i>In: Alves et al (2000)</i> .                                   |
| 304                                   | Soares, A. B. A., Alves, V. S., Couto, G. S., Efe, M. A. & Ferreira, I. (2000) Biologia reprodutiva da andorinha-do-mar-preta ou benedito ( <i>Anous stolidus</i> ) no arquipélago dos Abrolhos. <i>In: Alves et al (2000)</i> . p. 215-229.   |
| 305                                   | Soares, M. (1994) Nidificação do piru-piru ( <i>Haematopus palliatus</i> ) do litoral de Santa Catarina. <i>Alcance</i> 1(2):109-111.  |
| 306                                   | Soares, M. & Schiefler, A. F. (1992) Observações de aves limícolas em Navegantes e Laguna, Santa Catarina. <i>Boletim do Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> . 5:3.   |
| 307                                   | Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Ocorrência da "Pomba-antártica" <i>Chionis alba</i> (Aves, Chionidae) para o Estado de Santa Catarina. <i>Biotemas</i> 8(2):119-121.  |
| 308                                   | Soares, M. & Schiefler, A. F. (1995) Reprodução de <i>Larus dominicanus</i> (Aves, Laridae) na ilha da Galeta, Laguna, SC, Brasil. <i>Arq. Biol. Tecnol.</i> 38(1):313-316.  |
| 309                                   | Teixeira, D. L. M. (1991). Notas sobre a biologia do ferrãozinho, <i>Hoploxypterus cayanus</i> . p. 21. <i>In: Resumos do I CBO</i> .  |
| 310                                   | Vooren, C. M. & Chiaradia, A. F. (1989) <i>Stercorarius longicaudus</i> and <i>S. parasiticus</i> in Southern Brazil. <i>Ardea</i> 77(2):233-235.  |
| 311                                   | Witeck, A. J. (1990) Dados preliminares sobre nidificação de <i>Charadrius collaris</i> em Rio Grande, RS. <i>Bol. Grupo de Estudos de Aves Limícolas</i> 2:5.   |
| 312                                   | Yorio, P. & F. Quintana. 1997. Predation by Kelp Gulls <i>Larus dominicanus</i> at a mixed-species colony of Royal Terns <i>Sterna maxima</i> and Cayenne Terns <i>Sterna eurygnatha</i> in Patagonia. <i>Ibis</i> . 139: 536-541.   |
| 313                                   | Yorio, P. & G. Harris. 1992. Actualizacion de la distribucion reproductiva, estado poblacional y de conservacion de la gaviota de Olrog ( <i>Larus atlanticus</i> ). <i>Hornero</i> . 13:200-202.  |
| 314                                   | Yorio, P., D. Rábano and P. Friedrich. 2001. Habitat and nest site characteristics of Olrogs Gull <i>Larus atlanticus</i> breeding at Bahía San Blas, Argentina. <i>Bird Conserv. Int.</i> 11: 27-34.  |
| 315                                   | Yorio, P., F. Quintana, A. Gatto, N. Lisnizer and N. Suárez. 2004. Foraging patterns of breeding Olrogs Gull at Golfo San Jorge, Argentina. <i>Waterbirds</i> . 27:193-199.  |
| 316                                   | Yorio, P., G. Punta, D. Rabano, F. Rabuffetti, G. Herrera, J. Saravia and P. Friedrich. 1997. Newly discovered breeding sites of Olrog's Gull <i>Larus atlanticus</i> in Argentina. <i>Bird Conserv. Int.</i> 7:161-165.   |
| 317                                   | Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1990) Monitoramento do Tuiuiu <i>Jabiru mycteria</i> no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS no Ano de 1989 <i>Resumos do VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Pelotas, RS</i> , P. 46.  |
| 318                                   | Antas, P. T. Z. & Nascimento, I. L. S. (1996) <i>Tuiuiu, sob os céus do Pantanal - Biologia e Conservação do Tuiuiu, Jabiru mycteria</i> . São Paulo: Empresa das Artes.   |
| 319                                   | Antas, P. T. Z., Nascimento, I. L. S. & Fillipini, A. (1993) Censos aéreos e terrestres de tuiuiús ( <i>Jabiru mycteria</i> ) no Pantanal de Mato Grosso do Sul. <i>In: Resumo do III CBO</i> . R 36.  |
| 320                                   | Antas. P. T. Z., Nascimento, I. L. S. (1989) Anilhamento do Tuiuiu <i>Jabiru mycteria</i> no Pantanal de Mato Grosso. <i>Resumos do V Encontro Nacional de Anilhadores de Aves</i> . Brasília, DF. Linha Grafica Editora Ltda. pp. 7   |
| 321                                   | Azeredo, R. (1998) <i>Crax blumenbachii</i> Spix, 1825. p.246-248. <i>In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.   |
| 322                                   | Azeredo, R. (1998) <i>Pipile jacutinga</i> (Spix, 1825), p.233-235. <i>In: Machado, A. B. M. (eds.) Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.   |
| 323                                   | Azeredo, R. M. A., Simpson, J. G. P. & Barros, L. P. (2001) <i>Crax blumenbachii</i> preservation project. P. 136-138. <i>In: M. E. Fowler (ed.) Biology, medicine and surgery of South American wild animals</i> . Iowa: Iowa University Press.   |
| 324                                   | Silveira, L. F., Olmos, F. e Long, A. J. (2003). The Alagoas Curassow: World's rarest cracid. <i>Bulletin of Cracids Specialists Group</i> , Houston, v. 17, p. 31-35.   |
| 325                                   | Silveira, L.F. & F. Olmos. 2003. Cracids in coastal Alagoas State, Northeastern Brazil. Hampshire, UK, <i>Annual Review of the World Pheasant Association, 2002/2003</i> . p.49-52.  |
| 326                                   | Teixeira, D. L. M. (1997) A conservação do cracidae no nordeste extremo [sic] do Brasil. p.273-280. <i>In</i> : S.D. Strahl, S. Beaujon, D. M. Brooks, A. J. Begazo, G. Sedaghatkish e F. Olmos (Eds.). <i>The Cracidae. Their biology and conservation</i> . Surrey and Blaine: Hancock House Publ. |
| 327                                   | Teixeira, D. L. M. & Sick, H. (1981) Notes on Brazilian Cracidae: the Red-billed Curassow, <i>Crax bumebachii</i> Spix, 1825, and the Wattled Curassow, <i>Crax globulosa</i> Spix, 1825. <i>Bol. Mus. Nac.</i> , n. s. Zool. 299:1-31.  |
| 328                                   | Teixeira, D. L. M. & Snow, D. (1981) The Red-billed Curassow <i>Crax blumenbachii</i> Spix 1825: and endangered Brazilian Cracidae. Reunion Iberoamer. <i>Conserv. Zool. Vertebr.</i> 1981:61.   |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |  |
|---------------------------------------|--|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA   |
| 329                                   | Teixeira, D. L. M. & Snow, D. W. (1982) Notes on the nesting of the Red-billed Curassow <i>Crax blumenbachii</i> . <i>Bull. B. O. C.</i> 102:83-84.  |
| 330                                   | Straube, F.C. 1991. Novos registros de aves raras no Estado do Paraná: <i>Crypturellus noctivagus</i> (Tinamiformes: Tinamidae) e <i>Tigrisoma fasciatum</i> (Ciconiiformes: Ardeidae). <i>Ararajuba</i> . 2:93-94.  |
| 331                                   | Straube, F. C. & Bornschein, M. R. (1991) Novos registros de <i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766) e <i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764) para o Estado do Paraná, sul do Brasil (Alcedinidae, Aves). <i>Acta Biol. Leopold.</i> 13(1):81-84.  |
| 332                                   | Aguirre, A. C. (1962) Estudo sobre a biologia e consumo da jaçanã <i>Porphyryla martinica</i> (L.) no Estado do Maranhão. <i>Arq. Mus. Nac.</i> 52:9-20.   |
| 333                                   | Martinez, M., M. Bó and J. Isacch. (1997). Habitat y abundancia de <i>Coturnicops notata</i> y <i>Porzana spiloptera</i> em Mar Chiquita, Prov. de Buenos Aires, Argentina. <i>Hornero</i> . 14:274-277.   |
| 334                                   | Novaes, F. C. & Lima, M. F. C. (1994) Primeiro registro de <i>Laterallus jamaicensis</i> (Açanã-preta) para o Brasil. <i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Nova Ser. Zool.</i> 10(2):293-294.  |
| 335                                   | Taylor, B. and van Perlo, B. (1998) <i>Rails: a guide to the rails, crakes, gallinules and coots of the world</i> . Robertsbridge, UK: Pica Press.   |
| 336                                   | Teixeira, D. L. M. & Puga, M. E. M. (1984) Notes on the Speckled Crake ( <i>Coturnicops notata</i> ) in Brazil. <i>Condor</i> 86:342-343.  |
| 337                                   | Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1982) Observações sobre a minúscula saracura "sanã-do-papo-amarelo". <i>Anais Soc. Sul-Riogr. Ornith.</i> 3:23-26.   |
| 338                                   | Scherer-Neto, P. (1983) Observações sobre nidificação e filhotes de bacurau-pequeno <i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837, na natureza. p. 351. <i>In: Resumos do X CBZ</i> . R 275.   |
| 339                                   | Amadon, D. (1943) The genera of starlings and their relationships. <i>Amer. Mus. Novit.</i> 1247.  |
| 340                                   | Pacheco, J.F. 1988. Black-hooded Antwren <i>Formicivora</i> [Myrmotherula] <i>erythronotos</i> re-discovered in Brazil. <i>Bull. Brit. Ornith. Club</i> . 108:179-182.   |
| 341                                   | Pacheco, S. & Simon, J. E. (1995) Variações no padrão de nidificação de <i>Fluvicola nengeta</i> Linnaeus, 1766 (Aves, Tyrannidae). <i>Rev. Bras. Biol.</i> 55: 609-615.   |
| 342                                   | Reinert, B. L., Bornschein, M. R. & Teixeira, D. L. M. (1996) Notas sobre um novo Formicariidae recentemente descrito do sul do Brasil. <i>In: Resumos do V CBO.</i> p.99.   |
| 343                                   | Reinert, B.L. & M.R. Bornschein. 1996. Descrição do macho adulto de <i>Stymphalornis acutirostris</i> (Aves: Formicariidae). <i>Ararajuba</i> . 4(2):103-105.  |
| 344                                   | Reinert, B.L. 2001. <i>Distribuição geográfica, caracterização dos ambientes de ocorrência e conservação do bicudinho-do-brejo</i> ( <i>Stymphalornis acutirostris</i> Bornschein, Reinert & Teixeira, 1995 – Aves, Formicariidae) . Dissertação de Mestrado. Curitiba, Universidade Federal do Paraná.    |
| 345                                   | Ribon, R. & Simon, J. E. (1998) <i>Carpornis cucullatus</i> (Swainson, 1821), p.359-360. In: A. B. M. Machado, G. A. da Fonseca, R. B. Machado, L. M. de S. Aguiar e L. V. Lins (eds.) Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. |
| 346                                   | Short, L. L. & K. C. Parkes (1979) The status of <i>Agelaius forbesi</i> . <i>Auk</i> 96(1):179-183  |
| 347                                   | Silveira, L. F., Olmos, F., Roda, S. A. & Long, A. (2003) Notes on the Seven-coloured Tanager <i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831) in North-eastern Brazil. <i>Cotinga</i> 20: 82-88.  |
| 348                                   | Silveira, L.F. F. Olmos, S.A. Roda and A.J. Long. 2003. Notes on the Seven-coloured Tanager <i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831) in North-east Brazil. <i>Cotinga</i> . 20:82-88.  |
| 349                                   | Snow, D.W. 1982. <i>The cotingas</i> . London: British Museum (Natural History), and Oxford: Oxford University Press.  |
| 350                                   | Souza, M.C. 1994. Ocorrência de <i>Pyriglena atra</i> (Passeriformes: Formicariidae) no estado de Sergipe. Recife, PE, <i>Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . Universidade Federal de Pernambuco. p.134.   |
| 351                                   | Teixeira, D. L. M. & Almeida, A. C. C. (1997) <i>A biologia da "Escarradeira " Xipholena atropurpurea</i> (Wied, 1820) (Aves, Cotingidae). Eunápolis, BA: Veracruz Florestal .[Estação Veracruz, Publ. Técnico-científica n. 2]  |
| 352                                   | Teixeira, D. L. M. & Carnevalli, N. (1989) Nova espécie de <i>Scytalopus</i> Gould, 1837, do nordeste do Brasil (Passeriformes, Rhinocryptidae). <i>Bol. Mus. Nac., Zool</i> . 331:1-11.   |
| 353                                   | Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1989) Notas sobre <i>Cranioleuca semicinerea</i> (Reichenbach, 1853) (Aves, Furnariidae). <i>Rev. Bras. Biol.</i> 49:605-613.  |
| 354                                   | Teixeira, D. L. M. & Luigi, G. (1990) Notas sobre a biologia <i>Xipholena atropurpurea</i> no nordeste do Brasil. <i>In: Resumos do XVII CBZ</i> . p. 174.   |
| 355                                   | Teixeira, D. L. M. & Pinto, F. J. M. (1988) Sobre a reprodução de <i>Tangara fastuosa</i> . <i>In: Resumos do XV CBZ</i> . p. 484.   |
| 356                                   | Teixeira, D. L. M., Luigi, G. & Almeida, A. C. C. (1990) A redescoberta de <i>Iodopleura pipra leucopygia</i> no nordeste do Brasil. <i>In: Resumos do XVII CBZ</i> . p. 179.  |
| 357                                   | Tobias, J.A. & R.S.R. Williams. 1996. Threatened Formicivora antwrens of Rio de Janeiro state, Brazil. <i>Cotinga</i> . 5:62-66.   |
| 358                                   | Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Myrmotherula minor</i> Salvadori, 1864, p.313-314. In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.           |
| 359                                   | Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Myrmotherula urosticta</i> (Sclater, 1857)[sic], p.311-312. In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.  |
| 360                                   | Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Sporophila falcirostris</i> (Temminck, 1820), p.355-356. In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.     |
| 361                                   | Vasconcelos, M. F. (1998) <i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869), p.374-375. In: Machado, A. B. M., Fonseca, G. A., Machado, R. B., Aguiar, L. M. S. & Lins, L. V. (eds.) Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.        |
| 362                                   | Vasconcelos, M. F., D'Angelo Neto, S. & Mandonado-Coelho, M. (2004) New noteworthy occurrences of the Wied's Tyrant-Manakin ( <i>Neopelma aurifrons</i> ) in Brazil. <i>Ornitol. Neotropical</i> 15:547-548.   |
| 363                                   | Vecchi, M. B., Alves M. A. S. (2004) Novo registro de distribuição de <i>Formicivora littoralis</i> no Estado do Rio de Janeiro. Blumenau. <i>Resumos do XII Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . p.409.  |
| 364                                   | Willis, E. O. & Oniki, Y. (1982) Behavior of Fringe-backed Fire-eyes ( <i>Pyriglena atra</i> , Formicariidae): a test case for taxonomy versus conservation. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 42:213-223.   |
| 365                                   | Willis, E. O. & Oniki, Y. (1987) Nidificação de inverno de <i>Iodopleura pipra</i> (Lesson, 1831) (Aves, Cotingidae). <i>In: Resumos: XIV CBZ.</i> p. 149.   |
| 366                                   | Short, L. L.(1982) Woodpeckers of the world. Delaware: Delaware Museum of Natural History (Monogr. Ser. 4)   |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |  |
|---------------------------------------|--|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA   |
| 367                                   | Vasconcelos, M. F. (1998) Registros de duas espécies de aves ameaçadas de extinção em Unidades de Conservação do Estado de Minas Gerais: <i>Amazona vinacea</i> e <i>Pyroderus scutatus</i> . <i>Atualidades Orn.</i> 86:6.  |
| 368                                   | Agne, C. E. (2004) Primeiro registro do Sacoí-vermelho, <i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789) para o Rio Grande do Sul. <i>Atualidades Orn.</i> 120:   |
| 369                                   | Aguilar, Y. H., Figueiredo, C. & Lopes, M. E. (1988) Estudos preliminares da biologia e estimativa populacional do <i>Phalacrocorax olivaceus</i> na Ilha do Biguá, Baía de Antonina, PR. <i>In: Resumos do XV CBZ.</i>  |
| 370                                   | Andrade, M. A. (1998) <i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825), p.193-194. In: Machado, A. B. M. et al. (eds.) <i>Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais</i> . Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.  |
| 371                                   | Antas, P. T. Z. (1979) Breeding the scarlet ibis <i>Eudocimus ruber</i> at the Rio de Janeiro Zoo. <i>International Zoo Yearbook</i> 19: 135 139.  |
| 372                                   | Antas, P. T. Z., Roth & Morrison, R. G. (1990) Status and conservation of the Scarlet Ibis ( <i>Eudocimus ruber</i> ) in Brazil. WRB (International Waterfowl Research Bureau) Special Publication 2:130-136.  |
| 373                                   | Azevedo Jr., S. M., Telino Jr., W. R. & Neves, R. M. L. (1994) Primeiro registro das aves oceânicas <i>Sula dactylatra</i> , <i>Sterna fuscata</i> e <i>Anous stolidus</i> na costa de Pernambuco, Brasil. <i>In: Resumos IV CBO</i> .   |
| 374                                   | Azevedo Júnior, S. M. (1997) Colonização da garça-boieira <i>Bubulcus ibis</i> em Pernambuco, Brasil. <i>Airo</i> 8(1/2):48-50.  |
| 375                                   | Lima, P. C. e S. S. Santos e C. M. Barreto (1999) Garça-vaqueira: colonização e migração. <i>A Tarde</i> , Supl. Rural, Salvador, 11 Janeiro:4-5.  |
| 376                                   | Mohr, L. V. (2003) Primeiro registro documentado da garça-azul <i>Egretta caerulea</i> no Rio Grande do Sul. <i>Atualidades Orn</i> . 116:2-3.   |
| 377                                   | Nacinovic, J. B. & Teixeira, D. L. M. (1987) Sobre a ocorrência de <i>Ardea purpurea</i> e <i>Ardeolla ralloides</i> no Brasil. <i>In: Resumos do XIV CBZ.</i> p. 147.   |
| 378                                   | Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sobre a reprodução de <i>Botaurus pinnatus</i> no Rio de Janeiro. <i>In: Resumos do XIII CBZ</i> . p. 198.  |
| 379                                   | Nacinovic, J. B., Tavares, M. S. & Teixeira, D. L. M. (1986) Sôbre a reprodução de <i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 7:3-6.   |
| 380                                   | Nascimento, J. L. X. (1990) Reprodução de <i>Agamia agami</i> na usina hidreletrica Balbina, Amazonas, Brasil. <i>Ararajuba</i> 1: 79-83.  |
| 381                                   | Olmos, F. (2000) Dieta e biologia reprodutiva de <i>Eudocimus ruber</i> e <i>Egretta caerulea</i> (Aves: Ciconiiformes) nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. Resumo de tese. <i>Atualidades Orn</i> . 97:2.  |
| 382                                   | Olmos, F. & R. Silva e Silva. (2003) <i>Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos-Cubatão</i> . São Paulo: Empresa das Artes.  |
| 383                                   | Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Biologia reprodutiva do Guará <i>Eudocimus ruber</i> em Santos-Cubatão, SP. <i>In: Resumos do VII CBO.</i>  |
| 384                                   | Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1998) Diet and breeding biology of the Scarlet Ibis <i>Eudocimus ruber</i> in a sotheastern Brazilian mangrove swamp. 1998 Colonial Waterbird Society Meeting, Miami, USA.  |
| 385                                   | Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2000) Sobreposição da dieta de <i>Eudocimus ruber</i> e <i>Egretta caerulea</i> nos manguezais de Santos-Cubatão, São Paulo. <i>In: Resumos do VIII CBO.</i>  |
| 386                                   | Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2001) Breeding biology and nest site characteristics of the Scarlet Ibis in Southeastern Brazil. <i>Waterbirds</i> 24(1): 58-67.  |
| 387                                   | Olmos, F. & Silva e Silva, R. (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron ( <i>Egretta caerulea</i> ) in southeastern Brazil. <i>Ornitologia Neotropical</i> 13:17-30.  |
| 388                                   | Olmos, F. & Souza, M. F. B. (1988) A new record of the Streaked Bittern <i>Ixobrychus involucris</i> from northeastern Brazil. <i>Wilson Bull.</i> 100(3): 510-511.  |
| 389                                   | Olmos, F. e R. Silva e Silva (2002) Breeding biology of the Little Blue Heron <i>Egretta caerulea</i> in southeastern Brazil. <i>Waterbirds</i> 13(1):17-30.   |
| 390                                   | Olmos, F., R. Silva e Silva, R. & Prado, A. (2001) Breeding season diet of Scarlet Ibises <i>Eudocimus ruber</i> and Little Blue Herons <i>Egretta caerulea</i> in a Brazilian mangrove. <i>Waterbirds</i> . 24(1): 50-57.   |
| 391                                   | Parkes, K. C. (1998) First record of the Great Blue Heron for Brazil. <i>Colonial Waterbirds</i> 21(1):89-90.  |
| 392                                   | Rodrigues, A. A. F. (1995) Ocorrência da reprodução de <i>Eudocimus ruber</i> na ilha do Cajual, Maranhão, Brasil (Ciconiiformes: Threskiornithidae). <i>Ararajuba</i> 3:67-68.  |
| 393                                   | Rodrigues, A. A. F. e M. Fernandes (1994) Nota sobre um ninhal do guará <i>Eudocimus ruber</i> (Ciconiiformes), no litoral do Pará, Brasil. <i>Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, sér. Zool</i> . 10(2):289-292.  |
| 394                                   | Roma, J. C. (2001) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de guarás ( <i>Eudocimus ruber</i> ) na Ilha Canela, Pará (dados de 1995). In A biodiversidade e a comunidade de pescadores na Ilha Canela, Bragança, Pará, Brasil, edited by Schories, D., and I. Gorayeb. Belém: MCT/ Museu Paraense Emílio Goeldi. |
| 395                                   | Roma, J. C., Gorayeb, I. S. & Ayres, J. M. (1996) Ocorrência de um ninhal e de uma grande população de Guarás <i>Eudocimus ruber</i> na Ilha Canelas, PA. <i>In: Resumos do V CBO.</i>   |
| 396                                   | Santos, M. S., Olmos, F., Silva e Silva, R., Martuscelli, P., Boçon, R., Otto, P. A. & Wajntal, A. (1998) Estimativa da variabilidade genética de populações brasileiras de <i>Eudocimus ruber</i> (Ciconiiformes -Threskiornithidae). in Resumos do VII CBO, Rio de Janeiro-RJ.   |
| 397                                   | Scherer-Neto, P. (1982). Aspectos bionômicos e desenvolvimento de <i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783) (Aves, Threskiornithidae). <i>Dusenía</i> 13(4):145-149.  |
| 398                                   | Sick, H. (1965) <i>Bubulcus ibis</i> (L.) na Ilha de Marajó, Pará: garça ainda não registrada no Brasil. <i>Anais Acad. Brasil. Ciênc.</i> 37:567-570.   |
| 399                                   | Silva e Silva, R. & Silva, J. R. (2003) Reprodução e status da Garça-vaqueira ( <i>Bubulcus ibis</i> ) no arquipélago de Fernando de Noronha. In Resumos do XI CBO, Feira de Santana-BA.   |
| 400                                   | Silva, F. e M. A. B. Fallavena (1995) Movimentos de dispersão de <i>Platalea ajaja</i> (Aves, Threskiornithidae) detectados através de anilhamento. <i>Rev. Ecol. Lat. Am</i> . 2 (1/3):19-21.   |
| 401                                   | Straube, F.C., M.R. Bornschein, B.L. Reinert e M. Pichorim. 1993. Novas informações sobre <i>Tigrisoma fasciatum</i> do Estado do Paraná. Pelotas, <i>Resumos do III Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . R.43.   |
| 402                                   | Tauceda, K, C., Meneguetti, J. O. (1999) Características da nidificação em colônia de <i>Plegadis chihi</i> no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS. Porto Alegre: UFRGS. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Zoologia), Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.                           |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |  |
|---------------------------------------|--|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA   |
| 403                                   | Tauceda, K. C., Menegheti, J. O. (1998) Estudo de uma colônia reprodutiva de <i>Plegadis chihi</i> no Parque Estadual de Itapuã. p. 280. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  |
| 404                                   | Teixeira, D. L. M. & Alvarenga, H. M. F. (1985) The first recorded Cory's Bittern ( <i>Ixobrychus 'neoxenus'</i> ) from South America. <i>Auk</i> 102:413.   |
| 405                                   | Teixeira, D. L. M. & Carvalho, M. C. S. (1982) Notas sobre a Garça-real, <i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 3:13-15.  |
| 406                                   | Teixeira, D. L. M. & Nacinovic, J. B. (1982) O socó-baio <i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829) no Rio de Janeiro. <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 3:9-12.  |
| 407                                   | Teixeira, D. L. M., Nacinovic, J. B. & Dujardin, J. L. (1988) Notas sobre la distribuicion y conservacion de <i>Eudocimus ruber</i> en Brasil. In: 1st International Scarlet Ibis conservation Workshop, Caracas. The Scarlet Ibis: status, conservation and recent research. Amsterdam: IWRB Special Publication, 1988. v. 1. p. 124-129. |
| 408                                   | Ventura, C. P. E. & Ferreira, I. (1983) Notas sobre a "Garça Real", <i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783). <i>Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornith.</i> 4:3-6.   |
| 409                                   | Bege, L. A. R. (1990) Primer reporte de <i>Phoenicoparrus andinus</i> en Brasil. <i>El Volante Migratorio</i> 14:6.  |
| 410                                   | Branco, M. B. C., Rocha, O. & Dias, M. M. (2001) The occurrence of <i>Phoenicopterus chilensis</i> Molina (Aves: Phoenicopteridae) in São Paulo state reservoirs. <i>Rev. Bras. Biol.</i> 61(4):703-704.   |
| 411                                   | Efe, M. A., Filippini, A., Trois, I. A. T. (2002) Reavistagem de Flamingos no Litoral de Santa Catarina. In: <i>Resumos do X CBO</i> .   |
| 412                                   | Rocha O., ed. (1994) <i>Contribución preliminar a la conservación y el conocimiento de la ecología de flamencos en la Reserva Nacional de Fauna Andina "Eduardo Avaroa", Departamento Potosí, Bolivia</i> . La Paz: Academia Nacional de Ciencias de Bolivia, Museo Nacional de Historia Natural.  |
| 413                                   | Rocha O., O. and Quiroga O., C. (1997) Primer censo simultáneo internacional de los flamencos <i>Phoenicoparrus jamesi</i> y <i>Phoenicoparrus andinus</i> en Argentina, Bolivia, Chile y Perú, con especial referencia y análisis al caso boliviano. <i>Ecol. Bolivia</i> 30: 33-42.  |
| 414                                   | Efe, M. A., Couto, G. S., Soares, A. B. A. & Schulz Neto, A. (1992) Primeiro registro de nidificação de <i>Phaethon lepturus</i> Daudin, 1802, no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. In: <i>Resumos do II CBO</i> .  |
| 415                                   | Azevedo, M. S. (1998) Distribuição e alimentação do bobo-pequeno, <i>Puffinus puffinus</i> , no litoral gaúcho. p. 110. In: Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão 4. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.  |
| 416                                   | Azevedo, M. S., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1997) Estudos sobre alimentação e ocorrência de pardela-escura, <i>Puffinus griseus</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 76. In: <i>Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos</i> . 6. São Leopoldo. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.      |
| 417                                   | Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Bobo-pequeno, <i>Puffinus puffinus</i> , no litoral gaúcho. p. 268. In: <i>Resumos do Salão de Iniciação Científica 10</i> . Porto Alegre. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  |
| 418                                   | Azevedo, M. S., Petry, M. V. (1998) Ocorrência de bobo-pequeno, <i>Puffinus puffinus</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 34. In: <i>Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS</i> , 3. Porto Alegre. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.                             |
| 419                                   | Azevedo, T. R. (1989) O petrel-de-cabeça-branca ( <i>Pterodroma lessoni</i> Procellariidae) em Santa Catarina, Brasil. In: Resumos do V ENAVE (Brasília). p. ?.  |
| 420                                   | Azevedo, T. R. & Schiefler, A. (1991) Additional notes on the Procellariiformes of Santa Catarina Island and mainland (Brazil). Univ. of Liège, Inst. Zool., Belgium, report 458:1-10.   |
| 421                                   | Berrow, S. D., Croxall, J. P., Grant, S. M. (2000). Status of white-chinned petrels <i>Procellaria aequinoctialis</i> Linnaeus 1758, at Bird Island, South Georgia. <i>Antarctic Sci.</i> 12:399-405.  |
| 422                                   | Berrow, S.D., A.G. Wood and P.A. Prince. (2000). Foraging location and range of White-chinned Petrels <i>Procellaria aequinoctialis</i> breeding in the South Atlantic. <i>J. of Avian Biology</i> . 31:303-311.   |
| 423                                   | BirdLife International. 2004. <i>Tracking ocean wanderers: the global distribution of albatrosses and petrels</i> . Results from the global Procellariiform tracking workshop, 1-5 September 2003. Cambridge, UK: BirdLife International.  |
| 424                                   | Brooke, M. 2004. <i>Albatrosses and petrels across the world</i> . Oxford: Oxford University Press.  |
| 425                                   | Bugoni, L., M. Sander, R.P. Silva-Filho, J.A.P. Moreira and J.C. Gastal. 2004. Inland displacement and mortality of the Atlantic Petrel, <i>Pterodroma incerta</i> , after a storm. Montevideo, Uruguay, <i>Resumos do III International Albatross and Petrel Conference</i> . p.22.   |
| 426                                   | Burg, T.M. & J.P. Croxall. 2004. Global population structure and taxonomy of the wandering albatross species complex. <i>Molecular Ecology</i> . 13(8):2345-2355.  |
| 427                                   | Croxall, J. P., Prince, P. A., Rothery, P. and Wood, A. G. (1998) Population changes in albatrosses at South Georgia. Pp.69-83 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.   |
| 428                                   | Croxall, J.P. & P.A. Prince. 1990. Recoveries of Wandering Albatrosses <i>Diomedea exulans</i> ringed at South Georgia. <i>Ringed &amp; Migration</i> . 11:43-51.  |
| 429                                   | Cuthbert, R., E.S. Sommer, P.G. Ryan, J. Cooper and G. Hilton. 2004. Demography and conservation status of the Tristan Albatross <i>Diomedea [exulans] dabbenena</i> . <i>Biological Conservation</i> . 117:471-481.   |
| 430                                   | Cuthbert, R., G. Hilton, P. Ryan and G.N. Tuck. 2005. At-sea distribution of breeding Tristan Albatrosses <i>Diomedea dabbenena</i> and potential interactions with pelagic longline fishing in the South Atlantic Ocean. <i>Biological Conservation</i> . 121:345-355.  |
| 431                                   | Cuthbert, R.J., P.G. Ryan, J. Cooper & G. Hilton. 2003. Demography and population trends of the Atlantic Yellow-nosed Albatross. <i>Condor</i> . 105(3):439-452.   |
| 432                                   | Cuthbert, R.J. 2005. Breeding biology of the Atlantic Petrel, <i>Pterodroma incerta</i> , and a population estimate of this and other burrowing petrels on Gough Island, South Atlantic Ocean. <i>Emu</i> . 104(3):221-228.  |
| 433                                   | Cuthbert, R.J., R.A. Phillips and P.G. Ryan. 2003. Separating the Tristan Albatross and the Wandering Albatross using morphometric measurements. <i>Waterbirds</i> . 26(3):338-344.  |
| 434                                   | Efe, M. A. & Musso, C. (1994) Registro de Reprodução de Puffinus lherminieri (Lesson, 1939) no Brasil. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .  |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |   |
|---------------------------------------|---|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA  |
| 435                                   | Enticott, J. W. and O'Connell, M. (1985) The distribution of the spectacled form of the White-chinned Petrel <i>Procellaria aequinoctiates conspicillata</i> in the South Atlantic Ocean. <i>British Antarctic Survey Bull.</i> 66: 83-86.  |
| 436                                   | Enticott, J.W. (1991). Distribution of the Atlantic Petrel <i>Pterodroma incerta</i> at sea. <i>Marine Ornithology</i> . 19:49-60.  |
| 437                                   | Fonseca, V. S. S., Azevedo, M. S. & Petry, M. V. (1997) Aspectos sobre a alimentação e distribuição do petrel-pratedo, <i>Fulmarus glacialisoides</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 77. In: Programa e Resumos da Reunião Acadêmica de Biologia da Unisinos, 6. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.  |
| 438                                   | Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Albatroz-real, <i>Diomedea epomophora</i> , no sul do Brasil. p. 268. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica, 10. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.   |
| 439                                   | Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição da pardela-preta, <i>Procellaria aequinoctialis</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 37. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.   |
| 440                                   | Fonseca, V. S. S., Petry, M.V. & Fonseca, F. L. S. (2001) Ocorrência do Petrel-azul ( <i>Halobaena caerulea</i> ) no litoral do Brasil. <i>Orn.Neutrop</i> . 12(4):355-356.   |
| 441                                   | Grantsau, R. (1995) Os albatrozes (Diomedidae, Procellariiformes) do Atlântico e suas ocorrências na costa brasileira e uma chave de identificação. <i>Bol. CEO</i> 12:20-31.   |
| 442                                   | Hunter, S. (1983) The food and feeding ecology of the giant petrel <i>Macronectes halli</i> and <i>M. giganteus</i> at South Georgia. <i>Journal of Zoology</i> 200: 521-538.   |
| 443                                   | Hunter, S. (1984) Movements of South Georgia giant petrels <i>Macronectes</i> spp. ringed at South Georgia. <i>Ring. Migr.</i> 5: 105-112.  |
| 444                                   | Hunter, S. (1984) Breeding biology and population dynamics of giant petrels <i>Macronectes</i> at South Georgia (Aves: Procellariiformes). <i>Journal of Zoology</i> 203: 441-460.  |
| 445                                   | Krul, R. & Moraes, V. S. (1994) <i>Calonectris diomedea</i> (Procellariiformes, Procellariidae) no litoral do Paraná. p. 105. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .  |
| 446                                   | Luigi, G. (1995). Aspectos da biologia reprodutiva de <i>Pterodroma arminjoniana</i> (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na Ilha da Trindade, Atlântico Sul. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.   |
| 447                                   | Martuscelli, P., Olmos, F. & Silva e Silva, R. (1995) First record of the Northern Giant Petrel <i>Macronectes halli</i> for Brazilian waters. <i>Bull. B. O. C.</i> 115(3):187-188.  |
| 448                                   | Martuscelli, P., Silva e Silva, R. & Olmos, F. (1997) A large prion <i>Pachyptila</i> wreck in south-east Brazil. <i>Cotinga</i> 8:55-57.   |
| 449                                   | Moloney, C.L., J. Cooper, P.G. Ryan and W.R. Siegfried. (1994). Use of a population model to assess the impact of longline fishing on Wandering Albatross <i>Diomedea exulans</i> populations. <i>Biological Conservation</i> . 70:195-203.   |
| 450                                   | Moraes, V. S. & Krul, R. (1994) Sobre as gaivotas-rapineiras <i>Catharacta antarctica</i> e <i>Catharacta maccormicki</i> (Stercorariidae) no Paraná. p. 151. In: <i>Resumos do IV CBO</i> .  |
| 451                                   | Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, <i>Diomedea melanophris</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 108. In: Resumos do Seminário-Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão, 4. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.  |
| 452                                   | Nardon, R. C., Fonseca, V. S. S., Petry, M. V. (1998) Distribuição do albatroz-de-sobrancelhas-pretas, <i>Diomedea melanophrys</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p. 35. In: Resumos do Salão de Iniciação Científica de Ciências Biológicas da PUCRS, 3. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.  |
| 453                                   | Neves, T. S. & Olmos, F. (1998) Albatross mortality in fisheries off the coast of Brazil. p. 214-219 In G. Robertson & R. Gales (eds.) <i>The Albatross Biology &amp; Conservation</i> . Surrey Beatty & Sons, Chipping Norton.   |
| 454                                   | Neves, T. S. & Olmos, F. (2001) O Albatroz-de-Tristão <i>Diomedea dabbenena</i> no Brasil. <i>Nattereria</i> 2:19-20.   |
| 455                                   | Neves, T., Vooren, C. M. and Bastos, G. (2000) Proportions of Tristan and Wandering Albatrosses in incidental captures off the Brazilian coast. Proceedings of the Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels. 8-12 May 2000, Honolulu, Hawaii.   |
| 456                                   | Neves, T.S., F. Olmos e F.V. Pepes. 2003. <i>Plano de ação nacional para conservação de albatrozes e petréis</i> . Disponível em: <a href="http://www.projetoalbatroz.com.br">http://www.projetoalbatroz.com.br</a> . Acesso em: 09 de jan. de 05.  |
| 457                                   | Nunn, G.B. & S.E. Stanley. (1998). Body size effects and rates of cytochrome b evolution in tube-nosed seabirds. <i>Mol. Biol. Evol.</i> 15:1360-1371.  |
| 458                                   | Nunn, G.B., J. Cooper, P. Jouventin, C.J.R. Robertson and G.G. Robertson. (1996). Evolutionary relationships among extant albatrosses (Procellariiformes: Diomedidae) established from complete cytochrome-b gene sequences. <i>Auk</i> . 113:784-801.  |
| 459                                   | Olmos, F. (2000) Registro documentado e novas observações de <i>Fregetta grallaria</i> para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). <i>Nattereria</i> 1:20-21.  |
| 460                                   | Olmos, F. (2000) Revisão dos registros de <i>Fregetta tropica</i> para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae). <i>Nattereria</i> 1:27-28.   |
| 461                                   | Olmos, F. (2002) At-sea records of Cape Verde Shearwaters <i>Calonectris edwardsii</i> in Brazil. <i>Atlantic Seabirds</i> 4(2): 77-80.   |
| 462                                   | Olmos, F. (2002) First record of Northern Royal Albatross ( <i>Diomedea sanfordi</i> ) in Brazil. <i>Ararajuba</i> 10(2):271-272.   |
| 463                                   | Olmos, F. & Souza, R. C. R. (2000) An analysis of recoveries of banded Manx Shearwaters in Brazil. Workshop Puffinus 2000, 12-16 setembro, Funchal, Madeira.  |
| 464                                   | Olmos, F. (2001) Revisão dos registros de <i>Procellaria conspicillata</i> (Procellariidae: Procellariiformes) no Brasil, com novas observações sobre sua distribuição. <i>Nattereria</i> . 2:25-27.  |
| 465                                   | Olmos, F., Bastos, G. C. & Neves, T. S. (2000) Estimating seabird by-catch in Brazil. Second International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and Other Petrels. 8-12 Maio, Waikiki, Hawaii.   |
| 466                                   | Olmos, F., Neves, T. S. & Bastos, G. C. C. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. p. 327-337 In: J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. Roos (orgs.) <i>Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias</i> . SBO, UNISUL/CNPq.   |
| 467                                   | Olmos, F., T. S. Neves & G. C. C. Bastos. (2001) A pesca com espinhéis e a mortalidade de aves marinhas no Brasil. P. 327-337 In J. Albuquerque, J. F. Cândido, F. C. Straube & A. L. Roos (orgs.) <i>Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias</i> . SBO, UNISUL/CNPq, Tubarão.   |
| 468                                   | Olmos, F., T.S. Neves and C.M. Vooren (2000) Spatio-temporal distribution of White-chinned <i>Procellaria aequinoctialis</i> and Spectacled <i>P. conspicillata</i> Petrels off Brazil. p.142. In: FLINT, E. & K. SWIFT (eds.). Second Abstrac II International Conference on the Biology and Conservation of Albatrosses and other Petrels (Abstracts). <i>Marine Ornithology</i> 28: 125-152. |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |   |
|---------------------------------------|---|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA  |
| 469                                   | Pacheco, J. F. & Maciel, N. C. (1995) Segundo registro de <i>Calonectris diomedea</i> no Estado do Rio de Janeiro e um sumário de suas aparições na costa brasileira (Procellariiformes: Procellariidae). <i>Ararajuba</i> 3:82-83.   |
| 470                                   | Patterson, D. L. e S. Hunter (2000) Giant Petrel <i>Macronectes</i> spp. band recovery analysis from the International Giant Petrel Banding Project, 1988/89. <i>Marine Ornithology</i> 28(1):69-74.  |
| 471                                   | Patterson, D. L., Woehler, E. J., Croxall, J. P., Cooper, J., Poncet, S. and Fraser, W. R. (2008) Breeding distribution and population status of the Northern Giant Petrel <i>Macronectes halli</i> and Southern Giant Petrel <i>M. giganteus</i> . <i>Mar. Ornithol.</i> 36:115-124.                               |
| 472                                   | Petry, M. V. & Azevedo, M. S. (2000) Dieta do gênero <i>Puffinus</i> no litoral gaúcho. p.160-161. <i>In: Resumos do VIII CBO.</i>  |
| 473                                   | Petry, M. V., Bencke, G. A. & Klein, G. N. (1991) First record of the Shy Albatross, <i>Diomedea cauta</i> , for the Brazilian coast. <i>Bull. B. O. C.</i> 111(4)189-190.  |
| 474                                   | Petry, M. V., Bugoni, L., Fonseca, V. S. S. (2000) Occurrence of the Cape Verde Shearwater, <i>Calonectris edwardsii</i> , on the Brazilian coast. British Bulletin of Ornithological Club 120(3)198-200.   |
| 475                                   | Petry, M. V., Fonseca, V. S. S. (2000) Análise do conteúdo estomacal de <i>Fulmarus glacialis</i> , no litoral do Rio Grande do Sul. p.159-160. <i>In: Resumos do VIII CBO.</i>   |
| 476                                   | Petry, M. V., V. S. da S. Fonseca e M. Sander (2001) Food habits of the royal albatross, <i>Diomedea epomophora</i> (Lesson, 1825) at the seacoast of Brazil. <i>Acta Biol. Leopold</i> . 23(2):207-212.  |
| 477                                   | Piacentini, V. Q., Wedekin, L. L. & Daura-Jorge, F. G. (2003) Confirmação da presença de <i>Stercorarius parasiticus</i> (Stercorariidae) no litoral de Santa Catarina. <i>In: Resumos do XI CBO.</i> p.111.  |
| 478                                   | Prince, P. A. (1980) The food and feeding ecology of grey-headed albatross <i>Diomedea chrysostoma</i> and black-browed albatross <i>D. melanophris</i> . <i>Ibis</i> 122: 476-488.   |
| 479                                   | Prince, P. A., Croxall, J. P., Trathan, P. N. and Wood, A. G. (1998) The pelagic distribution of South Georgia albatrosses and their relationships with fisheries. Pp.137-167 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton, Australia: Surrey Beatty & Sons.      |
| 480                                   | Prince, P. A., Rothery, P., Croxall, J. P. and Wood, A. G. (1994) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses <i>Diomedea melanophris</i> and <i>D. chrysostoma</i> at Bird Island, South Georgia. <i>Ibis</i> 136: 50-71.  |
| 481                                   | Prince, P.A., A.G. Wood, T. Barton and J.P. Croxall. 1992. Satellite tracking of Wandering Albatrosses ( <i>Diomedea exulans</i> ) in the South Atlantic. <i>Antarctic Science</i> . 4:31-36.   |
| 482                                   | Robertson, C. J. R. (1998) Factors influencing the breeding performance of the Northern Royal Albatross. Pp.99-104 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Australia: Surrey Beatty & Sons: Chipping Norton.   |
| 483                                   | Robertson, C. J. R. and Bell, B. D. (1984) Seabird status and conservation in the New Zealand region. Pp.573-586 in J. P. Croxall, P. G. H. Evans and R. W. Schreiber, eds. <i>Status and conservation of the world's seabirds</i> . Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 2). |
| 484                                   | Robertson, C. J. R. and Nunn, G. B. (1998) Towards a new taxonomy for albatrosses. Pp.13-19 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.   |
| 485                                   | Rowan, A. N., Elliott, H. F. I. and Rowan, M. K. (1951) The "spectacled" form of the Shoemaker <i>Procellaria aequinoctialis</i> in the Tristan da Cunha Group. <i>Ibis</i> 93: 169-179.  |
| 486                                   | Ryan, P. [G.] (1999) Red Data Bird: Spectacled Petrel, <i>Procellaria conspicillata</i> . <i>World Birdwatch</i> 21(1):24-25.   |
| 487                                   | Ryan, P. G. (1998) The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel <i>Procellaria conspicillata</i> . <i>Bird Conserv. Internatn.</i> 8: 223-235.  |
| 488                                   | Ryan, P. G. and Boix-Hinzen, C. (1999) Consistent male-biased seabird mortality in the Patagonian Toothfish longline fishery. <i>Auk</i> 116: 851-854.  |
| 489                                   | Ryan, P. G. and Moloney, C. L. (in press) The status of Spectacled Petrels <i>Procellaria conspicillata</i> and other seabirds at Inaccessible Island. <i>Mar. Ornithol.</i>  |
| 490                                   | Ryan, P. G., Dean, W. R. J., Moloney, C. L., Watkins, B. P. and Milton, S. J. (1990) New information on seabirds at Inaccessible Island and other islands in the Tristan da Cunha group. <i>Mar. Ornithol.</i> 18: 43-54.   |
| 491                                   | Ryan, P. G., J. Cooper, e J. P. Glass (2001) Population status, breeding biology and conservation of the Tristan Albatross <i>Diomedea [exulans] dabbenena</i> . <i>Bird Cons. Int.</i> 11(1): 35-48.   |
| 492                                   | Ryan, P.G. & C.L. Moloney. 2000. The status of Spectacled Petrels <i>Procellaria conspicillata</i> and other seabirds at Inaccessible island. <i>Marine Ornithology.</i> 28:93-100.   |
| 493                                   | Ryan, P.G. 1998. The taxonomic and conservation status of the Spectacled Petrel <i>Procellaria conspicillata</i> . <i>Bird Conservation International</i> . 8:223-235.  |
| 494                                   | Ryan, P.G. 2000. Separating albatrosses: Tristan or Wandering ? Africa – Birds & Birding (August/September 2000):35-39.   |
| 495                                   | Sagar, P. M. and Weimerskirch, H. (1996) Satellite tracking of Southern Buller's Albatrosses from the Snares, New Zealand. <i>Condor</i> 98: 649-652.   |
| 496                                   | Sagar, P. M., Stahl, J. C., Molloy, J., Taylor, G. A. and Tennyson, A. J. D. (1999) Population size and trends within the two populations of Southern Buller's Albatross <i>Diomedea bulleri bulleri</i> . <i>Biol. Conserv.</i> 89: 11-19.   |
| 497                                   | Sampaio, C. L. S. & Castro, J. O. (1998) Registros de <i>Phoebastria palpebrata</i> (Foster, 1785) no litoral da bahia, Nordeste do Brasil (Procellariiformes: Diomedidae). <i>Ararajuba</i> 6(2):136-137.  |
| 498                                   | Sander, M. (1982) Nota sobre a presença de <i>Diomedea epomophora</i> Lesson, 1815, no Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisas, Sér. Zool. 33:23-25.   |
| 499                                   | Schiavini, A., Frere, E., Gandini, P., García, N. and Crespo, E. (1998) Albatross-fisheries interactions in Patagonian shelf waters. Pp.208-213 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.   |
| 500                                   | Silva, F. (1975) Presença de <i>Calonectris diomedea borealis</i> Cory, 1881 nas costas de Santa Catarina, Brasil. Iheringia, Sér. Zool. 46:54.   |
| 501                                   | Silva, G. L. (1995) Aspectos da biologia reprodutiva de <i>Pterodroma arminjoniana</i> (Giglioli & Salvadori, 1869) (Aves: Procellariidae) na ilha de Trindade, Atlântico sul. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.   |
| 502                                   | Snow, D.W. 1965. The breeding of Audubons Shearwater ( <i>Puffinus lherminieri</i> ) in the Galapagos. <i>Auk</i> . 82:591-597.   |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |   |
|---------------------------------------|---|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA  |
| 503                                   | Soto, J. & R.S. Riva. 2000. Análise da captura de aves oceânicas pelo espinhel pelágico e rede de deriva no extremo sul do Brasil, com destaque ao impacto sofrido pelo albatroz <i>Diomedea exulans</i> Linnaeus, 1758 (Procellariiformes, Diomedidae) e a proposta de um método para minimizar a interação com a pesca. Itajaí, <i>Anais da XIII Semana Nacional de Oceanografia</i> . p.718-720. |
| 504                                   | Soto, J. & R.S. Riva. 2001. Recaptura de um espécime de albatroz-de-nariz-amarelo <i>Thalassarche chlororhynchos</i> (Procellariiformes, Diomedidae) no sul do Brasil, anilhado na ilha Gough, Atlântico Sul. <i>Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia</i> . p.369.   |
| 505                                   | Soto, J. M. R., Riva, R. S (2000) Registro de um espécime ovígero de albatroz-de-sobrancelha, <i>Thalassarche melanophrys</i> , coletado na costa do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 353-354. <i>In: Resumos do VIII CBO</i> .  |
| 506                                   | Taylor, G. A. (2000) <i>Action plan for seabird conservation in New Zealand</i> , Part A: Threatened seabirds. Wellington: Department of Conservation.  |
| 507                                   | Tennyson, A., Imber, M. and Taylor, R. (1998) Numbers of black-browed mollymawks ( <i>Diomedea m. melanophrys</i> ) and white-capped mollymawks ( <i>D. cauta stedi</i> ) at the Antipodes Islands in 1994-95 and their population trends in the New Zealand region. <i>Notornis</i> 45: 157-166.   |
| 508                                   | Voisin, J. F. & Teixeira, D. M. (1998) The identification of Giant Petrels (Aves, Procellariidae [sic]) in South Atlantic. <i>Bol. FBCN</i> 25:129-133.   |
| 509                                   | Vooren, C. M. & Fernandes. A. C. (1989) <i>Guia de albatrozes e petréis do sul do Brasil</i> . Porto Alegre: Sagra.   |
| 510                                   | Walker, K. and Elliott, G. (1999) Population changes and biology of the Wandering Albatross <i>Diomedea exulans gibsoni</i> at the Auckland Islands. <i>Emu</i> 99: 239-247.  |
| 511                                   | Walker, K., Elliott, G., Nicholls, D., Murray, D. and Dilks, P. (1995) Satellite tracking of Wandering Albatross ( <i>Diomedea exulans</i> ) from the Auckland Islands: preliminary results. <i>Notornis</i> 42: 127-137.   |
| 512                                   | Waugh, S. M., Weimerskirch, H., Moore, P. J. and Sagar, P. M. (1999) Population dynamics of Black-browed and Grey-headed Albatrosses <i>Diomedea melanophrys</i> and <i>D. chrysostoma</i> at Campbell Island, New Zealand, 1942-96. <i>Ibis</i> 141: 216-225.  |
| 513                                   | Weimerskirch, H. and Jouventin, P. (1998) Changes in population sizes and demographic parameters of six albatross species breeding on the French sub-antarctic islands. Pp.84-91 in G. Robertson and R. Gales, eds. <i>Albatross biology and conservation</i> . Chipping Norton: Surrey Beatty & Sons.  |
| 514                                   | Weimerskirch, H., Brothers, N. and Jouventin, P. (1997) Population dynamics of Wandering Albatross <i>Diomedea exulans</i> and Amsterdam Albatross <i>D. amsterdamensis</i> in the Indian Ocean and their relationships with long-line fisheries: conservation implications. <i>Biol. Conserv.</i> 79: 257-270.   |
| 515                                   | Weimerskirch, H., Catard, A., Prince, P. A., Cherel, Y. and Croxall, J. P. (1999) Foraging white-chinned petrels <i>Procellaria aequinoctialis</i> at risk from the tropics to Antarctica. <i>Biol. Conserv.</i> 87: 273-275.   |
| 516                                   | Williams, R. S. R., Kirwan, G. M. and Bradshaw, C. G. (1996) The status of Black-capped Petrel <i>Pterodroma hasitata</i> in the Dominican Republic. <i>Cotinga</i> 6: 29-30.   |
| 517                                   | Willis, E. O. & Oniki, Y. (1993) On a <i>Phoebetria</i> specimen from southeastern Brazil. <i>Bull. B. O. C.</i> 113:60.  |
| 518                                   | Woehler, E. J. (1991) Status and conservation of the seabirds of Heard Island and the McDonald Islands. Pp.263-275 in J. P. Croxall, ed. <i>Seabird status and conservation: a supplement</i> . Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Techn. Publ. 11).   |
| 519                                   | Xavier, J.C., J.P. Croxall, P.N. Trathan and A.G. Wood. 2003. Feeding strategies and diets of breeding grey-headed and wandering albatrosses at South Georgia. <i>Marine Biology</i> . 143(2):221-232.  |
| 520                                   | Zino, F., Heredia, B. and Biscoito, M. J. (1996) Action plan for Fea's Petrel ( <i>Pterodroma feae</i> . Pp.25-31 in B. Heredia, L. Rose and M. Painter, eds. <i>Globally threatened birds in Europe: action plans</i> . Strasbourg, France: Council of Europe and BirdLife International.  |
| 521                                   | Croxall, J.P., JR. D. Silk, R. A. Phillips, V. Afanasyev and D.R. Briggs. 2005. Global circumnavigations: tracking year-round ranges of nonbreeding albatrosses. <i>Science</i> . 307:249-250.  |
| 522                                   | Cuthbert, R.J. & E.S. Sommer. 2004. Population size and trends of four globally threatened seabirds at Gough Island, South Atlantic Ocean. <i>Marine Ornithology</i> . 32:97-103.   |
| 523                                   | Ashfort, W. (1993) <i>Penguins, puffins and auks</i> . New York: Crown Publishers.  |
| 524                                   | Fonseca, V. S. S., M.V. Petry e A. Jost. (2001) Diet of the Magellanic Penguin on the coast of Rio Grande do Sul, Brazil. <i>Waterbirds</i> 24(2):290-293.  |
| 525                                   | Mohr, L. V. (2004) Novo registro do pingüim-rei <i>Aptenodytes patagonicus</i> para o Brasil . <i>Ararajuba</i> 12(1)78-79.   |
| 526                                   | Pacheco, J. F., Ramos Junior, V. & Fedullo, L. P. (1995) O Pinguim-rei ( <i>Aptenodytes patagonicus</i> ) pela primeira vez assinalado no Brasil. <i>Atualidades Orn</i> . 64:4.  |
| 527                                   | Roman, A. H., Soto, M. R. (1996) Dois espécimes de pingüim-rei, <i>Aptenodytes patagonicus</i> [sic] (Forster,1844), encontrados no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. p. 547. In: Resumos da Reunião Especial da SBPC, 3. Florianópolis.  |
| 528                                   | Ryan, P. G. and Cooper, J. (1991) Rockhopper penguins and other marine life threatened by driftnet fisheries at Tristan da Cunha. <i>Oryx</i> 25: 76-79.  |
| 529                                   | Strieder, R. S. & Strieder, M. N. (1991) Aspectos sobre a mortandade de <i>Spheniscus magellanicus</i> Forster,1781 no litoral do Rio Grande do Sul. p. 17. In: Resumos da Semana Universitária Gaúcha de Debates Biológicos, 32. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  |
| 530                                   | Williams, T. D. (1995) <i>The penguins</i> Spheniscidae. Oxford, U.K.: Oxford University Press.   |
| 531                                   | Woehler, E. J. (1993) <i>The distribution and abundance of Antarctic and sub-Antarctic penguins</i> . SCAR, Cambridge.  |
| 532                                   | Alves, V. S., Coelho, E. P., Soares, A. B. A., Ribeiro, A. B. B, Efe, M. A. & Couto, G. S. (1990) Breeding Behaviour and Ecology of The Brown Booby, <i>Sula leucogaster</i> Boddaert, 1783, Nesting at Cabo Frio Island, Rio de Janeiro - Brasil. In: Proceeding of the XX Congressus Internationalis Ornithologicus.  |
| 533                                   | Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Soares, A. B. A., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Experimentos Sobre o Comportamento de Incubação do Atobá-Mascarado ( <i>Sula dactylatra</i> ), Utilizando Ovos Artificiais. In: Proceedings of the IV Congreso de Ornitologia Neotropical.  |
| 534                                   | Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Santos, M. M., Souza, A. P. M., Moreira, M. C. & Musso, C. (1996) Análises das Recapturas e Recuperações de Atobás, <i>Sula leucogaster</i> e <i>S. dactylatra</i> no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>In: Resumos do V CBO</i> .  |
| 535                                   | Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Aguiaro, T. (2000) Alimentação de <i>Sula dactylatra</i> e <i>Sula leucogaster</i> no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>In: Orn. Bras. no Séc. XX</i> .   |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - AVIFAUNA |  |
|---------------------------------------|--|
| NÚMERO                                | REFERÊNCIA   |
| 536                                   | Baumgarten, M. M., Kohlrausch, A. B., Araújo, A. M. et al. (1998) Indício de parasitismo de ovos em ninho de atobá-marrom, <i>Sula leucogaster</i> , nas ilhas Moleques do Sul, SC. p. 91. <i>In: Resumos do VII CBO.</i>  |
| 537                                   | Bege, L. A. R. & Pali, B. T. (1987) <i>Sula serrator</i> no Brasil. <i>Nuestras Aves</i> 5:11.   |
| 538                                   | Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1986) <i>Sula serrator</i> no Brasil. <i>Atobá</i> 1(1):2.  |
| 539                                   | Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1988) Primeiro registro de <i>Sula serrator</i> no Brasil. <i>Anais do III ENAVE (São Leopoldo)</i> . p. ?  |
| 540                                   | Bege, L. A. R. & Pauli, B. T. (1990) Two birds new to the Brazilian avifauna <i>Bull. B. O.C.</i> 110(2): 93 94.   |
| 541                                   | Branco, J. O. (2002) Flutuações sazonais na abundância de <i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin) no estuário do Saco da Fazenda, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. <i>Rev. Bras. Zool.</i> 19(4):1057-1062.   |
| 542                                   | Campos-Martins, F. (2001) Redução do tamanho da ninhada em <i>Sula leucogaster</i> (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 164-165. <i>In: Resumos do IX CBO.</i> (R36).   |
| 543                                   | Campos-Martins, F. (2001) Sucesso reprodutivo de <i>Sula leucogaster</i> (Pelecaniformes, Sulidae) nas Ilhas dos Currais, Paraná. p. 163-164. <i>In: Resumos do IX CBO.</i> (R35).   |
| 544                                   | Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1987) Um caso de albinismo no Atobá-Marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ). <i>Atobá</i> 2(1):4.   |
| 545                                   | Coelho, E. P. & Alves, V. S. (1991) Um caso de albinismo em <i>Sula leucogaster</i> na ilha de Cabo Frio, Rio de Janeiro (Pelecaniformes: Sulidae). <i>Ararajuba</i> 2:85-86.  |
| 546                                   | Coelho, E. P., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S., Efe, M. A., Ribeiro, A. B. B., Vieliard, J. & Gonzaga, L. A. P. (2004) O Atobá-marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ) na ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil. <i>In: Branco, J. O. (Org.). Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação.</i> Itajaí, v. 1, p. 233-254. |
| 547                                   | Coelho, E. P., Soares, A. B. A. & Efe, M. A. (1989) Comportamento Reprodutivo do Atobá-marrom, <i>Sula leucogaster</i> (Aves: Sulidae) na Ilha de Cabo Frio, Arraial do Cabo, RJ. <i>In: Resumos do XVI CBZ.</i>   |
| 548                                   | Efe, M. A., Couto, G. S., Alves, V. S., Soares, A. B. A. & Ribeiro, A. B. B. (1991) Aspectos do Crescimento e Alimentação do Atobá-Marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ) e do Atobá-Mascarado ( <i>Sula dactylatra</i> ) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>In: Proceedings of the IV Congreso de Ornitología Neotropical.</i>                                  |
| 549                                   | Krul, R. (2000) Estudo da dieta de <i>Sula leucogaster</i> e <i>Fregata magnificens</i> nas Ilhas dos Currais, litoral do Paraná. <i>In: Orn. Bras. no Séc. XX.</i> R18, p.162-163.  |
| 550                                   | Krul, R. (2000) Interação de aves marinhas com a pesca: <i>performance</i> reprodutiva de <i>Sula leucogaster</i> e <i>Fregata magnificens</i> em relação à disponibilidade de alimento provida por descartes da pesca do camarão no Arquipélago de Currais, litoral do Paraná. <i>In: Orn. Bras. no Séc. XX.</i> R19, p.164-165.  |
| 551                                   | Krul, R., Moraes, V. S. & Pinheiro, P. C. (1993) Análise de regurgitos de <i>Sula leucogaster</i> e <i>Fregata magnificens</i> . <i>In: Resumos do III CBO.</i> R 39.  |
| 552                                   | Oliveira, A. C., Kanagae, M. F., Efe, M. A., Alves, V. S. & Rosário, L. A. (2002) Análise dos dados de recuperação do gênero <i>Sula</i> (Pelecaniformes, Sulidae) ocorridas no Brasil entre 1981 e 2000. <i>In: Resumos do X CBO.</i>   |
| 553                                   | Rezende, M. (1987) Comportamento associativo de <i>Fregata magnificens</i> e <i>Sula leucogaster</i> no litoral centro-norte do estado de São Paulo. <i>Bol. Inst. Oceanogr.</i> 35:1-5.   |
| 554                                   | Ribeiro, A. B. B., Alves, V. S., Soares, A. B. A., Couto, G. S. & Efe, M. A. (1991) Aspectos Comportamentais do Atobá-Marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ) e do Atobá-Mascarado ( <i>Sula dactylatra</i> ) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>In: Proceeding of the IV Congreso de Ornitología Neotropical.</i>  |
| 555                                   | Scherer-Neto, P. (1987) Nota sobre aspectos migratórios de <i>Fregata magnificens</i> (Matthews, 1914) (Fregatidae, Aves). II Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Anais, R.34.   |
| 556                                   | Soares, A. B. A., Alves, V. S., Ribeiro, A. B. B., Efe, M. A. & Couto, G. S. (1991) Aspectos da Nidificação do Atobá-Marrom ( <i>Sula leucogaster</i> ) e do Atobá-Mascarado ( <i>Sula dactylatra</i> ) no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil. <i>In: Proceedings of the IV Congreso de Ornitología Neotropical.</i>  |
| 557                                   | Pir 2 Consultoria Ambiental (2015). Projeto de Caracterização Ambiental (Baseline) da Margem Equatorial Brasileira, considerando a Bacia da Foz do Amazonas. 396 pp.   |

[illegible]

[illegible]

| COD | Nome científico              | Nome comum (Português)     | Nome comum (Inglês)                         | Classificação taxonômica | Classificação Cartas SAO | Estado de conservação |       |    |    |    |    |    |    | Apêndice CITES | Ameaças à conservação | Características | Alimentação | Habitat     |  |  |      |        |          | Endemismo | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |   |   |               |               |  |                        |   |   |   |   |   | Sazonalidade de reprodução |   |   |   |   |   |       |       |       |   |   |   | Sensibilidade e o presente humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativo | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. |                    | Comentários adicionais | Bibliografia |             |    |  |
|-----|------------------------------|----------------------------|---|--------------------------|--------------------------|-----------------------|-------|----|----|----|----|----|----|----------------|-----------------------|-----------------|-------------|-------------|--|--|------|--------|----------|-----------|--------|--------------------|----------------------------|---|---|---------------|---------------|--|------------------------|---|---|---|---|---|----------------------------|---|---|---|---|---|-------|-------|-------|---|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|-------------------------|----------|-----------------------------------|---------|--------------------|------------------------|--------------|-------------|----|--|
|     |                              |                            |   |                          |                          | IUCN                  | BONAP | PA | FE | LD | SF | PE | RS |                |                       |                 |             | Zona Amélia | Zona Ilhas   | Cóbio  | Pria | Mangue | Estuário |           |        |                    | Citar                      | J | F | M             | A             | M  | J                      | J | A | S | O | N | D                          | J | F | M | A | M | J     | J     | A     | S | O | N |                                   |                             |                         |  |  |                         |          |                                   | D       | ALAS INQUET STATUS |                        |              | ALTO INQUET |    |  |
| 67  | <i>Phrynosoma marmoratus</i> | Çágado-de-barbicha         | Geoffroy's Side-necked Turtle               | Testudines: Chelidae     | Tartarugas e çágados     | NE                    | NI    | NL | NE | NI | NL | NE | NI | NL             | NE                    | NI              | NL          | -           | Comprimento carapaça (CRC): 35 cm. Juvenis possuem coloração laranja-avermelhada vivo em seu plastrão que contrasta com pontos pretos. Nos adultos esta coloração desbota para marrom-amarelado.       | Peixes, crustáceos, insetos, moluscos, frutos. | 0    | 0      | 0        | 0         | 0      | 0                  | 1                          | 2 | 2 | Não se aplica | Local         | PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANB, PELN, PELC, PELE | 1                      | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | A,D,R | 0     | 2     | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 2                           | 2                       | 1  | 1  | 1                       | 2        | 2                                 | 2       | 2                  | X                      |              |             | 18 |  |
| 68  | <i>Phrynosoma hilarii</i>    | Çágado-da-lagoa            | Hilaire's Side-necked Turtle                | Testudines: Chelidae     | Tartarugas e çágados     | NE                    | NI    | NL | NE | NI | NL | NE | NI | NL             | NE                    | NI              | NL          | -           | Comprimento carapaça (CRC): até 40 cm. Coloração acinzentada, tanto na carapaça quanto nas partes dorsais da cabeça, patas e caudo, sendo o ventre branco. Semi-aquática.                              | Carnívora.                                     | 0    | 0      | 0        | 0         | 0      | 0                  | 0                          | 1 | 1 | 2             | Não se aplica | Local  | PELN, PELC, PELE       | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1                          | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2     | A,D,R | 1     | 2 | 2 | 2 | 2                                 | 1                           | 1                       | 1  | 2  | 2                       | 2        | 2                                 | 2       | X                  |                        |              | 18156158159 |    |  |
| 69  | <i>Phrynosoma williamsi</i>  | Çágado-da-fregadura-sulino | William's South-American Side-necked Turtle | Testudines: Chelidae     | Tartarugas e çágados     | NE                    | NI    | NL | NE | NI | NL | NE | VU | VU             | VU                    | NI              | NL          | H,P         | Comprimento carapaça (CRC): até 33 cm. Cor castanho-alaranjada vermiculada finamente de preto, plastrão amarelado. Semi-aquática.  | Carnívora.                                     | 0    | 0      | 0        | 0         | 0      | 0                  | 0                          | 1 | 1 | 2             | Não se aplica | Local  | SANS, PELN, PELC, PELE | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | 2     | 1     | 1 | 1 | 0 | 0                                 | 0                           | 1                       | 2  | 2  | 2                       | 2        | X                                 | X       | X                  | 18                     |              |             |    |  |
| 70  | <i>Trachemys dorbigni</i>    | Tigre-d'água               | Black-belied Slider                         | Testudines: Emydidae     | Tartarugas e çágados     | NE                    | NI    | NL | NE | NI | NL | NE | NI | NL             | NE                    | NI              | NL          | H,C         | Comprimento carapaça (CRC): até 25 cm. Carapaça apresenta um padrão complexo de desenhos verdes e amarelos, com manchas pretas. Semi-aquática. Atividade diurna, ocupando habitats lênticos e lóticos. | Onívora oportunista.                           | 0    | 0      | 0        | 0         | 0      | 0                  | 0                          | 0 | 1 | 2             | Não se aplica | Local  | PELN                   | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1     | A,D,R | 1     | 1 | 1 | 1 | 1                                 | 1                           | 1                       | 1  | 1  | 1                       | 1        | 2                                 | X       |                    |                        | 158160       |             |    |  |
| 70  | <i>Trachemys dorbigni</i>    | Tigre-d'água               | Black-belied Slider                         | Testudines: Emydidae     | Tartarugas e çágados     | NE                    | NI    | NL | NE | NI | NL | NE | NI | NL             | NE                    | NI              | NL          | H,C         | Comprimento carapaça (CRC): até 25 cm. Carapaça apresenta um padrão complexo de desenhos verdes e amarelos, com manchas pretas. Semi-aquática. Atividade diurna, ocupando habitats lênticos e lóticos. | Onívora oportunista.                           | 0    | 0      | 0        | 0         | 0      | 0                  | 0                          | 0 | 1 | 2             | Não se aplica | Local  | PELC, PELE             | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1     | 2     | A,D,R | 1 | 1 | 1 | 1                                 | 1                           | 1                       | 1  | 1  | 1                       | 1        | 1                                 | 2       | X                  |                        |              | 158160      |    |  |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA |  |
|---|--|
| NÚMERO                                    | REFERÊNCIA   |
| 1   | dos Santos AS, Almeida AP, Santos AJB, Gallo B, Giffoni B, Baptistotte C, Coelho CA, Lima EHSM, Sales G, Lopez GG, Stahelin G, Becker H, Castilhos JC, Thomé JCA, Wanderline J, Marcovaldi MAG, Mendilaharsu ML, Damasceno MT, Barata PCR and Sforza R. 2011. Plano de ação nacional para a conservação das Tartarugas Marinhas. In: Marcovaldi MAG, dos Santos AS and Sales G (Orgs). Série Espécies Ameaçadas, 25. Brasília, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio. 120 p. |
| 2   | Lima EHS, Melo MTD, Godfrey MH and Barata PCR. 2013. Sea turtles in the waters of Almofala, Ceará, Northeast Brazil, 2001 - 2010. Marine Turtle Newsletter 137: 5-9.   |
| 3   | dos Santos AS, Soares LS, Marcovaldi MA, Monteiro DS, Giffoni B and Almeida AP. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Caretta caretta</i> Linnaeus, 1758 no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1: 1-9.  |
| 4   | Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Lima EHSM, Thome, JCA and Almeida AP. 2010. Satellite tracking of female loggerhead turtles highlights fidelity behaviour in northeastern Brazil. Endangered Species Research 12:263-272.  |
| 5   | Mascarenhas R, Filho DZ and Moreira VS. 2003. Observations on sea turtles in the State of Paraíba, Brazil. Marine Turtle Newsletter 101: 16-18.  |
| 6   | Almeida AP, Santos AJB, Thomé JCA, Belini C, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Chelonia mydas</i> (Linnaeus, 1758) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:18-25.  |
| 7   | Guebert FM, 2012. Pressões antrópicas e suas potenciais implicações para a conservação das tartarugas marinhas: estudo de caso em áreas da costa brasileira sob diferentes status de proteção. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). pp. 161.  |
| 8   | Marcovaldi MA, Lopez GG, Soares LS, Santos AJB, Bellini C, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Eretmochelys imbricata</i> (Linnaeus, 1776) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:26-34.  |
| 9   | Castilhos JC, Coelho CA, Argolo JF, Santos EAP, Marcovaldi MA, Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Lepidochelys olivacea</i> (Eschscholtz, 1829) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:28-36.  |
| 10  | Almeida AP, Thomé JCA, Baptistotte C, Marcovaldi MA, dos Santos AS and Lopez M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha <i>Dermochelys coriacea</i> (Vandelli, 1761) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1:37-44.  |
| 11  | Farias IP, Marioni B, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-tinga <i>Caiman crocodilus</i> (Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1): 4-12.  |
| 12  | Villamarín F, Marioni B, Thorbjarnarson JB, Nelson BW, Botero-Arias R and Magnusson WE. 2011. Conservation and management implications of nest-site selection of the sympatric crocodilians <i>Melanosuchus niger</i> and <i>Caiman crocodilus</i> in Central Amazonia, Brazil. Biological Conservation 144: 913–919.  |
| 13  | Coutinho ME, Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo <i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):13-20.   |
| 14  | Marioni B, Farias IP, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ, Magnusson WE and Campos Z. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-açu <i>Melanosuchus niger</i> (Spix, 1825) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):31-39.   |
| 15  | Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-paguá <i>Paleosuchus palpebrosus</i> (Cuvier, 1807) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):40-47.   |
| 16  | Campos Z, Marioni B, Farias I, Verdade LM, Bassetti L, Coutinho ME, Mendonça SHST, Vieira TQ and Magnusson WE. 2013. Avaliação do risco de extinção do jacaré-coroa <i>Paleosuchus trigonatus</i> (Schneider, 1801) no Brasil. Revista Biodiversidade Brasileira 3(1):48-53.   |
| 17  | Fritz U and Havas P. 2007. Checklist Chelonians of the World. Vertebrate Zoology 57(2):149-368.  |
| 18  | Souza FL. 2005. Geographical distribution patterns of South American side-necked turtles (Chelidae), with emphasis on Brazilian species. Revista Espanola Herpetologia. 19:33-46.  |
| 19  | Pritchard PCH. 2008. <i>Chelus fimbriata</i> (Schneider 1783) Matamata Turtle. In: Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises. A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group. A.G.J. Rhodin, P.C.H. Pritchard, P.P. van Dijk, R.A. Saumure, K.A. Buhlmann, and J.B. Iverson, Eds. Chelonian Research Monographs (ISSN 1088-7105) No. 5.  |
| 20  | Bour R and Zaher H. 2005. A New Species of <i>Mesoclemmys</i> , from the open formations of northeastern Brazil (Chelonii, Chelidae). Papers avulsos de Ecologia. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo 45(24):295-311.   |
| 21  | Böhm S. 2010. Ecology of the chelid turtles <i>Platemys platycephala</i> , <i>Mesoclemmys gibba</i> and <i>Mesoclemmys nasuta</i> in French Guyana. With notes on short term migrations and dietary spectrum of <i>Platemys platycephala</i> in the Nouragues Field Reserve, French Guyana. Master Thesis, University of Viena, 59pp.  |
| 22  | Rueda-Almonacid JV, Carr JL, Mittermeier RA, Rodríguez-Mahecha JV, Mast RB, Vogt RC, Rhodin AGJ, de la Ossa-Velásquez J, Rueda JN & Mittermeier CG. 2007. Las tortugas y los cocodrilianos de los países andinos del trópico. Serie de guías tropicales de campo No 6. Conservación Internacional. Editorial Panamericana, Formas e Impresos. Bogotá, Colombia. 538 pp.  |
| 23  | Ernst CH, Batistella AM and Vogt RC. 2010. <i>Trachemys adiutrix</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (869): 1-4.   |
| 24  | Batistella AM. 2008. Biologia de <i>Trachemys adiutrix</i> (Vanzolini, 1995) (Testudines, Emydidae) no litoral do Nordeste, Brasil. Tese de Doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). 82 pp.   |
| 25  | Barreto L, Lima LM and Barbosa S. 2009. Observations on the Ecology of <i>Trachemys adiutrix</i> and <i>Kinosternon scorpioides</i> on Curupu Island, Brazil. Herpetological Review 40(3): 283–286.  |
| 26  | Ernst CH. 1981. <i>Rhinoclemmys punctularia</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (276): 1-2.  |
| 27  | Dornas T, Malvasio A and Pinheiro RT. 2011. Reptilia, Testudines, Geoemydidae, <i>Rhinoclemmys punctularia</i> (Daudin, 1802): new geographical distribution and first record for the State of Tocantins, Brazil. Checklist 7(1):49-51.  |
| 28  | Berry JF and Iverson JB. 2001. <i>Kinosternon scorpioides</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (725):1-11.  |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA |   |
|---|---|
| NÚMERO                                    | REFERÊNCIA  |
| 29  | Berry JF and Iverson JB. 2011. <i>Kinosternon scorpioides</i> (Linnaeus 1766) – Scorpion Mud Turtle. In: Rhodin AGJ, Pritchard PCH, van Dijk PP, Saumure RA, Buhlmann KA, Iverson JB and Mittermeier RA (Eds.). Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group. Chelonian Research Monographs No. 5, pp. 063.1–063.15. |
| 30  | Iverson JB and Vogt RC. 2002. <i>Peltocephalus</i> and <i>P. dumerilianus</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (744): 1-4.   |
| 31  | Magalhães MS, Vogt RC, Barcellos FM, Moura CEB and da Silveira RD. 2014. Morphology of the digestive tube of the Podocnemididae in the Brazilian Amazon. Herpetologica 70(4):449-463.   |
| 32  | Batistella AM and Vogt RC. 2008. Nesting Ecology of <i>Podocnemis erythrocephala</i> (Testudines, Podocnemididae) of the Rio Negro, Amazonas, Brazil. Chelonian Conservation and Biology 7(1): 12-20  |
| 33  | Mittermeier RA, Vogt RC, Bernhard R and Ferrara CR. 2015. <i>Podocnemis erythrocephala</i> (Spix 1824) – Red-headed Amazon River Turtle, Irapuca. Chelonian Research Monographs 5(087):1-10.  |
| 34  | Iverson JB. 1992. A revised checklist with distribution maps of the turtles of the World. Privately published. 374 pp.  |
| 35  | Pearse DE, Arndt AD, Valenzuela N, Miller BA, Cantarelli V and Sites JR JW 2006. Estimating population structure under nonequilibrium conditions in a conservation context: continent-wide population genetics of the giant Amazon river turtle, <i>Podocnemis expansa</i> (Chelonia; Podocnemididae). Molecular Ecology 15: 985-1006.  |
| 36  | Bernhard R. 2001. Biologia reprodutiva de <i>Podocnemis sextuberculata</i> (Testudines, Pelomedusidae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. Tese de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade do Amazonas (UA). 52 pp.  |
| 37  | Schneider L, Iverson JB and Vogt RC. 2012. <i>Podocnemis unifilis</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (890): 1-33.  |
| 38  | Ernst CH and Leuteritz TEJ. 1999. <i>Geochelone denticulata</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (691): 1-6.   |
| 39  | Pizzatto, L.; Marques, O. A. V. 2007. Reproductive ecology of Boine snakes with emphasis on Brazilian species and a comparison to pythons. South American Journal of Herpetology 2(2): 107-122, 2007.   |
| 40  | Jarnevich, C.S., Rodda, G.H., and Reed, R.N. 2011. Data for giant constrictors—Biological management profiles and an establishment risk assessment for nine large species of pythons, anacondas, and the boa constrictor: U.S. Geological Survey Data Series 579.   |
| 41  | Mesquita, P. C. M. D., Passos, D. C., Borges-Nojosa, D. M., Cechin, S. Z. 2013. Ecologia e história natural das serpentes de uma área de Caatinga no nordeste brasileiro. Papéis Avulsos de Zoologia 53(8): 99-113.   |
| 42  | Silva, R. P. 2010. A herpetofauna associada à zona costeira da Amazônia brasileira e o padrão de distribuição espaço temporal de anuros na península de Ajuruteua, Bragança-PA. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Brasil.  |
| 43  | Guedes, T.B., Nogueira, C., Marques, O.A.V. (2014) Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the Caatinga, Northeastern Brazil. Zootaxa 3863(1): 001-093.  |
| 44  | Carvalho, M. A. (2006): Composição e história natural de uma comunidade de serpentes em área de transição Amazônia-Cerrado, ecorregião Florestas Secas de Mato Grosso, município de Cláudia, Mato Grosso, Brasil. – Unpublished Ph. D. thesis, Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul.  |
| 45  | Bernarde, P. S., Albuquerque, S., Barros, T. O., Turci, L. C. B. (2010) Snakes of Rondônia State, Brazil. Biota Neotrop. 12(3): 154-182.  |
| 46  | Maschio, G.F. 2008. História natural e ecologia das serpentes da Floresta Nacional de Caxiuanã e áreas adjacentes, Pará, Brasil. Tese (Doutorado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.   |
| 47  | Castro, L.P. P. A. 2007. Biologia reprodutiva e alimentar de <i>Liophis reginae semilineatus</i> (Wagler,1824) e <i>Liophis taeniogaster</i> (Jan, 1863) Amazônia oriental, Pará, Brasil. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Federal do Pará.  |
| 48  | Scartozzoni, R. R., Trevine, V. C., Germano, V. J. 2010. Reptilia, Squamata, Serpentes, Dipsadidae, <i>Pseudoeryx plicatilis</i> (Linnaeus, 1758): New records and geographic distribution map. CheckList 6(4): 534-537.  |
| 49  | Scartozzoni, R. R. 2010. Estratégias reprodutivas e ecologia alimentar de serpentes aquáticas da tribo Hydropsini (Dipsadidae, Xenodontinae). Tese (Doutorado em Biotecnologia) - Biotecnologia, Universidade de São Paulo.   |
| 50  | Vitt, L. J. 1983. Reproduction and sexual dimorphism in the tropical teiid lizard, <i>Cnemidophorus ocellifer</i> . Copeia 2: 359-366.  |
| 51  | Ruzl, E. J. H., Pires, T. C. S. A. 2008. The skull and abdominal skeleton of <i>Stenocercus dumerilii</i> (Steindachner, 1867) (Reptilia: Squamata: Iguania). Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais 3(3): 203-216.  |
| 52  | Verdade, V. K., Rodrigues, M. T. 2007. Taxonomic Review of <i>Allobates</i> (Anura, Aromobatidae) from the Atlantic Forest, Brazil. Journal of Herpetology 41: 566-580.   |
| 53  | Lima, A. P., Caldwell, J. P., Strussmann, C. 2009. Redescription of <i>Allobates brunneus</i> (Cope) 1887 (Anura: Aromobatidae: Allobatinae), with a description of the tadpole, call, and reproductive behavior. Zootaxa 1988: 1-16.   |
| 54  | Amphibiaweb. 2015. Information on amphibian biology and conservation. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Disponível em: <a href="http://amphibiaweb.org/cgi/amphib_query?where-genus=Rhinella&amp;where-species=marina/">http://amphibiaweb.org/cgi/amphib_query?where-genus=Rhinella&amp;where-species=marina/</a> (Acesso em 07/15/2015).   |
| 55  | Hillis, D. M. R. de Sá. 1988. Phylogeny and taxonomy of the <i>Rana palmipes</i> group (Salientia: Ranidae). Herpetological Monographs 2: 1-26.   |
| 56  | Oliveira, R. N., Maciel, N. M., Silva, W. V. 2010. New state record of <i>Lithobates palmipes</i> (Spix, 1824) (Anura: Ranidae) in Brazil. Herpetology Notes 3: 277-278.  |
| 57  | Furtado, M. F. M., Campos, C. E. C., Queiroz, S. S. 2014. Estrutura populacional e padrão reprodutivo de <i>Pseudis boliviana</i> (Gallardo, 1961) (Anura: Hylidae) em uma planície de inundação na Amazônia Oriental. Biota Amazônia 4 (2): 68-73.   |
| 58  | Caramasch, U. 2010. Notes on the taxonomic status of <i>Elachistocleis ovalis</i> (Schneider, 1799) and description of five new species of <i>Elachistocleis</i> Parker, 1927 (Amphibia, Anura, Microhylidae). Boletim do Museu Nacional Nova Série 527: 1-30.  |
| 59  | Estupiñan, R. A. 2007. Recentes registros de <i>Bolitoglossa paraensis</i> (Unterstein, 1930) (Caudata, Plethodontidae) no centro de endemismo Belém. Uakari 3(1): 91-95.   |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA |  |
|---|--|
| NÚMERO                                    | REFERÊNCIA   |
| 60  | Molina, F. B. 1998. Comportamento e biologia reprodutiva dos cágados <i>Phrynops geoffroanus</i> , <i>Acanthochelys radiolata</i> e <i>Acanthochelys spixii</i> (Testudines, Chelidae) em cativeiro. Revista de Etologia, (n. especial), 25-40.  |
| 61  | Van Dijk, P. P., Iverson, J. B., Rhodin, A. G. J., Shaffer, H. B. and Bour, R. 2014. Turtles of the World, 7th Edition: Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution with Maps, and Conservation Status. Chelonian Research Monographs, No. 5   |
| 62  | Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M. and Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle <i>Acanthochelys radiolata</i> (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). <i>South American Journal of Herpetology</i> , 3(3), 2008, 223-228.  |
| 63  | Famelli S, Bertoluci J, Molina FB and Matarazzo-Neuberger WM. 2011. Structure of a Population of <i>Hydromedusa maximiliani</i> (Testudines, Chelidae) from Parque Estadual da Serra do Mar, an Atlantic Rainforest Preserve in Southeastern Brazil. Chelonian Conservation and Biology 10(1): 132-137.  |
| 64  | Souza, F. L., Martins, F. I. 2009. <i>Hydromedusa maximiliani</i> (Mikan 1825) – Maximilian’s Snake-Necked Turtle, Brazilian Snake-Necked Turtle. In: Rhodin, A.G.J., Pritchard, P.C.H., van Dijk, P.P., Saumure, R.A., Buhlmann, K.A., Iverson, J.B., Mittermeier, R.A. (Eds.). Conservation Biology of Freshwater Turtles and Tortoises: A Compilation Project of the IUCN/SSC Tortoise and Freshwater Turtle Specialist Group. Chelonian Research Monographs No. 5, pp. 026.1- 026.6. |
| 65  | Hartmann, P.A., Hartmann, M.T., Martins, M. 2009. Ecologia e história natural de uma taxocenose de serpentes no Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar, no sudeste do Brasil. Biota Neotrop., 9(3).  |
| 66  | Gomes, C. A. 2012. História natural das serpentes dos gêneros <i>Echinanthera</i> e <i>Taeniophallus</i> (Echinantherini) - São José do Rio Preto, SP. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.  |
| 67  | Costa, H. C., Pantoja, D. L., Pontes, J. L., Feio, R. N. 2010. Serpentes do Município de Viçosa, Mata Atlântica do Sudeste do Brasil. Biota Neotrop. 10(3).  |
| 68  | Giraud, A. R. et al. 2014. Ecología de una gran serpiente sudamericana, <i>Hydrodynastes gigas</i> (Serpentes: Dipsadidae). Rev. Mex. Biodiv. 85(4):1206-1216.   |
| 69  | Savage, J. M., Slowinski, J. B., 1996. Evolution of coloration, urotomy and coral snake mimicry in the snake genus <i>Scaphiodontophis</i> (Serpentes: Colubridae). Biological Journal of the Linnean Society 57(2):129-194.   |
| 70  | Lira-da-Silva, R.M. 2009. <i>Bothrops leucurus</i> : História Natural, Veneno e Envenenamento. Gaz. méd. Bahia 79(Supl.1):56-65.   |
| 71  | Souza-Santos, R. V. et al. 2014. Use of resources by two sympatric species of <i>Ameivula</i> (Squamata: Teiidae) in an Atlantic forest-Caatinga ecotone Acta Biológica Colombiana(2014),20(1):67  |
| 72  | Lisboa, C. M. C. A., Freire, E. M. X. 2012. Population density, habitat selection and conservation of <i>Coleodactylus natalensis</i> (Squamata: Sphaerodactylidae) in na urban fragment of Atlantic Forest in Northeastern Brazil. South American Journal of Herpetology, 7(2):181-190.   |
| 73  | Lisboa, C. M. C. A., Sales, R.F.D., Freire, E.M.X. Feeding ecology of the pygmy gecko <i>Coleodactylus natalensis</i> (Squamata: Sphaerodactylidae) in the Brazilian Atlantic Forest. ZOOLOGIA 29 (4): 293–299, August, 2012   |
| 74  | Vitt, L., Avila-Pires, T. C. S., Espósito, M. C., Sartorius, S. S., Zani, P. A. 2003. Sharing Amazonian Rain-Forest Trees: Ecology of <i>Anolis punctatus</i> and <i>Anolis transversalis</i> (Squamata: Polychrotidae). Journal of Herpetology, 37(2):276-285.  |
| 75  | Rodrigues, M. T., Dixo, M., Accacioi, G. M. 2002. A large sample of <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) from the Atlantic forests of Bahia, the status of <i>Leposoma annectans</i> Ruibal, 1952, and notes on conservation. Papeis Avulsos de Zoologia 42(5):103-117.  |
| 76  | Rodrigues, M. T. et al. 2013. A new species of <i>Leposoma</i> (Squamata: Gymnophthalmidae) with four fingers from the Atlantic Forest central corridor in Bahia, Brazil. Zootaxa, 3635(4):459-475.  |
| 77  | Filho, J. D. B., Freitas, M. A., Silva, T. F. S., Valverde, M. C. C., Loguercio, M. F. C., Veríssimo, D. 2013. On the distribution and habitat of <i>Leposternon octostegum</i> (Duméril, 1851) (Squamata: Amphisbaenidae). Wildl. Biol. Pract., 9(1): 1-6.  |
| 78  | Vargens, M. M. F., Dias, E. J. R., Lira-da-Silva, R. M. 2008. Ecologia térmica, período de atividade e uso de microhabitat do lagarto <i>Tropidurus hygomi</i> (Tropiduridae) na restinga de Abaeté, Salvador, Bahia, Brasil. Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, 23:143-156.  |
| 79  | Martins, K. V., Dias, E. J. R., Rocha, C. F. D. 2010. Ecologia e conservação do lagarto endêmico <i>Tropidurus hygomi</i> (Sauria: Tropiduridae) nas restingas do Litoral Norte da Bahia, Biotemas, 23(4).   |
| 80  | Peloso, P.L.V., Faivovich, J., Grant, T., Gasparini, J. L., Haddad, C. F. B. 2012. An extraordinary new species of <i>Melanophryniscus</i> (Anura, Bufonidae) from southeastern Brazil, 3762. 31 pp.   |
| 81  | Silva, A. S. F. L., Moraes, R. L., Júnior, S.S., Solé, M. 2011. Amphibia, Anura, Bufonidae, <i>Rhinella boulengeri</i> Chaparro, Pramuk, Gluesenkamp and Frost, 2007: Distribution extension, state of Bahia, Brazil, 7(6):826-826.  |
| 82  | Fouquet, A., Recoder, R., Teixeira Jr., M., Cassimiro, J., Amaro, R. C., Camacho, A., Damasceno, R., Carnaval, A. C., Moritz, C., Rodrigues, M. T. 2012. Molecular phylogeny and morphometric analyses reveal deep divergence between Amazonia and Atlantic Forest species of <i>Dendrophryniscus</i> . Molecular Phylogenetics and Evolution 62:826-838.  |
| 83  | Rebouças, R., Castro, I. M., Solé, M. 2013. Diet of <i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824) (Anura: Craugastoridae) in Brazilian Atlantic Rainforest, Bahia state. North-Western Journal of Zoology 9(2):293-299.   |
| 84  | Vilela, B., Lisboa, B. S., Nascimento, F. A. C. 2015. Reproduction of <i>Agalychnis granulosa</i> Cruz, 1989 (Anura: Hylidae). Journal of Natural History, 49(11-12):709-717.  |
| 85  | Mercês, E. A., Juncá, F. A. 2010. Girinos de três espécies de <i>Aplastodiscus</i> Lutz, 1950 (Anura - Hylidae) ocorrentes no Estado da Bahia, Brasil. Biota Neotrop., 10(4).  |
| 86  | Peixoto, O. L., Freire, U. C., E. X. 2003. Two New Species of <i>Phyllodytes</i> (Anura: Hylidae) from the State of Alagoas, Northeastern Brazil. Herpetologica, 59(2):235-246.  |
| 87  | Caramaschi, U., Peixoto, O. L. 2004. A new species of <i>Phyllodytes</i> (Anura: Hylidae) from the State of Sergipe, Northeastern Brazil. Amphibia-Reptilia 25:1-7.  |
| 88  | Carcerelli, L. C., Caramaschi, U. 1992. Ocorrência do gênero <i>Crossodactylus</i> Duméril & Bibron, 1941 no nordeste brasileiro, com descrição de duas espécies novas (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). Revista Brasileira de Biologia, 52:415-422.   |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA |   |
|---|---|
| NÚMERO                                    | REFERÊNCIA  |
| 89  | Almeida-Gomes, M., Hatano, F. H., Van Sluys, M., Rocha, C. F. D. 2007. Diet and microhabitat use by two Hylodinae species (Anura, Cycloramphidae) living in sympatry and syntopy in a Brazilian Atlantic Rainforest area. Iheringia Sér. Zool., 97(1):27-30.  |
| 90  | de Sá, R. O., Grant, T., Camargo, A., Heyer, W. R., Ponssa M. L. 2014. Systematics of the Neotropical Genus <i>Leptodactylus</i> Fitzinger, 1826 (Anura: Leptodactylidae): Phylogeny, the Relevance of Non-molecular Evidence, and Species Accounts. South American Journal of Herpetology 9:1-100.   |
| 91  | Pombal, Jr., J.P., Madureira, C.A. (1997): A new species of <i>Physalaemus</i> (Anura, Leptodactylidae) from the Atlantic rain forest of northeastern Brazil. Alytes 15: 105-112.   |
| 92  | Cruz, C. A. G., Caramaschi, U., Freire, E. M. X. 1999. Occurrence of the genus <i>Chiasmocleis</i> (Anura: Mycrophylidae) in the State of Alagoas, north-eastern Brazil, with a description of a new species. J. Zool. Lond., 249:123-126.  |
| 93  | Loredam, V. S. A. 2012. Dimorfismo sexual em <i>Dasypops schirchi</i> (Miranda-Ribeiro, 1924): aspectos morfológicos. 2012. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro.   |
| 94  | Dixo, M. 2004. Rediscovery of <i>Hyophryne histrio</i> (Anura, Microhylidae) in Atlantic Forest remnants of Bahia, northeastern Brazil. Phyllomedusa, 3(1):77-79.   |
| 95  | Silva, H. R., Britto-Pereira, M. C., Caramaschi, U. 2003. A new species of <i>Chthonerpeton</i> (Amphibia: Gymnophiona: Typhlonectidae) from Bahia, Brazil. Zootaxa 381:1-11.   |
| 96  | Napoli, M. F., Soeiro, M., Trevisan, C. C., Lira da Silva, R. M. 2015. New record of <i>Chthonerpeton noctinectes</i> da Silva, Britto-Pereira and Caramaschi, 2003 (Gymnophiona, Typhlonectidae) from the Monte Cristo Island, Todos-os-Santos Bay, Bahia State, northeastern Brazil. Herpetology Notes, 8:43-45.  |
| 97  | Rodrigues, M. T., Dixo, M., Pavan, D., Verdade, V. K. 2002. A new species of <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. Pap. Avulsos Zool. 42(14):335-350.   |
| 98  | Teixeira Jr., M., Dal Vechio, F., Recorder, R. S., Carnaval, A. C., Strangas, M., Damasceno, R. P., Sena, M. A., Rodrigues, M. T. 2012. A new species of <i>Leposoma</i> (Squamata, Gymnophthalmidae) from the remnant Atlantic forests of the state of Bahia, Brazil. Zootaxa, 3437:1-23.  |
| 99  | Izecksohn, E., Carvalho-e-Silva, S. P., Peixoto, O. L. 2009. Sobre <i>Gastrotheca fissipes</i> (Boulenger, 1888), com a descrição de uma nova espécie (Amphibia, Anura, Amphignathodontidae). Arq. Museu Nac. Rio de Janeiro, 67(1-2):81-91.  |
| 100                                       | Peixoto, O. L., Cruz, C. A. G. 1988. Descrição de duas espécies novas do gênero <i>Phyllodytes</i> Wagler (Amphibia, Anura, Hylidae) Rev. Brasil. Bio., 48(2):265-272.  |
| 101                                       | Mocelin, M. A., Fernandes, R., Porto, M., Fernandes, D. S. 2008. Reproductive biology and notes on natural history of the side-necked turtle <i>Acanthochelys radiolata</i> (Mikan, 1820) in captivity (Testudines: Chelidae). South American Journal of Herpetology, 3(3):223-228.   |
| 102                                       | Zacariotti, R. L. et al. Plano de Ação Nacional para Conservação da Herpetofauna Insular Ameaçada de Extinção. 1. ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2011. v. 1. 124p .   |
| 103                                       | Marques, O. A. V.; Martins, M. ; Sazima, I. . A new insular species of pitvipers from Brazil, with comments on evolutionary and conservation of the <i>Bothrops jararaca</i> group. Herpetologica (Austin), v. 58, n.3, p. 303-312, 2002.   |
| 104                                       | Marques, O. A. V.; Kasperoviczus, K. ; Almeida-Santos, S. M. . Reproductive Ecology of the Threatened Pitviper from Queimada Grande Island, Southeast Brazil. Journal of Herpetology, v. 47, p. 393-399, 2013.  |
| 105                                       | Barbo, F. E.; Grazziotin, F. G.; Sazima, I.; Martins, M. & Sawaya, R. J. 2012. A New and Threatened Insular Species of Lancehead from southeastern Brazil. Herpetologica 68: 418-429.   |
| 106                                       | Pereira, Donizete Neves et al. Distribution and habitat use of <i>Sordellina punctata</i> (Serpentes, Colubridae), with a new record from State of São Paulo, Brazil. Herpetological Bulletin, n. 100, p. 18-22, 2007.  |
| 107                                       | Gomes, C.A.; Marques, O.A.V.. Food habits, reproductive biology, and seasonal activity of the dipsadid snake, <i>Echinanthera undulata</i> (wied, 1824), from the atlantic forest in southeastern Brazil. South American Journal of Herpetology, 7(3) (2012) : 233-240.   |
| 108                                       | Pizzato, L.; Marques, O.A.V. Interpopulational variation in sexual dimorphism, reproductive output, and parasitism of the water snake <i>Liophis miliaris</i> (Colubridae), in the Atlantic forest of Brazil. Amphibia-Reptilia, Holanda, v. 27, p. 37-46, 2006.  |
| 109                                       | Bonfiglio, F. 2007. Biologia reprodutiva e dieta de <i>Liophis semiaureus</i> (serpentes - colubridae) no Rio Grande do Sul, Brasil. 2012. 47 f. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Thales de Lema  |
| 110                                       | Borges-Martins, M.; Alves, M.L.M.; Araujo, M.L. De; Oliveira, R.B. De & Anés, A.C. 2007. Répteis p. 292-315. In: BECKER, F.G.; R.A. RAMOS & L.A. MOURA (orgs.) Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 385 p.  |
| 111                                       | Rocha, C.F.D. et al. 2000. New <i>Cnemidophorus</i> (Squamata: Teiidae) from coastal Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. Copeia 2000 (2): 501-509  |
| 112                                       | Menezes, Vanderlaine A.; Rocha, Carlos F.D.. Clutch size in populations and species of cnemidophorines (Squamata: Teiidae) on the eastern coast of Brazil. An. Acad. Bras. Ciênc., Rio de Janeiro, v. 86, n. 2, p. 707-722, June 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652014000200707&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Mar. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/0001-37652014112212. |
| 113                                       | Souza e Lima, F. A. N. de et al. Sexual dimorphism in <i>Amphisbaena nigricauda</i> (Reptilia, Squamata, Amphisbaenidae) from Southeastern Brazil. Iheringia, Sér. Zool., Porto Alegre, v. 104, n. 3, p. 299-307, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-47212014000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Mar. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/1678-476620141043299307.      |
| 114                                       | Machado, A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A.P. 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1ª edição. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 1420p.   |
| 115                                       | Lang, L.F. 2012. Atividade de <i>Contomastix lacertoides</i> (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) no Escudo Sul-Riograndense, Brasil; Activity of <i>Contomastix lacertoides</i> (Duméril & Bibron, 1839) (Squamata, Teiidae) on Sul-Riograndense Shield, Brazil. 28.f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rio Grandedo Sul, orientadora Laura Verrastro  |
| 116                                       | Ribeiro, S. 2010. Revisão Sistemática de <i>Leposternon</i> Wagler, 1824 (Squamata: Amphisbaenia). Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador: Taran Grant   |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA |   |
|---|---|
| NÚMERO                                    | REFERÊNCIA  |
| 117                                       | Silva, C.M. da; Verrastro, L. Descrição do esqueleto axial de <i>Liolaemus arambarensis</i> Verrastro, Veronese, Bujes & Dias Filho (Iguania, Liolaemidae): regiões pré-sacral e sacral. Rev. Bras. Zool., Curitiba, v. 24, n. 1, p. 1-11, Mar. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81752007000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Mar. 2016. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752007000100001">http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81752007000100001</a> . |
| 118                                       | Carlos Frederico Duarte Rocha. (1992). Reproductive and Fat Body Cycles of the Tropical Sand Lizard ( <i>Liolaemus lutzae</i> ) of Southeastern Brazil. Journal of Herpetology, 26(1), 17–23. <a href="http://doi.org/10.2307/1565016">http://doi.org/10.2307/1565016</a>   |
| 119                                       | Verrastro, L. 1991. Aspectos ecológicos e biológicos de uma população de <i>Liolaemus occipitalis</i> Boul. 1885, nas dunas costeiras da praia Jardim Atlântico, Tramandaí, RS. (Reptilia - Iguanidae). Dissertação de Mestrado - Curso de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 104p. Porto Alegre: UFRGS.   |
| 120                                       | Kunz TS, Borges-Martins M. A new microendemic species of <i>Tropidurus</i> (Squamata: Tropiduridae) from southern Brazil and revalidation of <i>Tropidurus catalanensis</i> Gudynas & Skuk, 1983. Zootaxa. 2013;3681:413-39.  |
| 121                                       | Erneck, B.V. M.; Targino, M.; Garcia, P.C. Anchietta. Rediscovery and re-description of <i>Ischnocnema nigriventris</i> (Lutz, 1925) (Anura: Terrarana: Brachycephalidae). Zootaxa, [S.l.], v. 3694, n. 2, p. 131–142, aug. 2013.   |
| 122                                       | Size- and Sex-Dependent Variation in Diet of <i>Rhinella arenarum</i> (Anura: Bufonidae) in a Wetland of San Juan, Argentina Lorena B. Quiroga, Eduardo A. Sanabria, and Juan C. Acosta Journal of Herpetology 2009 43 (2), 311-317   |
| 123                                       | Kwet, A., Manyero, R., Zillikens, A. & Mebs, D. 2005. Advertisement calls of <i>Melanophryniscus dorsalis</i> (Mertens, 1933) and <i>M. montevidensis</i> (Philippi, 1902), two parapatric species from southern Brazil and Uruguay, with comments on morphological variation in the <i>Melanophryniscus stelnzeri</i> group (Anura: Bufonidae). Salamandra. 41(1/2):1-18.  |
| 124                                       | Calado, L. L. 2009. Coleta e preservação do sêmen de rã touro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa. Orientador: Oswaldo Pinto Ribeiro Filho   |
| 125                                       | AmphibiaWeb: Information on amphibian biology and conservation. [ <i>Ceratophrys ornata</i> ]. 2016. Berkeley, California: AmphibiaWeb. Available: <a href="http://amphibiaweb.org/">http://amphibiaweb.org/</a> . (Accessed: Mar 7, 2016).   |
| 126                                       | Brasileiro, C.A., Haddad, C.F.B., Sawaya, R., and Sazima I. (2007). A new and threatened island-dwelling species of <i>Cycloramphus</i> (Anura: Cycloramphidae) of southeastern Brazil. Herpetologica, 63, 501-510.   |
| 127                                       | Haddad, C. F. B., and I. Sazima. 1989. A new species of <i>Cycloramphus</i> from southeastern Brazil (Amphibia: Leptodactylidae). Herpetologica 45: 425–429.  |
| 128                                       | Van-Sluys, M., Rocha, C. F. D., Souza, M. B. (2001): Diet, reproduction, and density of the leptodactylidae litter frog <i>Zachaenus parvulus</i> in an Atlantic Rain Forest of southeastern Brazil. Journal of Herpetology 35(2): 322-325.   |
| 129                                       | Pombal, J.P. 1993. New Species of <i>Aparasphenodon</i> (Anura: Hylidae) from Southeastern Brazil. Copeia 1993(4): 1088–1091.   |
| 130                                       | Carvalho-e-Silva, A.M.T., Silva, G.R., Carvalho-e-Silva, S.P. (2008): Anuros da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. Biota Neotropica 8: 199-209.   |
| 131                                       | Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Miguel Trefaut Rodrigues. 2004. <i>Dendropsophus limai</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55539A11329277. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55539A11329277.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55539A11329277.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.   |
| 132                                       | Garcia, Paulo C. A.; Faivovich, Julián; Haddad, Célio F. B.. Redescription of <i>Hypsiboas semiguttatus</i> , with the description of a new species of the <i>Hypsiboas pulchellus</i> group. Copeia, n. 4, p. 933-951, 2007.   |
| 133                                       | Brasileiro, C. A. et al. A new and threatened species of <i>Scinax</i> (Anura: Hylidae) from Queimada Grande Island, southeastern Brazil. Zootaxa, n. 1391, p. 47–55. 2007.   |
| 134                                       | Brasileiro, C.A., Oyamaguchi, H.M. & Haddad, C.F.B. (2007a) A new island species of <i>Scinax</i> (Anura; Hylidae) from southeastern Brazil. Journal of Herpetology, 41 (2), 271–275  |
| 135                                       | Carlos Alberto Gonçalves da Cruz, Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva. 2004. <i>Scinax ariadne</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55930A11397196. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55930A11397196.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55930A11397196.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.  |
| 136                                       | Garey, M.V., Provete, D.B., Martins, I.A., Haddad, C.F.B, RossaFeres, D.C. 2014. Anurans from the Serra da Bocaina National Park and surrounding buffer area, southeastern Brazil. Check List 10(2): 308–316.   |
| 137                                       | Pombal JR, J.P & M. Gordo. 1991. Duas novas espécies de <i>Hyla</i> da Floresta Atlântica no Estado de São Paulo (Amphibia, Anura). Memórias do Instituto Butantan 53(1): 135-144.  |
| 138                                       | Narvaes, P.; Bertoluci, J., Rodrigues, M.T. Composição, uso de habitat e estações reprodutivas das espécies de anuros da floresta de restinga da Estação Ecológica Juréia-Itatins, sudeste do Brasil. Biota Neotrop. [online]. 2009, vol.9, n.2 [cited 2016-03-10], pp. 117-123.  |
| 139                                       | Amphibia, Anura, Hylidae, <i>Scinax trapicheiroi</i> : Distribution extension. Luna-Dias, C. Carvalho-e-Silva, S. P. Carvalho-e-Silva, A.M.P.T. Check List 5(2): 251–253, 2009.   |
| 140                                       | Pontes, R., Mattedi, C., Baêta, C. Vocal repertory of <i>Scinax littoreus</i> (Anura: Hylidae) with comments on the advertisement call of the <i>Scinax perpusillus</i> species group. ZOOLOGIA 30 (4): 363–370, August, 2013   |
| 141                                       | Sergio Potsch de Carvalho-e-Silva, Ana Maria Telles, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. <i>Xenohyla truncata</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T56053A11418199. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T56053A11418199.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T56053A11418199.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.   |
| 142                                       | Thiago Silva-Soares, Paulo Nogueira-Costa, Vitor Nelson Teixeira Borges Júnior, Luiz Norberto Weber, and Carlos Frederico Duarte Rocha (2015) The Larva of <i>Crossodactylus aeneus</i> Müller, 1924: Morphology and Ecological Aspects. Herpetologica: March 2015, Vol. 71, No. 1, pp. 46-57.  |
| 143                                       | FAUNA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO: VERTEBRADOS / coordenação geral: Paulo Magalhães Bressan, Maria Cecília Martins Kierulff, Angélica Midori Sugieda. -- São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2009.  |
| 144                                       | Narvaes, P., Rodrigues, M.T. 2015. Visual communication, reproductive behavior and home range of <i>Hylodes dactylocinus</i> (anura, Leptodactylidae). Phyllomedusa 4(2): 147-158   |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - HERPETOFAUNA |  |
|---|--|
| NÚMERO                                    | REFERÊNCIA   |
| 145                                       | Canedo, C., Pombal Jr., J.P. (2007): Two new species of torrent frog of the genus <i>Hylodes</i> (Anura, Hylodidae) with nuptial thumb tubercles. <i>Herpetologica</i> 63:224–235  |
| 146                                       | Monteiro, J.P.C., Comitti, E.J., Lingnau, R. 2014. First record of the torrent frog <i>Hylodes heyeri</i> (Anura, Hylodidae) in Santa Catarina State, South Brazil and acoustic comparison with the cryptic species <i>Hylodes perplicatus</i> (Anura, Hylodidae). <i>Biotemas</i> , 27 (4): 93-99   |
| 147                                       | Carlos Frederico da Rocha, Monique Van Sluys, Carlos Alberto Gonçalves da Cruz. 2004. <i>Hylodes mertensi</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57095A11570630. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57095A11570630.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57095A11570630.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.                            |
| 148                                       | Silva, H.R.; Carvalho, A.L.G.; Bittencourt-Silva, G.B. Frogs of Marambaia: a naturally isolated Restinga and Atlantic Forest remnant of southeastern Brazil. <i>Biota Neotrop.</i> , Campinas, v. 8, n. 4, Dec. 2008.  |
| 149                                       | Neil Cox, Simon Stuart. 2004. <i>Physalaemus atlanticus</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T57240A11607388. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57240A11607388.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T57240A11607388.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.  |
| 150                                       | Pontes, J.A.L., Pontes, R.C., Santa-Fé, C.P., Martins, V., Rocha, C.F.D. Amphibia, Anura, Leiuperidae, <i>Physalaemus soaresi</i> Izecksohn, 1965: New record, distribution extension and geographic distribution map. <i>Checklist</i> . 6(1): 159-161.   |
| 151                                       | Prado, G.M. and J.P. Pombal Jr. 2008. Espécies de <i>Proceratophrys</i> Miranda Ribeiro 1920 com apêndices palpebrais (Anura; Cycloramphidae). <i>Arquivos de Zoologia</i> 39(1):1-85.   |
| 152                                       | Débora Silvano, Paulo Garcia, Mark Wilkinson. 2004. <i>Osaecilia hypereumeces</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59581A11953507. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59581A11953507.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59581A11953507.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.  |
| 153                                       | Ulisses Caramaschi, Miguel Trefaut Rodrigues, Mark Wilkinson. 2004. <i>Siphonops insulanus</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59595A11957925. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59595A11957925.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59595A11957925.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.   |
| 154                                       | John Measey, Mark Wilkinson, Débora Silvano, Paulo Garcia. 2004. <i>Chthonerpeton viviparum</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T59541A11960849. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59541A11960849.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T59541A11960849.en</a> . Downloaded on 10 March 2016.  |
| 155                                       | ICMBio, 2011. Plano de ação nacional para a conservação das espécies aquáticas ameaçadas de extinção da Bacia do Rio Paraíba do Sul / Carla Natacha Marcolino Polaz ... [et al.]; Organizadores: Carla Natacha Marcolino Polaz Polaz ... [et al.]. – Brasília : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 140 p. : il. color. ; 29,7 cm. (Série Espécies Ameaçadas; 16) |
| 156                                       | Rodrigues, G. B. F. 2014. Padrões de diversidade (riqueza, filogenética e funcional) de quelônios continentais da América do Sul, seus processos geradores e suas consequências para a conservação. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Programa de Pós-graduação em Ecologia. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília. Brasília-DF. 64 pp.                        |
| 157                                       | Marcela Ayub Brasil, Gabriel de Freitas Horta, Habib Jorge Fraxe Neto, Thiago Oliveira Barros, and Guarino Rinaldi Colli. 2011. Feeding Ecology of <i>Acanthochelys spixii</i> (Testudines, Chelidae) in the Cerrado of Central Brazil. <i>Chelonian Conservation and Biology</i> 10(1):91-101.  |
| 158                                       | Hahn, A. 2005. Análise da dieta de <i>Trachemys dorbigni</i> (Duméril & Bibron, 1835) no sul do Rio Grande do Sul, Brasil (Testudines: Emydidae). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pp. 53.  |
| 159                                       | Souza FL. 2004. Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). <i>Phyllomedusa</i> 3(1):15-27.  |
| 160                                       | Seidel ME. 1989. <i>Trachemys dorbigni</i> . Catalogue of American Amphibians and Reptiles (486): 1-3.   |
| 161                                       | Fagundes CK and Bager A. 2007. Ecologia reprodutiva de <i>Hydromedusa tectifera</i> (Testudines: Chelidae) no sul do Brasil. <i>Biota Neotropica</i> 7(2): 179-184.  |
| 162                                       | Bager A. and Rosado J. L. O. 2010. Estimation of Core Terrestrial Habitats for Freshwater Turtles in Southern Brazil Based on Nesting Areas. <i>Journal of Herpetology</i> , 44(4):658-662.  |
| 163                                       | Souza F. L., Giralidelli, G. R. & Martins T. A. 2006. Reproductive aspects of Brazilian side-necked-turtles (Chelidae). <i>Bol. Assoc. Herpetol. Esp.</i> 17 (1).  |
| 164                                       | Fausto Erritto Barbo, comunicação pessoal (2016).  |
| 165                                       | Foods and Agriculture Organization of the United Nations. 2005. Cultured Aquatic Species Information Programme: <i>Rana catesbeiana</i> (Shaw, 1862). Disponível em: <a href="http://www.fao.org/fishery/culturedspecies/Rana_catesbeiana/en">http://www.fao.org/fishery/culturedspecies/Rana_catesbeiana/en</a>   |
| 166                                       | Gonçalves da Cruz, C.A. & Caramaschi, U. 2004. <i>Phrynomedusa bokermanni</i> . The IUCN Red List of Threatened Species 2004: e.T55826A11374546. <a href="http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55826A11374546.en">http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55826A11374546.en</a> . Downloaded on 22 March 2016.  |
| 167                                       | Barbo, F. E. ; Gasparini, J. L. R. ; Almeida, A. P. ; Zaher, Hussam ; Grazziotin, F.G. ; Gusmao, R. B. ; Ferrarini, J. M. G. ; Sawaya, R.J. . 2016. Another new and threatened species of lancehead genus <i>Bothrops</i> (Serpentes, Viperidae) from Ilha dos Franceses, Southeastern Brazil. <i>Zootaxa</i> 4097 (4): 511–529.   |

| COD | Nome científico                   | Nome comum (Português) | Nome comum (Inglês)   | Classificação taxonômica | Classificação Cartas SAO | Estado de conservação |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Apêndice a CITES | Ameaças à conservação | Características   | Alimentação   | Habitat       |                    |       |       |                |          |        |   |               |               | Endemismo   | Origem  | Unidade Geográfica   | Sazonalidade de ocorrência |   |   |   |   |   |   |   |   |   |       |       | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |   |   |   |   |   |   |   |   |      |       |        | Sensibilidade a presença humana | Periculosidade para humanos   | Sustentabilidade e ao óleo   | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo   | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. |      | Comentários adicionais | Bibliografia |
|-----|-----------------------------------|------------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------------------|-----------------------|---|---|---------------|--------------------|-------|-------|----------------|----------|--------|---|---------------|---------------|---|---|--|----------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-------|-------|----------------------------|----------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|------|-------|--------|---------------------------------|---|--|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|---------|------|------------------------|--------------|
|     |                                   |                        |                       |                          |                          | LC                    | NL | NL | RE | ES | RJ | SP | PR | SC | RS |                  |                       |   |   | Zona oceânica | Zona intertropical | Ilhas | Costa | Faixa costeira | Estuário | Oleiro | J | F             | M             |   |   |  | A                          | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F     | M     |                            | A                          | M | J | J | A | S | O | N | D | ALTA | BAIXA | STATUS |                                 |   |  |  |  |                            |          |                                   | CONS    | ALTO |                        |              |
| 1   | <i>Balaenoptera acutorostrata</i> | Baleia-minke-anã       | Dwarf Minke Whale     | Cetacea: Balenopteridae  | Grandes cetáceos         | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | 1                | H,I,M,P               | Comprimento total: 6.5-7.8 m. Massa corpórea: 4.5-6.4 t. Cabeça pontuda e com apenas uma crista mediana dorsal. A nadadeira dorsal é falcada e está localizada a mais de um terço da parte posterior do corpo, aparecendo na superfície logo que o animal sobe para respirar. Presença de uma faixa branca bem definida nas nadadeiras peitorais.   | Krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes.   | 2             | 2                  | 0     | 0     | 0              | 0        | 0      | 0 | 1             | 0             | Não se aplica   | Local   | PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCUI, ESMU, CAMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 0                          | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0     | 0     | A,D,R,M                    | 0                          | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2    | 0     | 0      | 1                               | X   |  | Existem registros de encalhes e avistamentos da baleia-minke-anã desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul. Seus padrões migratórios são pouco conhecidos, mas existe evidência de movimentos entre áreas reprodutivas em médias e baixas latitudes (durante o inverno e primavera) e áreas de alimentação em altas latitudes (durante o verão) em diversas regiões do planeta. Esta espécie pode, ocasionalmente, ser avistada em estuários. | 11,14,16,17,26-30                          |                            |          |                                   |         |      |                        |              |
| 2   | <i>Balaenoptera bonaerensis</i>   | Baleia-minke-antártica | Antarctic Minke Whale | Cetacea: Balenopteridae  | Grandes cetáceos         | DD                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | 1                | H,I,M,P               | Comprimento total: 8.5-10.7 m. Massa corpórea: 7.5-8.5 t. Cabeça estreita e pontuda, com apenas uma crista mediana dorsal. Apresenta de 44 a 47 pregas ventrais estendendo-se até o umbigo. Nadadeira dorsal relativamente alta e falcada, localizada a um terço da parte posterior do corpo. Ausência de faixa branca bem definida nas nadadeiras peitorais, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes. | Krill (família Euphausiidae).   | 2             | 1                  | 0     | 0     | 0              | 0        | 0      | 0 | 0             | Não se aplica | Local   | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCUI, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 0  | 0                          | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1     | D,R,M | 0                          | 0                          | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1    | 2     | 1      | X                               | X   | A baleia-minke-antártica encontra-se amplamente distribuída pela costa brasileira no seu período de reprodução durante o inverno e a primavera. Existem registros de encalhes e avistamentos desde o Amapá até o Rio Grande do Sul, e a espécie foi intensamente explorada pela estação baleeira da Paraíba. No entanto, não há informações que permitam definir o status de conservação desta população atualmente. | 8,11,12,14-17,20,29,31-35  |  |                            |          |                                   |         |      |                        |              |
| 3   | <i>Balaenoptera borealis</i>      | Baleia-sei             | Sei Whale             | Cetacea: Balenopteridae  | Grandes cetáceos         | EN                    | EN | NL | -  | NL | VU | NL | NL | NL | NL | 1                | H,I,M,P               | Comprimento total: 17.0-19.5 m. Massa corpórea: 30-40 t. Coloração do corpo cinza-escuro com uma área esbranquiçada no ventre e nadadeira dorsal alta e falcada. Apresenta de 40 a 65 pregas ventrais que acabam antes do umbigo. Possui apenas uma crista mediana dorsal no rostró, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes.  | Krill (família Euphausiidae), copépodes, pequenos peixes e lulas.                           | 2             | 1                  | 0     | 0     | 0              | 0        | 0      | 0 | Não se aplica | Local         | POT, PEPB, SEAJ, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS  | 0   | 0  | 0                          | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0 | D,R,M | 0     | 0                          | 0                          | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 2    | 1     | X      | X                               | Apesar de ter sido intensamente explorada por baleeiros, a baleia-sei ainda é uma espécie pouco conhecida na costa brasileira. Há registros de encalhe no Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de avistamentos na Baía de Santos e entre os litorais do Rio Grande do Norte e Alagoas. Um animal marcado no Mar da Scotia, próximo da Antártica, foi capturado por baleeiros no Rio de Janeiro durante a época da caça comercial, demonstrando um possível destino migratório desta população.                 | 8,11,12,14,15,17-21  |  |  |                            |          |                                   |         |      |                        |              |
| 4   | <i>Balaenoptera edeni</i>         | Baleia-de-Bryde        | Bryde's Whale         | Cetacea: Balenopteridae  | Grandes cetáceos         | DD                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | 1                | H,I,M,P               | Comprimento total: 13.0-16.5 m. Massa corpórea: 17-20 t. Coloração cinza-escuro dorsalmente, cinza claro nas partes laterais, e claro ou branco na região ventral. Apresenta de 40 a 70 pregas ventrais que podem alcançar ou ultrapassar a região do umbigo, características que juntamente com as três cristas cristas no rostró auxiliam a diferenciação de espécies semelhantes.  | Principalmente pequenos peixes, mas também krill (família Euphausiidae), copépodes e lulas. | 1             | 2                  | 0     | 0     | 0              | 0        | 0      | 0 | Não se aplica | Local         | PAMA, BAR, PEPB, CALM, JQCUI, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS                             | 2   | 2  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | 2     | 2                          | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2    | 2     | X      | X                               | A taxonomia da baleia-de-Bryde é um assunto complexo e existem dúvidas sobre quantas espécies são reconhecidas. Análises genéticas e morfológicas recentes indicam que <i>Balaenoptera edeni</i> e <i>B. brydei</i> , esta considerada muitos anos como sinônimo, podem ser espécies distintas. A baleia-de-Bryde é o único balenopterídeo que não migra, podendo permanecer na mesma área ao longo do ano e seus deslocamentos estão associados à abundância de presas. Esta espécie também não apresenta sazonalidade reprodutiva definida. | 11,12,15,17,22-25  |  |  |                            |          |                                   |         |      |                        |              |
| 5   | <i>Balaenoptera musculus</i>      | Baleia-azul            | Blue Whale            | Cetacea: Balenopteridae  | Grandes cetáceos         | EN                    | CR | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | 1                | H,I,M,P               | Comprimento total: 27-33 m. Massa corpórea: 110-190 t. Coloração azulada, com o rostró largo e em forma de "U", e presença de uma única crista dorsal mediana. Apresenta de 64 a 100 pregas ventrais que estendem-se até pouco depois do umbigo. A nadadeira dorsal é pequena e está localizada no último terço do corpo.   | Krill (família Euphausiidae).   | 2             | 1                  | 0     | 0     | 0              | 0        | 0      | 0 | Não se aplica | Local         | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCUI, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 0   | 0  | 0                          | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | D,R,M | 0     | 0                          | 0                          | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | 0    | 2     | X      | X                               | Existem poucos registros da baleia-azul na costa brasileira e tudo indica que esta espécie nunca foi abundante no país. Os registros de sua ocorrência advêm de 2 encalhes no Rio Grande do Sul (em 1955 e 1992) e de 6 animais avistados e/ou capturados por operações baleeiras entre 1948 e 1981 nos litorais da Paraíba e Rio de Janeiro. As rotas e destinos migratórios da espécie são desconhecidos no Atlântico Sul. Desta forma, a sazonalidade da baleia-azul na costa brasileira foi extrapol                                      |  |  |  |                            |          |                                   |         |      |                        |              |

Q.

| COD | Nome científico                    | Nome comum (Português)            | Nome comum (Inglês)      | Classificação taxonômica | Classificação Cortes SAG | Estado de conservação |              |    |   |    |    |    |    | Apêndice a CITES | Ameaça à conservação | Características | Alimentação  | Habitat   |   |   |   |   |   |   |   | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |               |       |   |  |       |  |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |     |    |    |  |  |                |    |    |    |              |               | Sensibilidade a presença humana | Periculosidade para humanos | Susceptibilidade e ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro   | Proteção   | Espécie prioritária para proteção | Justif. |  | Comentários adicionais | Bibliografia |
|-----|------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|--------------|----|---|----|----|----|----|------------------|----------------------|-----------------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|--------|--------------------|----------------------------|---------------|-------|---|--|-------|--|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|-----|----|----|--|--|----------------|----|----|----|--------------|---------------|---------------------------------|-----------------------------|----------------------------|--|--|--|------------|-----------------------------------|---------|--|------------------------|--------------|
|     |                                    |                                   |                          |                          |                          | UCON                  | Zona crítica | A  | B | C  | D  | E  | F  |                  |                      |                 |  | G   | H | I | J | K | L | M |   |        |                    | N                          | O             | P     | Q   | R  | S     | T  | U | V | W | X | Y |                            | Z                          | AA  | AB | AC | AD   | AE   | AF             | AG | AH | AI | ALTA SUSCET. | BAIXO SUSCET. |                                 |                             |                            |  |  |  |            |                                   |         |  |                        |              |
| 12  | <i>Cephalorhynchus commersonii</i> | Golfinho-de-Commerson             | Commerson's Dolphin      | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL           | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                    | C,H,I,M,P       | Comprimento total: 1.5 m. Massa corpórea: 30-66 kg. Corpo robusto com cabeça cônica e rostro pouco definido. Coloração preta ou cinza-escura e branca, com uma grande área branca circundando o corpo logo atrás do orifício respiratório. Nadadeira dorsal baixa, arredondada e ligeiramente inclinada para trás, localizada logo após o centro do dorso. Possui de 26 a 35 pares de dentes na maxila e mandíbula.  | Peixes, cefalópodes, crustáceos e invertebrados bentônicos.                 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0      | 2                  | 0                          | Não se aplica | Local | PELC, PELS  | SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI | A,D,R | 2  | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0                          | 0                          | 0   | 0  | 2  | 2  | 2  | 2              | 3  | 1  | 3  | 2            | 2             | 2                               | A,R                         | X                          | X  | X  | Esta espécie ocorre em águas temperadas frias e subtropicais entre 40° e 55°S no sul da América do Sul, e ao largo das ilhas Kerguelen, no oceano Índico. No Brasil, o único registro é de um encaixe no Rio Grande do Sul em 1998, considerado como extralimite. Existem alguns espécimes de golfinho-de-Commerson mantidos em cativeiro nos Estados Unidos e Japão, e a espécie é alvo de captura intencional para uso como isca de recreio. | 11,183-185 |                                   |         |  |                        |              |
| 13  | <i>Delphinus delphis</i>           | Golfinho-comum                    | Common Dolphin           | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | LC                    | NL           | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                    | H,I,M,P         | Comprimento total: 1.9-2.4 m. Massa corpórea: 200 kg. Os machos são ligeiramente maiores do que as fêmeas. Padrão de coloração único formado por duas linhas principais que se cruzam em forma de Y e compõem quatro regiões distintas, apresentando cor preta no dorso, branca no ventre, amarela na região do tórax e cinza na região posterior do flanco, ambas em vista lateral. Rostro bem definido e demarcado do meio. Nadadeira dorsal alta e triangular, posicionada no centro do dorso. Possui de 46 a 59 pares de dentes na maxila e de 45 a 57 na mandíbula. Possui um par de sulcos ventrais profundos no palato. | Peixes e cefalópodes.   | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0      | 0                  | 0                          | Não se aplica | Local | FOZN, FOZS, PAMA, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS            | 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2              | A,D,R | SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI Si Si Si Si       | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2                          | 3                          | A,R | X  | X  | Muitos autores reconhecem duas espécies, Delphinus delphis e D. capensis, para este gênero. No entanto, apenas a ocorrência de D. delphis é confirmada para o Brasil. Existem três populações de golfinho-comum na costa brasileira: uma no litoral norte e outras nos litorais sul e sudeste, a partir do Rio de Janeiro (22°S). Não há, até o momento, registros de avistamentos ou encaixes da espécie para a região nordeste. A reprodução do golfinho-comum é sazonal, com o período variando entre as populações, mas tal informação ainda é desconhecida para o Brasil. | 11,16,22,60,128-131  |                |    |    |    |              |               |                                 |                             |                            |  |  |  |            |                                   |         |  |                        |              |
| 14  | <i>Feresa attenuata</i>            | Orca-pigmeia                      | Pygmy Killer Whale       | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL           | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                    | C,H,I,M,P       | Comprimento total: 2.4 m (fêmeas), 2.7 m (machos). Massa corpórea: 150-200 kg (fêmeas), 170-222 kg (machos). Coloração do corpo preta, preta-azulada ou cinza-escura, com manchas frequentemente brancas na boca, que não possui rostro definido. Esta mancha pode estender-se em linha até a região do umbigo. Nadadeira dorsal alta, falcada e posicionada no centro do dorso, alcançando cerca de 40 cm de altura. Nadadeiras petoriais alongadas, medindo entre 40 e 50 cm, e arredondadas nas extremidades. Possui de 8 a 12 pares de dentes na maxila e de 10 a 13 na mandíbula.   | Peixes e cefalópodes oceânicos e, ocasionalmente, outros pequenos cetáceos. | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0      | 0                  | 0                          | Não se aplica | Local | PAMA, PEPB, SEAJ, CALM, JCQU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS       | 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2              | A,D,R | SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI SI Si Si Si Si Si Si Si Si | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2                          | 3                          | A,R | X  | X  | X  | A orca-pigmeia aparenta ser rara em toda sua distribuição, que é basicamente tropical. Isto somado ao seus hábitos oceânicos e o comportamento de geralmente evitar embarcações, torna difícil a obtenção de informações sobre a espécie. Pouco se sabe sobre sua reprodução e não há dados que permitam verificar padrões de sazonalidade. No Brasil, existem apenas três registros de encaixes nos estados do Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro, e seis registros de avistamentos no Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Há ainda um registro de captura acidental no litoral de São Paulo. Orcas-pigmeias mantidas por um curto período de tempo em cativeiro no Japão, Havaí e África do Sul, demonstraram ter um comportamento agressivo com relação às outras espécies de cetáceos. A espécie é alvo de redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frota pesqueiras.  | 11,22,43,63-70 |    |    |    |              |               |                                 |                             |                            |  |  |  |            |                                   |         |  |                        |              |
| 14  | <i>Feresa attenuata</i>            | Orca-pigmeia                      | Pygmy Killer Whale       | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL           | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                    | C,H,I,M,P       | Comprimento total: 2.4 m (fêmeas), 2.7 m (machos). Massa corpórea: 150-200 kg (fêmeas), 170-222 kg (machos). Coloração do corpo preta, preta-azulada ou cinza-escura, com manchas frequentemente brancas na boca, que não possui rostro definido. Esta mancha pode estender-se em linha até a região do umbigo. Nadadeira dorsal alta, falcada e posicionada no centro do dorso, alcançando cerca de 40 cm de altura. Nadadeiras petoriais alongadas, medindo entre 40 e 50 cm, e arredondadas nas extremidades. Possui de 8 a 12 pares de dentes na maxila e de 10 a 13 na mandíbula.   | Peixes e cefalópodes oceânicos e, ocasionalmente, outros pequenos cetáceos. | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0      | 0                  | 0                          | Não se aplica | Local | FOZN, FOZS, BAR, CEAF, POT, PELN, PELC, PELS                    | 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1              | A,D,R | SI SI SI SI SI Si Si Si Si Si Si Si Si Si Si Si Si       | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 2                          | 3                          | A,R | X  | X  | X  | A orca-pigmeia aparenta ser rara em toda sua distribuição, que é basicamente tropical. Isto somado ao seus hábitos oceânicos e o comportamento de geralmente evitar embarcações, torna difícil a obtenção de informações sobre a espécie. Pouco se sabe sobre sua reprodução e não há dados que permitam verificar padrões de sazonalidade. No Brasil, existem apenas três registros de encaixes nos estados do Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro, e seis registros de avistamentos no Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Há ainda um registro de captura acidental no litoral de São Paulo. Orcas-pigmeias mantidas por um curto período de tempo em cativeiro no Japão, Havaí e África do Sul, demonstraram ter um comportamento agressivo com relação às outras espécies de cetáceos. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frota pesqueiras. | 11,22,43,63-70 |    |    |    |              |               |                                 |                             |                            |  |  |  |            |                                   |         |  |                        |              |
| 15  | <i>Globicephala macrorhynchus</i>  | Baleia-piloto-de-petiorais-curtas | Short-finned Pilot Whale | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL           | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                    | C,J,M,P         | Comprimento total: 4.1-5.5 m (fêmeas), 5.3-7.2 m (machos). Massa corpórea: 2.0-3.6 t. Coloração do corpo variando de preto a cinza-escura, com a cabeça sem rostro definido e meio grande e bulboso. A nadadeira dorsal está localizada próxima à cabeça e é grande, mas relativamente baixa, com a base ampla e a borda posterior falcada. As nadadeiras petoriais são delgadas, longas e em formato de foíce. Uma tênue mancha cinza pode ser visível logo atrás da nadadeira dorsal e uma linha longitudinal cinza se estende desde a garganta até a região genital. Possui de 7 a 9 pares de dentes na maxila e mandíbula. | Cefalópodes e, em menor quantidade, peixes.                                 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0      | 0                  | 0                          | Não se aplica | Local | CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JCQU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS</ |  |       |  |   |   |   |   |   |                            |                            |     |    |    |  |  |                |    |    |    |              |               |                                 |                             |                            |  |  |  |            |                                   |         |  |                        |              |



| COD | Nome científico              | Nome comum (Português)              | Nome comum (Inglês)       | Classificação taxonômica | Classificação Cortes SAO | Estado de conservação |    |    |    |    |    |    |    | Apêndice a CITES | Ameaças à conservação | Características | Alimentação  | Habitat   |               |                    |       |       |               |          |        | Endemismo | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |       |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |       |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Sensibilidade a presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade e ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. |     | Comentários adicionais | Bibliografia |  |  |                 |
|-----|------------------------------|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|------------------|-----------------------|-----------------|--|---|---------------|--------------------|-------|-------|---------------|----------|--------|-----------|--------|--------------------|----------------------------|-------|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|-------|-------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------------------|-----------------------------|---------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|---------|-----|------------------------|--------------|--|--|-----------------|
|     |                              |                                     |                           |                          |                          | LC                    | NL | NL | RE | ES | RJ | SP | SC |                  |                       |                 |  | RS  | Zona oceânica | Zona intertropical | Ilhas | Costa | Fauna marinha | Estuário | Oleiro |           |        |                    | J                          | F     | M  | A | M | J | J | A | S | O | N | D |                            | J                          | F     | M     | A  | M  | J  | J  | A  | S  | O  | N  | D  |                                 |                             |                           |  |  |                            |          |                                   |         |     |                        |              |  |  |                 |
| 17  | <i>Grampus griseus</i>       | Golfinho-de-Risso                   | Risso's Dolphin           | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                     | C,J,M,P         | Comprimento total: 3.1-3.8 m. Massa corpórea: 400-505 kg. Dorso e grande parte do flanco cinza-escuro, com a região ventral mais clara. Facilmente identificável pelas inúmeras marcas oriundas de cicatrizes geradas por interações sociais ou com as presas. Cabeça com formato globoso, rostrro pouco definido e presença de uma prega vertical à frente do melão. Nadadeira dorsal alta e falcada, atingindo até 50 cm de altura. Possui de 0 a 2 pares de dentes na maxila e de 2 a 7 pares na mandíbula.   | Cefalópodes.  | 2             | 1                  | 0     | 0     | 0             | 0        | 0      | 0         | 0      | 0                  | Não se aplica              | Local | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, IQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | A,D,R | Si    | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si                              | Si                          | Si                        | 2  | 1  | 3                          | 2        | 2                                 | 3       | A,R | X                      | X            | O golfinho-de-Risso é uma espécie oceânica, encontrada nos trópicos e regiões temperadas em ambos os hemisférios. Pouco se sabe sobre sua reprodução. A espécie apresenta ampla distribuição no Brasil, com registros de encontros e avistamentos, estes feitos principalmente por monitoramentos de sismica nos Campos de Peral e Campos (ES) e nas Bacias de Camamu/Almada (BA) e de Campos (RJ). É alvo de captura intencional no Japão.  | 11,22,70,77-83   |                 |
| 18  | <i>Hyperoodon planifrons</i> | Baleia-bicuda-de-cabeça-plana-dosul | Southern Bottlenose Whale | Cetacea: Ziphiidae       | Pequenos cetáceos        | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL               | 1                     | H,J,M,P         | Comprimento total: 7.0-7.2 m (fêmeas), 7.5-7.8 m (machos). Massa corpórea: 6-8 t. Coloração acinzentada ou marrom-escura no dorso e mais clara nos flancos e ventre. Cabeça bulbosa com melão pronunciado e rostrro curto e robusto, bem demarcado do melão. Nadadeira dorsal pequena, nas proeminente e falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta marcas e cicatrizes lineares resultantes de interações entre os indivíduos. Possui um par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.  | Peixes, cefalópodes e krill (família Euphausiidae).                           | 2             | 1                  | 0     | 0     | 0             | 0        | 0      | 0         | 0      | 0                  | Não se aplica              | Local | PELN, PELC, PELS   | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1                          | 1     | A,D,R | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si                              | Si                          | Si                        | 1  | 1  | 3                          | 2        | 2                                 | Si      | A   | X                      | X            | X  | Esta espécie habita águas profundas, além da plataforma continental e sobre cânions submarinos. Sua distribuição é circumpolar no Hemisfério Sul, ao sul de 30°S, sendo comumente avistada em águas da Antártica. O Brasil é considerado o limite norte de sua ocorrência e há registro de animais encalhados no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Devido aos seus hábitos oceânicos e o comportamento de evitar embarcações, pouco se sabe sobre a sua reprodução. Estudos sugerem que as baleias-bicudas são particularmente vulneráveis às operações de mineração.  | 10,11,78,82,207 |
| 19  | <i>Kogia breviceps</i>       | Cachalote-pigmeu                    | Pygmy Sperm Whale         | Cetacea: Kogiidae        | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                     | C,J,M,P         | Comprimento total: 2.5-2.8 m. Massa corpórea: 240-275 kg. Nadadeiras caudal, peitoral e dorsal são pequenas. Coloração do corpo variando entre preto a azul-acinzentado, clareando na região ventral. Nadadeiras caudal, peitoral e dorsal pequenas. Cabeça retangular, mais cônica em jovens, e há presença de um falso opérculo logo atrás dos olhos. Possui de 12 a 16 pares de dentes pontiagudos na mandíbula e raramente apresenta dentes nas maxilas. Diferenciação de Kogia sima é sutil, e pode não ser possível em condições de campo.   | Cefalópodes, peixes e ocasionalmente crustáceos, como camarões e caranguejos. | 2             | 1                  | 0     | 0     | 0             | 0        | 0      | 0         | 0      | 0                  | Não se aplica              | Local | CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, IQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS                        | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | A,D,R | Si    | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si                              | Si                          | Si                        | 3  | 1  | 3                          | 2        | 2                                 | 3       | A,R | X                      | X            | X  | O cachalote-pigmeu possui hábitos oceânicos e comportamento discreto, não costumando aproximar-se de embarcações, e por isso pouco se conhece sobre a espécie em vida livre. A maior parte das informações advêm de encontros e animais resgatados destes, que foram mantidos por um curto período em cativeiro. Existem registros de encalhe para a costa brasileira desde o Rio Grande do Sul até o Ceará. Presume-se que a descarga de água e sedimentos proveniente da foz do rio Amazonas atua como uma barreira para a espécie, já que - até o momento - não foram encontrados animais encalhados no litoral Norte. O cachalote-pigmeu é alvo de captura intencional em alguns países. | 11,15,22,40-44  |
| 20  | <i>Kogia sima</i>            | Cachalote-anão                      | Dwarf Sperm Whale         | Cetacea: Kogiidae        | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                     | C,J,M,P         | Comprimento total: 2.5-2.8 m. Massa corpórea: 240-275 kg. Coloração do corpo variando entre negro a azul-acinzentado, clareando na região ventral, onde se observa uma coloração branco-acinzentada, e às vezes rosada. Nadadeiras peitorais pequenas, posicionadas bem próximo do corpo e localizadas perto da cabeça. A nadadeira dorsal é alta, mais que 5% do comprimento do corpo, e mais próxima do centro do dorso do que em K. breviceps. Possui de 7 a 12 pares (raramente mais de 13) de dentes pontiagudos na mandíbula. Raramente apresenta dentes nas maxilas, porém em alguns casos pode apresentar mais de três dentes vestigiais. Diferenciação de Kogia breviceps é sutil, e pode não ser possível em condições de campo. | Cefalópodes, peixes e ocasionalmente crustáceos, como camarões e caranguejos. | 2             | 1                  | 0     | 0     | 0             | 0        | 0      | 0         | 0      | 0                  | Não se aplica              | Local | PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, IQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS             | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | A,D,R | Si    | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si                              | Si                          | 3                         | 1  | 3  | 2                          | 2        | 3                                 | A,R     | X   | X                      | X            | Sinônima taxonômica: Kogia simus<br>Uma análise genética recente sugere a existência de pelo menos duas espécies distintas de cachalote-anão: uma no oceano Atlântico e outra no Indo-Pacífico. No entanto, esta análise não incluiu nenhuma amostra proveniente de animais da costa do Brasil ou sudoeste do Atlântico, portanto o status taxonômico do cachalote-anão no Brasil é ainda desconhecido. Devido aos seus hábitos oceânicos e comportamento discreto (não costumam se aproximar de embarcações), pouco se sabe sobre a espécie em vida livre. As informações advêm de encontros e animais resgatados destes, que foram mantidos por um curto período em cativeiro. Os registros de encontros sugerem que o cachalote-anão apresenta uma distribuição mais tropical do que K. breviceps. No Brasil, são conhecidos encontros da espécie desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. Presume-se que a descarga de água e sedimentos proveniente da foz do rio Amazonas atua como uma barreira para a espécie, já que - até o momento - não foram encontrados animais encalhados no litoral Norte. O cachalote-anão é alvo de captura intencional em alguns países. | 11,15,22,40-45   |                 |
| 21  | <i>Lagenodelphis hosei</i>   | Golfinho-de-Fraser                  | Fraser's Dolphin          | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL</             |                       |                 |  |   |               |                    |       |       |               |          |        |           |        |                    |                            |       |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                            |                            |       |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                                 |                             |                           |  |  |                            |          |                                   |         |     |                        |              |  |  |                 |

| COD | Nome científico         | Nome comum (Português)      | Nome comum (Ingles)       | Classificação taxonômica | Classificação Cortes SAO | Estado de conservação |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Apêndice a CITES | Ameaças à conservação | Características   | Alimentação                       | Habitat |               |               |       |               |       |          |        |   |   | Endemismo     | Origem | Unidade Geográfica  | Sazonalidade de ocorrência |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Sensibilidade a presença humana | Periculosidade para humanos | Sustentabilidade e ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. | Comentários adicionais | Bibliografia  |  |                   |
|-----|-------------------------|-----------------------------|---------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------------------|-----------------------|---|-----------------------------------|---------|---------------|---------------|-------|---------------|-------|----------|--------|---|---|---------------|--------|---|----------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----------------------------|----------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------------------|-----------------------------|----------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|---------|------------------------|---|--|-------------------|
|     |                         |                             |                           |                          |                          | LC                    | NT | VU | RE | CR | ES | RJ | SP | PR | SC |                  |                       |   |                                   | RS      | Zona de Ilhas | Zona de Ilhas | Costa | Faixa de Zona | Ilhas | Estuário | Oleiro | J | F |               |        |   | M                          | A  | M  | J  | J  | A  | S  | O  | N  | D  | J  | F  |                            | M                          | A  | M  | J  | J  | A  | S  | O  | N  | D  |    |    |                                 |                             |                            |  |  |                            |          |                                   |         |                        |   |  |                   |
| 24  | Mesoplodon densirostris | Baleia-bicuda-de-Blainville | Blainville's Beaked Whale | Cetacea: Ziphiidae       | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | 2                | C,H,I,M,P             | Comprimento total: 4,2-4,7 m. Massa corpórea: 1,5 t. Coloração do dorso amarronzada ou cinza-azulada e mais clara no ventre. Cabeça pequena com rostro tubular moderadamente longo e sem diferenciação nítida do melão. A metade posterior da mandíbula é curvada para cima, formando um arco, que é maior nos machos adultos. Nadadeira dorsal proeminente, triangular ou ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas, estreitas e arredondadas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Possui um par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.                  | Peixes e cefalópodes.             | 2       | 1             | 0             | 0     | 0             | 0     | 0        | 0      | 0 | 0 | Não se aplica | Local  | PELN, PELC, PELS  | 1                          | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | A,D,R                      | SI                         | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | 1                               | 1                           | 3                          | 2  | 2  | SI                         | A        | X                                 | X       | X                      | Esta espécie tem distribuição pantropical, ocorrendo em águas temperadas e tropicais de todos os oceanos. Entre todas as espécies do gênero Mesoplodon, é a que possui ocorrência mais ampla e tropical. Os avistamentos são comuns ao redor de ilhas oceânicas e em mares fechados de águas profundas. No Brasil, há registros de encontros para o Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Pouco se sabe sobre a sua reprodução. Alguns espécimes foram capturados intencionalmente por pescadores do Sudeste da Ásia, e estudos sugerem que as baleias-bicudas são particularmente vulneráveis às operações de | 11,78,82,145,211,212   |                   |
| 25  | Mesoplodon europaeus    | Baleia-bicuda-de-Gervais    | Gervais' Beaked Whale     | Cetacea: Ziphiidae       | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | 2                | H,I,M,P               | Comprimento total: 4,2-5,2 m. Massa corpórea: 600-1200 kg. As fêmeas são ligeiramente maiores do que os machos. Corpo fusiforme com coloração cinza-escuro no dorso e metade posterior do rostro bem definido e relativamente longo, mas com pouca demarcação do melão. Nadadeira dorsal pequena, triangular e ligeiramente falcada, posicionada a cerca de dois terços do comprimento total. Nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam em uma leve depressão no flanco. Possui um par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.  | Peixes, cefalópodes e crustáceos. | 2       | 1             | 0             | 0     | 0             | 0     | 0        | 0      | 0 | 0 | Não se aplica | Local  | CEA, SANN, SANC, SANS   | 2                          | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2                          | A,D,R                      | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI                              | 3                           | 1                          | 3  | 2  | 2                          | SI       | A                                 | X       | X                      | X   | Até pouco tempo atrás, a baleia-bicuda-de-Gervais era considerada uma espécie endêmica do Atlântico Norte. Isto mudou com o registro de 3 encontros para a costa brasileira, sendo 2 no Ceará e 1 em São Paulo. Por se tratar de um animal oceânico e que evita a aproximação de embarcações, pouco se sabe sobre esta espécie e não há informações sobre sua tendência populacional. No entanto, assim como outros membros da família Ziphiidae, a baleia-bicuda-de-Gervais aparenta ser particularmente sensível às operações de | 11,143-145        |
| 25  | Mesoplodon europaeus    | Baleia-bicuda-de-Gervais    | Gervais' Beaked Whale     | Cetacea: Ziphiidae       | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | 2                | H,I,M,P               | Comprimento total: 4,2-5,2 m. Massa corpórea: 600-1200 kg. As fêmeas são ligeiramente maiores do que os machos. Corpo fusiforme com coloração cinza-escuro no dorso e metade posterior do flanco. Região ventral cinza-esbranquiçada. Cabeça pequena com rostro bem definido e relativamente longo, mas com pouca demarcação do melão. Nadadeira dorsal pequena, triangular e ligeiramente falcada, posicionada a cerca de dois terços do comprimento total. Nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam em uma leve depressão no flanco. Possui um par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.   | Peixes, cefalópodes e crustáceos. | 2       | 1             | 0             | 0     | 0             | 0     | 0        | 0      | 0 | 0 | Não se aplica | Local  | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, POT, PEPB, SEAI, CALM, JOCU, ESMU, CMP, PELN, PELC, PELS | SI                         | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI                         | A,D,R                      | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI                              | 3                           | 1                          | 3  | 2  | 2                          | SI       | A                                 | X       | X                      | X   | Até pouco tempo atrás, a baleia-bicuda-de-Gervais era considerada uma espécie endêmica do Atlântico Norte. Isto mudou com o registro de 3 encontros para a costa brasileira, sendo 2 no Ceará e 1 em São Paulo. Por se tratar de um animal oceânico e que evita a aproximação de embarcações, pouco se sabe sobre esta espécie e não há informações sobre sua tendência populacional. No entanto, assim como outros membros da família Ziphiidae, a baleia-bicuda-de-Gervais aparenta ser particularmente sensível às operações de | 11,143-145        |
| 26  | Mesoplodon grayi        | Baleia-bicuda-de-Gray       | Gray's Beaked Whale       | Cetacea: Ziphiidae       | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | 2                | H,I,M,P               | Comprimento total: 4,6-5,3 m (fêmeas), 5,0-5,6 m (machos). Massa corpórea: 1,1-1,5 t. Coloração do dorso cinza-azulada, amarronzada ou cinza, e ventre mais claro. Corpo esguio com cabeça pequena e rostro longo e cilíndrico, sem separação nítida do melão, que é ligeiramente bulboso. Nadadeira dorsal pequena e ligeiramente falcada, posicionada na região posterior do corpo. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, localizadas a dois terços do comprimento total e que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Possui de 17 a 22 pequenos dentes na maxila e um par de dentes na mandíbula, que eclodem apenas nos machos. | Peixes e cefalópodes.             | 2       | 1             | 0             | 0     | 0             | 0     | 0        | 0      | 0 | 0 | Não se aplica | Local  | PELC, PELS  | 1                          | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1                          | A,D,R                      | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI                              | 1                           | 1                          | 3  | 2  | 2                          | SI       | A                                 | X       | X                      | X   | Esta espécie habita as águas frias do Hemisfério Sul, entre as latitudes de 30° e 55° S. É encontrada em águas profundas, além da quetura da plataforma continental, e há muitos registros de avistamento na Nova Zelândia e em águas antárticas e subantárticas. No Brasil, existem quatro encontros documentados para o Rio Grande do Sul. Pouco se sabe sobre a sua reprodução. Estudos sugerem que as baleias-bicudas são particularmente vulneráveis às operações de  | 11,22,134,145,210 |
| 27  | Mesoplodon hectori      | Baleia-bicuda-de-Hector     | Hector's Beaked Whale     | Cetacea: Ziphiidae       | Pequenos cetáceos        | DD                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | 2                | H,I,M,P               | Comprimento total: 3,8-4,4 m. Massa corpórea: 1-2 t. Corpo robusto e fusiforme, com coloração cinza-escuro no dorso e mais clara no ventre. A região anterior da cabeça e o rostro são brancos nos machos. Cabeça pequena com rostro relativamente curto, sem separação nítida do melão. Nadadeira dorsal pequena, triangular e ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Possui um par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.   |                                   |         |               |               |       |               |       |          |        |   |   |               |        |   |                            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                            |                            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                                 |                             |                            |  |  |                            |          |                                   |         |                        |   |  |                   |

|    |                                |                               |                             |                        |                   |    |    |    |   |    |    |    |    |    |    |           |   |  |                                   |   |   |   |   |   |   |   |               |               |  |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |       |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |     |    |     |       |   |               |  |  |                                   |
|----|--------------------------------|-------------------------------|-----------------------------|------------------------|-------------------|----|----|----|---|----|----|----|----|----|----|-----------|---|--|-----------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---------------|---------------|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|-------|-------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|----|-----|-------|---|---------------|--|--|-----------------------------------|
| 31 | <i>Peponocephala electra</i>   | Golfinho-cabeça-de-melão      | Melon-headed Dolphin        | Cetacea: Delphinidae   | Pequenos cetáceos | LC | NL | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL | 2  | C,H,I,M,P | Comprimento total: 2,1-2,8 m. Massa corpórea: 210-275 kg. Coloração do corpo cinza-escuro ou preta, com marcas cinza-claro ou brancas no ventre. Cabeça e rostro pequenos e melão arredondado, com a linha da boca branca, cinza-claro ou levemente rosada. Presença de uma "máscara" preta na face dos adultos, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes. Nadadeira dorsal alta, ligeiramente falcada e posicionada próximo ao centro do dorso. Possui de 20 a 26 pares de dentes na maxila e mandíbula.                         | Peixes, cefalópodes e, ocasionalmente, crustáceos.   | 2                                 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0             | Não se aplica | Local  | FOZN, FOZS, SANN, SANC, SANS   | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1     | A,D,R | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 3   | 2  | 2   | 3     | A,R   | X             | O golfinho-cabeça-de-melão tem uma distribuição ampla, ocorrendo principalmente em regiões tropicais de todos os oceanos. Esta espécie habita áreas de grandes profundidades, podendo ser avistada na plataforma continental em locais onde há o estreitamento desta. Há registros de avistamentos e encalhes para a costa brasileira, incluindo um encalhe em massa de mais de 240 animais na Baía, em abril de 1987. Os avistamentos incluem áreas dos Campos Peróis e Cangaó (ES) e das Bacias de Camamu/Aimada (BA) e Campos (RJ). Um golfinho-cabeça-de-melão resgatado de um encalhe foi mantido em cativeiro e posteriormente solto no Ceará. Esta espécie é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frota pesqueira. | 11,22,41,70-74   |                                   |
| 32 | <i>Phocaena dioptrica</i>      | Boto-de-óculos                | Spectacled Porpoise         | Cetacea: Phocoenidae   | Pequenos cetáceos | DD | NL | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL | 2  | C,H,I,M,P | Comprimento total: 1,9-2,0 m (fêmeas), 2,0-2,3 m (machos). Massa corpórea: 100-125 kg. Coloração branca e preta bem definida, com o dorso escuro e o ventre claro. Cabeça arredondada, ligeiramente cônica e sem rostro definido. A nadadeira dorsal é arredondada, com bordas convexas, e está posicionada pouco atrás do centro do dorso, sendo maior nos machos (podendo alcançar 25 cm de altura) e menor nas fêmeas (não ultrapassa 12 cm). Possui de 19 a 26 pares de dentes na maxila e de 19 a 22 pares na mandíbula.                               | Peixes, crustáceos, vermes e ascídias.   | 2                                 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | Não se aplica | Local         | PELC, PELS   | 1  | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | A,D,R | Si    | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si  | Si | Si  | Si    | X   | X             | X  | Esta é a maior espécie da família Phocoenidae, e ocorre em águas temperadas frias do Hemisfério Sul, associadas à Corrente das Malvinas e à Corrente Circumpolar Antártica em ambos os lados da Convergência Antártica. Há registros para o Uruguai, Ilhas Geórgia do Sul, Kerguelen e Austrália, sul e sudeste da Nova Zelândia, Tasmânia, Patagônia e Ilha Heard. No Brasil, existe um único registro de encalhe no Rio Grande do Sul, em julho de 1994, considerado o mais setentrional da espécie para o Atlântico Sul Ocidental. Esta ocorrência anômala no sul do Brasil provavelmente foi relacionada a mudanças na distribuição de presas. Pouco se sabe sobre a sua reprodução. O boto-de-óculos é capturado para uso como isca de caranguejo | 11,183,206                        |
| 33 | <i>Phocaena spinipinnis</i>    | Boto-de-Burmeister            | Burmeister's Porpoise       | Cetacea: Phocoenidae   | Pequenos cetáceos | DD | NL | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL | 2  | C,H,I,M,P | Comprimento total: 1,8-2,0 m. Massa corpórea: 75-115 kg. Corpo robusto com cabeça pequena e ligeiramente cônica e rostro indefinido. Coloração variando do pardo ao acinzentado, com o ventre variando do cinza-claro ao branco. Nadadeira dorsal baixa, inclinada para trás e posicionada logo após o centro do dorso. A borda anterior possui projeções dentricas que lembram "espinhos". Possui de 10 a 23 pares de dentes na maxila e de 14 a 25 pares na mandíbula.  | Peixes, cefalópodes, crustáceos e invertebrados bentônicos.  | 1                                 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | Não se aplica | Local         | PELN, PELC, PELS   | 2  | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | 2     | 2  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 2  | 1  | 1  | 3  | 2  | 3  | A,R | X  | X   | X     | Esta espécie ocorre em águas costeiras no sul da América do Sul, sendo encontrado em baías, canais, fiordes e estuários. O limite norte de sua distribuição na costa Atlântica é o Brasil, com seis registros de encalhe nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sua ocorrência no país parece estar associada com a Convergência Subtropical do Atlântico. A espécie possui comportamento discreto e é de difícil observação na natureza. O boto-de-Burmeister é alvo de captura intencional no sul do Chile. Não há registro de sua manutenção em cativeiro. | 11,22,186-189 |  |  |                                   |
| 34 | <i>Pontoporia blainvilliei</i> | Toninha                       | La Plata River Dolphin      | Cetacea: Pontoporiidae | Pequenos cetáceos | VU | CR | NL | - | EN | VU | VU | NL | NL | VU | 2         | H,I,M,P   | Comprimento total: 1,2-1,5 m (machos), 1,3-1,7 m (fêmeas). Massa corpórea: 33-55 kg. Coloração amarelada a cinza-escuro no dorso, amarelada a cinza-clara nos flancos e ventre. Rostro extremamente longo e fino, correspondendo de 10 a 15% do comprimento total. Nadadeira dorsal pequena e triangular, situada logo após o meio do dorso. As nadadeiras peitorais são curtas, largas e em formato de espátula. Possui de 50 a 62 pares de dentes na maxila e mandíbula.   | Peixes, cefalópodes e crustáceos. | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2             | Não se aplica | Local  | SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | A,D,R | 2  | 2  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 2  | 2  | 1  | 1  | 3  | 3   | 2  | 3   | P,A,R | X   | X             | X  | Endêmica do Atlântico Sul Ocidental, esta espécie apresenta distribuição descontínua no Brasil, com dois biotops ao longo da costa: um entre Região Litorânea (ES) e Guaxindiba, São Francisco do Itabapoana (RJ) e Baía da Ilha Grande (RJ). A toninha é considerada o pequeno cetáceo mais ameaçado do Atlântico Sul, e sofre com a captura accidental em redes de pesca, ingestão de plásticos e degradação do habitat.   | 11,22,170-180                     |
| 35 | <i>Pseudorca crassidens</i>    | Falsa-orca                    | False Killer Whale          | Cetacea: Delphinidae   | Pequenos cetáceos | DD | NL | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL | 2  | C,H,I,M,P | Comprimento total: 3,3-5,0 m (fêmeas), 3,7-6,0 m (machos). Massa corpórea: 1-2 t. Corpo alongado e esguio, com coloração totalmente preta ou cinza-escura. Presença de mancha cinza esbranquiçada na região ventral. Nadadeira dorsal falcada, localizada na metade do dorso, podendo atingir em torno de 40 cm de altura. Nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, com uma curvatura na borda anterior. Possui de 7 a 12 pares de dentes na maxila e mandíbula. Cabeça relativamente pequena e estreita, sem rostro definido.                            | Peixes e cefalópodes oceânicos e, ocasionalmente, outros cetáceos (incluindo filhotes de grandes baleias).   | 2                                 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | Não se aplica | Local         | CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS                        | 2  | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | 2     | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 3  | 2  | 2   | 2  | A,R | X     | X   | X             | No Brasil, a falsa-orca ocorre predominantemente em águas oceânicas, fora da plataforma continental. Existem registros de avistamentos e encalhes, incluindo encalhes em massa no Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. A espécie interage com a pesca de espinhel e há relatos de sua captura accidental em redes de pesca. A falsa-orca é alvo de captura intencional em alguns países, como o Japão, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frota pesqueira.   | 11,15,22,42,55-62,70   |                                   |
| 36 | <i>Sotalia guianensis</i>      | Boto-cinza                    | Guiana Dolphin              | Cetacea: Delphinidae   | Pequenos cetáceos | DD | VU | NL | - | NL | NT | NT | VU | VU | NL | 1         | C,H,I,M,P   | Comprimento total: 1,7-2,2 m. Massa corpórea: 65-121 kg. Coloração do corpo cinza, variando em tonalidades do claro ao escuro, com duas faixas laterais de coloração bem mais clara que a região dorsal do corpo. Ventre cinza-pálido ou branco, com tonalidade rosada acentuada em filhotes e juvenis. Corpo pequeno e compacto, com nadadeira dorsal pequena e triangular localizada no centro do dorso. Cabeça com rostro bem definido, estreito e ligeiramente alongado, sendo a mandíbula pouco maior do que a maxila. Possui de 30 a 36 pares de dentes na maxila e de 24 a 38 na mandíbula. | Peixes, cefalópodes e crustáceos. | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2             | Não se aplica | Local  | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | A,D,R | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 3  | 2   | 2  | 2   | P,A,R | X   | X             | X  | O golfinho-guianense era a consorte do ecossistema marinho de S. flaviatilis até o início do século XXI, quando análises genéticas e morfológicas demonstraram a distinção entre as duas espécies e permitiram datar tal divergência em cerca de 5 milhões de anos atrás. S. guianensis encontra-se amplamente distribuído pela costa brasileira, desde o Amapá até a Baía Norte de Florianópolis, em Santa Catarina, sendo este seu limite sul de ocorrência. É uma espécie estritamente costeira, ocorrendo em baías, enseadas e estuários, habitando geralmente até a isóbata de 20 m. Existem evidências de captura intencional desta espécie no litoral brasileiro.   | 11,15,16,22,41,57,58,89,9,599-110 |
| 37 | <i>Stenella attenuata</i>      | Golfinho-pintado-pantrropical | Pantropical Spotted Dolphin | Cetacea: Delphinidae   | Pequenos cetáceos | LC | NL | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL | 2  | C,I,M,P   | Comprimento total: 1,6-2,6 m. Massa corpórea: 90-119 kg. Coloração cinza-claro nos flancos e branco no ventre. Possui uma capa escura no dorso que se alarga abaixo da nadadeira dorsal e torna-se estreita em direção à cauda. O corpo apresenta pintas que vão surgindo conforme o crescimento do animal. Cabeça com rostro bem definido, comprido e estreito, sendo bem demarcado do melão. Nadadeira dorsal alta e falcada, posicionada no centro do dorso. Possui de 34 a 48 pares de dentes na maxila e mandíbula.                                    | Peixes, cefalópodes e crustáceos.  | 2                                 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | Não se aplica | Local         | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2  | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | 2     | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 3  | 2  | 2   | 3  | A,R | X     | O golfinho-pintado-pantrropical é uma espécie oceânica, que provavelmente ocorre em toda a costa brasileira. Há registros de avistamentos e encalhes desde o Pará até o Rio Grande do Sul. A espécie é alvo de captura intencional no Japão e outros países asiáticos.  | 11,22,115-118 |  |  |                                   |
| 38 | <i>Stenella clymene</i>        | Golfinho-climene              | Clymene Dolphin             | Cetacea: Delphinidae   | Pequenos cetáceos | DD | NL | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL | 2  | C,I,M,P   | Comprimento total: 1,7-2,0 m. Massa corpórea: 70-80 kg. Coloração do corpo seguindo um padrão tricolor, com uma faixa cinza-escura no dorso que arredonda-se abaixo da nadadeira dorsal, outra faixa cinza-clara estendendo-se a partir do rostro sobre os flancos e ventre branco, que pode apresentar tonalidades rosadas. Rostro bem definido, ligeiramente comprido e com extremidade e lábios pretos. Nadadeira dorsal alta e levemente falcada ou triangular, localizada no centro do dorso. Possui de 39 a 52 pares de dentes na maxila e mandíbula. | Peixes e cefalópodes.  | 2                                 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | Não se aplica | Local         | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAI, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS                   | 2  | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | Si    | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si  | Si | Si  | Si    | X   | X             | X  | O golfinho-climene é encontrado somente em águas tropicais e subtropicais do Oceano Atlântico, ocorrendo provavelmente em toda a costa brasileira. Há registros de avistamentos ou encalhes desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul, onde a espécie aparenta ser pouco comum. Pouco se sabe sobre sua reprodução. A espécie é ocasionalmente capturada de forma intencional no Caribe e oeste da África.  | 11,22,41,43,113,115,122-125       |
| 38 | <i>Stenella clymene</i>        | Golfinho-climene              | Clymene Dolphin             | Cetacea: Delphinidae   | Pequenos cetáceos | DD | NL | NL | - | NL | NL | NL | NL | NL | 2  | C,I,M,P   | Comprimento total: 1,7-2,0 m. Massa corpórea: 70-80 kg. Coloração do corpo seguindo um padrão tricolor, com uma faixa cinza-escura no dorso que arredonda-se abaixo da nadadeira dorsal, outra faixa cinza-clara estendendo-se a partir do rostro sobre os flancos e ventre branco, que pode apresentar tonalidades rosadas. Rostro bem definido, ligeiramente comprido e com extremidade e lábios pretos. Nadadeira dorsal alta e levemente falcada ou triangular, localizada no centro do dorso. Possui de 39 a 52 pares de dentes na maxila e mandíbula. | Peixes e cefalópodes.  | 2                                 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | Não se aplica | Local         | PELN, PELC, PELS   | 1  | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | A,D,R | Si    | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si | Si  | Si | Si  | X     | X   | X             | O golfinho-climene é encontrado somente em águas tropicais e subtropicais do Oceano Atlântico, ocorrendo provavelmente em toda a costa brasileira. Há registros de avistamentos ou encalhes desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul, onde a espécie aparenta ser pouco comum. Pouco se sabe sobre sua reprodução. A espécie é ocasionalmente capturada de forma intencional no Caribe e oeste da África.  | 11,22,41,43,113,115,122-125  |                                   |

| COD | Nome científico              | Nome comum (Português)        | Nome comum (Inglês)      | Classificação taxonômica | Classificação Cortes SAO | Estado de conservação |    |    |    |    |    |    |    | Apêndice a CITES | Ameaças à conservação | Características | Alimentação  | Habitat  |                                   |    |               |                    |       |       |                 | Endemismo | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |  |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Sensibilidade a presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade a óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. |     | Comentários adicionais  | Bibliografia   |   |  |  |  |
|-----|------------------------------|-------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|------------------|-----------------------|-----------------|--|--|-----------------------------------|----|---------------|--------------------|-------|-------|-----------------|-----------|--------|--------------------|----------------------------|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|----|-------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------------------|-----------------------------|------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|---------|-----|---|----------------|---|--|--|--|
|     |                              |                               |                          |                          |                          | LC                    | EN | VU | NT | RE | ES | RJ | SP |                  |                       |                 |  | PR   | SC                                | RS | Zona oceânica | Zona intertropical | Ilhas | Costa | Faixa litorânea |           |        |                    | Restinga                   | Estuário   | Outro  | J | F | M | A | M | J | J | A | S |                            | O                          | N  | D     | J  | F  | M  | A  | M  | J  | J  | A  | S  |                                 |                             |                        |  |  |                            |          |                                   | O       | N   |   |                | D   |  |  |  |
| 39  | <i>Stenella coeruleoalba</i> | Golfinho-listrado             | Striped Dolphin          | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                     | C,H,I,M,P       | Comprimento total: 1.8-2.5 m. Massa corpórea: 130-156 kg. Possui uma capa cinza-escuro ou cinza-azulado no dorso e o ventre branco ou rosado, com uma tonalidade cinza-claro separando-os no flanco. Corpo robusto com rostro ligeiramente comprido, bem demarcado do melão e quase inteiramente preto. Nadadeira dorsal alta, levemente falcada e posicionada no centro do dorso. Possui de 35 a 55 pares de dentes na maxila e mandíbula.  | Peixes, cefalópodes e crustáceos.  | 2                                 | 2  | 0             | 0                  | 0     | 0     | 0               | 0         | 0      | Não se aplica      | Local                      | CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS                        | 2  | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,D,R                      | SI | SI    | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI                              | SI                          | SI                     | 2  | 1  | 3                          | 2        | 2                                 | 3       | A,R | X   | X              | Existem registros do golfinho-listrado na costa brasileira desde o Ceará até o Rio Grande do Sul, onde a espécie aparenta ser mais costeira. Estudos sugerem que sua distribuição no Brasil torna-se mais oceânica na direção sul-norte. Dados de outras populações sugerem que o golfinho-listrado possui reprodução sazonal, com o período variando de acordo com cada localidade. No entanto, ainda não existem informações sobre sua reprodução para a costa brasileira. A espécie é alvo de captura intencional na Ásia e no Mediterrâneo. | 11,15,22,43,96,115,126,127   |  |  |
| 40  | <i>Stenella frontalis</i>    | Golfinho-pintado-do-Atlântico | Atlantic Spotted Dolphin | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | DO                    | NL | NL | -  | NL | DO | NL | DO | NL               | NL                    | 2               | C,H,I,M,P  | Comprimento total: 1.9-2.3 m. Massa corpórea: 120-143 kg. O padrão de coloração possui três elementos distintos, sendo cinza-escuro no dorso, cinza-claro nos flancos e branco no ventre. O corpo apresenta pintas que vão surgindo conforme o crescimento do animal. Cabeça com rostro bem definido, robusto e ligeiramente comprido. O melão é bem demarcado do rostro. Os lábios e extremidade do rostro são brancos nos adultos. Nadadeira dorsal alta, falcada e com base larga, posicionada no centro do dorso. Possui de 32 a 42 pares de dentes na maxila e de 30 a 40 na mandíbula. | Peixes, cefalópodes e crustáceos. | 2  | 2             | 0                  | 0     | 0     | 0               | 0         | 0      | 0                  | Não se aplica              | Local  | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2  | A,D,R | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2                               | 2                           | 2                      | 1  | 1  | 3                          | 2        | 2                                 | 3       | A,R | X   | X              | X   | Stenetta plagodon é uma sinônima para esta espécie. Existem duas populações de golfinho-pintado-do-Atlântico na costa brasileira, isoladas por um hiato de 1.500 km entre os estados da Paraíba e Espírito Santo. Apesar de geralmente ser avistada na plataforma continental, também existem registros de sua ocorrência em águas oceânicas de até 1.000 m de profundidade. Esta espécie é alvo de captura intencional em alguns países caribenhos.   | 11,15,16,22,35,41,43,57,60,64,78,113-115 |  |
| 41  | <i>Stenella longirostris</i> | Golfinho-rotador              | Spinner Dolphin          | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | DO                    | NL | NL | -  | NL | NL | DO | NL | NL               | 2                     | C,I,M,P         | Comprimento total: 1.7-2.3 m. Massa corpórea: 60-80 kg. Coloração do corpo seguindo um padrão tricolor, com uma faixa cinza-escura iniciando-se na porção superior da cabeça e cobrindo todo o dorso. Possui outra faixa cinza-clara estendendo-se a partir do olho sobre os flancos, e uma faixa branca que se inicia na mandíbula e termina logo após a região genital. Corpo esguio com rostro longo, estreito e bem definido. A nadadeira dorsal é triangular e levemente falcada na porção posterior, posicionada no centro do dorso. Possui de 40 a 65 pares de dentes na maxila e mandíbula.  | Peixes, cefalópodes e crustáceos.  | 2                                 | 1  | 0             | 0                  | 0     | 0     | 0               | 0         | 0      | Não se aplica      | Local                      | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2  | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,D,R                      | 1  | 1     | 1  | 2  | 2  | 1  | 1  | 1  | 2  | 2  | 1  | 1                               | 1                           | 1                      | 1  | 1  | 3                          | 2        | 2                                 | 3       | A,R | X   | X              | X   | O golfinho-rotador habita águas oceânicas tropicais e subtropicais de todos os oceanos. No Brasil, é particularmente comum ao redor de ilhas oceânicas, mas provavelmente ocorre em toda a costa. Há registros de avistamentos ou encaixes do Pará até o Rio Grande do Sul. A população brasileira aparenta ter padrão reprodutivo difuso, porém com dois picos de nascimentos: um em abril-mai e outro em setembro-outubro. A espécie é alvo de captura intencional na África, Caribe e Sudeste Asiático. | 11,22,115,119-121                        |  |
| 42  | <i>Steno bredanensis</i>     | Golfinho-de-dentes-rugosos    | Rough-toothed Dolphin    | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL               | 2                     | C,H,I,M,P       | Comprimento total: 2.0-2.8 m. Massa corpórea: 130-155 kg. Corpo com uma distinta capa cinza-escuro que se torna mais estreita um pouco antes das nadadeiras peitorais e também antes da dorsal, e depois se alarga em direção à lateral do corpo. A porção ventral do corpo, incluindo a mandíbula e lábios, pode ser cinza-claro ou branca. Cabeça estreita, alongada e com rostro moderadamente comprido, sem separação nítida do melão, o que confere um aspecto cônico. Nadadeira dorsal com base larga e moderadamente falcada, localizada no centro do dorso. Possui de 19 a 28 pares de dentes com estrias verticais na maxila e mandíbula. | Peixes e cefalópodes.  | 2                                 | 2  | 0             | 0                  | 0     | 0     | 0               | 0         | 0      | Não se aplica      | Local                      | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPB, SEAJ, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2  | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | A,D,R                      | 2  | 2     | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2                               | 1                           | 1                      | 3  | 2  | 2                          | 2        | A,R                               | X       | X   | O golfinho-de-dentes-rugosos provavelmente ocorre em toda a costa brasileira, tanto em águas costeiras como oceânicas. Há registros de avistamentos e/ou encaixes desde o Pará até o Rio Grande do Sul, incluindo um encaixe em massa de 6 animais em Paraty, no Rio de Janeiro. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos. | 11,15,22,93-98 |   |  |  |  |
| 43  | <i>Tursiops truncatus</i>    | Golfinho-nariz-de-garrafa     | Bottlenose Dolphin       | Cetacea: Delphinidae     | Pequenos cetáceos        | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | DO | NL | NL               | 2                     | C,H,I,M,P       | Comprimento total: 2.4-3.9 m. Massa corpórea: 250-500 kg. Os machos são ligeiramente maiores do que as fêmeas. Apesar de haver grande variação geográfica na forma do corpo e das nadadeiras, assim como na coloração, Tursiops truncatus possui um corpo robusto, rostro curto e largo, com a maxila ligeiramente mais curta que a mandíbula. Presença de uma prega bem definida separando o rostro do melão. Coloração do corpo geralmente acinzentada-escura na porção dorsal e gradativamente mais clara em direção ao ventre, mas sem uma demarcação nítida entre os elementos. Nadadeira dorsal  |  |                                   |    |               |                    |       |       |                 |           |        |                    |                            |  |  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |                            |                            |    |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                                 |                             |                        |  |  |                            |          |                                   |         |     |   |                |   |  |  |  |



| COD | Nome científico              | Nome comum (Português)   | Nome comum (Inglês)            | Classificação taxonômica     | Classificação Cotas SAO       | Estado de conservação |    |    |    |    |    |    |    | Apêndice a CITES | Ameaça à conservação | Características | Alimentação | Habitat  |   |                    |                |       |        |                |          | Endemismo | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |               |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |       |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Sensibilidade e a presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade e ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif.         |         | Comentários adicionais | Bibliografia        |                     |                     |
|-----|------------------------------|--------------------------|--------------------------------|------------------------------|-------------------------------|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|------------------|----------------------|-----------------|-------------|--|---|--------------------|----------------|-------|--------|----------------|----------|-----------|--------|--------------------|----------------------------|---------------|---|------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|-------|-------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----------------------------------|-----------------------------|---------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|-----------------|---------|------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
|     |                              |                          |                                |                              |                               | LC                    | EN | NL | RE | ES | R2 | R3 | PR |                  |                      |                 |             | SC   | RS  | Zona arborícola    | Zona arbustiva | Ilhas | Costão | Faixa de praia | Restinga |           |        |                    | Estuário                   | J             | F   | M                      | A | M | J | J | A | S | O | N |                            | D                          | J     | F     | M  | A  | M  | J  | J  | A  | S  | O  | N  |                                   |                             |                           |  |  |                            |          |                                   | D               |         |                        |                     |                     |                     |
| 49  | <i>Cabassous tatouay</i>     | Tatu-de-rabo-mole-grande | Greater Naked-tailed Armadillo | Cingulata: Dasypodidae       | Pequenos mamíferos terrestres | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | DO | DO | NL               | NL                   | 3               | C,H         | Comprimento cabeça-corpo: até 450 mm. Comprimento da cauda: aprox. 300 mm. Massa corpórea: 6 kg. Espécie de hábito noturno, solitário e semi-fossorial. Possui de 10 a 13 bandas móveis na carapaça e sua cauda é fina e não possui cobertura completa de escudos dérmicos. Espécie de hábito diurno, arbóricola e social, vivendo em pequenos grupos. Sua coloração é acinzentada ou amarronzada. Sua face e testa são negras, assim como as orelhas. A cauda espessa é alaranjada. | Insetívoro.   | 0                  | 0              | 0     | 0      | 0              | 0        | 0         | 0      | 2                  | Não se aplica              | Local         | JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2                      | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | A,D,R | SI    | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI                                | SI                          | 1                         | 1  | 1  | 1                          | 1        | 1                                 | P,C,R           | X       |                        | 216-218,221,237,238 |                     |                     |
| 50  | <i>Callicebus nigrifrons</i> | Guigó                    | Black-fronted Titi Monkey      | Primates: Pitheciidae        | Pequenos mamíferos terrestres | NT                    | NL | NL | -  | NL | NL | NT | NL | NL               | NL                   | NL              | C,H         | Pequenos mamíferos terrestres. Espécie de hábito diurno, arbóricola e social, vivendo em pequenos grupos. Sua coloração é acinzentada ou amarronzada. Sua face e testa são negras, assim como as orelhas. A cauda espessa é alaranjada.  | Frugívoro-granívoro.  | 0                  | 0              | 0     | 0      | 0              | 0        | 0         | 0      | 2                  | Não se aplica              | Local         | CMP, SANN, SANC, SANS                               | 2                      | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | A,D,R | SI    | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI                                | SI                          | 2                         | 1  | 1  | 1                          | 2        | 1                                 | 2               | P,A,C,R | X                      |                     | 216,217,221,237,240 |                     |
| 50  | <i>Callicebus nigrifrons</i> | Guigó                    | Black-fronted Titi Monkey      | Primates: Pitheciidae        | Pequenos mamíferos terrestres | NT                    | NL | NL | -  | NL | NL | NT | NL | NL               | NL                   | NL              | C,H         | Pequenos mamíferos terrestres. Espécie de hábito diurno, arbóricola e social, vivendo em pequenos grupos. Sua coloração é acinzentada ou amarronzada. Sua face e testa são negras, assim como as orelhas. A cauda espessa é alaranjada.  | Frugívoro-granívoro.  | 0                  | 0              | 0     | 0      | 0              | 0        | 0         | 0      | 2                  | Não se aplica              | Local         | PELN  | 1                      | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1                          | A,D,R | SI    | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI                                | SI                          | SI                        | 2  | 1  | 1                          | 2        | 1                                 | 2               | P,A,C,R | X                      |                     | 216,217,221,237,240 |                     |
| 51  | <i>Calithrix aurita</i>      | Sagui-da-serra-escura    | Buffy Tufted-ear Marmoset      | Primates: Callitrichidae     | Pequenos mamíferos terrestres | VU                    | EN | NL | -  | NL | VU | VU | NL | NL               | NL                   | 1               | C,H         | Pequenos mamíferos terrestres. Espécie de hábito diurno, arbóricola e social, vivendo em grupos, podendo chegar a até 15 indivíduos. Coloração do corpo é quase toda preta, com a cauda anelada em preto e cinza. Sua face é branca. Possui tufo branco saindo dos ouvidos.  | Frugívoro-insetívoro.   | 0                  | 0              | 0     | 0      | 0              | 0        | 0         | 0      | 2                  | Não se aplica              | Local         | CMP, SANN, SANC                                     | 2                      | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | A,D,R | 0     | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 2  | 2  | 2                                 | 1                           | 1                         | 1  | 2  | P,A,C,R                    | X        |                                   | 216,217,237,240 |         |                        |                     |                     |                     |
| 51  | <i>Calithrix aurita</i>      | Sagui-da-serra-escura    | Buffy Tufted-ear Marmoset      | Primates: Callitrichidae     | Pequenos mamíferos terrestres | VU                    | EN | NL | -  | NL | VU | VU | NL | NL               | NL                   | 1               | C,H         | Pequenos mamíferos terrestres. Espécie de hábito diurno, arbóricola e social, vivendo em grupos, podendo chegar a até 15 indivíduos. Coloração do corpo é quase toda preta, com a cauda anelada em preto e cinza. Sua face é branca. Possui tufo branco saindo dos ouvidos.  | Frugívoro-insetívoro.   | 0                  | 0              | 0     | 0      | 0              | 0        | 0         | 0      | 2                  | Não se aplica              | Local         | ESMU, SANS  | 1                      | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1                          | A,D,R | 0     | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 2  | 2  | 2  | 1                                 | 1                           | 1                         | 2  | P,A,C,R                                    | X                          |          | 216,217,237,240                   |                 |         |                        |                     |                     |                     |
| 52  | <i>Caluromys lanatus</i>     | Cuíca-lanosa             | Brown-eared Woolly Opossum     | Didelphimorphia: Didelphidae | Pequenos mamíferos terrestres | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NT | DO | NL               | NL                   | NL              | NL          | H  | Pequenos mamíferos terrestres. Espécie arbóricola, utilizando também estratos arbustivos, noturna e de hábito solitário. A fêmea apresenta marsúpio formado por pregas de pele bem desenvolvidas. Coloração da face é cinza com um anel marrom avermelhado ao redor dos olhos e uma listra marrom entre os olhos, próximo ao focinho. A coloração do dorso é marrom-avermelhada mesclada com tons de cinza. O ventre tem coloração branco-amarelada. A cauda é longa, preênsil e recoberta de pelos com a mesma coloração do corpo. | Frugívoro-onívoro. | 0              | 0     | 0      | 0              | 0        | 0         | 0      | 0                  | 2                          | Não se aplica | Local   | SANC, SANS, PELN, PELC | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2     | A,D,R | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2                                 | 2                           | 2                         | 2  | 1  | 1                          | 1        | 2                                 | 1               | 1       | P,C,R                  | X                   |                     | 216-218,221,237,241 |
| 52  | <i>Caluromys lanatus</i>     | Cuíca-lanosa             | Brown-eared Woolly Opossum     | Didelphimorphia: Didelphidae | Pequenos mamíferos terrestres | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NT | DO |                  |                      |                 |             |  |   |                    |                |       |        |                |          |           |        |                    |                            |               |   |                        |   |   |   |   |   |   |   |   |                            |                            |       |       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                                   |                             |                           |  |  |                            |          |                                   |                 |         |                        |                     |                     |                     |

| COD | Nome científico              | Nome comum (Português) | Nome comum (Inglês)           | Classificação taxonômica   | Classificação Cartas SAO      | Estado de conservação |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Apêndice a CITES | Ameaça à conservação  | Características | Alimentação | Habitat |               |                |          |        |          |         |               |               |  | Endemismo  | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |   |   |   |   |   |   |   |   |       |       |       | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Sensibilidade a presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção                             | Espécie prioritária para proteção | Justif. | Comentários adicionais | Bibliografia |
|-----|------------------------------|------------------------|-------------------------------|----------------------------|-------------------------------|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------------------|---|-----------------|-------------|---------|---------------|----------------|----------|--------|----------|---------|---------------|---------------|--|--|--------|--------------------|----------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|-------|-------|-------|----------------------------|----------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|----------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|---------|------------------------|--------------|
|     |                              |                        |                               |                            |                               | LC                    | EN | NT | EX | CR | DD | RE | PE | PU | SC |                  |   |                 |             | RS      | Zona ameaçada | Área protegida | Colômbio | Paraná | Paraguai | Uruguai | J             | F             | M  |  |        |                    | A                          | M | J | J | A | S | O | N | D | J     | F     | M     |                            | A                          | M  | J  | J  | A  | S  | O  | N  | D  |    |    |    |                                 |                             |                         |  |  |                            |                                      |                                   |         |                        |              |
| 61  | <i>Dasypus hybridus</i>      | Tatu-mulita            | Southern Long-nosed Armadillo | Cingulata: Dasypodidae     | Pequenos mamíferos terrestres | NT                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | C,H              | Comprimento cabeça-corpo: aprox. 297 mm. Comprimento da cauda: aprox. 169 mm. Massa corpórea: aprox. 2,0 kg. Espécie terrestre solitária e noturna, mas pode apresentar atividade durante o dia. Possui sete bandas na carapaça. Sua cabeça é comprida e as orelhas são altas e inclinadas para trás. | Insetívoro.     | 0           | 0       | 0             | 0              | 0        | 2      | 1        | 2       | Não se aplica | Local         | SANC   | 1  | 1      | 1                  | 1                          | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | A,D,R | SI    | SI    | SI                         | SI                         | SI | SI | SI | SI | SI | SI | 2  | SI | SI | 1  | 1  | 1                               | P,C,R                       | X                       |  | 216-218,221,237,238,241                    |                            |                                      |                                   |         |                        |              |
| 61  | <i>Dasypus hybridus</i>      | Tatu-mulita            | Southern Long-nosed Armadillo | Cingulata: Dasypodidae     | Pequenos mamíferos terrestres | NT                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | C,H              | Comprimento cabeça-corpo: aprox. 297 mm. Comprimento da cauda: aprox. 169 mm. Massa corpórea: aprox. 2,0 kg. Espécie terrestre solitária e noturna, mas pode apresentar atividade durante o dia. Possui sete bandas na carapaça. Sua cabeça é comprida e as orelhas são altas e inclinadas para trás. | Insetívoro.     | 0           | 0       | 0             | 0              | 0        | 2      | 1        | 2       | Não se aplica | Local         | SANS, PELN, PELC, PELS   | 2  | 2      | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | A,D,R | SI    | SI                         | SI                         | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | 2  | SI | SI | 1  | 1                               | 1                           | P,C,R                   | X  |  | 216-218,221,237,238,241    |                                      |                                   |         |                        |              |
| 62  | <i>Dasypus novemcinctus</i>  | Tatu-mulita            | Nine-banded Armadillo         | Cingulata: Dasypodidae     | Pequenos mamíferos terrestres | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | C,H              | Comprimento cabeça-corpo: 395-570 mm. Comprimento da cauda: 290-450 mm. Massa corpórea: 3.2-4.1 kg. Espécie terrestre e solitária, com hábitos crepuscular-noturno, dependendo da temperatura do ambiente. Possui 9 bandas na carapaça, podendo variar entre 8 e 11.                                  | Insetívoro.     | 0           | 0       | 0             | 0              | 0        | 2      | 1        | 2       | Não se aplica | Local         | FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN                         | 2  | 2      | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | A,D,R | 2     | 2                          | 2                          | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 1                               | P,C,R                       |                         |  | 216-218,221,237,238,241                    |                            |                                      |                                   |         |                        |              |
| 62  | <i>Dasypus novemcinctus</i>  | Tatu-mulita            | Nine-banded Armadillo         | Cingulata: Dasypodidae     | Pequenos mamíferos terrestres | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | C,H              | Comprimento cabeça-corpo: 395-570 mm. Comprimento da cauda: 290-450 mm. Massa corpórea: 3.2-4.1 kg. Espécie terrestre e solitária, com hábitos crepuscular-noturno, dependendo da temperatura do ambiente. Possui 9 bandas na carapaça, podendo variar entre 8 e 11.                                  | Insetívoro.     | 0           | 0       | 0             | 0              | 0        | 2      | 1        | 2       | Não se aplica | Local         | SEAJ, PELC   | 1  | 1      | 1                  | 1                          | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1     | A,D,R | 2     | 2                          | 2                          | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 1                               | P,C,R                       |                         |  | 216-218,221,237,238,241                    |                            |                                      |                                   |         |                        |              |
| 63  | <i>Dasypus septemcinctus</i> | Tatu-mulita            | Seven-banded Armadillo        | Cingulata: Dasypodidae     | Pequenos mamíferos terrestres | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | DD | NL | NL | NL | C                | Comprimento cabeça-corpo: aprox. 265 mm. Comprimento da cauda: aprox. 147 mm. Massa corpórea: aprox. 1.5 kg. Espécie terrestre e solitária, com hábitos crepusculares/noturnos, dependendo da temperatura do ambiente. Possui 7 bandas na carapaça, podendo variar a 6 bandas.                        | Insetívoro.     | 0           | 0       | 0             | 0              | 0        | 2      | 1        | 2       | Não se aplica | Local         | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPE, SEAJ, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC | 2  | 2      | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | A,D,R | SI    | SI                         | SI                         | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | 2  | SI | SI | 1  | 1                               | 1                           | P,C,R                   | X  |  | 216-218,221,237,238,241    |                                      |                                   |         |                        |              |
| 64  | <i>Diarmus youngi</i>        | Morcego                | White-winged Vampire Bat      | Chiroptera: Phyllostomidae | Pequenos mamíferos terrestres | LC                    | NL | NL | -  | NL | VU | CR | NL | NL | NL | C                | Comprimento total: aprox. 85 mm. Antebraço: 50-56 mm. Massa corpórea: 30-45 g. Coloração marrom escura. Possui orelhas longas e separadas, o polegar é curto, trago peludo e bordas das asas brancas. A membrana entre o segundo e o terceiro dedo é curta. Ausência de calcanhar e cauda.            | Hematófago.     | 0           | 0       | 0             | 0              | 0        | 1      | 0        | 1       | 2             | Não se aplica | Local  | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEA, POT, PEPE, SEAJ, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC | 2      | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | 2     | A,D,R | SI                         | SI                         | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | 1                               | 1                           | 1                       | P,R                                      | X  | X                          | Sinonímia taxonômica: Diarmus youngi | 216-219,227-229,241               |         |                        |              |
| 65  | <i>Eira barbara</i>          | Irara                  | Tayra                         | Carnívora: Mustelidae      | Pequenos mamíferos terrestres | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | VU | NL | H                | Comprimento cabeça-corpo: 55-70 mm. Comprimento da cauda: 30-45 mm. Massa corpó   |                 |             |         |               |                |          |        |          |         |               |               |  |  |        |                    |                            |   |   |   |   |   |   |   |   |       |       |       |                            |                            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                                 |                             |                         |  |  |                            |                                      |                                   |         |                        |              |

[illegible]

[illegible]



[illegible]



| COD | Nome científico             | Nome comum (Português) | Nome comum (Inglês)        | Classificação taxonômica | Classificação Cartas SAO | Estado de conservação |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Apêndice a CITES | Ameaça à conservação | Características   | Alimentação  | Habitat          |               |       |        |                 |                |          |        |               |               | Endemismo                               | Origem  | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |   |   |   |   |   |   |   |       |       |       |       | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |    |    |    |    |    |    |    |    |    |   |       | Sensibilidade a presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade a óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção            | Espécie prioritária para proteção | Justif. STATUS CONSERV. AUTO INDIGEN   | Comentários adicionais | Bibliografia |
|-----|-----------------------------|------------------------|----------------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------------------|----------------------|---|--|------------------|---------------|-------|--------|-----------------|----------------|----------|--------|---------------|---------------|---|---|--------------------|----------------------------|---|---|---|---|---|---|---|-------|-------|-------|-------|----------------------------|----------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|-------|---------------------------------|-----------------------------|------------------------|--|--|----------------------------|---------------------|-----------------------------------|--|------------------------|--------------|
|     |                             |                        |                            |                          |                          | LC                    | NT | NL | NE | ES | EN | PU | PR | SC | RS |                  |                      |   |  | Zona de floresta | Zona agrícola | Ilhas | Costão | Faixa litorânea | Área protegida | Estuário | Oleiro | J             | F             |   |   |                    | M                          | A | M | J | J | A | S | O | N     | D     | J     | F     |                            | M                          | A  | M  | J  | J  | A  | S  | O  | N  | D  |   |       |                                 |                             |                        |  |  |                            |                     |                                   |  |                        |              |
| 129 | Otaria flavescens           | Leão-marinho-do-sul    | South American Sealion     | Carívoros: Otariidae     | Pinípedes                | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | NL               | C,H,I,M,P            | Comprimento total: 1,8 m (fêmeas), 2,3 m (machos). Massa corpórea: 150 kg (fêmeas), 300-350 kg (machos). Corpo robusto, coberto de pelos com coloração variando do marrom-escuro ao amarelado. Os machos adultos apresentam uma farta juba e o focinho decorado dorsalmente. Nadadeiras dianteiras adaptadas para se deslocar em terra firme.   | Peixes, crustáceos, moluscos e, ocasionalmente, aves marinhas. | 1                | 2             | 2     | 2      | 2               | 1              | 1        | 1      | 0             | Não se aplica | Migratório                              | PELN, PELC, PELS                                    | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | 2     | 2     | A,D,M | 0                          | 0                          | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0 | 0     | 3                               | 2                           | 3                      | 2  | 2  | 1                          | A,C,R               | X                                 | Sinonímia taxonômica: Otaria byronia. Esta espécie é encontrada desde Zorritos, no norte do Peru, até a Ilha dos Lobos, no Brasil (em Torres, RS). Ocorrências extra-limite foram documentadas até a costa pacífica do Panamá e o litoral da Bahia, no Brasil. Não existem colônias reprodutivas na costa brasileira e a espécie utiliza o litoral como área de descanso e alimentação. O leão-marinho-sul-americano é mantido e reproduzido com sucesso em zoológicos e aquários ao redor do mundo. | 10,77;192;194;195      |              |
| 130 | Akodon cursor               | Rato-do-chão           | Cursorial Grass Mouse      | Rodentia: Cricetidae     | Roedores                 | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | NL               | H                    | Comprimento cabeça-corpo: 80-128 mm. Comprimento da cauda: 72-118 mm. Massa corpórea: 30-70 g. Terrestre. Coloração do dorso varia do castanho-escuro ao castanho-claro, sem limites definidos com o ventre. Ventre amarelo-acinzentado ou branco-acinzentado, com a base dos pelos acinzentada. Orelhas grandes, com pouco pelo. Cauda pouco pilosa com a exposição das escamas epidérmicas. | Insetívoro-onívoro.  | 0                | 0             | 0     | 0      | 0               | 0              | 1        | 1      | 2             | Não se aplica | Local                                   | PEPB, SEAJ, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | 2     | A,D,R | 1     | 1                          | 1                          | 1  | 1  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 1  | 1 | 1     | 1                               | P,C,R                       |                        | 216,217,220,237,241,251                  |  |                            |                     |                                   |  |                        |              |
| 131 | Akodon paranaensis          | Rato-do-chão           | Paraná Grass Mouse         | Rodentia: Cricetidae     | Roedores                 | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | DO | NL | NL | NL | NL               | -                    | Comprimento cabeça-corpo: 93-125 mm. Comprimento da cauda: 72-89 mm. Massa corpórea: 20-51 g. Terrestre. Coloração do dorso varia do castanho-escuro ao castanho-claro, sem limites definidos com o ventre. Ventre amarelo-acinzentado ou branco-acinzentado, com a base dos pelos acinzentada. Orelhas grandes, com pouco pelo. Cauda pouco pilosa com a exposição das escamas epidérmicas.  | Insetívoro-onívoro.  | 0                | 0             | 0     | SI     | SI              | SI             | SI       | SI     | 2             | Não se aplica | Local                                   | SANS, PELN, PELC, PELS                              | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | A,D,R | 1     | 1     | 1                          | 1                          | 1  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1 | 1     | P,C,R                           | X                           | 216,217,220,237,241    |  |  |                            |                     |                                   |  |                        |              |
| 132 | Akodon reigi                | Rato-do-chão           | Reig's Grass Mouse         | Rodentia: Cricetidae     | Roedores                 | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | DO | NL | NL | NL | NL               | -                    | Comprimento cabeça-corpo: 92-123 mm. Comprimento da cauda: 79-97 mm. Massa corpórea: 30,1 g. Terrestre. Coloração do dorso varia do castanho-escuro ao castanho-claro, sem limites definidos com o ventre. Ventre amarelo-acinzentado ou branco-acinzentado, com a base dos pelos acinzentada. Orelhas grandes, com pouco pelo. Cauda pouco pilosa com a exposição das escamas epidérmicas.   | Insetívoro-onívoro.  | 0                | 0             | 0     | SI     | SI              | SI             | SI       | SI     | 2             | Não se aplica | Local                                   | PELS  | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | A,D,R | 1     | 1     | 1                          | 1                          | 1  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1 | 1     | P,C,R                           | X                           | 216,217,220,237,241    |  |  |                            |                     |                                   |  |                        |              |
| 133 | Brucapattersonius soricinus | Rato-do-chão           | Soricine Akodont           | Rodentia: Cricetidae     | Roedores                 | DO                    | NL | NL | -  | NL | NL | NT | NL | NL | NL | NL               | -                    | Comprimento cabeça-corpo: 98-110 mm. Comprimento da cauda: 82-85 mm. Terrestre e semi-fossorial. Coloração do dorso castanho-acinzentada, com limites pouco definidos com o ventre. Ventre amarelo-acinzentado. Orelhas grandes, olhos pequenos e focinho afilado. Cauda pouco pilosa, mais escura na superfície, pouco menor que o corpo.  | Insetívoro-onívoro.  | 0                | 0             | SI    | SI     | SI              | SI             | SI       | SI     | 2             | Não se aplica | Local                                   | SANC, SANS  | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2     | A,D,R | SI    | SI    | SI                         | SI                         | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | SI | 1 | 1     | 1                               | 2                           | 1                      | 1  | P,C,R                                      | X                          | 216,217,220,237,241 |                                   |  |                        |              |
| 134 | Cavia fulgida               | Preá                   | Shiny Guinea Pig           | Rodentia: Caviidae       | Roedores                 | LC                    | NL | NL | -  | NL | NL | NL | NL | NL | NL | NL               | H                    | Comprimento cabeça-corpo: aprox. 265 mm. Comprimento da cauda: diminuta. Massa corpórea: 170-760 g. Terrestre. Coloração varia de castanho-escuro ao cinza-claro com tons amarelados no dorso e acinzentados no ventre. A cauda é vestigial.  | Herbívoro.   | 0                | 0             | 0     | 0      | 0               | 0              | 0        | 2      | Não se aplica | Local         | SEAJ, CALM, JQCU, ESMU, CMP, SANN, SANC | 2   | 2                  | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | 2     | 2     | 2     | 2                          | 2                          | 2  | 2  | 2  | 2  | 2  | 1  | 1  | 1  | 1  | 1 | P,C,R |                                 | 216,217,220,237,241         |                        |  |  |                            |                     |                                   |  |                        |              |
| 135 | Cavia intermedia            | Preá                   | Moleques do Sul Guinea Pig | Rodentia: Caviidae       |                          |                       |    |    |    |    |    |    |    |    |    |                  |                      |   |  |                  |               |       |        |                 |                |          |        |               |               |   |   |                    |                            |   |   |   |   |   |   |   |       |       |       |       |                            |                            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |   |       |                                 |                             |                        |  |  |                            |                     |                                   |  |                        |              |

| COD | Nome científico                  | Nome comum (Português) | Nome comum (Ingles) | Classificação taxonômica | Classificação Cortes SAO | Estado de conservação |    |    |   |    |    |    | Apêndice a CITES | Ameaça à conservação | Características | Alimentação | Habitat |  |                       |               |                |       |        |          |   | Origem | Unidade Geográfica | Sazonalidade de ocorrência |               |       |   |   |   |   |   |   |   | Estágio do ciclo biológico | Sazonalidade de reprodução |   |   |   |   |       |    |    |    |    | Sensibilidade e presença humana | Periculosidade para humanos | Suscetibilidade ao óleo | Sensibilidade direta aos efeitos do óleo | Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo | Sensibilidade ao cativeiro | Proteção | Espécie prioritária para proteção | Justif. | Comentários adicionais | Bibliografia |   |       |                         |   |   |                     |
|-----|----------------------------------|------------------------|---------------------|--------------------------|--------------------------|-----------------------|----|----|---|----|----|----|------------------|----------------------|-----------------|-------------|---------|--|-----------------------|---------------|----------------|-------|--------|----------|---|--------|--------------------|----------------------------|---------------|-------|---|---|---|---|---|---|---|----------------------------|----------------------------|---|---|---|---|-------|----|----|----|----|---------------------------------|-----------------------------|-------------------------|--|--|----------------------------|----------|-----------------------------------|---------|------------------------|--------------|---|-------|-------------------------|---|---|---------------------|
|     |                                  |                        |                     |                          |                          | LC                    | NL | NL | - | NL | NL | VU |                  |                      |                 |             | NL      | NL   | NL                    | Zona oceânica | Zona terrestre | Ilhas | Córego | Floresta |   |        |                    | Bosque                     | Estatuto      | Galer | J   | F | M | A | M | J | J |                            | A                          | S | O | N | D | J     | F  | M  | A  | M  |                                 |                             |                         |  |  |                            |          |                                   |         |                        |              | J | J     | A                       | S | O | N                   |
| 145 | <i>Euryoryzomys russatus</i>     | Rato-do-mato           | Russet Rice Rat     | Rodentia: Cricetidae     | Roedores                 | LC                    | NL | NL | - | NL | NL | VU | NL               | NL                   | NL              | NL          | H       | Comprimento cabeça-corpo: 102-151 mm. Comprimento da cauda: 113-157 mm. Massa corpórea: 70-100 g. Terrestre. Coloração do dorso varia do castanho-escuro ao castanho-avermelhado, com pelos claros nas laterais delimitando o ventre, que é esbranquiçado. Cauda pouco pilosa e geralmente maior ou semelhante ao tamanho do corpo. As patas são recobertas de pelos claros e são longas e estreitas.  | Frugívoro-granívoro.  | 0             | 0              | 0     | 0      | 0        | 0 | 0      | 0                  | 2                          | Não se aplica | Local | JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | 2  | 2  | 2  | 2  | 2                               | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 2                          | 2        | 2                                 | 1       | 1                      | P,C,R        | X |       | 216,217,220,237,241,252 |   |   |                     |
| 145 | <i>Euryoryzomys russatus</i>     | Rato-do-mato           | Russet Rice Rat     | Rodentia: Cricetidae     | Roedores                 | LC                    | NL | NL | - | NL | NL | VU | NL               | NL                   | NL              | NL          | H       | Comprimento cabeça-corpo: 102-151 mm. Comprimento da cauda: 113-157 mm. Massa corpórea: 70-100 g. Terrestre. Coloração do dorso varia do castanho-escuro ao castanho-avermelhado, com pelos claros nas laterais delimitando o ventre, que é esbranquiçado. Cauda pouco pilosa e geralmente maior ou semelhante ao tamanho do corpo. As patas são recobertas de pelos claros e são longas e estreitas.  | Frugívoro-granívoro.  | 0             | 0              | 0     | 0      | 0        | 0 | 0      | 0                  | 2                          | Não se aplica | Local | PELS  | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1                          | 1 | 1 | 1 | 1 | A,D,R | 2  | 2  | 2  | 2  | 2                               | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 2                          | 2        | 2                                 | 1       | 1                      | P,C,R        | X |       | 216,217,220,237,241,252 |   |   |                     |
| 146 | <i>Euryzygomatomys spinosus</i>  | Guirá                  | Guiara              | Rodentia: Echimydae      | Roedores                 | LC                    | NL | NL | - | NL | NL | DO | NL               | NL                   | NL              | NL          | H       | Comprimento cabeça-corpo: 148-210 mm. Comprimento da cauda: 64-60 mm. Massa corpórea: 170-200 g. Semi-fossorial. Presença de pelos aristiformes tornam a pelam densa e áspera no dorso que tem coloração variando de castanho-amarelada a castanho-escura, tracejada de preto. As laterais do corpo tem a coloração mais clara, limitando ao ventre que tem coloração variando de branca a amarelada, exceto a garganta que é alaranjada. Cauda quase sem pelos. Suas são curtas e ríspas. | Herbívoros.           | 0             | 0              | 0     | 0      | 0        | 0 | 0      | 0                  | 2                          | Não se aplica | Local | ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | 1  | 1  | 1  | 1  | 2                               | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 1                          | 1        | 1                                 | 1       | 1                      | P,C,R        | X |       | 216,217,220,237,241,259 |   |   |                     |
| 146 | <i>Euryzygomatomys spinosus</i>  | Guirá                  | Guiara              | Rodentia: Echimydae      | Roedores                 | LC                    | NL | NL | - | NL | NL | DO | NL               | NL                   | NL              | NL          | H       | Comprimento cabeça-corpo: 148-210 mm. Comprimento da cauda: 64-60 mm. Massa corpórea: 170-200 g. Semi-fossorial. Presença de pelos aristiformes tornam a pelam densa e áspera no dorso que tem coloração variando de castanho-amarelada a castanho-escura, tracejada de preto. As laterais do corpo tem a coloração mais clara, limitando ao ventre que tem coloração variando de branca a amarelada, exceto a garganta que é alaranjada. Cauda quase sem pelos. Suas são curtas e ríspas. | Herbívoros.           | 0             | 0              | 0     | 0      | 0        | 0 | 0      | 0                  | 2                          | Não se aplica | Local | JOCU, PELS  | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1                          | 1                          | 1 | 1 | 1 | 1 | A,D,R | 1  | 1  | 1  | 1  | 2                               | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 1                          | 1        | 1                                 | 1       | 1                      | P,C,R        | X |       | 216,217,220,237,241,259 |   |   |                     |
| 147 | <i>Holochilus brasiliensis</i>   | Rato-d'água            | Brazilian Marsh Rat | Rodentia: Cricetidae     | Roedores                 | LC                    | NL | NL | - | NL | NL | DO | NL               | NL                   | NL              | NL          | H       | Comprimento cabeça-corpo: 167-211 mm. Comprimento da cauda: 183-214 mm. Massa corpórea: 130-290 g. Semi-aquática. Coloração do dorso castanho-escuro com traços escuros, com pelos alaranjados nas laterais delimitando fracamente o ventre, que é alaranjado com a base dos pelos cinza. Cauda com pelos curtos, permitindo a visualização das escamas dérmicas.  | Frugívoro-herbívoros. | 0             | 0              | 0     | 0      | 0        | 0 | 0      | 0                  | 2                          | Não se aplica | Local | SEAJ, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS                                   | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | SI | SI | SI | SI | SI                              | SI                          | SI                      | SI                                       | SI   | SI                         | SI       | SI                                | SI      | SI                     | 1            | 1 | P,C,R | X                       | X | X | 216,217,220,237,241 |
| 148 | <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> | Capivara               | Capibara            | Rodentia: Cavidae        | Roedores                 | LC                    | NL | NL | - | NL | NL | NL | NL               | NL                   | NL              | NL          | C       | Comprimento cabeça-corpo: 1070-1340 mm. Comprimento da cauda: 10-20 mm. Massa corpórea: 35-65 kg. O maior roedor do mundo. Coloração varia de castanho-avermelhado para o cinzento no dorso e castanho a amarelo no ventre. Cabeça grande, orelhas curtas e arredondadas, membros curtos e cauda vestigial.  | Herbívoros.           | 0             | 0              | 1     | 1      | 2        | 2 | 2      | 2                  | 2                          | Não se aplica | Local | FOZN, FOZS, PAMA, BAR, CEJ, PEJB, SEAJ, CALM, JOCU, ESMU, CMP, SANN, SANC, SANS, PELN, PELC, PELS | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2                          | 2                          | 2 | 2 | 2 | 2 | A,D,R | 2  | 2  | 2  | 2  | 2                               | 2                           | 2                       | 2  | 2  | 2                          | 2        | 2                                 | 1       | 1                      | P,A,C,R      | X |       | 216,217,220,237,241     |   |   |                     |



[illegible]

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA |   |
|---|---|
| NÚMERO                                  | REFERÊNCIA  |
| 1                                       | Alves LCPS, Andriolo A, Zerbini NA, Pizzorno JLA, Clapham PJ, 2009. Record of feeding by humpback whales ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ) in tropical waters off Brazil. Marine Mammal Science 25: 416-419.  |
| 2                                       | Andriolo A, Kinan PG, Engel MH, Martins CCMA, Rufino AM, 2010. Humpback whales within the Brazilian breeding ground: distribution and population size estimate. Endangered Species Research 11: 233-243.  |
| 3                                       | Clapham P, Mead JG, 1999. <i>Megaptera novaeangliae</i> . Mammalian Species 604: 1-9.   |
| 4                                       | Clapham PJ, 2009. Humpback Whale ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 582-585.   |
| 5                                       | Danilewicz D, Tavares M, Moreno IB, Ott PH, Trigo CC, 2009. Evidence of feeding by the humpback whale ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ) in mid-latitude waters of the western South Atlantic. Marine Biodiversity Records 2: e88 doi:10.1017/S1755267209000943.   |
| 6                                       | Mackintosh NA, 1970. Whales and krill in the twentieth century. In: Holdgate MW. Antarctic Ecology. London: Academic Press. pp. 185-212.  |
| 7                                       | Sears R, Perrin WF, 2009. Blue Whale ( <i>Balaenoptera musculus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 120-124.  |
| 8                                       | Da Rocha JM, 1983. Revision of Brazilian whaling data. Reports of the International Whaling Commission 33: 419-427.   |
| 9                                       | Dalla Rosa L, Secchi ER, 1997. Stranding of a blue whale ( <i>Balaenoptera musculus</i> ) in southern Brazil: 'true' or pygmy? Reports of the International Whaling Commission 47: 425-430.   |
| 10                                      | Pinedo MC, Rosas FCW, Marmontel M, 1992. Cetáceos e pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies. Manaus: UNEP/FUA. pp. 231.   |
| 11                                      | Lodi L, Borobia M, 2013. Baleias, botos e golfinhos do Brasil: guia de identificação. Rio de Janeiro: Technical Books. pp. 447.   |
| 12                                      | Zerbini NA, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1997. A review of the occurrence and distribution of whales of the genus <i>Balaenoptera</i> along the Brazilian Coast. Reports of the International Whaling Commission 47: 407-417.   |
| 13                                      | Aguilar A, 2009. Fin Whale ( <i>Balaenoptera physalus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 433-437.  |
| 14                                      | Ramos R, Poletto F, Umbach C, Freitas R, Dafferner G, Barbosa M, Figna V, Moreira S, Ribeiro C, Fernandes M, Fortes R, Carvalho D, Carneiro A, Cordeiro A, Erber C, 2010. Família Balaenopteridae: baleias do gênero <i>Balaenoptera</i> . In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sísmica: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia. pp. 348-417. |
| 15                                      | Santos MCO, Siciliano S, Vicente AFDC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Souza SPD, Maranhão A, 2010. Cetacean records along São Paulo state coast, Southeastern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography 58(2): 123-142.  |
| 16                                      | Siciliano S, Emin-Lima NR, Costa AF, Rodrigues ALF, Magalhães FA, Tosi CH, Garri RG, Silva CR, Sousa e Silva Jr. J, 2008. Revisão do conhecimento sobre os mamíferos aquáticos da costa norte do Brasil. Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro 66(2): 381-401.   |
| 17                                      | Andriolo A, Rocha JM, Zerbini AN, Simões-Lopes PC, Moreno IB, Lucena A, Danilewicz D, Bassoi M, 2010. Distribution and relative abundance of large whales in a former whaling ground off eastern South America. Zoologia 27(5): 741-750.  |
| 18                                      | Barros NB, 1991. Recent cetacean records for southeastern Brazil. Marine Mammal Science 7(3): 296-306.  |
| 19                                      | Brown SG, 1977. Some results of sei whales marking in the Southern Hemisphere. Reports of the International Whaling Commission (Special Issue) 1: 39-43.  |
| 20                                      | Williamson GR, 1975. Minke whales off Brazil. Scientific Reports of the Whales Research Institute 27: 37-59.  |
| 21                                      | Horwood J, 2009. Sei Whale ( <i>Balaenoptera borealis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1069-1071.  |
| 22                                      | Hetzel B, Lodi L, 1993. Baleias, botos e golfinhos: guia de identificação para o Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. pp. 280.   |
| 23                                      | Sasaki T, Nikaido M, Wada S, Yamada TK, Cao Y, Hasegawa M, Okada N, 2006. <i>Balaenoptera omurai</i> is a newly discovered baleen whale that represents an ancient evolutionary lineage. Molecular Phylogenetics and Evolution 41: 40-52.   |
| 24                                      | Siciliano S, Santos MCO, Vicente AFC, Alvarenga FS, Zampirolli E, Brito JL, Azevedo AF, Pizzorno JLA, 2004. Strandings and feeding records of Brydes's whales ( <i>Balaenoptera edeni</i> ) in south-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 84(4): 857-859.   |
| 25                                      | Siciliano S, Souza SP, 2006. Bryde's whales from Brazil: the whale of mystery. JMBA Global Marine Environment 3: 4-5.   |
| 26                                      | Hassel LB, Venturotti A, Magalhães FA, Cuenca S, Siciliano S, Marques F, 2003. Summer sightings of dwarf minke whales ( <i>Balaenoptera acutorostrata</i> ) off Eastern Coast of Rio de Janeiro State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 47-50.   |
| 27                                      | Cremer MJ, Barreto AS, Hardt FAZ, Tonello Jr. AJ, 2009. Cetacean occurrence near an offshore oil platform in southern Brazil. Biotemas 22(3): 247-251.  |
| 28                                      | Zerbini AN, Secchi ER, Siciliano S, Simões-Lopes PC, 1996. The dwarf form of the minke whale, <i>Balaenoptera acutorostrata</i> Lacepede, 1804, in Brazil. Reports of the International Whaling Commission 46: 333-340.   |
| 29                                      | Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. Reports of the International Whaling Commission 32: 155-159.  |
| 30                                      | Magalhães FA, Severo MM, Tosi CH, Garri RG, Zerbini AN, Chellappa S, Silva FJL, 2007. Record of a dwarf minke whale ( <i>Balaenoptera acutorostrata</i> ) in northern Brazil. JMBA2 - Biodiversity Records published online: 2.   |
| 31                                      | Da Rocha JM, Braga NMA, 1982. Brazil Progress Report on cetacean research, June 1980 to May 1981. Reports of the International Whaling Commission 32: 155-159.  |
| 32                                      | Da Rocha JM, 1980. Progress Report on Brazilian Minke Whaling. Reports of the International Whaling Commission 30: 379-384.   |
| 33                                      | Horwood J, 1990. Biology and exploitation of the minke whale. CRC Press, Boca Raton, USA, 248pp.  |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA |   |
|---|---|
| NÚMERO                                  | REFERÊNCIA  |
| 34                                      | Lucena A, 2006. Estrutura populacional da <i>Balaenoptera bonaerensis</i> (Burmeister) (Cetacea, Balaenopteridae) nas áreas de reprodução do Oceano Atlântico Sul. Revista Brasileira de Zoologia 23(1): 176-185.   |
| 35                                      | Zerbini AN, Secchi ER, Bassoi M, Dalla Rosa L, Higa A, Sousa L, Moreno IB, Möller L, Caon G, 2004. Distribuição e abundância relativa de cetáceos na Plataforma Continental Externa e Talude no Sul e Sudeste do Brasil: resultados do Programa REVIZEE e perspectivas futuras. São Paulo: Instituto Oceanográfico da USP.  |
| 36                                      | Ramos RMA, Siciliano S, Borobia M, Zerbini AN, Pizzorno JLA, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Azevedo AF, Simões-Lopes PC, Santos MCO, 2001. A note on strandings and age of sperm whales ( <i>Physeter macrocephalus</i> ) on the Brazilian coast. Journal of Cetacean Research and Management 3(3): 321-327.   |
| 37                                      | Ramos RMA, Dafferner G, Freitas R, Dessoy L, Figna V, Poletto F, Ribeiro C, Miranda C, Alencastro P, Silva E, Moreira S, 2010. Família Physeteridae: Cachalote <i>Physeter macrocephalus</i> . In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sismica: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia. pp. 418-458. |
| 38                                      | Toledo GAC, Langguth A, 2009. Data on biology and exploitation of West Atlantic sperm whales, <i>Physeter macrocephalus</i> (Cetacea: Physeteridae) off the coast of Paraíba, Brazil. Zoologia 26: 663-673.   |
| 39                                      | Whitehead H, 2009. Sperm Whale ( <i>Physeter macrocephalus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1091-1097.   |
| 40                                      | Maia-Nogueira R, Baracho CG, Serra SD, 2001. Revisão dos registros do gênero <i>Kogia</i> (Gray, 1846) (Cetacea, Physeteridae, Kogiidae) no litoral do nordeste do Brasil, incluindo dados osteológicos. Bioikos 15(1): 50-59.  |
| 41                                      | Meirelles ACO, Monteiro-Neto C, Martins AMA, Costa AF, Barros HMDR, Alves MDO, 2009. Cetacean strandings on the coast of Ceará, Northeastern Brazil (1992-2005). Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 89: 1083-1090.  |
| 42                                      | Santos RA, Haimovici M, 2001. Cephalopods in the diet of marine mammals stranded or incidentally caught along southeastern and southern Brazil (21-34°S). Fisheries Research 52: 99-112.  |
| 43                                      | Zerbini AN, Kotas SJF, 1998. A note on cetacean bycatch in pelagic driftnet off Southern Brazil. Reports of the International Whaling Commission 48: 519-524.   |
| 44                                      | Mcalpine DF, 2009. Pygmy and Dwarf Sperm Whales ( <i>Kogia breviceps</i> and <i>K. sima</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 936-938.  |
| 45                                      | Sampaio C, Aroucha E, 2000. Registro do cachalote-anão, <i>Kogia simus</i> Owen, 1866, no litoral da Bahia, Nordeste do Brasil. Bioikos 14(1): 28-33.   |
| 46                                      | Dalla Rosa L, Secchi ER, 2007. Killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) interactions with the tuna and swordfish longline fishery off southern and south-eastern Brazil: a comparison with shark interactions. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 87: 135-140.  |
| 47                                      | Lodi L, Hetzel B, 1998. <i>Orcinus orca</i> (Cetacea; Delphinidae) em águas costeiras do Estado do Rio de Janeiro. Bioikos 12(1): 46-54.  |
| 48                                      | Ott PH, Danilewicz D, 1996. Presence of franciscanas ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in the stomach of a killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) stranded in southern Brazil. Mammalia 62(4): 605-609.   |
| 49                                      | Santos MCO, Netto DF, 2005. Killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) predation on a Franciscana dolphin ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in Brazilian waters. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(1): 69-72.   |
| 50                                      | Santos MCO, Silva E, 2009. Records of a male killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) off southeastern Brazil. Brazilian Journal of Oceanography 57(1): 65-68.  |
| 51                                      | Secchi ER, Vaske Jr. T, 1998. Killer whale ( <i>Orcinus orca</i> ) sightings and depredation on tuna and swordfish longline catches in southern Brazil. Aquatic Mammals 24(2): 117-122.   |
| 52                                      | Siciliano S, Lailson Brito Jr. J, Azevedo AF, 1999. Seasonal occurrence of killer whales ( <i>Orcinus orca</i> ) in waters of Rio de Janeiro, Brazil. Zeitschrift für Säugetierkunde 64: 251-255.   |
| 53                                      | Ford JKB, 2009. Killer Whale ( <i>Orcinus orca</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 650-656.   |
| 54                                      | Durban JW, Pitman RL, 2012. Antarctic killer whales make rapid, round-trip movements to subtropical waters: evidence for physiological maintenance migrations? Biology Letters 8(2): 274-277.   |
| 55                                      | Alves MDO, Meirelles ACO, Barros HMDR, Silva CPN, Campos AA, 2002. Primeiro registro de falsa-orca, <i>Pseudorca crassidens</i> (Cetacea:Delphinidae), para o litoral do Estado do Ceará. Arquivo de Ciências do Mar 35: 79-92.   |
| 56                                      | Andrade ALV, Pinedo MC, Barreto AS, 2001. Gastrointestinal parasites and prey items from a mass stranding of false killer whales, <i>Pseudorca crassidens</i> , in Rio Grande do Sul, Southern Brazil. Revista Brasileira de Biologia 61(1): 55-61.   |
| 57                                      | Di Benedetto AP, Ramos R, Lima NRW, 1998. Fishing activity on Northern Rio de Janeiro State (Brazil) and its relation with small cetaceans. Brazilian Archives of Biology and Technology 41(3): 296-302.  |
| 58                                      | Geise L, Borobia M, 1988. Sobre a ocorrência de cetáceos no litoral do Estado do Rio de Janeiro, entre 1968 e 1984. Revista Brasileira de Zoologia 4(4): 341-346.   |
| 59                                      | Pinedo MC, Rosas FCW, 1989. Novas ocorrências de <i>Pseudorca crassidens</i> (Cetacea, Delphinidae) para o Atlântico Sul Ocidental, com observações sobre medidas cranianas e alimentação. Atlântica 11(1): 77-83.  |
| 60                                      | Siciliano S, Moreno IB, Demari E, Alves VC, 2006. Baleias, botos e golfinhos na Bacia de Campos, Série Guias de Campo: fauna marinha da Bacia de Campos. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ. pp. 99.  |
| 61                                      | Soto JMR, Filippini A, 2001. Evidência da presença da falsa-orca, <i>Pseudorca crassidens</i> (Owen, 1846) (Cetacea; Delphinidae), no Atol das Rocas, Brasil. Estudos de Biologia 47: 41-43.  |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA |   |
|---|---|
| NÚMERO                                  | REFERÊNCIA  |
| 62                                      | Baird RW, 2009. False Killer Whale ( <i>Pseudorca crassidens</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 405-406.   |
| 63                                      | Magalhães FA, Garri RG, Tosi CH, Siciliano S, Chellappa S, Silva FJL, 2007. First confirmed record of <i>Feresa attenuata</i> (Delphinidae) for the Northern Brazilian coast. Biota Neotropica 7(2): 313-315.   |
| 64                                      | Marigo J, Giffoni BB, 2010. Sightings and bycatch of small pelagic cetaceans, new information registered by volunteer fishermen off São Paulo, Brazil. Brazilian Journal of Oceanography 58(1): 71-75.  |
| 65                                      | Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. A stranded pygmy killer whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil. Marine Biodiversity Records 3: e11 doi:10.1017/S1755267209991060.   |
| 66                                      | Rossi-Santos M, Baracho C, Neto ES, Marcovaldi E, 2006. First sightings of the pygmy killer whale, <i>Feresa attenuata</i> , for the Brazilian coast. Marine Biodiversity Records 1: e54 doi:10.1017/S1755267206005835.   |
| 67                                      | Siciliano S, Moreno IB, Silva ED, 2007. Early sightings of the pygmy killer whale ( <i>Feresa attenuata</i> ) off the Brazilian coast: a correction to Rossi-Santos <i>et al.</i> (2006). Marine Biodiversity Records 1: e78 doi:10.1017/S1755267207007993.   |
| 68                                      | Zerbini AN, Santos MCO, 1997. First Record of the pygmy killer whale <i>Feresa attenuata</i> (Gray, 1874) for the Brazilian coast. Aquatic Mammals 23(2): 105-109.  |
| 69                                      | Donahue MA, Perryman WL, 2009. Pygmy Killer Whale ( <i>Feresa attenuata</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 938-939.  |
| 70                                      | Erber C, Ramos R, Miranda C, Freitas R, Poletto F, Dafferner G, Ribeiro C, Figna V, 2010. Família Delphinidae: Blackfish. In: Ramos R, Siciliano S, Ribeiro R. Monitoramento da Biota Marinha em Navios de Sismicidade: seis anos de pesquisa (2001-2007). Vitória: Everest Tecnologia.   |
| 71                                      | Gasparini JL, Sazima I, 1996. A stranded melon-headed whale, <i>Peponocephala electra</i> , in southeastern brazil, with comments on wounds from the cookiecutter shark, <i>Isistius brasiliensis</i> . Marine Mammal Science 12(2): 308-312.   |
| 72                                      | Motta MRA, Silva CPN, 2005. Rescue, handling and release of a melon-headed whale, <i>Peponocephala electra</i> , stranded in Ceará, NE Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 187-190.   |
| 73                                      | Perryman WL, 2009. Melon-headed Dolphin ( <i>Peponocephala electra</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 719-721.   |
| 74                                      | Lodi L, Siciliano S, Capistrano L, 1990. Mass stranding of <i>Peponocephala electra</i> (Cetacea, Globicephalinae) on Piracanga Beach, Bahia, Northeastern Brazil. Scientific Report of Cetacean Research 1: 79-84.   |
| 75                                      | Schmiegelow JMN, Paiva-Filho AM, 1989. First record of the Short-finned Pilot Whale, <i>Globicephala macrorhynchus</i> Gray, 1846, for the Southwestern Atlantic. Marine Mammal Science 5: 387-391.   |
| 76                                      | Olson PA, 2009. Pilot Whales ( <i>Globicephala melas</i> and <i>G. macrorhynchus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 847-852.   |
| 77                                      | Carvalho CT, 1975. Ocorrência de mamíferos marinhos no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Florestal 16: 13-32.  |
| 78                                      | Cherem JJ, Simões-Lopes PC, Althoff S, Graipel ME, 2004. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. Mastozoologia Neotropica 11(2):151-184.  |
| 79                                      | Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Os cetáceos da Bacia de Campos. Ciência Hoje 29(171): 66-69.   |
| 80                                      | Geise L, Borobia M, 1987. New Brazilian records for <i>Kogia</i> , <i>Pontoporia</i> , <i>Grampus</i> , and <i>Sotalia</i> (Cetacea, Physeteridae, Platanistidae, and Delphinidae). Journal of Mammalogy 68(4): 873-875.  |
| 81                                      | Maia-Nogueira R, 2000. Primeiro registro de golfinho-de-risso ( <i>Grampus griseus</i> ) G. Cuvier, 1812 (Cetacea, Delphinidae) para o litoral do estado da Bahia com dados osteológicos e biométricos e revisão das citações para a espécie em águas brasileiras. Bioikos 14(1): 34-43.  |
| 82                                      | Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1993. Annotated list of cetaceans of Santa Catarina coastal waters, Southern Brazil. Biotemas 6(1): 67-92.  |
| 83                                      | Baird RW, 2009. Risso's Dolphin ( <i>Grampus griseus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 975-976.   |
| 84                                      | Barbosa MMC, Cruz FS, Lodi L, 2008. Comportamento e organização de grupo do golfinho-flíper, <i>Tursiops truncatus</i> (Cetacea, Delphinidea) no arquipélago das Cagarras, Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Zootecias 10(3): 213-220.  |
| 85                                      | Castello HP, Pinedo MC, 1977. Botos na Lagoa dos Patos. Natureza em Revista 2: 46-49.   |
| 86                                      | Lodi L, Wedekin LL, Rossi-Santos MR, Marcondes MC, 2008. Movements of the bottlenose dolphins ( <i>Tursiops truncatus</i> ) in the Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil. Biota Neotropica 8(4): 205-209.   |
| 87                                      | Moreno IB, Ott PH, Tavares M, Oliveira LR, Danilewicz D, Siciliano S, Bonatto SL, 2009. Os cetáceos com ênfase no golfinho-nariz-de-garrafa, <i>Tursiops truncatus</i> (Montagu, 1821). In: Viana DL, Hazin FHV, Souza MAC. O Arquipélago de São Pedro e São Paulo: 10 anos de Estação Científica. Brasília, DF: SECIRM. pp. 287-294. |
| 88                                      | Peterson D, Hanazaki N, Simões-Lopes PC, 2008. Natural resource appropriation in cooperative artisanal fishing between fishermen and dolphins ( <i>Tursiops truncatus</i> ) in Laguna, Brazil. Ocean & Coastal Management 51: 469-475.  |
| 89                                      | Rossi-Santos MR, Wedekin LL, Sousa-Lima RS, 2006. Distribution & habitat use of small cetaceans off Abrolhos Bank, Eastern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 5(1): 23-28.   |
| 90                                      | Simões-Lopes PC, 1991. Interaction of costal populations of <i>Tursiops truncatus</i> (Cetacea, Delphinidae) with the mullet artisanal fisheries in southern Brazil. Biotemas 4(2): 83-94.  |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA |  |
|---|--|
| NÚMERO                                  | REFERÊNCIA   |
| 91                                      | Baracho C, Cipolotti S, Marcovaldi E, Apolinário M, Silva MB, 2007. The occurrence of bottlenose dolphins ( <i>Tursiops truncatus</i> ) in the biological reserve of Atol das Rocas in north-eastern Brazil. Marine Biodiversity Records 1: e75 doi:10.1017/S1755267207007920.   |
| 92                                      | Wells RS, Scott MD, 2009. Common Bottlenose Dolphin ( <i>Tursiops truncatus</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 249-255.   |
| 93                                      | Flores PAC, Ximenez A, 1997. Observations of the rough-toothed dolphin <i>Steno bredanensis</i> off Santa Catarina Island, southern Brazilian coast. Biotemas 10(1): 71-79.  |
| 94                                      | Lodi L, 1992. Epimeletic behavior of free-ranging rough-toothed dolphins, <i>Steno bredanensis</i> , from Brazil. Marine Mammal Science 8: 284-287.  |
| 95                                      | Monteiro NC, Alves JTT, Avila FJC, Campos AA, Costa AF, Silva CPN, Furtado NMAA, 2000. Impact of fisheries on the tucuxi ( <i>Sotalia fluviatilis</i> ) and rough-toothed dolphin ( <i>Steno bredanensis</i> ) populations off Ceara state, northeastern Brazil. Aquatic Mammals 26: 49-56.  |
| 96                                      | Ott PH, Danilewicz D, 1996. Southward range extension of <i>Steno bredanensis</i> in the southwest Atlantic and new records of <i>Stenella coeruleoalba</i> for Brazilian waters. Aquatic Mammals 22: 185-189.   |
| 97                                      | Rossi-Santos MR, Santos-Neto E, Baracho CG, 2009. Interspecific cetacean interactions during the breeding season of humpback whale ( <i>Megaptera novaeangliae</i> ) on the north coast of Bahia State, Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 89(5): 961-966.   |
| 98                                      | Jefferson TA, 2009. Rough-Toothed Dolphin ( <i>Steno bredanensis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 990-992.  |
| 99                                      | Azevedo AF, Lailson-Brito J, Cunha HA, Van Sluys MA, 2004. Note on site fidelity of marine tucuxis ( <i>Sotalia fluviatilis</i> ) in Guanabara Bay, southeastern Brazil. Journal of Cetacean Research and Management 6(3): 265-268.  |
| 100                                     | Azevedo AF, Oliveira AM, Viana SC, Sluys MV, 2007. Habitat use by marine tucuxis ( <i>Sotalia guianensis</i> ) (Cetacea: Delphinidae) in Guanabara Bay, south-eastern Brazil. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 87: 201-205.  |
| 101                                     | Borobia M, Barros NB, 1989. Notes on the diet of marine <i>Sotalia fluviatilis</i> . Marine Mammal Science 5(4): 395-399.  |
| 102                                     | Borobia M, Siciliano S, Lodi L, Hoek W, 1991. Distribution of the South American dolphin <i>Sotalia fluviatilis</i> . Canadian Journal of Zoology 69: 1025-1039.   |
| 103                                     | Caballero S, Trujillo F, Vianna J, Garrido HB, Montiel MG, Pedreros SB, Marmontel M, Santos MCO, Rossi-Santos M, Santos F, Baker S, 2007. Taxonomic status of the genus <i>Sotalia</i> : species level ranking for Tucuxi ( <i>Sotalia fluviatilis</i> ) and Costero ( <i>Sotalia guianensis</i> ) dolphins. Marine Mammal Science 23(2): 358-386. |
| 104                                     | Cremer MJ, Simões-Lopes PC, Pires JSR, 2009. Occupation patterns of a harbor inlet by the estuarine dolphin, <i>Sotalia guianensis</i> (P.J. Van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae). Brazilian Archives of Biology and Technology 52: 765-774.  |
| 105                                     | Cunha HA, Da Silva VMF, Lailson-Brito Jr. J, Santos MCO, Flores PAC, Martin A, Azevedo AF, Fragoso ABL, Zanelatto RC, Solé-Cava AM, 2005. Riverine and marine <i>Sotalia</i> (Cetacea: Delphinidae) are different species. Marine Biology 148(2): 449-457.   |
| 106                                     | Flores PAC, Bazzalo M, 2004. Home range and movement patterns of the marine tucuxi, <i>Sotalia fluviatilis</i> , in Baía Norte, southern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 3(1): 37-52.  |
| 107                                     | Geise L, 1991. <i>Sotalia guianensis</i> (Cetacea, Delphinidae) population in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. Mammalia 55(3): 371-380.  |
| 108                                     | Gurjão LM, Neto MAAF, Santos RA, Cascon P, 2003. Feeding habits of marine tucuxi, <i>Sotalia fluviatilis</i> , at Ceará state, northeastern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(2): 117-122.   |
| 109                                     | Flores PAC, Da Silva VMF, 2009. Tucuxi and Guiana dolphin <i>Sotalia fluviatilis</i> and <i>S. guianensis</i> . In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1188-1192.  |
| 110                                     | Simões-Lopes PC, Ximenez A, 1990. O impacto da pesca artesanal em área de nascimento do boto cinza, <i>Sotalia fluviatilis</i> (Cetacea, Delphinidae) SC, Brasil. Biotemas 3(1): 67-72.  |
| 111                                     | Da Silva VMF, Best RC, 1996. <i>Sotalia fluviatilis</i> . Mammalian Species 527: 1-7.  |
| 112                                     | Loch C, Marmontel M, Simões-Lopes PC, 2009. Conflicts with fisheries and intentional killing of freshwater dolphins (Cetacea: Odontoceti) in the Western Brazilian Amazon. Biodiversity and Conservation 18: 3979-3988.  |
| 113                                     | Alves-Júnior TT, Ávila FJC, Oliveira JA, Furtado-Neto MAA, Monteiro-Neto C, 1996. Registros de cetáceos para o litoral do estado de Ceará, Brasil. Arquivos de Ciências do Mar 30: 79-92.  |
| 114                                     | Perrin WF, 2009. Atlantic Spotted Dolphin ( <i>Stenella frontalis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 54-56.   |
| 115                                     | Moreno IB, Zerbini AN, Danilewicz D, Santos MCO, Simões-Lopes PC, Lailson-Brito Jr. J, Azevedo AF, 2005. Distribution and habitat characteristics of dolphins of the genus <i>Stenella</i> (Cetacea: Delphinidae) in the southwest Atlantic Ocean. Marine Ecology Progress Series 300: 229-240.  |
| 116                                     | Cremer MJ, Simões-Lopes PC, 1997. Accidental capture of the pantropical spotted dolphin <i>Stenella attenuata</i> (Gray, 1846) (Delphinidae) in the southwestern South Atlantic Ocean. Biociências 5: 231-233.   |
| 117                                     | Petry MV, Fonseca VSS, 2001. Mamíferos marinhos encontrados mortos no litoral do Rio Grande do Sul de 1997 a 1998. Acta Biologica Leopoldensia 23: 225-235.  |
| 118                                     | Perrin WF, 2009. Pantropical Spotted Dolphin ( <i>Stenella attenuata</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 819-821.  |
| 119                                     | Secchi ER, Siciliano S, 1995. Comments on the southern range of the spinner dolphin ( <i>Stenella longirostris</i> ) in the western South Atlantic. Aquatic Mammals 21: 105-108.   |
| 120                                     | Silva FJL, Silva Jr. JM, 2009. Circadian and seasonal rhythms in the behavior of spinner dolphins ( <i>Stenella longirostris</i> ). Marine Mammal Science 25: 176-186.   |
| 121                                     | Perrin WF, 2009. Spinner Dolphin ( <i>Stenella longirostris</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1100-1103.   |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA |   |
|---|---|
| NÚMERO                                  | REFERÊNCIA  |
| 122                                     | Fertl D, Jefferson TA, Moreno IB, Zerbini NA, Mullin KD, 2003. Distribution of the Clymene dolphin <i>Stenella clymene</i> . Mammal Review 33(3): 253-271.  |
| 123                                     | Simões-Lopes PC, Praderi P, Paula GS, 1994. The clymene dolphin, <i>Stenella clymene</i> (Gray, 1846), in me southwestern South Atlantic Ocean. Marine Mammal Science 10(2): 213-217.   |
| 124                                     | Soto JMR, Montibeler A, Silva-Ribeiro CC, 2000. O golfinho-de-capacete, <i>Stenella clymene</i> (Gray, 1846) (Cetacea, Delphinidae) no sudeste do Atlântico. Alcance 3: 65-68.  |
| 125                                     | Jefferson TA, 2009. Clymene Dolphin ( <i>Stenella clymene</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 241-243.  |
| 126                                     | Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Marigo J, Santos RA, Andrade ALV, Rautenberg M, Oliveira MR, Bordignon MO, 2002. The striped dolphin, <i>Stenella coeruleoalba</i> (Cetacea: Delphinidae), on the coast of São Paulo State, southeastern Brazil. Aquatic Mammals 28(1): 60-66. |
| 127                                     | Archer II FI, 2009. Striped Dolphin ( <i>Stenella coeruleoalba</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1127-1129.   |
| 128                                     | Pinedo MC, Polacheck T, Barreto AS, Lammardo MP, 2002. A note on vessel of opportunity sighting surveys for cetaceans in the shelf edge region off the southern coast of Brazil. Journal of Cetacean Research and Management 4: 322-329.                                      |
| 129                                     | Santos MCO, Rosso S, Santos RA, Lucato SHB, Bassoi M, 2002. Insights on small cetacean feeding habits in southeastern Brazil. Aquatic Mammals 28(1): 38-45.   |
| 130                                     | Perrin WF, 2009. Common Dolphins ( <i>Delphinus delphis</i> and <i>D. capensis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 255-259.   |
| 131                                     | Tavares M, Moreno IB, Siciliano S, Rodríguez D, Santos COM, Lailson-Brito Jr. J, Fabián ME, 2010. Biogeography of common dolphins (genus <i>Delphinus</i> ) in the Southwestern Atlantic Ocean. Mammal Review 40: 40-64.  |
| 132                                     | Moreno IB, Danilewicz D, Martins MB, Ott PH, Caon G, Oliveira LR, 2003. Fraser's dolphin ( <i>Lagenodelphis hosei</i> Fraser, 1956) in Southern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 39-46.  |
| 133                                     | Tosi CH, Magalhães AF, Garri RG, 2008. Meat Consumption of a Fraser's Dolphin ( <i>Lagenodelphis hosei</i> ) stranded alive in the Northern Brazilian Coast. Marine Biodiversity Records 1: e4 doi:10.1017/S1755267208000043.   |
| 134                                     | Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, 2001. Review of <i>Ziphius cavirostris</i> , <i>Mesoplodon grayi</i> and <i>Lagenodelphis hosei</i> (Cetacea: Ziphiidae and Delphinidae) in Brazilian waters, with new records from southern Brazil. Atlântica 23: 67-76.                 |
| 135                                     | Dolar MLL, 2009. Fraser's Dolphin ( <i>Lagenodelphis hosei</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 469-471.   |
| 136                                     | Best RC, Da Silva VMF, 1984. Preliminary analysis of reproductive parameters of the boutu, <i>Inia geoffrensis</i> , and the tucuxi, <i>Sotalia fluviatilis</i> , in the Amazon River system. Reports of the International Whaling commission 6: 361-369.                     |
| 137                                     | Da Silva VMF, Goulding M, Barthem R, 2008. Golfinhos da Amazônia. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. pp. 43.  |
| 138                                     | Da Silva VMF, 2009. Amazon River Dolphin ( <i>Inia geoffrensis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp.26-28.  |
| 139                                     | Hrbek T, Da Silva VMF, Dutra N, Gravena W, Martin AR, Farias IP, 2014. A new species of River Dolphin from Brazil or: How little do we know our biodiversity. PLoS ONE 9(1): e83623 doi: 10.1371/journal.pone.0083623.  |
| 140                                     | Mintzer VJ, Martin AR, Da Silva VMF, Barbour AB, Lorenzen K, Frazer TK, 2013. Effect of illegal harvest on apparent survival of Amazon River dolphins ( <i>Inia geoffrensis</i> ). Biological Conservation 158: 280-286.  |
| 141                                     | Lucena A, Paludo D, Langguth A, 1998. New records of Odontoceti (Cetacea) from the coast of Paraíba, Brazil. Revista Nordestina de Biologia 12(1/2): 19-27.   |
| 142                                     | Heyning JE, Mead JG, 2009. Cuvier's Beaked Whale ( <i>Ziphius cavirostris</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 294-295.  |
| 143                                     | Martins AMA, Alves Jr. TT, Neto MAAF, Lien J, 2004. The most northern record of Gervais' beaked whale, <i>Mesoplodon europaeus</i> (Gervais, 1855), for the Southern Hemisphere. Latin American Journal of Aquatic Mammals 3(2): 151-155.                                     |
| 144                                     | Santos COM, Zampiroli E, Castro AFV, Alvarenga FS, 2003. Gervais' beaked whale ( <i>Mesoplodon europaeus</i> ) washed ashore in southeastern Brazil: extra limital record? Aquatic Mammals 29(3): 404-410.  |
| 145                                     | Pitman R, 2009. Mesoplodont Whales ( <i>Mesoplodon</i> spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 721-726.   |
| 146                                     | Best RC; Teixeira DM, 1982. Notas sobre a distribuição e "status" aparente dos peixes-bois (Mammalia: Sirenia) nas costas amapaenses brasileiras. Boletim da Fundação Brasileira pela Conservação da Natureza 17: 41-47.  |
| 147                                     | Borges JCG, Vergara-Parente JE, Alvite CMC, Marcondes MCC, Lima RP, 2007. Embarcações motorizadas: uma ameaça aos peixes-boi marinhos ( <i>Trichechus manatus</i> ) no Brasil. Biota Neotropical 7: 199-204.  |
| 148                                     | Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees in ssp. in Brazil c. 1785-1973. Biological Conservation 21: 85-97.  |
| 149                                     | Luna FO, Araújo JP, Passavante JZO, Mendes PP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Oliveira ME, 2008. Ocorrência do peixe boi marinho ( <i>Trichechus manatus manatus</i> ) no litoral norte do Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão 23: 37-49.                            |
| 150                                     | Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Passavante JZO, 2008. Status de conservação do peixe-boi marinho ( <i>Trichechus manatus manatus</i> Linnaeus, 1758) no Brasil. Revista Brasileira de Zoociências 10: 145-154.   |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA |  |
|---|--|
| NÚMERO                                  | REFERÊNCIA   |
| 151                                     | Luna FO, Lima RP, Araújo JP, Pessanha MM, Soavinki RJ, Passavante JZO, 2008. Captura e utilização do peixe-boi marinho ( <i>Trichechus manatus manatus</i> ) no litoral norte do Brasil. Biotemas 21(1): 115-123.  |
| 152                                     | Reynolds III JE, Powell JA, Taylor CR, 2009. Manatees ( <i>Trichechus manatus</i> , <i>T. senegalensis</i> and <i>T. inunguis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 682-691.   |
| 153                                     | Best RC, 1982. Seasonal breeding in the Amazonian manatee, <i>Trichechus inunguis</i> (Mammalia: Sirenia). Biotropica 14: 76-78.   |
| 154                                     | Domning DP, 1981. Distribution and status of manatees <i>Trichechus</i> spp. near the mouth of the Amazon River, Brazil. Biological Conservation 19: 85-97.  |
| 155                                     | Husar SL, 1977. <i>Trichechus inunguis</i> . Mammalian Species 72: 1-4.  |
| 156                                     | Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Biociências 3(1): 173-181.   |
| 157                                     | Ximenez A, 1980. Sobre la presencia de <i>Arctocephalus tropicalis</i> (Gray, 1872) en el nordeste del Brasil (Mammalia, Arctocephalinae). Revista Brasileira de Biologia 40(3): 591-592.  |
| 158                                     | Veloze RS, Schiavetti A, Dórea-Reis LW, 2010. Analysis of subantarctic fur seal ( <i>Arctocephalus tropicalis</i> ) records in Bahia and Sergipe, north-eastern Brazil. Marine Biodiversity Records 2: e117 doi:10.1017/S1755267209000980.   |
| 159                                     | Moura JF, Siciliano S, 2007. Straggler subantarctic fur seals ( <i>Arctocephalus tropicalis</i> ) on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 6(1): 103-107.   |
| 160                                     | Arnould, JPY, 2009. Southern Fur Seals ( <i>Arctocephalus</i> spp.). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1079-1084.   |
| 161                                     | Best PB, Payne R, Rowntree V, Palazzo JT, Both MC, 1993. Long-range movements of South Atlantic right whales <i>Eubalaena australis</i> . Marine Mammal Science 9(3): 227-234.   |
| 162                                     | Castello HP, Pinedo MC, 1979. Southern right whales ( <i>Eubalaena australis</i> ) along the southern Brazilian coast. Journal of Mammalogy 60(2): 429-430.  |
| 163                                     | Greig AB, Secchi ER, Zerbini NA, Rosa LD, 2001. Stranding events of southern right whales, <i>Eubalaena australis</i> , in southern Brazil. Journal of Cetacean Research and Management (Special Issue) 2: 157-160.  |
| 164                                     | Groch KR, 2001. Cases of harassment by kelp gulls ( <i>Larus dominicanus</i> ) on right whales ( <i>Eubalaena australis</i> ) of Southern Brazil. Biotemas 14(1):147-156.  |
| 165                                     | Groch KR, Palazzo Jr. JT, Flores PAC, Adler FR, Fábian ME, 2005. Recent rapid increases in the Brazilian right whale population. Latin American Journal of Aquatic Mammals, v. 4, n. 1, p 41-47.   |
| 166                                     | Lodi L, Rodrigues MT, 2007. Southern right whale on the coast of Rio de Janeiro State, Brazil: Conflict between conservation and human activity. Journal of Marine Biological Association of the United Kingdom 87: 105-107.   |
| 167                                     | Lodi L, Siciliano S, Bellini C, 1996. Ocorrências e conservação de baleias-francas-do-sul, <i>Eubalaena australis</i> , no litoral do Brasil. Papéis Avulsos de Zoologia 39(17): 307-328.  |
| 168                                     | Moore MJ, Berrow SD, Jensen BA, Carr P, Sears R, Rowntree VJ, Payne R, Hamilton PK, 1999. Relative abundance of large whales around South Georgia (1979-1998). Marine Mammal Science 15(4): 1287-1302.   |
| 169                                     | Kenney RD, 2009. Right Whales ( <i>Eubalaena glacialis</i> , <i>E. japonica</i> , and <i>E. australis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 962-972.   |
| 170                                     | Azevedo AF, Fragoso ABL, Lailson-Brito J, Cunha HA, 2002. Records of the franciscana ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in the southwestern Rio de Janeiro and northernmost São Paulo State coasts - Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 1(1): 191-192.   |
| 171                                     | Crespo EA, 2009. Franciscana ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 466-469.  |
| 172                                     | Crespo EA, Harris G, Gonzalez R, 1998. Group size and distributional range of the franciscana, <i>Pontoporia blainvillei</i> . Marine Mammal Science 14(4): 845-848.   |
| 173                                     | Danilewicz D, Secchi ER, Ott PH, Moreno IB, Bassoi M, Borges-Martins M, 2009. Habitat use patterns of franciscana dolphins ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) off southern Brazil in relation to water depth. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 89(5): 943-949.  |
| 174                                     | Di Benedetto APM, 2003. Interactions between gillnet fisheries and small cetaceans in northern Rio de Janeiro, Brazil: 2001-2002. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(2): 79-86.   |
| 175                                     | Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2001. Biology and conservation of the franciscana ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in the north of Rio de Janeiro State, Brazil. Journal of Cetacean Research and Management 3(2): 185-192.  |
| 176                                     | Netto RF, Barbosa LA, 2003. Cetaceans and fishery interactions along the Espírito Santo State, southeastern Brazil during 1994-2001. Latin American Journal of Aquatic Mammals 2(1): 57-60.  |
| 177                                     | Kinas PG, 2002. The impact of incidental kills by gillnets on the franciscana dolphin ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) in southern Brazil. Bulletin of Marine Science 70: 409-421.  |
| 178                                     | Rosas FCW, Monteiro-Filho ELA, Oliveira MR, 2002. Incidental catches of franciscana ( <i>Pontoporia blainvillei</i> ) on the southern coast of São Paulo State and the coast of Paraná State, Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 1(1): 161-168.   |
| 179                                     | Secchi ER, Zerbini AN, Bassoi M, Dalla Rosa L, Moller LM, Rocha-Campos CC, 1997. Mortality of franciscanas, <i>Pontoporia blainvillei</i> , in coastal gillnets in southern Brazil: 1994-1995. Reports of the International Whaling Commission 47: 653-658.  |
| 180                                     | Siciliano S, Di Benedetto APM, Ramos RMA, 2002. A toninha, <i>Pontoporia blainvillei</i> (Gervais & d'Orbigny, 1844) (Mammalia, Cetacea, Pontoporiidae), nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, costa sudeste do Brasil: Caracterização dos habitats e fatores de isolamento das populações. Boletim do Museu Nacional 476: 16. |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA |   |
|---|---|
| NÚMERO                                  | REFERÊNCIA  |
| 181                                     | Martuscelli P, Olmos F, Milanelo M, 1995. First records of Arnoux's beaked whale <i>Berardius arnuxii</i> and Southern right-whale dolphin <i>Lissodelphis peronii</i> for Brazil. <i>Mammalia</i> 59(1): 274-275.  |
| 182                                     | Lipsky JD, 2009. Right Whale Dolphins ( <i>Lissodelphis borealis</i> and <i>L. peronii</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 958-962.   |
| 183                                     | Pinedo MC, Barreto AS, Lammardo MP, Andrade ALV, Geracitano L, 2002. Northernmost records of the spectacled porpoise, Layard's beaked whale, Commerson's dolphin, and Peale's dolphin in the southwestern Atlantic Ocean. <i>Aquatic Mammals</i> 28(1): 32-37.  |
| 184                                     | Goodall RNP, 2009. Peale's Dolphin ( <i>Lagenorhynchus australis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 844-847.   |
| 185                                     | Dawson SM, 2009. <i>Cephalorhynchus</i> Dolphins ( <i>C. heavisidii</i> , <i>C. eutropia</i> , <i>C. hectori</i> , and <i>C. commersonii</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 191-196.   |
| 186                                     | Pinedo MC, 1989. Primeiro registro de <i>Phocoena spinipinnis</i> (Cetacea, Phocoenidae) para o litoral do Rio Grande do Sul, com medidas osteológicas e análise do conteúdo estomacal. <i>Atlântica</i> 11(1): 85-89.  |
| 187                                     | Molina-Schiller D, Rosales SA, Thales ROF, 2005. Oceanographic conditions off coastal South America in relation to the distribution of Burmeister's porpoise, <i>Phocoena spinipinnis</i> . <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 4(2): 141-156.   |
| 188                                     | Simões-Lopes PC, Ximenez AL, 1989. <i>Phocoena spinipinnis</i> Burmeister, 1865, na costa sul do Brasil (Cetacea-Phocoenidae). <i>Biotemas</i> 2(1): 83-89.   |
| 189                                     | Reves JC, 2009. Burmeister's Porpoise ( <i>Phocoena spinipinnis</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 163-167.  |
| 190                                     | Oliveira LR, Hoffman JI, Hingst-Zaher E, Majluf P, Muelbert MMC, Morgante JS, Amos W, 2008. Morphological and genetic evidence for two evolutionarily significant units (ESUs) in the South American fur seal, <i>Arctocephalus australis</i> . <i>Conservation Genetics</i> 9: 1451-1466.                                      |
| 191                                     | Forcada J, Staniland IJ, 2009. Antarctic Fur Seal ( <i>Arctocephalus gazella</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 36-42.   |
| 192                                     | Castello HP, Pinedo MC, 1977. Os visitantes ocasionais de nosso litoral. <i>Natureza em Revista</i> 3: 40-46.   |
| 193                                     | Oliveira LR, Caon G, Danilewicz D, Marins MB, Ott PH, Moreno IBM, 2001. New records of the Antarctic fur seal, <i>Arctocephalus gazella</i> (Petters, 1875) (Carnivora: Otariidae) for the Southern Brazilian Coast. <i>Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS</i> 14(2): 201-207.                             |
| 194                                     | Cappozzo HL, Perrin WF, 2009. South American Sea Lion ( <i>Otaria flavescens</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1076-1079.   |
| 195                                     | Simões-Lopes PC, Drehmer CJ, Ott PH, 1995. Nota sobre os Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. <i>Biociências</i> 3(1): 173-181.   |
| 196                                     | Rogers TL, 2009. Leopard Seal ( <i>Hydrurga leptonyx</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 673-674.   |
| 197                                     | Pinedo MC, 1990. Ocorrência de pinípedes na costa brasileira. <i>Garcia de Orla, Série Zoologia</i> 15(2): 37-48.   |
| 198                                     | Bengtson JL, 2009. Crabeater Seal ( <i>Lobodon carcinophaga</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 290-292.  |
| 199                                     | Lodi L, Mayerhofer LC, Farias Júnior SG, Cruz FS, 2005. Nota sobre a ocorrência de foca caranguejeira, <i>Lobodon carcinophagus</i> (Hombron & Jacquinot, 1842) (Mammalia: Pinnipedia), no estado do Rio de Janeiro, Brasil. <i>Biotemas</i> 18(1): 151-161.  |
| 200                                     | Oliveira LR, Machado R, Alievi MM, Wurdig NL, 2006. Crabeater Seal ( <i>Lobodon carcinophaga</i> ) on the coast of Rio Grande do Sul State, Brazil. <i>Latin American Journal of Aquatic Animal</i> 5(2): 145-148.  |
| 201                                     | Hindell MA, Perrin WF, 2009. Elephant Seals ( <i>Mirounga angustirostris</i> and <i>M. leonina</i> ) In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 364-368.  |
| 202                                     | Bastos BL, Norberto GO, Maia-Nogueira R, Guimarães JE, 2006. Avaliação hematológica e dosagem bioquímica de ALT, AST e creatinina em elefante-marinho-do-sul, <i>Mirounga leonina</i> (Linnaeus, 1758), encontrado no litoral de Salvador, Bahia. <i>Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science</i> 43: 18-23. |
| 203                                     | Magalhães FA, Hassel LB, Venturotti AC, Siciliano S, 2003. Southern elephant seals ( <i>Mirounga leonina</i> ) on the coast of Rio de Janeiro State. <i>Latin American Journal of Aquatic Mammals</i> 2: 55-56.   |
| 204                                     | Moura JF, Di Dario BPS, Lima LM, Siciliano S, 2010. Southern elephant seals ( <i>Mirounga leonina</i> ) along the Brazilian coast: Review and additional records. <i>Marine Biodiversity Records</i> 3: 1-5.  |
| 205                                     | Lodi L, Siciliano S, 1989. A southern elephant seal in Brazil. <i>Marine Mammal Science</i> 5(3): 313.  |
| 206                                     | Goodall RNP, 2009. Spectacled Porpoise ( <i>Phocoena dioptrica</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 1087-1091.   |
| 207                                     | Gowans S, 2009. Bottlenose Whales ( <i>Hyperoodon ampullatus</i> and <i>H. planifrons</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. <i>Encyclopedia of Marine Mammals</i> . 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 129-131.  |
| 208                                     | Siciliano S, Santos COM, 2003. On the occurrence of the Arnoux's beaked whale ( <i>Berardius arnuxii</i> ) in Brazil. <i>Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom</i> 83: 887-888.  |



| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA |  |
|---|--|
| NÚMERO                                  | REFERÊNCIA   |
| 209                                     | Kasuya T, 2009. Giant Beaked Whales ( <i>Berardius bairdii</i> and <i>B. arnuxii</i> ). In: Perrin WF, Würsig B, Thewissen, JGM. Encyclopedia of Marine Mammals. 2 ed. United States of America: Elsevier. pp. 498-500.  |
| 210                                     | Soto JMR, Vega SS, 1997. Primeiro registro da baleia bicuda de Gray, <i>Mesoplodon grayi</i> Haast, 1876 (Cetacea: Ziphiidae) para o Brasil, com referências osteológicas e a revisão das citações de zifídeos em águas brasileiras. Biociências 5: 69-89.   |
| 211                                     | Castello HP, Pinedo MC, 1980. <i>Mesoplodon densirostris</i> (Cetacea, Ziphiidae), primeiro registro para o Atlântico Sul Ocidental. Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo 29(2): 91-94.   |
| 212                                     | Secchi ER, Zarzur S, 1999. Plastic debris ingested by a Blainville's beaked whale, <i>Mesoplodon densirostris</i> , washed ashore in Brazil. Aquatic Mammals 25(1): 21-24.   |
| 213                                     | Zerbini AN, Secchi ER, 2001. Occurrence of Hector's beaked whale, <i>Mesoplodon hectori</i> , in southern Brazil. Aquatic Mammals 27(2): 149-153.  |
| 214                                     | Souza SPD, Siciliano S, Cuenca S, De Sanctis BA, 2005. A True's beaked whale ( <i>Mesoplodon mirus</i> ) on the coast of Brazil: Adding a new beaked whale species to the Western Tropical Atlantic and South America. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 129-136.                          |
| 215                                     | Maia-Nogueira R, Nunes JDACDC, 2005. Record of the layard's beaked whale, <i>Mesoplodon layardii</i> (Gray, 1856), in Northeastern Brazil. Latin American Journal of Aquatic Mammals 4(2): 137-139.  |
| 216                                     | Nowak, R. M. 1999. Walker's Mammals of the World. 6.ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. V.1.  |
| 217                                     | Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2011. Mamíferos do Brasil. 2.ed. Londrina: Nelio R. dos Reis.  |
| 218                                     | Gardner, A.L. 2007. Mammals of South America - Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. Chicago and London: The University of Chicago Press.   |
| 219                                     | Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. 2007. Morcegos do Brasil. Londrina: Nelio R. dos Reis.   |
| 220                                     | Bonvicino, C.R., Oliveira, J.A., D'andrea, P.S. 2008. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS.   |
| 221                                     | Bressan, P.M., Kierulff, M.C.M., Sugieda, A.M. 2009. Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo - Vertebrados. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente.  |
| 222                                     | Oliveira, T., Cassaro, K. 1999. Guia de Identificação dos Felinos Brasileiros. São Paulo: Sociedade de Zoológicos do Brasil.   |
| 223                                     | Ruivo, E.B. 2010. EAZA Husbandry Guidelines for Callithichidae. 2.ed. Saint-Aignan: Beauval Zoo.   |
| 224                                     | Veiga. L. M. 2006. Ecologia e Comportamento do Cuxiú-Preto ( <i>Chiropotes satanas</i> ) na Paisagem Fragmentada da Amazônia Oriental. Tese Doutorado em Psicologia. Belém: UFPA.  |
| 225                                     | Galliez, M., Leite, M.S., Queiroz, T.L., Fernandez, F.A.S. 2009. Ecology of the Water Opossum <i>Chironectes minimus</i> in Atlantic Forest Streams of Southeastern Brazil. Journal of Mammalogy, 90 (1): 93-103.  |
| 226                                     | Leite, R.N., Silva, M.N.F., Gardner, T.A. 2007. New Records of <i>Neusticomys oyapocki</i> (Rodentia, Sigmodontinae) from a Human-Dominated Forest Landscape in Northeastern Brazilian Amazonia. Mastozoologia Neotropical, 14(2):257-261.   |
| 227                                     | Agular, L.M.S. 2007. Dados biológicos do morcego-vampiro <i>Diaemus youngi</i> no Cerrado do Distrito Federal, Brasil. Planaltina: Embrapa Cerrados.   |
| 228                                     | Costa, L.M., Oliveira, D.M., Dias E Fernandes, A.F.P., Esberand, C.E.L. Occurrence of <i>Diaemus youngi</i> (Jentink, 1893), Chiroptera, in the State of Rio de Janeiro. Biota Neotropica. V.8. no.1. Jan/Mar.   |
| 229                                     | Greenhall, A.M., Schutt JR., W.A. 1996. <i>Diaemus youngi</i> . Mammalian Species. N.533. p.1-7. Dec.  |
| 230                                     | Smith, P. 2008. Long-Legged Bat <i>Macrophyllum macrophyllum</i> . Mammals of Paraguay. N.27. p.1-9.   |
| 231                                     | Harrison, D.L. 1975. <i>Macrophyllum macrophyllum</i> . Mammalian Species. N.62. p.1-3. Nov.   |
| 232                                     | Novaes, R.L.M., Souza, R.F., Felix, S., Sauwen, C., Jacob, G., Avilla, L.S. 2012. New Record of <i>Furipterus horrens</i> (Cuvier, 1828) (Mammalia, Chiroptera) from the Cerrado of Tocantins state with a compilation of the know distribution within Brazil. Check List. n.8: p. 1359-1361.            |
| 233                                     | Beisiegel, B.M., Morato, R.G., Paula, R.C., Morato, R.L.G.M. 2011. Biodiversidade Brasileira: Seção Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. ICMBIO.   |
| 234                                     | CENAP. 2010. Plano de Ação Nacional para Conservação da Ariranha. ICMBIO.  |
| 235                                     | IBAMA. 2004. Plano de Ação: Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros do Brasil. CENAP.   |
| 236                                     | Paula, R.C., Desdiz, A., Cavalcanti, S. 2013. Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-Pintada. Brasília: ICMBIO.   |
| 237                                     | Emmons, L.H., Feer, F. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. 2.ed. Chicago and London: The University of Chicago.  |
| 238                                     | Loughry, W.J., Vizcaíno, S.F. 2008. The Biology of the Xenarthras. Gainesville: University Press of Florida.   |
| 239                                     | Miranda, F. 2012. Manutenção de Tamanduás em Cativeiro. São Carlos: Cubo.  |
| 240                                     | Reis, N.R., Peracchi, A.L., Andrade, F.R. 2008. Primatas Brasileiros. Londrina: Technical Books.   |
| 241                                     | Sigrist, T. 2012. Mamíferos do Brasil: Uma Visão Artística. Vinhedo: Avis Brasilis.  |
| 242                                     | Santos, L.B., Reis, N.R. 2009. Estudo comportamental de <i>Cebus nigritus</i> (Goldfuss, 1809) (Primates, Cebidae) em cativeiro. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 30, n. 2, p. 175-184, jul./dez. 2009.  |
| 243                                     | Fortes, V.B. 2008. Ecologia e Comportamento do Bugio-ruivo ( <i>Alouatta guariba clamitans</i> Cabrera, 1940) em Fragmentos Florestais na Depressão Central do Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUC-RS.   |
| 244                                     | Gonçalves. C.S. 2006. Distribuição e conservação do macaco-preto ( <i>Cebus nigritus</i> - Goldfuss, 1809) e documentação do conhecimento ecológico local na região do Parque Estadual de Itapeva e arredores, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS. |
| 245                                     | Guidorizzi, C.E. 2008. Ecologia e comportamento do Mico-leão-da-cara-dourada, <i>Leontopithecus chrysomelas</i> (Kuhl, 1820) (Primates, Callithrichidae), em um fragmento de floresta semidecidual em Itororó, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Ilhéus: UESC.                                     |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - MASTOFAUNA |   |
|---|---|
| NÚMERO                                  | REFERÊNCIA  |
| 246                                     | Souza-Alves, J.P. 2010. Ecologia alimentar de um grupo de Guigó-de-Coimbra-Filho ( <i>Callicebus coimbrai</i> Kobayashi & Langguth, 1999): perspectivas para a conservação da espécie na paisagem fragmentada do sul de Sergipe. Dissertação de mestrado. Sergipe: UFSE.                |
| 247                                     | Martins, W.P. 2010. Densidade populacional e ecologia de um grupo de macaco-prego-de-crista ( <i>Cebus robustus</i> ; Kuhl, 1820) na Reserva Natural Vale. Tese de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.  |
| 248                                     | Fernandes, C.C. 2013. Padrão de atividade, dieta e uso do espaço por <i>Callicebus personatus</i> (Primates, Pitheciidae) em uma área de parque urbano, município de Santa Teresa, ES. Dissertação de Mestrado. Vitória: UFES.  |
| 249                                     | Tokuda, M. 2012. Dispersão e estrutura social de macacos-prego ( <i>Sapajus nigritus</i> ) do Parque Estadual Carlos Botelho, São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: USP.   |
| 250                                     | ICMBIO. 2012. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste. MMA.   |
| 251                                     | Geise, L. 2012. <i>Akodon cursor</i> (Rodentia: Cricetidae). Mammalian Species. v. 44(893). p. 33-43.   |
| 252                                     | Bovendorp, R.S. 2013. História natural e ecologia de duas espécies de roedores simpátricas da tribo Oryzomyini (Cricetidae: Sigmodontinae) na Floresta Atlântica. Tese: Doutorado. Piracicaba: USP.   |
| 253                                     | Giné, G.A.F. 2009. Ecologia e comportamento do ouriço-preto ( <i>Chaetomys subspinosus</i> , Olfers 1818) em fragmentos de Mata Atlântica no município de Ilhéus, sul da Bahia. Tese : Doutorado. Piracicaba: USP.  |
| 254                                     | Oliveira, P.A. 2006. Ecologia de fêmeas de ouriço-preto <i>Chaetomys subspinosus</i> (Olfers, 1818) (Rodentia: Erethizontidae) nas florestas de restinga do Parque Estadual Paulo César Vinha, Guarapari, Espírito Santo. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: PUC-MG.                |
| 255                                     | ICMBIO. 2011. Plano de Ação Nacional para Conservação do Ouriço-preto. MMA.   |
| 256                                     | Pontes, A.R.M., Gadelha, J. R., Melo, E. R. A., De Sá, F. B., Loss, A. C., Junior, V. C., Costa, L. P., Leite, Y. L. R. A new species of pourcupine, genus <i>Coendou</i> (Rodentia: Erethizontidae) from the Atlantic forest of northeastern Brasil. Zootaxa. v. 3636 (3). p. 421-438. |
| 257                                     | Vaz, S.M. 2002. Sobre a ocorrência de <i>Callistomys pictus</i> (Pictet) (Rodentia, Echimyidae). Revista Bras. Zool., v. 19 (3). p. 631-635.  |
| 258                                     | Leite, Y.L.R. 2003. Evolution and systematics of the Atlantic Tree Rats, Genus <i>Phyllomys</i> (Rodentia, Echimyidae) with description of two new species. Los Angeles: University of California Press.  |
| 259                                     | D'andrea, P.S., Gentile, R., Maroja, L.S., Fernandes, F.A., Coura, R., Cerqueira, R. 2007. Small mammal populations of na agroecosystem in the Atlantic Forest domain, southeastern Brazil. Braz. J. Biol., v. 67(1), p. 179-186.   |
| 260                                     | Taddei, V.A., Lim, B.K. 2010. A new species of <i>Chiroderma</i> (Chiroptera, Phyllostomidae) from Northeastern Brazil. Braz. J. Biol. v. 70, n. 2, p. 381-386.   |
| 261                                     | Oprea, M., Wilson, D.E. 2008. <i>Chiroderma doriae</i> (Chiroptera: Phyllostomidae). Mammalian Species. v. 816. p 1-7.  |
| 262                                     | Smith, P. 2012. Souther Yellow-eared bat: <i>Vampyressa pusilla</i> (J. A. Wagner, 1843). FAUNA Paraguay: Handbook of the Mammals of Paraguay. v. 53.   |
| 263                                     | Lewis, S.E., Wilson. D.E. 1987. <i>Vampyressa pusilla</i> . Mammalian Species. v. 292. p. 1-5.  |
| 264                                     | Fazzolari-Corrêa, S. 1995. Aspectos Sistemáticos, Ecológicos e Reprodutivos de Morcegos na Mata Atlântica. Tese: Doutorado. São Paulo: USP.   |
| 265                                     | Welter, D. Comportamento e Uso do Abrigo por <i>Histiotus velatus</i> (I. Geoffroy, 1824) (Chiroptera; Vespertilionidae). Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado. Porto Alegre: UFRGS.   |
| 266                                     | Nascimento, F.O. 2010. Revisão Taxonômica do gênero <i>Leopardus</i> Gray, 1842 (Carnivora, Felidae). Tese: Doutorado. São Paulo: USP.  |
| 267                                     | Amboni, M.P.M. 2007. Dieta, disponibilidade alimentar e padrão de movimentação de lobo-guará, <i>Chrysocyon brachyurus</i> , no Parque Nacional da Serra da Canastra, MG. Dissertação: Mestrado. Belo Horizonte: UFMG.  |
| 268                                     | ICMBIO. 2009. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Lobo-Guará. MMA.  |
| 269                                     | Flatchall, N.B., Rodden, M., Taylor, S. 1995. Manual de Manejo do Lobo Guará <i>Chrysocyon brachyurus</i> . CEPREM.   |
| 270                                     | Miranda, J. M. D., Bernardi, I. P., Carvalho, F., Passos, F. C. 2010. Novos dados distribucionais do morcego recém descrito <i>Epitesicus taddeii</i> (Vespertilionidae). Chiroptera Neotropical. v.16. n. 01.  |
| 271                                     | Cademartori, C. V., Fabian, M. E., Manegheti, J. O. 2005. Biologia Reprodutiva de <i>Delomys dorsalis</i> (Hensel, 1872) - Rodentia, Sigmodontinae - em área de floresta ombrófila mista, Rio Grande do Sul, Brasil. Mastozool. Neotrop. v.12. n.2. Mendoza.                            |

## LEGENDA

### Estado de Conservação:

- NL / LC - Menor preocupação
- NE – Não avaliado
- NA - Não aplicável
- DD – Deficiente em dados
- NT – Quase ameaçado
- VU – Vulnerável
- EN – Em perigo
- CR – Criticamente em Perigo

### Apêndice CITES:

- 1 - espécie incluída no Apêndice I da CITES
- 2 - espécie incluída no Apêndice II da CITES
- 3 - espécie incluída no Apêndice III da CITES
- NL - espécie não é listada nos apêndices da CITES

### Ameaças (perturbações antrópicas mais relevantes):

- C - Caça, captura intencional de animais e/ou coleta de ovos
- H - Perda ou degradação de habitat
- I - Captura incidental, captura incidental em artefatos de pesca
- M - Mudança climática
- P - Poluição
- S - Sobrepesca

### Habitat / Sazonalidade / Reprodução:

- 0 - ocorrência da espécie não esperada/prevista na área
- 1 - ocorrência ocasional, errática ou incomum na área
- 2 - ocorrência frequente na área
- SI - sem informações suficientes para determinar a ocorrência da espécie na área

### Estágio do ciclo biológico:

- A - Alimentação
- D - Descanso
- R - Reprodução
- M - Migração, deslocamento

### Sensibilidade à presença humana / Periculosidade para humanos / Suscetibilidade ao óleo / Sensibilidade direta e indireta aos efeitos do óleo / Sensibilidade ao cativeiro:

- 1 - baixa
- 2 - média
- 3 - alta

### Proteção:

- P – Proteção à Costa
- A – Afugentamento
- C – Captura Preventiva
- R – Reabilitação
- T – Todas as Medidas

### Justificativa de priorização:

Alto endemismo ou médio/alta suscetibilidade e médio/alto estado de conservação

## APÊNDICE 2

### Espécies prioritárias para proteção



## 1. ESPÉCIES PRIORITÁRIAS PARA PROTEÇÃO

Com base nos dados disponíveis no Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM), e nos resultados da modelagem de dispersão de óleo realizada para a atividade de perfuração marítima na acumulação de Patola, Bloco BM-S-40 da Karoon, situado na Bacia de Santos (PROOCEANO, 2020) foram identificadas 216 espécies (106 de avifauna, 43 de herpetofauna e 67 de mastofauna) consideradas prioritárias para proteção em caso de derramamento de óleo no mar.

Além das listas destas espécies, são apresentadas as respectivas Fichas Estratégicas de Resposta.

### 1.1. Avifauna

A **Tabela 1** apresenta a lista das 106 espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção dentro da Área de Interesse deste PPAF, para a atividade da Karoon no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.

**Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

| Nome científico                     | Nome comum                |
|-------------------------------------|---------------------------|
| <b>Anseriformes</b>                 |                           |
| <i>Anhima cornuta</i>               | Anhuma                    |
| <i>Cairina moschata</i>             | Pato-do-mato              |
| <i>Callonetta leucophrys</i>        | Marreca-de-coleira        |
| <i>Chauna torquata</i>              | Tachã                     |
| <i>Cygnus melancoryphus</i>         | Cisne-de-pescoço-preto    |
| <i>Dendrocygna bicolor</i>          | Marreca-caneleira         |
| <i>Neochen jubata</i>               | Pato-corredor             |
| <i>Nomonyx dominica</i>             | Marreca-de-bico-roxo      |
| <i>Sarkidiornis sylvicola</i>       | Pato-de-crista            |
| <b>Aves aquáticas mergulhadoras</b> |                           |
| <i>Anhinga anhinga</i>              | Biguatinga                |
| <i>Chloroceryle aenea</i>           | Martinho                  |
| <i>Chloroceryle inda</i>            | Martim-pescador-da-mata   |
| <b>Aves aquáticas pernaltas</b>     |                           |
| <i>Amaurolimnas concolor</i>        | Saracurinha-da-mata       |
| <i>Aramides avicenniae</i>          | Saracura-três-potes       |
| <i>Aramides mangle</i>              | Saracura-do-mangue        |
| <i>Aramides ypecaha</i>             | Saracuruçu                |
| <i>Botaurus pinnatus</i>            | Socó-boi-baio             |
| <i>Ciconia maguari</i>              | João-grande               |
| <i>Cochlearius cochlearius</i>      | Arapapá                   |
| <i>Coturnicops notatus</i>          | Pinto-d'água-carijó       |
| <i>Eudocimus ruber</i>              | Guará                     |
| <i>Fulica armillata</i>             | Carqueja-de-bico-manchado |

**Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

| Nome científico                          | Nome comum                 |
|--|----------------------------|
| <b>Aves aquáticas pernaltas</b>          |                            |
| <i>Gallinula melanops</i>                | Frango-d'água-carijó       |
| <i>Heliornis fulica</i>                  | Picaparra                  |
| <i>Ixobrychus exilis</i>                 | Socoí-vermelho             |
| <i>Ixobrychus involucris</i>             | Socoí-amarelo              |
| <i>Jabiru mycteria</i>                   | Tuiuiú                     |
| <i>Laterallus exilis</i>                 | Sanã-do-capim              |
| <i>Mesembrinibis cayennensis</i>         | Corocoró                   |
| <i>Mycteria americana</i>                | Cabeça-seca                |
| <i>Neocrex erythrops</i>                 | Turu-turu                  |
| <i>Nyctanassa violacea</i>               | Savacu-de-coroa            |
| <i>Phoenicoparrus andinus</i>            | Flamingo-grande-dos-Andes  |
| <i>Phoenicoparrus jamesi</i>             | Flamingo-da-puma           |
| <i>Phoenicopterus chilensis</i>          | Flamingo-chileno           |
| <i>Pilherodius pileatus</i>              | Garça-real                 |
| <i>Plegadis chihi</i>                    | Maçarico-preto             |
| <i>Porzana flaviventer</i>               | Sanã-amarela               |
| <i>Porzana spiloptera</i>                | Sanã-cinza                 |
| <i>Rallus longirostris</i>               | Saracura-matraca           |
| <i>Tigrisoma fasciatum</i>               | Socó-boi-escuro            |
| <b>Aves de rapina</b>                    |                            |
| <i>Amadonastur lacernulatus</i>          | Gavião-pombo-pequeno       |
| <i>Buteogallus aequinoctialis</i>        | Gavião-caranguejeiro       |
| <i>Buteogallus coronatus</i>             | Águia-cinzenta             |
| <i>Circus buffoni</i>                    | Gavião-do-mangue           |
| <i>Circus cinereus</i>                   | Gavião-cinza               |
| <i>Milvago chimango</i>                  | Gavião-chimango            |
| <i>Pseudastur polionotus</i>             | Gavião-pombo-grande        |
| <i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i> | Murucututu                 |
| <i>Spizaetus melanoleucus</i>            | Gavião-pato                |
| <i>Spizaetus ornatus</i>                 | Gavião-de-penacho          |
| <b>Aves limícolas</b>                    |                            |
| <i>Bartramia longicauda</i>              | Maçarico-do-campo          |
| <i>Calidris canutus</i>                  | Maçarico-de-papo-vermelho  |
| <i>Calidris pusilla</i>                  | Maçarico-rasteirinho       |
| <i>Calidris subruficollis</i>            | Maçarico-acanelado         |
| <i>Gallinago undulata</i>                | Narcejão                   |
| <i>Haematopus palliatus</i>              | Piru-piru                  |
| <i>Limnodromus griséus</i>               | Maçarico-de-costas-brancas |
| <i>Limosa haemastica</i>                 | Maçarico-de-bico-virado    |

**Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

| Nome científico                           | Nome comum                   |
|---|------------------------------|
| <b>Aves limícolas</b>                     |                              |
| <i>Nycticryphes semicollaris</i>          | Narceja-de-bico-torto        |
| <i>Pluvialis dominica</i>                 | Batuiruçu                    |
| <i>Pluvialis squatarola</i>               | Batuiruçu-de-axila-preta     |
| <i>Vanellus cayanus</i>                   | Batuíra-de-esporão           |
| <b>Aves marinhas costeiras</b>            |                              |
| <i>Chroicocephalus maculipennis</i>       | Gaivota-maria-velha          |
| <i>Larus atlanticus</i>                   | Gaivota-de-rabo-preto        |
| <i>Morus capensis</i>                     | Atobá-do-Cabo                |
| <i>Phaetusa simplex</i>                   | Trinta-réis-grande           |
| <i>Sterna hirundinacea</i>                | Trinta-réis-de-bico-vermelho |
| <i>Sternula superciliaris</i>             | Trinta-réis-anão             |
| <i>Sula sula</i>                          | Atobá-de-pé-vermelho         |
| <i>Thalasseus acufilavidus</i>            | Trinta-réis-de-bando         |
| <i>Thalasseus maximus</i>                 | Trinta-réis-real             |
| <b>Aves marinhas pelágicas</b>            |                              |
| <i>Calonectris edwardsii</i>              | Bobo-de-cabo-verde           |
| <i>Diomedea dabbenena</i>                 | Albatroz-de-Tristão          |
| <i>Diomedea epomophora</i>                | Albatroz-real                |
| <i>Diomedea exulans</i>                   | Albatroz-gigante             |
| <i>Diomedea sanfordi</i>                  | Albatroz-real-do-norte       |
| <i>Macronectes giganteus</i>              | Petrel-gigante               |
| <i>Phoebastria fusca</i>                  | Piau-preto                   |
| <i>Phoebastria palpebrata</i>             | Piau-de-costas-claras        |
| <i>Procellaria aequinoctialis</i>         | Pardela-preta                |
| <i>Procellaria cinerea</i>                | Pardela-cinza                |
| <i>Procellaria conspicillata</i>          | Pardela-de-óculos            |
| <i>Pterodroma arminjoniana</i>            | Pardela-de-Trindade          |
| <i>Pterodroma deserta</i>                 | Grazina-de-Desertas          |
| <i>Pterodroma incerta</i>                 | Grazina-de-barriga-branca    |
| <i>Puffinus griseus</i>                   | Bobo-escuro                  |
| <i>Thalassarche cauta</i>                 | Albatroz-arisco              |
| <i>Thalassarche chlororhynchos</i>        | Albatroz-de-nariz-amarelo    |
| <i>Thalassarche chrysostoma</i>           | Albatroz-de-cabeça-cinza     |
| <i>Thalassarche melanophris</i>           | Albatroz-de-sobrancelha      |
| <b>Não-Passeriformes terrestres</b>       |                              |
| <i>Aburria jacutinga</i>                  | Jacutinga                    |
| <i>Amazona brasiliensis</i>               | Papagaio-de-cara-roxa        |
| <i>Cathartes burrovianus</i>              | Urubu-de-cabeça-amarela      |
| <i>Crypturellus noctivagus noctivagus</i> | Jaó-do-sul                   |

**Tabela 1: Lista de espécies de avifauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

| Nome científico                   | Nome comum                     |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| Não-Passeriformes terrestres      |                                |
| <i>Dryocopus galeatus</i>         | Pica-pau-de-cara-canela        |
| <i>Sarcoramphus papa</i>          | Urubu-rei                      |
| <i>Touit melanonotus</i>          | Apuim-de-costas-pretas         |
| Passeriformes terrestres          |                                |
| <i>Carpornis melanocephala</i>    | Sabiá-pimenta                  |
| <i>Sporophila falcirostris</i>    | Cigarra-verdadeira             |
| <i>Sporophila frontalis</i>       | Pichochó                       |
| <i>Sporophila hypoxantha</i>      | Caboclinho-de-barriga-vermelha |
| <i>Stymphalornis acutirostris</i> | Bicudinho-do-brejo             |
| Pinguins                          |                                |
| <i>Eudyptes chrysocome</i>        | Pinguim-de-penacho-amarelo     |
| <i>Eudyptes chrysolophus</i>      | Pinguim-macaroni               |
| <i>Spheniscus magellanicus</i>    | Pinguim-de-Magalhães           |





## ANHUMA

### *Anhima cornuta*

Anseriformes (Anseriformes: Anhimidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

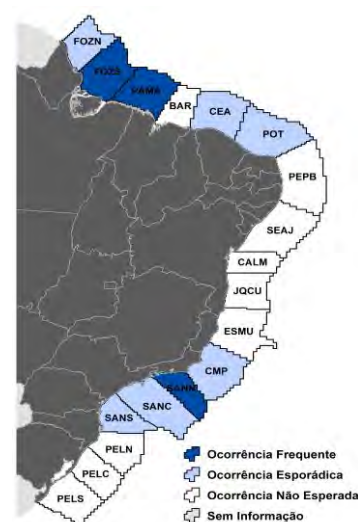
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 80 e 100 cm. Massa corpórea entre 3000 e 3200 g. Inconfundível pelo porte e pelo padrão único de plumagem. Corpo principalmente negro, pescoço com estrias brancas. Pernas negras, razoavelmente longas, dedos com pequena membrana interdigital. Dois esporões na asa. Geralmente muito mansa e dócil.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem aos casais ou em pequenos grupos em estuários, lagoas, lagos e beiras de rios sempre com abundante vegetação ao redor. Não tolera bem ambientes desmatados. São facilmente detectadas pela sua potente vocalização, voam alto e são facilmente avistadas.

#### ALIMENTAÇÃO

Herbívora, consome folhas, flores e brotos. Eventualmente consome insetos e pequenos vertebrados como ratos, caçados oportunamente.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre em agosto e vai até março. Pode criar até sete filhotes, e os ninhos são grandes plataformas de material vegetal, que pode ser flutuante ou ficar ancorado à beira d'água. A incubação dura cerca de 50 dias e os filhotes são nidífugos.

#### POPULAÇÃO

As estimativas atuais sugerem um número maior de 100.000 indivíduos, e parece estar aumentando a sua distribuição ou, pelo menos, retornando à áreas aonde estava extinta.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantida em cativeiro, onde pode receber como alimentação, além da ração comercial para anatídeos, beterraba e repolho picados, que aceita muito bem. Muito mansa e dócil, sendo criada como animal de estimação em alguns locais. Comum em zoológicos e criadores, onde se reproduz muito bem. É fundamental ter cuidado com os esporões nas asas, que podem causar ferimentos sérios.



## ANHUMA

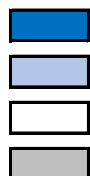
*Anhima cornuta*

Anseriformes (Anseriformes: Anhimidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

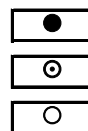


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q.



## PATO-DO-MATO

*Cairina moschata*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q.





## MARRECA-DE-COLEIRA

*Callonetta leucophrys*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

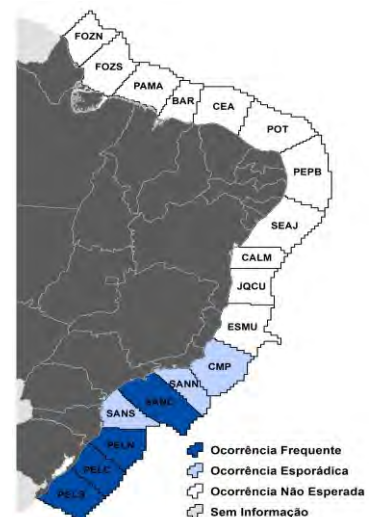
**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Cláudio Timm



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 35 a 40 cm. Massa corpórea: 200 a 400 g. Bico negro e pés vermelhos. Macho inconfundível por apresentar o peito densamente marcado por pintas negras, dorso marrom e flancos cinza. Possui também uma mancha branca ovalada na base da cauda. Possui uma grande mancha branca na asa e o espelho é verde. Bico cinza-azulado e pés vermelhos. A fêmea também possui o espelho verde e a região da face marcada de branco e marrom.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

No Brasil ocorre no Rio Grande do Sul, onde não é incomum. Habita pântanos, brejos, lagos e lagoas. Frequentemente ocorre em arrozais e pequenos córregos. Vivem aos casais ou em pequenos grupos familiares, sendo vistos nos mesmos locais que outras espécies de anatídeos de pequeno porte.

### ALIMENTAÇÃO

Sementes, brotos, folhas e, ocasionalmente, pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução começa no segundo semestre, provavelmente ligada às chuvas. Nidifica em cavidades de árvores, sendo que a fêmea bota até 12 ovos. Ainda é uma espécie pouco conhecida na natureza, e muitos aspectos da sua biologia são ainda desconhecidos.

### POPULAÇÃO

As estimativas existentes apontam para uma população estável, em torno de 100.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Devido à beleza da sua plumagem, é facilmente encontrada em cativeiro em criadores e em muitos zoológicos do Brasil. Reproduz-se com alguma facilidade e pode ser mantida com outras espécies de patos de pequeno porte. Não oferece qualquer risco para os cuidadores, sendo uma espécie muito dócil e facilmente manejada, aceitando rapidamente a ração comercial para anatídeos e folhas e verduras picadas.

QR



## MARRECA-DE-COLEIRA

*Callonetta leucophrys*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

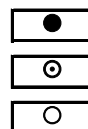
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## TACHÃ

### *Chauna torquata*

Anseriformes (Anseriformes: Anhimidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 80 a 100 cm. Massa corpórea: 2.5 a 4.5 kg. Facilmente distinguível de outras espécies. Corpo cinza, com um distinto colar branco e negro no pescoço. Área nua em volta dos olhos vermelha ou rosada, bico cinza e pés vermelhos. Possui dois esporões nas asas.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre em áreas abertas e semi-abertas no sul do Brasil e Pantanal, chegando até mesmo ao noroeste do Mato Grosso e Rondônia, no rio Madeira. Vivem principalmente aos casais, chamando a atenção pela sua vocalização alta e inconfundível, e de onde vem o seu nome popular. É uma ave de áreas abertas, habitando campos, brejos, campos alagados e, no norte da distribuição, bordas de floresta.

#### ALIMENTAÇÃO

Sementes, brotos, folhas e, ocasionalmente, pequenos invertebrados.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Ninhos são encontrados a partir de setembro. Os casais são altamente territoriais, não tolerando outras aves da mesma espécie na mesma área. O ninho é uma plataforma feita de material vegetal e pequenos galhos, onde a fêmea pode botar até sete ovos. Os filhotes são nidífugos, e possuem a plumagem uniformemente amarelo-alaranjada.

#### POPULAÇÃO

A população global é estimada em mais de um milhão de indivíduos.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantida em cativeiro, sendo frequente nos zoológicos e criadores brasileiros, onde é mantida em recintos espaçosos, desde que tenham as penas primárias cortadas ou passem por cirurgia para a retirada da extremidade das asas. São aves dóceis e que aceitam facilmente ração para anatídeos e folhas e verduras picadas. Podem ser mantidas com outras aves, como anatídeos. Deve-se tomar muito cuidado com os esporões presentes nas asas, que podem causar ferimentos mais sérios aos cuidadores.

Q.



**TACHÃ**

*Chauna torquata*

Anseriformes (Anseriformes: Anhimidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## CISNE-DE-PESCOÇO-PRETO

*Cygnus melancoryphus*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

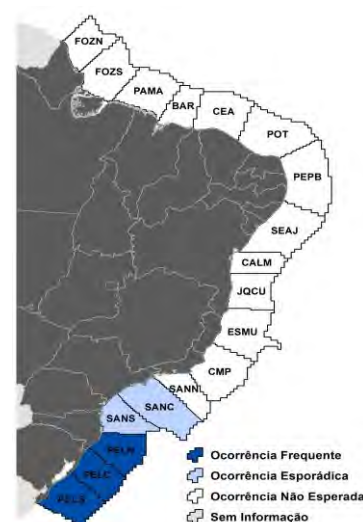
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 100 a 120 cm. Massa corpórea: 4.5 a 9.0 kg. Plumagem branca, exceto pelo pescoço e cabeça, que são negros. Pés vermelhos. É a maior espécie de anatídeo encontrada no Brasil, sendo facilmente distinguível de outras espécies.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita pântanos, rios (onde prefere os remansos), lagoas e lagos, especialmente aqueles mais rasos e ricos em vegetação submersa. É frequentemente visto aos casais, mas em alguns locais podem se concentrar centenas de aves. Toleram bem não só indivíduos da mesma espécie, mas também outros anatídeos de menor porte.

### ALIMENTAÇÃO

Sementes, brotos, folhas e, ocasionalmente, pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se no Brasil de julho a setembro. O ninho é uma grande plataforma de vegetação, que ocasionalmente pode ser flutuante. A incubação é feita pela fêmea, que pode botar até oito ovos. Os filhotes são nidífugos e possuem a plumagem completamente branca, e ocasionalmente podem pegar carona no dorso dos pais. Com o passar do tempo a plumagem dos filhotes vai se tornando cinzenta e, com aproximadamente dois anos, atingem a plumagem de adulto.

### POPULAÇÃO

É considerada bastante comum em algumas áreas no Rio Grande do Sul. População global estimada em mais de 100.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Muito comum em cativeiro nos principais zoológicos e criadores do Brasil, onde é facilmente reproduzido em cativeiro. Manejo e ciclo de vida completamente dominados, não havendo qualquer dificuldade para a sua manutenção ex situ. Os cuidadores devem tomar cuidado apenas com os golpes dados com as asas destas aves, que podem causar ferimentos.

CR



## CISNE-DE-PESCOÇO-PRETO

*Cygnus melancoryphus*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II

Q.



**MARRECA-CANELEIRA**

***Dendrocygna bicolor***

### Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

Baixa

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

Alta

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

Alta

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

**Baixa**



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 45 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 500 e 1000 g, sendo os machos maiores e mais pesados do que as fêmeas. Não há dimorfismo sexual de plumagem. Plumagem basicamente marrom, com bico, tarso e pés negros. As coberteiras superiores da cauda e o cristo são brancos.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita lagoas, brejos e outros corpos d'água, raramente se aproximando de estuários ou de água salgada. Pode ser vista também em plantações de arroz. Vive em bandos que podem ser muito numerosos, com mais de cem aves, especialmente no sul do Brasil, onde é uma das áreas mais abundantes de marrecas.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de grãos, folhas, algas e pequenos invertebrados.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em ocos de árvores ou no solo, onde a fêmea coloca cerca de 15 ovos branco-sujo. Os filhotes permanecem com os pais por pouco menos de três meses.

## POPULAÇÃO

Estimada em mais de um milhão de indivíduos em sua ampla distribuição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie bastante comum em cativeiro, gregária e fácil de ser mantida nesta condição. Aceita bem a ração comercial para anatídeos.



## MARRECA-CANELEIRA





*Dendrocygna bicolor*




Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Menor Preocupação</b> |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Não Listada</b>       |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b>       |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b>       |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Vulnerável</b>        |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Não Listada</b>       |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b>       |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Não Listada</b>       |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Não Listada</b>       |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b>       |



Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## PATO-CORREDOR

*Neochen jubata*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Ganso de médio porte, medindo cerca de 60-70 cm de comprimento total. Massa corpórea variando entre 1200 e 2000 g. Cabeça, pescoço e peito branco sujo, com o dorso e ventre marrons. Possui uma mancha branca no centro do ventre. Possui um espelho branco nas asas. Tarsos e pés vermelhos, maxila negra ou marrom, mandíbula vermelha. Machos e fêmeas similares, sendo o macho nitidamente maior e mais pesado.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Passa a maior parte do tempo no solo ou à beira d'água. Gosta de praias de rios e é muito raro em ambientes fora da água doce. Frequenta arrozais, onde pode ser bastante comum. É uma espécie tímida, que não tolera muito bem a presença humana. Vivem principalmente aos casais, se reunindo em bandos pequenos fora do período reprodutivo. Prefere áreas com bastante vegetação ciliar ou florestas bem conservadas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de grãos, folhas, algas e pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em árvores, mas ninhos no solo também tem sido reportados, construídos em meio à vegetação ribeirinha. Os filhotes são nidífugos, e ninhadas de até 20 filhotes já foram registradas, sendo que a maioria dos filhotes não sobrevive aos primeiros meses de vida. Os registros de reprodução, no Brasil, ocorrem entre setembro e março.

### POPULAÇÃO

Estimado em cerca de 25.000 indivíduos maduros. Não é abundante em nenhuma área, mas é especialmente comum no médio rio Araguaia, entre o Mato Grosso, Goiás, Pará e Tocantins. Ocorre em outros estados amazônicos, mas de maneira pontual, de modo que o Araguaia se constitui na região mais importante para a conservação desta espécie no Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma espécie que se adapta bem ao cativeiro, sendo algo frequente nos criadores de aves no Brasil, onde reproduz-se facilmente. Devem ser mantidos aos casais, pois são bastante territorialistas.

CR



## PATO-CORREDOR





*Neochen jubata*




Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## MARRECA-DO-BICO-ROXO

*Nomonyx dominica*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 30 e 35 cm. Massa corpórea variando entre 250 e 500 g. Macho inconfundível por apresentar a cabeça negra e o bico azul-acinzentado brilhante. Pés negros. Fêmea com duas estrias negras na região facial. Bico cinza-escuro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a água doce, em lagos, lagoas, brejos, alagados e represas onde haja abundante vegetação aquática, especialmente aquela flutuante. Ocasionalmente em arrozais ou em estuários ou manguezais. Vivem aos casais, mas fora do período reprodutivo podem se agrupar em bandos de até 30 aves, que convivem pacificamente.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de grãos, folhas, algas e pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Ninhos são mais frequentes entre setembro e fevereiro, embora filhotes e jovens sejam registrados durante todo o ano. Nidifica no solo, construindo um bem escondido ninho em meio a vegetação ribeirinha, sendo de difícil localização. Pode colocar até oito ovos, chocados exclusivamente pela fêmea, que os incuba por cerca de 28 dias. Os filhotes, nidífugos, permanecem com os pais por cerca de 50 dias.

### POPULAÇÃO

Estimativas feitas na década de 1990 sugerem uma população em torno de 100.000 indivíduos, e não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não é conhecida atualmente em nenhum zoológico ou criadouro no Brasil. Seu manejo é muito pouco conhecido, mas não deve ser muito diferente de outras espécies do gênero *Oxyura*, às quais é aparentada e que são comumente mantidas em cativeiro.



## MARRECA-DO-BICO-ROXO

*Nomonyx dominica*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## PATO-DE-CRISTA

*Sarkidiornis sylvicola*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

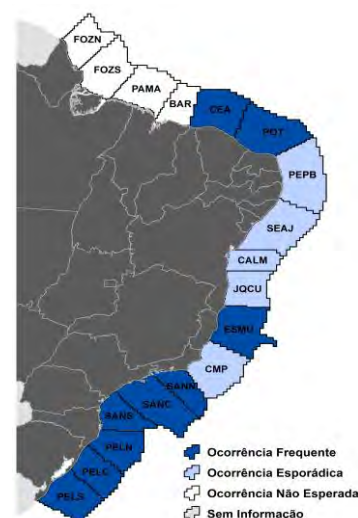
**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: BS Thurner Hor



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 50 e 60 cm. Massa corpórea variando de 1000 a 18000 g, machos maiores e mais pesados do que as fêmeas. Macho, no período reprodutivo, apresenta uma grande carúncula carnosa acima do bico. Cabeça branca com manchas negras, bico e pés negros. Asas negras, com intenso brilho azul-esverdeado, sem espelho. Fêmea semelhante, sem a carúncula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pouco frequente em rios, prefere lagos, lagoas e brejos. Ocupa plantações de arroz e ocasionalmente pode ser visto próximo a estuários ou em águas mais salinas. Podem ser vistos até mesmo em lagoas temporárias, à beira das estradas. São desconfiados, não permitindo a aproximação. Vivem aos casais, mas fora do período reprodutivo podem ser observados bandos de mais de 50 aves.

### ALIMENTAÇÃO

Sementes, brotos e folhas; ocasionalmente pode consumir pequenos invertebrados, como moluscos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói o seu ninho em ocos de árvores ou no solo, onde até 20 ovos podem ser colocados. A fêmea incuba por cerca de um mês. Os filhotes são nidífugos e permanecem com os pais por cerca de três meses.

### POPULAÇÃO

Estimativas dão conta de cerca de 100.000 indivíduos. Raro na Amazônia, muito comum fora dela, especialmente no nordeste do Brasil. Não é ameaçado de extinção e a caça exerce pouca influência sobre esta espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Bastante comum em cativeiro, tanto em zoológicos quanto em criadores. Manejo fácil, deve ser mantido aos casais. Aceita facilmente ração comercial para anatídeos.



## PATO-DE-CRISTA

*Sarkidiornis sylvicola*

Anseriformes (Anseriformes: Anatidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## BIGUATINGA

### *Anhinga anhinga*

Aves aquáticas mergulhadoras (Suliformes: Anhingidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

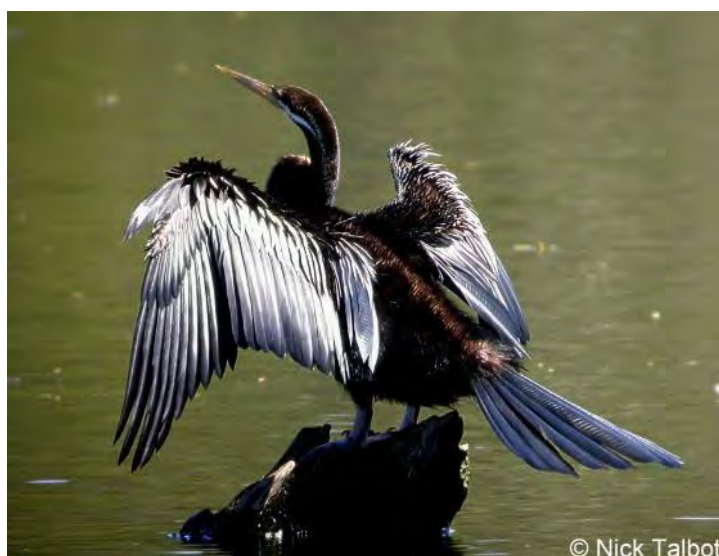
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



© Nick Talbot



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 80 e 90 cm. Massa corpórea variando entre 1200 e 1400 g. Inconfundível por causa do longo pescoço em forma de “S” e cauda igualmente longa, bico amarelo ou marrom-amarelado, também muito longo. Plumagem predominantemente negra (macho) ou negra com o pescoço e o peito marrons (fêmea).

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita principalmente corpos d’água bem conservados, com floresta no entorno, onde nidifica. Prefere rios lânticos, lagos extensos e profundos. Frequenta também estuários e manguezais. Não possui glândula uropigiana, de modo que passa a maior parte do tempo parcialmente submersa, apenas com o pescoço para fora, ou secando as suas penas, pousada em galhos próximos à água.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, que pesca mergulhando. Alimenta-se também de anfíbios, pequenos répteis (serpentes, filhotes de tartaruga) e até pequenos mamíferos.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Pode nidificar sozinha ou em pequenas colônias, às vezes misturando-se com outras espécies de aves. O ninho é uma plataforma simples, feita com gravetos. Nidifica entre setembro e março, mas em alguns locais a reprodução pode se estender por todo o ano. A fêmea bota até cinco ovos, a incubação dura cerca de 28 dias e os filhotes são cuidados pelos pais por cerca de três meses.

#### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante, ocorrendo em todos os estados do país.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Raramente mantida em cativeiro. Seus hábitos dificultam a sua manutenção em cativeiro, a não ser em grandes recintos. Como a ave não tem glândula uropigiana, fica muito vulnerável a morrer de hipotermia, caso seja resgata ainda molhada. Se não houve água para que ela possa mergulhar a ave deve ser mantida seca. Alimenta-se de peixes, que captura mergulhando, o que nem sempre é possível de ser reproduzido em cativeiro. É uma ave de bicada rápida e poderosa, e o pescoço em “S” amplifica muito a potência do golpe. O manejo deve ser feito com o máximo de cuidado para evitar ferimentos graves nos olhos e face de quem está manipulando a ave.

CR



## BIGUATINGA

### Anhinga anhinga

Aves aquáticas mergulhadoras (Suliformes: Anhingidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## MARTINHO

### *Chloroceryle aenea*

Aves aquáticas mergulhadoras (Coraciiformes: Alcedinidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Pascal Stud



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 10 e 13 cm. Massa corpórea entre 10 e 15 g. Minúsculo martim-pescador, muito similar a *C. inda*, mas muito menor. Cabeça verde-metálica, que contrasta com a garganta e peito marrons-castanho. Possui também uma distinta mancha branca no ventre.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita riachos e rios dentro da floresta, sempre em áreas muito escuras. Usa também lagos e lagoas no interior das matas, mas também frequenta os manguezais, sempre nas áreas mais sombrias. Vivem solitários ou aos casais, nunca avistados em grupos.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes pequenos, girinos, pequenos anfíbios e insetos, que captura através de mergulhos ou de voos rápidos.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em cavidades, que podem ser feitas em barrancos, no solo ou em ocos de árvores. No Brasil, nidifica de setembro a abril. Os filhotes são nidícolas, sendo assistidos pelos pais por cerca de 30 dias.

#### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é ainda uma espécie comum em ambientes preservados, e frequentemente passa despercebida por causa do seu tamanho diminuto.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora no exterior outras espécies de martim-pescador de pequeno porte sejam mantidas sem grande dificuldade. Alimenta-se de pequenos peixes e insetos, o que representa um desafio ao manejo.



## MARTINHO

### *Chloroceryle aenea*

Aves aquáticas mergulhadoras (Coraciiformes: Alcedinidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

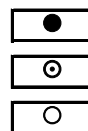


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Quase Ameaçada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## MARTIM-PESCADOR-DA-MATA

*Chloroceryle inda*

Aves aquáticas mergulhadoras (Coraciiformes: Alcedinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Glenn Bar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 20 e 25 cm. Massa corpórea variando entre 50 e 60 g. Lembra *C. aenea*, porém muito maior. Cabeça e dorso verde-metálico, garganta e ventre marrons.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita riachos e rios dentro da floresta, mas também ocupa as margens de rios grandes, saindo ao sol aberto. Usa também lagos e lagoas no interior das matas, mas também frequenta os manguezais. Vivem solitários ou aos casais, nunca avistados em grupos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes pequenos, girinos, pequenos anfíbios, insetos, camarões e outros crustáceos, que captura através de mergulhos ou de voos rápidos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em cavidades, que podem ser feitas em barrancos, no solo ou em ocos de árvores. No Brasil, nidifica de julho a abril. Os filhotes são nidícolas, sendo assistidos pelos pais por cerca de 40 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é ainda uma espécie comum em ambientes preservados, e frequentemente passa despercebida por causa do seu tamanho diminuto.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora no exterior outras espécies de martim-pescador de pequeno porte sejam mantidas sem grande dificuldade. Alimenta-se de pequenos peixes e insetos, o que representa um desafio ao manejo.



## MARTIM-PESCADOR-DA-MATA

*Chloroceryle inda*

Aves aquáticas mergulhadoras (Coraciiformes: Alcedinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Quase Ameaçada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## SARACURINHA-DA-MATA

*Amaurolimnas concolor*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Cal Martin



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 20 a 25 cm. Massa corpórea: 150 g. Única saracura em toda a sua distribuição com coloração marrom uniforme, possuindo o bico verde e os pés vermelhos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo de forma esparsa em quase todos os estados. Pode ser encontrada em brejos de baixadas no interior ou na borda de florestas. Facilmente detectada pela sua vocalização, emitida no amanhecer do dia ou no começo da noite. Durante o dia é silenciosa, passando despercebida na maioria dos locais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes e de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie pouco estudada no Brasil, os registros existentes revelam que os ninhos podem ser encontrados já em junho e julho, sendo feitos em forma de taça em meio à vegetação, em baixa altura. São colocados até quatro ovos e os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas da sua população no Brasil, mas não é considerada como ameaçada de extinção no país ou mundialmente. Ainda é relativamente comum e facilmente detectada pela sua voz por observadores treinados. Pode ocorrer em florestas secundárias e restingas, sendo relativamente abundante em algumas localidades.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Saracuras são facilmente mantidas em cativeiro, aceitando prontamente frutas, invertebrados (por exemplo larvas de tenébrio) e sementes. Devem ser mantidas em viveiros com vegetação em que possam se esconder, pois são aves tímidas e que habitam locais escuros ou pouco iluminados. Devem ser mantidas solitariamente, pois não há dimorfismo sexual de plumagem e machos podem brigar entre si.

Q.



## SARACURINHA-DA-MATA

*Amaurolimnas concolor*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">●</span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Menor Preocupação**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Não Listada**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Deficiente em Dados**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**



## SARACURA-TRÊS-POTES

*Aramides avicenniae*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 35 a 40 cm. Massa corpórea: 350 a 500 g. Face, pescoço e peito cinza, peito marrom e dorso cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem solitariamente ou, mais frequentemente, em casais. Habitam manguezais em uma restrita área de distribuição no litoral de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos peixes, girinos e anfíbios adultos, insetos e outros pequenos invertebrados. Alimenta-se também de grãos, folhas e brotos, sendo uma espécie muito generalista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma pequena plataforma feita com material vegetal, construída em meio a vegetação. Geralmente são colocados até cinco ovos e os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais, mas não é uma espécie comum em sua área de distribuição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Deve-se seguir o mesmo manejo proposto para Aramides cajaneus, que são facilmente mantidas em cativeiro, se reproduzindo com facilidade e estando presentes em muitos zoológicos e criadores. São aves razoavelmente mansas, mas as bicadas podem ser fortes. São muito esquivas e fogem com facilidade, podendo fazer voos longos. Aceitam facilmente a alimentação em cativeiro, consumindo ração para aves aquáticas, milho e pequenos animais como neonatos de camundongos.

Q



## SARACURA-TRÊS-POTES

*Aramides avicenniae*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |              |
|--|--------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Não Avaliada |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Não Listada  |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada  |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada  |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada  |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Não Listada  |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Não Listada  |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Não Listada  |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Não Listada  |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Não Listada  |





## SARACURA-DO-MANGUE

*Aramides mangle*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Marco C



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 26 a 30 cm. Massa corpórea: 200 g. Pequena saracura com o bico verde, a base vermelha e a garganta branca.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrada desde o Pará até o Paraná, principalmente na faixa costeira. Entretanto, registros recentes sugerem que a espécie migre para a Caatinga, no nordeste do Brasil. Vivem solitariamente ou aos casais, ocupando principalmente os manguezais (hábitat principal), mas também as restingas ou beiras de lagos e lagoas com vegetação abundante. Não parece ser uma espécie muito exigente, podendo ocorrer em manguezais com algum grau de degradação.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes e de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Até recentemente era umas das espécies menos conhecidas no Brasil, com poucos registros. A partir da gravação da sua vocalização os registros rapidamente se multiplicaram. Os ninhos são feitos a baixa altura e têm formato de cesta, sendo feito de gravetos. São colocados até cinco ovos brancos com manchas marrons no polo rombo. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas não é considerada ameaçada de extinção no país ou mundialmente. A espécie é relativamente comum em manguezais, especialmente no sudeste e nordeste.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Saracuras são facilmente mantidas em cativeiro, aceitando prontamente frutas, invertebrados (por exemplo larvas de tenébrio) e sementes. Devem ser mantidas em viveiros com vegetação em que possam se esconder, pois são aves tímidas e que habitam locais escuros ou pouco iluminados. Devem ser mantidas solitariamente, pois não há dimorfismo sexual de plumagem e machos podem brigar entre si.



## SARACURA-DO-MANGUE

*Aramides mangle*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #0070C0; border: 1px solid black;"></span> | Ocorrência frequente            |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #AEC6E0; border: 1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/espórádica |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #FFFFFF; border: 1px solid black;"></span> | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: #808080; border: 1px solid black;"></span> | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; border: 1px solid black; border-radius: 50%; text-align: center; vertical-align: middle;">●</span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; border: 1px solid black; border-radius: 50%; text-align: center; vertical-align: middle;">○</span> | Animais em reprodução (espórádica) |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; border: 1px solid black; border-radius: 50%; text-align: center; vertical-align: middle;">○</span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## SARACURUÇU

### *Aramides ypecaha*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Cláudio Timm



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 40 a 45 cm. Massa corpórea: 700 a 1000 g. Face, pescoço e peito cinzas e ventre marrom-róseo. Bico verde com a base amarela.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem solitariamente ou, mais frequentemente, em casais. Habitam brejos, pastos úmidos, pântanos, em duas populações disjuntas no sul e centro do Brasil. É uma das poucas saracuras que pode ser vista mais distante da água.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos peixes, girinos e anfíbios adultos, insetos e outros pequenos invertebrados. Alimenta-se também de grãos, folhas e brotos, sendo uma espécie muito generalista.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma pequena plataforma feita com material vegetal, construída em meio a vegetação. Geralmente são colocados até cinco ovos e os filhotes são nidífugos.

## POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais, sendo uma espécie muito comum no centro-sul do Brasil.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Deve-se seguir o mesmo manejo proposto para *Aramides cajaneus*, que são facilmente mantidas em cativeiro, se reproduzindo com facilidade e estando presentes em muitos zoológicos e criadores. São aves razoavelmente mansas, mas as bicadas podem ser fortes. São muito esquivas e fogem com facilidade, podendo fazer voos longos. Aceitam facilmente a alimentação em cativeiro, consumindo ração para aves aquáticas, milho e pequenos animais como neonatos de camundongos.



## SARACURUÇU

*Aramides ypecaha*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/espórádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (espórádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Menor Preocupação**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Não Listada**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Deficiente em Dados**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**





## SOCÓ-BOI-BAIO

*Botaurus pinnatus*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Audubon and Cornell Lab Of Ornithology



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 65 e 75 cm. Massa corpórea variando entre 600 e 800 g. Lembra o juvenil de *Tigrisoma lineatum*. Bico marrom-esverdeado ou amarelado, da mesma cor dos tarsos. Garganta branca, pescoço e ventre com estrias marrons sob fundo branco. Dorso com estrias negras e marrons.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Garça pouco conhecida, ocupando especialmente banhados e arrozais. Frequenta estuários e outros locais com vegetação abundante, onde se camufla muito bem. Geralmente solitária, se reunindo aos pares no período reprodutivo. Passa muito tempo imóvel, no meio da vegetação, sendo de difícil detecção.

### ALIMENTAÇÃO

Pouco conhecida, mas inclui peixes, anfíbios, répteis e pequenos mamíferos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre novembro e abril. O ninho é uma plataforma de material vegetal, onde até três ovos são colocados. A incubação dura cerca de 25 dias e os filhotes, nidícolas, deixam o ninho 22 dias depois de nascidos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas, e é uma espécie incomum, ocorrendo pontualmente em quase todo o Brasil, com exceção de alguns estados amazônicos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua presença em cativeiro. As garças em geral são aves resistentes, aceitando peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.

Q.



## SOCÓ-BOI-BAIO

*Botaurus pinnatus*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## JOÃO-GRANDE

*Ciconia maguari*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

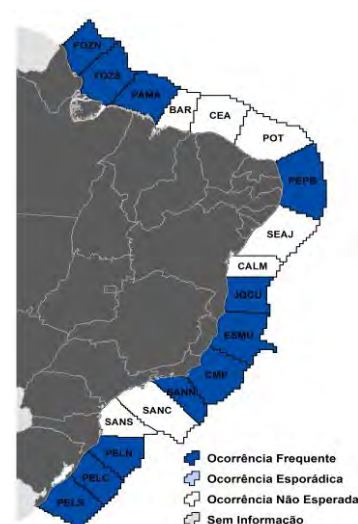
**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Cristiano Crolle



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total variando entre um metro e um metro e dez centímetros. Massa corpórea variando entre 3500 e 5000 g. Cegonha facilmente identificável por apresentar os tarsos vermelhos, bico cinza-escuro com a ponta rósea e região facial vermelho-alaranjada. Não pode ser confundido com nenhuma outra espécie neotropical.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Não ocorre em florestas e evita a costa. Prefere brejos, alagados, pântanos e até mesmo pastos alagados, sendo uma ave típica das áreas abertas. Difícilmente se aventura em rios. Vivem solitários ou aos casais, mas no período reprodutivo formam colônias pouco agregadas. Como pode habitar brejos com vegetação alta, não é incomum passarem despercebidos. Voam muito alto, planando durante horas em busca de locais para se alimentar. Ocorre em praticamente todo o Brasil, embora seja muito pontual fora do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, onde é sempre muito facilmente avistada.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de vertebrados de pequeno e médio porte como peixes, cobras, filhotes de jacaré, tartarugas, ovos e filhotes de aves e pequenos mamíferos. Consome também invertebrados, coletados de forma oportunista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma plataforma que pode ser feita no chão ou em árvores pequenas. Formam colônias pouco coesas, e que pode chegar a 20 pares. Bota de dois a quatro ovos, a incubação dura 32 dias e os pais cuidam do filhote por pouco menos de três meses.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, e as estimativas apontam para cerca de 100.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma cegonha de grande porte, comumente mantida em zoológicos e criadores, embora os registros de reprodução em cativeiro sejam raros. Aceita muito bem o manejo em cativeiro, mas deve-se tomar o máximo de cuidado com o seu bico, que pode provocar ferimentos muito sérios ou mesmo incapacitantes. Deve-se usar óculos reforçados de proteção e tomar muito cuidado ao capturar a ave por causa das pernas, que podem ser facilmente fraturadas.



## JOÃO-GRANDE

*Ciconia maguari*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## ARAPAPÁ

*Cochlearius cochlearius*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 45 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 650 e 750 g. Bico muito largo. Alto da cabeça negra, dorso e asas cinza, face e peito cinza-claros ou brancos, ventre marrom.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Garça noturna de bico inconfundível. Geralmente encontrada solitária à beira de rios, córregos e riachos. Também ocorre em igarapés, várzeas, lagos e lagoas, sempre com bastante vegetação no entorno. Não se expõe em áreas abertas. Pode ocorrer em estuários, mangues e lagos próximos à costa. Durante o dia fica empoleirada em locais sombrios.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de pequenos peixes, anfíbios e de pequenos invertebrados, como crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e dezembro. O ninho é uma plataforma simples, feita de gravetos. Nidifica aos casais ou pode também formar pequenas colônias. A postura pode chegar a quatro ovos, incubados por cerca de 29 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas, porém considerada uma espécie abundante no Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro, mas deve seguir o mesmo manejo sugerido para as garças.



## ARAPAPÁ

### *Cochlearius cochlearius*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## PINTO-D'ÁGUA-CARIJÓ

*Coturnicops notatus*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Claudio Timm



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 14 cm. Massa corpórea: aprox. 30 g. Plumagem negra com muitas pequenas manchas e estriações brancas. Bico negro, olhos vermelhos e pés verdes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Uma das espécies de aves mais raras e desconhecidas em todo o país. Até muito pouco tempo atrás era conhecida de pouquíssimas localidades no Brasil, sem qualquer estudo sobre a sua biologia. Voz ainda desconhecida. O habitat preferencial ainda é desconhecido, mas já foi registrada em arrozais e em brejos com alguma salinidade. Parece ser solitária.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se sementes e de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Muito pouco conhecida. Indivíduos com gônadas sugerindo estado reprodutivo foram coletados em dezembro no Brasil.

### POPULAÇÃO

Desconhecida, mas não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Foi mantida em cativeiro apenas uma vez em um criador em Taubaté, SP. Revelou-se uma espécie muito dócil, aceitando sementes de alpiste rapidamente após a captura. Não oferece qualquer risco ao manejo, e deve ser mantida em recintos com abundante vegetação no solo, onde se esconde e fica sempre nas áreas mais escuras.



## PINTO-D'ÁGUA-CARIJÓ

*Coturnicops notatus*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">●</span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Menor Preocupação**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Deficiente em Dados**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**





## GUARÁ

*Eudocimus ruber*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: John C. Avise



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 55 e 60 cm. Massa corpórea entre 400 e 600 g. Apresenta plumagem vermelho-carmim. O bico, no período reprodutivo, é negro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Típica ave dos mangues e estuários, ocorrendo naturalmente do Amapá ao Ceará, com populações introduzidas ampliando a sua distribuição na Bahia, Sergipe, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina, onde estavam extintas. Usa bancos de lodo expostos na maré baixa. Vivem em grandes bandos, que podem reunir mais de 100 aves, que também usam dormitórios coletivos e nidificam em colônias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de crustáceos (caranguejos e camarões) e moluscos. Alimenta-se também de poliquetas e pequenos peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e fevereiro, em grandes colônias que podem reunir mais de 5.000 aves. O ninho é uma plataforma simples, feita com gravetos, onde a fêmea coloca até três ovos. Os filhotes permanecem sendo cuidados pelos pais por aproximadamente três meses.

### POPULAÇÃO

População global estimada em 150.000 aves. No Brasil as estimativas superam as 20.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantida em cativeiro, recebendo alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. É uma ave muito resistente e rústica, reproduzindo-se com facilidade. Dificilmente pode causar algum ferimento a quem as maneja, mas recomenda-se cuidado na captura e o uso de óculos de proteção.

Q.



## GUARÁ

*Eudocimus ruber*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Criticamente em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Criticamente em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



## CARQUEJA-DE-BICO-MANCHADO

*Fulica armillata*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

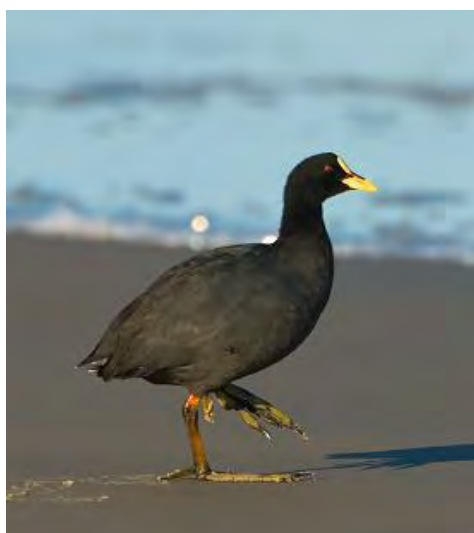
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 45 a 50 cm. Massa corpórea: aprox. 700 g. Plumagem cinza escura, com o escudo frontal amarelo-limão e distinta marca vermelha na base do bico.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita lagos, lagoas com abundante vegetação aquática, brejos e áreas pantanosas, ocorrendo junto com as outras espécies do gênero. Pode frequentar áreas com água salobra. Vivem aos casais ou em pequenos grupos familiares, mas em áreas maiores podem ser vistas dezenas de aves.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se folhas e brotos. Pode consumir vegetação submersa, ocasionalmente consumindo também pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil, reproduz-se a partir de setembro. Os casais se isolam e constroem uma plataforma (que pode ser flutuante ou não) onde a fêmea bota até oito ovos. Os filhotes são nidífugos, seguindo os pais logo após o nascimento.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é uma espécie abundante e que parece estar expandindo a sua distribuição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Raramente mantida em cativeiro, com poucos registros em criadores. De maneira geral, saracuras são facilmente mantidas em cativeiro, aceitando rapidamente frutas, alimentos vivos (por exemplo, larvas de tenébrio) e sementes. Devem ser mantidas em viveiros com vegetação, aonde podem se esconder, pois são aves tímidas e que habitam locais escuros ou pouco iluminados. Devem ser mantidas solitariamente, pois não há dimorfismo sexual de plumagem e machos podem brigar entre si.



## CARQUEJA-DE-BICO-MANCHADO

*Fulica armillata*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Menor Preocupação**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Quase Ameaçada**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**





## FRANGO-D'ÁGUA-CARIJÓ

***Gallinula melanops***

**Aves acuáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)**

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

## Média

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

**Baixa**

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

**Baixa**



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 25 e 30 cm. Massa corpórea em torno de 150 g. Frango d'água com a face e o pescoço cinza, bico verde, flancos marcados de branco sobre fundo marrom-claro.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A sua biologia é pouco conhecida, são vistos principalmente solitários ou aos casais. Evitam estuários ou águas salinas, sendo incomuns em lagos, lagoas e represas com abundante vegetação flutuante ou na margem, onde se esconde. É uma espécie tímida, sendo razoavelmente comum nos banhados da região sul.

## ALIMENTAÇÃO

Pouco conhecida, mas deve se alimentar de folhas, brotos, sementes e pequenos vertebrados e invertebrados.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro, construindo uma pequena plataforma flutuante próxima à margem. São colocados entre quatro e oito ovos e os filhotes são nidífugos.

## POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, mas o seu manejo não deve diferir muito daquele das saracuras e frangos d'água.



## FRANGO-D'ÁGUA-CARIJÓ





*Gallinula melanops*




Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



**PICAPARRA**  
*Heliornis fulica*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Heliornithidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Ivo, Miles K



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 30 e 35 cm. Massa corpórea variando entre 120 e 150 g. Lembra um pequeno pato, mas é facilmente distinguível pelo padrão da cabeça, com o loro, garganta, pescoço e estria superciliar brancas, mancha marrom abaixo do olho (mais discreta nos machos) e pela típica coloração dos pés, amarelo-alaranjado com estrias negras.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem solitários ou aos casais (mais frequente) em remansos e lagos calmos, com bastante vegetação no entorno. É uma espécie tímida, que logo se esconde ao perceber que foi detectada. Não se aproxima da costa e é uma ave típica de rios bem conservados no Brasil.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos peixes, girinos e anfíbios adultos, insetos e outros pequenos invertebrados como crustáceos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma pequena plataforma feita com material vegetal, feito um pouco acima da água. Geralmente são colocados dois ovos e muito da sua biologia reprodutiva é ainda desconhecida.

## POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma ave pequena, muito delicada e cujo manejo em cativeiro é desconhecido.



## PICAPARRA

*Heliornis fulica*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Heliornithidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Menor Preocupação**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Vulnerável**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Criticamente em Perigo**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Deficiente em Dados**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Criticamente em Perigo**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**





## SOCOÍ-VERMELHO

*Ixobrychus exilis*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 30 e 35 cm. Massa corpórea entre 50 e 90 g. Espécie de pequeno porte, bico amarelo-alaranjado, tarsos verde-oliváceos, laterais do pescoço marrom-avermelhadas, apresenta uma distinta marca amarelo-dourado nas asas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pequeno socó que habita uma grande gama de ambientes aquáticos, que vão desde banhados e alagados, lagoas, lagos, beiras de rios, remansos até manguezais, estuários e lagoas próximas à costa, sempre em locais com rica vegetação ribeirinha. Vivem solitários ou aos casais, e dificilmente são detectados, podendo ser mais comuns do que os registros atuais indicam.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de pequenos peixes, insetos, anfíbios e pequenos répteis.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e fevereiro. Pode chocar sozinho ou formar pequenas colônias, que ficam bem escondidas em meio à vegetação aquática. O ninho é uma plataforma muito simples, feita em meio a vegetação. A fêmea bota no máximo quatro ovos, incubados durante 20 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas e os seus hábitos dificultam muito a sua detecção e estimativas populacionais, mas não parece ser particularmente ameaçado.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há registros da sua manutenção em cativeiro no Brasil. Entretanto, deve seguir o mesmo padrão das demais garças, sendo mantida em cativeiro com a alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.



## SOCOÍ-VERMELHO

*Ixobrychus exilis*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## SOCOÍ-AMARELO

*Ixobrychus involucris*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 30 e 35 cm. Massa corpórea entre 50 e 100 g. Bico amarelo-alaranjado, tarsos verde-oliváceos. Estrias negras por toda a região dorsal, restante da plumagem marrom-amarelada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pequeno socó menos conhecido do que *I. exilis* e que habita uma diversidade menor de ambientes aquáticos, ocupando lagoas, lagos e arrozais, sempre em locais com rica vegetação ribeirinha. Vivem solitários ou aos casais, e dificilmente são detectados, podendo ser mais comuns do que os registros atuais indicam.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de pequenos peixes, insetos, anfíbios e pequenos répteis.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre agosto e fevereiro. Não formam colônias, chocando de forma solitária. O ninho é uma plataforma muito simples, feita em meio à vegetação.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas e os seus hábitos dificultam muito a sua detecção e estimativas populacionais, mas não parece ser particularmente ameaçado.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há registros da sua manutenção em cativeiro no Brasil. Entretanto, deve seguir o mesmo padrão das demais garças, sendo mantida em cativeiro com a alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.

CR



## SOCOÍ-AMARELO

*Ixobrychus involucris*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## TUIUIÚ

*Jabiru mycteria*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre um metro e vinte e um metro e cinquenta. Massa corpórea chegando aos oito quilos. Inconfundível, possui plumagem branca, bico e pés negros, base do pescoço vermelha, sem penas, e pescoço e cabeça negros, sem penas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Rara e ocasionalmente se aproxima da costa. Ocorre na borda das florestas, onde encontra árvores altas, matas ciliares, brejos, alagados, pântanos e até mesmo pastos alagados, sendo uma ave muito comum nas áreas abertas. Vivem solitários ou aos casais, mas podem ser vistos às dezenas em lagoas ricas em peixes, especialmente na seca. Chocam aos casais, no alto de árvores altas. Ocorre em praticamente todo o Brasil, exceto em alguns estados da região nordeste. Voa muito alto e pode percorrer enormes distâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de vertebrados de pequeno e médio porte como peixes, cobras, filhotes de jacaré, tartarugas, ovos e filhotes de aves e pequenos mamíferos. Consome também invertebrados como caranguejos, coletados de forma oportunista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma plataforma enorme feita de gravetos e sempre em árvores muito altas. Bota de dois a quatro ovos e os pais cuidam do filhote por quase cinco meses.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, sendo ainda uma ave muito comum. Apenas no Pantanal foram recentemente estimadas cerca de 7.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma cegonha de grande porte, comumente mantida em zoológicos e criadores, embora os registros de reprodução em cativeiro sejam raros. Aceita muito bem o manejo em cativeiro, mas deve-se tomar o máximo de cuidado com o seu bico, que pode provocar ferimentos muito sérios ou mesmo incapacitantes. Deve-se usar óculos reforçados de proteção e tomar muito cuidado ao capturar a ave por causa das pernas, que podem ser facilmente fraturadas.

QR



## TUIUIÚ

*Jabiru mycteria*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## SANÃ-DO-CAPIM

*Laterallus exilis*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Marco Cru



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 15 cm. Massa corpórea: 30 a 40 g. Saracura muito pequena, com a face e pescoço cinzas e uma distinta mancha castanho-amarronzada na porção dorsal do pescoço.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A sua biologia é pouco conhecida, é uma espécie tímida e elusiva, que vive em meio a vegetação de beira d'água, sempre solitários ou em pares. Habita banhados, brejos, campos alagados, lagoas, se aproximando bastante da costa. Dificilmente observada, mais detectada pela vocalização, sendo mais comum do que aparenta.

### ALIMENTAÇÃO

Pouco conhecida, mas deve se alimentar de folhas, grãos, brotos, sementes e pequenos invertebrados

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro, construindo um ninho esférico de capim, onde são colocados no máximo três ovos. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, mas o seu manejo não deve diferir muito daquele das saracuras e frangos d'água. Os pintos d'água aceitam bem o cativeiro, não sendo de difícil manutenção.

CR



## SANÃ-DO-CAPIM

*Laterallus exilis*

Aves aquáticas peraltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |                     |
|--|---------------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Menor Preocupação   |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Não Listada         |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada         |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada         |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada         |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Deficiente em Dados |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Não Listada         |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Não Listada         |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Não Listada         |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Não Listada         |



Q.



## COROCORÓ

*Mesembrinibis cayennensis*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Quase Ameaçada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## CABEÇA-SECA *Mycteria americana*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 80 cm e um metro. Massa corpórea chegando a até três quilos. Plumagem branca com as rémiges negras, cabeça e parte do pescoço sem penas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Rara e ocasionalmente se aproxima da costa. Ocorre nas matas ciliares, brejos, alagados, pântanos e até mesmo pastos alagados, sendo uma ave muito comum nas áreas abertas. Vivem em grandes bandos, que podem reunir muitas centenas de aves em lagoas ricas em peixe, especialmente na seca. Ocorre em praticamente todo o Brasil, exceto em alguns estados da região nordeste. Voa muito alto e pode percorrer enormes distâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de vertebrados de pequeno e médio porte como peixes, cobras, filhotes de jacaré, tartarugas, ovos e filhotes de aves e pequenos mamíferos. Consome também invertebrados como caranguejos, coletados de forma oportunista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. Podem formar colônias muito grandes junto com outras aves como biguás e garças, mas também pode se reproduzir aos casais, em buritis. Constrói uma plataforma de gravetos onde até cinco ovos podem ser colocados. A incubação dura cerca de 30 dias, e os cuidados com os filhotes podem durar até quatro meses.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, sendo ainda uma ave muito comum. As estimativas sugerem pouco menos de 100.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma cegonha de grande porte, comumente mantida em zoológicos e criadores, embora os registros de reprodução em cativeiro sejam raros. Aceita muito bem o manejo em cativeiro, mas deve-se tomar o máximo de cuidado com o seu bico, que pode provocar ferimentos muito sérios ou mesmo incapacitantes. Deve-se usar óculos reforçados de proteção e tomar muito cuidado ao capturar a ave por causa das pernas, que podem ser facilmente fraturadas.



## CABEÇA-SECA

*Mycteria americana*

Aves aquáticas pernaltas (Ciconiiformes: Ciconiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## TURU-TURU

### *Neocrex erythrops*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de entre 15 e 20 cm. Massa corpórea entre 60 e 70 g. Pequeno frango d'água com a face, pescoço e peito cinza, dorso marrom-claro. Bico verde com a base vermelha.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Difícilmente avistada em campo, sendo uma das espécies de ralídeos mais tímidas e elusivas. Habitam uma grande variedade de ambientes aquáticos e alagados, incluindo campos de arroz e pastagens alagadas, desde que contem com abundante vegetação no entorno. Vivem solitários ou aos casais.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de folhas, grãos, brotos, sementes e pequenos invertebrados.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro, construindo um ninho em forma de plataforma feito de capim, onde são colocados no máximo sete ovos, incubados por 25 dias. Os filhotes são nidífugos.

#### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais. Conta com relativamente poucos registros no Brasil, ocorrendo pontualmente em boa parte do país.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, mas deve seguir o mesmo padrão de manejo para os frangos e pintos d'água.



## TURU-TURU

### *Neocrex erythrops*

Aves aquáticas peraltas (Gruiformes: Rallidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q



## SAVACU-DE-COROA

*Nyctanassa violacea*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 60 e 70 cm. Massa corpórea entre 650 e 800 g. Lembra remotamente *Nycticorax nycticorax* ou *Cochlearius cochlearius*, deles se diferenciando por apresentar uma máscara negra inconfundível, olhos vermelho-alaranjados, bico negro, tarsos verde-oliváceos. Plumagem predominantemente cinza-ardósia.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Típica dos manguezais e estuários, eventualmente ocorrendo também em águas interiores, em lagoas e lagos. Podem ser vistas solitárias ou em pequenos grupos. É discreta, podendo passar despercebida nas margens.

### ALIMENTAÇÃO

Alimentação especializada em crustáceos, consumindo uma grande quantidade destes animais em sua dieta. Alimenta-se também de insetos, pequenos peixes, anfíbios e pequenos mamíferos e aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro. Podem chocar sozinhas ou em colônias numerosas, que podem incluir também outras espécies. O ninho é uma plataforma muito simples, feita com gravetos no meio das árvores. A fêmea pode botar até oito ovos, incubados durante 25 dias. Os filhotes são cuidados pelos pais por cerca de três meses.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há registros da sua manutenção em cativeiro no Brasil. Entretanto, deve seguir o mesmo padrão das demais garças, sendo mantida em cativeiro com a alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.



## SAVACU-DE-COROA

*Nyctanassa violacea*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## FLAMINGO-GRANDE-DOS-ANDES

*Phoenicoparrus andinus*

Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 100 a 110 cm. Massa corpórea: 2.0 a 2.4 kg. Base do bico amarelo com a ponta negra. Pernas amarelas e plumagem rósea, variando de intensidade dependendo da região do corpo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita lagos salgados andinos a grandes altitudes. Vivem em grandes bandos, que podem congregam centenas de indivíduos. No Brasil, um pequeno grupo aparece com regularidade em bancos de lama na costa de Santa Catarina. Um indivíduo vagante foi coletado no Amazonas.

### ALIMENTAÇÃO

Invertebrados, especialmente crustáceos, e ocasionalmente material vegetal.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho muito característico, em forma de torre, onde a fêmea deposita um único ovo. Nidifica em grandes colônias e os filhotes são nidícolas. A incubação dura em torno de 30 dias.

### POPULAÇÃO

É uma espécie vagante no Brasil, com pouquíssimos registros confiáveis. Não se reproduz no nosso país e nem possui movimentos migratórios ou regulares para o Brasil. Sua população global é estimada em aproximadamente 39.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, e são encontrados em alguns zoológicos nos Estados Unidos e Europa, onde se reproduzem. Flamingos são aves resistentes, facilmente mantidas em cativeiro, ao qual se adaptam com muita facilidade, reproduzindo-se sem grandes problemas. Devem ser alimentados com rações específicas. O manejo deve ser feito com muito cuidado pois podem fraturar as pernas com facilidade e as bicadas podem causar ferimentos.



## FLAMINGO-GRANDE-DOS-ANDES





*Phoenicoparrus andinus*




Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II

QR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## FLAMINGO-DA-PUMA

*Phoenicoparrus jamesi*

Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 90 cm. Massa corpórea: aprox. 2.0 kg. Bico amarelo com a ponta negra. Loro e pés vermelhos, penas vermelhas no peito e dorso, plumagem rósea.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita lagos salgados andinos a grandes altitudes. Vivem em grandes bandos, que podem congregam milhares de indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Invertebrados, especialmente crustáceos, e ocasionalmente material vegetal.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho muito característico, em forma de torre, onde a fêmea deposita um único ovo. Nidifica em grandes colônias e os filhotes são nidícolas. A incubação dura em torno de 30 dias.

### POPULAÇÃO

É uma espécie vagante no Brasil, com pouquíssimos registros confiáveis. Não se reproduz no nosso país e nem possui movimentos migratórios ou regulares para o Brasil. Sua população global é estimada em cerca de 105.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, e são encontrados em alguns zoológicos nos Estados Unidos e Europa, onde se reproduzem. Flamingos são aves resistentes, facilmente mantidas em cativeiro, ao qual se adaptam com muita facilidade, reproduzindo-se sem grandes problemas. Devem ser alimentados com rações específicas. O manejo deve ser feito com muito cuidado pois podem fraturar as pernas com facilidade e as bicadas podem causar ferimentos.

CR



## FLAMINGO-DA-PUMA

*Phoenicoparrus jamesi*

Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II





## FLAMINGO-CHILENO

*Phoenicopterus chilensis*

Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 100 cm. Massa corpórea: aprox. 2.3 kg. Bico rosa claro, ponta negra. Pés vermelhos e tarsos amarelo-esverdeados.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habitam bancos de lodo na costa, estuários, bordas do mangue e lagoas salinas. Vivem em grandes bandos, que podem congregam centenas de indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Invertebrados, especialmente crustáceos, e ocasionalmente pequenos peixes e material vegetal.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho muito característico, em forma de torre, onde a fêmea deposita um único ovo. Nidifica em grandes colônias e os filhotes são nidícolas. A incubação dura em torno de 30 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas ainda é relativamente comum e os censos mundiais sugerem uma população em torno de 300.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

São aves resistentes, facilmente mantidas em cativeiro, ao qual se adaptam com muita facilidade, reproduzindo-se sem grandes problemas. Devem ser alimentados com rações específicas. O manejo deve ser feito com muito cuidado pois podem fraturar as pernas com facilidade e as bicadas podem causar ferimentos.



## FLAMINGO-CHILENO

*Phoenicopterus chilensis*

Aves aquáticas pernaltas (Phoenicopteriformes: Phoenicopteridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

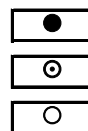


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



## GARÇA-REAL

*Pilherodius pileatus*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Larry Thompson



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 50 e 60 cm. Massa corpórea entre 500 e 600 g. Bico azulado com a ponta rósea, alto da cabeça negra, restante da plumagem branco-acinzentada, com a região do pescoço e ventre tornando-se mais amarelada no período reprodutivo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuída pelo Brasil, prefere regiões alagadas próximas a florestas ou áreas ricas em vegetação. Habita pântanos, rios dentro de florestas, brejos extensos, lagos e alagados, ocasionalmente se aventurando em lagoas temporárias. Costuma frequentar estuários e manguezais, onde é muito discreta. Vive aos casais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente peixes, girinos e anfíbios adultos, e menos comum em sua dieta alimentar, ovos e filhotes de aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se tipicamente entre setembro e fevereiro. Sua biologia reprodutiva é muito pouco conhecida, e os poucos ninhos descritos são de indivíduos solitários, em meio a densa vegetação.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas, mas é ainda uma espécie muito comum e que tem ampliado a sua distribuição em vários dos biomas brasileiros, sem qualquer indicativo de declínio.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Raramente mantida em cativeiro no Brasil, recebendo alimentação à base de peixes e carne moída misturada à ração. Deve-se tomar muito cuidado com o bico, que pode provocar ferimentos graves ou mesmo incapacitantes. A contenção deve ser feita com todas as precauções possíveis para evitar ferimentos no profissional e na ave e óculos resistentes devem ser utilizados em todas as ocasiões em que as aves forem manejadas.

Q.



## GARÇA-REAL

*Pilherodius pileatus*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Quase Ameaçada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



Q.



## MAÇARICO-PRETO

*Plegadis chihi*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Threskiornithidae)

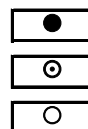
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Quase Ameaçada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## SANÃ-AMARELA

*Porzana flaviventer*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Luis Sousa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 10 a 15 cm. Massa corpórea em torno de 30 g. Diminuta espécie de pinto d'água caracterizada por apresentar uma bem definida estria superciliar branca e os flancos estriados de branco e negro. Tarsos amarelo-amarronzados.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie muito pouco conhecida no Brasil, de pequeno porte e muito elusiva, contando com poucos registros. Vive solitária ou em pares, e prefere lagos, lagoas, brejos e pântanos bem conservados e com abundante vegetação flutuante e no entorno. Uma das espécies de *Rallidae* menos conhecida no Brasil.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de grãos e insetos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é construído em meio a vegetação aquática. Podem ser colocados até sete ovos. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais. De ocorrência pontual no Brasil, sendo difícil de ser localizada.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, e o seu manejo é desconhecido.



## SANÃ-AMARELA

*Porzana flaviventer*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## SANÃ-CINZA

*Porzana spiloptera*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Alan Tate



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 15 cm. Massa corpórea: aprox. 80 g. Vagamente semelhante a *Coturnicops notatus* e *Laterallus jamaicensis*, diferindo pelo contraste da plumagem ventral cinza-escuro com o dorso, marrom com penas negras. As asas possuem pintas brancas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

No Brasil ocorre apenas no Rio Grande do Sul, embora de forma pontual. Os poucos registros foram feitos em pântanos, marismas, brejos e até mesmo em pastos alagados, desde que haja proximidade de abundante vegetação aquática. Espécie que pode passar despercebida na maioria dos locais, é mais facilmente detectada por sua vocalização.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se sementes, pequenos invertebrados e ocasionalmente vegetais.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Uma das espécies menos conhecidas no país.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, e globalmente estima-se que seja inferior a 15.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Esta espécie nunca foi mantida em cativeiro. Saracuras são facilmente mantidas em cativeiro, aceitando rapidamente frutas, alimentos vivos (por exemplo, larvas de tenébrio) e sementes. Devem ser mantidas em viveiros com vegetação, aonde podem se esconder, pois são aves tímidas e que habitam locais escuros ou pouco iluminados. Devem ser mantidas solitariamente, pois não há dimorfismo sexual de plumagem e machos podem brigar entre si.



## SANÃ-CINZA





*Porzana spiloptera*




Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Vulnerável**

**Em Perigo**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Em Perigo**

**Não Listada**



## SARACURA-MATRACA

*Rallus longirostris*

Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Vincent Rufay



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 30 cm. Massa corpórea entre 250 e 350 g. Espécie de saracura de médio porte, com os tarsos róseos, bem como a base da mandíbula. Flancos barrados de branco e negro, garganta branca, pescoço e ventre marrom-claro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a costa, ocorrendo em manguezais e estuários, onde é uma espécie comum, ocorrendo até em manguezais dentro de cidades. Vivem aos casais, sendo mais facilmente detectadas pela vocalização. Pode ocorrer em lagos de água doce, desde que próximos ao mar e ricos em vegetação ribeirinha.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se pequenos peixes, caranguejos, camarões e moluscos. Também consome insetos, sementes, frutos caídos, folhas e brotos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre agosto e dezembro. O ninho é uma pequena plataforma de gravetos, construído no solo do mangue ou em meio a vegetação. Podem ser colocados até sete ovos. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, mas não existem estimativas populacionais. Ocorre em toda a costa brasileira, sendo abundante no Ceará, por exemplo.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, mas o seu manejo deve seguir o proposto para as saracuras em geral. Por se tratar de uma espécie generalista, deve ser bastante resistente ao cativeiro.



## SARACURA-MATRACA





*Rallus longirostris*




Aves aquáticas pernaltas (Gruiformes: Rallidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## SOCÓ-BOI-ESCURO

*Tigrisoma fasciatum*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Mike Danzenbaker



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 65 e 70 cm. Massa corpórea entre 700 e 900 g. Muito similar a *T. lineatum*, sendo menor (especialmente os tarsos) e mais escura, com estrias claras mais finas por todo o corpo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Uma das garças mais raras e menos conhecidas do Brasil, considerada como típica habitante de rios encachoeirados e de águas rápidas, cercados de floresta. Nunca se aproxima da costa ou utiliza ambientes salinizados. Solitária, conta com pouquíssimos registros no Brasil, e muito pouco se sabe sobre os seus hábitos e a sua biologia em geral.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e pequenos anfíbios.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Sua reprodução, segundo bibliografia, ocorre entre setembro e fevereiro.

### POPULAÇÃO

Desconhecida. Uma das aves menos conhecidas do Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro, e é rara até mesmo em museus. Caso alguma seja recuperada, deve-se seguir os mesmos procedimentos generalizados para as garças.



## SOCÓ-BOI-ESCURO

*Tigrisoma fasciatum*

Aves aquáticas pernaltas (Pelecaniformes: Ardeidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #0070C0; border: 1px solid black;"></span> | Ocorrência frequente            |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #AEC6E0; border: 1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #FFFFFF; border: 1px solid black;"></span> | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #808080; border: 1px solid black;"></span> | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: black; border: 1px solid black; border-radius: 50%;"></span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: white; border: 1px solid black; border-radius: 50%;"></span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: white; border: 1px solid black; border-radius: 50%;"></span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## GAVIÃO-POMBO-PEQUENO

*Amadonastur lacernulatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

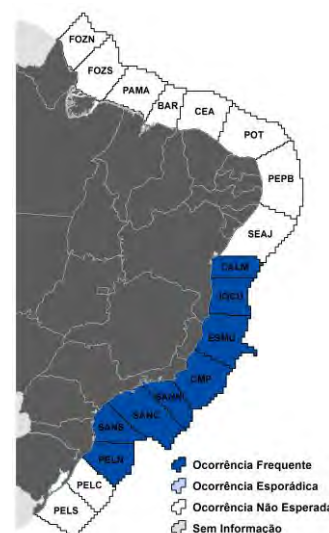
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Gabriel Mello



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 45 a 50 cm. Massa corpórea: 400 a 600 g. Plumagem predominantemente branca, com dorso e asas negras, uma faixa negra terminal na cauda, seguida de uma subterminal branca e larga.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Prefere a Mata Atlântica primária ou em avançado estado de regeneração, ocorrendo desde o nível do mar até 1500 m de altitude. É altamente dependente do ambiente florestal, e geralmente é visto solitário, pousado à espera das presas. É mais raramente visto sobrevoando a floresta. Não é uma espécie migratória.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos vertebrados como lagartos e outros pequenos vertebrados, incluindo mamíferos, anfíbios e aves. Já foi visto também se alimentando de insetos, podendo ser considerado como um predador generalista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Muito pouco conhecida, mas inicia-se a partir de outubro. O ninho provavelmente é uma plataforma de galhos construído no alto das árvores. Desconhece-se o seu ninho e o seu comportamento reprodutivo.

### POPULAÇÃO

É uma espécie muito discreta que, apesar da coloração, chama pouco a atenção do observador. Não existem estimativas populacionais precisas. Acredita-se que a degradação do seu habitat deve ter se refletido também nas suas populações.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Alguns indivíduos já foram resgatados em centros de triagem e enviados para Zoológicos e criadores no Brasil. Como a maioria dos gaviões, não oferece grandes desafios para a sua manutenção e manejo em cativeiro, mas deve-se tomar cuidado com as garras, que podem provocar ferimentos sérios. O bico é forte, mas todos os gaviões defendem-se com mais eficiência através das garras, usando pouco o bico.



## GAVIÃO-POMBO-PEQUENO

*Amadonastur lacernulatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
| ● | Ocorrência frequente            |
| ■ | Ocorrência irregular/esporádica |
| □ | Ocorrência não esperada         |
| ■ | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| ● | Animais em reprodução              |
| ○ | Animais em reprodução (esporádica) |
| ○ | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |             |
|--|-------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Vulnerável  |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Vulnerável  |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Não Listada |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Não Listada |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Não Listada |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Não Listada |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Apêndice II |

QR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## GAVIÃO-CARANGUEJEIRO

***Buteogallus aequinoctialis***

**Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)**

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

## Média

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

## Média

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

Alta

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Hervé Miche



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 45 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 600 e 1000 g. Loro e cere amarelos, cabeça e dorso negros, pernas amarelas. Peito marrom com estrias negras. Cauda negra, com uma faixa estreita terminal branca, e outra na base.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Gavião característico dos manguezais e estuários, muito raramente sendo visto em águas interiores. Geralmente aos casais, apresentando uma distribuição coincidente com os maiores manguezais do Brasil. Pode usar manguezais até mesmo próximos de cidades, sendo tolerantes a ambientes alterados.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de caranguejos, eventualmente consome pequenos anfíbios.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se entre setembro e fevereiro, mas os seus ciclos são ainda muito pouco estudados no Brasil, onde não é raro, mas carece de pesquisas mais aprofundadas.

## POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante nos manguezais da região norte, sendo mais raros do Ceará para o sul.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta ave em cativeiro, e dada a sua dieta especializada em caranguejos não se sabe se sobrevive fora da natureza. Como todos os gaviões, deve-se dar atenção especial aos ferimentos que podem ser causados pelas garras das aves.



## GAVIÃO-CARANGUEJEIRO

*Buteogallus aequinoctialis*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



## ÁGUIA-CINZENTA

*Buteogallus coronatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 70 a 80 cm. Massa corpórea: 2000 a 3000 g. Facilmente distinguível pelo grande porte, plumagem predominantemente cinzenta, com um evidente topete. Pernas amarelo-oliváceas. Cauda relativamente curta, com uma faixa subterminal negra, seguida de outra faixa branca mais larga.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem solitariamente ou aos casais principalmente em áreas de campo limpo, um dos habitats mais raros atualmente no país. Evita florestas, ocorrendo ocasionalmente na borda. Alguns indivíduos podem ser registrados em pastagens, um tipo de habitat menos complexo e subótimo para as aves. Predador do tipo "senta e espera", pode ficar pousada por horas nos seus poleiros preferenciais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se vertebrados de médio porte, como tatus, ouriços, gambás, jaritatas, perdizes e outras aves terrícolas e, eventualmente, insetos como grilos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um grande ninho em forma de plataforma nas árvores mais altas e protegidas, ou próximo a paredões rochosos. A fêmea bota apenas um ovo, e o filhote, quando deixa o ninho, possui a plumagem muito diferente das dos adultos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é provavelmente o gavião mais ameaçado do Brasil. Torna-se cada vez mais rara devido a alteração dos campos naturais e pela caça, já que os pecuaristas acreditam que esta ave pode preda filhotes de ovelhas, cabras e vacas, o que não foi provado.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaviões de grande porte devem ser manuseados com o máximo de cuidado. Esta é uma espécie muito poderosa, e as suas garras e bico podem causar ferimentos sérios. Os cuidadores devem usar EPI, incluindo óculos de proteção. São mantidas em cativeiros e zoológicos no Brasil, em casais ou solitariamente. Podem ser tornar extremamente agressivas em cativeiro.

Q.



## ÁGUIA-CINZENTA

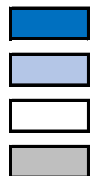
*Buteogallus coronatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Vulnerável

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II





## GAVIÃO-DO-MANGUE

*Circus buffoni*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

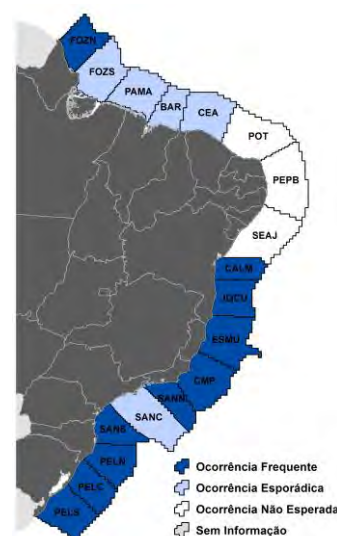
**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



© Antonio Silveira



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 50 e 60 cm. Massa corpórea variando entre 400 e 600 g. Apresenta asas longas. Plumagem bastante variável, mas tipicamente com a face branca, que contrasta com o restante do corpo. Peito branco, e o alto da cabeça e dorso podem ser cinza, negro ou marrom.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Gavião característico de áreas abertas. Habita campos, arrozais, alagados, brejos e pastagens; pode voar próximo a estuários, mas não é uma espécie tipicamente associada a ambientes marinhos ou salinos, embora deles possa se aproximar. Voa sozinho e há populações migratórias especialmente na região sul, onde podem se congregam centenas de aves. Na região norte do Brasil é de ocorrência muito irregular e incerta, sendo muito mais comum da região centro-oeste para o sul.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de aves, pequenos anfíbios e répteis, além de pequenos mamíferos e insetos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil se reproduz entre setembro e fevereiro. O ninho é uma plataforma simples, construída próxima ao solo, onde podem ser colocados até quatro ovos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante em manguezais

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta ave em cativeiro no Brasil. É uma ave que passa a maior parte do tempo planando e não há relatos sobre procedimentos sobre a sua reabilitação.



## GAVIÃO-DO-MANGUE

*Circus buffoni*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |                        |
|--|------------------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Menor Preocupação      |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Não Listada            |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada            |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Vulnerável             |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada            |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Criticamente em Perigo |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Não Listada            |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Não Listada            |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Não Listada            |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Apêndice II            |



## GAVIÃO-CINZA

*Circus cinereus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 40 cm. Massa corpórea: 300 a 500 g. Plumagem cinza-claro, com o peito estriado de marrom. Pode se assemelhar a *Circus buffoni*, mas nunca apresenta a face branca. Apresenta bater de asas e padrão de voo inconfundíveis.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita campos, arrozais, alagados, brejos e pastagens. Pode voar próximo a estuários, mas não é uma espécie tipicamente associada a ambientes marinhos ou salinos. Voa solitariamente.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de aves, pequenos anfíbios e répteis, além de pequenos mamíferos e insetos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil se reproduz entre setembro e fevereiro. O ninho é uma plataforma simples, construída próxima ao solo, onde podem ser colocados até cinco ovos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é considerado como Vulnerável à extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta ave em cativeiro no Brasil. É uma ave que passa a maior parte do tempo planando e não há relatos sobre procedimentos sobre a sua reabilitação.



## GAVIÃO-CINZA

*Circus cinereus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II





## GAVIÃO-CHIMANGO

*Milvago chimango*

Aves de rapina (Falconiformes: Falconidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

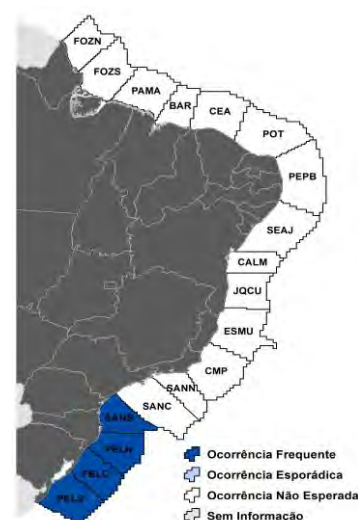
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 35 a 45 cm. Massa corpórea: 200 a 300 g. Semelhante ao imaturo de *Milvago chimachima*, diferindo por apresentar o ceroma róseo ou avermelhado. Plumagem uniformemente marrom-acinzentada, com uma larga faixa esbranquiçada na cauda.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuído no sul do Brasil, com alguns vagantes chegando até Minas Gerais. Extremamente generalista, pode ser encontrado em qualquer ambiente não florestal, incluindo cidades e praias. Vivem normalmente em casais ou pequenos grupos familiares. Altamente tolerante a ambientes alterados pela presença humana.

### ALIMENTAÇÃO

Carnívoro generalista, consumindo insetos, pequenos vertebrados e carniça. Pode ocasionalmente abrir sacolas de lixo nas cidades em busca do que pode ser consumido.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduzem-se durante o segundo semestre, quando o casal constrói uma plataforma em árvores altas, incluindo espécies exóticas como o eucalipto. A fêmea bota até três ovos, incubados por cerca de 30 dias. Os filhotes são nidícolas.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é uma espécie muito comum e que se aproveita dos ambientes degradados.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não é uma espécie procurada por zoológicos e criadores por ser muito comum, mas alguns zoológicos já mantiveram essa espécie sem dificuldades. Não oferece maiores perigos no manuseio, embora seja importante tomar cuidado com o bico e as garras.

Q.



## GAVIÃO-CHIMANGO

*Milvago chimango*

Aves de rapina (Falconiformes: Falconidae)

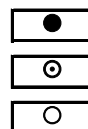
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



## GAVIÃO-POMBO-GRANDE

*Pseudastur polionotus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea desconhecida. 50 cm de comprimento total. Gavião de médio porte, que chama a atenção pela plumagem branco-puro, apenas com o manto, base da cauda e as asas negras. Pernas amarelas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie solitária, que habita a Mata Atlântica em excelente estado de conservação. Gosta de sobrevoar a floresta, quando pode ser mais facilmente observado. É um predador do tipo “senta e espera”, podendo passar horas imóvel, aguardando a sua presa. Apesar da sua chamativa plumagem, é ainda muito pouco conhecido.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de insetos e outros invertebrados grandes, mas consome também pequenos vertebrados, como lagartos, e aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Muito pouco conhecida, conhecido apenas um ninho em forma de plataforma.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas não é considerada como ameaçada de extinção nem nacional e nem globalmente. É muito discreta e habita a Mata Atlântica em excelente estado de conservação, o que contribuiu para a sua aparente raridade.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaviões de grande porte devem ser manuseados com o máximo de cuidado. As suas garras e bico podem causar ferimentos. Os cuidadores devem usar EPI, incluindo óculos de proteção. São mantidas em cativeiros e zoológicos no Brasil, em casais ou solitárias.



## GAVIÃO-POMBO-GRANDE

*Pseudastur polionotus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Vulnerável

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Quase Ameaçada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II





## MURUCUTUTU

*Pulsatrix perspicillata pulsatrix*

Aves de rapina (Strigiformes: Strigidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 45 a 50 cm. Massa corpórea: aprox. 1000 g. Subespécie muito rara e pouco conhecida, facilmente distinguida de *Pulsatrix koenioswaldiana* por apresentar os dedos cobertos de penas. Plumagem do ventre tem coloração amarela-suja, dorso e cabeça marrons, faixas na cauda muito discretas. Íris amarela. É considerada uma espécie de validade taxonômica questionável, podendo refletir apenas o extremo de uma variação clinal de *Pulsatrix perspicillata*.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ave endêmica da Mata Atlântica, entre o sul da Bahia e o Rio Grande do Sul, de onde é conhecida por pouco mais de dez exemplares coletados. Vivem aos casais na mata alta, e são mais facilmente detectadas pela voz.

### ALIMENTAÇÃO

Provavelmente alimenta-se de pequenos vertebrados e insetos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Provavelmente a reprodução concentra-se entre setembro e fevereiro. Nidificam em cavidades, mas a reprodução é muito pouco conhecida.

### POPULAÇÃO

É um táxon de validade questionável, e desconhecem-se estimativas populacionais. É considerado como Vulnerável à extinção no Brasil devido à destruição do habitat em que vive.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Corujas são facilmente mantidas em cativeiro, até mesmo em grupos pequenos, de até quatro aves. São geralmente dóceis e calmas, aceitando rapidamente a alimentação nos viveiros. Os cuidadores, ao manejar as aves, devem tomar apenas bastante cuidado com as garras, que podem causar ferimentos.



## MURUCUTUTU

*Pulsatrix perspicillata pulsatrix*

Aves de rapina (Strigiformes: Strigidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



## GAVIÃO-PATO

*Spizaetus melanoleucus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 800 g, 60 cm de comprimento total. Chama a atenção pelo porte, e por possui os tarsos emplumados. Ceroma amarelo-alaranjado, íris amarelo-vivo, que fica mais evidente por causa da região peri-ocular negra. Superfície inferior das asas brancas, bem como praticamente toda a plumagem. Dorso e asas negras. Possui um discreto topete.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Acredita-se que esta espécie de gavião fosse mais rara no passado, e atualmente existem dezenas de registros em praticamente todo o país. São geralmente solitários, e sobrevoam os seus habitats em busca de alimento. Vocalizam pouco, e não ficam muito expostos em galhos secos no alto das árvores, preferindo se manter logo abaixo da copa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se vertebrados de médio porte, como gambás, aves e, eventualmente, insetos como grilos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho em forma de plataforma nas árvores mais altas e protegidas. A fêmea bota apenas um ovo, e o filhote é alimentado por ambos os pais.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como ameaçada de extinção. O número de registros tem aumentado, e ocorre em praticamente todos os biomas brasileiros.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaviões de grande porte devem ser manuseados com o máximo de cuidado. As garras e bico dessa espécie podem causar ferimentos bem sérios. Os cuidadores devem usar EPI, incluindo óculos de proteção. São mantidas em cativeiros e zoológicos no Brasil, em casais ou solitárias. Podem ser tornar extremamente agressivas em cativeiro.

Q



## GAVIÃO-PATO

*Spizaetus melanoleucus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |                        |
|--|------------------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Menor Preocupação      |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Não Listada            |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada            |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Vulnerável             |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Vulnerável             |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Criticamente em Perigo |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Em Perigo              |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Em Perigo              |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Em Perigo              |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Não Listada            |





## GAVIÃO-DE-PENACHO

*Spizaetus ornatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 1200-1600 g, 70 cm de comprimento total. Grande gavião, facilmente identificável por causa do longo topete, ceroma e íris amarelos. Tarsos emplumados, com finas estrias negras sobre fundo branco. Tarsos amarelos. Nuca e dorso anterior castanhos, manto, asas e dorso negros ou marrom-enebrecidos. Cauda com quatro faixas transversais negras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Gavião de grande porte e florestal, ocorrendo apenas em matas em bom estado de conservação, onde pode encontrar vertebrados de médio porte, base da sua alimentação. Geralmente encontrados aos casais, é uma das espécies de gavião mais vocais, sendo detectado a grandes distâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se vertebrados de médio porte, como gambás, macacos e aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um grande ninho em forma de plataforma nas árvores mais altas e protegidas. A fêmea bota apenas um ovo, e o filhote, quando deixa o ninho, possui uma plumagem muito diferente das dos adultos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas parece ser mais comum do que se pensava no passado. Não é uma espécie considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaviões de grande porte devem ser manuseados com o máximo de cuidado. Esta é uma espécie muito poderosa, e as suas garras e bico podem causar ferimentos bem sérios. Os cuidadores devem usar EPI, incluindo óculos de proteção. São mantidas em cativeiros e zoológicos no Brasil, em casais ou solitárias. Podem ser tornar extremamente agressivas em cativeiro.



## GAVIÃO-DE-PENACHO

*Spizaetus ornatus*

Aves de rapina (Accipitriformes: Accipitridae)

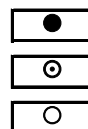
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Criticamente em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## MAÇARICO-DO-CAMPO

*Bartramia longicauda*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 30 cm. Massa corpórea: 100 a 200 g. Bico curto, pernas longas. Bico amarelo com o culmen negro, pernas amarelo-oliváceas. Olhos grandes, pescoço longo, peito barrado e ventre branco.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Migrante da América do Norte. No Brasil, prefere ambientes campestres, um pouco mais afastados da água, incluindo pastagens e arrozais. Geralmente são vistos em pequenos grupos durante a migração.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de poliquetas, larvas, vermes, crustáceos e moluscos, além de outros pequenos invertebrados. Consome muitos insetos, como grilos e gafanhotos, coletados nas pastagens e áreas abertas. Pode consumir sementes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, que se reproduz no Hemisfério Norte. No Brasil começa a ser registrada em agosto, retornando em fevereiro e março.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação à natureza deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-DO-CAMPO





*Bartramia longicauda*




Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## MAÇARICO-DE-PAPO-VERMELHO

*Calidris canutus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: E. J. Woehler



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 25 cm. Massa corpórea variando entre 100 e 200 g. Em plumagem reprodutiva apresenta a região ventral marrom-avermelhada. Jovens e indivíduos em plumagem de descanso são cinzentos, mas frequentemente ainda apresentam regiões (face, cabeça, peito) com penas marrons-avermelhadas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória, começa a chegar no Brasil a partir de agosto, aos milhares. Em alguns locais as concentrações são superiores a 10.000 indivíduos. Não se aventura em águas interiores, preferindo as praias mais limpas e desabitadas. Pode ocorrer também em estuários.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de poliquetas e outros pequenos invertebrados como besouros, moscas, crustáceos e moluscos. Há relatos de consumo de peixes e sementes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, começa a chegar no Brasil em agosto, e os maiores contingentes permanecem por aqui até março, embora indivíduos desta espécie só não tem sido registrados em junho e julho, sugerindo que muitas aves não migram de volta para os territórios reprodutivos.

### POPULAÇÃO

As estimativas para a forma que ocorre no Brasil giram em torno de 150.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-DE-PAPO-VERMELHO

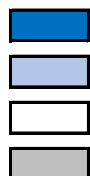
*Calidris canutus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

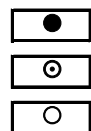


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## MAÇARICO-RASTEIRINHO

*Calidris pusilla*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 13 e 15 cm. Massa corpórea variando entre 20 e 40 g. Plumagem cinza clara na garganta e pescoço, que contrasta com a face e dorso cinza um pouco mais escuro, contrastante. Bico, tarsos e pés cinza-escuro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória, ocorre em todos os estados costeiros do Brasil. Habitam as praias, alagados, estuários e manguezais. São registradas tanto solitárias quanto em bandos numerosos, que podem incluir outras espécies de maçaricos.

### ALIMENTAÇÃO

Larvas de insetos, anelídeos, poliquetas, crustáceos e outros pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, não se reproduz no Brasil. Os primeiros indivíduos chegam da América do Norte em agosto, permanecendo no Brasil até fevereiro ou março. Entretanto, muitos indivíduos não migram, e a espécie conta com registros durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

População estimada em cerca de quatro milhões de aves. Não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-RASTEIRINHO

*Calidris pusilla*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## MAÇARICO-ACANELADO

*Calidris subruficollis*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 18 a 20 cm. Massa corpórea: 50 a 100 g. Bico negro curto, pernas longas e amarelas. Face de coloração marrom clara ou canela, sem marcas. A cabeça apresenta marcas pretas apenas no pileo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória, ocupa tanto a costa brasileira quanto as águas interiores, e já foi registrada no Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Rondônia e em todos os estados do sul do Brasil. Habita lagos, lagoas, represas, brejos, lagoas temporárias, praias, restingas, estuários e manguezais. Podem ser vistos solitariamente, aos casais ou em grupos que podem congregam de algumas dezenas a milhares de indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de invertebrados, que incluem moluscos, poliquetas, crustáceos, dípteros e besouros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, não se reproduz no Brasil. As primeiras aves começam a ser registradas em agosto. A maioria da população migra para a América do Norte em março.

### POPULAÇÃO

As estimativas sugerem uma população mundial de cerca de 50.000 aves. Não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação à natureza deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-ACANELADO

*Calidris subruficollis*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

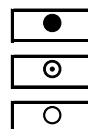
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q



## NARCEJÃO

*Gallinago undulata*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Leandro Moreira A.



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 250-350 g. Bico marrom-escuro muito longo, pernas cinzas ou cinza-oliváceo, o que permite distingui-la de *G. paraguaiæ*. Mede cerca de 50 cm de comprimento total.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Brejos, campos úmidos e banhados. Hábitos noturnos e comportamentos não descritos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de larvas, insetos, poliquetas, moluscos, pequenos crustáceos, ocasionalmente pequenos peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Ninhos são geralmente colocados em uma pequena colina entre pântanos, e postura de 2 a 4 ovos. Os movimentos desta espécie não são bem compreendidos, e parece chegar sazonalmente em alguns locais, aparentemente depois de chuva. Período reprodutivo de setembro a fevereiro.

### POPULAÇÃO

Apesar da haver uma tendência de diminuição da população, o declínio não parece ser suficientemente rápido para se aproximar dos limiares de vulnerabilidade sob o critério tendência populacional em lista internacional (IUCN), que a classifica como Menor preocupação. Já nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul é considerada Vulnerável.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.

CR



## NARCEJÃO

*Gallinago undulata*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## PIRU-PIRU

### *Haematopus palliatus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Haematopodidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 40 e 45 cm. Massa corpórea variando entre 500 e 700 g. Anel periocular vermelho, olhos amarelos, bico longo e vermelho e pés rosados. Cabeça e pescoço negros, ventre branco. Única espécie com este padrão e morfologia no Brasil.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a costa, ocorrendo em praias e restingas, bem como no costão e ocasionalmente nos estuários e manguezais. Comumente visto solitário ou aos casais, mas podem congregam-se em dezenas de indivíduos fora do período reprodutivo. Não ocorre em águas interiores.

#### ALIMENTAÇÃO

Bastante especializado em moluscos como ostras e mexilhões, que abre usando o bico com habilidade. Também consome poliquetas e crustáceos, embora em pequenas quantidades.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre entre agosto e fevereiro. O ninho é uma simples depressão na areia, aonde a fêmea coloca até três ovos. A incubação dura cerca de um mês e o filhote, nidífugo, permanece com os pais por cerca de 45 dias.

#### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, que não é considerada como ameaçada de extinção. Entretanto, sofre com alterações nas praias e dunas onde ocorre.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Ave facilmente mantida em cativeiro, onde pode ser abrigada em pequenos grupos. Alimenta-se, em cativeiro, de carne moída com ração. Não há registros da sua reprodução em cativeiro. Não necessita de água nas proximidades para ser mantida em viveiros.



## PIRU-PIRU

### *Haematopus palliatus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Haematopodidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## MAÇARICO-DE-COSTAS-BRANCAS

*Limnodromus griseus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 30 cm. Massa corpórea variando entre 60 e 150 g. Bico longo, verde-oliváceo, assim como os tarsos e pés. Plumagem do pescoço e peito em tons de marrom ou canela, região do uropígio branca.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória, habita apenas a costa brasileira, onde é visitante raro. Na costa ocupa as praias, estuários e manguezais, sempre próximo à água.

### ALIMENTAÇÃO

Poliquetas, crustáceos e moluscos, que coleta penetrando o bico no solo úmido.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória incomum, com registros distribuídos por todos os meses do ano no Brasil, sendo mais semelhante a um vagante do que propriamente um movimento regular de migração.

### POPULAÇÃO

População global estimada em mais de 100.000 aves, não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-DE-COSTAS-BRANCAS

*Limnodromus griseus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## MAÇARICO-DE-BICO-VIRADO

*Limosa haemastica*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Jeff Poklen



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 40 cm. Massa corpórea variando entre 200 e 250 g. Semelhante a *L. fedoa*, mas com a base da cauda branca. A plumagem reprodutiva é marrom-avermelhada no ventre.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória da América do Norte, que migra para o Brasil, ocupando a costa e águas interiores. Habita lagos, lagoas e brejos próximos a rios. Na costa, já foi registrada em praias, mangues e estuários, solitária ou em grupos pequenos, de até 20 aves.

### ALIMENTAÇÃO

Prefere poliquetas, mas também consome crustáceos e moluscos, além de outros pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, não se reproduz no Brasil. No país, ocupa principalmente a costa, a partir de agosto, e aqui permanecendo até fevereiro ou março. Entretanto, como a maioria dos maçaricos, muitos indivíduos permanecem no Brasil durante quase todo o ano. Só não são conhecidos registros para o mês de junho.

### POPULAÇÃO

População estimada em mais de 50.000 aves. Não é ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de Scolopacidae em cativeiro não é bem desenvolvido no Brasil, embora no exterior seja uma prática comum em zoológicos e centros de reabilitação. São aves que necessitam de manejo especializado, especialmente com relação à sua alimentação. Como são migratórias, a liberação deve ser feita nos períodos certos para que as aves não se percam ou morram por falta de alimento adequado.



## MAÇARICO-DE-BICO-VIRADO

*Limosa haemastica*

Aves limícolas (Charadriiformes: Scolopacidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## NARCEJA-DE-BICO-TORTO

*Nycticryphes semicollaris*

Aves limícolas (Charadriiformes: Rostratulidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

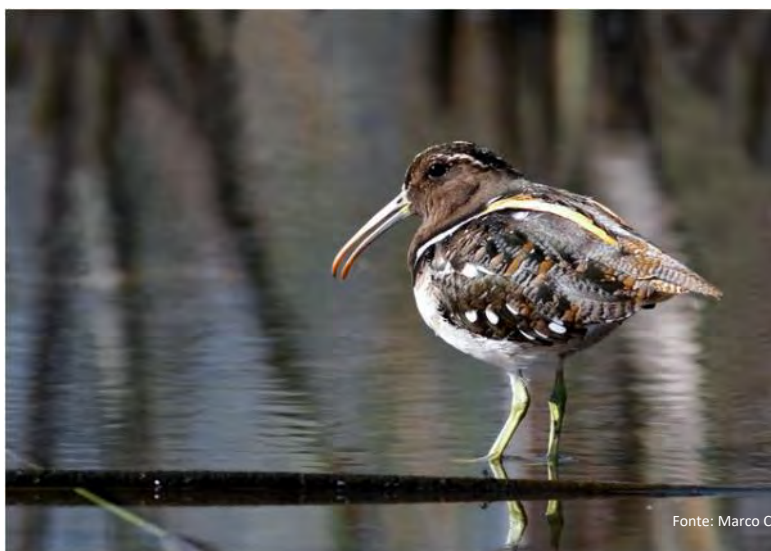
**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Marco Cr



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 19 a 22 cm. Massa corpórea: 60 a 90 g. Inconfundível por apresentar o bico longo e curvado, de cor verde-olivácea, como a cor das pernas. Cabeça marrom, com uma faixa branca no centro. Peito e dorso marrons, ventre branco. Não há qualquer outra espécie semelhante no Brasil.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie rara e pouco conhecida, ocorrendo principalmente em brejos costeiros do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. Pode habitar pastagens alagadas e arrozais e outras plantações. Vivem solitariamente ou aos casais, sendo muito discretos e passando despercebidos na maior parte do tempo.

### ALIMENTAÇÃO

Alimentam-se de invertebrados de pequeno porte, como vermes, caracóis e outros pequenos moluscos, que captura enfiando o bico na lama mole.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica no solo, onde os ovos são colocados em uma ligeira depressão. Pode esconder o ninho no meio de taboais, sendo de difícil detecção. São colocados até três ovos de cor esverdeada com manchas marrons, que se disfarçam bem no ambiente. Os filhotes são nidífugos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas precisas sobre a sua população dada a sua dificuldade de detecção, mas não é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil ou fora do país. Parece ser uma ave delicada por causa do bico e alimentação. Não oferece qualquer risco para os tratadores/cuidadores.

CR



## NARCEJA-DE-BICO-TORTO

*Nycticryphes semicollaris*

Aves limícolas (Charadriiformes: Rostratulidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   |     |     |     |     |     |     | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## BATUIRUÇU

*Pluvialis dominica*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 25 e 30 cm. Massa corpórea variando de 120 a 200 g. Em plumagem reprodutiva possui a face, pescoço e ventre negros. A plumagem de descanso é basicamente cinza, e os indivíduos possuem uma extensa estria superciliar branca. Superfície inferior das asas cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

As populações migratórias são vistas, no Brasil, tanto em águas interiores quanto na costa. Geralmente chegam em pequenos grupos, mas podem se congregam aos milhares especialmente na região sul. É muito comum em lagos, lagoas, brejos e campos inundados, além de ocorrer também nas praias, restingas, estuários e manguezais. Toleravelmente bem ambientes alterados.

### ALIMENTAÇÃO

Consome uma grande variedade de insetos de pequeno porte, além de invertebrados como moluscos, poliquetas e crustáceos. O consumo de sementes e folhas já foi reportado, embora não seja uma parte importante da dieta.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória. Nidifica na tundra, na América do Norte, e os primeiros indivíduos chegam ao Brasil em agosto; em setembro já estão no Mato Grosso do Sul, por exemplo. Começam a retornar em fevereiro, mas alguns indivíduos podem permanecer no Brasil durante o ano todo.

### POPULAÇÃO

As estimativas apontam para cerca de 50.000 indivíduos, sem sinal de declínio. Não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de aves insetívoras é muito pouco desenvolvido no Brasil, e esta espécie nunca foi reportada em cativeiro. Não existem registros de reabilitação desta espécie, e há uma grande carência dos profissionais brasileiros em lidar com aves insetívoras ou com dieta especializada. Não há registros desta espécie em zoológicos ou criadores.

Q.



## BATUIRUÇU

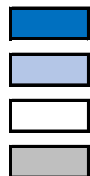
*Pluvialis dominica*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## BATUIRUÇU-DE-AXILA-PRETA

*Pluvialis squatarola*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 25 e 30 cm. Massa corpórea variando de 170 a 300 g. Face, peito e ventre negros, separados do dorso cinza por uma extensa faixa branca que vai da cabeça até os flancos. Distingue-se facilmente de *P. dominica* por apresentar a superfície inferior das asas negras. A plumagem de descanso também é similar, mas a linha superciliar é menos evidente.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie migratória que, ao contrário de *P. dominica*, não ocupa águas interiores, se limitando à costa. Pode se congrega aos milhares em praias ou em bancos de areia. Ocupa praias e restingas e, eventualmente, estuários e manguezais.

### ALIMENTAÇÃO

Consome uma grande variedade de insetos de pequeno porte, além de invertebrados como moluscos, poliquetas e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na tundra, sendo espécie migratória no Brasil. As primeiras aves começam a chegar à costa brasileira em agosto, e permanecem aqui até o final de fevereiro. Entretanto, algumas aves não migram, e indivíduos isolados podem ser vistos durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

As estimativas globais indicam um número total de 170.000 indivíduos. Não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de aves insetívoras é muito pouco desenvolvido no Brasil, e esta espécie nunca foi reportada em cativeiro. Não existem registros de reabilitação desta espécie, e há uma grande carência dos profissionais brasileiros em lidar com aves insetívoras ou com dieta especializada. Não há registros desta espécie em zoológicos ou criadores.



## BATUIRUÇU-DE-AXILA-PRETA

*Pluvialis squatarola*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

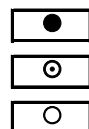
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## BATUÍRA-DE-ESPORÃO

*Vanellus cayanus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 20 e 25 cm. Massa corpórea variando entre 50 e 80 g. Inconfundível por apresentar o anel periocular vermelho, bico preto e pés vermelhos. Possui uma larga faixa negra no peito e na face, formando uma máscara muito evidente.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Vivem aos casais ou ocasionalmente solitárias, em praias de rios, pedrais, lagos, lagoas e brejos. Pode ser vista também na costa, em praias (mais raramente) e em restingas. São bastante confiadas, permitindo uma certa aproximação.

### ALIMENTAÇÃO

Consomem uma grande variedade de insetos de pequeno porte, além de invertebrados como moluscos e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na estação seca, entre julho e setembro, embora filhotes tenham sido registrados em outros meses do ano. Constrói um pequeno ninho que nada mais é do que uma ligeira depressão no solo, aonde a fêmea pode colocar até três ovos. Os filhotes são nidífugos e permanecem com os pais por cerca de 60 dias.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, embora ela seja razoavelmente comum em muitos locais, especialmente no interior do Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manejo de aves insetívoras é muito pouco desenvolvido no Brasil, e esta espécie não foi reportada em cativeiro. Não existem registros de reabilitação desta espécie, e há uma grande carência dos profissionais brasileiros em lidar com aves insetívoras ou com dieta especializada. Não há registros desta espécie em zoológicos ou criadores. Entretanto, pode-se tentar o mesmo manejo já utilizado para *Vanellus chilensis*.

Q.



## BATUÍRA-DE-ESPORÃO

*Vanellus cayanus*

Aves limícolas (Charadriiformes: Charadriidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## GAIVOTA-MARIA-VELHA *Chroicocephalus maculipennis*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Laridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Raphael kurz



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 35 a 37 cm. Massa corpórea: 300 a 360 g. Cabeça marrom escura, bico e pés vermelho-arroxeados, anel periostálmico branco. As penas de voo possuem apenas o ápice negro, e a superfície inferior do encontro é branca. Não apresenta uma conspícua mancha branca nas asas, que são de tonalidade cinza uniforme, apenas com a região carpal branca.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a costa, da qual também pode se afastar bastante. Frequenta também rios, lagos, pântanos e marismas, seguem barcos de pesca e podem ser vistas também em lixões e aterros onde haja descarte de peixes. Como a maioria das gaivotas, vivem em bandos de tamanho variável, dependendo da disponibilidade de alimento.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se peixes e outros pequenos vertebrados e invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se no sul da América do Sul, com registros de reprodução no Brasil apenas no Rio Grande do Sul. Reproduzem-se em colônias, construindo pequenas plataformas onde a fêmea pode botar até quatro ovos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas ainda é considerada uma espécie bastante comum.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Gaivotas são aves bastante resistentes e que são facilmente mantidas em cativeiro desde que recebam dieta adequada. Como são aves generalistas, não são muito exigentes, devendo-se apenas providenciar acomodações adequadas. Possuem o bico afiado, e devem ser tomadas precauções contra possíveis acidentes. Quando estressadas podem regurgitar o alimento.



## GAIVOTA-MARIA-VELHA

*Chroicocephalus maculipennis*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Laridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## GAIVOTA-DE-RABO-PRETO

*Larus atlanticus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Laridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Não Listada

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 50 a 55 cm. Massa corpórea: 850 a 960 g. Ponta do bico vermelha, restante amarelo-esverdeado. Pés amarelo esverdeados. Corpo branco, com dorso e asas cinza-escuros ou negros. Cauda com uma larga faixa negra, que também está presente no jovem, que é cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita ambientes costeiros e estuarinos, de ocorrência regular apenas no Rio Grande do Sul, com raros registros em Santa Catarina. Como as demais gaivotas, são vistas em grandes concentrações, embora, no Brasil, sejam bastante incomuns.

### ALIMENTAÇÃO

Oportunista, consome uma grande variedade de itens alimentares, mas parece ter alguma especialização no consumo de caranguejos, especialmente durante a reprodução.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Colônias que podem concentrar milhares de indivíduos são registradas na Argentina. No Brasil ocorre como ave migratória ou pouco frequente, geralmente jovens compõem a maior parte dos registros. Não são conhecidos relatos de reprodução no país.

### POPULAÇÃO

Não é considerada uma espécie em risco de extinção iminente, com a população estimada em 15.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Nunca foi mantida em cativeiro no Brasil. Entretanto, gaivotas geralmente são aves bastante resistentes e que são facilmente mantidas em cativeiro desde que recebam dieta adequada. Como são aves generalistas, não são muito exigentes, devendo-se apenas providenciar acomodações adequadas. Possuem o bico afiado, e devem ser tomadas precauções contra possíveis acidentes. Quando estressadas podem regurgitar o alimento.



## GAIVOTA-DE-RABO-PRETO

*Larus atlanticus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Laridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## ATOBA-DO-CABO

*Morus capensis*

Aves marinhas costeiras (Suliformes: Sulidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 85 a 90 cm. Massa corpórea: 2.5 a 3.0 kg. Plumagem predominantemente branca, com as primárias e cauda negras. A cabeça dos adultos pode apresentar uma coloração amarelo-dourada. Pele nua ao redor dos olhos negra. Pés negros.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Visitante muito raro no Brasil, podendo ser considerado como vagante acidental. No seu continente de origem, a África, não costuma se afastar muito da plataforma continental.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes que captura durante os seus mergulhos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil e, no país, é considerado como acidental, contando com pouquíssimos registros na região sul. Na costa leste e oeste da África nidifica em grandes colônias reprodutivas.

### POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável, a população global é estimada em mais de 300.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora no exterior outras espécies do gênero possam ser mantidas em cativeiro sem qualquer dificuldade. Em outros países há até registros de reprodução em cativeiro. Como ficam muito tempo no solo, são especialmente susceptíveis a pododermatites. O bico é bastante forte e cortante, e as aves devem ser manuseadas com muito cuidado e com o uso de EPIs. Aceita facilmente peixes quando em cativeiro.

Q



## ATOBA-DO-CABO

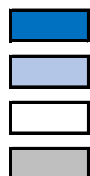
*Morus capensis*

Aves marinhas costeiras (Suliformes: Sulidae)

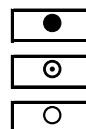
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## TRINTA-RÉIS-GRANDE

*Phaetusa simplex*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Larry Thompson



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 40 cm. Massa corpórea variando entre 200 e 250 g. Bico muito longo e forte, de cor amarelo-limão, tarsos e pés da mesma cor. Plumagem branca, marcação muito característica nas asas, que são cinza com as rémiges negras. Possui um boné negro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Uma das aves aquáticas mais comuns e amplamente distribuídas em todo o Brasil, ocorrendo em rios, lagos, lagoas, mangues e estuários, sendo bem menos frequentes nas praias. Vivem em grupos que podem chegar a 40 aves, e colônias reprodutivas com centenas de aves não são incomuns.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, eventualmente pode consumir girinos e pequenos anfíbios.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se em grandes colônias, que podem reunir centenas de casais. Se reproduz em praias formadas na época seca, quando o nível dos rios está mais baixo, permitindo uma coleta mais eficiente de alimento para os filhotes. Estas praias estão quase sempre no meio dos rios, dificultando o acesso dos predadores terrestres. Frequentemente choca nas mesmas praias com *Rynchops niger* e *Sterna superciliosa*. O ninho é apenas uma pequena depressão no solo, onde até três ovos são colocados.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, mas é ainda comum em boa parte da sua distribuição e não é considerada como ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma gaivota robusta, e cuja bicada pode causar ferimentos. Esta espécie nunca foi mantida em zoológicos ou criadores, mas o seu manejo não parece diferir muito de outras andorinhas-do-mar ou gaivotas comumente mantidas em cativeiro em zoológicos no exterior, com uma dieta baseada em pequenos peixes.

Q



## TRINTA-RÉIS-GRANDE

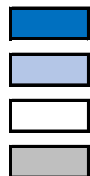
*Phaetusa simplex*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## TRINTA-RÉIS-DE-BICO-VERMELHO

*Sterna hirundinacea*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 170-200 g. Bico e pés vermelhos, plumagem predominantemente cinza e alto da cabeça negro. Cauda bifurcada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie costeira e ocupa praias e estuários quando não está se reproduzindo. Possui colônias na Bahia de Guanabara e no Espírito Santo, e inverte na Bahia. Ocorre também na Argentina, Chile, Equador, Peru e Uruguai.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil, a espécie se reproduz na costa do Espírito Santo. Faz os ninhos em praias arenosas ou rochosas, topos de penhascos e pequenas ilhas. A escolha do local de reprodução pode variar entre os anos, sendo frequente acontecer o abandono em massa de áreas de nidificação. A postura de dois ovos ocorre entre abril e junho no Brasil e entre novembro e dezembro na Argentina.

### POPULAÇÃO

A população das Ilhas Falkland foi estimada entre 6000 e 12000 pares reprodutivos. Não existem dados precisos sobre a população total, mas sabe-se que está em declínio. É considerada como Menor preocupação em lista internacional (IUCN), mas Vulnerável na lista nacional e Quase ameaçada no estado de São Paulo.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

São sensíveis à distúrbios no habitat e podem abandonar o local de nidificação. É uma espécie delicada, e não se conhecem detalhes sobre a sua manutenção em cativeiro. Entretanto, o manejo de espécies semelhantes é bem conhecido em zoológicos ou criadores do exterior, portanto o manejo de *Sterna hirundinacea* pode ser semelhante. É preciso ter cuidado no manejo para evitar ferimentos nos olhos e na face de quem estiver manipulando o animal.

CR



## TRINTA-RÉIS-DE-BICO-VERMELHO

*Sterna hirundinacea*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## TRINTA-RÉIS-ANÃO

*Sternula superciliaris*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Cláudio Dias Timm



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total de 20 cm. Massa corpórea variando entre 40 e 60 g. Distingue-se de *S. antillarum* por apresentar o bico completamente amarelo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Residente comum no Brasil, ocupando rios, lagos, lagoas, brejos e outras áreas alagadas de água doce em todos os estados brasileiros. Na costa ocupa estuários e, mais raramente, praias. Nas áreas de água doce é frequentemente vista nos mesmos locais que *Phaetusa simplex* e *Rynchops niger*.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes pequenos, consumindo também pequenos crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Residente, faz apenas pequenas migrações dentro do país, seguindo muitas vezes o curso dos grandes rios. Nidifica no período da seca, quando praias de rios são expostas. Nidifica frequentemente nas mesmas colônias de *Phaetusa simplex* e *Rynchops niger*, mas sempre em números muito reduzidos. O ninho é feito em uma depressão simples na areia, aonde a fêmea bota até três ovos.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como ameaçada de extinção, e não existem estimativas sobre a população desta espécie. Entretanto, é uma ave comum e que ocorre mesmo em áreas mais degradadas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma andorinha-do-mar muito delicada, e não se conhecem detalhes sobre a sua manutenção em cativeiro. Entretanto, o manejo de andorinhas-do-mar como *Larosterna inca* é bem conhecido em zoológicos ou criadores do exterior, mas o seu manejo não parece diferir muito de outras andorinhas-do-mar ou gaiótas comumente mantidas em cativeiro, com uma dieta baseada em pequenos peixes.

CR



## TRINTA-REÍIS-ANÃO

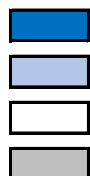
*Sternula superciliaris*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

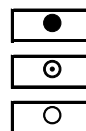


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## ATOBÁ-DE-PÉ-VERMELHO

*Sula sula*

Aves marinhas costeiras (Suliformes: Sulidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 70 e 75 cm. Massa corpórea variando entre 900 e 1200 g. Inconfundível por ser o único atobá a apresentar os tarsos pés vermelhos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha e pelágico, distribuído pela faixa tropical e subtropical de todos os oceanos do mundo. Nidifica em ilhas, distantes ou não da costa, mas necessita de vegetação (árvores ou arbustos), onde constrói o seu ninho. Eventualmente pode fazer a postura no solo. Vivem em grandes bandos e seguem barcos de pesca.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e lulas, pescados em grandes bandos que podem congregam muitas dezenas de aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em ilhas e arquipélagos, como Fernando de Noronha. Necessita da presença de arbustos e árvores para construir o seu ninho, que é uma plataforma simples, feita de gravetos. Em alguns locais pode nidificar no solo, mas é muito menos frequente. A reprodução é concentrada entre setembro e abril, mas filhotes podem ser observados durante o ano todo. A postura é de apenas um ovo, chocado durante 45 dias. O filhote é cuidado pelos pais por quase cinco meses.

### POPULAÇÃO

A população global é estimada em mais de um milhão de aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

São aves resistentes e que podem ser mantidas em cativeiro sem maiores dificuldades, sendo alimentadas com peixes. Entretanto, são aves que pouco habituadas a se manterem no solo, e cuidados contra pododermatites devem ser observados. As bicadas podem ser perigosas e quem manipula as aves deve usar equipamentos de proteção individual.

CR



## ATOBA-DE-PÉ-VERMELHO

*Sula sula*

Aves marinhas costeiras (Suliformes: Sulidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## TRINTA-RÉIS-DE-BANDO

*Thalasseus acufavidus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Mats Wallin



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 40 e 45 cm. Massa corpórea variando entre 100 e 300 g. De médio porte, bico e pés amarelos, boné negro e plumagem branca. Dorso e asas cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Residente comum no Brasil, ocupa a costa, nas praias, mangues, estuários, costões, lajes, rochedos e ilhas próximas, de onde não se afasta muito. Pode ser vista em bandos de centenas a milhares de indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, ocasionalmente consome filhotes de aves.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Residente, nidifica em colônias mistas com outras andorinhas-do-mar do Espírito Santo a Santa Catarina. As colônias podem congrega milhares de aves, nidificando de maio a setembro. O ninho é apenas uma pequena depressão no solo, onde a fêmea coloca no máximo três ovos. A incubação dura em torno de 30 dias, e os filhotes são cuidados pelos pais (em sistema de creche) por cerca de 45 dias.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como ameaçada de extinção, e não existem estimativas sobre a população desta espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma andorinha-do-mar robusta, e precauções devem ser tomadas contra bicadas, que podem ser perigosas. Não se conhecem detalhes sobre a sua manutenção em cativeiro. Entretanto, o manejo de andorinhas-do-mar como *Larosterna inca* é bem conhecido em zoológicos ou criadores do exterior, mas o seu manejo não parece diferir muito de outras andorinhas-do-mar ou gaivotas comumente mantidas em cativeiro, com uma dieta baseada em pequenos peixes.



## TRINTA-RÉIS-DE-BANDO

*Thalasseus acufilavidus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## TRINTA-RÉIS-REAL

*Thalasseus maximus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Maurício Rueda



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 45 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 350 e 500 g. Bico laranja e pés negros. Uma das maiores espécies de andorinha-do-mar.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Parte da população é residente, parte é migratória. Podem se congregiar em bandos de centenas ou até milhares de indivíduos, habitando a costa, não utilizando águas interiores. Pode ser vista em praias, bancos de areia expostos durante a maré baixa, pedras expostas, lajes, lajedos, estuários, bancos de lama e manguezais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As aves residentes se reproduzem a partir de abril, se estendendo até dezembro. O ninho é muito simples, feito no solo. A fêmea geralmente coloca apenas um ovo, incubado por 30 dias. Os cuidados parentais são muito longos, e podem chegar a até oito meses.

### POPULAÇÃO

Não é considerada como globalmente ameaçada de extinção, e não existem estimativas sobre a população desta espécie no Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma andorinha-do-mar robusta, e precauções devem ser tomadas contra bicadas, que podem ser perigosas. Não se conhecem detalhes sobre a sua manutenção em cativeiro. Entretanto, o manejo de andorinhas-do-mar como *Larosterna inca* é bem conhecido em zoológicos ou criadores do exterior, mas o seu manejo não parece diferir muito de outras andorinhas-do-mar ou gaivotas comumente mantidas em cativeiro, com uma dieta baseada em pequenos peixes.



## TRINTA-RÉIS-REAL

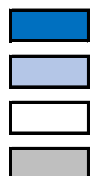
*Thalasseus maximus*

Aves marinhas costeiras (Charadriiformes: Sternidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |

Legenda:

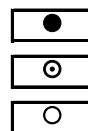


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Vulnerável

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Quase Ameaçada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





**Não Listada**

Baixa

**Baixa**

Alta

Alta

Alta

Alta



Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro. Não é uma espécie que apresenta risco para quem a manuseia, pois possui o bico frágil. Por outro lado, as aves que chegam à costa brasileira frequentemente estão muito debilitadas, sendo a sua recuperação muito difícil.

Q.



## BOBO-DE-CABO-VERDE

*Calonectris edwardsii*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## ALBATROZ-DE-TRISTÃO

*Diomedea dabbenena*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 115 cm. Massa corpórea: 6800 a 7300 g. Bico róseo com a ponta clara, pés cinza ou róseos. Muito semelhante a *Diomedea exulans*, sendo ligeiramente menor e possuindo um maior número de mudanças de plumagem até chegar a adulto.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, pode ser visto principalmente de forma solitária. No entanto, em locais com alimento em abundância várias aves podem ser observadas juntas, e convive com outras espécies de albatrozes e petréis nestas circunstâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes, mas também ingere peixes e crustáceos em menor quantidade.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e muitos registros no país referem-se a indivíduos jovens, em movimentos de dispersão ou de migração. Acompanha navios de pesca.

### POPULAÇÃO

Considerado como Criticamente Ameaçado tanto nacionalmente quanto globalmente.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.

CR



## ALBATROZ-DE-TRISTÃO

*Diomedea dabbenena*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Criticamente em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## ALBATROZ-REAL

*Diomedea epomophora*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 8000-10000g. Plumagem branca, com as rémiges e coberteiras negras. Bico rosado, com uma linha negra distintiva na borda cortante da maxila.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, pode ser visto principalmente solitário, mas em locais onde existe alimento em abundância várias aves podem ser observadas juntas, podendo conviver com outras espécies de albatrozes e petréis nestas circunstâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes, mas também ingere peixes e crustáceos, embora em menor quantidade.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e muitos registros no país referem-se a aves jovens, em movimentos de dispersão ou de migração.

### POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável, sua população global é estimada em 25.000 aves. É particularmente ameaçada no Brasil pela alta mortalidade devido à captura incidental em linhas de pesca.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. As aves encontradas na costa do país geralmente chegam muito debilitadas, à beira da morte. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## ALBATROZ-REAL

*Diomedea epomophora*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                    |
|---|--------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b> |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b> |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b> |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Não Listada</b> |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b> |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b> |



## ALBATROZ-GIGANTE

*Diomedea exulans*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 110 e 140 cm. Massa corpórea: 7000-12000g. Lembra *D. dabbenena* e *D. epomophora*, deles diferindo pelo tamanho maior e por não possuir uma linha negra na borda cortante da maxila.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pelágico e marinho, frequentando a costa brasileira especialmente fora do período reprodutivo. Geralmente é visto solitário, embora em pontos onde exista concentração de alimentos pode ser visto junto com outros albatrozes e petréis.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes, mas também consome, em menor proporção, peixes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não se reproduz no Brasil, onde aparece fora do período reprodutivo. Jovens são mais frequentes na costa brasileira, especialmente no sul do país, mas pode ser vista até a costa do Espírito Santo.

### POPULAÇÃO

Considerado como Vulnerável, extremamente afetado pela pesca incidental. População global estimada em cerca de 100.000 aves. As aves também sofre com predadores em suas grandes colônias reprodutivas, onde muitos filhotes são vitimados por predadores como gatos e ratos. Várias aves morrem também por ingestão de lixo encontrado no mar.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. As aves que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas, à beira da morte. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos à quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## ALBATROZ-GIGANTE

*Diomedea exulans*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## ALBATROZ-REAL-DO-NORTE

*Diomedea sanfordi*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 110 a 120 cm. Massa corpórea: 6000 a 8000 g. Plumagem branca, com as asas negras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, pode ser visto principalmente de forma solitária. No entanto, em locais com alimento em abundância várias aves podem ser observadas juntas, e convive com outras espécies de albatrozes e petréis nestas circunstâncias.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes, mas também ingere peixes e crustáceos em menor quantidade.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e muitos registros no país referem-se a indivíduos jovens, em movimentos de dispersão ou de migração. Acompanha navios de pesca. A maioria dos registros vem da costa do Rio Grande do Sul.

### POPULAÇÃO

Considerado como Em Perigo de extinção tanto nacional quanto globalmente, com uma população global estimada em pouco mais de 14.000 aves.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.

Q.



## ALBATROZ-REAL-DO-NORTE

*Diomedea sanfordi*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |             |
|--|-------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Em Perigo   |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Em Perigo   |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Não Listada |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Não Listada |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Em Perigo   |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Em Perigo   |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Não Listada |

***Macronectes giganteus***

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

## Média

## Média

Alta

Alta

Alta

Baixa



Comprimento total: aprox. 100 cm. Massa corpórea: 4000 a 5000 g. Bico muito grande e forte, de coloração rosada, tornando-se esverdeado na ponta. Plumagem muito variável, sendo geralmente cinza-amarronzada.

Ocorre no sul do Hemisfério Sul, sendo registrado com alguma regularidade no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul. Marinho, pode ser encontrado tanto em águas pelágicas quanto na costa, nas praias, onde é um predador muito importante.

Carcacas de vertebrados, além de peixes e moluscos.

Não nidifica no Brasil. De ocorrência irregular, e jovens e subadultos costumam aparecer nas praias brasileiras, já bastante debilitados.

A população global da espécie é estimada em mais de 60.000 indivíduos.

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## PETREL-GIGANTE

*Macronectes giganteus*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



**PIAU-PRETO**

***Phoebetria fusca***

**Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)**

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

## Média

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

Alta

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

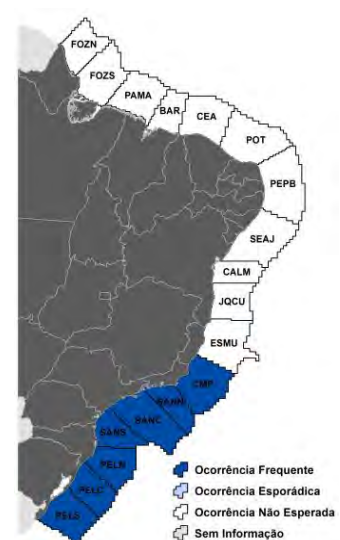
Alta

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

Alta

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

## Média



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 90 cm. Massa corpórea: 2000 a 3000 g. Plumagem cinza-amarronzada, pernas róseas ou cinza-rosadas. Bico negro com um sulco amarelo ou amarelo alaranjado na maxila, que não se estende até a ponta do bico.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuído no sul do Hemisfério Sul, sendo marinho e pelágico, ocorrendo preferencialmente em águas um pouco mais quentes do que *Phoebetria palpebrata*. Os registros no Brasil são ainda mais raros do que os de *P. palpebrata*. É considerado espécie vagante ou acidental no país.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes e de crustáceos como o krill, além de eventuais carcaças ou restos de animais, como placentas de focas. Pode se associar a cetáceos para se alimentar.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e ocorre de maneira pouco regular no país. Os poucos registros da espécie no Brasil incluem aves que chegaram às praias já bastante debilitadas.

## POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é considerada como Em Perigo de extinção globalmente.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitadas. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.

Q.



## PIAU-PRETO

### *Phoebastria fusca*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## PIAU-DE-COSTAS-CLARAS

### *Phoebastria palpebrata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 90cm. Massa corpórea: 2800 a 3700 g. Plumagem cinza-escuro com dorso contrastante cinza-claro. Bico negro, com uma faixa azul-acinzentada na maxila, e que não chega até a ponta do bico.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Amplamente distribuído no sul do Hemisfério Sul, sendo marinho e pelágico, ocorrendo preferencialmente em águas um pouco mais frias do que *Phoebastria fusca*. Pode se associar com *Diomedea exulans* para se alimentar.

#### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de cefalópodes e de crustáceos como o krill, além de eventuais carcaças ou restos de animais, como placentas de focas. Pode se associar a cetáceos para se alimentar.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, e ocorre de maneira pouco regular no país. Os poucos registros da espécie no Brasil incluem aves que chegaram às praias já bastante debilitadas.

#### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas sua população mundial foi estimada em 150.000 indivíduos.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a manutenção desta espécie em cativeiro no Brasil, e os indivíduos que aqui aportam geralmente chegam muito debilitados. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos a quem as manipula. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## PIAU-DE-COSTAS-CLARAS

### *Phoebastria palpebrata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## PARDELA-PRETA

*Procellaria aequinoctialis*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Ignacio Moreno / UFRGS



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 50 e 60 cm. Massa corpórea variando entre 1100 e 1500 g. Plumagem negra ou negra-amarronzada uniforme, exceto pela base da mandíbula, que é branca. Bico amarelado ou córneo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha e pelágica, ocorrendo longe da costa e frequentemente fora da plataforma continental. Pousa em terra apenas para se reproduzir, em uma série de ilhas subantárticas. Não costuma se aproximar da costa; quando chegam às praias geralmente estão muito debilitadas. Acompanha barcos de pesca, se alimentando também de descartes.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, crustáceos e lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. Se reproduzem entre setembro e maio em ilhas subantárticas. Espécie registrada durante todo o ano em águas brasileiras, embora os registros sejam muito mais frequentes e numerosos entre junho e setembro.

### POPULAÇÃO

É a espécie mais capturada pela frota pelágica brasileira, através de pesca incidental. As populações diminuíram drasticamente nas últimas décadas, mas a população global estimada gira em torno de sete milhões de indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil, mesmo que temporariamente, e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.

Q.



## PARDELA-PRETA

*Procellaria aequinoctialis*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                    |
|---|--------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b> |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b> |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b> |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b> |



## PARDELA-CINZA

*Procellaria cinerea*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 50 cm. Massa corpórea: 900 a 1500 g. Ventre branco, dorso cinza-amarronzado, cabeça cinza e bico amarelado.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, ocorrendo longe da costa e frequentemente fora da plataforma continental. Pousa em terra apenas para se reproduzir. Não costuma se aproximar da costa, e os indivíduos que chegam às praias brasileiras geralmente estão muito debilitadas.

### ALIMENTAÇÃO

Se alimenta principalmente de peixes, crustáceos e lulas, e não despreza descartes de barcos de pesca, os quais segue com frequência e em bandos numerosos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, reproduzindo-se entre fevereiro e setembro. Espécie irregularmente registrada em águas brasileiras.

### POPULAÇÃO

A população global é estimada em torno de 400.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves desta espécie que tenham sido mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. Estas aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas..



## PARDELA-CINZA

*Procellaria cinerea*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                       |
|---|-----------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Quase Ameaçada</b> |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Não Listada</b>    |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b>    |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b>    |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b>    |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Não Listada</b>    |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b>    |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Não Listada</b>    |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Não Listada</b>    |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b>    |

QR





## PARDELA-DE-ÓCULOS

*Procellaria conspicillata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 55 cm. Massa corpórea: 1000 a 1300 g. Muito semelhante a *Procellaria aequinoctialis*, diferindo por apresentar uma quantidade variável de branco ao redor dos olhos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico, ocorrendo longe da costa e frequentemente fora da plataforma continental. Pousa em terra apenas para se reproduzir em ilhas subantárticas. Não costuma se aproximar da costa, e os indivíduos que chegam às praias brasileiras geralmente estão muito debilitadas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, crustáceos e lulas, e não despreza descartes de barcos de pesca, os quais segue com frequência e em bandos numerosos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, reproduzindo-se entre setembro e maio em ilhas subantárticas. Espécie registrada durante todo o ano em águas brasileiras, embora os registros sejam muito mais frequentes e numerosos entre junho e setembro.

### POPULAÇÃO

É uma das espécies mais capturadas pela frota pelágica brasileira, através de captura incidental em artefatos de pesca. As populações diminuíram drasticamente nas últimas décadas, sendo que a população global estimada gira em torno de 40.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves desta espécie que tenham sido mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. Estas aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.

CR



## PARDELA-DE-ÓCULOS

*Procellaria conspicillata*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                    |
|---|--------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b> |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b> |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b> |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b> |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b> |



## PARDELA-DE-TRINDADE

*Pterodroma arminjoniana*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 35 e 40 cm. Massa corpórea: 300-500 g. Plumagem muito variável, mas geralmente com a cabeça cinza-clara, marrom-escuro no dorso e ventre branco, com exceção de um colar amarronzado.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pelágico, raramente se aproximando da costa. Geralmente solitária ou em pequenos grupos, eventualmente vista acompanhando barcos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimentação muito pouco conhecida, mas os registros indicam cefalópodes como lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se nas ilhas de Trindade e Martim Vaz (Espírito Santo). Ocorre irregularmente ao longo da costa do Brasil. Possui reprodução colonial, nidificando em fendas rochosas. A postura é de apenas um único ovo, e a incubação dura em torno de 50 dias. Possui atividade noturna.

### POPULAÇÃO

População estimada em cerca de 15.000 indivíduos. Suas colônias são afetadas por predadores introduzidos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. São aves delicadas, de dieta pouco conhecida e aparentemente de difícil manutenção. Já chegam muito debilitadas às praias. Não oferecem qualquer risco adicional a quem as manipula.

QR



## PARDELA-DE-TRINDADE

*Pterodroma arminjoniana*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## GRAZINA-DE-DESERTAS

*Pterodroma deserta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Olli Tenovu



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 35 e 40 cm. Massa corpórea entre 300 e 400 g. Cinza escuro no dorso, ventre branco. Loro branco, que contrasta com a face, cinza-escuro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha e pelágica, praticamente só retorna à terra para se reproduzir, nas Ilhas Bugio e Desertas, no arquipélago da Madeira, que pertencem a Portugal. Eventualmente registrada nos Açores, se aproximando das ilhas a partir de junho. Espécie vagante no Brasil, de ocorrência muito irregular.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de lulas e de pequenos peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. É espécie considerada vagante no país, de ocorrência irregular e imprevisível, e nunca em grandes números.

### POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção. População estimada em poucas centenas de indivíduos, que sofrem nas suas áreas de reprodução com o ataque de ratos e cabras (que tem sido controlados) e também com a erosão dos seus locais para ninho, além da predação por *Larus dominicanus*.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil, mesmo que temporariamente, e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas. A alimentação é bastante especializada e a morfologia do bico destas aves é bastante peculiar, o que pode dificultar o manejo.



## GRAZINA-DE-DESERTAS

*Pterodroma deserta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

**Vulnerável**

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Criticamente em Perigo**

Pará (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

**Não Listada**

Paraná (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

Internacional (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**

Q



## GRAZINA-DE-BARRIGA-BRANCA

*Pterodroma incerta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 40 e 45 cm. Massa corpórea variando entre 400 e 700 g. Pés rosados, bico negro. Ventre branco, que contrasta com o restante da plumagem, marrom-escuro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha, com poucos registros pelágicos. Geralmente solitária, mas pode também ser vista em pequenos grupos não muito afastado da costa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e moluscos (cefalópodes) que vivem próximos a superfície do oceano, mas a dieta também pode incluir pequenos crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie migratória, não se reproduz no Brasil.

### POPULAÇÃO

Considerada Em Perigo de Extinção, com as suas colônias sofrendo alta predação de filhotes por ratos e gatos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. São aves delicadas, de dieta pouco conhecida e aparentemente de difícil manutenção. Já chegam muito debilitadas às praias. Não oferecem qualquer risco adicional a quem as manipula.

Q.



## GRAZINA-DE-BARRIGA-BRANCA

*Pterodroma incerta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

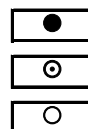
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## BOBO-ESCURO

***Puffinus griseus***

### Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

## Média

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

**Baixa**

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

Alta

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

Alta

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

Alta

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

Alta



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 40 e 50 cm. Massa corpórea variando entre 700 e 1000 g. Bico negro, tarsos e pés rosados, plumagem uniforme marrom-escura ou cinza-escura, com uma mancha branca muito chamativa na superfície ventral das asas.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinha, ocorrendo na plataforma continental e fora dela. Pode se aproximar da costa. Segue barcos de pesca e pode ser visto solitário ou em grandes bandos. Ocorre em todos os oceanos do mundo, sendo uma das aves marinhas mais comuns e abundantes. Migrante transequatorial, ocorrendo da Groenlândia à Antártica.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes, crustáceos e lulas.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil e ocorre em águas brasileiras principalmente entre maio e janeiro, embora seja possível haver registros durante o ano todo, especialmente fora da plataforma continental.

## POPULAÇÃO

A população global é estimada em 20.000.000 de indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil, mesmo que temporariamente, e a experiência com o manejo de aves desta família em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.



## BOBO-ESCURO

*Puffinus griseus*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Procellariidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## ALBATROZ-ARISCO

*Thalassarche cauta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 90 e 100 cm. Massa corpórea variando entre 3000 e 5000 g. Plumagem predominantemente branca, cauda negra e uma distintiva marca negra na superfície ventral das asas, quando estas unem-se ao corpo. Bico cinza, com a ponta amarela.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho, ocorrendo menos frequentemente em ambientes pelágicos. Pode se aproximar da costa, podendo ser visto até mesmo em praias, sendo mais susceptível às consequências de derrames de óleo do que outros grandes albatrozes. Geralmente solitários, sendo pouco visto nas agregações de aves marinhas em áreas de alimentação. Pode seguir barcos de pesca, sendo também afetado pela pesca incidental.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes, peixes e crustáceos. Pode se alimentar à noite.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não se reproduz no Brasil, e os seus raros registros são feitos fora do período reprodutivo.

### POPULAÇÃO

Sua população global é estimada em 70.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Por seu comportamento de manter-se mais próximo da costa, pode ser mais susceptível às consequências de derrames de óleo do que outros albatrozes. Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. As aves encontradas na costa do país geralmente chegam muito debilitadas, à beira da morte. É uma ave de grande porte, de bico poderoso, que pode causar sérios ferimentos. Recomenda-se extremo cuidado e uso de equipamentos de proteção individual, além de equipamentos de captura adequados.



## ALBATROZ-ARISCO

*Thalassarche cauta*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## ALBATROZ-DE-NARIZ-AMARELO

*Thalassarche chlororhynchos*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Ignacio Moreno/UFRGS



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 70 e 80 cm. Massa corpórea variando entre 1700 e 2900 g. Padrão de coloração do bico diagnóstico, sendo negro com o cúlmén amarelo, se tornando mais intenso em direção à ponta, e por isso não pode ser confundido com nenhuma outra espécie de albatroz que ocorre no Brasil.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho, pelágico e raramente chegando à costa. Geralmente chegam às praias já bastante debilitados. Preferem águas mais temperadas do que os demais albatrozes, e pode chegar até o Suriname. É comum no sul e sudeste do Brasil, mas também ocorre no nordeste e norte do Brasil. Acompanha barcos de pesca, se alimentando também de descartes, e sofre um declínio continuado graças à pesca com espinhel.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e de lulas, que formam a base da sua dieta.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. Os primeiros indivíduos começam a chegar em águas brasileiras, principalmente no sul e sudeste, entre abril e agosto. Entretanto, alguns indivíduos permanecem em águas brasileiras durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção. A população mundial sofreu um declínio brutal nas últimas décadas, decaindo de quase 200.000 aves para pouco mais de 30.000 indivíduos. Severamente afetada pela pesca incidental e, nas colônias reprodutivas, por ataque de ratos domésticos aos ovos e filhotes.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.

QR



## ALBATROZ-DE-NARIZ-AMARELO

*Thalassarche chlororhynchos*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |             |
|--|-------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Em Perigo   |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Em Perigo   |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Vulnerável  |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Vulnerável  |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Em Perigo   |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Em Perigo   |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Não Listada |



## ALBATROZ-DE-CABEÇA-CINZA

*Thalassarche chrysostoma*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 70 a 80 cm. Massa corpórea: 2800 a 4500 g. Semelhante a *Thalassarche chlororhynchos*, mas possui coloração amarela também na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho, pelágico e raramente chegando à costa. Quando chegam às praias, geralmente já estão bastante debilitados. Acompanha barcos de pesca, se alimentando também de descartes, e sofre um declínio continuado devido à pesca com espinhel.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e de lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. Os primeiros indivíduos começam a chegar em águas brasileiras, principalmente no sul e sudeste, entre abril e agosto. Entretanto, alguns indivíduos permanecem em águas brasileiras durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

É considerada Em Perigo globalmente. É afetada pela pesca incidental e, nas colônias reprodutivas, por ataque de ratos domésticos aos ovos e filhotes, além da coleta de ovos pelos caçadores.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves desta espécie que tenham sido mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. Estas aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.



## ALBATROZ-DE-CABEÇA-CINZA

*Thalassarche chrysostoma*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## ALBATROZ-DE-SOBRANCELHA

*Thalassarche melanophris*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Ignacio Moreno/UFPA



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 80 e 90 cm. Massa corpórea entre 2800 e 4700 g. Possui o bico amarelo, com a ponta vermelha. Fora do período reprodutivo o bico fica mais escuro. A cabeça é branca, ao contrário de *T. chlororhynchos* e *T. chrysostoma*, que as tem cinza.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho, pelágico, mas se aproxima com mais frequência da costa. Geralmente chegam às praias já bastante debilitados. Preferem águas mais temperadas do que os demais albatrozes, e pode chegar até o Suriname. É comum no sul e sudeste do Brasil, mas também ocorre no nordeste e norte do Brasil. Acompanha barcos de pesca, se alimentando também de descartes, e sofre um declínio continuado graças à pesca com espinhel. A maioria dos indivíduos aparece no Brasil a partir de abril, permanecendo até agosto, embora existam indivíduos isolados durante todo o ano.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e de lulas, que formam a base da sua dieta.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil. Os primeiros indivíduos começam a chegar em águas brasileiras, principalmente no sul e sudeste, entre abril e agosto. Entretanto, alguns indivíduos permanecem em águas brasileiras durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

A população mundial sofreu um declínio brutal nas últimas décadas, decaindo de quase 200.000 aves para pouco mais de 30.000 indivíduos. Severamente afetada pela pesca incidental e, nas colônias reprodutivas, por ataque de ratos domésticos aos ovos e filhotes.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se aves mantidas em cativeiro no Brasil e a experiência com o manejo destas aves em nosso país é ainda muito limitada, com um alto índice de óbitos. As aves, quando resgatadas nas praias, costumam chegar muito debilitadas.

Q.



## ALBATROZ-DE-SOBRANCELHA

*Thalassarche melanophris*

Aves marinhas pelágicas (Procellariiformes: Diomedidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## JACUTINGA

*Aburria jacutinga*

Não-Passeriformes terrestres (Galliformes: Cracidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 65 a 75 cm. Massa corpórea: 1.0 a 1.4 kg. Plumagem negra, com pequenas pintas brancas no peito. As asas possuem um conspicuo espelho branco. Barbela azul e vermelha.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a Mata Atlântica primária ou em avançado estado de regeneração. Pode ser visto solitariamente ou em grupos, que podem ser numerosos especialmente nas proximidades de fruteiras ou de palmitos dos quais se alimenta. É uma ave bastante discreta, mas que pode ser notada de longe por causa do alto som produzido pela passagem do vento pelas asas, quando está marcando território.

### ALIMENTAÇÃO

Essencialmente frugívora, consumindo uma grande variedade de frutos silvestres. Tem especial predileção pelo palmito.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Podem ser colocados até quatro ovos brancos em um ninho em forma de cesto feito de galhos entrelaçados no alto das árvores. Os filhotes são nidífugos, e já são capazes de fazer pequenos voos nos primeiros dias de vida.

### POPULAÇÃO

Em Perigo de Extinção, suas populações diminuíram muito em função da perda de habitat e da severa caça a que foram sujeitas. Extinta na Bahia e à beira da extinção no Espírito Santo. Vista com regularidade em apenas algumas poucas Unidades de Conservação do Sul e Sudeste do Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É facilmente mantida em cativeiro, em viveiros espaçosos, e pode ser mantida em pequenas colônias, embora seja mais recomendado a manutenção de casais. Aceita facilmente a ração comercial para aves, e o recinto deve ser espaçoso o suficiente para permitir pequenos voos, devendo possuir poleiros. Não oferece qualquer risco para os cuidadores, embora as garras possam produzir arranhões se a ave não for contida corretamente. Deve-se tomar cuidado na contenção, e as aves não devem ser seguras pelas asas, como galinhas, pois isso provoca fraturas.

CR



## JACUTINGA

### *Aburria jacutinga*

Não-Passeriformes terrestres (Galliformes: Cracidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">●</span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Sem informações                    |

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I





## PAPAGAIO-DA-CARA-ROXA

*Amazona brasiliensis*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 450 g, 35 cm de comprimento total. Fronte vermelha, com tons de roxo no alto da cabeça, face azul-arroxeadas. Plumagem principalmente verde, com a base da cauda em vermelho vivo, muito chamativo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Uma das espécies de papagaio mais bem estudadas do Brasil, vivem em grandes grupos, que podem reunir centenas ou até mesmo milhares de aves nos seus locais de dormitório. Os grupos podem se dividir em bandos menores durante o dia, quando se deslocam as áreas de alimentação. Vivem na restinga e mata atlântica em bom estado de conservação, e ocorrem em uma área muito restrita. Tem especial preferência pelos “caxetais”, ainda comuns em boa parte da sua área de ocorrência.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se uma grande variedade de frutos, folhas, brotos e sementes de diversas espécies da Mata Atlântica litorânea.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os casais constroem seus ninhos em ocos de árvores ou outras cavidades arbóreas, abertas por pica-paus. O ninho é bem simples, e já foram registrados ninhos nas bases das grandes bromélias. A fêmea pode colocar até quatro ovos, e os filhotes são nidícolas.

### POPULAÇÃO

Considerado Vulnerável globalmente, e recentemente deixou a lista de aves ameaçadas do Brasil graças aos trabalhos de conservação desenvolvidos por ONGs na sua área de ocorrência. Já foi muito vitimado pelo tráfico de aves silvestres, o que parece ter diminuído bastante hoje em dia. As estimativas mais conservadoras sugerem que existam cerca de 4.500 aves na natureza, e não é rara em cativeiro.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Como todo papagaio, é facilmente mantido em cativeiro, sendo uma ave bastante resistente. Deve-se tomar apenas cuidado com as bicadas, que são fortes, e com as garras, igualmente perigosas. Aceita rapidamente a alimentação em cativeiro, que pode consistir de sementes e frutos picados.



## PAPAGAIO-DA-CARA-ROXA

*Amazona brasiliensis*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Criticamente em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II

QR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA

*Cathartes burrovianus*

Não-Passeriformes terrestres (Cathartiformes: Cathartidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Kperezleo



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 60 e 70 cm. Massa corpórea variando entre 1000 e 1500 g. Plumagem negra, pele nua da cabeça amarela, com detalhes em azul e vermelho, que ficam mais intensos quando a ave está excitada. Bico claro, íris vermelha.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Urubu característico de áreas abertas, sendo tão ou mais comum do que *Cathartes* aura em algumas regiões. Não é comumente visto em áreas florestadas, a não ser próximo às bordas. Voa baixo, às vezes bem rente ao solo. Habita todos os tipos de áreas abertas, sendo bastante comum até mesmo em manguezais, estuários e praias. Na maioria das vezes visto sozinho ou em pares, se congregando apenas em locais com carniça.

### ALIMENTAÇÃO

Como todos os urubus, consome carniça e restos de animais encontrados no solo. Entretanto, é também capaz de caçar pequenas aves e outros animais.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil se reproduz entre setembro e fevereiro. O ninho pode ser feito em ocos de grandes árvores ou em cavidades, onde geralmente apenas um filhote é criado.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante em todos os estados do Brasil.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Urubus são aves resistentes e facilmente mantidas e criadas em cativeiro, onde podem tornar-se muito mansos e confiados. Aceitam bem carne fresca e podem ser mantidos em grupos em recintos maiores. Ao contrário dos gaviões, deve-se tomar muito cuidado com as bicadas, que podem causar ferimentos mais sérios.



## URUBU-DE-CABEÇA-AMARELA

*Cathartes burrovianus*

Não-Passeriformes terrestres (Cathartiformes: Cathartidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## JAÓ-DO-SUL

*Crypturellus noctivagus noctivagus*

Não-Passeriformes terrestres (Tinamiformes: Tinamidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Olavo Neto



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 30 a 33 cm. Massa corpórea: 500 a 600 g. Pernas verde-oliváceas, plumagem marrom-castanha, com estrias no dorso, asas e uropígio. O ventre é marrom, enquanto a garganta e o peito são cinzas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica à Mata Atlântica de baixada entre o Rio Grande do Sul e o sul da Bahia. Vive no solo, solitariamente ou aos casais durante o período reprodutivo. Difícilmente é observado, é mais detectado pela sua vocalização grave.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de frutos caídos e sementes pequenas. Pode, eventualmente, consumir pequenos caracóis e outros invertebrados de pequeno porte, capturados de modo oportunista.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica no solo, onde o macho escava uma ligeira depressão. Apenas o macho choca os ovos e cuida dos filhotes, geralmente quatro. O ovo é verde-azulado.

### POPULAÇÃO

Espécie praticamente extinta na Bahia e considerada pouco comum no Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tende a ser mais comum ao sul da sua distribuição. A caça diminuiu drasticamente as suas populações, e a destruição da Mata Atlântica também contribuiu de maneira importante para a raridade atual da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Os tinamídeos em geral são facilmente mantidos em cativeiro, aceitando rapidamente rações comerciais ou milho e frutas picadas. Por outro lado, os viveiros devem ter o teto baixo e que proteja a cabeça das aves contra pancadas pois, quando assustados, os tinamídeos fazem um voo vertical muito vigoroso. Fraturas no crânio e concussões fatais não são incomuns quando as aves são mantidas em viveiros inadequados. Devem ser mantidos aos casais ou isolados. Ao serem manuseadas estas aves perdem as penas como estratégia de defesa. Não trazem qualquer risco aos cuidadores, mas são aves delicadas no manejo.

Q.



## JAÓ-DO-SUL

*Crypturellus noctivagus noctivagus*

Não-Passeriformes terrestres (Tinamiformes: Tinamidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## PICA-PAU-DE-CARA-CANELA

*Dryocopus galeatus*

Não-Passeriformes terrestres (Piciformes: Picidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

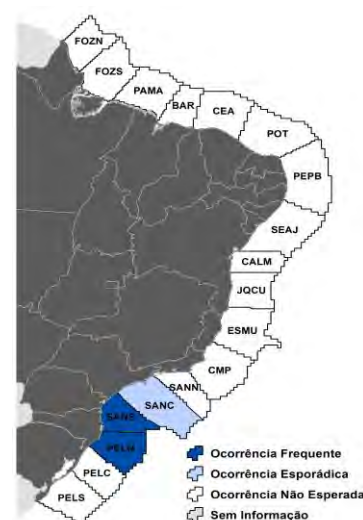
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 30 cm. Massa corpórea: aprox. 100 g. Dorso negro, ventre branco com barras negras. Cabeça vermelha, com distintas marcas marrom-acaneladas na face. Estudos recentes propõe que a espécie seja transferida ao gênero *Celeus*.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmico da Mata Atlântica do sul, ocorrendo de São Paulo até o Rio Grande do Sul, e também na Argentina e Paraguai. É uma das espécies mais raras, exigentes e sensíveis de pica-paus, habitando áreas bem preservadas de floresta e sempre em densidades muito baixas. Quando registrado, é visto solitariamente ou em casais.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de insetos e outros invertebrados, ocasionalmente frutos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica entre setembro e fevereiro, quando a fêmea constrói o seu ninho abrindo cavidades em árvores ou já utilizando as pré-existentes. Filhotes deixam os ninhos com plumagem semelhante a dos adultos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas sobre a sua população no Brasil, mas é considerada como Em Perigo de extinção nacionalmente e Vulnerável globalmente.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil, embora outras espécies de pica-paus de médio porte sejam mantidas sem grande dificuldade. Alimenta-se de pequenos insetos e larvas, além de consumir frutos picados. Não oferece qualquer risco aos cuidadores durante o manejo.

CR



## PICA-PAU-DE-CARA-CANELA

*Dryocopus galeatus*

Não-Passeriformes terrestres (Piciformes: Picidae)

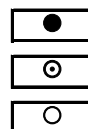
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Criticamente em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## URUBU-REI

### *Sarcoramphus papa*

Não-Passeriformes terrestres (Cathartiformes: Cathartidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total entre 70 e 80 cm. Massa corpórea variando entre 3000 e 3500 g. Maior espécie do gênero no Brasil. Plumagem branco-sujo, pescoço e pele nua da cabeça muito coloridos (negro, vermelho, laranja, amarelo), colar cinza, asa e cauda negras.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Prefere geralmente áreas florestadas ou mais preservadas. Habita todos os biomas brasileiros, e raramente se aproxima da costa ou de manguezais e estuários; neste ambientes apenas em busca de animais mortos na praia. Geralmente visto voando sozinho, mas podem ser vistos às dezenas em carcaças de animais de grande porte.

#### ALIMENTAÇÃO

Como todos os urubus, consome carniça e restos de animais encontrados no solo.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

No Brasil se reproduz entre setembro e fevereiro. O ninho é muito simples, podendo ser feito no solo ou em ocos grandes em árvores.

#### POPULAÇÃO

Não existem estimativas para o Brasil, mas é uma espécie muito comum e abundante em todos os estados do Brasil.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Urubus são aves resistentes e facilmente mantidas e criadas em cativeiro, onde podem tornar-se muito mansos e confiados. Aceitam bem carne fresca e podem ser mantidos em grupos em recintos maiores. Ao contrário dos gaviões, deve-se tomar muito cuidado com as bicadas, que podem causar ferimentos mais sérios. O urubu-rei é uma ave comum e frequente em cativeiro, onde se reproduz muito bem.

CR



## URUBU-REI

*Sarcoramphus papa*

Não-Passeriformes terrestres (Cathartiformes: Cathartidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Vulnerável

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## APUIM-DE-COSTAS-PRETAS

*Touit melanonotus*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 15 cm. Massa corpórea: 40 g. Plumagem principalmente verde, dorso marrom-escuro ou negro. O vermelho da cauda é muito distinto e diagnóstico para a espécie, juntamente com o dorso.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Um dos psitacídeos menos conhecidos da região Neotropical. Endêmico da Mata Atlântica brasileira, habitando desde a baixada, incluindo áreas de restinga, até altitudes de 400 m. Vivem aos casais ou em pequenos grupos, provavelmente familiares. Vocalizam relativamente pouco, podendo passar despercebidos. Quando pousados são discretos e silenciosos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de frutos carnosos, que coleta nos galhos das árvores.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Nidifica em cavidades abertas em cupinzeiros arbóreos, no alto das árvores. O casal cuida dos filhotes, mas não são conhecidos maiores detalhes acerca da sua reprodução.

### POPULAÇÃO

É naturalmente rara e atualmente considerada Ameaçada de Extinção. Entretanto, estimativas populacionais mais precisas não são conhecidas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. Pertence a um gênero de psitacídeos que nunca foi mantido por mais de três meses em cativeiro, vindo a morrer em pouco tempo. O manejo é desconhecido e provavelmente aves capturadas dificilmente sobreviverão ao cativeiro. Não são procuradas por traficantes de aves.

Q.



## APUIM-DE-COSTAS-PRETAS

*Touit melanotus*

Não-Passeriformes terrestres (Psittaciformes: Psittacidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">●</span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II





## SABIÁ-PIMENTA

*Carpornis melanocephala*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Cotingidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 20 a 23 cm. Massa corpórea: 60 g. Facilmente identificável por apresentar cabeça e garganta negros e íris vermelha contrastante. Ventre amarelo com discretas estrias marrom-escuras, dorso, asas e cauda amarelo-oliváceo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a restinga e a mata de baixada, da Mata Atlântica de baixada no Brasil, do Paraná até Alagoas. Sendo mais notado pela vocalização do que pela detecção direta. Vivem solitariamente ou aos casais, sendo muito discretos, ocorrendo logo abaixo das copas das árvores. Podem passar muito tempo pousados, imóveis.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de frutos pequenos, e consome ocasionalmente insetos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Desconhecida. O único ninho reportado é uma construção simples feita de galhos e folhas, em uma forquilha, onde apenas um ovo foi observado.

### POPULAÇÃO

Ameaçada de extinção em função da destruição da Mata Atlântica, ocorrendo em baixíssimas densidades e próximo da extinção total em Alagoas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Desconhece-se a sua manutenção em cativeiro no Brasil. Não oferece qualquer risco aos cuidadores, e seu manejo é similar ao da araponga (*Procnias nudicollis*), recebendo frutas picadas em pedaços bem pequenos, com pouco mais de 1 mm de tamanho.



## SABIÁ-PIMENTA

*Carpornis melanocephala*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Cotingidae)

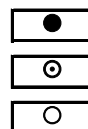
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Vulnerável

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## CIGARRA-VERDADEIRA

*Sporophila falcirostris*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

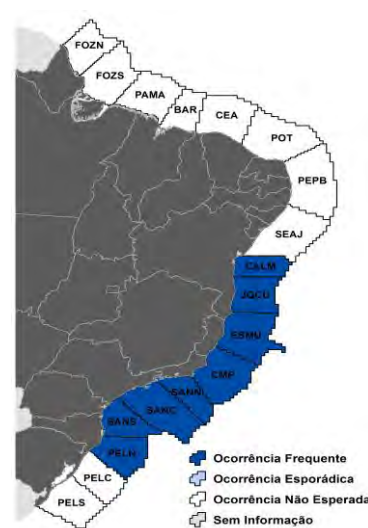
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 10 a 13 cm. Massa corpórea: 12 g. Plumagem cinza uniforme, com o bico bastante curvado, incluindo a mandíbula. O bico é amarelo-alaranjado. A fêmea é uniformemente marrom.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a mata fechada, com a presença de bambus nativos. Eventualmente se aventura em capoeiras ou em áreas secundárias abandonadas. Vivem solitariamente ou aos casais, mas em áreas com frutificação de bambus, milhares de aves podem ser vistas juntas, se alimentando. É migratório, embora esses movimentos sejam muito pouco conhecidos e estudados.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes, especialmente de bambus nativos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O ninho é uma pequena cesta feita com raízes. Podem ser colocados até quatro ovos, chocados pela fêmea.

### POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção pela intensa pressão de captura para servir como ave de gaiola, mas também sofreu impactos negativos pela destruição do seu habitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantido em cativeiro, aceitando rapidamente sementes como a de alpiste, painço ou arroz em casca. É comumente mantido em gaiolas, sendo uma ave de manejo muito fácil, além de ser muito resistente.

Q



## CIGARRA-VERDADEIRA

*Sporophila falcirostris*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

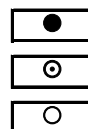
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## PICHOCHÓ

***Sporophila frontalis***

### Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

## Vulnerável

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

Baixa

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

Baixa

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

Baixa



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 13 a 15 cm. Massa corpórea: 20 g. Plumagem bastante variável, sendo a forma mais comum verde oliváceo no dorso e ventre, e na maioria das vezes apresentando uma estria superciliar branco sujo bastante evidente.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita a mata fechada, com a presença de bambus nativos. Eventualmente se aventura em capoeiras ou em áreas secundárias abandonadas. Vivem solitariamente ou aos casais, mas em áreas com frutificação de bambus, milhares de aves podem ser vistas juntas, se alimentando. É migratório, embora esses movimentos sejam muito pouco conhecidos e estudados. São facilmente detectados por causa da vocalização poderosa.

## ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes, especialmente de bambus nativos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O ninho é uma pequena cesta feita com raízes. Podem ser colocados até quatro ovos, chocados pela fêmea.

## POPULAÇÃO

Ameaçado de extinção pela intensa pressão de captura para servir como ave de gaiola, mas também sofreu impactos negativos pela destruição do seu hábitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantido em cativeiro, aceitando rapidamente sementes como a de alpiste, painço ou arroz em casca. É comumente mantido em gaiolas, sendo uma ave de manejo muito fácil, além de ser muito resistente.



## PICHOCHÓ

*Sporophila frontalis*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Quase Ameaçada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## CABOCLINHO-DE-BARRIGA-VERMELHA

*Sporophila hypoxantha*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 10 cm. Massa corpórea: aprox. 10 g. Cabeça e dorso cinzas. Uropígio, face e ventre amarelo-amarronzados.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita campos limpos ou com poucas árvores, podendo ser próximos a brejos ou não. Vivem solitariamente ou em casais, reunindo-se em grupos numerosos quando migram para o centro e norte do Brasil.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de sementes e ocasionalmente de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

É uma espécie migratória, mas que se reproduz no Brasil, em campos entre o Paraná e o Rio Grande do Sul, ocorrendo também na Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia. A fêmea constrói um ninho em forma de copo, onde deposita até quatro ovos. Os filhotes permanecem por cerca de 12 dias no ninho, e possuem a plumagem semelhante à da fêmea.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas da sua população no Brasil, mas é considerada como Vulnerável à extinção nacionalmente.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Facilmente mantido em cativeiro, aceitando rapidamente sementes como a de alpiste, painço ou arroz em casca. É comumente mantido em gaiolas no sudeste e nordeste do Brasil, sendo uma ave de manejo muito fácil, além de ser muito resistente.



## CABOCLINHO-DE-BARRIGA-VERMELHA

*Sporophila hypoxantha*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thraupidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |                        |
|--|------------------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Menor Preocupação      |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Vulnerável             |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada            |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada            |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada            |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Criticamente em Perigo |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Quase Ameaçada         |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Vulnerável             |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Vulnerável             |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Não Listada            |





## BICUDINHO-DO-BREJO

*Stymphalornis acutirostris*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

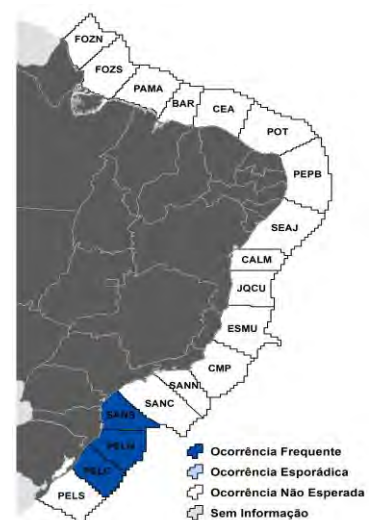
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 15 cm. Massa corpórea: aprox. 10 g. Garganta e ventre cinzas, dorso marrom. Cauda negra com manchas brancas no ápice das penas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmico de uma área muito restrita entre o Paraná e Santa Catarina, habitando brejos ricos em *Typha sp.* e pirizais. Ocorre não muito longe do mar, embora possa ser encontrado também em brejos mais no interior. Vivem aos casais, no meio da vegetação, dificilmente se expondo. Grupos familiares também podem ser observados.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos invertebrados.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Constrói um ninho bem próximo da água, em formato de copo, feito com fibras vegetais trançadas. A fêmea coloca dois ovos, e os filhotes deixam o ninho com uma plumagem semelhante à da fêmea.

### POPULAÇÃO

Considerado como Em Perigo de extinção nacionalmente e globalmente, sendo ameaçado por causa da alteração dos brejos e pela presença de espécies vegetais invasoras.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A manutenção de aves insetívoras é ainda um grande desafio no Brasil, em parte devido às restrições legais impostas pelo IBAMA. Assim, nem mesmo as espécies comuns tem o seu manejo dominado em cativeiro. Espécimes eventualmente capturados dessa espécie não deverão sobreviver por muito tempo em cativeiro por desconhecimento das suas necessidades de manejo. É uma ave de pequeno porte, muito dócil e que não oferece qualquer risco para os seus

CR



## BICUDINHO-DO-BREJO

*Stymphalornis acutirostris*

Passeriformes terrestres (Passeriformes: Thamnophilidae)

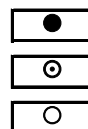
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## PINGUIM-DE-PENACHO-AMARELO

*Eudyptes chrysocome*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 50 a 60 cm. Massa corpórea: 2000 a 4000 g. Bico laranja-avermelhado e pés rosados. Presença de topete de longas penas amarelas acima dos olhos, formando uma linha superciliar.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e pelágico. Não nidifica no Brasil, utilizando principalmente em áreas rochosas íngremes em ilhas subantárticas, não utilizando cavidades.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, aparecendo no país de forma irregular, sendo muito raros os registros no país.

### POPULAÇÃO

Considerada como Vulnerável de extinção, embora a população global seja estimada em mais de 1.000.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Os pinguins em geral são aves facilmente mantidas em cativeiro, embora possam chegar às praias bastante debilitadas. Podem sofrer com pododermatites se mantidas em áreas com piso inadequado, e são especialmente susceptíveis à malária aviária e à aspergilose. Devem ser manuseadas com muito cuidado pelos cuidadores, pois possuem os pés e o bico muito fortes, podendo causar sérios ferimentos em quem as manipula. Deve-se tomar cuidado especial com as asas, que podem ser fraturadas se as aves são manejadas sem o devido cuidado. Podem ser mantidas em grupos razoavelmente numerosos.

CR



## PINGUIM-DE-PENACHO-AMARELO

*Eudyptes chrysocome*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                    |
|---|--------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Não Listada</b> |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b> |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b> |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b> |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Não Listada</b> |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b> |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Não Listada</b> |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Não Listada</b> |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b> |

Q





## PINGUIM-MACARONI

*Eudyptes chrysolophus*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 70 cm. Massa corpórea: 3000 a 6000 g. Muito semelhante a *Eudyptes chrysocome*, mas o topete é amarelo-dourado e não forma uma linha superciliar.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Marinho e aparentemente pelágico, nidificando fora do Brasil. Nas ilhas subantárticas em que se reproduz, utiliza dunas e áreas rochosas, utilizando touceiras de gramíneas mas não cavidades de rochas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos, coletados durante os mergulhos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não nidifica no Brasil, aparecendo no país de forma irregular, sendo bastante raros os registros para o país.

### POPULAÇÃO

A população é estimada em mais de 9 milhões de casais, porém está em rápido declínio na maioria das colônias reprodutivas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Embora essa espécie nunca tenha sido mantida em cativeiro no Brasil, os pinguins em geral são aves facilmente mantidas em cativeiro, embora possam chegar às praias bastante debilitadas. Podem sofrer com pododermatites se mantidas em áreas com piso inadequado, e são especialmente susceptíveis à malária aviária e à aspergilose. Devem ser manuseadas com muito cuidado pelos cuidadores, pois possuem os pés e o bico muito fortes, podendo causar sérios ferimentos em quem as manipula. Deve-se tomar cuidado especial com as asas, que podem ser fraturadas se as aves são manejadas sem o devido cuidado. Podem ser mantidas em grupos razoavelmente numerosos.



## PINGUIM-MACARONI

*Eudyptes chrysolophus*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                    |
|---|--------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Vulnerável</b>  |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Não Listada</b> |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b> |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b> |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b> |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Não Listada</b> |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b> |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Não Listada</b> |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Não Listada</b> |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b> |

Q.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## PINGUIM-DE-MAGALHÃES

*Spheniscus magellanicus*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Valeria Ruoppolo



### IDENTIFICAÇÃO

Massa corpórea: 3000-8000 g. Possui uma distinta linha superciliar branca, além de duas faixas negras no pescoço e peito.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É o pinguim mais comum da costa brasileira, ocorrendo do Rio Grande do Sul até Alagoas. Os jovens e adultos lançam-se ao mar entre maio e agosto, em direção norte, alcançando a costa brasileira. Exemplos de pinguins com transmissor de satélite durante o período reprodutivo deslocavam-se mais de 100km para alimentação, e as vezes mais de 600km entre as diferentes colônias na Argentina. Os pinguins possuem fidelidade ao local de reprodução, com a maioria das aves retornando à colônia onde nasceram para se reproduzir, e adultos utilizando a mesma toca ano após ano. Também possuem fidelidade ao parceiro, acasalando-se geralmente com o mesmo parceiro ano após ano.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de peixes e moluscos (cefalópodes) que vivem próximos a superfície do oceano.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os pinguins de Magalhães se reproduzem nas costa Atlântico e do Pacífico na América do Sul, como Golfo de San Matías na Argentina e Puerto Montt no Chile. Há colônias em algumas ilhas oceânicas, incluindo as Ilhas Falkland. Indivíduos adultos chegam nas colônias no mês de Setembro, e depois de formar os pares reprodutivos, colocam em média dois ovos. Ambos adultos incubam os ovos que duram em média de 39 a 42 dias. Entre 40 e 70 dias depois que os filhotes nasceram, eles vão para o mar, e os adultos realizam a muda das penas para retornar ao oceano.

### POPULAÇÃO

A população mundial está estimada em 1,3 milhões de pares. As tendências populacionais diferem entre as colônias; as duas maiores colônias na Argentina tem tido um declínio na última década, mas outras colônias menores, tem tido um aumento. No geral há um significativo declínio em algumas áreas, com substancial mortalidade devido as diversas ameaças tais como poluição por óleo, pesca industrial e coleta de ovos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma ave forte e robusta, que não tem o hábito de permanecer em solo plano por muito tempo. Assim sendo, cuidados devem ser tomados para evitar o aparecimento de pododermatites ("bumblefoot"). A alimentação deve ser feita preferencialmente com sardinhas. As bicadas podem ser perigosas e quem manipula a ave deve usar equipamento de proteção individual.



## PINGUIM-DE-MAGALHÃES

*Spheniscus magellanicus*

Pinguim (Sphenisciformes: Spheniscidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Menor Preocupação

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Quase Ameaçada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## 1.2. Herpetofauna

A **Tabela 2** apresenta a lista das 43 espécies de herpetofauna consideradas prioritárias para proteção dentro da Área de Interesse deste PPAF, para a atividade da Karoon no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.

**Tabela 2: Lista de espécies de herpetofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

| Nome científico                               | Nome comum                                   |
|---|--|
| <b>Anfíbios</b>                               |  |
| <i>Aparasphenodon bokermanni</i>              | Perereca-de-capacete                         |
| <i>Ceratophrys ornata</i>                     | Sapo-de-chifre                               |
| <i>Chthonerpeton viviparum</i>                | Cecília-de-Santa-Catarina                    |
| <i>Cycloramphus faustoi</i>                   | Sapo-de-Alcatrazes                           |
| <i>Cycloramphus juimirim</i>                  | Sapo-do-Rio-Verde                            |
| <i>Dendropsophus limai</i>                    | Pererequinha-de-Lima                         |
| <i>Hylodes dactylocinus</i>                   | Rã-de-riacho-pequena-da-Juréia               |
| <i>Hylodes mertensi</i>                       | Rã-de-riacho                                 |
| <i>Ischnocnema manezinho</i>                  | Rãzinha-do-folhico-da-ilha                   |
| <i>Melanophryniscus dorsalis</i>              | Flamenguinho                                 |
| <i>Melanophryniscus montevidensis</i>         | Sapinho-de-barriga-vermelha-uruguaio         |
| <i>Oscacilia hypereumeces</i>                 | Cecília-de-Joinville                         |
| <i>Phrynomedusa bokermanni</i>                | Perereca-verde-de-riacho-de-Bokermann        |
| <i>Physalaemus atlanticus</i>                 | Rãzinha-chorona-de-Ubatuba                   |
| <i>Scinax alcatraz</i>                        | Perereca-de-Alcatrazes                       |
| <i>Scinax ariadne</i>                         | Pererequinha-risadinha-de-Ariadne            |
| <i>Scinax atratus</i>                         | Pererequinha-de-bromélia-escura              |
| <i>Scinax faivovich</i>                       | Pererequinha-da-Ilha-dos-Porcos-de-Faivovich |
| <i>Scinax jureia</i>                          | Pererequinha-da-Juréia                       |
| <i>Scinax peixotoi</i>                        | Perereca-da-Queimada-Grande                  |
| <i>Siphonops insulanus</i>                    | Cecília-da-Ilha-Vitória                      |
| <b>Crocilianos</b>                            |  |
| <i>Caiman latirostris</i>                     | Jacaré-de-papo-amarelo                       |
| <b>Outros répteis</b>                         |  |
| <i>Anisolepis undulatus</i>                   | Camaleãozinho                                |
| <i>Bothrops aff jararaca (Ilha da Moela)</i>  | Jararaca da Ilha da Moela                    |
| <i>Bothrops aff jararaca (Ilha de Búzios)</i> | Jararaca da Ilha de Búzios                   |
| <i>Bothrops alcatraz</i>                      | Jararaca-das-Alcatrazes                      |
| <i>Bothrops insularis</i>                     | Jararaca-ilhoa                               |
| <i>Bothrops otavioi</i>                       | Jararaca-da-ilha-Vitória                     |
| <i>Brasiliscincus caissara</i>                | Calango-liso-da-restinga                     |
| <i>Dipsas albifrons cavaleiroi</i>            | Dormideira-da-Ilha-da-Queimada-Grande        |
| <i>Liolaemus arambarensis</i>                 | Lagartixa-das-dunas                          |
| <i>Liolaemus occipitalis</i>                  | Lagartixa-da-praia                           |

**Tabela 2: Lista de espécies de herpetofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

| Nome científico                | Nome comum                 |
|--------------------------------|----------------------------|
| Outros répteis                 |                            |
| <i>Tropidurus imbituba</i>     | Calango                    |
| Tartarugas e cágados           |                            |
| <i>Acanthochelys radiolata</i> | Cágado-amarelo             |
| <i>Acanthochelys spixii</i>    | Cágado-negro               |
| <i>Caretta caretta</i>         | Tartaruga-cabeçuda         |
| <i>Chelonia mydas</i>          | Tartaruga-verde            |
| <i>Dermochelys coriacea</i>    | Tartaruga-de-couro         |
| <i>Eretmochelys imbricata</i>  | Tartaruga-de-pente         |
| <i>Hydromedusa maximiliani</i> | Cágado-da-serra            |
| <i>Lepidochelys olivacea</i>   | Tartaruga-oliva            |
| <i>Mesoclemmys hogei</i>       | Cágado-de-Hoge             |
| <i>Phrynops williamsi</i>      | Cágado-de-ferradura-sulino |



**PERERECA-DE-CAPACETE**  
*Aparasphenodon bokermanni*  
Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Nelson Rodrigues da Silva



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 7.0 cm. Anfíbio de médio porte.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie descoberta próxima ao nível do mar, em uma rocha à margem do Rio Verde, na reserva ecológica de Juréia-Itatins, no município de Iguape, litoral sul de São Paulo. Também existem registros de ocorrência nos remanescentes de restinga em Guaramirim, norte de Santa Catarina.

## ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente formigas e coleópteros.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

São escassas as informações acerca da sua reprodução. Nas áreas com floresta de restinga, a espécie utiliza a água acumulada no interior de câmaras formadas sob o enraizamento das árvores coberto pela espessa camada de folhas em decomposição.

## POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de anuro de médio porte, sendo que sua contenção deve ser realizada com cuidado para não causar lesões.



**PERERECA-DE-CAPACETE**  
*Aparasphenodon bokermanni*  
Anfíbios (Anura: Hylidae)

**SAZONALIDADE**

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Deficiente em Dados |
|--|---------------------|
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Não Listada         |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada         |
| Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)      | Não Listada         |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada         |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada         |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Não Listada         |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Não Listada         |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Não Listada         |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Não Listada         |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Não Listada         |





## SAPO-DE-CHIFRE

### *Ceratophrys ornata*

Anfíbios (Anura: Ceratophryidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: até 30 cm. Anfíbio anuro de grande porte com padrão de coloração complexo de cor verde e negra/vermelha.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie pode ser encontrada em áreas de restinga e áreas de mata ciliar no sul do Brasil.

#### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por pequenos vertebrados.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre durante os meses chuvosos entre outubro e março, e a desova ocorre em poças d'água temporárias.

#### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada criticamente ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Anfíbio anuro de grande porte, podendo morder, de modo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado.

CR



## SAPO-DE-CHIFRE

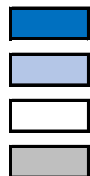
*Ceratophrys ornata*

Anfíbios (Anura: Ceratophryidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

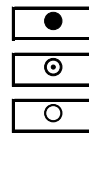


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## CECÍLIA-DE-SANTA-CATARINA

*Chthonerpeton viviparum*

Anfíbios (Gymnophiona: Typhlonectidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Cecília de médio porte, com hábitos aquáticos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie de hábitos aquáticos de habitats lânticos, endêmica da Baía da Babitonga (PR).

### ALIMENTAÇÃO

A dieta desta espécie não é conhecida mas, se assemelhar-se à de outras espécies do gênero, deve ser composta por artrópodes e pequenos vertebrados com hábitos aquáticos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações acerca da sua reprodução, mas sabe-se que esta espécie é vivípara.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Seus hábitos aquáticos tornam esta espécie difícil de detectar na natureza. Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com cuidado para não causar lesões.



## CECÍLIA-DE-SANTA-CATARINA

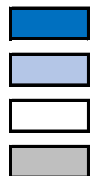
*Chthonerpeton viviparum*

Anfíbios (Gymnophiona: Typhlonectidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada



Q.



## SAPO-DE-ALCATRAZES

*Cycloramphus faustoi*

Anfíbios (Anura: Cycloramphidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Criticamente em Perigo**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Criticamente em Perigo**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Criticamente em Perigo**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**

Q.



## SAPO-DO-RIO-VERDE

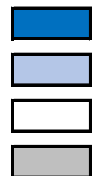
*Cycloramphus juimirim*

Anfíbios (Anura: Cycloramphidae)

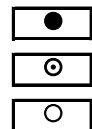
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Deficiente em Dados**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Quase Ameaçada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**





## PEREREQUINHA-DE-LIMA

*Dendropsophus limai*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 1.5 cm. Descrita a partir de uma coleta em São Vicente (SP), esta espécie necessita de revisão taxonômica pois é muito semelhante a outras espécies do mesmo grupo taxonômico na região.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie pode ocorrer na borda de florestas úmidas nos domínios da Mata Atlântica em São Vicente, litoral centro de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Aranae, Lepidoptera e Diptera.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações científicas publicadas acerca da sua reprodução, mas acredita-se que a espécie se reproduz em poças d'água.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.

Q.



**PEREREQUINHA-DE-LIMA**

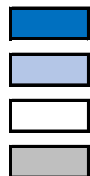
*Dendropsophus limai*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

**SAZONALIDADE**

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Deficiente em Dados**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Deficiente em Dados**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**





## RÃ-DE-RIACHO-PEQUENA-DA-JURÉIA

*Hylodes dactylocinus*

Anfíbios (Anura: Hylodidae)

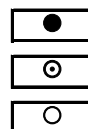
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Quase Ameaçada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada





## RÃ-DE-RIACHO

*Hylodes mertensi*

Anfíbios (Anura: Hylodidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Não Listada

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Alta

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 2.5 cm (machos), aprox. 5.4 cm (fêmeas). Anfíbio anuro de pequeno porte com coloração geral amarronzada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Anfíbio anuro diurno, que ocorre principalmente ao longo de pequenos riachos e pode ocorrer em florestas secundárias.

### ALIMENTAÇÃO

Apresenta uma dieta composta por artrópodes (Formicidae e Coleoptera).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações científicas publicadas acerca da biologia reprodutiva da espécie.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas de tamanho populacional para a espécie, sendo considerada como dados deficientes. Não existem dados científicos publicados sobre o estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões. Quando perturbados, saltam imediatamente para dentro da água em riachos.

Q.



## RÃ-DE-RIACHO

*Hylodes mertensi*

Anfíbios (Anura: Hylodidae)

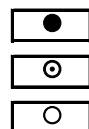
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

60



## RÃZINHA-DO-FOLHIÇO-DA-ILHA

*Ischnocnema manezinho*

Anfíbios (Anura: Brachycephalidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Quase Ameaçada**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Vulnerável**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Não Listada**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Vulnerável**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**





## FLAMENGUINHO

*Melanophryniscus dorsalis*

Anfíbios (Anura: Bufonidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 2.0 a 2.5 cm. Anfíbio anuro de pequeno porte com hábitos diurnos, com coloração ventral vermelha.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie pode ser encontrada em áreas de restinga e recentemente foi registrada na Ilha de Marinheiros, no estuário da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por ácaros, formigas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada vulnerável à extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## FLAMENGUINHO

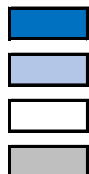
*Melanophryniscus dorsalis*

Anfíbios (Anura: Bufonidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## SAPAINHO-DE-BARRIGA-VERMELHA-URUGUAIO

*Melanophryniscus montevidensis*

Anfíbios (Anura: Bufonidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.0 cm. Anfíbio anuro de pequeno porte com hábitos diurnos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie pode ser encontrada em áreas de restinga e recentemente foi registrada na Ilha de Marinheiros, no estuário da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por ácaros, formigas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## SAPAINHO-DE-BARRIGA-VERMELHA-URUGUAIO

*Melanophryniscus montevidensis*

Anfíbios (Anura: Bufonidae)

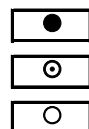
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## CECÍLIA-DE-JOINVILE

*Oscaecilia hypereumeces*

Anfíbios (Gymnophiona: Caeciliidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEL

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Cecília de médio porte, com hábitos fossoriais.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Sabe-se pouquíssimo desta espécie de hábitos fossoriais, que é conhecida apenas a partir de três indivíduos coletados na região de Joinville, Santa Catarina, sendo dois coletados antes de 1968 e outro em 1970.

### ALIMENTAÇÃO

A dieta desta espécie não é conhecida mas, se assemelhar-se à de outras espécies do gênero, deve ser composta por artrópodes (Isoptera e Formicidae) e eventualmente minhocas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Acredita-se que se reproduza durante todo o ano.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Seus hábitos fossoriais tornam esta espécie difícil de detectar na natureza. Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com cuidado para não causar lesões.

Q.



**CECÍLIA-DE-JOINVILE**

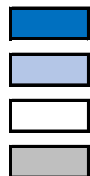
*Oscaecilia hypereumeces*

Anfíbios (Gymnophiona: Caeciliidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Deficiente em Dados**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**



## PERERECA-VERDE-DE-RIACHO-DE-BOKERMANN

*Phrynomedusa bokermanni*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 3.5 a 4.8 cm. Anfíbio de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie parece ocorrer apenas em Mongaguá, litoral sul de São Paulo, embora não se tenha a localização exata do registro.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações científicas publicadas acerca da sua reprodução.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.

Q.



**PERERECA-VERDE-DE-RIACHO-DE-BOKERMANN**

*Phrynomedusa bokermanni*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

**SAZONALIDADE**

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Deficiente em Dados**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Deficiente em Dados**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**





## RÃZINHA-CHORONA-DE-UBATUBA

*Physalaemus atlanticus*

Anfíbios (Anura: Leptodactylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.5 cm. Anfíbio anuro diurno de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica de Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Todos os registros desta espécie estão limitados a altitude inferior a 50 m.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Formicidae e Isoptera.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações específicas publicadas sobre sua reprodução, mas parece se reproduzir durante o verão.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, porém é considerada vulnerável à extinção

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## RÃZINHA-CHORONA-DE-UBATUBA

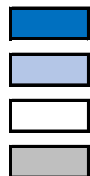
*Physalaemus atlanticus*

Anfíbios (Anura: Leptodactylidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q.



## PERERECA-DE-ALCATRAZES

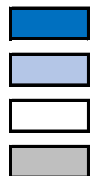
*Scinax alcatraz*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Criticamente em Perigo**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Criticamente em Perigo**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Criticamente em Perigo**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**





## PEREREQUINHA-RISADINHA-DE-ARIADNE

*Scinax ariadne*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 1.8 cm. Perereca de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie ocorre na vegetação próxima a córregos em florestas primárias e secundárias.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por Artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados, mas é provável que a espécie se reproduza o ano todo.

### POPULAÇÃO

Embora sua população seja considerada estável, é considerada deficiente em dados para classificação do seu estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## PEREREQUINHA-RISADINHA-DE-ARIADNE

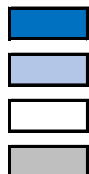
*Scinax ariadne*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

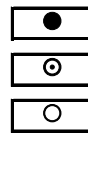


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Deficiente em Dados**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Deficiente em Dados**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**



## PEREREQUINHA-DE-BROMÉLIA-ESCURA

*Scinax atratus*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE

Fonte: F.L.S. Caldas



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.5 cm. Perereca de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie foi descrita a partir de 10 indivíduos encontrados no Parque Nacional de Itatiaia e na Serra da Bocaina, litoral norte de São Paulo, mas sua distribuição geográfica não é conhecida de modo mais detalhado.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie se reproduz no interior de bromélias.

### POPULAÇÃO

Embora sua população seja considerada estável, é considerada deficiente em dados para classificação do seu estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.

CR



## PEREREQUINHA-DE-BROMÉLIA-ESCURA

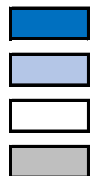
*Scinax atratus*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## PEREREQUINHA-DA-ILHA-DOS-PORCOS-DE-FAIVOVICH

*Scinax faivovichi*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEL

**Baixa**



Fonte: Foto: Nelson Rodrigues da Silva



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 1.7 cm (machos), 2.0 cm (fêmeas). Perereca de pequeno porte com o rostro protuberante. A cabeça é mais longa do que larga, e os membros torácicos apresentam listras escuras e coloração dorsal bege esverdeado com um tom levemente metálico.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie bromelícola endêmica da Ilha dos Porcos Pequena, município de Ubatuba, litoral norte de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Araneae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Foi registrada a reprodução da espécie nos meses de abril, outubro e dezembro, com observação de girinos no interior de bromélias no início da estação chuvosa.

### POPULAÇÃO

Embora a espécie seja abundante na Ilha dos Porcos Pequena, está listada como criticamente ameaçada de extinção devido à sua distribuição geográfica extremamente restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.

CR



**PEREREQUINHA-DA-ILHA-DOS-PORCOS-DE-FAIVOVICH**

*Scinax faivovich*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

**SAZONALIDADE**

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ○   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

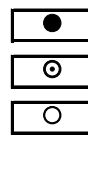


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Criticamente em Perigo**

**Vulnerável**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Criticamente em Perigo**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**



## PEREREQUINHA-DA-JURÉIA

*Scinax jureia*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Nelson Rodrigues da Silva



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 2.5 cm. Perereca de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie conhecida apenas da localidade-tipo em Juréia, litoral sul de São Paulo. Encontrada em vegetação próxima a corpos d'água.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre em poças temporárias.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação internacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.



## PEREREQUINHA-DA-JURÉIA

*Scinax jureia*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

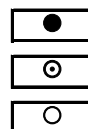
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/espórádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Listada

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## PERERECA-DA-QUEIMADA-GRANDE

*Scinax peixotoi*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Otávio Marques



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 2.0 cm (machos), 2.5 cm (fêmeas). Perereca de pequeno porte, em geral os indivíduos possuem coloração dorsal amarronzada e íris dourada.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie bromelícola que ocorre apenas na Ilha da Queimada Grande, litoral sul de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta composta por artrópodes, principalmente Insecta, Isopoda e Aranae.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie reproduz no interior das bromélias, foram observados machos vocalizando em janeiro.

### POPULAÇÃO

Não existem informações acerca do estado da população em natureza, mas é provável que seja menor do que a da espécie similar *Scinax alcatraz*. Está listada como criticamente ameaçada de extinção devido à sua distribuição geográfica extremamente restrita.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com muito cuidado para não causar lesões.

CR



## PERERECA-DA-QUEIMADA-GRANDE

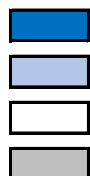
*Scinax peixotoi*

Anfíbios (Anura: Hylidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

**Criticamente em Perigo**

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Criticamente em Perigo**

Pará (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Listada**

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

**Vulnerável**

Paraná (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

Internacional (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**



## CECÍLIA-DA-ILHA-VITÓRIA

*Siphonops insulanus*

Anfíbios (Gymnophiona: Siphonopidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Cecília de médio porte, com hábitos fossoriais.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie de hábitos fossoriais que ocorre em Ilhabela e no litoral norte do estado de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

A dieta desta espécie não é conhecida mas, se assemelhar-se à de outras espécies do gênero, deve ser composta por artrópodes (Isoptera e Formicidae) e eventualmente minhocas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações acerca da sua reprodução.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, sendo considerada deficiente em dados para classificação de estado de conservação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Seus hábitos fossoriais tornam esta espécie difícil de detectar na natureza. Espécie de constituição física delicada, sendo que sua contenção deve ser realizada com cuidado para não causar lesões.

Q.



## CECÍLIA-DA-ILHA-VITÓRIA

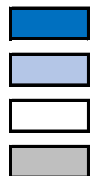
*Siphonops insulanus*

Anfíbios (Gymnophiona: Siphonopidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

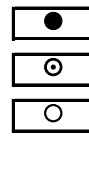


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Q

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO

*Caiman latirostris*

Crocodylianos (Crocodylia: Alligatoridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

O jacaré-de-papo-amarelo é um crocodiliano de médio-porte, possuindo o focinho mais largo em relação aos demais crocodilianos. Os adultos tem em média entre 1,5 e 2 metros de comprimento total, no entanto machos de até 3 metros podem ser encontrados. As fêmeas geralmente são menores, atingindo até 2 metros de comprimento total.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A espécie habita rios, mangues e áreas alagáveis na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. No Brasil pode ser encontrada nos biomas Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pampas, desde a Lagoa dos Patos e Mirim, no Rio Grande do Sul, se distribuindo por toda a região costeira até o Rio Grande do Norte, incluindo as bacias dos rios Paraná/Paraguai e São Francisco.

### ALIMENTAÇÃO

São predadores oportunistas e generalistas, enquanto juvenis se alimentam de invertebrados como moluscos e pequenos vertebrados como artrópodes, crustáceos, peixes e anfíbios. Os adultos também tem uma dieta baseada em invertebrados e peixes maiores, répteis, aves e mamíferos de pequeno e médio porte.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Sua reprodução ocorre durante a estação chuvosa, variando de acordo com as características climáticas de cada região, utilizando diferentes habitats para nidificação, como tapetes de vegetação flutuante, ambientes de floresta e de savana, manguezais, restingas e remanescentes de matas ciliares, onde constroem seus ninhos. Depositam entre 18 e 50 ovos em cada ninho, e o período de incubação varia de 65 a 90 dias, estando relacionado a temperatura de incubação, a qual exerce influência na determinação sexual desta espécie.

### POPULAÇÃO

A maior parte da distribuição da espécie é registrada em território brasileiro, e a extensão de sua ocorrência no Brasil é de 2.672.480 km<sup>2</sup>. Provavelmente ocorre em menores densidades do que as espécies que registradas nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, no entanto é considerado uma espécie relativamente abundante em regiões como a bacia do São Francisco, mesmo existindo uma pressão de caça relativamente alta nessa região.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Os ovos e filhotes são particularmente suscetíveis ao óleo. Deve-se tomar cuidado durante a contenção devido a possibilidade de mordidas e lesões traumáticas por mordedura ou por chicoteamento pela cauda.

QR



## JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO

*Caiman latirostris*

Crocodylianos (Crocodylia: Alligatoridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |     |     |     | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## CAMALEÃOZINHO

*Anisolepis undulatus*

Outros répteis (Sauria: Iguanidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: até 30 cm. Lagarto de médio porte, sendo que mais de 60% do seu comprimento total corresponde à cauda.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie nativa do sul do Brasil. De hábitos arborícolas, pode ser encontrada em arbustos de até 2 metros de altura.

### ALIMENTAÇÃO

Predominantemente insetívoro.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada vulnerável à extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.



## CAMALEÃOZINHO

*Anisolepis undulatus*

Outros répteis (Sauria: Iguanidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





**JARARACA-DA-ILHA-DA-MOELA**  
*Bothrops aff jararaca (Ilha da Moela)*  
Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aproximadamente 60 cm. Serpente de médio porte com coloração geral com tonalidades amarronzadas e acinzentadas. Encontra-se em processo de descrição taxonômica, sendo que até recentemente os indivíduos desta população eram classificados *Bothrops jararaca*.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie noturna encontrada no sub-bosque da Ilha da Moela, litoral de São Paulo.

#### ALIMENTAÇÃO

Acredita-se que, assim como em indivíduos de *B. Jararaca* no continente, sua dieta seja composta por anfíbios anuros e lagartos.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados sobre o estado da população, mas foi recentemente classificada como Em Perigo de extinção no estado de São Paulo.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha da Moela e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.

Q.

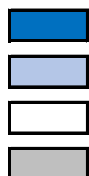


**JARARACA-DA-ILHA-DA-MOELA**  
*Bothrops aff jararaca (Ilha da Moela)*  
Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

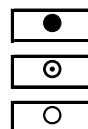
**SAZONALIDADE**

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

|   |                     |
|---|---------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Não Avaliada</b> |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Pernambuco</b> (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)      | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b>  |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Em Perigo</b>    |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b>  |



**JARARACA-DA-ILHA-DE-BÚZIOS**  
*Bothrops aff jararaca (Ilha de Búzios)*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aproximadamente 60 cm. Serpente de médio porte com coloração geral com tonalidades amarronzadas e acinzentadas. Encontra-se em processo de descrição taxonômica, sendo que até recentemente os indivíduos desta população eram classificados *Bothrops jararaca*.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie noturna encontrada no sub-bosque da Ilha de Búzios, litoral de São Paulo.

#### ALIMENTAÇÃO

Acredita-se que, assim como em indivíduos de *B. Jararaca* no continente, sua dieta seja composta por anfíbios anuros e lagartos.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados sobre o estado da população, mas foi recentemente classificada como Em Perigo de extinção no estado de São Paulo.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha de Búzios e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.

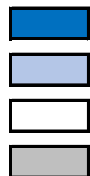


**JARARACA-DA-ILHA-DE-BÚZIOS**  
*Bothrops aff jararaca (Ilha de Búzios)*  
Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

**SAZONALIDADE**

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

|   |                     |
|---|---------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Não Avaliada</b> |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Pernambuco</b> (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)      | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b>  |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Em Perigo</b>    |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b>  |





## JARARACA-DE-ALCATRAZES

*Bothrops alcatraz*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: F. P. de Campos



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 36.5 a 46.0 cm (machos), 36 a 50 cm (fêmeas). Serpente de pequeno porte com coloração geral acinzentada escura. Solenóglifa.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica à Ilha dos Alcatrazes (SP). Noturna, pode ser encontrada no sub-bosque da ilha, especialmente sob poleiros de aves marinhas, próximo ao guano acumulado no solo. Durante o dia pode ser encontrada repousando sobre troncos caídos, folhas de palmeiras e bromélias no chão da mata.

### ALIMENTAÇÃO

Apresenta uma dieta composta por centopeias (*Otostigmus sp.*) e lagartos (*Mabuya macrorryncha* e *Hemidactylus mabouia*).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie vivípara, com baixa fecundidade e época reprodutiva durante o outono/inverno com nascimento de filhotes no verão.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas de tamanho populacional para a espécie, mas devido à distribuição geográfica restrita é considerada criticamente ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha dos Alcatrazes e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.

CR



## JARARACA-DE-ALCATRAZES

*Bothrops alcatraz*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ⊙   |     |     |     |     | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Criticamente em Perigo**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Criticamente em Perigo**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Avaliada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Criticamente em Perigo**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**

Q.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## JARARACA-ILHOA

*Bothrops insularis*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 40 a 79 cm (machos), 33 a 38 cm (fêmeas). Serpente de médio porte com coloração geral amarelada, sendo a ponta da cauda escura nos adultos. As fêmeas também apresentam um pequeno hemipênis e até mesmo indivíduos hermafroditas foram identificados na população.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica à Ilha da Queimada Grande (SP). Possui hábitos arborícolas, sendo ativa durante o dia e a noite. É encontrada frequentemente nas áreas de mata, e raramente nas áreas abertas. Pode ser encontrada no chão da mata sob troncos caídos, raízes, vegetação até no alto das árvores, com indivíduos encontrados a até 8 metros de altura.

### ALIMENTAÇÃO

Apresenta uma dieta baseada em lagartos, anfíbios anuros e especialmente aves passeriformes migratórias (sabiá-una, tuque e coleirinhas), embora possa aceitar roedores quando mantida em cativeiro.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Espécie de serpente vivípara com cópulas no outono/início do inverno e nascimento de filhotes no verão. As ninhadas dificilmente ultrapassam 10 indivíduos.

### POPULAÇÃO

Estimativas de tamanho populacional para a espécie indicam por volta de 2.000 indivíduos e um declínio significativo nos últimos anos. Devido à distribuição geográfica restrita é considerada criticamente ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha da Queimada Grande e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.

Q.



## JARARACA-ILHOA

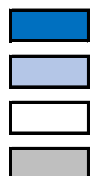
*Bothrops insularis*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Criticamente em Perigo**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Criticamente em Perigo**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Avaliada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Criticamente em Perigo**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**





## JARARACA-DA-ILHA-VITÓRIA

*Bothrops otavioi*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Alta

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa



Fonte: Fernanda Centeno



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: 38-47 cm (machos), 63-100 cm (fêmeas). Serpente de médio porte com coloração geral com tonalidades amarronzadas e acinzentadas, e ponta da cauda escura. Solenóglifa.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie noturna encontrada no sub-bosque da Ilha Vitória, Arquipélago de Ilhabela, litoral de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Serpente apresenta uma dieta composta por anfíbios anuros e possivelmente lagartos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. Sabe-se tratar-se de uma espécie vivípara, cuja maturidade sexual é atingida ao redor de 38 cm para machos e 69 cm para fêmeas.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas de tamanho populacional para a espécie, mas devido à distribuição geográfica restrita foi sugerida sua categorização como criticamente ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie peçonhenta de alta periculosidade para as equipes de fauna. Recomenda-se cautela ao desembarcar na Ilha Vitória e a captura desta espécie deve ser realizada apenas por profissionais com experiência no manuseio de serpentes peçonhentas.



## JARARACA-DA-ILHA-VITÓRIA

*Bothrops otavioi*

Outros répteis (Serpentes: Viperidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |                        |
|--|------------------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Não Avaliada           |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Criticamente em Perigo |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada            |
| Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)      | Não Avaliada           |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada            |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada            |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Criticamente em Perigo |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Não Listada            |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Não Listada            |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Não Listada            |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Não Listada            |

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## CALANGO-LISO-DA-RESTINGA

*Brasiliscincus caissara*

Outros répteis (Sauria: Mabuyidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloacal: aproximadamente 7 cm. Lagarto de pequeno porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie de hábitos terrestres, com distribuição restrita a algumas ilhas e áreas de baixada (restingas e mata ciliar) no litoral de São Paulo.

### ALIMENTAÇÃO

Predominantemente insetívoro.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem dados científicos publicados acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.

CR



## CALANGO-LISO-DA-RESTINGA

*Brasiliscincus caissara*

Outros répteis (Sauria: Mabuyidae)

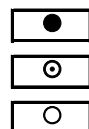
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Não Avaliada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## DORMIDEIRA-DA-ILHA-DA-QUEIMADA-GRANDE

*Dipsas albifrons cavalleiroi*

Outros répteis (Serpentes: Colubridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Não Listada

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Alta

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: até 50 cm. Serpente de médio porte com coloração geral marrom acinzentado. Áglifa.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Subespécie endêmica à Ilha da Queimada Grande, no litoral de São Paulo. De hábitos noturnos, frequentemente é encontrada na vegetação enrodilhada durante o dia. Movimenta-se lentamente durante a noite à procura por lesmas tanto no chão quanto na vegetação.

### ALIMENTAÇÃO

Apresenta uma dieta especializada em moluscos *Gastropoda*, em sua maioria lesmas da subordem *Stylommatophora*.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Ovípara, não existem dados acerca da reprodução dessa espécie.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas de tamanho populacional para a subespécie. No entanto, estudos recentes confirmaram que os indivíduos da Ilha da Queimada Grande pertencem à mesma espécie do continente, *Dipsas albifrons*, que não é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não é peçonhenta, não representando perigo significativo para as equipes de fauna.

Q.



## DORMIDEIRA-DA-ILHA-DA-QUEIMADA-GRANDE

*Dipsas albifrons cavaleiroi*

Outros répteis (Serpentes: Colubridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

#### Criticamente em Perigo

Não Listada

Não Listada

Não Avaliada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada



## LAGARTIXA-DAS-DUNAS

*Liolaemus arambarensis*

Outros répteis (Sauria: Liolaemidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Mariana Luchese



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 6 cm. Lagarto com coloração dorsal clara, acinzentada, com um padrão de estrias e manchas alaranjadas e marrons.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Único lagarto endêmico do Rio Grande do Sul, ocorre em dunas e áreas de restinga desde noroeste da Laguna dos Patos, de Arambaré até Barra do Ribeiro, além de Viamão (Itapuã), que fica a leste da desembocadura do lago Guaíba.

### ALIMENTAÇÃO

Onívoro, alimenta-se de folhas, flores, frutos e artrópodes como formigas, aranhas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reprodução ovípara ocorre durante o verão, entre os meses de dezembro e março.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada ameaçada de extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.

Q.



## LAGARTIXA-DAS-DUNAS

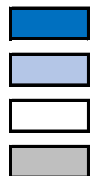
*Liolaemus arambarensis*

Outros répteis (Sauria: Liolaemidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## LAGARTIXA-DA-PRAIA

*Liolaemus occipitalis*

Outros répteis (Sauria: Liolaemidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento rostro-cloaca: aproximadamente 6 cm. Lagarto diurno de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

De hábitos diurnos, pode ser encontrado em praias e áreas de restingas.

### ALIMENTAÇÃO

Onívoro, alimenta-se de folhas, flores, frutos e artrópodes como formigas, aranhas e coleópteros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reprodução ovípara ocorre durante o verão, entre os meses de setembro e março.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população, mas é considerada vulnerável à extinção.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.



## LAGARTIXA-DA-PRAIA

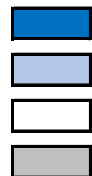
*Liolaemus occipitalis*

Outros répteis (Sauria: Liolaemidae)

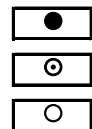
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                     |
|---|---------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Vulnerável</b>   |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Vulnerável</b>   |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Pernambuco</b> (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)      | <b>Não Avaliada</b> |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b>  |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Vulnerável</b>   |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Vulnerável</b>   |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b>  |

Q.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## CALANGO

*Tropidurus imbituba*

Outros répteis (Sauria: Tropiduridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aproximadamente 14 cm. Lagarto de médio porte.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie endêmica encontrada no costão rochoso nas praias de Imbituba, litoral de Santa Catarina.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de artrópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reprodução ovípara ocorre durante o verão, entre os meses de setembro e março.

### POPULAÇÃO

Não existem dados científicos publicados acerca do estado da população. Esta espécie foi descrita recentemente, em 2013, e seu estado de conservação ainda não foi avaliado.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Lagarto muito ágil e rápido, sendo de difícil captura.

QR



## CALANGO

*Tropidurus imbituba*

Outros répteis (Sauria: Tropiduridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Não Avaliada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## CÁGADO-AMARELO

*Acanthochelys radiolata*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVOIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Testudinata de água-doce de pequeno porte, com comprimento da carapaça chegando a até 20 cm nas fêmeas e 13.3 cm nos machos. Adultos possuem carapaça com coloração uniforme, variando entre verde-oliva, cinza e preta. A cabeça e o pescoço apresentam tons de creme claro dorsalmente, e amarelo lateral e ventralmente. Dois barbelos conspícuos e amarelados estão presentes na porção anterior da região gular, desempenhando função sensorial.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É endêmico do Brasil ocorrendo no Cerrado (Minas Gerais e Bahia) e na Mata Atlântica (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais). Habita águas de pouca correnteza, brejos, restingas e lagoas de baixada, com fundo lodoso onde consegue se enterrar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de minhocas, anfíbios, insetos, moluscos e peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Estudos relacionados ao comportamento reprodutivo e aspectos da história natural desta espécie são escassos. Em cativeiro, foi observada a reprodução entre novembro e março. Os ninhos foram encontrados entre março e julho, apresentando em média 14 ovos e o nascimento dos filhotes ocorreu entre setembro e novembro. Os registros de desovas dentro de um mesmo período reprodutivo são muito baixos e a desova da espécie é considerada isolada. Em outro estudo em cativeiro, no entanto, foram registrados ninhos entre junho e outubro, contendo de 1 a 6 ovos.

### POPULAÇÃO

Apesar de não existirem estudos sobre a estrutura e tendência populacional dessa espécie, ela pode ser facilmente encontrada dentro de sua área de distribuição. As principais ameaças para a sua conservação estão ligadas às pressões antrópicas observadas em seu ambiente, como redução de habitats, fogo, ocupação humana e poluição.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente Mesoclemmys e Phrynops) sejam adequadas.

Q.



## CÁGADO-AMARELO

*Acanthochelys radiolata*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                            |
|---|----------------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Quase Ameaçada</b>      |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Não Listada</b>         |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b>         |
| <b>Pernambuco</b> (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)      | <b>Não Avaliada</b>        |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b>         |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b>         |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Deficiente em Dados</b> |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b>         |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Não Listada</b>         |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Não Listada</b>         |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b>         |



## CÁGADO-NEGRO *Acanthochelys spixii*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

O cágado-de-espinhos é um cágado dulcícola. Possui porte mediano, de até 17 cm, com presença de tubérculos alongados e pontiagudos no pescoço. A carapaça é elíptica e plana, nos adultos tem coloração cinza ou preta. Possui cabeça estreita.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A espécie habita áreas de florestas onde o solo encontra-se recoberto por serapilheira e também em ambientes próximos a áreas residenciais e industriais. No Paraná, ocorre desde a Serra do Mar até o interior do Estado, entre as altitudes de 800 e 1120 m. No Rio Grande do Sul sua distribuição está associada a ambientes lagunares arenosos, banhados e charcos estacionais ou semipermanentes.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos insetos e invertebrados aquáticos, anfíbios e também material vegetal.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie se reproduz entre os meses de Fevereiro a Maio. Os ovos são enterrados em lugares com vegetação rasteira, não muito distantes da água. A espécie se caracteriza por desovar durante a noite. No Rio Grande do Sul foram verificadas migrações entre corpos d'água durante as noites de verão. Estudos indicam que a espécie desova uma vez ao ano, de forma isolada, com desovas contendo em média entre um e quatro ovos.

### POPULAÇÃO

A espécie não é abundante, e os indivíduos não são facilmente encontrados na área de distribuição. No Rio Grande do Sul as populações apresentam baixa densidade de indivíduos. Não há informação sobre a tendência populacional da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente *Mesoclemmys* e *Phrynops*) sejam adequadas.

CR



## CÁGADO-NEGRO

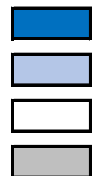
*Acanthochelys spixii*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

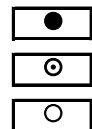
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     |     |     | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     |     |     | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     |     |     | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## TARTARUGA-CABEÇUDA

*Caretta caretta*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 102.8 cm (até 136 cm). Massa corpórea: 100-180 kg (até 227 kg). A carapaça possui 5 pares de placas laterais justapostas, a coloração é marrom-amarelada e o ventre é amarelo claro. A cabeça possui 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares pós-orbitais. O tamanho da cabeça é grande e relativamente desproporcional ao corpo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita mares tropicais, subtropicais e temperados. No Brasil podem ser observados indivíduos em diferentes estágios de vida na costa de diversos estados entre o Pará e o Rio Grande do Sul, em áreas costeiras ou oceânicas. O sul do Brasil registra um maior número de encalhes de indivíduos juvenis/sub-adultos, o que indica que esta região pode ser uma importante área de alimentação para esta espécie. Indivíduos adultos, após deixarem as praias de desova, se deslocam ao longo da plataforma continental. Estudos de telemetria indicaram a existência de áreas de alimentação e descanso na região Norte, especialmente no litoral do Ceará.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie carnívora durante toda a sua vida. Nos estágios iniciais e juvenil são epipelágicas e habitam zonas oceânicas, alimentando-se na superfície da água. Em estágios posteriores tornam-se neríticas e alimentam-se principalmente de invertebrados, crustáceos, moluscos e cnidários, e eventualmente de peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As principais áreas de desova no Brasil estão localizadas em Sergipe e nas costas norte da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Áreas secundárias ocorrem no sul do Espírito Santo e Bahia. A temporada reprodutiva acontece de setembro a março, quando as fêmeas emergem às praias, geralmente no período noturno, para depositarem em média 127 ovos, os quais são incubados pela temperatura da areia por aproximadamente 45-60 dias.

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam 60.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo, sendo esta a espécie com maior número de desovas no Brasil, com 6800 ninhos ao longo da costa brasileira (temporada de 2008/09). Estudos reportam a tendência de aumento no número de ninhos em praias-índice na Bahia e no Espírito Santo, porém sem um entendimento completo do impacto deste aumento na dinâmica populacional da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Além da presença de fêmeas nas praias e zona costeira durante a temporada reprodutiva (de setembro a março), as praias também abrigam os ninhos e registram o nascimento de filhotes até meados de abril. Trata-se de uma espécie que se adapta bem ao cativeiro durante o período de reabilitação, podendo ser alimentadas com peixe inteiro ou em pasta, além de invertebrados marinhos (camarão ou lulas). Com frequência podem apresentar epibiontes (algas, cracas etc.) na carapaça e plastra, principalmente no inverno, que prejudicam a natação e devem ser removidos.

Q



## TARTARUGA-CABEÇUDA

*Caretta caretta*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span>                             | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; background-color:lightblue;"></span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; background-color:white;"></span>     | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Em Perigo**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Em Perigo**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Avaliada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Vulnerável**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Vulnerável**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Vulnerável**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Deficiente em Dados**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Em Perigo**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Em Perigo**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Apêndice I**



## TARTARUGA-VERDE

*Chelonia mydas*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 115.6 cm (até 143 cm). Massa corpórea: 230 kg (até 395 kg). Carapaça com 4 pares de placas laterais justapostas. Coloração verde-acinzentada nos adultos, com o ventre branco nas populações do Atlântico. Os filhotes possuem o dorso negro e o ventre branco. Cabeça com 1 par de placas (ou escudos) pré-frontais e 4 pares de escudos pós-orbitais.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Águas tropicais e subtropicais continentais e insulares, incluindo costões rochosos, lajes, plataforma continental, talude continental e ambiente pelágico. As áreas de alimentação de juvenis desta espécie estão espalhadas ao longo de toda a costa brasileira e nas ilhas oceânicas. Por vezes pode adentrar estuários ou se concentrar em áreas industriais de descarga de água quente. Não são gregários, mas podem concentrar-se em algumas áreas devido à abundância de alimento.

### ALIMENTAÇÃO

Nos estágios iniciais de vida são onívoras. Juvenis e adultos são herbívoros, alimentando-se principalmente de algas e outros vegetais marinhos. Ingerem involuntariamente pequenos invertebrados associados às algas ("phytal"), sendo também oportunistas ao se alimentarem de descarte de pescados e outros organismos mortos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Principais áreas de desova no Brasil são as ilhas oceânicas: Ilha da Trindade/ES, Atol das Rocas/RN e Fernando de Noronha/PE. Na costa brasileira, áreas de desova secundárias ocorrem no litoral norte da Bahia e esporadicamente em Sergipe, Espírito Santo e Rio Grande do Norte. A temporada reprodutiva acontece entre dezembro e junho, quando as fêmeas emergem às praias, geralmente durante a noite, para depositarem uma média de 122-125 ovos, os quais são incubados pela temperatura da areia por aproximadamente 50-60 dias.

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam 203.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo, e acredita-se que a população global esteja em declínio, embora alguns lugares apresentem sinais de recuperação com um aumento gradual no número de desovas. No Brasil, os principais sítios reprodutivos são as ilhas oceânicas, que registram em média 3600 (Trindade), 400 (Atol das Rocas), e 50-100 (Fernando de Noronha) ninhinhos por ano. No continente esse número varia entre 20 e 70 ninhinhos por ano.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Em cativeiro, podem ser alimentadas com peixe inteiro ou em pasta (filhotes e juvenis) e verduras escuras (juvenis e adultos). Com frequência podem apresentar epibiontes (algas, cracas etc.) na carapaça e plastrão, principalmente no inverno, que prejudicam a natação e devem ser removidos. Espécie altamente suscetível à fibropapilomatose, doença transmissível que leva à formação de tumores de pele que podem levar à cegueira ou inanição.



## TARTARUGA-VERDE

*Chelonia mydas*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ⊙   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ⊙   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ⊙   |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Vulnerável

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I

Q.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## TARTARUGA-DE-COURO

*Dermochelys coriacea*

Tartarugas e cágados (Testudines: Dermochelyidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

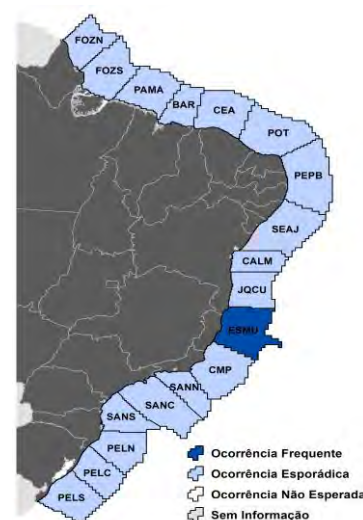
**Alta**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 139-182 cm (até 256 cm). Massa corpórea: 500 kg (até 916 kg). A carapaça possui 7 quilhas longitudinais e estão ausentes as placas. Sua coloração é negra com manchas brancas, azuladas e rosadas. A cabeça e as nadadeiras são recobertas de pele, estando ausentes placas ou escudos. A coloração do ventre é similar à carapaça porém com manchas mais claras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A espécie tem habitat essencialmente oceânico, podendo ser encontrada em alto mar em águas tropicais, subtropicais e temperadas. Capturas incidentais na região oceânica foram registradas na região nordeste e, em maiores proporções, nas costas sudeste e sul do Brasil. Um grande número de capturas ocorre na região do entorno da Elevação de Rio Grande e região do talude, ao largo do sul do Brasil entre o Uruguai e Santa Catarina. Existem registros de captura em redes de deriva na região oceânica na latitude correspondente ao estado de São Paulo e em redes de emalhe costeiras no Rio de Janeiro e Espírito Santo.

### ALIMENTAÇÃO

Juvenis e adultos são carnívoros, predando organismos gelatinosos como cnidários (água-vivas) e ctenóforos encontrados normalmente em zonas pelágicas e também costeiras.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O litoral norte do Espírito Santo é a única área conhecida com desovas regulares no Brasil. Desovas secundárias podem ocorrer no litoral do Piauí. Desovas ocasionais já foram registradas em diversos estados do Brasil: Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Espírito Santo, a temporada de desova vai de setembro a março, com maior número de desovas em novembro e dezembro. As fêmeas desovam à noite e depositam em média 110 ovos por ninho, podendo realizar até 11 desovas numa mesma temporada reprodutiva.

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam cerca de 34.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo. A subpopulação do Brasil é restrita e considerada criticamente em perigo, devido ao pequeno tamanho da população e restrição quanto à distribuição geográfica, além da existência natural de flutuações no número anual de desovas, o que causa grandes variações no número de fêmeas que frequentam as praias a cada ano. No Espírito Santo são registrados, por ano, entre 100 e 200 ninhos, e estima-se que apenas entre 1 e 20 fêmeas desovem a cada temporada.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Animal de grande porte, tem dificuldade em sobreviver em cativeiro mesmo por curtos períodos, devido ao seu tamanho e à fragilidade da composição da sua carapaça (couraça), cabeça e nadadeiras. Particular atenção deve ser dada durante todo o transporte e contenção, em evitar que ocorram cortes e lacerações à carapaça do animal, e em manter a superfície corpórea do animal umedecida durante o transporte.

CR



## TARTARUGA-DE-COURO

*Dermochelys coriacea*

Tartarugas e cágados (Testudines: Dermochelyidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## TARTARUGA-DE-PENTE

*Eretmochelys imbricata*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

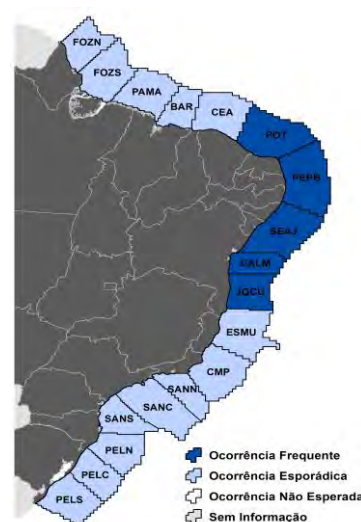
**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 76.8 a 97.4 cm (até 114 cm). Massa corpórea: 80 kg (até 150 kg). A carapaça possui 4 pares de placas laterais sobrepostas, de coloração marrom. A cabeça possui 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares de pós-orbitais. O ventre é amarelo claro.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita águas tropicais e com menor frequência águas subtropicais. Os juvenis distribuem-se na zona costeira nos litorais Norte-Nordeste do Brasil e, com menor frequência no Sul-Sudeste. As principais áreas de alimentação conhecidas são as ilhas oceânicas de Fernando de Noronha/PE e Atol das Rocas/RN. Além destas, o banco de Abrolhos/BA e a Ilha do Arvoredo/SC podem ser importantes áreas de alimentação para esta espécie. Estudos de monitoramento por satélite revelam que, após o período reprodutivo, fêmeas adultas migram próximas à costa entre o sul da Bahia e áreas de alimentação no Ceará.

### ALIMENTAÇÃO

Juvenis e adultos são carnívoros, predando principalmente invertebrados e concentrando-se em recifes de corais. Além disso, possui hábito bastante especializado de predação de esponjas marinhas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os principais sítios reprodutivos estão localizados no norte da Bahia, em Sergipe, e em Pipa, Rio Grande do Norte. A temporada de reprodução concentra-se principalmente de novembro a março nas praias da Bahia e Sergipe, enquanto em Pipa, Rio Grande do Norte, se estende até abril. A desova é geralmente noturna e as fêmeas depositam em média 120-130 ovos, os quais são incubados pelo calor do sol e temperatura da areia por aproximadamente 50-60 dias.

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam 34.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo. Uma tendência de aumento considerável no número de ninhos nas praias de desova localizadas na Bahia, Sergipe e em Pipa/RN foi reportada em anos recentes (temporadas 1991/92 a 2005/06). As áreas de desova brasileiras registram cerca de 1.900 ninhos por temporada, sendo 80% no norte da Bahia e em Sergipe e 20% em Pipa/RN.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Em cativeiro, podem ser alimentadas com peixe inteiro ou em pasta, além de invertebrados marinhos (camarão ou outros). Ocasionalmente podem apresentar epibiontes (algas, cracas, etc.) na carapaça e plastrão, principalmente no inverno, que prejudicam a natação e devem ser removidos. Placas da carapaça podem formar bordos e pontas cortantes, devendo ser manuseadas com cuidado para evitar cortes.

Q.





## TARTARUGA-DE-PENTE

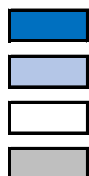
*Eretmochelys imbricata*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Criticamente em Perigo**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Criticamente em Perigo**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Avaliada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Em Perigo**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Vulnerável**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Em Perigo**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Deficiente em Dados**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Criticamente em Perigo**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Criticamente em Perigo**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Apêndice I**





## CÁGADO-DA-SERRA

*Hydromedusa maximiliani*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

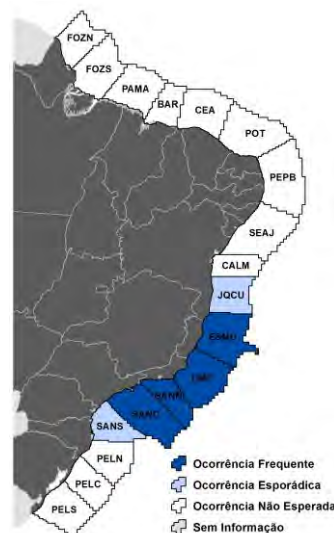
**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Souza and Martins (2005)



### IDENTIFICAÇÃO

Testudinata de água-doce de pequeno porte, com comprimento da carapaça variando de 100 a 200 mm e massa corpórea de 120 a 520 g. O dimorfismo sexual é aparente, com os machos tendo maior tamanho de carapaça, plastrão e comprimento da cauda do que as fêmeas. Os adultos apresentam carapaça com formato oval, achatado e coloração variando entre tons escuros e claros de marrom ou cinza escuro, com ou sem vermiculações. Pontos pretos podem estar presentes nas escamas marginais da carapaça de alguns indivíduos. A cor do plastrão é amarelada ou creme. A cabeça tem tamanho moderado, com focinho protusivo. Estão presentes no pescoço tubérculos espinhosos, porém estão ausentes barbelos. A cabeça, pescoço e membros são de coloração cinza ou oliva dorsalmente e creme ventralmente. Os membros são achatados e adaptados para natação.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É endêmico do leste e sudeste do Brasil (em partes do sul da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo), com distribuição associada a regiões montanhosas e de Mata Atlântica como a Serra do Mar e Serra da Mantiqueira. Esta espécie habita tipicamente corpos d'água em florestas primárias acima de 600 m ao nível do mar. Populações insulares desta espécie também podem ser encontradas na Ilha Grande (Rio de Janeiro) e Ilha Bela (São Paulo).

### ALIMENTAÇÃO

A espécie é carnívora e consome uma ampla variedade de itens, incluindo larvas de insetos, crustáceos, anelídeos, aranhas, anfíbios, lagartos e carniça.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie tem ciclo de vida longo e maturação tardia. Os padrões reprodutivos desta espécie não são completamente entendidos. O ciclo de atividade sazonal dos representantes da família Chelidae é fortemente associado com o período reprodutivo, quando os machos procuram por fêmeas e estas procuram áreas de desova. Consequentemente, os machos e fêmeas apresentam períodos de atividade complementares, geralmente associados à estação chuvosa (entre outubro e janeiro).

### POPULAÇÃO

A espécie é considerada vulnerável pela IUCN. Um estudo conduzido no Parque Estadual da Serra do Mar, no sudeste do Brasil, estimou a existência de 43.7 indivíduos naquela área, número similar ao encontrado no Parque Estadual Carlos Botelho, com 21 indivíduos por quilômetro. A distribuição geográfica restrita à regiões montanhosas da Mata Atlântica, as quais sofrem intensa pressão de redução de habitats, somado a características como ciclo de vida longo e maturação tardia, fazem com que estratégias além da existência de áreas protegidas possam ser necessários para assegurar a sobrevivência da espécie. Apesar de ser comum em algumas áreas, ameaças antropogênicas podem ter um impacto negativo nas populações desta espécie que habitam regiões fora de áreas protegidas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente *Mesoclemmys* e *Phrynops*) sejam adequadas.

QR



## CÁGADO-DA-SERRA

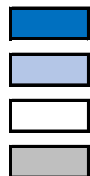
*Hydromedusa maximiliani*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   |     |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                     |
|---|---------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Vulnerável</b>   |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Pernambuco</b> (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)      | <b>Não Avaliada</b> |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Vulnerável</b>   |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b>  |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Não Listada</b>  |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Não Listada</b>  |

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## TARTARUGA-OLIVA

*Lepidochelys olivacea*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

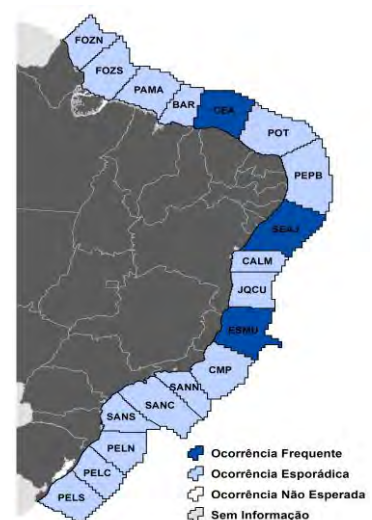
**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVOIRO

**Média**



Fonte: Banco de Imagens - Projeto Tamar



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento curvilíneo da carapaça: 73 cm (até 82 cm). Massa corpórea: 40 a 50 kg (até 60 kg). A carapaça possui de 5 a 9 pares (normalmente 6 pares) de placas laterais, geralmente assimétricas. A coloração dorsal é verde oliva e o ventre é amarelo claro. Cabeça com 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares pós-orbitais. É a menor dentre as espécies de tartarugas marinhas em águas brasileiras.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Têm ampla distribuição pelas bacias oceânicas tropicais e subtropicais. Podem ser encontradas em ambientes pelágicos e costeiros, também em zonas estuarinas no nordeste do Brasil. Os estudos de telemetria indicam deslocamentos costeiros desde o Espírito Santo até o Pará, além de deslocamentos para regiões do Atlântico Equatorial.

### ALIMENTAÇÃO

Juvenis e adultos são onívoros e podem utilizar áreas bastante distintas para se alimentar (zonas pelágicas ou neríticas). Por isso, apresentam uma alimentação bastante diversificada, provavelmente associada ao fundo, incluindo crustáceos, moluscos, peixes, briozoários e algas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A principal área de reprodução no Brasil compreende a região entre o litoral sul de Alagoas e o litoral norte da Bahia, com maior densidade de desovas no estado de Sergipe. O Espírito Santo é uma área secundária de desova. A temporada reprodutiva acontece entre setembro e março. A desova é solitária e geralmente noturna. Em cada ninho são depositados cerca de 100 ovos, sendo que podem depositar entre 1 a 3 ninhos a cada temporada reprodutiva, com intervalos de aproximadamente 22 dias entre posturas. Os ovos são incubados pela temperatura da areia por aproximadamente 50-60 dias.

### POPULAÇÃO

Estima-se que existam 800.000 fêmeas em idade reprodutiva no mundo, sendo que a população global está em declínio. Em Sergipe e na Bahia há registro de aumento significativo no número de ninhos a cada ano (temporadas de 1991/92 a 2002/03). Estima-se que existam cerca de 6710 ninhos da espécie no litoral brasileiro, incluindo Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro (temporada de 2009/10).

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Esta espécie raramente é recebida para reabilitação, de modo que há menor conhecimento acerca das técnicas de reabilitação específicas para a espécie.

CR



## TARTARUGA-OLIVA

*Lepidochelys olivacea*

Tartarugas e cágados (Testudines: Cheloniidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ⊙   |     |     |     | ⊙   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ⊙   |     |     |     | ⊙   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
| <span style="background-color: #0070C0; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span> | Ocorrência frequente            |
| <span style="background-color: #AEC6E0; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="background-color: #FFFFFF; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span> | Ocorrência não esperada         |
| <span style="background-color: #808080; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 20px; height: 10px;"></span> | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <span style="border: 1px solid black; border-radius: 50%; padding: 2px; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: black;"></span>                      | Animais em reprodução              |
| <span style="border: 1px solid black; border-radius: 50%; padding: 2px; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: white; text-align: center;">⊙</span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="border: 1px solid black; border-radius: 50%; padding: 2px; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: white;"></span>                      | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Vulnerável**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Em Perigo**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Pernambuco** (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

**Não Avaliada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Em Perigo**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Em Perigo**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Deficiente em Dados**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Em Perigo**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Em Perigo**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Apêndice I**





## CÁGADO-DE-HOGE

*Mesoclemmys hogei*

### Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

### Criticamente em Perigo

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

## Média

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

Baixa

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

Baixa

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

## Média



Fonte: PAN Paraíba do Sul



## IDENTIFICAÇÃO

O cágado-de-Hoge ou cágado-do-Paraíba, *Mesoclemmys hogei*, é um cágado de água-doce. Possui a cabeça estreita, sem marcas e com coloração marrom na parte dorsal e amarelo-claro na parte ventral, com uma linha bem definida que se estende da boca até o tímpano. A carapaça é lisa e o plastrão é amarelo, com manchas acinzentadas. O comprimento médio é de 30 cm, com as fêmeas sendo maiores que os machos e podendo atingir até 35 cm de comprimento. Podem pesar até 3,5 kg.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Apresenta distribuição restrita, sendo encontrado nas áreas baixas da bacia do rio Paraíba do Sul e bacia do rio Itapemirim, no Espírito Santo.

## ALIMENTAÇÃO

Provavelmente se alimentam de frutos, como os da figueira e ingá, encontrados nas margens de rios e córregos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os padrões reprodutivos desta espécie não são completamente entendidos. Fêmeas com ovos são encontradas nos meses de março e abril, geralmente produzindo entre três e sete ovos. Os filhotes recém-eclodidos são encontrados a partir de novembro, indicando que o período de incubação é de cerca de nove meses e que a eclosão dos filhotes está associada aos meses mais quentes e chuvosos do ano.

## POPULAÇÃO

A principal ameaça à espécie está relacionada ao pobre estado de conservação da bacia do Paraíba do Sul, a qual sofre intensa pressão devido à intensa expansão demográfica e desenvolvimento econômico.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente *Mesoclemmys* e *Phrynops*) sejam adequadas. Utiliza-se carne de frango como isca para captura de animais em redes de espera.



## CÁGADO-DE-HOGE

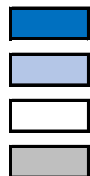
*Mesoclemmys hoguei*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## CÁGADO-DE-FERRADURA-SULINO

*Phrynops williamsi*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

As fêmeas podem atingir um tamanho máximo de comprimento da carapaça de 33 cm, enquanto os machos chegam a 29,4 cm. Possuem coloração acinzentada ou castanha, com presença de faixas rajadas sobre os escudos na carapaça. Cabeça moderadamente estreita com focinho projetado. Possui duas barbelas no queixo. Pescoço pode apresentar tubérculos duros e bem definidos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A espécie tem uma distribuição associada à Mata Atlântica em brejos, restingas e lagoas de baixada, sendo encontrada também nos Pampas ao sul do Brasil. É um animal diurno, encontrado em rios de grande porte com margens lodosas ou rochosas, com correnteza.

### ALIMENTAÇÃO

Não há muitas informações acerca da sua dieta, mas acredita-se que a espécie seja carnívora.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As fêmeas realizam desovas de forma isolada. No Brasil, depositam seus ninhos entre outubro a maio, em locais próximos a bancos de areia. A espécie desova em média 7 ovos por ninho (podendo variar de 5 a 9), e os ovos medem cerca de 3,3 x 2,7 cm. Estudos relacionados aos mecanismos de determinação sexual são necessários para melhor compreender a ecologia da espécie.

### POPULAÇÃO

A espécie é rara e de difícil observação. Suas densidades populacionais são baixas se comparadas às populações de espécies similares como *Phrynops hilarii*.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não existem registros de reabilitação da espécie, porém é provável que as técnicas de manejo em cativeiro de outras espécies de cágados (particularmente *Mesoclemmys* e *Phrynops*) sejam adequadas.

Q.



## CÁGADO-DE-FERRADURA-SULINO

*Phrynops williamsi*

Tartarugas e cágados (Testudines: Chelidae)

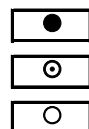
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Não Avaliada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Pernambuco (Resolução SEMAS nº 1 DE 09/01/2015)

Não Avaliada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



### 1.3. Mastofauna

A **Tabela 3** apresenta a lista das 67 espécies de mastofauna consideradas prioritárias para proteção dentro da Área de Interesse deste PPAF, para a atividade Karoon no Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.

**Tabela 3: Lista de espécies de mastofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

| Nome científico                    | Nome comum                           |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| Grandes cetáceos                   |                                      |
| <i>Balaenoptera bonaerensis</i>    | Baleia-minke-antártica               |
| <i>Balaenoptera borealis</i>       | Baleia-sei                           |
| <i>Balaenoptera edeni</i>          | Baleia-de-Bryde                      |
| <i>Balaenoptera musculus</i>       | Baleia-azul                          |
| <i>Balaenoptera physalus</i>       | Baleia-fin                           |
| <i>Eubalaena australis</i>         | Baleia-franca-do-sul                 |
| <i>Megaptera novaeangliae</i>      | Baleia-jubarte                       |
| <i>Physeter macrocephalus</i>      | Cachalote                            |
| Mustelídeos aquáticos              |                                      |
| <i>Lontra longicaudis</i>          | Lontra                               |
| Pequenos cetáceos                  |                                      |
| <i>Berardius arnuxii</i>           | Baleia-bicuda-de-Arnoux              |
| <i>Cephalorhynchus commersonii</i> | Golfinho-de-Commerson                |
| <i>Feresa attenuata</i>            | Orca-pigmeia                         |
| <i>Globicephala macrorhynchus</i>  | Baleia-piloto-de-peitorais-curtas    |
| <i>Globicephala melas</i>          | Baleia-piloto-de-peitorais-longas    |
| <i>Hyperoodon planifrons</i>       | Baleia-bicuda-de-cabeça-plana-do-sul |
| <i>Kogia breviceps</i>             | Cachalote-pigmeu                     |
| <i>Kogia sima</i>                  | Cachalote-anão                       |
| <i>Lagenorhynchus australis</i>    | Golfinho-de-Peale                    |
| <i>Lissodelphis peronii</i>        | Golfinho-de-Perón                    |
| <i>Mesoplodon densirostris</i>     | Baleia-bicuda-de-Blainville          |
| <i>Mesoplodon europaeus</i>        | Baleia-bicuda-de-Gervais             |
| <i>Mesoplodon grayi</i>            | Baleia-bicuda-de-Gray                |
| <i>Mesoplodon hectori</i>          | Baleia-bicuda-de-Hector              |
| <i>Mesoplodon layardii</i>         | Baleia-bicuda-de-Layard              |
| <i>Mesoplodon mirus</i>            | Baleia-bicuda-de-True                |
| <i>Orcinus orca</i>                | Orca                                 |
| <i>Phocoena dioptrica</i>          | Boto-de-óculos                       |
| <i>Phocoena spinipinnis</i>        | Boto-de-Burmeister                   |
| <i>Pontoporia blainvillei</i>      | Toninha                              |
| <i>Pseudorca crassidens</i>        | Falsa-orca                           |
| <i>Sotalia guianensis</i>          | Boto-cinza                           |
| <i>Stenella clymene</i>            | Golfinho-clímene                     |
| <i>Stenella frontalis</i>          | Golfinho-pintado-do-Atlântico        |

**Tabela 3: Lista de espécies de mastofauna consideradas prioritárias para proteção na área de interesse deste PPAF (Fonte: Adaptado de AIUKÁ/WITT O'BRIEN'S, BRASIL, 2016).**

| Nome científico                      | Nome comum                |
|--------------------------------------|---------------------------|
| <b>Pequenos cetáceos</b>             |                           |
| <i>Stenella longirostris</i>         | Golfinho-rotador          |
| <i>Tursiops truncatus</i>            | Golfinho-nariz-de-garrafa |
| <b>Pequenos mamíferos terrestres</b> |                           |
| <i>Blastocerus dichotomus</i>        | Cervo-do-Pantanal         |
| <i>Brachyteles arachnoides</i>       | Muriqui-do-sul            |
| <i>Chironectes minimus</i>           | Cuíca-d'água              |
| <i>Chrysocyon brachyurus</i>         | Lobo-guará                |
| <i>Cryptonanus guahybae</i>          | Catita                    |
| <i>Diaemus youngi</i>                | Morcego                   |
| <i>Furipterus horrens</i>            | Morcego                   |
| <i>Lasiurus eburnus</i>              | Morcego                   |
| <i>Lasiurus egregius</i>             | Morcego                   |
| <i>Leontopithecus caissara</i>       | Mico-leão-da-cara-preta   |
| <i>Lutreolina crassicaudata</i>      | Cuíca-de-cauda-grossa     |
| <i>Macrophyllum macrophyllum</i>     | Morcego                   |
| <i>Mazama bororo</i>                 | Veado-bororó-de-São-Paulo |
| <i>Monodelphis scalops</i>           | Catita                    |
| <i>Myotis albescens</i>              | Morcego                   |
| <i>Myotis levis</i>                  | Morcego                   |
| <i>Myotis ruber</i>                  | Morcego                   |
| <i>Myrmecophaga tridactyla</i>       | Tamanduá-bandeira         |
| <i>Panthera onca</i>                 | Onça-pintada              |
| <i>Pecari tajacu</i>                 | Cateto                    |
| <i>Speothos venaticus</i>            | Cachorro-vinagre          |
| <i>Tapirus terrestris</i>            | Anta                      |
| <i>Tayassu pecari</i>                | Queixada                  |
| <b>Pinípedes</b>                     |                           |
| <i>Arctocephalus tropicalis</i>      | Lobo-marinho-subantártico |
| <b>Roedores</b>                      |                           |
| <i>Cavia intermedia</i>              | Preá                      |
| <i>Ctenomys flamarioni</i>           | Tuco-tuco                 |
| <i>Holochilus brasiliensis</i>       | Rato-d'água               |
| <i>Myocastor coypus</i>              | Ratão-do-banhado          |
| <i>Phyllomys kerri</i>               | Rato-da-árvore            |
| <i>Phyllomys thomasi</i>             | Rato-da-árvore            |
| <i>Rhagomys rufescens</i>            | Rato-vermelho             |
| <i>Scapteromys tumidus</i>           | Rato-d'água               |



## BALEIA-MINKE-ANTÁRTICA

*Balaenoptera bonaerensis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVOIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 8.5-10.7 m. Massa corpórea: 7.5-8.5 t. Cabeça estreita e pontuda, com apenas uma crista mediana dorsal. Apresenta de 44 a 47 pregas ventrais estendendo-se até o umbigo. Nadadeira dorsal relativamente alta e falcada, localizada a um terço da parte posterior do corpo. Ausência de faixa branca bem definida nas nadadeiras peitorais, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos polos) e de reprodução nas médias e baixas latitudes (nos trópicos). Dois animais marcados na Antártica (62° e 69° S) foram capturados por baleeiros na Paraíba durante a época da caça comercial, demonstrando um possível destino migratório desta população. Apesar de ser normalmente avistada próximo à calota de gelo antártica, esta espécie possui hábitos oceânicos durante o período reprodutivo.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de inverno e primavera. Atinge a maturidade sexual aos oito anos, quando as fêmeas estão com 8,1 m e os machos, 7,6 m. A gestação dura 10 meses e o filhote nasce com cerca de 2,8 m, sendo amamentado por 4 ou 6 meses.

### POPULAÇÃO

Uma estimativa sugere uma população mundial de aproximadamente 750.000 indivíduos. No entanto, tais números foram questionados recentemente devido à metodologia utilizada nos cruzeiros e novas estimativas em menor escala. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A baleia-minke-antártica foi intensamente explorada pela estação baleeira da Paraíba entre 1964 e 1985. Existem registros de encalhes e avistamentos desde o Amapá até o Rio Grande do Sul, mas ainda não há informações que permitam definir o status de conservação desta população atualmente. O efeito da redução da calota de gelo antártica pelas mudanças climáticas sob esta espécie permanece desconhecido, mas tem o potencial de afetá-la seriamente.

QR



## BALEIA-MINKE-ANTÁRTICA

*Balaenoptera bonaerensis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I





## BALEIA-SEI

*Balaenoptera borealis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 17.0-19.5 m. Massa corpórea: 30-40 t. Coloração do corpo cinza-escuro com uma área esbranquiçada no ventre, e nadadeira dorsal alta e falcada. Apresenta de 40 a 65 pregas ventrais que acabam antes do umbigo. Possui apenas uma crista mediana dorsal no rosto, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos polos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). Um animal marcado no Mar da Scotia, próximo da Antártica, foi capturado por baleeiros no Rio de Janeiro durante a época da caça comercial, demonstrando um possível destino migratório desta população. É uma espécie oceânica, ocorrendo no Brasil em águas com mais de 3.000 m de profundidade.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae), copépodes, pequenos peixes e lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. Atingem a maturidade sexual aos dez anos, tendo sido observada nas fêmeas uma redução em 2-3 anos após a depleção pela caça comercial. A gestação dura de 11 a 12 meses e o filhote nasce com cerca de 4,5 m de comprimento.

### POPULAÇÃO

Estimativas apontam uma população mundial de aproximadamente 80.000 animais, mas há alguns apontam imprecisões nestes números, em parte pela espécie ter sido confundida com a baleia-de-Bryde. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Apesar de ter sido intensamente explorada por baleeiros, a baleia-sei ainda é uma espécie pouco conhecida na costa brasileira. Há registros de encalhe no Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de avistamentos na Baía de Santos e entre os litorais do Rio Grande do Norte e Alagoas.



## BALEIA-SEI

*Balaenoptera borealis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I

Q.



## BALEIA-DE-BRYDE

*Balaenoptera edeni*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

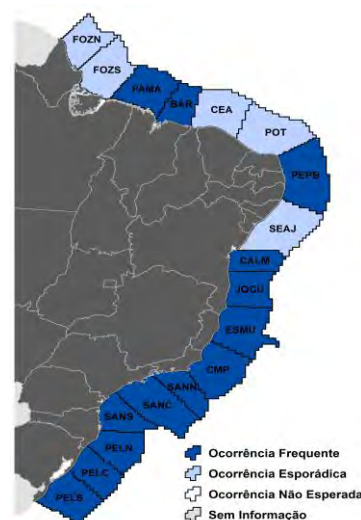
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 13.0-16.5 m. Massa corpórea: 17-20 t. Coloração cinza-escuro dorsalmente, cinza claro nas partes laterais, e claro ou branco na região ventral. Apresenta de 40 a 70 pregas ventrais que podem alcançar ou ultrapassar a região do umbigo, características que juntamente com as três cristas no rosto auxiliam a diferenciação de espécies semelhantes.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A baleia-de-bryde é o único balenopterídeo que não migra, podendo permanecer na mesma área durante todo o ano, e seus deslocamentos parecem estar associados à abundância de presas. É uma espécie costeira com comportamento bastante críptico e natação veloz, o que dificulta sua observação no mar. No entanto, pode ser comumente avistada no litoral sudeste do Brasil, onde seu comportamento de caça com trocas bruscas de direção e movimentos circulares próximo à superfície é evidente.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se principalmente de pequenos peixes, mas também krill (família Euphausiidae), copépodes e lulas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre ao longo de todo o ano. Costuma atingir a maturidade sexual quando ultrapassa os 11 metros de comprimento total, entre 8 e 11 anos de idade. A gestação dura entre 11 e 12 meses, seguidos por seis meses de lactação e seis meses de descanso.

### POPULAÇÃO

Devido às dúvidas taxonômicas e confusão da espécie com a baleia-sei, não existem estimativas da população mundial desta espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A taxonomia da baleia-de-bryde é um assunto complexo e existem dúvidas sobre quantas espécies são reconhecidas. Análises genéticas e morfológicas recentes indicam que *Balaenoptera edeni* e *B. brydei*, esta considerada por muitos anos como sinônimo, podem ser espécies distintas. No entanto, ainda não foram realizados estudos aprofundados sobre o assunto para a costa brasileira, e apenas *B. edeni* tem sua ocorrência reconhecida para o país. A baleia-de-bryde foi capturada por baleeiros no Rio de Janeiro e Paraíba, mas os números são imprecisos devido à confusão da espécie com a baleia-sei.



## BALEIA-DE-BRYDE

*Balaenoptera edeni*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

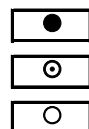
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice I





## BALEIA-AZUL

*Balaenoptera musculus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 27-33 m. Massa corpórea: 110-190 t. Coloração azulada, com o rostro largo e em forma de “U”, e presença de uma única crista dorsal mediana. Apresenta de 64 a 100 pregas ventrais que estendem-se até pouco depois do umbigo. A nadadeira dorsal é pequena e está localizada no último terço do corpo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos polos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). As poucas informações disponíveis para o Brasil sugerem que apresenta hábitos oceânicos na nossa costa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. A gestação dura de 11 a 12 meses, e apenas um filhote é criado a cada dois ou três anos. Este filhote nasce com cerca de 6 m de comprimento. Existem híbridos descritos desta espécie com a baleia-fin (*Balaenoptera physalus*).

### POPULAÇÃO

População mundial estimada entre 5.000 e 12.000 animais, com tendência a crescer.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Existem poucos registros da baleia-azul na costa brasileira e tudo indica que esta espécie nunca foi abundante no país. Os registros de sua ocorrência advêm de 2 encalhes no Rio Grande do Sul (em 1955 e 1992) e de 6 animais avistados e/ou capturados por operações baleeiras entre 1948 e 1981 nos litorais da Paraíba e Rio de Janeiro. As rotas e destinos migratórios da espécie são desconhecidos no Atlântico Sul.



## BALEIA-AZUL

### *Balaenoptera musculus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

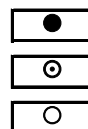
#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## BALEIA-FIN

*Balaenoptera physalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

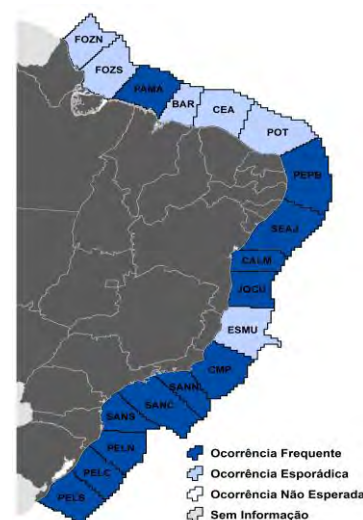
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVOIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 20-27 m. Massa corpórea: 50-90 t. Corpo esguio, cinza escuro no dorso e nas laterais e branco na região ventral. Apresenta de 50 a 100 pregas ventrais estendendo-se até o umbigo e, às vezes, além dele. A coloração na cabeça é assimétrica, sendo cinza do lado esquerdo e branca do lado direito.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos pólos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). No entanto, as populações do Golfo da Califórnia, Mar da China Oriental e Mar Mediterrâneo são consideradas residentes. A baleia-fim pode atingir até 37 km/h e é um dos balenopterídeos mais velozes. No Brasil, a espécie apresenta hábitos oceânicos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. No Hemisfério Sul, os machos tornam-se maduros em torno dos 19 m, quando estão com 6-7 anos de idade, e as fêmeas em torno de 20 m, aos 7-8 anos. A gestação dura aproximadamente 11 meses e o filhote nasce com cerca de 6 m de comprimento. Existem híbridos descritos desta espécie com a baleia-azul (*Balaenoptera musculus*).

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 77.000 animais, com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A baleia-fim é uma espécie pouco conhecida na costa brasileira, apesar de ter sido capturada por baleeiros na Paraíba e Rio de Janeiro. Existem registros de encalhe da espécie no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Sergipe e Pará, e animais foram avistados por navios de sismica nas Bacias de Santos e Camamu-Almada. As rotas e destinos migratórios desta população ainda são desconhecidos, mas supõe-se que a espécie migre para a Antártica.

CR



## BALEIA-FIN

*Balaenoptera physalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |                        |
|--|------------------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Em Perigo              |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Em Perigo              |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada            |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada            |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Vulnerável             |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Criticamente em Perigo |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Não Listada            |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Não Listada            |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Não Listada            |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Apêndice I             |

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## BALEIA-FRANCA-AUSTRAL

*Eubalaena australis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 13-17 m. Massa corpórea: 40-50 t. Coloração predominantemente preta ou cinza-escura, com manchas brancas no ventre e que, em alguns indivíduos, pode estender-se até o dorso. Há registros de indivíduos brancos. Cabeça grande, correspondendo a um terço do comprimento total, com presença de calosidades (brancas ou amareladas pela presença de piolhos-de-baleia) e pequenos pelos na região da mandíbula e maxila. Rostro estreito e com mandíbula bastante arqueada. Ausência de nadadeira dorsal e nadadeiras peitorais curtas e largas, em formato de trapézio. Não possui pregas ventrais.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie encontrada nos oceanos do hemisfério sul entre 30° e 60° sul. Durante o verão é encontrada onde há abundância de krill, porém migra para regiões costeiras no inverno e primavera. Evidências genéticas e de foto-identificação sugerem que as Baleias Francas do Brasil constituem uma única população com as do Uruguai e Argentina. Um trabalho recente de monitoramento via satélite demonstra que a área de alimentação desta população estende-se desde águas argentinas até as ilhas Geórgia do Sul. O mergulho de alimentação ocorre entre 10 e 20 m de profundidade e é frequentemente vista na superfície da água, movimentando a cauda e as nadadeiras.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae) e outros pequenos crustáceos, como copépodes

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Até oito machos copulam com uma fêmea entre Julho e Agosto. As fêmeas geram um filhote a cada três anos e o período de gestação varia entre 11 e 12 meses. As fêmeas grávidas não se alimentam por quatro meses durante o inverno e dão à luz a um único filhote. As baleias fêmeas cuidam e amamentam o filhote em águas rasas, protegendo-os de possíveis ataques de orcas e tubarão branco. Os filhotes são desmamados depois de um ano e atingem maturidade sexual com nove ou dez anos.

### POPULAÇÃO

A população mundial é estimada em 12.000 indivíduos e classificada como menor preocupação (LC) pela IUCN, entretanto a subpopulação do Chile e Peru é muito menor, sendo classificada como vulnerável (VU).

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A baleia-franca foi muito caçada de 1600 a 1930, deixando a população extremamente baixa. Em 1935 iniciou-se a proteção internacional da espécie e, apesar da caça ilegal ter continuado até 1960, a população vem aumentando. Foram criadas áreas de proteção ambiental (*Right Whale Environmental Protection Area*), e existem iniciativas no Brasil, Argentina e Austrália que possuem manejo específico com o objetivo de proteger a baleia franca e seus filhotes. O manuseio de animais de grande porte é difícil, e devem-se atentar para a manutenção da temperatura corporal e proteção contra a radiação solar, pois podem morrer por hipertermia. Sempre que possível, manter o animal dentro d'água com o orifício respiratório para cima. Existem poucos casos em que baleias foram mantidas em cativeiro para reabilitação, e quase sempre isso é possível somente com filhotes.

CR



## BALEIA-FRANCA-DO-SUL

*Eubalaena australis*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## BALEIA-JUBARTE

*Megaptera novaeangliae*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 12-15 m. Massa corpórea: 25-40 t. Nadadeira peitoral medindo até um terço do comprimento total do animal e nadadeira dorsal que aparenta estar em uma corcova quando a baleia mergulha. 12-36 pregas ventrais que estendem-se até a abertura genital. A região ventral da nadadeira caudal apresenta padrões de coloração individualmente únicos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui áreas de alimentação em altas latitudes (próximo aos pólos) e de reprodução nas baixas latitudes (nos trópicos). No entanto, a população do Golfo de Omã é considerada residente. A baleia-jubarte costuma habitar águas rasas nas áreas de reprodução, entre 30 e 50 m de profundidade, e próximas a ilhas ou recifes de coral. Existem registros ocasionais de baleias-jubarte alimentando-se na costa brasileira.

Pode formar grupos cooperativos para capturar as presas e utilizar estratégias de caça elaboradas, como uma rede de bolhas para prendê-las.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes, como o arenque (*Clupea* sp) e o capelin (*Mallotus villosus*).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se na costa brasileira durante os meses de outono e inverno. A maioria dos animais concentra-se entre o Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, com uma área de alta densidade na Bahia. A gestação dura 11-12 meses e o filhote é amamentado por um ano.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 60.000 animais, com tendência a crescer.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Os machos desta espécie utilizam canções elaboradas de sinalização para as fêmeas durante a estação de reprodução. Existem estudos demonstrando que a poluição sonora oriunda de barcos e operações de sísmica interfere no comportamento destes machos cantores, afastando-os de suas áreas. Há também registros de alimentação oportunística durante a temporada de reprodução na costa brasileira.



## BALEIA-JUBARTE

*Megaptera novaeangliae*

Grandes cetáceos (Cetacea: Balaenopteridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ○   |     |

Legenda:

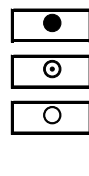


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Vulnerável

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I





## CACHALOTE

*Physeter macrocephalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Physeteridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Alta

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Sem Informação



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 12 m (fêmeas), 18.3 m (machos). Massa corpórea: 45 t (fêmeas), 57 t (machos). Esta espécie apresenta o maior dimorfismo sexual entre os cetáceos. A cabeça retangular, com aproximadamente um terço do tamanho total do corpo, e o borrifo diagonal tornam o cachalote facilmente identificável no mar. Possui nadadeira dorsal pequena e triangular, coloração variada de preta a marrom, com pequenas regiões brancas ao redor da boca e no ventre. A pele é enrugada a partir da cabeça.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Apenas os machos adultos realizam movimentos migratórios até as altas latitudes, como a Antártica, durante o verão. No entanto, estes movimentos aparentam não ter um padrão tão regular como o dos mysticetos. As fêmeas e juvenis permanecem em grupos nas baixas latitudes (inferiores a 40-50°) o ano todo. Esta espécie habita águas oceânicas, com profundidade mínima de 1.000 m, onde realiza mergulhos de até 1 hora para capturar suas presas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes e peixes mesopelágicos e demersais.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As fêmeas atingem a maturidade sexual a partir dos nove anos, com cerca de 9 m de comprimento, e a maturidade sexual dos machos pode ocorrer a partir dos 10 anos, mas são mais ativos sexualmente após os 20 anos. Estes costumam formar haréns e defendê-los ferozmente de outros machos durante a temporada reprodutiva. A gestação dura de 14 a 16 meses, e o filhote nasce com cerca de 3 m. Há uma média de 5 anos entre os nascimentos. Não existem informações sobre sazonalidade reprodutiva para a costa brasileira.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 360.000 indivíduos, com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O cachalote foi intensamente explorado por baleeiros em todo o mundo, incluindo o Brasil, onde existem registros de encalhes e avistamentos para todos os estados litorâneos. Algumas áreas aparentam apresentar concentrações da espécie, como as Bacias de Camamu/Almada (BA), Espírito Santo e Santos (SP), e entre o Chuí (RS) e o Cabo de Santa Marta (SC).



## CACHALOTE

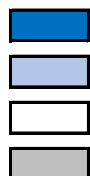
*Physeter macrocephalus*

Grandes cetáceos (Cetacea: Physeteridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

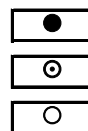


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/espordica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (espordica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I

Q.



## LONTRA

### *Lontra longicaudis*

Mustelídeos aquáticos (Carnivora: Mustelidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

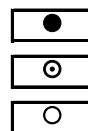


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Quase Ameaçada

Vulnerável

Não Listada

Não Listada

Apêndice I

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## BALEIA-BICUDA-DE-ARNOUX

*Berardius arnuxii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVOIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 7.8 a 9.8 m. Massa corpórea: 6.5 a 9.0 ton. Coloração variando do cinza ao marrom, sendo as regiões da cabeça e ventre mais claras do que o resto do corpo. Cabeça pequena com rosto longo e tubular, o melão é bulboso e proeminente com superfície frontal praticamente vertical e nitidamente diferenciado do rosto. Nadadeira dorsal pequena e ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de “V” na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e abauladas nas extremidades, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Em geral apresenta marcas e cicatrizes lineares resultantes de interações entre os indivíduos. Apresenta 2 pares de dentes na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie possui hábitos oceânicos associados às águas temperadas frias e subantárticas. Ocorre em zonas de cânions submarinos ou cadeias montanhosas profundas, especialmente em áreas com declives acentuados do fundo depois da plataforma continental. Existem registros de sua ocorrência desde o Mar de Ross a 78°S até São Paulo a 24°S. No Brasil, os registros são baseados em encalhes, sendo um em São Sebastião (SP) durante agosto de 1993, e outro no Rio Grande do Sul, em janeiro de 2004. Observações na Antártica mostram que esta espécie possui um comportamento discreto e gregário, com grupos entre 6 e 10 indivíduos, ocasionalmente com centenas de indivíduos. Sua alta capacidade de mergulho a torna capaz de ficar submersa por mais de uma hora e nadar aproximadamente 7 km por baixo do gelo, até encontrar fissuras para respirar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes, crustáceos e equinodermos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. Na espécie-irmã do Hemisfério Norte, *Berardius bairdii*, os machos podem viver até 84 anos e as fêmeas até 54 anos. Os machos alcançam a maturidade sexual mais cedo (entre 6 e 11 anos) e com menor comprimento total (9.1 a 9.8 m) do que as fêmeas, que alcançam entre os 10 e 15 anos com comprimento total de 9.8 a 10.7 m.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.

Q.



## BALEIA-BICUDA-DE-ARNOUX

*Berardius arnuxii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

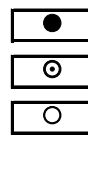


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice I



## GOLFINHO-DE-COMMERSON

*Cephalorhynchus commersonii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.5 m. Massa corpórea: 30 a 66 kg. Corpo robusto com cabeça cônica e rostró pouco definido. Coloração preta ou cinza-escuro e branca, com uma grande área branca circundando o corpo logo atrás do orifício respiratório. Nadadeira dorsal baixa, arredondada e ligeiramente inclinada para trás, localizada logo após o centro do dorso. Apresenta 26 a 35 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie ocorre em águas temperadas frias e subantárticas entre 40° e 55°S no sul da América do Sul, e ao largo das ilhas Kerguelen, no oceano Índico. Costuma saltar e acompanhar embarcações, deslocando-se em grupos cujo tamanho varia de 2 a 20 animais. No Brasil, o único registro é de um encalhe no Rio Grande do Sul em 1998, considerado como extra-limite.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes, crustáceos e invertebrados bentônicos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Esta espécie se reproduz de setembro a fevereiro, durante a primavera e o verão. As fêmeas alcançam a maturidade sexual por volta dos 5 anos, quando atingem o comprimento de 1.30 m. Nos machos, a maturidade sexual ocorre entre 6 e 8 anos. A gestação dura de 10 a 11 meses e apenas um filhote é gerado, cuja amamentação se estende por pelo menos seis meses. A idade máxima registrada é 18 anos.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais a nível mundial para esta espécie, mas um estudo sugere uma população de 40.000 indivíduos em águas argentinas. Sua

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Existem alguns espécimes de golfinho-de-Commerson mantidos em cativeiro nos Estados Unidos e Japão, e a espécie é alvo de captura intencional para uso como isca de caranguejo.



## GOLFINHO-DE-COMMERSON

*Cephalorhynchus commersonii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

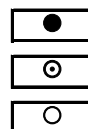
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II





## ORCA-PIGMEIA

*Feresa attenuata*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

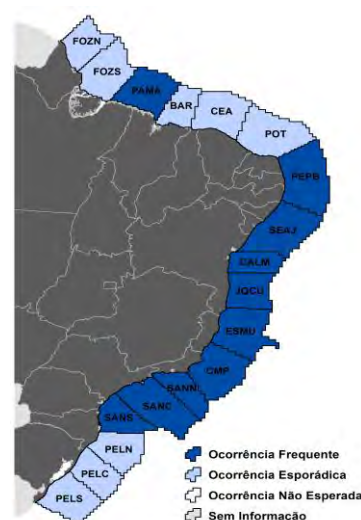
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.4 m (fêmeas), 2.7 m (machos). Massa corpórea: 150-200 kg (fêmeas), 170-222 kg (machos). Coloração do corpo preta, preta-azulada ou cinza-escura, com mancha frequentemente branca na boca, que não possui rostro definido. Esta mancha pode estender-se em linha até a região do umbigo. Nadadeira dorsal alta, falcada e posicionada no centro do dorso, alcançando cerca de 40 cm de altura. Nadadeiras peitorais alongadas, medindo entre 40 e 50 cm, e arredondadas nas extremidades. Possui de 8 a 12 pares de dentes na maxila e de 10 a 13 na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A orca-pigmeia aparenta ser rara em toda a sua distribuição, que é basicamente tropical. Isto somado aos seus hábitos oceânicos e o comportamento de geralmente evitar embarcações, torna difícil a obtenção de informações sobre a espécie. Estudos feitos no Havaí sugerem que os vínculos entre indivíduos do grupo são fortes e estáveis, e que os animais apresentam alta fidelidade a algumas áreas ao redor de ilhas oceânicas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes oceânicos e, ocasionalmente, outros pequenos cetáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Pouco se sabe sobre sua reprodução e não há dados que permitam verificar idade de maturação sexual ou padrões de sazonalidade.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

No Brasil, existem apenas três registros de encalhes nos estados do Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro, e seis registros de avistamentos no Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Há ainda um registro de captura acidental no litoral de São Paulo. O número pequeno não permite constatar padrões de sazonalidade na sua ocorrência. Orcas-pigmeias mantidas por um curto período de tempo em cativeiro no Japão, Havaí e África do Sul, demonstraram ter um comportamento agressivo com relação às outras espécies de cetáceos. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frota pesqueiras.

Q.



## ORCA-PIGMEIA

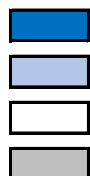
*Feresa attenuata*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

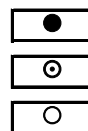


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II



## BALEIA-PILOTO-DE-PEITORAIS-CURTAS

*Globicephala macrorhynchus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 4.1-5.5 m (fêmeas), 5.3-7.2 m (machos). Massa corpórea: 2.0-3.6 t. Coloração do corpo variando de preto a cinza-escuro, com a cabeça sem rosto definido e melão grande e bulboso. A nadadeira dorsal está localizada próxima à cabeça e é grande, mas relativamente baixa, com a base ampla e a borda posterior falcada. As nadadeiras peitorais são delgadas, longas e em formato de foice. Uma tênue mancha cinza pode ser visível logo atrás da nadadeira dorsal e uma linha longitudinal cinza se estende desde a garganta até a região genital. Possui de 7 a 9 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, que ocorre principalmente em águas tropicais e temperadas quentes além do talude continental. No Brasil, há registros de avistamentos ou encalhes desde o Pará até São Paulo, incluindo ilhas oceânicas como São Pedro e São Paulo e Fernando de Noronha. Vivem em grupos de 12 a 230 indivíduos, com base matrilinear e onde os machos se dispersam do grupo natal na idade adulta. Pode realizar mergulhos profundos para caçar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes e, em menor quantidade, peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Estudos mostram que existem diferenças no período reprodutivo entre as populações, mas esta informação ainda não é conhecida para o Brasil. As fêmeas atingem a maturidade sexual aos 9 anos, e os machos, entre 13 e 16 anos. A gestação dura de 15 a 16 meses e o filhote é amamentado por 3 anos. Este fica sob os cuidados da mãe por 13 ou 15 anos, sendo o cuidado parental mais longo já registrado entre os cetáceos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial, mas a espécie aparenta ser abundante. No leste do Pacífico tropical, foram estimados 589.000 indivíduos. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Esta espécie é mantida em cativeiro nos Estados Unidos e Japão, apesar de apresentar altas taxas de mortalidade. A baleia-piloto-de-peitorais-curtas também é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos. Há um registro de ataque de um macho desta espécie a uma mergulhadora no Havai.

CR



## BALEIA-PILOTO-DE-PEITORAIS-CURTAS





*Globicephala macrorhynchus*




Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II





## BALEIA-PILOTO-DE-PEITORAIS-LONGAS

*Globicephala melas*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 5.5 a 6.7 m (machos), 4.8 a 5.7 m (fêmeas). Massa corpórea: 2.3 a 3.0 ton (machos), 1.3 a 2.0 ton (fêmeas). Coloração do corpo variando de preto a cinza-escuro, com a cabeça sem rosto definido e melão grande e bulboso. A nadadeira dorsal está localizada próxima à cabeça e é grande, mas relativamente baixa, com a base ampla e a borda posterior falcada. As nadadeiras peitorais são delgadas, extremamente longas (correspondendo a 18-27% do comprimento do corpo) e em formato de bumerangue. Uma tênue mancha cinza pode ser visível logo atrás da nadadeira dorsal e uma linha longitudinal cinza se estende desde a garganta até a região genital. Apresenta 8 a 13 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, mas pode ocasionalmente ser avistada em águas costeiras com maior frequência do que *Globicephala macrorhynchus*. Sua distribuição também está associada a águas mais frias, e há registros de encalhes e avistamentos entre os estados do Rio Grande do Sul e São Paulo. Vive em grupos de 12 a 230 indivíduos com base matrilinear, sendo que os machos se dispersam do grupo natal na idade adulta. Pode realizar mergulhos profundos para caçar.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes e, em menor quantidade, peixes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Estudos demonstram que existem diferenças no período reprodutivo entre as populações da espécie, mas esta informação ainda não é conhecida para o Brasil. As fêmeas atingem a maturidade sexual entre 6 e 7 anos e, os machos, entre 10 e 12 anos. A gestação dura de 12 a 16 meses e o filhote é amamentado por 2 a 3 anos. Este fica sob os cuidados da mãe por 13 ou 15 anos, sendo o cuidado parental mais longo já registrado entre os cetáceos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial. Levantamentos entre 1987 e 1989 geraram uma estimativa de abundância de mais de 750.000 indivíduos na região central e nordeste do Atlântico Norte. Outras estimativas indicam aproximadamente 778.000 indivíduos no leste do Atlântico Norte, cerca de 100.000 nas ilhas Faroé e 31.000 no oeste do Atlântico Norte, mas algumas destas são baleias-piloto-de-peitorais-curtas. Para o Hemisfério Sul, estima-se 200.000 indivíduos ocorram no verão ao sul da Convergência Antártica.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Estudos mostram que existem diferenças na sazonalidade reprodutiva entre as populações, mas esta informação ainda não é conhecida para o Brasil. Esta espécie é ou já foi mantida em cativeiro nos Estados Unidos, Japão, China e Portugal, apesar de apresentar altas taxas de mortalidade. Ela também é alvo de captura intencional no Atlântico Norte.

Q



## BALEIA-PILOTO-DE-PEITORAIS-LONGAS

*Globicephala melas*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

Q

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## BALEIA-BICUDA-DE-CABEÇA-PLANA-DO-SUL

*Hyperoodon planifrons*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 7.5 a 7.8 m (machos), 7.0 a 7.2 m (fêmeas). Massa corpórea: 6 a 8 ton.

Coloração acinzentada ou marrom-escuro no dorso e mais clara nos flancos e ventre. Cabeça bulbosa com melão pronunciado e rostró curto e robusto, bem demarcado do melão. Nadadeira dorsal pequena, mas proeminente e falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta marcas e cicatrizes lineares resultantes de interações entre os indivíduos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie habita águas profundas, além da plataforma continental e sobre cânions submarinos. Sua distribuição é circumpolar no Hemisfério Sul, ao sul de 30°S, sendo comumente avistada em águas da Antártica. O Brasil é considerado o limite norte de sua ocorrência e há registro de animais encalhados no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Possui um comportamento evasivo às embarcações, mas pode ocasionalmente saltar e apresentar outros comportamentos aéreos. Costuma viver em grupos cujo tamanho varia de 2 a 10 indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e krill (família Euphausiidae).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. Com base em poucas observações na costa da África do Sul, sabe-se que os nascimentos ocorrem entre a primavera e o verão. A gestação dura aproximadamente 12 meses, e os filhotes nascem com comprimento total entre 2.5 e 2.9m e pesando de 150 a 200 kg. Extrapolando a partir de dados da sua espécie-irmã do hemisfério norte (*Hyperoodon ampullatus*), supõe-se que as fêmeas e os machos atinjam a maturidade sexual aos 7 e 11 anos, respectivamente, vivendo até aproximadamente 40 anos.

### POPULAÇÃO

Esta é a espécie de zifídeo mais comumente avistada nas águas antárticas, e uma estimativa sugere que 599.300 indivíduos ocorrem ao sul da Convergência Antártica durante o mês de janeiro. Sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.

Q.



## BALEIA-BICUDA-DE-CABEÇA-PLANA-DO-SUL

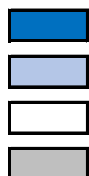
*Hyperoodon planifrons*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

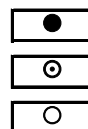
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I

QR





## CACHALOTE-PIGMEU

*Kogia breviceps*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Kogiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.5-2.8 m. Massa corpórea: 240-275 kg. Nadadeiras caudal, peitoral e dorsal são pequenas. Coloração do corpo variando entre preto a azul-acinzentado, clareando na região ventral. Nadadeiras caudal, peitoral e dorsal pequenas. Cabeça retangular, mais cônica em jovens, e há presença de um falso opérculo logo atrás dos olhos. Possui de 12 a 16 pares de dentes pontiagudos na mandíbula e raramente apresenta dentes nas maxilas. Diferenciação de *Kogia sima* é sutil, e pode não ser possível em condições de campo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, que pode ser encontrada em águas temperadas e tropicais. Possui comportamento discreto, evitando aproximar-se de embarcações, e por isso pouco se conhece sobre o cachalote-pigmeu em vida livre. Costumam ser avistados em duplas ou solitários, e o maior grupo registrado continha 6 indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes, peixes e ocasionalmente crustáceos, como camarões e caranguejos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre o período reprodutivo para a costa brasileira. Na África do Sul, o acasalamento parece ocorrer de abril a setembro e os nascimentos, entre março e outubro. Atinge a maturidade sexual aos 5 anos de idade e os filhotes nascem com aproximadamente 1,2 m de comprimento, após uma gestação de 11 meses.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A maior parte das informações sobre esta espécie advém de encalhes e animais resgatados destes, que foram mantidos por um curto período em cativeiro. Existem registros de encalhe para a costa brasileira desde o Rio Grande do Sul até o Ceará. Presume-se que a descarga de água e sedimentos proveniente da foz do rio Amazonas atue como uma barreira para a espécie, já que - até o momento - não foram encontrados animais encalhados no litoral norte. O cachalote-pigmeu é alvo de captura intencional em alguns países.

CR



## CACHALOTE-PIGMEU





*Kogia breviceps*




Pequenos cetáceos (Cetacea: Kogiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II



## CACHALOTE-ANÃO

*Kogia sima*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Kogiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.5-2.8 m. Massa corpórea: 240-275 kg. Coloração do corpo variando entre negro a azul-acinzentado, clareando na região ventral, onde se observa uma coloração branco-acinzentada, e às vezes rósea. Nadadeiras peitorais pequenas, posicionadas bem próximo do corpo e localizadas perto da cabeça. A nadadeira dorsal é alta, mais que 5% do comprimento do corpo, e mais próxima do centro do dorso do que em *K. breviceps*. Possui de 7 a 12 pares (raramente mais de 13) de dentes pontiagudos na mandíbula. Raramente apresenta dentes nas maxilas porém em alguns casos pode apresentar mais de três dentes vestigiais. Diferenciação de *Kogia breviceps* é sutil, e pode não ser possível em condições de campo.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, que pode ser encontrada em águas temperadas e tropicais. Os registros de encalhes sugerem que o cachalote-anão apresenta uma distribuição mais tropical do que o pigmeu (*K. breviceps*). Possui comportamento discreto, evitando aproximar-se de embarcações, e por isso pouco se conhece sobre o cachalote-anão em vida livre.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes, peixes e ocasionalmente crustáceos, como camarões e caranguejos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre o período reprodutivo para a costa brasileira. As fêmeas atingem a maturidade sexual com 4,5 anos de idade e 2,15 m de comprimento, e os machos com 2,9 anos e 1,97 m. A gestação dura cerca de 12 meses e o filhote nasce com aproximadamente 1,2 m.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie a nível mundial, mas uma estimativa para o leste do Pacífico tropical sugere cerca de 150.000 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

*Kogia simus* é considerada uma sinonímia para esta espécie. Uma análise genética recente sugere a existência de pelo menos duas espécies distintas de cachalote-anão: uma no oceano Atlântico e outra no Indo-Pacífico. No entanto, esta análise não incluiu nenhuma amostra proveniente de animais da costa do Brasil ou sudoeste do Atlântico, portanto o status taxonômico do cachalote-anão no Brasil é ainda desconhecido. As informações advêm de encalhes e animais resgatados destes, que foram mantidos por um curto período em cativeiro. No Brasil, são conhecidos encalhes da espécie desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão. Presume-se que a descarga de água e sedimentos proveniente da foz do rio Amazonas atue como uma barreira para a espécie, já que - até o momento - não foram encontrados animais encalhados no litoral norte. O cachalote-anão é alvo de captura intencional em alguns países.

CR



## CACHALOTE-ANÃO

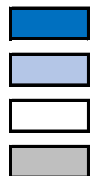
*Kogia sima*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Kogiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

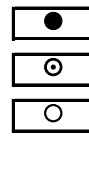


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

Q

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## GOLFINHO-DE-PEALE

*Lagenorhynchus australis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.0 a 2.5 m (machos), 1.9 a 2.1 m (fêmeas). Massa corpórea: 90 a 115 kg. Corpo robusto e com rostro curto. Coloração variando do cinza-escuro ao preto, com duas regiões sombreadas mais claras nos flancos. Possui uma faixa cinza clara que vai afinando desde o pedúnculo caudal até atingir a altura da nadadeira dorsal, e termina numa fina linha até perto do orifício respiratório. Uma mancha acinzentada estende-se desde o olho até a metade do corpo, e é separada do ventre branco por uma fina linha escura. Nadadeira dorsal alta, com base larga e ligeiramente falcada, posicionada no centro do dorso e com coloração mais clara na parte posterior. Apresenta 27 a 33 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie possui hábitos costeiros, sendo encontrado em águas de baías, canais, enseadas e fiordes no sul da América do Sul. É particularmente comum entre o sul do Chile e a Terra do Fogo. Costuma saltar e acompanhar embarcações, deslocando-se em grupos de 2 a 30 indivíduos. No Brasil, seu único registro é de um encalhe no Rio Grande do Sul em 1999, considerado extra-limite.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. As fêmeas atingem a maturidade sexual das fêmeas aos 1.95 m de comprimento total, mas não há dados para os machos. No entanto, é provável que estes atinjam a maturidade sexual após atingir os 2.0 m de comprimento total. Os filhotes nascem entre a primavera e o outono, e o indivíduo mais velho registrado tinha 30 anos.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para esta espécie, mas relatos sugerem que é comum ao largo das ilhas Malvinas e algumas regiões do Chile. Sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O golfinho-de-Peale é capturado para uso como isca para caranguejos. Não há registro de sua manutenção em cativeiro.



## GOLFINHO-DE-PEALE

*Lagenorhynchus australis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II



## GOLFINHO-DE-PERÓN

*Lissodelphis peronii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.0 a 2.5 m (machos), 1.8 a 1.9 m (fêmeas). Massa corpórea: 75 a 115 kg. Coloração preta no dorso e branca no ventre, que se estende para os flancos, com uma nítida separação entre as áreas escuras e claras. Corpo esguio e alongado, com rostro curto e bem definido e ausência de nadadeira dorsal. Nadadeiras peitorais pequenas e com extremidade pontiaguda. Apresenta 44 a 49 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie tem hábitos oceânicos e ocorre apenas em águas temperadas e frias do Hemisfério Sul. Seus registros no Brasil resumem-se a um encalhe em Peruíbe (SP) no ano de 1994 e dois avistamentos na costa norte do Rio Grande do Sul em 1995. O golfinho-de-Perón costuma formar grandes grupos, às vezes com mais de 1.000 animais, e pode ser visto associado a outras espécies, como *Lagenorhynchus obscurus* e *Globicephala melas*.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução da espécie são escassas. A maturidade de ambos os sexos parece ser atingida quando ultrapassam os 2 metros de comprimento total.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais desta espécie, mas observações de campo sugerem que ela seja abundante na costa do Chile.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não são conhecidas informações sobre sua sazonalidade ou ciclo reprodutivo. O golfinho-de-Perón é capturado para uso como isca no Chile e Peru.

Q.



## GOLFINHO-DE-PERÓN

*Lissodelphis peronii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

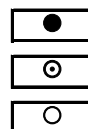
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

Q





## BALEIA-BICUDA-DE-BLAINVILLE

*Mesoplodon densirostris*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 4.2 a 4.7 m. Massa corpórea: 1.0 a 1.5 ton. Coloração do dorso amarronzada ou cinza-azulada e mais clara no ventre. Cabeça pequena com rostro tubular moderadamente longo e sem diferenciação nítida do melão. A metade posterior da mandíbula é curvada para cima, formando um arco, que é maior nos machos adultos. Nadadeira dorsal proeminente, triangular ou ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de “V” na garganta e nadadeiras peitorais pequenas, estreitas e arredondadas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie tem distribuição pantropical, ocorrendo em águas temperadas e tropicais de todos os oceanos. Entre todas as espécies do gênero *Mesoplodon*, é a que possui ocorrência mais ampla e tropical. Os avistamentos são comuns ao redor de ilhas oceânicas e em mares fechados de águas profundas. No Brasil, há registro de encalhes para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Costuma viver em grupos de 2 a 11 indivíduos, mas há registros de indivíduos solitários que se suspeita serem machos adultos. Geralmente evita a aproximação de embarcações.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. As fêmeas atingem a maturidade sexual por volta dos 9 anos, e os adultos parecem se agrupar em haréns durante a estação reprodutiva, com um macho adulto acompanhado de várias fêmeas adultas e indivíduos juvenis.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial para esta espécie, mas um estudo em águas havaianas estimou uma população de 2.138 indivíduos. Sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família. Alguns espécimes foram capturados intencionalmente por pescadores do Sudeste da Ásia.

Q.



## BALEIA-BICUDA-DE-BLAINVILLE

*Mesoplodon densirostris*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

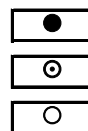


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II



## BALEIA-BICUDA-DE-GERVAIS

*Mesoplodon europaeus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEL

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 4.2-5.2 m. Massa corpórea: 600-1200 kg. As fêmeas são ligeiramente maiores do que os machos. Corpo fusiforme com coloração cinza-escuro no dorso e metade posterior do flanco. Região ventral cinza-esbranquiçada. Cabeça pequena com rostro bem definido e relativamente longo, mas com pouca demarcação do melão. Nadadeira dorsal pequena, triangular e ligeiramente falcada, posicionada a cerca de dois terços do comprimento total. Nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam em uma leve depressão no flanco. Possui um par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É uma espécie oceânica, encontrada nas águas tropicais e temperadas quentes do oceano Atlântico. Era considerada uma espécie endêmica do hemisfério norte até pouco tempo atrás, quando houve o registro de 3 encalhes para a costa brasileira, sendo 2 no Ceará e 1 em São Paulo. Por se tratar de um animal pelágico e que evita a aproximação de embarcações, pouco se sabe sobre a baleia-bicuda-de-Gervais em vida livre.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Pouco se sabe sobre a sua reprodução. As fêmeas atingem a maturidade sexual com 4,5 m de comprimento.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial, e sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Análises de conteúdos estomacais indicam a ingestão de plásticos, sugerindo uma ameaça em potencial. O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.

QR



## BALEIA-BICUDA-DE-GERVAIS

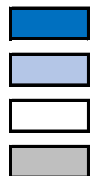
*Mesoplodon europaeus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

CR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## BALEIA-BICUDA-DE-GRAY

*Mesoplodon grayi*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 5.0 a 5.6 m (machos), 4.6 a 5.3 m (fêmeas). Massa corpórea: 1.1 a 1.5 ton. Coloração do dorso cinza-azulada, amarronzada ou cinza, e ventre mais claro. Corpo esguio com cabeça pequena e rostro longo e cilíndrico, sem separação nítida do melão, que é ligeiramente bulboso. Nadadeira dorsal pequena e ligeiramente falcada, posicionada na região posterior do corpo. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, localizadas a dois terços do comprimento total e que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 17 a 22 pequenos dentes na maxila e 1 par de dentes na mandíbula, que eclodem apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie habita as águas frias do Hemisfério Sul, entre as latitudes de 30° e 55°S. É encontrada em águas profundas, além da quebra da plataforma continental, e há muitos registros de avistamentos na Nova Zelândia e em águas antárticas e subantárticas. No Brasil, existem quatro encalhes documentados para o Rio Grande do Sul. Por se tratar de um animal pelágico e que evita a aproximação de embarcações, pouco se sabe sobre a espécie em vida livre.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações acerca da reprodução desta espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, mas os relatos sugerem que seja a mais comum dentro do gênero *Mesoplodon*. Sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.



## BALEIA-BICUDA-DE-GRAY

*Mesoplodon grayi*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

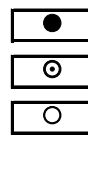


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

Q.



## BALEIA-BICUDA-DE-HECTOR

*Mesoplodon hectori*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 3.8 a 4.4 m. Massa corpórea: 1 a 2 ton. Corpo robusto e fusiforme, com coloração cinza-escuro no dorso e mais clara no ventre. A região anterior da cabeça e o rostro são brancos nos machos. Cabeça pequena com rostro relativamente curto, sem separação nítida do melão. Nadadeira dorsal pequena, triangular e ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie habita águas profundas e temperadas frias de todo o Hemisfério Sul. Há numerosos encalhes registrados na Argentina, África do Sul, Austrália, Chile, Ilhas Malvinas e Tasmânia. No Brasil, existe um único registro de encalhe de um animal jovem a 80 km ao norte de Rio Grande (RS), que ampliou a área de ocorrência no Atlântico Sul Ocidental para o norte em cerca de 800 km. O único registro de avistamento de um indivíduo vivo desta espécie foi de um indivíduo juvenil no oeste da Austrália, e por isso não se sabe praticamente nada sobre esta espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações acerca da reprodução desta espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.

CR



## BALEIA-BICUDA-DE-HECTOR

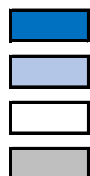
*Mesoplodon hectori*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

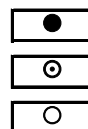
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

Q





## BALEIA-BICUDA-DE-LAYARD

*Mesoplodon layardii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 5.2 a 6.2 metros. Massa: 1.2 a 2.0 toneladas. Corpo esguio e fusiforme, com coloração branca e preta bem definida ao longo do dorso e ventre. Possui uma "máscara" escura envolvendo o melão e os olhos. Cabeça pequena com rostró longo e delgado, pouco distinto do melão. Nadadeira dorsal pequena e ligeiramente falcada, localizada a 2/3 do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos. Estes dentes podem crescer até ficarem evidentes sobre o rostró, limitando a abertura da boca

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie habita águas profundas, além da plataforma continental, em regiões temperadas e subantárticas. Os registros de encalhes sazonais sugerem que a baleia-bicuda-de-Layard seja uma espécie de altas latitudes que pode realizar migrações para latitudes menores durante o inverno. No entanto, as razões e padrões destes movimentos migratórios ainda não são conhecidos. Existem dois encalhes documentados para a costa brasileira, sendo um no Rio Grande do Sul e outro na Bahia. Por se tratar de um animal pelágico e que evita a aproximação de embarcações, pouco se sabe sobre a baleia-bicuda-de-Layard em vida livre.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de cefalópodes

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre a reprodução desta espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.

CR



## BALEIA-BICUDA-DE-LAYARD

*Mesoplodon layardii*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     | ○   | ○   | ○   | ○   |     |     |     |

Legenda:

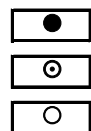


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

Q

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## BALEIA-BICUDA-DE-TRUE

*Mesoplodon mirus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Sem Informação**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 5.3 a 5.4 m. Massa corpórea: aproximadamente 1.5 ton. Corpo fusiforme com coloração variando do cinza-escuro a cinza-azulado no dorso, que se estende pelos flancos e parte do ventre, com tonalidades mais claras nesta região. Em indivíduos do Hemisfério Sul, a coloração mais clara do ventre estende-se ao redor da parte posterior do corpo, entre a nadadeira dorsal e o pedúnculo caudal. Nadadeira dorsal pequena e ligeiramente falcada, localizada a dois terços do comprimento total. Possui um par de sulcos em forma de "V" na garganta e nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, que se ajustam dentro de uma depressão nos flancos. Apresenta 1 par de dentes na mandíbula, que eclode apenas nos machos.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui distribuição disjunta, anti-tropical, e as populações dos Hemisférios Norte e Sul podem ser espécies distintas. No Brasil, há apenas um registro de encalhe em São Sebastião (SP), que se considera ser de um animal errante. Devido aos poucos avistamentos e encalhes documentados, as informações sobre a espécie são bastante escassas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre a reprodução desta espécie.

### POPULAÇÃO

A espécie foi descrita em 1913, mas o primeiro avistamento no mar só ocorreu em 1995. Devido a esta dificuldade de observação, não existem estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O aumento dos níveis de sons subaquáticos, tais como sonar militar e levantamentos sísmicos, pode ser especialmente prejudicial às baleias-bicudas e existem associações entre seu uso e encalhes em massa desta família.



## BALEIA-BICUDA-DE-TRUE





*Mesoplodon mirus*




Pequenos cetáceos (Cetacea: Ziphiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

Q

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## ORCA

*Orcinus orca*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 6.5-8.0 m (fêmeas), 7.5-9.8 m (machos). Massa corpórea: 4.5-5.0 t (fêmeas), 7.5-9.0 (machos). A nadadeira dorsal dos machos adultos é alta e triangular, atingindo 1.8 m de altura, enquanto a das fêmeas e machos juvenis é falcada e atinge no máximo 90 cm de altura. Padrão de coloração preto e branco bem definido, com uma mancha elíptica branca pós-ocular e outra branco-acinzentada logo atrás da nadadeira dorsal. A região ventral é branca, estendendo-se da boca até a nadadeira caudal. Nadadeiras peitorais grandes, largas e ovaladas. Possui 10 a 14 pares de dentes na maxila e mandíbula. Cabeça arredondada e com rosto bastante curto, pouco definido.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

A orca é o segundo mamífero com maior distribuição geográfica, logo após o ser humano. Pode ser encontrada em todos os oceanos, tanto em águas costeiras como tropicais, mas sua abundância é maior em altas latitudes. Vive em grupos familiares complexos, de base matrilinear, cujo tamanho pode variar de 2 a mais de 50 animais. Ocasionalmente, também são avistados indivíduos solitários.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes, crustáceos, tartarugas-marinhas, aves e outros mamíferos marinhos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O período reprodutivo varia entre as populações e ainda não existem informações sobre o assunto para a costa brasileira. Os machos atingem a maturidade sexual por volta dos 15 anos, e as fêmeas, entre os 12 e 16 anos de idade. A gestação dura de 15 a 18 meses, e o filhote nasce com aproximadamente 2 m, ficando dependente da mãe por dois anos. O intervalo entre nascimentos é de aproximadamente 5 anos, e as fêmeas tem em média 5 filhotes viáveis ao longo de 25 anos de vida reprodutiva.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 50.000 indivíduos, com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Há registros de encalhes e avistamentos da espécie para toda a costa brasileira, mas ainda não se sabe se os animais compõem uma ou várias populações. Estudos de monitoramento via satélite demonstraram que orcas da população antártica migram para o Uruguai e sul do Brasil possivelmente por razões fisiológicas relacionadas à temperatura da água. Há registros de interação da espécie com a pesca de espinhel e, inclusive, de um animal capturado acidentalmente e libertado no sul do Brasil. O uso de armas de fogo e arpão para tentar coibir as interações é relatado por pescadores. O manejo desta espécie no cativeiro requer bastante atenção por parte dos tratadores, pois existem casos de ataque e 4 fatalidades registradas neste tipo de ambiente.

QR



## ORCA

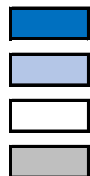
*Orcinus orca*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II



## BOTO-DE-ÓCULOS

*Phocoena dioptrica*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Phocoenidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.0 a 2.3 m (machos), 1.9 a 2.0 m (fêmeas). Massa corpórea: 100 a 125 kg. Coloração branca e preta bem definida, com o dorso escuro e o ventre claro. Cabeça arredondada, ligeiramente cônica e sem rostro definido. A nadadeira dorsal é arredondada, com bordas convexas, e está posicionada pouco atrás do centro do dorso, sendo extremamente grande nos machos (podendo alcançar 25 cm de altura) e menor nas fêmeas (não ultrapassa 12 cm). Apresenta 19 a 26 pares de dentes na maxila e 19 a 22 pares na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta é a maior espécie da família Phocoenidae, e ocorre em águas temperadas frias do Hemisfério Sul, associadas à Corrente das Malvinas e à Corrente Circumpolar Antártica em ambos os lados da Convergência Antártica. Há registros para o Uruguai, ilhas Geórgia do Sul, Kerguelen e Auckland, sul e sudoeste da Nova Zelândia, Tasmânia, Patagônia e ilha Heard. Não costuma aproximar-se de embarcações, e vive em grupos de 2 a 10 indivíduos. No Brasil, existe um único registro de encalhe no Rio Grande do Sul, em julho de 1994, considerado o registro mais setentrional da espécie para o Atlântico Sul Ocidental. Esta ocorrência anômala no sul do Brasil provavelmente foi relacionada a mudanças na distribuição de presas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, crustáceos, vermes e ascídias.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Informações acerca da reprodução desta espécie são escassas. Os animais aparentam atingir a maturidade sexual quando ultrapassam 1.80 m de comprimento total, e os menores filhotes examinados mediam 90 e 109 cm.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para esta espécie e sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

*Australophocoena dioptrica* é considerada uma sinonímia para esta espécie. O boto-de-óculos é capturado para uso como isca de caranguejo no sul do Chile. Não há registro de sua manutenção em cativeiro.

CR



## BOTO-DE-ÓCULOS

*Phocoena dioptrica*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Phocoenidae)

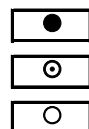
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

Q

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## BOTO-DE-BURMEISTER

*Phocoena spinipinnis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Phocoenidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.8 a 2.0 m. Massa corpórea: 75 a 115 kg. Corpo robusto com cabeça pequena e ligeiramente cônica e rostro indefinido. Coloração variando do pardo ao acinzentado, com o ventre variando do cinza-claro ao branco. Nadadeira dorsal baixa, inclinada para trás e posicionada logo após o centro do dorso. A borda anterior possui projeções dérmicas que lembram "espinhos". Apresenta 10 a 23 pares de dentes na maxila e 14 a 25 pares na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie ocorre em águas costeiras no sul da América do Sul, sendo encontrado em baías, canais, fiordes e estuários. O limite norte de sua distribuição na costa Atlântica é o Brasil, com seis registros de encalhe nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sua ocorrência no país parece estar associada com a Convergência Subtropical do Atlântico. A espécie possui comportamento discreto e é de difícil observação na natureza. Costuma viver em grupos cujo tamanho varia de 2 a 8 indivíduos, mas agregações de até 150 indivíduos já foram registradas.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes, crustáceos e invertebrados bentônicos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não existem informações sobre a longevidade, maturidade sexual e senilidade reprodutiva desta espécie.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para esta espécie, mas análises genéticas sugerem que os botos-de-Burmeister do Pacífico e Atlântico constituem populações distintas e isoladas. Sua tendência demográfica é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O boto-de-Burmeister é alvo de captura intencional no sul do Chile. Não há registro de sua manutenção em cativeiro.



## BOTO-DE-BURMEISTER

*Phocoena spinipinnis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Phocoenidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     |     |     | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     |     |     | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     |     |     |     | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">●</span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%; text-align:center; vertical-align:middle;">○</span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Deficiente em Dados**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Apêndice II**



## TONINHA

*Pontoporia blainvillei*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Pontoporiidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



Fonte: Valeria Ruoppolo



### IDENTIFICAÇÃO

Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, com os machos atingindo de 1.2 a 1.5 m e as fêmeas de 1.3 a 1.7 m. A massa de ambos os sexos quando adultos varia entre 33 e 55 kg. Coloração amarronzada a cinza-escuro no dorso, amarelada a cinza-claro nos flancos e ventre. Rostro extremamente longo e fino, correspondendo de 10 a 15% do comprimento total. Nadadeira dorsal pequena e triangular, situada logo após o meio do dorso. As nadadeiras peitorais são curtas, largas e em formato de espátula. Possui de 50 a 62 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie é endêmica do Atlântico Sul Ocidental e habita águas costeiras desde o Espírito Santo até a Província de Chubut, na Argentina. No Brasil, sua distribuição é descontínua, com dois hiatos ao longo da costa: um entre Regência (Linhares, ES) e Guaxindiba (São Francisco do Itabapoana, RJ) e outro entre a praia do Perú (Cabo Frio, RJ) e a Baía da Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ). Costuma viver em grupos de 3 a 5 animais e apresenta um comportamento discreto, evitando aproximar-se de embarcações.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A toninha é um dos cetáceos com o ciclo de vida mais curto, vivendo até 21 anos. A maturidade sexual é atingida entre os 2 e 5 anos de idade, havendo diferenças ao longo de sua ocorrência. No ES e RJ, os machos tornam-se sexualmente maduros aos 2 anos de idade e cerca de 115 cm de comprimento, e as fêmeas aos 3 anos e 130 cm. Em SP, PR e SC, o tamanho ao atingir a maturidade sexual é de 100 a 116 cm para machos e 122 a 126 cm para fêmeas, enquanto no RS é de 127.4 cm para machos e 138.9 cm para fêmeas. As fêmeas dão à luz a um filhote a cada 1 ou 2 anos, após uma gestação de 11 meses, e o comprimento, ao nascer, varia entre 70 e 80 cm. O tempo de lactação pode chegar a 9 meses. A reprodução não apresenta uma sazonalidade definida no ES e RJ, mas os nascimentos ocorrem predominantemente na primavera e verão nas outras áreas de distribuição.

### POPULAÇÃO

Propõe-se a utilização de 4 áreas de manejo para a espécie, reconhecidas pela sigla FMA (Franciscana Management Area): FMA Ia – ES, FMA Ib – RJ, FMA II – SP, PR e norte de SC, FMA III – sul de SC, RS e Uruguai, e FMA IV – Argentina. No entanto, não existe estimativa atual a nível global da população da espécie. Estudos recentes sugerem aproximadamente 2.000 indivíduos para a FMA Ia e b, 8.000 para a FMA II e 6.900 para área da FMA III que corresponde ao RS. Análises de risco apontam que a população pode sofrer um colapso em 30 anos caso as ameaças à sua sobrevivência não sejam minimizadas ou cessadas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A toninha é considerada o pequeno cetáceo mais ameaçado do Atlântico Sul, e sofre com a captura acidental em redes de pesca, ingestão de plásticos e degradação do habitat. É um animal extremamente sensível ao cativeiro, e há apenas o registro de um indivíduo resgatado de um encalhe no litoral de São Paulo e reabilitado de volta ao mar. No entanto, não existe informação sobre a sobrevivência deste animal após a soltura.

QR



## TONINHA

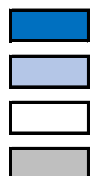
*Pontoporia blainvillei*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Pontoporiidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   |     |     |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Criticamente em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II

CR





## FALSA-ORCA

*Pseudorca crassidens*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 3.3-5.0 m (fêmeas), 3.7-6.0 m (machos). Massa corpórea: 1-2 t. Corpo alongado e esguio, com coloração totalmente preta ou cinza escura. Presença de mancha cinza esbranquiçada na região ventral. Nadadeira dorsal falcada, localizada na metade do dorso, podendo atingir em torno de 40 cm de altura. Nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, com uma curvatura na borda anterior. Possui de 7 a 12 pares de dentes na maxila e mandíbula. Cabeça relativamente pequena e estreita, sem rosto definido.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre predominantemente em águas oceânicas nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes. No Brasil, existem registros de avistamentos e encalhes desde o Ceará até o Rio Grande do Sul. Isto inclui dois encalhes em massa, sendo um no Rio Grande do Sul e outro no Rio Grande do Norte. É uma espécie extremamente sociável e curiosa, formando grupos grandes e que geralmente acompanham embarcações. Há evidências de vínculos de longo prazo entre os indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes oceânicos e, ocasionalmente, outros cetáceos (incluindo filhotes de grandes baleias).

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre ao longo de todo o ano. As fêmeas atingem a maturidade sexual entre 8 e 14 anos, e sugere-se que os machos atinjam alguns anos depois. A gestação dura cerca de 15 meses, e o filhote é amamentado por um período que vai de um ano e meio a dois anos.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada em 50.000 indivíduos, com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A falsa-orca interage com a pesca de espinhel e há relatos de sua captura acidental em redes de pesca. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países, como o Japão, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frotas pesqueiras.



## FALSA-ORCA





*Pseudorca crassidens*




Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II



## BOTO-CINZA

*Sotalia guianensis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Flavia Carnelli



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.7-2.2 m. Massa corpórea: 65-121 kg. Coloração do corpo cinza, variando em tonalidades do claro ao escuro, com duas faixas laterais de coloração bem mais clara que a região dorsal do corpo. Ventre cinza-pálido ou branco, com tonalidade rosada acentuada em filhotes e juvenis. Corpo pequeno e compacto, com nadadeira dorsal pequena e triangular localizada no centro do dorso. Cabeça com rostro bem definido, estreito e ligeiramente alongado, sendo a mandíbula pouco maior do que a maxila. Possui de 30 a 36 pares de dentes na maxila e de 24 a 38 na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre desde Honduras até a Baía Norte de Florianópolis, em Santa Catarina, Brasil. Habita águas costeiras, geralmente até a isóbata de 20 m, e normalmente é encontrado em baías e estuários. O ponto de avistamento mais longínquo da costa registrado está no Banco dos Abrolhos, Bahia, devido às águas rasas pelo alargamento da plataforma continental. Possui comportamento arisco, evitando aproximar-se de embarcações, e vive em grupos cujo tamanho normalmente varia de 2 a 60 animais. Há registro de agregações com centenas de indivíduos nas Baías de Sepetiba e Ilha Grande, no Rio de Janeiro.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os machos atingem a maturidade sexual aos 7 anos e com aproximadamente 1,75 m de comprimento, e fêmeas, aos 6 anos com 1,65 m. A gestação dura cerca de 12 meses e o filhote nasce com cerca de 90 cm, sendo amamentado por 9 meses. O ciclo reprodutivo é de 2 anos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial, mas há evidências de declínio em algumas populações ao longo da costa brasileira. Na Baía de Guanabara, por exemplo, a população declinou de 400 animais estimados em 1991 para cerca de 40 atualmente. A tendência populacional da espécie no Brasil é considerada em declínio, mas é desconhecida no âmbito mundial.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

*Sotalia guianensis* era considerado ecótipo marinho de *S. fluviatilis* até o início do século XXI, quando análises genéticas e morfológicas demonstraram a distinção entre as duas espécies e permitiram datar tal divergência em cerca de 5 milhões de anos atrás. *S. guianensis* é mantida em cativeiro na Colômbia, mas a espécie apresenta baixa adaptabilidade a este tipo de ambiente. Existem evidências de captura intencional desta espécie no litoral norte e nordeste do Brasil.

Q.



## BOTO-CINZA

*Sotalia guianensis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

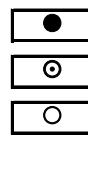


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Vulnerável

Não Listada

Não Listada

Quase Ameaçada

Quase Ameaçada

Vulnerável

Vulnerável

Não Listada

Apêndice I





## GOLFINHO-CLÍMENE

*Stenella clymene*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.7-2.0 m. Massa corpórea: 70-80 kg. Coloração do corpo seguindo um padrão tricolor, com uma faixa cinza-escura no dorso que arredonda-se abaixo da nadadeira dorsal, outra faixa cinza-clara estendendo-se a partir do rostro sobre os flancos e ventre branco, que pode apresentar tonalidades rosadas. Rostro bem definido, ligeiramente comprido e com extremidade e lábios pretos. Nadadeira dorsal alta e levemente falcada ou triangular, localizada no centro do dorso. Possui de 39 a 52 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie é endêmica das águas tropicais e subtropicais do oceano Atlântico, e pode ser encontrada tanto sobre como além da plataforma continental. No Brasil, ocorre provavelmente em toda a costa e há registros de avistamentos ou encalhes desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul. No entanto, é mais comum na região nordeste. São animais ativos, que costumam acompanhar embarcações e vivem em grandes grupos, que podem conter até 200 indivíduos. Estes grupos parecem ser segregados por sexo e idade. Às vezes, associa-se com golfinhos-rotadores (*Stenella longirostris*) e golfinhos-comuns (*Delphinus delphis*).

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes e cefalópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Pouco se sabe sobre sua reprodução. Machos e fêmeas atingem a maturidade sexual com 1,8 m de comprimento.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial, mas a espécie não é abundante. Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Há relatos da interação da espécie com a pesca a partir de registros de indivíduos presos em rede de deriva no sudeste do Brasil, entretanto, esses são escassos e podem não apresentar um grande risco à espécie. A indústria de óleo e gás, por meio das atividades de sísmica, prospecção e exploração, também pode representar uma ameaça. O golfinho-clímene é ocasionalmente capturado de forma intencional no Caribe e oeste da África.

Q.



## GOLFINHO-CLÍMENE

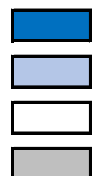
*Stenella clymene*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Apêndice II

QR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## GOLFINHO-PINTADO-DO-ATLÂNTICO

*Stenella frontalis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.9-2.3 m. Massa corpórea: 120-143 kg. O padrão de coloração possui três elementos distintos, sendo cinza-escuro no dorso, cinza-claro nos flancos e branco no ventre. O corpo apresenta pintas que vão surgindo conforme o crescimento do animal. Cabeça com rostro bem definido, robusto e ligeiramente comprido. O melão é bem demarcado do rostro. Os lábios e extremidade do rostro são brancos nos adultos. Nadadeira dorsal alta, falcada e com base larga, posicionada no centro do dorso. Possui de 32 a 42 pares de dentes na maxila e de 30 a 40 na mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Esta espécie é endêmica do oceano Atlântico, habitando águas costeiras e oceânicas de regiões tropicais e temperadas quentes. Existem duas populações na costa brasileira, isoladas por um hiato de 1.500 km entre os estados da Paraíba e Espírito Santo. Tende a formar grupos numerosos, de até 250 indivíduos, e pode associar-se com outras espécies, como o golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*) e o golfinho-rotador (*Stenella longirostris*). Costuma ser curioso e se aproxima de embarcações.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Estima-se que as fêmeas atinjam a maturidade sexual entre 8 e 15 anos de idade. Tal informação ainda não é conhecida para os machos. A gestação dura cerca de 12 meses e o filhote mede entre 0,76 e 1,2 m ao nascer. O cuidado parental pode perdurar por até 5 anos, e o intervalo médio dos nascimentos é de 3 anos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial, mas levantamentos sugerem que o golfinho-pintado-do-Atlântico é a espécie do gênero *Stenella* mais avistada nas Bacias de Campos (RJ) e de Santos (SP). Sua tendência populacional é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

*Stenella plagiodon* é uma sinonímia para esta espécie. O golfinho-pintado-do-Atlântico é extremamente sensível ao cativeiro e nunca foi mantido com sucesso. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países caribenhos.

Q.



## GOLFINHO-PINTADO-DO-ATLÂNTICO

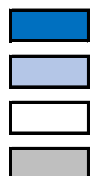
*Stenella frontalis*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

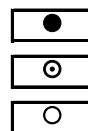


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Deficiente em Dados

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II





## GOLFINHO-ROTADOR

*Stenella longirostris*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.7-2.3 m. Massa corpórea: 60-80 kg. Coloração do corpo seguindo um padrão tricolor, com uma faixa cinza-escura iniciando-se na porção superior da cabeça e cobrindo todo o dorso. Possui outra faixa cinza-clara estendendo-se a partir do olho sobre os flancos, e uma faixa branca que se inicia na mandíbula e termina logo após a região genital. Corpo esguio com rostro longo, estreito e bem definido. A nadadeira dorsal é triangular e levemente falcada na porção posterior, posicionada no centro do dorso. Possui de 40 a 65 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre em águas tropicais e subtropicais de todos os oceanos, entre 40°N e 40°S. Tem hábito pelágico, com preferência por ilhas oceânicas. No Brasil, provavelmente ocorre por toda a costa, com registros de avistamentos ou encalhes desde o Pará até o Rio Grande do Sul, e nas ilhas de Fernando de Noronha, Atol das Rocas e São Pedro e São Paulo. Possui um amplo repertório de atividades aéreas e formam grandes grupos sem uma estrutura fixa.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A população brasileira aparenta ter padrão reprodutivo difuso, porém com dois picos de nascimentos: um em abril-maio e outro em setembro-outubro. As fêmeas atingem a maturidade sexual entre 4 e 7 anos, medindo de 1,65 a 1,70 m, e os machos, entre 7 e 10 anos, com comprimento de 1,60 a 1,80 m. A gestação dura, em média, 10,5 meses e o período de amamentação estende-se por aproximadamente 3 anos. O intervalo dos nascimentos varia de 3,3 a 3,9 anos.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais a nível mundial e sua tendência é desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Houve tentativas de manter a espécie em cativeiro, mas estas fracassaram devido à extrema sensibilidade do golfinho-rotador a este tipo de ambiente. A espécie é alvo de captura intencional na África, Caribe e Sudeste Asiático, e também é afetada pela pesca de atuns com espinheis na região oceânica do nordeste, a pesca de emalhe na região sudeste e a pesca de arrasto e o turismo náutico em Fernando de Noronha. A indústria de óleo e gás, por meio das atividades de sísmica, prospecção e exploração, também representa uma potencial ameaça.

Q.



## GOLFINHO-ROTADOR

*Stenella longirostris*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   |

Legenda:

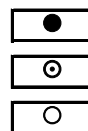


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II



Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## GOLFINHO-NARIZ-DE-GARRAFA

*Tursiops truncatus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 2.4-3.9 m. Massa corpórea: 250-500 kg. Os machos são ligeiramente maiores do que as fêmeas. Apesar de haver grande variação geográfica na forma do corpo e das nadadeiras, assim como na coloração, *Tursiops truncatus* possui um corpo robusto, rosto curto e largo, com a maxila ligeiramente mais curta que a mandíbula. Presença de uma prega bem definida separando o rosto do melão. Coloração do corpo geralmente acinzentada-escuro na porção dorsal e gradativamente mais clara em direção ao ventre, mas sem uma demarcação nítida entre os elementos. Nadadeira dorsal alta e falcada, posicionada no centro do dorso. Possui de 18 a 27 pares de dentes na maxila e mandíbula.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui ampla distribuição, sendo encontrado em habitats estuarinos, costeiros e oceânicos de águas temperadas e tropicais. Há registros de encalhes ou avistamentos para toda a costa brasileira. É uma espécie com grande plasticidade comportamental, apresentando variações inter e intrapopulacionais no comportamento, mas costuma viver em grupos que podem variar de 20 até centenas de indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes e crustáceos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os machos atingem a maturidade sexual entre 8 e 12 anos, e as fêmeas, entre 6 e 14 anos de idade. A gestação dura aproximadamente 12 meses e as fêmeas dão à luz a apenas um filhote por ciclo reprodutivo. O intervalo médio dos nascimentos varia de 3 a 4 anos. As populações dos estuários no sul do Brasil apresentam uma sazonalidade reprodutiva bem definida, com os nascimentos ocorrendo no final da primavera e verão.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada no mínimo em 600.000 animais, mas com tendência desconhecida.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A taxonomia do gênero *Tursiops* é algo complexo e há indícios de que haja outra espécie, *T. gephyreus*, no sudeste e sul do Brasil. No entanto, esta ainda não se encontra formalmente reconhecida e é considerada no momento como sinonímia ou subespécie de *T. truncatus*. A espécie adapta-se bem ao cativeiro, sendo o cetáceo mais comum neste tipo de ambiente, e esta é uma das razões de ser alvo de captura intencional em alguns países, como Rússia e Japão.

Q.



## GOLFINHO-NARIZ-DE-GARRAFA

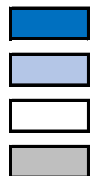
*Tursiops truncatus*

Pequenos cetáceos (Cetacea: Delphinidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

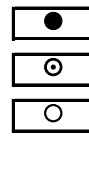


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II

QR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## CERVO-DO-PANTANAL

***Blastocerus dichotomus***

### Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Cervidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

## Vulnerável

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

Alta

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

Alta

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

Alta



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 153-191 cm. Comprimento da cauda: 12-16 cm. Massa corpórea: até 150 kg. Possuem coloração da pelagem marrom-avermelhada claro, sendo mais claros nos flancos, pescoço e tórax. O focinho e a extremidade dos membros são negros. A cauda é peluda com coloração ferrugínea na parte superior e negra na inferior.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

O habitat preferido da espécie são áreas abertas e inundáveis, com lâmina d'água com profundidade que pode ultrapassar 60 cm. Possuem hábito diurno e solitário, mas podem formar grupos familiares compostos pela fêmea e seu filhote ou casais. Realizam deslocamentos sazonais durante a contínua movimentação dos rios, como na cheia, sempre em busca de melhores locais para forragear. Os picos de atividades são nas primeiras horas da manhã e nas últimas horas da tarde, evitando as horas mais quentes do dia.

## ALIMENTAÇÃO

Espécie herbívora, os principais itens da dieta são plantas aquáticas e semiaquáticas, de fácil digestão.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

As fêmeas possuem ciclo estral de 24 dias e tem uma gestação de aproximadamente 270 dias, gerando somente um filhote. O filhote geralmente nasce no período de vazante, entre maio-julho.

## POPULAÇÃO

A população estimada da espécie no Brasil é de aproximadamente 41.000 indivíduos. A espécie está em declínio em sua distribuição devido suas ameaças, sendo as principais a caça e a destruição de habitat.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## CERVO-DO-PANTANAL

*Blastocerus dichotomus*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Cervidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Criticamente em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I



## MURIQUI-DO-SUL

### *Brachyteles arachnoides*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Atelidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



#### IDENTIFICAÇÃO

Sua coloração é predominantemente bege-marrom-amarelada. Diferente do muriqui-do-Norte (*Brachyteles hypoxanthus*), a espécie possui polegar vestigial. Possuem o abdômen projetado, formando uma barriga grande e redonda. Possuem uma cauda muito longa e preênsil.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas úmidas e semi-decíduas, florestas primárias ou florestas montanas na Mata Atlântica dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Ocupam os estratos médio e superior das florestas, dando preferência ao dossel. Espécie de hábito diurno, arborícola e social, vivendo em grandes grupos de dezenas de indivíduos, bem organizados.

#### ALIMENTAÇÃO

Dieta frugívora-granívora, consistindo de folhas, frutos verdes e maduros, brotos, sementes, néctar e cascas de árvores.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O sistema de acasalamento é considerado promíscuo-poligínico, em que as fêmeas receptivas acasalam com mais de um macho durante o período de estro. Esta estratégia evita a competição entre os machos. Após 7 a 8 meses de gestação, a fêmea gera um único filhote, que é carregado pela mãe até o sexto mês. O próximo acasalamento ocorrerá somente após 2 ou 3 anos.

#### POPULAÇÃO

A população estimada da espécie é de 1300 indivíduos, com declínio por conta das ameaças como caça e destruição de habitat. A maior concentração da espécie ocorre no Parque Estadual Carlos Botelho (São Paulo).

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.

QR



## MURIQUI-DO-SUL

*Brachyteles arachnoides*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Atelidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Criticamente em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Criticamente em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I

Q





## CUÍCA-D'ÁGUA *Chironectes minimus*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

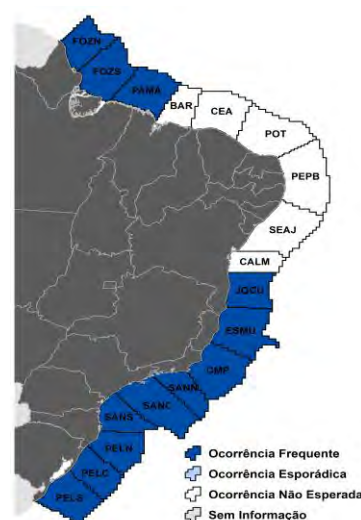
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 259-400 mm. Comprimento da cauda: 310-430 mm. Massa corpórea: 550-790 g. Espécie semi-aquática, noturna e de hábito solitário. Possui membranas interdigitais, a fêmea possui marsúpio dotado de uma vedação hermética única. Coloração cinza esbranquiçada, com malhas pretas no dorso e amarelada no ventre. O dorso possui quatro faixas interligadas brancas. Cabeça e nuca são enegrecidas com uma faixa branca cruzando as orelhas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Seu principal habitat são riachos de água doce, lagos e lagoas associados com florestas tropicais e sub-tropicais. É uma espécie solitária e noturna, limitando seu ciclo de atividade e não alterando de abrigo durante o dia. Abrange desde o México, Colômbia, Equador, Peru, Guianas, Suriname, Paraguai, Argentina e Brasil. No Brasil ocupa as regiões Sudeste, Sul, Centro-oeste e parte da região Norte, tendo registro nos biomas Pampas, Mata Atlântica, Cerrado, e Amazônia.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie predominantemente piscívora, sua alimentação consiste em pequenos peixes, crustáceos, plantas aquáticas e frutos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A época reprodutiva varia de acordo com sua localização, no Brasil, a reprodução ocorre geralmente entre dezembro e fevereiro. A fêmea gera de 3 a 4 filhotes, que ficam protegidos no marsúpio da mãe até abrirem seus olhos.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas da população global da espécie, porém acredita-se que as populações dessa espécie no Espírito Santo estejam em declínio.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie difícil de observar durante o dia, devido ao seu comportamento de permanecer em tocas. Durante a noite, pode ser observada em rios e lagos ou às suas margens, porém sua excepcional habilidade de natação torna difícil a captura. Técnicas tradicionais de captura de marsupiais e roedores de médio porte podem ser utilizadas. Como outros marsupiais, é essencial atentar se há filhotes no marsúpio no momento da admissão à reabilitação.

Q



## CUÍCA-D'ÁGUA

*Chironectes minimus*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Vulnerável

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## LOBO-GUARÁ

### *Chrysocyon brachyurus*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnivora: Canidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 100-125 cm. Comprimento da cauda: 30-45 mm. Massa corpórea: 20-23 kg. Possui coloração corporal vermelho-ferrugem por todo o corpo, com o focinho e a parte inferior das patas marrom-escuras ou negras. Possui uma mecha longa de pelos negra que vai da nuca e ombros até quase metade do dorso. A garganta, a parte interna das orelhas e a ponta da cauda são brancas. Seus membros anteriores e posteriores são muito longos.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita ambientes abertos como o Cerrado, utilizando campos de gramíneas altas, áreas florestais, bordas de mata, lavouras e pastos. Possui hábitos noturnos, com picos de atividade no crepúsculo. É um animal solitário e monogâmico. O macho permanece com a fêmea durante a gestação, não ajuda com os cuidados da prole, mas defende o território da família. Os limites de território são determinados pela urina e pelas fezes depositadas em pontos estratégicos. São dispersores de sementes.

## ALIMENTAÇÃO

Espécie onívora oportunista consome pequenos e médios mamíferos, répteis, aves, anfíbios, insetos e frutos, principalmente a fruta-do-lobo ou lobeira (*Solanum lycocarpum*). Ocasionalmente pode preda galinheiros e animais de criação.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A época reprodutiva ocorre entre abril e junho, com os nascimentos e criação dos filhotes estendendo-se até agosto e setembro. A fêmea entra no cio somente uma vez por ano. O período de gestação é de aproximadamente 62 a 66 dias e nascem de 2 a 5 filhotes com aproximadamente 350 gramas, com pelagem escura e olhos e ouvidos fechados. O desmame ocorre por volta da 15ª semana de vida.

## POPULAÇÃO

Estima-se que no Brasil a população da espécie seja de aproximadamente 16.000 indivíduos, sendo considerada em declínio devido à caça e à destruição de seu habitat.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.

CR





## LOBO-GUARÁ

*Chrysocyon brachyurus*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnívora: Canidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Deficiente em Dados

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice II

CR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## CATITA

### *Cryptonanus quahybae*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 92 mm. Comprimento da cauda: 113 mm. A fêmea não possui marsúpio. Possui uma faixa escura na face, ao redor dos olhos. Coloração no dorso é marrom-avermelhada e o ventre com pelos de base cinza e ápice creme. A cauda é preênsil, recoberta de pelos diminutos.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

#### ALIMENTAÇÃO

Não há dados suficientes acerca da dieta da espécie.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não há dados suficientes acerca da população da espécie, cuja distribuição geográfica é restrita à margem oeste da Lagoa dos Patos.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.

QR



**CATITA**

*Cryptonanus guahybae*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

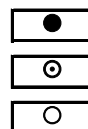
#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Deficiente em Dados**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

**Não Listada**

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## MORCEGO

### *Diaemus youngi*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Phyllostomidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Merlin D. Tuttle



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 85 mm. Comprimento do antebraço: 50-56 mm. Massa corpórea: 30-45 g. Coloração marrom escura. Possui orelhas longas e separadas, o polegar é curto, trago peludo e bordas das asas brancas. A membrana entre o segundo e o terceiro dedo é curta. Ausência de calcanhar e cauda.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas secas e úmidas e também zonas de transição. Se abrigam em cavernas, ocos de árvores, bordas de plantação de bananeiras. Ocorre desde o México até o norte da Argentina, exceto no litoral da Colômbia e Peru. No Brasil é encontrado em todos os biomas e estados, exceto na região central e sul do Rio Grande do Sul.

#### ALIMENTAÇÃO

São hematófagos, se alimentam principalmente de aves domésticas.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há informação sobre a reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais ou tendência demográfica da espécie, acredita-se que a densidade seja relativamente baixa.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manuseio de morcegos deve sempre ser realizado com equipamentos de proteção individual para evitar a exposição a zoonoses por mordedura, principalmente o vírus da raiva. Todos os profissionais manuseando morcegos devem ter sido previamente vacinados para raiva. Em cativeiro, podem ser alimentados com preparados gelatinosos à base de sangue. Não deve ser confundido com *Desmodus rotundus*, a espécie mais comum de morcego hematófago.

Q.



## MORCEGO

*Diaemus youngi*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Phyllostomidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

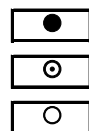


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Criticamente em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





**MORCEGO**

***Furipterus horrens***

### Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Furipteridae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

## Vulnerável

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

Baixa

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

Baixa

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

## Média



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 59-76 mm. Antebraço: 30-40 mm. Massa corpórea: aprox. 3 g. Possui coloração dorsal marrom-acinzentado ao cinza-escuro, sendo o ventre mais claro. Possui orelhas pequenas separadas e afuniladas. Os polegares são reduzidos com membrana alar até a base da unha. A cauda é curta com as duas superfícies do uropatágio recoberta de pelos.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Não há informações sobre o habitat da espécie, uma vez que é raro ser visto e capturado em redes de neblina. Abrigam-se em cavernas, ocos de árvores, rachaduras profundas em rochas e pedras ao redor do rio, sempre dando preferência à áreas próximas a riachos e áreas úmidas no interior de florestas. As colônias podem variar de tamanho, desde grupos isolados de 4 a 30 indivíduos a colônias de 150 a 250 indivíduos. Ocorre desde o sul da Costa Rica até Peru e o sudeste do Brasil. No país, ocorre nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, nos estados de Pará, Amazonas, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

## ALIMENTAÇÃO

Espécie insetívora, alimenta-se de insetos, provavelmente aquáticos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Há poucas informações concretas sobre a reprodução da espécie.

## POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais ou tendência demográfica da espécie, acredita-se que seja relativamente rara.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manuseio de morcegos deve sempre ser realizado com equipamentos de proteção individual para evitar a exposição a zoonoses por mordedura, principalmente o vírus da raiva. Todos os profissionais manuseando morcegos devem ter sido previamente vacinados para raiva.

60



## MORCEGO

*Furipterus horrens*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Furipteridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente



Ocorrência irregular/esporádica



Ocorrência não esperada



Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## MORCEGO

***Lasiurus ebonus***

**Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Verpertilionidae)**

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

**Baixa**

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

Baixa

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

## Média

### SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

## Média

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



## IDENTIFICAÇÃO

Antebraço: 45.7 mm. Possui coloração negra, incluindo a face, orelhas, lábios e membranas. O terço digital do uropatágio não possui pelos, as orelhas são largas e arredondadas. O trago é curto e triangular.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrado em matas e capoeiras e também em áreas metropolitanas. Formam colônias pequenas ou se abrigam isolados, geralmente pousados em árvores. Suas atividades de forrageio iniciam-se uma a duas horas após o pôr-do-sol.

## ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívora, captura insetos voadores durante os voos.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

## POPULAÇÃO

Espécie considerada rara. Não há maiores informações acerca da população.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécies do gênero *Lasiurus* sp. são migratórias na América do Norte, porém esta característica não foi confirmada ainda para as espécies da América do Sul.

Q.



## MORCEGO

*Lasiurus eburnus*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

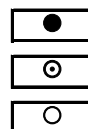
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## MORCEGO

*Lasiurus egregius*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 127 mm. Antebraço: 48-50 mm. Possui coloração avermelhada, sendo os pelos tricolores: escuro na base, amarelado na parte mediana e ápice avermelhada. As orelhas são romboidais, trago com margem interna reta e externa formando um ângulo acentuado. Possui membranas escuras, exceto na área próxima ao polegar, mais clara. O uropatágio é avermelhado no dorso com pelos na parte anterior, sendo menos densa na parte posterior.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrado em matas e capoeiras e também áreas metropolitanas. Formam colônias pequenas ou se abrigam isolados, geralmente pousados em árvores. Suas atividades de forrageio iniciam de uma a duas horas após o pôr-do-sol.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívora, captura insetos voadores durante os voos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Espécie considerada rara. Não há maiores informações acerca da população.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécies do gênero *Lasiurus* sp. são migratórias na América do Norte, porém esta característica não foi confirmada ainda para as espécies da América do Sul.

Q.



## MORCEGO

*Lasiurus egregius*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

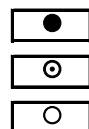
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Pará (Lista SECTAM 2006)

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Internacional (CITES 14/09/2014)

Deficiente em Dados

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Não Listada

Quase Ameaçada

Não Listada

Criticamente em Perigo

Não Listada

Não Listada



## MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

*Leontopithecus caissara*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Callitrichidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

A coloração do corpo é predominante dourada, com a região frontal da juba, ao redor da face, mãos, antebraços, cauda e pés negros.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie de distribuição restrita, no litoral sul do estado de São Paulo e litoral norte do estado do Paraná. Habita as planícies litorâneas, ao longo de rios e praias, principalmente em restinga higrófila, caxetais e extensões de florestas ombrófilas densa, mas seu principal habitat é a restinga sub-xerófila. Possui hábito diurno, arborícola e social, vivendo em grupos de 2 a 14 indivíduos.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta onívora, consistindo basicamente de frutos, flores, néctar e exsudados vegetais, insetos e pequenos vertebrados. Alguns pesquisadores consideram que fungos também integram a dieta desta espécie.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os grupos possuem uma fêmea reprodutora e dois ou mais machos, em um sistema matriarcal.

### POPULAÇÃO

Estima-se que a população total da espécie seja de 400 indivíduos, com um declínio devido à destruição do seu habitat, além de sua área de distribuição restrita. A população é dividida em três subpopulações: Ilha de Superagüi, Ariri e Guaraqueçaba.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Esta espécie não tem histórico de manutenção em cativeiro, mas é provável que as técnicas utilizadas para outros micos-leões sejam bem sucedidas.

Q.



## MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

*Leontopithecus caissara*

Pequenos mamíferos terrestres (Primates: Callitrichidae)

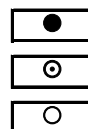
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Criticamente em Perigo**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Em Perigo**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Criticamente em Perigo**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Apêndice I**

CC

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## CUÍCA-DE-CAUDA-GROSSA

*Lutreolina crassicaudata*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

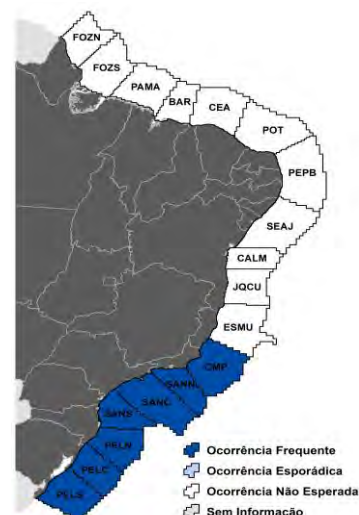
**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 197-445 mm. Comprimento da cauda: 210-336 mm. Massa corpórea: 200-800 g. A fêmea possui marsúpio com abertura na extremidade posterior. Possui pelagem curta e densa variando entre tons amarelado, marrom-escuro e avermelhado. A cauda não-preênsil é grossa, mantendo a coloração e a pelagem até o primeiro terço, sendo nua e negra do segundo terço à ponta. Possui orelhas curtas e redondas, membros e pés curtos e corpo esguio.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita campos, matas primárias e matas de galeria próximas a riachos e lagos, e principalmente áreas pantanosas. É uma espécie terrestre, solitária e noturna, ocasionalmente pode ser vista ativa durante o dia. É considerada ágil em ambientes abertos, boa escaladora e nadadora.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie onívora, sua dieta consiste em pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, insetos, ovos, plantas e frutos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A época reprodutiva varia de acordo com sua localização no Brasil, podendo ocorrer até duas vezes por ano. Há indícios de o macho ser polígamo. O período gestacional dura aproximadamente 15 dias e a fêmea gera um número de filhotes compatível com sua quantidade de mamas, sendo uma média de 6 filhotes. Os filhotes são carregados no marsúpio ou pendurados na pelagem ventral e quando maiores, na pelagem dorsal.

### POPULAÇÃO

A espécie é considerada rara, porém pode ser comum em áreas bem preservadas.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

É uma espécie altamente agressiva, que deve ser manuseada com cautela para evitar o risco de mordedura.



## CUÍCA-DE-CAUDA-GROSSA

*Lutreolina crassicaudata*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
| ● | Ocorrência frequente            |
| ■ | Ocorrência irregular/esporádica |
| □ | Ocorrência não esperada         |
| ■ | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| ● | Animais em reprodução              |
| ○ | Animais em reprodução (esporádica) |
| ○ | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Criticamente em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## MORCEGO

### *Macrophyllum macrophyllum*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Phyllostomidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: Royal Ontario Museum



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 40-53 mm. Comprimento cauda: 38-49 mm. Antebraço: 34-40 mm. Massa corpórea: 7-11 g. Possui coloração pardo fuliginosa no dorso e tonalidade mais clara no ventre. A membrana interfemural é larga, apresentando fileiras longitudinais de denticulos dermais. A cauda é comprida, incluída na membrana por completo. Os pés são grandes, com unhas robustas. As orelhas mais longas que a cabeça são separadas, com trago longo e acuminado. A folha nasal é comprida, com uma crista mediana.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas primárias e secundárias. Podem viver em colônias de 70 indivíduos e é uma espécie totalmente dependente da água, principalmente pela sua alimentação. Pode abrigar-se em cavernas, tocos de árvores caídas e construções humanas. Podem ser encontrados também em bueiros de estrada para passagem de igarapés. Ocorre desde o México até o norte do Rio Grande do Sul, no Brasil, exceto no litoral da Colômbia e Peru. No Brasil é encontrado em todos os biomas e estados, exceto na região central e sul do Rio Grande do Sul.

#### ALIMENTAÇÃO

Espécie insetívora, alimenta-se de insetos aquáticos.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Há poucas informações sobre a reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais ou tendência demográfica da espécie, acredita-se que seja relativamente comum na maior parte da sua distribuição.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

O manuseio de morcegos deve sempre ser realizado com equipamentos de proteção individual para evitar a exposição a zoonoses por mordedura, principalmente o vírus da raiva. Todos os profissionais manuseando morcegos devem ter sido previamente vacinados para raiva.



## MORCEGO

### *Macrophyllum macrophyllum*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Phyllostomidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

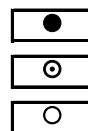


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## VEADO-BORORÓ-DE-SÃO-PAULO

*Mazama bororo*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Cervidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Marcelo Lima Reis (Mukira)



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 83 cm. Comprimento cauda: 11 cm. Massa corpórea: até 25 kg. Possui coloração da pelagem marrom-avermelhada claro, com uma linha escura na parte posterior dos membros posteriores. Possui uma mancha branca em forma de meia-lua na base das orelhas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Espécie monotípica e endêmica do Brasil, ocorrendo em uma estreita faixa litorânea a partir do sudeste do estado de São Paulo até a região nordeste do estado do Paraná. Habita fragmentos remanescentes da Serra do Mar, em floresta costeira Atlântica até 1200 m de altitude. Possuem hábitos solitários e diurnos, mas podem ser vistos em casais.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie frugívora-herbívora, os principais itens da dieta são frutas, folhas e brotos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie se reproduz durante todo o ano, e a maioria dos nascimentos ocorre após o inverno. Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Não há informações acerca da população da espécie. Porém, pesquisadores acreditam que a população não ultrapasse os 4500 indivíduos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## VEADO-BORORÓ-DE-SÃO-PAULO

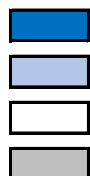
*Mazama bororo*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Cervidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Vulnerável

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Deficiente em Dados

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q



## CATITA

### *Monodelphis scalops*

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



ural.com



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 199-210 mm. Comprimento cauda: 57-65 mm. Massa corpórea: 48-74 g. Sua pelagem é cinza, clareando nas laterais. A cauda possui somente pelos diminutos, com as escamas aparentes. Não possui marsúpio.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Seus principais habitats são florestas de vegetação primária e secundária. É uma espécie terrícola, crepuscular-noturna e solitária, exceto quando a fêmea está cuidando dos filhotes.

#### ALIMENTAÇÃO

Insetívoro-onívoro, porém não há maiores informações acerca da sua dieta.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados acerca da reprodução da espécie.

#### POPULAÇÃO

Não há informações sobre a população da espécie, sendo considerada rara na maioria dos estudos. No entanto, especula-se que talvez não seja uma espécie rara mas sim difícil de capturar.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há informações acerca da manutenção desta espécie em cativeiro, mas é provável que as técnicas de manejo empregadas para outras espécies de cuícas sejam bem sucedidas. É importante atentar ao comportamento noturno desta espécie, de modo que deve ser oferecido ambiente escuro e quieto durante o dia.

Q.



**CATITA**

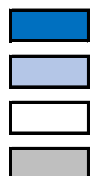
***Monodelphis scalops***

Pequenos mamíferos terrestres (Didelphimorphia: Didelphidae)

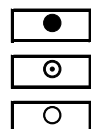
## SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

## ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Menor Preocupação**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Criticamente em Perigo**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Quase Ameaçada**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**



Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## MORCEGO

### *Myotis albescens*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



Fonte: yuriaguire88



#### IDENTIFICAÇÃO

Antebraço: 31-37 mm. Possui coloração dorsal castanho-escuro ou negra com as pontas amarelo-douradas ou branco-prateadas. A coloração do ventre pode variar do castanho-escuro ao negro. Há pelos esparsos nas membranas, sem cobrir os joelhos na parte dorsal do uropatágio. O trago tem uma largura constante ao longo do comprimento, sendo ligeiramente afilado na extremidade distal, com lobo basal pouco desenvolvido.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrado em diversos ambientes como locais úmidos, áreas abertas, florestas primárias, florestas alteradas e bordas de mata. O grupo ocupa uma grande variedade de abrigos como cavernas, grutas, fendas em rochas, copa de árvores, ocos, cascas de árvores, barrancos de rios e construções humanas.

#### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívora captura insetos voadores durante os vãos, principalmente artrópodos ectoparasitas.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

O macho da espécie atinge a maturidade sexual no primeiro ano de vida. As fêmeas geram apenas um filhote por vez, com a gestação de 90 dias. O nascimento pode ser seguido de cópula e há registros de uma terceira reprodução seguida. As fêmeas conseguem armazenar esperma para tardar a fecundação.

#### POPULAÇÃO

Espécie considerada abundante, sendo a população estável.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.

Q.



## MORCEGO

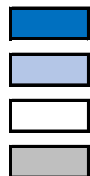
*Myotis albescens*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Potiguar (POT)                    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

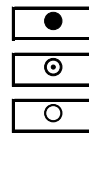


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## MORCEGO

*Myotis levis*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Antebraço: 33-41 mm. Possui coloração castanho-avermelhada a castanho-acinzentada nas pontas e castanho na base. O ventre é cinza-esbranquiçado. As membranas são nuas e escuras, exceto na área próxima ao joelho. O uropatágio possui pelos formando uma espécie de franja.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Pode ser encontrado em florestas e capoeiras, áreas abertas próximas a corpos d'água. Formam colônias de mais de mil indivíduos ou pequenos grupos, podendo abrigar-se em cavernas, copa e oco de árvores.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívora, captura insetos voadores durante os voos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há muitos dados acerca da reprodução da espécie, somente informações pontuais na Argentina, como fêmeas prenhes no mês de outubro, lactantes em dezembro e janeiro e machos com testículo aparente em alguns meses do ano (janeiro, abril, maio, junho, setembro e novembro).

### POPULAÇÃO

Espécie considerada abundante.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Coabita em abrigos com morcegos-vampiros, podendo observar migrações locais devido às diferenças térmicas marcantes.

QR



## MORCEGO

*Myotis levis*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

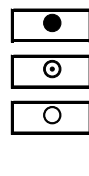


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## MORCEGO

### *Myotis ruber*

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



## IDENTIFICAÇÃO

Antenbraço: 37.7 a 40.5 mm. Seu dorso possui pelagem relativamente curta, sedosa e avermelhada. O ventre possui coloração ferrugínea com base castanho-escura. As membranas são nuas, geralmente com coloração amarronzada ou enegrecida, exceto no dorso, em que os pelos chegam à altura dos joelhos. O crânio é robusto, com o rosto alongado. A crista sagital é bem desenvolvida. Os ossos nasais possuem ranhuras bem pronunciadas.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita geralmente florestas primárias, áreas de capoeira, bordas de vegetação e pequenas manchas florestais em cidades. Geralmente utiliza como abrigos ocos de árvores, frestas de rochas e habitações humanas.

## ALIMENTAÇÃO

Espécie insetívora, sua dieta consiste de insetos que captura no ar. Pode alimentar-se de insetos na lâmina d'água.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre durante todo o ano, concentrando-se de novembro a fevereiro.

## POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie, sendo considerada incomum nas áreas em que ocorre.

## PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há informações acerca da manutenção desta espécie em cativeiro, mas provavelmente é muito delicada e sensível.

Q.



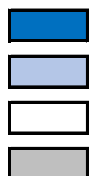
**MORCEGO**  
***Myotis ruber***

Pequenos mamíferos terrestres (Chiroptera: Vespertilionidae)

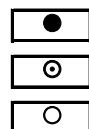
**SAZONALIDADE**

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL**

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Quase Ameaçada**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Vulnerável**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Não Listada**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Deficiente em Dados**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**

QR



## TAMANDUÁ-BANDEIRA

*Myrmecophaga tridactyla*

Pequenos mamíferos terrestres (Pilosa: Myrmecophagidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

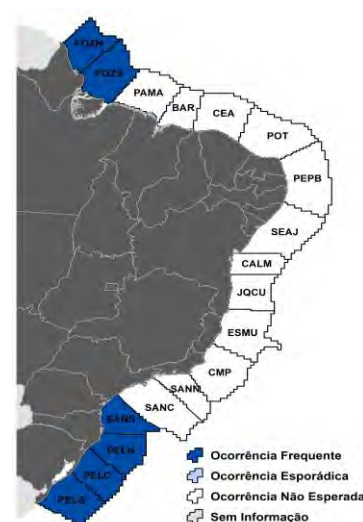
**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 1000-1200 mm. Comprimento da cauda: 650-900 mm. Massa corpórea: 18-50 kg. A maior espécie de tamanduá existente, possui um focinho longo e cônico, com uma língua vermiforme, auxilia na captura de alimento. Suas orelhas são pequenas. Há ausência de dentes. Possui uma pelagem densa, com coloração geralmente marrom, com uma faixa preta diagonal em cada lado do corpo, desde o pescoço até metade das costas e uma crista ao longo das costas. Suas patas dianteiras tem coloração clara com manchas pretas e sua cauda é longa e espessa, com pelos bem longos. Possui 4 dedos nas patas anteriores, sendo que no terceiro dedo há uma longa e forte garra que auxilia na alimentação e também na defesa, na pata posterior possui 5 dedos com unhas curtas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas úmidas, cerrado, campos úmidos e savanas, pantanal, matas decíduas. Atualmente sendo bastante encontrado em áreas antropizadas. É uma espécie solitária, geralmente crepuscular/noturno, pode ser encontrada em atividade durante o dia. São bons nadadores e já foram registrados subindo em árvores. Afia e desgasta suas garras em troncos de árvores, deixando rastros bem característicos. Não constroem tocas, dormem deitados no chão cobertos com sua cauda espessa, se camuflando no ambiente. Abrange uma grande área nas Américas Central e do Sul, desde Belize e Guatemala até o norte da Argentina. No Brasil ocorre em todas as regiões e biomas. Provavelmente está extinto no Uruguai e nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no Brasil.

### ALIMENTAÇÃO

São mirmecofágidos, alimentam-se principalmente de formigas e cupins.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduzem-se somente uma vez por ano, a gestação de aproximadamente 190 dias onde a fêmea pari a um filhote, que carrega abraçado às suas costas por aproximadamente 6 meses. Ainda não há informações concretas sobre o período reprodutivo da espécie.

### POPULAÇÃO

Não existem estimativas populacionais para esta espécie, porém sabe-se que a sua densidade é baixa e a espécie está em declínio na maior parte da sua distribuição geográfica.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie altamente vulnerável a atropelamentos em estradas, principalmente à noite. Trata-se um animal de grande porte, com força excepcional nas garras que pode levar a lesões graves. Devido à dieta com base em cupins e formigas, a suplementação com vitamina K deve ser considerada.

QR



## TAMANDUÁ-BANDEIRA

*Myrmecophaga tridactyla*

Pequenos mamíferos terrestres (Pilosa: Myrmecophagidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span>      | Ocorrência frequente            |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> | Ocorrência irregular/esporádica |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:white; border:1px solid black;"></span>     | Ocorrência não esperada         |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span>      | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Animais em reprodução              |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Animais em reprodução (esporádica) |
| <span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border:1px solid black; border-radius:50%;"></span> | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|   |                               |
|---|-------------------------------|
| <b>Internacional</b> (IUCN Red List 2015.2)                 | <b>Vulnerável</b>             |
| <b>Nacional</b> (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | <b>Vulnerável</b>             |
| <b>Pará</b> (Lista SECTAM 2006)                             | <b>Vulnerável</b>             |
| <b>Espírito Santo</b> (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | <b>Não Listada</b>            |
| <b>Rio de Janeiro</b> (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | <b>Não Listada</b>            |
| <b>São Paulo</b> (Livro Vermelho 2009)                      | <b>Vulnerável</b>             |
| <b>Paraná</b> (Livro Vermelho 2007)                         | <b>Criticamente em Perigo</b> |
| <b>Santa Catarina</b> (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | <b>Não Listada</b>            |
| <b>Rio Grande do Sul</b> (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | <b>Criticamente em Perigo</b> |
| <b>Internacional</b> (CITES 14/09/2014)                     | <b>Apêndice II</b>            |





## ONÇA-PINTADA

*Panthera onca*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnívora: Felidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Alta**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1882-2072 mm. Massa corpórea: 61-158 kg. Possui hábitos solitário, noturno e terrestre, mas são ótimos escaladores e nadadores. Possui coloração amarelada na cabeça, dorso, patas e cauda, com o ventre e o peito brancos. O corpo é revestido por pintas que formam rosetas com um ou mais pontos no seu interior.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Possui hábitos solitário, noturno e terrestre, mas são ótimos escaladores e nadadores. Habita áreas com alto grau de conservação e grande disponibilidade de presas e alto suprimento de água. Marcam territórios de diversas formas, como sinais visuais (arranhados e fezes), olfativos (urina e fezes) e auditivos (esturros). Durante as caçadas noturnas, fêmeas podem andar até 3 a 4 km e machos até 10 km por noite. Ampla distribuição, sua distribuição atual é a partir do México (extinta nos EUA), países na América Central (exceto El Salvador, onde está extinta) e América do Sul (exceto no Uruguai, também extinta). No Brasil, ocorre em todos os biomas e está provavelmente extinta nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, norte de São Paulo, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

### ALIMENTAÇÃO

Essencialmente carnívoro, se alimenta de vertebrados de médio e grande porte, como antas, catetos, queixadas, veados, tamanduás, jacarés, capivaras, entre vários outros.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução pode ocorrer durante todo o ano. A maturidade da fêmea ocorre entre 24 a 30 meses de vida e do macho somente aos 3 anos de vida. O estro da fêmea dura de 6 a 17 dias e a copulação é rápida, podendo ocorrer até cem vezes num único dia. A gestação varia de 90 a 111 dias e o número médio de filhotes é de 2 a 4 filhotes. O período de amamentação pode ser até 10 a 11 semanas, mas podem alcançar os 5 ou 6 meses. Os jovens começam a vagar sozinhos entre 15 e 18 meses e tornam-se independentes mesmo entre 16 e 24 meses.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie. A densidade populacional normalmente é baixa (2 a 8 indivíduos por km<sup>2</sup>).

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Embora tenha um comportamento relativamente tímido e evita contato com humanos, pode ser extremamente perigosa se acuada. Equipes de captura e manuseio devem ser capacitadas especificamente para lidar com esta espécie. Ocasionalmente podem ocorrer variações melânicas de pelagem (onça preta).

CR



## ONÇA-PINTADA

*Panthera onca*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnívora: Felidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
| ● | Ocorrência frequente            |
| ● | Ocorrência irregular/esporádica |
| □ | Ocorrência não esperada         |
| ■ | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| ● | Animais em reprodução              |
| ○ | Animais em reprodução (esporádica) |
| ○ | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Vulnerável

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Criticamente em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Criticamente em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Criticamente em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I

CC

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## CATETO

### *Pecari tajacu*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Tayassuidae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Média**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 800-1000 mm. Massa corpórea: 18-30 kg. Possuem hábito social, vivendo em grupos de até 50 animais. Podem ser observados em atividade durante o dia, no crepuscular e à noite. Coloração da pelagem geralmente é marrom ou negra, com pelos salpicados brancos, com faixa branca ou amarelada. Há uma crina que inicia na cabeça e vai até as ancas, um collar branco no pescoço que se estende do dorso aos ombros. As patas possuem coloração escura.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

É considerada uma espécie altamente adaptável, habitam uma grande variedade de habitats como ecossistemas tropicais e sub-tropicais, como florestas densas e ralas, semi-árido, florestas de montanhas, desertos, cerrados, savanas e zonas úmidas. São animais terrestres e altamente sociais, vivendo em grupos de 6 a 30 animais. É uma espécie diurna/crepuscular, alimentando-se principalmente nas primeiras horas da noite, mas variando sazonalmente o período de atividade. Marcam território esfregando o dorso em troncos de árvores, pedras e outros objetos, aplicando o cheiro produzido pelas glândulas dorsais. Ampla distribuição, ocorre desde o Arizona, Novo México e Texas (EUA), América Central até os Charcos do Paraguai e norte da Argentina (atualmente). No Brasil ocorre em praticamente todos os biomas e estados.

#### ALIMENTAÇÃO

São animais herbívoros e sua dieta consiste de raízes, tubérculos, sementes, folhas, caules, brotos, pequenos ramos, frutos, insetos e pequenos animais. Possuem alta importância ecológica, são grandes dispersores de sementes.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre durante todo o ano. A fêmea é considerada poli-estral, o estro ocorre aproximadamente a cada 28 dias e dura cerca de 2 dias. A gestação dura aproximadamente 140 a 150 dias e resulta em 1 a 4 filhotes. Os filhotes seguem sua mãe durante todo o período de amamentação, que dura aproximadamente 6 meses.

#### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie. A densidade populacional é altamente variável, de 1 a 11 indivíduos por km<sup>2</sup>.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie muito arredia, a captura com armadilhas pode levar várias semanas a meses até que os animais acostumem-se com as cevas.

Q.





## CATETO

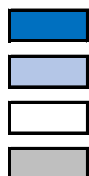
### *Pecari tajacu*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Tayassuidae)

## SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Potiguar (POT)                    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

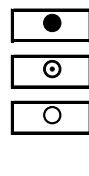


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

## ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Vulnerável

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Vulnerável

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Quase Ameaçada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Vulnerável

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Vulnerável

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada





## CACHORRO-VINAGRE

***Speothos venaticus***

### Pequenos mamíferos terrestres (Carnivora: Canidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

## Vulnerável

## SENSIBILIDADE À PRESENÇA HUMANA

## Média

## PERICULOSIDADE PARA HUMANOS

## Média

### SUSCETIBILIDADE AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE DIRETA AO ÓLEO

## Média

## SENSIBILIDADE INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

## SENSIBILIDADE AO CATIVEIRO

## Média



## IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 460-660 mm. Comprimento da cauda: 110-150 mm. Massa corpórea: 4-8 kg. Possui hábitos predominantemente diurnos, terrestres e sociais, vivendo em grupos familiares de 2-12 animais. A pelagem é espessa com coloração marrom-avermelhada uniforme, com a cabeça e a nuca claras, com coloração dourada-avermelhada. Possui orelhas arredondadas.

## HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita uma série de habitats, como florestas pluviais, decíduais, semidecíduais e pré-montana, áreas de savana, com exceção da Caatinga. Está sempre ligado a locais com água. Há registros da espécie para áreas fragmentadas também, como plantações de eucalipto e assentamentos. Possui hábitos predominantemente diurnos, semi-aquático e sociais, vivendo em grupos familiares de 2-12 animais. É considerada rara em toda sua distribuição. Pode utilizar como abrigo tocas no chão ou em barrancos de rio, com túneis e diversas entradas e saídas, semelhantes às tocas de tatu, além de ocos de árvores. Determinam o território com marcação feita pela urina. Se comunicam utilizando um grande repertório de vocalizações. Distribui-se a partir do extremo leste da América Central, norte da América do Sul, sul do Paraguai e nordeste da Argentina. No Brasil ocorre nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, há registros de ocorrência nos estados do Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Santa Catarina, oeste de São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

## ALIMENTAÇÃO

Estritamente carnívoro, alimenta-se de pequenos vertebrados e com a caça cooperativa podem se alimentar de animais de médio e grande porte como tatus, curtiás, pacas, catetos, queixadas, entre outros.

## REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Possui um padrão reprodutivo contínuo e não sazonal. A gestação dura aproximadamente 67 dias e resulta em 1 a 7 filhotes. O desmame ocorre aproximadamente aos 75 dias de vida e o macho e a fêmea tem cuidados parentais até os 10 meses de idade, período que alcançam a maturidade sexual. Porém, em casos que os filhotes permanecem com os pais no mesmo grupo, eles não se reproduzem.

## POPULAÇÃO

A população total da espécie é estimada em 110 000 indivíduos, com uma densidade aproximada de 1 indivíduo por 100 km<sup>2</sup>.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Espécie difícil de capturar devido à estrutura de múltiplas entradas de suas tocas e capacidade de natação. Possui médio porte, podendo produzir lesões importantes quando acuado.

Q.



## CACHORRO-VINAGRE

*Speothos venaticus*

Pequenos mamíferos terrestres (Carnívora: Canidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Barreirinhas (BAR)                | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Apêndice I

CR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## ANTA

### *Tapirus terrestris*

Pequenos mamíferos terrestres (Perissodactyla: Tapiridae)

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVOIRO

Baixa



#### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 2040-2210 mm. Comprimento da cauda: 46-100 mm. Massa corpórea: 150-300 kg. Possui hábito solitário e noturno. Possui pelagem curta com coloração no dorso marrom enegrecido. O ventre, peito e membros são marrom escuro, a crina é preta e as laterais do rosto são grisalhas em marrom e cinza. As orelhas possuem borda branca.

#### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Antas passam a maior parte do tempo em matas ciliares, pântanos, veredas, lagos e córregos. Vivem em florestas tropicais de planície ou montanhosas em geral. É um animal solitário e crepuscular/noturno, auxiliando na termo regulação de um corpo tão grande, permanecendo deitada em área sombreada durante o dia. São excelentes nadadoras e gostam de se sujar de lama para eliminar possíveis ectoparasitas como moscas e carrapatos. Possui distribuição em terras baixas no norte e centro da América do Sul, abrangendo os países Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela. Os principais biomas de ocorrência no Brasil são Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica, podendo ser encontrada também na Caatinga.

#### ALIMENTAÇÃO

São animais herbívoros e sua dieta consiste de folhas, caules, brotos, pequenos ramos, frutos caídos, plantas aquáticas, cascas de árvore, organismos aquáticos e pastam monoculturas.

#### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A maturidade sexual começa entre o segundo e o terceiro ano de vida. O ciclo estral ocorre a cada período de 50 a 80 dias e dura de 2 a 4 dias. A anta é considerada um animal polígamo, sendo que um macho cruza com diversas fêmeas. A fêmea dá à luz a um único filhote, raramente gêmeos, após 390 a 400 dias de gestação. O filhote nasce com 6 a 9 kg com coloração marrom e listras brancas longitudinais ao redor do dorso, com função de camuflagem, quando ele se abaixa e permanece imóvel. As listras somem por volta dos 8 meses e o desmame ocorre por volta do décimo mês, quando o filhote aprende a comer sozinho.

#### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie. A densidade populacional varia de 0,2 a 3,7 indivíduos por km<sup>2</sup>.

#### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Apesar do seu grande porte, tipicamente possui temperamento pouco agressivo. Estratégias de captura devem considerar a possibilidade de animais parcialmente anestesiados fugirem à água, podendo afogar-se. Filhotes possuem pelagem camuflada, e tendem a permanecer ocultos na vegetação densa nas proximidades da mãe.

Q.





**ANTA**

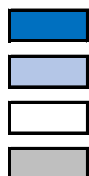
***Tapirus terrestris***

Pequenos mamíferos terrestres (Perissodactyla: Tapiridae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Vulnerável**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Vulnerável**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Em Perigo**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Em Perigo**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Vulnerável**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Em Perigo**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Em Perigo**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Criticamente em Perigo**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Apêndice II**

CR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015





## QUEIXADA

*Tayassu pecari*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Tayassuidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Vulnerável**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Média

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Média

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Média



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: aprox. 1270 mm. Massa corpórea: 40-50 kg. Possuem hábito social, vivendo em grupos de 30-200 animais. Podem ser observados em atividade durante o dia, no crepuscular e à noite. Coloração da pelagem geralmente é marrom, com pelos longos e grossos, com faixa dorsal negra que inicia na cabeça e vai até a cauda rudimentar, o colar branco no pescoço é quase imperceptível. As patas possuem coloração escura.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habitam principalmente florestas tropicais úmidas, mas também frequentam prados úmidos, secos e bosques, além de florestas tropicais secas, cerrados, matas sazonalmente inundáveis, savanas e manguezais costeiros. São animais terrestres e altamente sociais, vivendo em grupos de centenas de animais. É uma espécie que tem atividade tanto diurna como noturna, principalmente nas primeiras horas da manhã, mas variando sazonalmente o período de atividade. Marcam território esfregando o dorso em troncos de árvores, pedras e outros objetos, aplicando o cheiro produzido pelas glândulas dorsais. Ampla distribuição, ocorre desde o sudeste do México, América Central até o norte da Argentina. No Brasil ocorre em praticamente todos os biomas e estados.

### ALIMENTAÇÃO

São animais onívoros, mas se alimentam de uma gama de opções como frutos, sementes, caules, folhas, tubérculos, raízes, rizomas, invertebrados, ovos, pequenos vertebrados e carniça. É uma espécie de importância ecológica pela manutenção e estruturação de comunidades florestais, sendo considerados os maiores predadores e dispersores de sementes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A reprodução ocorre durante todo o ano. Há registros de maturidade sexual em cativeiro aos oito meses de vida. A fêmea é considerada poli-estral, o estro ocorre aproximadamente a cada 28 dias e dura cerca de 2 dias. A gestação dura aproximadamente 140 a 150 dias e resulta em 1 a 4 filhotes. Os filhotes seguem sua mãe durante todo o período de amamentação, que dura aproximadamente 6 meses.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie. Formam grupos de 100 a 200 indivíduos, com área de vida podendo variar de 20 a 200 km<sup>2</sup>.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Animal de médio porte, pode produzir lesões graves quando acuado. Em áreas com pressão de caça, grupos podem tornar-se muito arredios e difíceis de capturar.

Q.



## QUEIXADA

*Tayassu pecari*

Pequenos mamíferos terrestres (Artiodactyla: Tayassuidae)

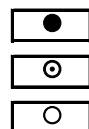
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pará-Maranhão (PAMA)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Barreirinhas (BAR)                | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Campos (CMP)                      | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Norte (SANN)             | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Vulnerável

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Vulnerável

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Em Perigo

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Criticamente em Perigo

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Criticamente em Perigo

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Criticamente em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2015



## LOBO-MARINHO-SUBANTÁRTICO

*Arctocephalus tropicalis*

Pinípedes (Carnivora: Otariidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Média**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Sergio Heredia



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento total: 1.5 m (fêmeas), 2.0 m (machos). Massa corpórea: 55 kg (fêmeas), 160 kg (machos). Corpo coberto de pêlos com coloração amarronzada e uma mancha branca no ventre. Cabeça com focinho distinto, olhos grandes e orelhas visíveis. Nadadeiras dianteiras adaptadas para se deslocar em terra firme.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Encontra-se distribuído pelas ilhas ao norte da Convergência Antártica nos oceanos Pacífico, Atlântico e Índico. Suas principais colônias reprodutivas estão localizadas nas ilhas Tristão da Cunha e Gough, Saint Paul, ilha Amsterdam, Prince Edward, Marion, Crozet e Macquarie. A espécie é registrada para o Brasil através de indivíduos encontrados em praias do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Bahia, Alagoas e Rio Grande do Norte. Estes animais foram arrastados pela força das correntes marinhas durante o inverno e procuram estas praias como abrigo para descanso. Não há colônias reprodutivas na costa brasileira.

### ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de peixes, cefalópodes, crustáceos, e ocasionalmente aves marinhas.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Os machos defendem territórios e acesso às fêmeas receptivas através de vigorosas manifestações vocais e posturais, e eventualmente com lutas. As fêmeas atingem a maturidade entre 4 e 6 anos, e os machos, entre 4 e 8 anos de idade. A gestação dura aproximadamente 12 meses e o filhote é amamentado até os 11 meses. As fêmeas apresentam um ciclo de alternância entre períodos de amamentação do filhote em terra, que duram de 1 a 3 dias, e de forrageio no mar, que tornam-se mais frequentes e mais longos conforme o infante cresce.

### POPULAÇÃO

População mundial estimada entre 277.000 e 356.000 indivíduos, com tendência a crescer.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Um estudo recente sugere que esta espécie seja incluída no gênero *Arctophoca*. Há registros de híbridos com o lobo-marinho-antártico (*Arctocephalus gazella*) nas ilhas Prince Edward, Crozet e Macquarie, e com o lobo-marinho-neozelandês (*A. forsteri*) na Ilha Macquarie. A espécie é sensível à patógenos disseminados por animais introduzidos nas ilhas das colônias reprodutivas, como cães e ratos domésticos.

Q.



## LOBO-MARINHO-SUBANTÁRTICO





*Arctocephalus tropicalis*




Pinípedes (Carnivora: Otariidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

|  |                     |
|--|---------------------|
| Internacional (IUCN Red List 2015.2)                 | Menor Preocupação   |
| Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)                 | Não Listada         |
| Pará (Lista SECTAM 2006)                             | Não Listada         |
| Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)    | Não Listada         |
| Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)           | Não Listada         |
| São Paulo (Livro Vermelho 2009)                      | Não Listada         |
| Paraná (Livro Vermelho 2007)                         | Deficiente em Dados |
| Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)       | Não Listada         |
| Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002) | Não Listada         |
| Internacional (CITES 14/09/2014)                     | Apêndice II         |





## PREÁ

*Cavia intermedia*

Roedores (Rodentia: Caviidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Criticamente em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Alta**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Alta**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 275-310 mm. Comprimento da cauda: diminuta. Massa corpórea: 550-680 g. Espécie terrestre. Coloração varia de castanho-escuro ao cinza-claro com tons amarelados no dorso e acinzentados no ventre. Sua cauda é vestigial.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Endêmica à Ilha Moleques do Sul. Constroem ninhos em moitas de gramíneas.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie herbívora, se alimenta principalmente de sementes, folhas, talos e raízes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie gera duas crias por ano, tendo de um a cinco filhotes após 61 dias de gestação. A amamentação dura aproximadamente 20 dias, mas o filhote já começa a ingerir alimento sólido logo após o nascimento.

### POPULAÇÃO

A estimativa populacional da espécie é de aproximadamente entre 24 e 60 indivíduos. A população pode sofrer um declínio, sendo as principais ameaças a destruição do habitat e a caça.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A distribuição é muito restrita, com área de vida média de 0.19 ha.

CR



**PREÁ**

*Cavia intermedia*

Roedores (Rodentia: Caviidae)

#### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
|  | Ocorrência frequente            |
|  | Ocorrência irregular/esporádica |
|  | Ocorrência não esperada         |
|  | Sem informação sobre ocorrência |

|  |                                    |
|--|------------------------------------|
|  | Animais em reprodução              |
|  | Animais em reprodução (esporádica) |
|  | Sem informações                    |

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Criticamente em Perigo**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Criticamente em Perigo**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Não Listada**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Criticamente em Perigo**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**

QR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## TUCO-TUCO

*Ctenomys flamarioni*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Em Perigo**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 152-191 mm. Comprimento da cauda: 134-164 mm. Massa corpórea: 86-159 g. Coloração do dorso cinza-escuro e do ventre cinza-claro, ambos com a extremidade dos pelos branca. A delimitação do ventre é pouco nítida. Orelhas revestidas de pelos. Cauda revestida de pelos curtos escuro e unicolores.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita áreas de solo arenoso em Campos do Sul do país e em áreas de Cerrado. Possuem comportamento fossorial, terrestre e semi-aquático. Escavam galerias subterrâneas, formando habitações com condições ambientais controladas.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie herbívora, alimentando-se principalmente de sementes, folhas, talos e raízes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie. No entanto, é provável que a reprodução da espécie ocorra durante o ano todo.

### POPULAÇÃO

Não há informações acerca da estimativa populacional. Pesquisadores estimam uma densidade de seis indivíduos por hectare.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.



## TUCO-TUCO

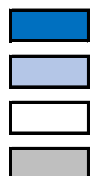
*Ctenomys flamarioni*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

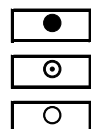
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Em Perigo

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Em Perigo

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

QR





## RATO-D'AGUA

*Holochilus brasiliensis*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**



Fonte: Pablo Esteban Aguerrebere



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 16.7 a 21.1 cm. Comprimento da cauda: 18.3 a 21.4 cm. Massa corpórea: 130 a 290 g. Coloração do dorso é castanho-escuro com traços escuros. Possui pelos alaranjados nas laterais do corpo, delimitando fracamente em relação ao ventre, que é alaranjado com a base dos pelos cinza. Cauda com pelos curtos, permitindo a visualização das escamas dérmicas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita formações florestais da Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, além de matas de galeria e pântanos. É uma espécie semi-aquática.

### ALIMENTAÇÃO

Dieta frugi-granívora consistindo basicamente de capins ribeirinhos, dos quais consome as folhas e o colmo açucarado.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

A espécie constrói seu ninho em terrenos brejosos e touceiras de capim. O período reprodutivo é influenciado pela época chuvosa (entre a primavera e o verão). A fêmea gera de 3 a 6 filhotes, mas pode variar de acordo com a região.

### POPULAÇÃO

Não há estimativas populacionais para a espécie, no entanto é considerada relativamente comum nas áreas em que ocorre, sendo inclusive considerada uma praga em algumas áreas de plantação.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há informações acerca da manutenção desta espécie em cativeiro, mas é provável que seja relativamente tolerante e que as técnicas utilizadas para outros pequenos roedores sejam bem sucedidas.



## RATO-D'AGUA

*Holochilus brasiliensis*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Camamu-Almada (CALM)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:

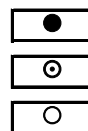


Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução

Animais em reprodução (esporádica)

Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



## RATÃO-DO-BANHADO

*Myocastor coypus*

Roedores (Rodentia: Myocastoridae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Alta**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Média**



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 600 mm. Comprimento da cauda: 450 mm. Massa corpórea: 1000-1080 g. Possui pelagem adaptada para a vida aquática, densa, macia e com o codário lanoso. Sua coloração é amarelada, com tracejados pretos, com uma mancha amarela sob as orelhas. O ventre é branco e as laterais do corpo são castanho-amareladas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Ocorre em vegetação conservada e alterada, sempre em habitats próximos a cursos d'água. Espécie aquática, desloca-se principalmente em cursos d'água como rios, lagos e lagoas, utilizando sempre a mesma rota. Vivem em grupos familiares ou em colônias hierarquicamente estratificadas.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada frugívoro-onívoro, se alimenta principalmente de gramíneas, raízes e plantas aquáticas, mas ocasionalmente também se alimenta de mexilhões e gastrópodes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Reproduz-se geralmente duas vezes ao ano, gerando de dois a treze filhotes, geralmente de quatro a seis filhotes. A gestação dura em média 130 dias.

### POPULAÇÃO

Espécie está aumentando sua densidade, sendo considerada até mesmo uma praga em áreas de plantio.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

A espécie foi introduzida no estado de São Paulo, se adaptando bem e hoje habita pastos e áreas alagadas.



## RATÃO-DO-BANHADO

*Myocastor coypus*

Roedores (Rodentia: Myocastoridae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Centro (PELC)           | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |

Legenda:

|   |                                 |
|---|---------------------------------|
| ● | Ocorrência frequente            |
| ■ | Ocorrência irregular/esporádica |
| □ | Ocorrência não esperada         |
| ■ | Sem informação sobre ocorrência |

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| ● | Animais em reprodução              |
| ○ | Animais em reprodução (esporádica) |
| ○ | Sem informações                    |

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Menor Preocupação

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Não Listada

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## RATO-DA-ÁRVORE

*Phyllomys kerri*

Roedores (Rodentia: Echimydae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 390-450 mm. Comprimento da cauda: 200-215 mm. Massa corpórea: 220-250 g. Seus pelos podem ser espinhosos na maior parte do corpo, com exceção do ventre e cauda, com coloração do dorso variando de castanho a castanho-avermelhada, podendo ter tom ferrugineo, com pelos com a base acinzentada e a ponta amarelada, tracejada de preto. O ventre pode ter coloração variando de branca a castanho-acinzentada, com a região inguinal e axial branca. Cauda com revestimento de pelos finos e relativamente longos na base.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas da Mata Atlântica e matas semi-decíduas do Cerrado. A espécie possui hábito arborícola, mas desce ao chão para buscar alimento. Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie folívora, os principais itens da dieta são folhas, caules, brotos e raízes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie. No entanto, é provável que a reprodução da espécie ocorra durante o ano todo.

### POPULAÇÃO

Não há maiores informações acerca da população da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.

Q.



## RATO-DA-ÁRVORE

*Phyllomys kerri*

Roedores (Rodentia: Echimyidae)

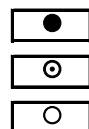
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ●   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   | ●   | ●   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Deficiente em Dados

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

QR



## RATO-DA-ÁRVORE

*Phyllomys thomasi*

Roedores (Rodentia: Echimydae)

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 270-287 mm. Comprimento da cauda: 270-340 mm. Seus pelos podem ser espinhosos na maior parte do corpo, com exceção do ventre e cauda, com coloração do dorso variando de castanho a castanho-avermelhada, podendo ter tom ferrugíneo, com pelos com a base acinzentada e a ponta amarelada, tracejada de preto. O ventre pode ter coloração variando de branca a castanho-acinzentada, com a região inguinal e axial branca. Cauda com revestimento de pelos finos e relativamente longos na base.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita florestas da Mata Atlântica e matas semi-decíduas do Cerrado. A espécie possui hábito arborícola, mas desce ao chão para buscar alimento. Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie folívora, os principais itens da dieta são folhas, caules, brotos e raízes.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie. No entanto, é provável que a reprodução da espécie ocorra durante o ano todo.

### POPULAÇÃO

Não há maiores informações acerca da população da espécie.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.

QR



## RATO-DA-ÁRVORE

*Phyllomys thomasi*

Roedores (Rodentia: Echimydae)

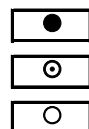
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   | ●   |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Em Perigo

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Não Listada

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Em Perigo

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada



Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016





## RATO-VERMELHO

*Rhagomys rufescens*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

Não Listada

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

Baixa

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

Baixa

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

Média

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

Baixa

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

Baixa

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 75-94 mm. Comprimento da cauda: 93-112 mm. Massa corpórea: 12-32 g. Arborícola e terrestre. Coloração do dorso alaranjado com base acinzentada. O ventre é claro, mal delimitado com relação às laterais. Orelhas escuras com a metade proximal coberta de pelos semelhantes ao dorso. Cauda revestida de pelos curtos escuros, expondo as escamas epidérmicas.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita formações florestais da Mata Atlântica, áreas de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado e ambientes modificados como plantações de bambu. Possui hábito arborícola e terrestre. Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívoro, não há dados suficientes sobre os itens de dieta da espécie.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Espécie considerada extremamente rara foi considerada extinta por não ter exemplares encontrados durante 100 anos.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.

Q.



## RATO-VERMELHO

*Rhagomys rufescens*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Norte (SANN)             | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Centro (SANC)            | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Santos - Sul (SANS)               | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Legenda:



Ocorrência frequente

Ocorrência irregular/esporádica

Ocorrência não esperada

Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução



Animais em reprodução (esporádica)



Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

Internacional (IUCN Red List 2015.2)

Quase Ameaçada

Nacional (Portaria MMA nº. 444/2014)

Não Listada

Pará (Lista SECTAM 2006)

Não Listada

Espírito Santo (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

Não Listada

Rio de Janeiro (Portaria SEMA nº. 01/1998)

Criticamente em Perigo

São Paulo (Livro Vermelho 2009)

Deficiente em Dados

Paraná (Livro Vermelho 2007)

Não Listada

Santa Catarina (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

Não Listada

Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

Não Listada

Internacional (CITES 14/09/2014)

Não Listada

Q.

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016



## RATO-D'ÁGUA

*Scapteromys tumidus*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

**Não Listada**

SENSIBILIDADE À  
PRESENÇA HUMANA

**Baixa**

PERICULOSIDADE  
PARA HUMANOS

**Baixa**

SUSCETIBILIDADE  
AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
DIRETA AO ÓLEO

**Média**

SENSIBILIDADE  
INDIRETA AO ÓLEO

**Baixa**

SENSIBILIDADE  
AO CATIVEIRO

**Baixa**

NÃO HÁ IMAGENS DISPONÍVEIS PARA ESTA ESPÉCIE



### IDENTIFICAÇÃO

Comprimento cabeça-corpo: 152-191 mm. Comprimento da cauda: 134-164 mm. Massa corpórea: 86-159 g. Coloração do dorso cinza-escuro e do ventre cinza-clara, ambos com a extremidade dos pelos branca. A delimitação é pouco nítida. Orelhas revestidas de pelos. Cauda revestida de pelos curtos escuro e unicolores.

### HÁBITAT E COMPORTAMENTO

Habita áreas próximas a cursos d'água, incluindo regiões pantanosas. Possui comportamento noturno, terrestre e semi-aquático. Constrói ninhos em depressões rasas com vegetação rasteira. Não há dados suficientes acerca da biologia da espécie.

### ALIMENTAÇÃO

Espécie considerada insetívoro-onívora, tendo como principais itens de dieta: insetos, oligoquetos, hirundinos e vegetais aquáticos.

### REPRODUÇÃO E CICLO DE VIDA

Não há dados suficientes acerca da reprodução da espécie.

### POPULAÇÃO

Espécie considerada abundante em sua área de ocorrência. Não há informações acerca da densidade populacional.

### PARTICULARIDADES RELEVANTES PARA EQUIPES DE FAUNA

Não há maiores particularidades sobre a espécie.

Q.



## RATO-D'ÁGUA

*Scapteromys tumidus*

Roedores (Rodentia: Cricetidae)

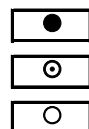
### SAZONALIDADE

| Unidades Geográficas              | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|-----------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Foz do Amazonas - Norte (FOZN)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Foz do Amazonas - Sul (FOZS)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pará-Maranhão (PAMA)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Barreirinhas (BAR)                |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Ceará (CEA)                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Potiguar (POT)                    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pernambuco-Paraíba (PEPB)         |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sergipe-Alagoas-Jacuípe (SEAJ)    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Camamu-Almada (CALM)              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Jequitinhonha-Cumuruxatiba (JQCU) |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Espírito Santo-Mucuri (ESMU)      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Campos (CMP)                      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Norte (SANN)             |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Centro (SANC)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Santos - Sul (SANS)               |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Norte (PELN)            |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Centro (PELC)           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pelotas - Sul (PELS)              | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   | ○   |

Legenda:



Ocorrência frequente  
Ocorrência irregular/esporádica  
Ocorrência não esperada  
Sem informação sobre ocorrência



Animais em reprodução  
Animais em reprodução (esporádica)  
Sem informações

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PROTEÇÃO LEGAL

**Internacional** (IUCN Red List 2015.2)

**Menor Preocupação**

**Nacional** (Portaria MMA nº. 444/2014)

**Não Listada**

**Pará** (Lista SECTAM 2006)

**Não Listada**

**Espírito Santo** (Decreto Estadual nº. 1499-R/2005)

**Não Listada**

**Rio de Janeiro** (Portaria SEMA nº. 01/1998)

**Não Listada**

**São Paulo** (Livro Vermelho 2009)

**Não Listada**

**Paraná** (Livro Vermelho 2007)

**Não Listada**

**Santa Catarina** (Resolução CONSEMA nº. 02/2011)

**Não Listada**

**Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual nº. 41.672/2002)

**Não Listada**

**Internacional** (CITES 14/09/2014)

**Não Listada**

CR

Fonte: Aiuká / Witt | O'Brien's Brasil, 2016